DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXIV — N. 12.302

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

Ao movimento grevista iniciado pelos funccionarios postaes adheriram, hontem, varias secções dos Telegraphos

O presidente da Republica assignou um decreto demittindo a bem do serviço publico os funccionarios que constituem o "comité da greve"

NOMEADOS NOVOS DIRECTORES REGIONAES PARA O DISTRICTO FEDERAL E S. PAULO

A greve dos funccionarios dos Correios, tomou ás primeiras horas da tarde um inesperado desenvolvimento com a adhesão de diversas secções da Directoria dos Telegraphos.

Horas antes haviam sido verificadas as adhesões de todas as succursaes e agencias desta capital e de muitos funccionarios da Directoria Regional que até então se conservavam em trabalho.

Ameaçados embora de demissão os grevistas não se intimidavam, porque em sua maioria são vitalicios, bem como porque não podiam ignorar que o regulamento faculta a ausencia não justificada do serviço durante trinta dias, após o que é o funccionario chamado por edital, seguindo-se os processos administrativo e judiciario quando se constata o abandono do cargo.

Confirmada a noticia da exoneração do director regional Tavares de Macedo, os grevistas tiveram a engrossar as suas fileiras todos quantos permaneciam em serviço em attenção aos constantes pedidos daquelle ex-director.

A ADHESÃO DE VARIAS SECÇÕES DOS TELEGRAPHOS

A' tarde novas envestidas, logo coroadas de exito, foram dirigidas á Directoria dos Telegraphos.

Encontraram os emissarios ambiente e ás 2 horas da tarde era annunciada a adhesão de diversas secções dos Telegraphos, taes como a do Expediente e a Administrativa, seguidas de grande numero de funccionarios da Contabilidade.

O reduzido numero que ficou trabalhando na Contabilidade foi de accordo com os grevistas, para não soffrer embaraço o fechamento do exercicio financeiro. Declarando aos chefes que logo sejam ultimados os trabalhos de encerramento entrarão em parede, os contabilistas passaram a atacar o serviço com afinco.

Pouco depois de tres horas, quando voltavamos ao Departamento, tivemos conhecimento de que os serviços de transmissão e recepção de telegrammas estavam sendo feitos com morosidade, visto que apenas um terço dos telegraphistas estavam a postos.

A turma que entrou ás 6 horas da tarde compareceu desfalcada de mais de dois terços e logo entrou em communicação com São Paulo, onde a sala de apparelhos estava funccionando embora com difficuldade.

Grupos de grevistas passaram, então, a informar aos seus collegas que em todo o Estado de São Paulo a totalidade absoluta dos funccionarios postaes e elevado numero de telegraphistas mantinham a palavra empenhada, conservando-se irreductiveis, dentro de toda ordem e respeito ás auteridades.

Communicaram mais os grevistas a confirmação da adhesão dos funccionarios postaes do Paraná e a proxima chegada de delegações de São Paulo e de Minas.

Os quadros de Minas, adeantaram, esperam sómente a palavra de ordem de sua delegação, para que se dê incontinenti a paralyzação geral dos serviços.

NÃO ESTÁ DESAPPARECIDO O THESOUREIRO DA SUCCURSAL DE BOTAFOGO

Appareceu o sr. Frederico Alves Barbosa, thesoureiro da succursal dos Correios de Botafogo. Esse funccionario declara ter ido levar o saldo de dezembro, havendo sido o balancete correspondente recolhido á Secção Economica.

O sr. Frederico Alves Barbosa apresentou-se hontem, á tarde, ao gabinete do director geral do Departamento dos Correios e Telegraphos.

OS NOVOS DIRECTORES REGIONAES DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DO DISTRICTO E DE SÃO PAULO

O presidente da Republica assignou decretos, na pasta da Viação, exonerando o primeiro official da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, Emilio Tavares de Macedo, do cargo, em commissão, de director regional no Districto Federal, e nomeando para o referido cargo, em commissão, o ex-administrador dos Correios do Amazonas e Acre, Raul de Azevedo; e tambem exonerando o terceiro official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo, Antonio Genaro Roddrigues, do cargo em commissão, de director regional da mesma Directoria, sendo nomeado para o referido cargo, o telegraphista chefe do Departamento dos Correios e Telegraphos, Edgard Saboya Ribeiro, em commissão.

A POSSE DO NOVO DIRECTOR REGIONAL

Realizou-se, ás 7 ½ da noite, a posse do novo director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, sr. Raul Azevedo. O acto verificou-se no gabinete do director geral do Departamento dos Correios e Telegraphos, perante grande numero de funccionarios da repartição e outras pessoas.

O sr. Leonidas de Siqueira, director do Departamento, saudou o sr. Raul de Azevedo, resaltando-lhe as qualidades de administrador e homem de acção, demonstradas em altas cragos exercidos no Departamento.

Falou em seguida o sr. Avelino da Trindade, director do Pessoal, que tambem secundou as referencias do director geral ao sr. Raul de Azevedo, que, respondendo a essas saudações, prometteu trabalhar no sentido de bem corresponder á confiança do governo, nomeando-o para o cargo em que vinha de se empossar e no qual pretendia executar programma identico ao seguido na administração dos Correios de São Paulo e em outras funcções de responsabilidade no Departamento.

Depois de sua posse, o sr. Raul Azevedo dirigiu-se para a Repartição Geral dos Correios, afim de inspeccionar os seus serviços. O novo director, que se fez acompanhar de seu secretario sr. Armando Duque Estrada de Barros e do official Carlos Manhães, começou a sua visita pela secção de baldeação, á rua Visconde de Itaborahy.

Tomando depois o elevador, dirigiu-se para a nona secção, a que está affecto o serviço de correspondencia aerea.

Ahi, o chefe de secção, sr. Reynaldo Gusmão, informou ao sr. Raul Azevedo que, até áquelle momento, não se tinha alterado o trabalho daquella dependencia dos Correios, mantendo-se perfeitamente em dia.

Na sexta secção de registrados, chefiada pelo sr. Augusto Ribeiro, os effeitos de greve eram bem sensiveis. Embora com o pessoal muito reduzido, o serviço não chegou a paralyzar-se de todo.

No Departamento de Assignantes de Caixas Postaes, dependencia de segunda secção, já era maior o numero de funccionarios que então trabalhavam.

Na quarta secção, a cargo do sr. Alfredo Tavares da Silva, o sr. Raul de Azevedo deteve-se a ouvir as informações que lhe prestavam esse funccionario e o sr. Anjos Esposel, chefe da Succursal da avenida Rio Branco, que ali estava auxiliando os seus collegas.

O chefe do Trafego, sr. Alberto Barroso, tambem informa o novo director dos serviços da repartição.

Na terceira secção, de expedição maritima, o sr. Raul de Azevedo interessa-se pela remessa de correspondencia para o norte e indaga quando poderia ser embarcada. O chefe de secção fala no "Santarém", vapor do Lloyd que deverá partir hoje, não sendo, porém, possivel nelle embarcar as malas que ali se achavam empilhadas.

— Nem os jornaes? Indaga o sr. Raul Azevedo.

— Nem os jornaes. Aliás, o vapor parte ás 10 horas da manhã, e não ha tempo para o embarque das malas.

Em seguida, todos se encaminham para uma das mais importantes secções dos Correios: a setima, que recebe diariamente centenas de malas de registrados que, depois de conferidas, são distribuidas á quarta secção e outras para a reexpedição. Nella se encontra a casa forte para a guarda de valores.

O sr. Carlos Pimenta, chefe dessa secção, dá conta da tarefa que lhe cabe normalmente e dos serviços dobrados que, com alguns auxiliares, vem fazendo desde que se declarou a greve, não se esquecendo de destacar a cooperação de quatro serventes e de um baldeador, Augusto Vieira de Carvalho, que lhe tem auxiliado com muita dedicação, além de lhe terem dado provas outros funccionarios, inclusive uma senhora. O interesse do sr. Carlos Pimenta pelos seus auxiliares mais humildes, causou boa impressão ao sr. Raul Azevedo, que o autorizou a tomar nota dos mesmos afim de que sejam recompensados devidamente.

O director teve occasião ainda de falar ligeiramente nos melhoramentos que introduziu na installação de serviços em São Paulo, reportando-se á illuminação da séde do Departamento Regional daquelle Estado, que foi muito augmentada.

Assim tambem pretendia fazer aqui, pois observava que era muito deficiente, sobretudo na setima secção a cargo do sr. Carlos Pimenta.

A DIRECTORIA TECHNICA DOS TELEGRAPHOS MANTÉM-SE INTEGRAL NOS SERVIÇOS A SEU CARGO

Declarações do director dr. Edgard Teixeira

Interesses inconfessaveis levaram alguem a divulgar, hontem, pelas redacções dos jornaes, logrando ser acreditado por um dos vespertinos, que o dr. Edgard Teixeira, director technico dos Telegraphos e seus auxiliares haviam adherido ao movimento grevista. Verificou-se logo mais que a noticia vehiculada não passava de uma perfidia, pois, a Directoria Technica, dividida em tres secções, era a unica que se mantinha integral nos serviços a seu cargo. Percorremos as tres secções e encontramos todos os funccionarios a postos, solidarios com o director, que ao se verificar a adhesão de funccionarios dos Telegraphos fez ponderações aos seus auxiliares, evidenciando a sem razão do movimento, principalmente deante da palavra empenhada pelo governo no sentido de promover o reajustamento dos quadros em tempo opportuno.

Estivemos ás 3 horas da tarde, no gabinete do dr. Edgard Teixeira, que sorriu ante a pergunta que lhe fizemos a proposito do boato que vinha circulando de sua adhesão e da de seus auxiliares. Desmentindo cabalmente a noticia, disse-nos o director technico dos Telegraphos:

— Sou funccionario que exerce um cargo de immediata confiança. Não sou solidario com o movimento grevista, que mereceu minha formal condemnação desde que se manifestou. Se por ventura tivesse de participar da greve ou de qualquer outra attitude contraria ao governo, não praticaria um unico acto nesse sentido antes de ter sido lavrada a minha exoneração a pedido.

O sr. Raul de Azevedo, novo director regional, no seu gabinete do Correio geral

A PRIMEIRA PORTARIA DO NOVO DIRECTOR REGIONAL

Como o sr. Raul de Azevedo se dirige ao funccionalismo

O director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal baixou, á noite, a seguinte portaria:

"Dou conhecimento ao pessoal desta Directoria que nesta data assumi o cargo de director regional, posto com que fui honrado pelo governo da Republica e no qual espero de cada um dos funccionarios, dentro do espirito de disciplina, de ordem e de patriotismo, todo esforço e dedicação para a regularidade dos serviços postaes a cargo desta Repartição. Para o cumprimento da missão que cabe ao funccionario postal-telegraphico, para a nobre tarefa de manter, quer pelo Correio, quer pelo Telegrapho, a expressão de convivencia humana, para zelar pelos interesses do commercio, da industria, da imprensa, do publico e do paiz, esta Directoria não poupará quaesquer esforços, nem prescindirá do auxilio de todos os funccionarios sem distincção de categoria.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1934 — Raul de Azevedo, director regional".

O CORREIO AEREO

O serviço de correio aereo passou a ser feito directamente nas sédes das companhias transportadoras, não tendo soffrido alteração sensivel.

Dois aviões partiram, á noite de hontem, conduzindo malas dos correios. Foram elles um da Panair, que seguiu para o norte e interior, e outro da Air France, para o sul e interior.

O total de malas desses dois aviões foi de 91, sendo de 40 mil o numero de objectos.

O PESSOAL DA SALA DE APPARELHOS CONTINÚA TRABALHANDO

Hontem, á noite, quando nos dirigiamos para a Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, ouvimos um grupo de grevistas que palestrava á porta de um café da rua Primeiro de Março. Estavam satisfeitos, pois alguem lhes assegurára que o pessoal da sala de apparelhos do Telegrapho, que devia deixar o serviço, como de costume, ás 11 horas, não seria substituido. Esse prognostico, entretanto, não se realizou. A's 11 horas, conforme pudemos observar, a turma da sala de apparelhos deixou o serviço, mas foi integralmente substituida pela turma seguinte, cujos componentes compareceram pontualmente, entrando logo a trabalhar.

UMA DETERMINAÇÃO DO DIRECTOR DA CENTRAL DO BRASIL

O director da Central do Brasil firmou, hontem, a seguinte circular:

"Emquanto perdurar a gréve na Repartição Geral dos Correios, de ordem do director da Central do Brasil, a partir de hoje, os carros R dos trens rapidos, nocturnos e expressos, bem como os F, de bitola estreita, serão acompanhados de um conductor de trem para executar o serviço de entrega e recebimento de jornaes, cujos recibos serão firmados pelos respectivos chefes de estações, os quaes providenciarão que sejam encaminhados aos seus destinatarios.

O referido conductor tambem firmará o recibo de jornaes que lhe forem entregues nas estações. O serviço deverá ser executado, evitando-se prejuizo de horario."

A DEMISSÃO DO "COMITÉ"

Communicam-nos:

"Foi lavrada, pelo governo, a demissão dos funccionarios que constituem o "Comité" dos grevistas dos Correios e Telegraphos.

Essa medida, cujos fins é atemorizar os grévistas, não deve produzir os effeitos desejados, porquanto se trata de um decreto inconstitucional e a Côrte Suprema o porá por terra, uma vez requerido o respectivo mandado de segurança.

E' da Constituição que os alludidos funccionarios não podem ser demittidos sem processo administrativo. — *Os grévistas*."

OS MINISTROS DA JUSTIÇA E DA VIAÇÃO CONFERENCIARAM COM O CHEFE DE POLICIA

Cerca de 10 horas da noite chegou á Policia Central o sr. Vicente Rão, ministro da Justiça e pouco depois o sr. Marques dos Reis, ministro da Viação.

Os dois ministros estiveram em conferencia com o capitão Filinto Muller, chefe de policia, retirando-se ambos á meia hora depois de meia-noite.

O "DIARIO OFFICIAL"

O director do "Diario Official", dr. Salles Filho, resolveu que emquanto perdurar a gréve dos funccionarios postaes a distribuição desse orgão será feita, directamente, por empregados da Imprensa Nacional.

VARIOS GREVISTAS PRESOS

Foram presos quando intimavam os collegas a abandonar o serviço os seguintes funccionarios dos Correios: Waldemar Duque Estrada, José Antonio Ribeiro, Alexandre Lydio de Siqueira, terceiros officiaes; Raphael Ribeiro de Navarro, Carlos Estevam Corrêa, Archimedes Menezes, auxiliares de 1ª; Cicero Horacio da Fonseca, auxiliar de praticante; Hugo José Pereira da Silva, Alvaro Endson, carteiros de 2ª; Euclydes Gonçalves dos Santos, Guilherme Ferreira Torres, José Alfredo de Castro, carteiros de 3ª; Joaquim Rodrigues Chagas, servente de 2ª e Sebastião Gomes Bezerra, do gabinete do interventor no Districto Federal.

Todos estes funccionarios foram mandados para a Segurança Social onde se acham detidos.

PRAÇAS DO EXERCITO PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO POSTAL

Na reunião ministerial de hontem, á tarde, o ministro Marques dos Reis entendeu-se com o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, a respeito de providencias que pretende tomar sobre a greve nos serviços postaes. Assim é que solicitou do seu collega 300 praças do Exercito para o serviço de distribuição da correspondencia desta capital. O ministro da Guerra immediatamente acquiesceu, estando desde hoje aquelle numero de soldados á disposição do Ministerio da Viação.

O sr. Marques dos Reis affirmou que fará recompensar aquellas praças com uma gratificação, a mesma a que teriam direito os funccionarios que se acham afastados das suas funcções.

VÃO SER ADMITTIDOS COMO PRATICANTES

O director geral do Departamento dos Correios e Telegraphos assignou hontem, á noite, um edital em que são chamados ao seu gabinete todos os candidatos approvados em concurso de primeira entrancia e que serão admittidos em logares de praticantes, na fórma do decreto numero 23.474, de 17 de novembro de 1933. Ao que sabemos, o numero de candidatos approvados no ultimo concurso attinge a trezentos.

ASSUMIU A RESPONSABILIDADE

O chefe da 1ª Directoria do Pessoal da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, sr. Pericles Sampaio, retirou-se da sua repartição com todos os seus funccionarios e mandou declarar ao director geral que adheria á gréve e assumia a responsabilidade do seu acto.

O MOVIMENTO GREVISTA EM S. PAULO

Em Minas, o serviço postal é feito sem anormalidade

São Paulo, 29 (Havas) — O serviço de transmissão e recepção de telegrammas desta capital está mais ou menos normalizado. Todavia o serviço de entregas de despachos está prejudicado devido á adhesão dos entregadores á gréve do funccionalismo postal.

São Paulo, 29 (Havas) — Prosegue inalterada a gréve do pessoal dos Correios. Têm sido expedidos para o interior, por estradas de ferro, a correspondencia mais urgente, bem como os jornaes. O serviço, porém, está longe de ser regular.

Hontem, cerca de 400 grévistas reuniram-se na séde da Associação dos Funccionarios Publicos para ouvir os altos funccionarios dos Correios e Telegraphos que vieram do Rio com a incumbencia de normalizar, se possivel, a situação. O primeiro orador foi o director regional de São Paulo, sr. Genaro Rodrigues, que exhortou os seus subordinados a acceitar a parede. Quando is falar o sr. Cesar Saboya, os grévistas por um entendimento tacito, abandonaram o recinto num protesto mudo ás suas propostas, deixando entrevêr a firmeza com que mantêm a sua gréve. Hoje e hontem chegaram algumas malas do Rio e das cidades intermediarias, da linha São Paulo-Rio. O "Diario Popular" se diz informado de que no Rio, depois da explosão da gréve, chegaram do exterior cerca de 3.000 malas de correspondencia, resultando esse accumulo da carencia de meios para a prompta distribuição.

Foi publicada com destaque a noticia da demissão do sr. Genaro Rodrigues do cargo de director regional dos Correios para a qual falta ainda a confirmação.

Bello Horizonte, 29 (Havas) — Do Rio só chegaram hoje a Bello Horizonte os jornaes e a correspondencia expressa. De São Paulo, entretanto, vieram todas as malas.

Na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos correm normalmente os trabalhos, o mesmo acontecendo em todos os outros sectores do Estado.

O edificio dos Correios continúa sendo guardado á noite por um destacamento de seis praças do Exercito.

O edificio dos Correios e Telegraphos de São Paulo

A bem do serviço publico e pela moralidade e defesa da classe

DEMITTIDOS OS FUNCCIONARIOS QUE CONSTITUEM O "COMITÉ DA GREVE"

O presidente da Republica assignou hontem o seguinte decreto:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo á insolita attitude de indisciplina e incitamento á desordem e de desrespeito á autoridade constituida que, ostensivamente, vêm assumindo os primeiros officiaes Raul Camarate e Carlos Gaertner Filho, os terceiros officiaes Rigoberto Sá de Oliveira, Cicero Affonso Pontes e Luiz Antonio Jourdan, e o auxiliar de 2.ª classe Odilon Valeriano de Lima, o primeiro da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos e os demais da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, resolve demittil-os dos referidos cargos, a bem do serviço publico e pela moralidade e disciplina da classe.

Rio de Janeiro, em 29 de dezembro de 1934; 113.º da Independencia e 46.º da Republica. — *Getulio Vargas — Marques dos Reis*".

Esses funccionarios eram os membros do "comité" da greve.

A REUNIÃO MINISTERIAL DE HONTEM, NO CATTETE

O QUE HOUVE SEGUNDO A NOTA FORNECIDA PELA SECRETARIA DO PALACIO

Convocara o presidente da Republica os ministros de Estado para uma reunião, hontem, no palacio do Cattete.

Marcada para ás 3 horas da tarde, o sr. Getulio Vargas que, desde o seu regresso do Rio Grande do Sul, se conservava no Guanabara, sua residencia, á séde do governo chegou, acompanhado, apenas, do seu ajudante de ordens, vinte minutos antes.

Chegaram, a seguir, os titulares da Educação, da Justiça, da Agricultura, da Marinha, da Guerra, da Fazenda, do Trabalho e, por ultimo, ás 3,20, o da Viação.

O ministro das Relações Exteriores não compareceu, devido a se encontrar ausente do Rio.

Sómente após estar presente o sr. Marques dos Reis, foi que a reunião, sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, teve inicio.

E' preciso assignalar a presença dos chefes dos estados-maiores do Exercito e da Armada, general Olympio da Silveira e almirante Aristides Guilhem, respectivamente, e mais do general Pantaleão Pessoa, na qualidade de secretario geral da Segurança Nacional e do coronel Mario Pires o mais graduado membro dessa entidade.

A participação desses militares á reunião, como era natural, emprestou-lhe uma importancia não pequena e deu motivo aos mais desencontrados commentarios.

Comtudo, sem se lhe negar a importancia, mais tarde, isto é, quando a mesma terminada, isto ás 6,20, soube-se que seu objectivo havia sido bem diverso do que se pensava.

O chefe do estado-maior da presidencia da Republica, general Pantaleão Pessoa, é por dever de funcção o secretario do Conselho de Segurança Nacional.

Da reunião tomara parte, como dissemos acima, esse distincto chefe militar que nos prestou informes do que se passou na mesma.

Podemos, assim, noticiar que a sua convocação foi, exclusivamente, para installar o Conselho Superior de Segurança Nacional, de que é presidente, conforme preceitua a Constituição, o chefe da Nação e são seus membros os ministros e os chefes dos estados-maiores do Exercito e da Marinha.

Assumindo a presidencia, o sr. Getulio Vargas deu por abertos os trabalhos de installação do Conselho e coube ao general Góes Monteiro expor, nos seus detalhes, os fins da novel e importante organização, demorando-se na apreciação dos grandes serviços que cabe á mesma prestar ao paiz.

A reunião, como não podia deixar de ser, foi demorada, porque foi tomado conhecimento e approvado o regimento do Conselho de Defesa Nacional e foram discutidas questões varias, sempre dentro do ponto de vista da necessidade de ser dada ao referido Conselho a maior efficiencia possivel, de modo que seja completa e perfeita a sua alta finalidade.

De accordo com os informes do general Pantaleão Pessoa, nenhum outro assumpto foi tratado.

O ministro da Viação ao deixar o Cattete foi por nós interrogado, tendo declarado que "o movimento grevista dos funccionarios dos Correios estava a terminar, mas que essa questão não havia sido ventilada na reunião".

A NOTA OFFICIAL

A' imprensa foi fornecida a nota official que se segue:

"Sob a presidencia do exmo. sr. dr. Getulio Vargas, realizou-se hoje, ás 3 horas da tarde, no palacio do Cattete, a sessão de installação do Conselho Superior de Segurança Nacional.

A essa reunião inaugural, compareceram todos os srs. membros do Conselho, com excepção do sr. ministro das Relações Exteriores, que se acha em S. Paulo.

S. ex. o sr. presidente da Republica expoz as finalidades do Conselho, que declarou installado, passando-se em seguida ao estudo de questões de ordem regimental."

NAS DESPEDIDAS DO ANNO DE 1934

O presidente da França recebe os cumprimentos do corpo diplomatico

Paris, 29 (Havas) — O presidente Albert Lebrun recebeu hoje, no Elyseu os cumprimentos do corpo diplomatico.

No discurso que então pronunciou, o nuncio apostolico, monsenhor Maglione, assignalou que a tristeza causada pelo luto que envolveu varias nações "veiu juntar-se, no anno expirante, o receio muito vivo, embora talvez exagerado" de ver compromettida a estabilidade da paz: e os povos, já tão sacrificados, atravessam dias de verdadeira angustia." O nuncio accrescentou que o corpo diplomatico sentia-se feliz em poder exprimir nas vesperas do novo anno, a esperança que tinha de um futuro melhor e mesmo a confiança com a qual o esperava, convencido de que todos os governos tudo fariam para assegurar, em uma collaboração leal e franca, a tranquilidade interna e a paz internacional.

O presidente Lebrun respondeu declarando que era com profunda emoção que, nas vesperas do anno novo evocava os dolorosos acontecimentos que tinham privado dois reinos dos seus illustres soberanos e mergulhado no luto varias nações. Dessas provações deviam, entretanto, accentuou o presidente Lebrun, "resultar para nós altos ensinamentos. Nunca me pareceu tão necessario como agora continuar no dominio internacional a politica de approximação e de concordia que reclamam os povos, já tão penosamente attingidos por uma crise economica sem precedentes. A sabedoria dos governos e a efficacia dos methodos instituidos para resolver os litigios internacionaes permittiram fazer prevalecer formulas de apaziguamento e de justiça. Depende dos homens de estado nos quaes as nações depositaram a sua confiança perseverar nesse caminho pacifico e procurar incansavelmente a solução dos graves problemas que existem tanto na ordem politica quanto no dominio economico."

O ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Pierre Laval esteve presente a essa recepção.

O ALGODÃO BRASILEIRO NA GRÃ BRETANHA

Virá estudar as possibilidades do desenvolvimento dessa exportação o sr. Phillipps Say

Londres, 29 (Havas) — O sr. Phillipps Say, representante dos serviços commerciaes do Banco Baring Bross, de Liverpool, embarcou hoje pelo "Almanzora", para o Brasil, onde realizará um inquerito sobre a possibilidade do desenvolvimento das vendas de algodão brasileiro para a Grã-Bretanha e da melhora correlativa da quota de moedas estrangeiras em favor dos interesses britannicos.

UMA ENTREVISTA ENTRE SIR JOHN SIMON E O SENHOR MUSSOLINI

Os meios officiaes inglezes não confirmam nem desmentem a noticia

Londres, 29 (Havas) — Os meios officiaes não desmentem nem confirmam o projecto de uma entrevista entre sir John Simon e o sr. Mussolini, noticiado hoje por um matutino inglez. Limitam-se a declarar que ainda nada foi resolvido a esse respeito.

REGIMEN INEXISTENTE

O major Barata já não é no Pará um caso politico; é um caso verdadeiramente clinico.

Suas ultimas manifestações, no discurso que a *Folha do Norte* noticiou, foram de tal ordem, revelavam um desequilibrio tão evidente, que muitos preferiram duvidar da exactidão do facto.

O facto, porém, não foi desmentido; foi até confirmado por outro ainda mais surprehendente, qual o rapto de um deputado eleito!

Note-se que o major Barata não é um vencido, circumstancia que talvez explicasse a incontinencia de sua linguagem e de suas attitudes. E', bem ao contrario, um vencedor. Venceu — elle mesmo o diz — a eleição que lhe assegura a posse do governo do Estado por mais alguns annos.

Qualquer homem provido de bom senso, ou simplesmente de senso commum, tiraria desse exito conclusões amenas e convenientes. Mostrar-se-ia, por exemplo, desvanecido e diria que sua obra politica merecera afinal a consagração publica.

Ha, entretanto, no cerebro do major Barata qualquer coisa de mais, que o força a repudiar a razão. Por isto, elle entendeu que não deveria acceitar a victoria pelo que a victoria exprime. Dahi o discurso espantoso, e inteiramente desnecessario, que pronunciou.

— Venci, teria dito o major. Não houvesse, todavia, eu vencido, e tudo ficaria como dantes. O governo pertencer-me-ia da mesma fórma.

E, para accentuar suas disposições, accrescentou que a lei, a magistratura, o espirito juridico, as formulas politicas, tudo isso era... *potoca*.

Potoca é, sabe-se, o nome vulgar de mentira. Todo o regimen constitucional em que entrou o paiz não é, por conseguinte, senão mentira. E quem assim o julga é precisamente um homem que de tal regimen pretende ser o beneficiario, como candidato ao governo do Pará.

A feição clinica desse caso apparentemente politico é evidente. Não era, contudo, ainda bastante. Para marcal-o melhor, veiu o facto posterior: o rapto de um deputado eleito, a quem se deveria exigir a renuncia do mandato conquistado na victoria eleitoral — na propria victoria de que o major Barata se orgulha.

Estamos, assim, deante de acontecimentos que os maiores inimigos da Revolução não admittiriam, mas os maiores de seus servidores são capazes de praticar.

Aliás, não é só no Pará que taes coisas occorrem. No Ceará, o chefe do governo, que perdeu a eleição, emitte publicamente este juizo: eleições nada significam.

"A arena propria ás reivindicações, conquista elle, não é a sala de sessão dos parlamentos, mas os campos de batalha. E a victoria das grandes causas foi sempre das minorias audazes e insubmissas."

Ora, isto são theses modernas, não ha duvida — theses, emfim, a sustentar cá de baixo, não a extremar nos postos de confiança de um governo central, como o do eminente Sr. Getulio Vargas, que se préza de ter obtido a victoria pelo concurso da maioria eleitoral e não da minoria armada, these, em summa, que não serviria nem á Revolução, pois a Revolução, fartou-se o mesmo Sr. Getulio Vargas de ensinar, foi um acontecimento em que tomou parte o povo, isto é a totalidade dos cidadãos em estado de enthusiasmo collectivo.

Mas o povo, que serve para justificar certas coisas, é inteiramente proscripto da estima dos poderosos, quando aos poderosos não satisfaz com seu applauso ou assentimento. Ahi, apparece a confiança nas minorias audazes e insubmissas.

Não terá sido este o caso da eleição do Ceará? Não foi, porventura, a minoria audaz e insubmissa que levou o povo a derrotar o governo local?

A hypothese não é estranha e é em tudo identica á que o chefe desse governo parece acceitar, quando fala nos *campos de batalha*.

Que mais dura batalha poderiam os cearenses emprehender que aquella, em que se reuniram para vencer sem armas um homem armado?

Ou entenderá o esclarecido declarante que só ha batalha quando ha mobilização de tropa?

Como quer que seja, ha dois agentes ou delegados do poder central — do poder já constitucional — que não acreditam na verdade da eleição: um, porque a ganhou; outro, porque a perdeu. Suas affirmações são publicas e ostentosas. Elles põem mesmo um certo garbo em que sejam irritantes. Nada lhes acontece, sem embargo do grave mal que estão preparando, pelo exemplo e pela impunidade.

O regimen constitucional foi elaborado, mas ainda não existe...

Costa REGO

Meu caro Costa Rego — No seu brilhante artigo de hoje do *Correio da Manhã*, você lembrou um outro, tambem lapidar, do Conde de Affonso Celso sobre a divida em aberto do Rio de Janeiro á excelsa Princeza Isabel, a Redemptora, que até agora não tem, na capital da Republica, a estatua em bronze ou marmore que bem merece, de gratidão civica.

Durante mais duma decada, em conferencias e artigos, fiz tambem essa campanha, tendo logrado exito em Minas Geraes, nessa bellissima cidade que é Juiz de Fóra, — que dentro de dez annos será um dos assombros do Brasil.

Seguindo para lá, em cumprimento de ordens do governo federal em importante commissão, estudei o ambiente e vi surpreso e lisonjeado a intelligencia, a cultura e patriotismo daquelle povo, como elle sabe guardar e honrar as tradicções vivas da Patria.

Lancei, então, a idéa da estatua da Princeza Isabel em Juiz de Fóra. A semente fructificou rapidamente. Todos abraçaram o meu desejo. Autoridades, imprensa, intellectuaes, povo. E um anno depois, neste 1934, inauguravamos a estatua, um monumento de granito e bronze, obra genial de Humberto Cozzo, no famoso Parque Mariano Procopio, no local onde a Princeza morou, ha 70 annos, as suas tardes, a lêr... O sonho tornara-se realidade.

Foi um exemplo civico dado ao paiz. O Rio de Janeiro está no dever de imital-o, erguer tambem a estatua de Isabel, a Redemptora. Muito seu, — *Raul de Azevedo*.

PINGOS & RESPINGOS

A grève nos Correios

Declara o ministro da Viação que moralmente o movimento entrou em declinio.
(Dos jornaes)

Fim de dezembro: Fim de anno
Bom tempo de boas-festas.
Todo coração humano
Esquece as coisas funestas.

Mas o pessoal do Correio
Não traz a alma tão leve.
Reclamar, rebelde, veiu
As boas-festas, com greve!

Nenhuma balburdia existe.
A greve não dá cuidado.
Que o "movimento" consiste
No movimento... parado.

Aliás, o postal-enguiço
Pouco veiu atrapalhar.
Dos Correios o serviço
Já andava... tão devagar!

Depois, nos jornaes registro
Este facto surprehendente:
A grève, diz o ministro,
Já declinou, *moralmente*.

Que a autoridade, portanto,
Trate os "postaes" com desvelo.
Que um caso *moral*, garanto,
E' grève postal... sem *sel-o*.

ALVARO ARMANDO

* * *

Um malandro, ao sair da prisão, furtou o dinheiro e a roupa de um companheiro; não contente, adoptou-lhe o nome.

Tambem... para que precisava, o outro, do nome? Sem dinheiro e sem roupa...

* * *

Da casa de um capitalista, na Tijuca, foi furtado um annel de grande valor; attribue-se o furto a uma das pessoas da alta sociedade presentes a uma festa offerecida pelos donos da casa.

Diz o "Globo" que a policia está no encalço do culpado "talvez um doente, um kleptomaniaco, que tentou pelo fulgor da joia".

Se quem abafou o annel foi um dos convidados, trata-se, evidentemente, de kleptomania; mas se foi algum pé-rapado, é um caso typico de furto.

* * *

A proposito da grève dos Correios diz um vespertino que nada de novo foi registrado.

— Nem a correspondencia, accrescente-se.

Cyrano & Cia.

A QUESTÃO RELATIVA A'S SOLDADAS DA MARINHA MERCANTE

Uma reunião sob a presidencia do ministro do Trabalho

Afim de estudar e resolver a questão relativamente ás soldadas da marinha mercante, realizou-se hontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de armadores.

Presidiu a mesma o sr. Agamemnon Magalhães, estando presente tambem o sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal.

Não pode comparecer, por motivo do movimento grevista, o ministro da Viação, que apresentou excusas.

DECRETOS ASSIGNADOS NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Por decretos de 21 do corrente, na pasta das Relações Exteriores, foram publicados: a adhesão do governo de Hespanha, pela parte hespanhola do protectorado de Marrocos e colonias hespanholas, á Convenção de Berna para a protecção de obras litterarias e artisticas, revista, pela ultima vez, em Roma, a 2 de junho de 1928; o deposito pelo governo da Republica Oriental do Uruguay, da Convenção Geral de Conciliação Internacional, assignada em Washington, a 5 de janeiro de 1929.

Por decreto, na mesma pasta, de 24 do corrente, foi publicada a adhesão do governo do Japão á União de Paris, de 20 de março de 1883, para a protecção industrial revista em Bruxellas, a 14 de dezembro de 1900, em Washington a 2 de junho de 1911, e na Haya, a 6 de novembro de 1925, adhesão que é extensiva á Corea, Formosa e Sakhalina do Sul.

CENTRO DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Uma sessão solenne para posse da nova directoria

Na proxima quarta-feira, na séde social, á avenida Henrique Valladares n. 149, 1º andar, será realizada uma sessão solenne destinada á posse da directoria do Centro de Materiaes de Construcção que regerá os destinos dessa aggremiação no biennio de 1935/36. E' nessa occasião que se inaugurará a nova séde do Centro naquelle local, em edificio proprio.

Hontem, realizou-se no Automovel Club o almoço de confraternização promovido pelos associados do Centro, em homenagem aos directores e conselheiros de 1930 a 1934.

Usaram da palavra os srs. Manoel Jacyntho Ferreira, primeiro vice-presidente; dr. Randolpho Chagas, presidente; dr. Francisco Moreira da Fonseca, presidente eleito da futura directoria, e Cyrineo José Luiz, segundo secretario eleito tambem da futura directoria.

O almoço correu na maior cordialidade, sendo levantados varios brindes e tendo comparecido ao mesmo elevado numero de associados.

CORREIO PAULISTA

A exportação de carnes e a industria pastoril no Estado

São Paulo, 26 de dezembro (Correspondencia de Martha Silva Gomes, para o "Correio da Manhã") — O numero de "La Nación" do dia 10, que agora tenho em mão, dedica commentarios esclarecedores ás estatisticas do commercio britannico no periodo de janeiro a outubro deste anno. São algarismos das repartições technicas do governo usados pelo grande jornal portenho, na parte que diz respeito ao commercio de carnes do Reino Unido. Verifica-se que o Imperio foi buscar nas suas tarifas protecionistas o desenvolvimento do seu commercio importador dos Dominios e Possessões, contrapondo-se ao das tres republicas sul-americanas, onde se abastecia, que são, pela ordem de importancia, a Argentina, o Uruguay e o Brasil. Os resultados da conferencia de Ottawa são ahi postos no seu devido relevo. Houve uma diminuição na importação de carnes congeladas da Argentina de cerca de 50.000 toneladas no periodo acima, ao passo que a importação procedente dos Dominios vae crescendo gradualmente, de modo a [illegible] não para o futuro dessa nossa importante fonte de producção. No que nos diz respeito, as cifras são estas, [illegible] periodos: em 1932, a Inglaterra nos comprou 430 toneladas; em 1933, 270, e em 1934, 267. Para a Argentina o volume de exportação foi, em egual periodo, respectivamente, de 6.887 toneladas, 4.788 e 8.843. Para o Uruguay, 4.509, 1.088 e 1.373. Esses dados são, realmente, depreciativos para a exportação brasileira de carne congelada. Durante todo o longo periodo da guerra, e mesmo depois do armisticio, o Brasil possuia situação privilegiada, nesse ramo de exportações, sobretudo nos ultimos annos, com a nossa declaração de guerra á Allemanha, em contraste com a reiteração de neutralidade pelo paiz platino.

Aliás, nossa declaração de guerra não foi senão um golpe de habilidade diplomatico do sr. Nilo Peçanha para dar ao nosso commercio exterior a natural preponderancia na concorrencia com os outros paizes não belligerantes. Como aconteceu no passado com a borracha e, no presente, ainda com o café, os exportadores de carne lançaram no mercado europeu productos da mais baixa qualidade, nocivos até á saude dos consumidores. Na situação angustiosa em que se encontravam as nações em guerra, para evitar dissenções politicas que lavravam, de todos os meios e modos, entre os alliados, os governos limitavam-se a reclamações cortezes, mas continuavam a receber e a pagar a mercadoria que nós lhes apresentavamos em tão más condições. Logo que se normalizou a vida economica e social na Europa, os governos reagiram energicamente, e as carnes brasileiras, caidas no mais arrazante descredito, foram varridas do mercado exterior. A nossa imprevidencia foi favorecer ao principal concorrente, que é o Argentino, que prosperou á nossa custa, e manteve até agora o contrôle do commercio de carnes congeladas, de procedencia sul-americana, nos centros consumidores do Velho Mundo, situação em que ainda se encontra neste momento, seguida do Uruguay.

A grande verdade é que os exportadores brasileiros, ainda que tardiamente, comprehenderam o erro grave em que haviam incidido no seu execravel "aura sacra fames", e melhoraram o artigo. Mas o mercado lhes estava fechado por falta de confiança, que é a base de todo o commercio. Viram-se elles na contingencia de venderem seu gado para os exportadores argentinos e uruguayos, que o levavam aos centros de consumo. Além do prejuizo economico que essa situação traz aos nossos patricios, ha a accrescentar os de ordem moral, não menos importantes.

O commercio de carnes interessa a S. Paulo, onde se installaram os grandes frigorificos que aqui funccionam, o que se dão ao trabalho, com o bom conceito que o nome do Estado goza no exterior, de rehabilitarem o producto. As exportações paulistas, aproveitando-se de uma das especies raras de carnes, o "chilled beef", vão apparecendo nos mercados estrangeiros em cifras crescentes, influindo poderosamente nos dados estatisticos inglezes que concedem ao Brasil, neste momento, 24.439 toneladas em 1932; 26.264, em 1933 e 25.862 até outubro de 1934. Verifica-se que nossa exportação augmenta, conjuntamente com a uruguaya, ao passo que a argentina com 330.266, em 1932, caiu em 1933 a 292.382, e a 288.903 toneladas em 1934. O *record* de augmento permanece com os paizes britannicos, cuja producção em 1932 era de 381 toneladas, passando a 8.713 em 34. E' claro que nos mercados europeus nenhum dos maiores exportadores offerece grave perigo ao contrôle argentino, no qual entra o gado de procedencia brasileira com cifras não verificadas, mas sem duvida altas. A Sociedade Rural Brasileira, ha tempos denunciou esse facto singular de estarem nossas exportações de carne circulando com rotulo estrangeiro. Isto é assumpto a que mais tarde voltarei, logo possua os dados completos que reuno. Já no Rio Grande, a fiscalização mais severa nas fronteiras deu em resultado o abaixamento do indice de exportação do Uruguay.

Quando esteve em S. Paulo, o ministro da Fazenda, dando impressões de sua visita ao sertão paulista, declarára que "o gado era magro, mas a lavoura, um mimo". Realmente, o gado que os frigorificos daqui abatem não se cria nas terras paulistas; procede de Goyaz, Matto Grosso, e do Triangulo Mineiro, na sua maioria de zebús, raça que vae recebendo a devida justiça, depois da aspera campanha que supportou.

São Paulo não possue campos de pastagem que se comparem aos daquelles Estados, e mais aos do Paraná. Suas terras fertilissimas, são exploradas pela agricultura, de fórma que, com o rapido engrandecimento do Estado, alcançam preços excepcionaes, que as tornam prohibitivas ás adaptações necessarias á criação. As outras terras de S. Paulo, por onde o café passou, são hoje mais ou menos desertas e estereis, reservadas ao cupim e á saúva. Só recentemente o norte do Estado, aproveitando-se de seus proprios males advindos das devastações florestaes, com as innundações das baixadas, semeia as varias especies de arroz, plantação que a natureza do terreno preserva das *mandibulas* das formigas.

Importado dos Estados limitrophes, o gado, em São Paulo, é internado nas invernadas para o estagio de engorda, de onde segue para o côrte. Desta fórma, no conjunto de actividades paulistas, sua importancia resulta da movimentação dos enormes frigorificos que aqui funccionam. A impressão que se tem, longe de São Paulo, é que o Estado possue uma grande industria pastoril, posta em relevo pelos multiplos e modelares institutos experimentaes, suas associações de criadores, como a Herd Book Caracú, que ha mais de vinte annos se dedica ao trabalho de selecção dessa raça nossa nativa.

Em razão dos interesses que se formaram em torno da industria pastoril, não só no ponto de vista regional, mas tambem nacional, é que o paulista foi obrigado a especializar-se nesses estudos, com os quaes se habilita á direcção cada vez maior dos centros onde se supprem. Aqui é que se abate o gado, e se preparam as conservas para a exportação, assim como as carnes do frigorifico que hoje encontram melhor acolhida nos mercados europeus, e, não contente com isto, já devassa os centros consumidores do oriente, especialmente os japonezes, enthusiasmados com o valor de nossa producção, que já póde ser collocada a preços mais convidativos dos que a das colonias britannicas, além de ultrapassal-a em qualidade.

O famoso imperialismo paulista não se limita a fornecer productos manufacturados aos demais Estados do Brasil. Vemos, no caso das carnes, como elle vae incentivar a industria dos outros Estados da União, comprando o gado, tratando-o, e enviando-o para os mais longinquos paizes da terra.

A SITUAÇÃO POLITICA

ONDE ESTÁ O INTERESSE DE UM ACCORDO EM MINAS

O interventor do Pará transmitte ao ministro da Justiça a integra do seu ultimo discurso

Nenhum dos directores do Partido Progressista de Minas procurou, directa ou indirectamente, qualquer accordo na politica do Estado. Ao que sabemos, tambem nenhum desses directores tem interesse no propalado conchavo.

O sr. Getulio Vargas, [illegible] sondado por alguns dos seus adversarios, que se serviram de interpostas pessoas. Assim, é o bernardismo que faz a ronda ao palacio do Cattete. O sr. Bernardes deseja um cambalacho, visando sacrificar o sr. Benedicto Valladares, que é o candidato do Partido Progressista ao governo estadual.

Tanto quanto pudemos apurar hontem, o presidente da Republica [illegible] visto a solidariedade que lhe dá o referido Partido, ao qual não quer contrariar numa candidatura [illegible] mas contra a qual, segundo declarou a varios dos seus amigos, nenhum motivo tem a oppor.

Sendo o sr. Benedicto Valladares um interventor de inteira confiança do presidente da Republica, é de suppôr que a sua candidatura a governador não seja pretexto para um accordo que se trama exclusivamente no sentido de sacrifical-o em beneficio do bernardismo.

OS SRS. ANTONIO CARLOS E BENEDICTO VALLADARES NO EDIFICIO "VICTOR"

Visitaram, hontem, á tarde, o general Flores da Cunha, no edificio "Victor", com elle se demorando em larga palestra, os srs. Antonio Carlos, presidente da Camara e Benedicto Valladares, interventor federal em Minas.

O INTERVENTOR NO PARA' DECLARA QUE O SEU ULTIMO DISCURSO FOI ADULTERADO

O ministro da Justiça recebeu hontem, do major Magalhães Barata, interventor federal no Pará, o seguinte telegramma:

"Senhor ministro Interior e Justiça. — Rio. — Pelas noticias telegraphicas transcriptas por um diario desta capital, tive conhecimento de que a Agencia União, cujos serviços de informações telegraphicas dispensei, por não convirem ao Estado, previamente mancommunada com o jornal "Folha do Norte", reducto de meus inimigos pessoaes e do governo, desvirtuou em absoluto palavras minhas proferidas por occasião da manifestação que recebi do povo pinheirense no dia 16 do corrente. As palavras que proferi foram insertas no "Diario do Estado", edição de 18 do corrente, e são as seguintes: "Meus presados conterraneos do Pinheiro. Esta manifestação de apreço e sympathia, para mim muito significa, sobretudo, porque atravessamos um periodo de verdadeira luta civica. Não julguem meus conterraneos que toda a manifestação que recebo não a guardo sempre viva na memoria. O que não cabe no meu espirito disciplinado de soldado é exploral-a. Reconheço, tambem, nessas homenagens gritos sinceros de applausos a que não me conservo indifferente e os recebo como estimulo para trabalhar e corresponder á confiança dos meus concidadãos. Não fôra a demonstração de vivo regosijo do povo paraense em ver-me á frente dos destinos desta terra, teria deixado o posto em que me encontro. Não saberia por mais quatro annos encarar as difficuldades surgidas no periodo governamental se não contasse com o apoio daquelles que tenho procurado servir como governo e somente isso me leva a acceitar a direcção do Estado no proximo periodo constitucional. Não o deixaria, entretanto, temendo as accusações de ambiciosos despeitados, que movem uma campanha systematica para conseguirem posições que não estão á altura de galgar. Quando aqui cheguei, o meu primeiro gesto foi ouvir a pobreza escravizada durante ha longos quarenta annos pelos prepotentes de outrora que não podiam siquer ter um vislumbre de civismo. Escutei-a e tomei na devida consideração os seus clamores, e hoje, graças ás minhas providencias, o pobre tem seu direito assegurado; conhece perfeitamente o que é civismo, como provou no ultimo pleito de 14 de outubro, em que se destacou, assegurando o seu direito e o futuro dos seus filhos, votando no Partido Liberal, na certeza de uma victoria moral de si para si. O que lamento é a falta de coragem dos meus oppositores e não se manifestarem frente á frente, por isso que lhes falta autoridade moral para assumirem uma attitude firme e desassombrada. Acostumei-me a enfrentar obstaculos, e não será este que se me querem armar os politiqueiros de hontem que me faça mudar de directriz ou levar-me ao degredo moral. A elles, sim, qualquer obstaculo é intransponivel, pois a covardia é um dos seus mais accentuados apanagios. Emquanto vigorarem os principios revolucionarios, hei de olhar pela minha terra e cooperar na medida do possivel pelo seu engrandecimento. Não desejo ser presidente do Estado por vaidade ou ambição, mas pelo amor que voto ao Pará e aos meus queridos conterraneos. A nós muito custou alcançar esta victoria e não seria justo que depois de tantos dissabores e sacrificios, consentissemos que os escravisadores de hontem se nossa [illegible] tornassem á supremacia e dessa forma tolhessem a liberdade do nosso povo, afrontando nossos principios de civilização. E esta é a meu modo de vêr a nossa situação actual. [illegible] da luta exigir o direito que nos assiste. Mais uma razão os leva a não me quererem chefe do Estado. Os meus actos são dictados pelos sentimentos revolucionarios e a Revolução os retratou moralmente ao povo brasileiro. Eis, pois, como e porque hei de governar o Pará por mais quatro annos".

O referido jornal "Folha do Norte", edição de 25 do corrente, sob o titulo: "O discurso do senhor interventor em Villa Pinheiro", escreve: "Um dos assistentes ao comicio de homenagem ao major Barata em Villa Pinheiro, enviou-nos o seguinte excerpto do discurso que alli pronunciou o sr. interventor e que o communicante, com memoria de ouro, á maneira do nosso frei Bastos, do seculo dezesete, reteve e trasladou ao papel para effeito de publicidade: .... "nós ganhamos as eleições, porém eu queria que nós a tivessemos perdido. Meus inimigos que experimentem ganhar nas urnas uma eleição e verão se eu lhes entrego o que me custou oito annos de luta sem correr muito sangue ou então obrigado por uma força muito superior. Reparem bem "por uma força muito superior". Eu, para ganhar as eleições, não preciso estar fardado. A paisano, calçado de tamancos, descalço e até mesmo de cuecas, sou o major Barata... Ah! não entrego, não! Não haverá tribunaes, accordãos, resoluções, o diabo, que os carregue, que me faça entregar o que tanto sacrificio nos custou. Não tem processos, não tem queixumes que me demovam. Acabou-se o predominio dos bachareis de justiça que se vendia nos tribunaes. Pensam elles, os carcomidos, que, porque venceram a eleição em Ceará, Rio Grande do Norte e Santa Catharina etc., que já estão de posse do Brasil. E' que elles não sabem que por todo o paiz immenso, de sul ao norte, estão espalhados, de espaço em espaço, verdadeiros satellites da revolução e que ao primeiro aceno, estão preparados para uma nova arrancada. Torno a repetir: juizes, justiça, leis, desembargadores, processos, Constituição, tudo para mim é potóca... Quero e hei de ser governador do Pará. Não sairei daqui pela força moral ou conselho de ninguem. Só a força material, só o exercito póde agora commigo. Ouviram? Tomem nota... Podem transmittir aos meus inimigos...".

Como vê v. ex. tal suelto do jornal inimigo outro fim não tinha que o de transmittir pelo serviço telegraphico da dita agencia aos jornaes do Rio, afim de provocar por parte da imprensa carioca, commentarios desairosos á minha pessoa e ao governo.

Não descaria, devido aos imperativos da minha propria dignidade e em attenção ás responsabilidades do cargo que exerço, a proferir conceitos deprimentes aos poderes publicos, ao respeito que me cabe como governo e como brasileiro á nossa Magna Carta. O que tenho dito e repito é que, exactamente por me ter empenhado durante oito annos na memoravel luta contra os costumes politicos que aviltavam nosso paiz, sacrificando durante esse longo e duro tempo a familia e affeições e interesses pessoaes, tudo emfim, para fazer respeitar os direitos sagrados do povo brasileiro, inteiramente relegados em proveito de uma commandita que se apossou do poder, o que tenho dito e repito é que deveremos cumprir a Constituição e que cumprindo-a, tudo faremos para não prejudicar ou ferir direitos sagrados do povo e os altos interesses do Estado e nobres destinos patrios. Do mesmo modo que, como soldado do Brasil, lutei pela victoria da realização dos postulados revolucionarios, o faria hoje se enxovalhados fossem porventura por mãos brasileiras que se assenhoreassem do poder. Fique sciente vossencia de que a atoarda feita ahi em derredor de minhas palavras, desvirtuadas por meus inimigos daqui, outro intuito não tem senão manter em ebulição systematica e mesquinha a campanha promovida por inimigos da revolução. Cordeaes saudações. — Magalhães Barata, interventor federal".

O INTERVENTOR NA PARAHYBA PASSOU O CARGO

O presidente da Republica recebeu os telegrammas abaixo:

"*João Pessôa*, 26 — Cumpro o dever de communicar a v. ex. que estando proxima a expedição dos diplomas de deputados, federaes por este Estado, transmitti nesta data a interventoria federal ao dr. José Marques Silva Mariz, secretario do Interior e Segurança. Agradeço a v. ex. as reiteradas provas de attenção com que me honrou, bem como o carinho com que solucionou os problemas parahybanos levados ao seu conhecimento durante minha gestão. Saudações respeitosas. — *Gratuliano de Brito*, interventor federal."

"*João Pessôa*, 27 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que nesta data assumi interinamente a interventoria federal deste Estado, em virtude do afastamento do dr. Gratuliano de Brito, eleito para a Assembléa Nacional. Respeitosas saudações. — *José Mariz*, secretario do Interior."

A NOTICIA DO EMBARQUE DO SR. LIMA CAVALCANTI

Recife, 29 (Havas) — O sr. Lima Cavalcante parte hoje de avião para o Rio de Janeiro. Falando á imprensa o interventor federal declarou que vae á capital tratar de altos interesses da administração de Pernambuco. Interrogado sobre o annunciado accordo politico no Estado o sr. Lima Cavalcante disse:

"São simples boatos no sentido de lançar confusão no espirito publico. Continúo a dizer sem rebuços que considero uma injuria acreditar-se na possibilidade de uma accommodação indecorosa visando o sacrificio da grande victoria do povo nas ultimas eleições. Não admitto discussão em torno desse assumpto. Saberei ser digno da confiança publica da minha terra, não decepcionarei meus concidadãos incidindo nos mesmos vicios do profissionalismo politico."

O TRATADO COMMERCIAL CHILENO-ALLEMÃO

Não houve innovação alguma nas relações commerciaes entre os dois paizes

Santiago do Chile, 29 (Havas) — O sub-secretario das Relações Exteriores declarou á Agencia Havas que o tratado commercial germano-chileno, assignado a 26 do corrente, não introduz nenhuma innovação nas relações commerciaes entre os dois paizes, limitando-se a estabelecer a clausula de nação mais favorecida e a regular as permutas. O tratado fixa as quotas de importação de productos chilenos na Allemanha, principalmente os nitratos. Uma convenção annexa organiza o systema de compensações.

Sabe-se, por informações não officiaes, que a questão cambial [illegible] por parte da Allemanha foi [illegible] das negociações.

N. da R. — Foi assignado durante a semana finda um tratado commercial entre o Chile e a Allemanha. [illegible] contingente de importação de productos chilenos na Allemanha e estabelece um systema de compensações, isto é, as medidas de caracter *néo-proteccionista* impostas a todos os paizes pela necessidade de defender a economia nacional de cada um delles deante dos abalos e derrocadas provenientes da depressão economica mundial.

A clausula da nação mais favorecida, que até 1931 foi a pedra angular do commercio internacional, vem desde então subsistindo de maneira muito mais formal do que effectiva, pois a introducção e constante extensão do systema restrictivo das quotas de importação e das compensações vêm restringindo de tal modo o alcance e a significação dessa clausula que muitos e dos mais autorizados economistas da actualidade não hesitam em affirmar que doravante não mais poderá ella ter a sua grande importancia anterior. Com effeito, na nova phase da politica commercial internacional agora em inicio ao principio de reciprocidade está assegurada uma importancia primordial.

As trocas commerciaes entre as diversas nações irão effectuar-se certamente de accordo com os corollarios inevitaveis desse principio.

Os tratados commerciaes celebrados presentemente, nesta etapa de transição entre a profunda depressão principiada em 1929 e a phase de reconstrucção e renovamento já começada, têm naturalmente que reflectir esse aspecto de transitoriedade. Emquanto os paizes estiverem preoccupados com a liquidação dos effeitos da depressão, especialmente os de ordem monetaria, os tratados por elles celebrados terão que revestir o aspecto de medidas de restricção, necessarias para a passagem do regimen da clausula da nação mais favorecida para o da reciprocidade. Dahi a coexistencia da clausula da nação mais favorecida e do contingenciamento das importações em tratados como esse que acaba de ser assignado entre o Chile e a Allemanha, e que visa, sobretudo, satisfazer as conveniencias monetarias urgentes e immediatas das duas partes contratantes, do que resulta ficar o trafico de mercadorias entre ambas submettido ao systema restrictivo das quotas e das compensações.

O ASSASSINIO DO CHEFE COMMUNISTA KIROFF

Noticia-se que Leonid Nikolaiev foi executado hontem em Leningrado

Berlim, 29 (UTB) — Noticias de fonte segura, aqui recebidas hoje, annunciam que Leonid Nikolaiev, assassino confesso do *leader* sovietico Sergio Kiroff, foi executado hoje em Leningrado.

Nikolaiev estava aguardando, com outros accusados, o seu julgamento regular, por aquelle crime, mas as noticias de hoje parecem indicar que o julgamento foi antecipado e summario, tornando possivel a execução immediata da sentença de morte.

Moscou, 29 (Havas) — Corre em Moscou o boato de que Kameneff e Zenovieff deixaram ha dois dias esta capital para o exilio mas é impossivel obter confirmação ou desmentido official.

Os meios officiaes continuam a manter absoluto silencio a respeito do processo de Nicoleff, de Leningrad, e dos seus cumplices, o que faz com que corram a respeito os boatos mais contradictorios.

Moscou, 29 (Havas) — Foram executados 14 cumplices do attentado contra Sergio Kiroff, que tinham sido reconhecidos culpados e condemnados á pena capital.

Moscou, 29 (Havas) — O Camara Militar do Supremo Tribunal da U. R. S. S. proferiu a sua sentença no processo dos accusados pelo assassinato de Sergio Kiroff. Declarou que 14 dos accusados eram culpados e, conformando-se com a decisão do comité executivo de 1 de dezembro, condemnou á pena capital, por fuzilamento, Nikolaieff, Kottalynov, Charski, Ruminantsev, Mandelstam, Mianiskev, Levine, Sossitzki, Sokolov, Ioskine, Zoczdow, Antonov, Ksanik e Tolmazov.

Todos os accusados tiveram os seus bens confiscados.

A sentença foi immediatamente executada.

Foi suspensa a censura á imprensa na Yugoslavia

Belgrado, 29 (UTB) — O governo da Yugoslavia resolveu levantar a censura prévia da imprensa, conforme vinha vigorando desde 1929, entrando assim em vigor o artigo relativo á liberdade de imprensa, existente na Constituição de setembro de 1931.

A producção do petroleo no Azerbaidjan

Moscou, 29 (UTB) — A producção total de petroleo dos poços de Azerbaidjan, em Bakum foi durante o corrente anno de 19 milhões de toneladas, com um augmento de quatro milhões em relação á de 1933.

A maior producção annual registrada em Bakum, antes da revolução bolchevista, foi cerca de dez milhões.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

ASSISTENCIA MATERNA A' CREANÇA DOENTE

Dr. Ladeira MARQUES
(Ex-Assistente da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

(*Continuação*)

Como tivemos occasião de verificar, além das observações preliminares que logo de inicio devem cercar o recem-nascido, impõe-se, no correr da doença da creança, uma serie de cuidados da parte das mães para a bôa observação de certos phenomenos de alta importancia para o medico.

Assim, no correr das diarrhéas e dysenterias é de toda necessidade que informem o numero de evacuações que tiver o paciente durante o dia e como as creanças apresentar, o aspecto liquido ou pastoso das fézes, a presença de catarrho, sangue ou pús nas dejecções, etc.

E' de bôa regra, nestes casos, que sejam guardadas as fraldas sujas para serem mostradas ao medico no acto do exame.

Nas doenças do apparelho urinario: pyurias (pyelites), nephrites, nephroses, etc., passarão a verificar o aspecto da urina, a frequencia das micções. Notarão se a micção é dolorosa, se ha ou não retenção de urina [illegible]. Nas doenças do apparelho respiratorio (pulmão) buscarão notar os caracteres da tosse, [illegible] catarrho, se é rouca ou ainda, se se manifesta por accessos. Se a creança apresentar febre, considerar este phenomeno natural do organismo no curso das infecções, como expressão da defesa organica e não abusar excessivamente do thermometro, como habitualmente acontece.

Basta, na maior parte dos casos, assignalar a presença da febre na sua constancia diaria (febre continua) ou intermitencia.

Por outro lado, é de muita importancia que as mães (que são geralmente as pessoas que estão constantemente em contacto com a creança) procurem sempre verificar as modificações do humor dos pirralhos e outros dados, como a coloração da pelle e as condições do appetite.

Com effeito, muitas vezes a creança alegre e folgazã, inesperadamente torna-se casmurra e outras vezes irritadiça e rabujenta.

E' muitas vezes este facto indicio de approximação de disturbios ou começo de doença cuja observação as mães ficarão encarregadas de assignalar. Outro ponto tambem de real importancia para a bôa orientação do tratamento é a questão da rigorosa observancia das ordens medicas. Effectivamente, sendo o medico assistente, pessôa da inteira confiança da familia, que espontaneamente solicitou a sua presença, é de justiça que as suas determinações sejam rigorosamente cumpridas, não só com relação aos medicamentos e horario da medicação, como tambem ao emprego das injecções que forem indicadas e ao regimen que for instituido.

E' preciso, pois, que lembrem sempre ás mães que acima de tudo está em jogo a vida de seu filhinho e é sobretudo, do rigoroso cumprimento das ordens medicas, que depende, muitas vezes, o desapparecer feliz do tratamento.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca, 5 (Edificio Carioca), 5º andar, salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

INFORMES E REGIMENS

[illegible] cessario insistir na sopinha até que passe a acceital-a. Sobremesa de fruta crúas, banana, succo de laranja, etc. Tendo ainda prisão de ventre, dar no intervallo das refeições succo de frutas com assucar em doses crescentes: 20, 30, 50 e 100 grammas, de maneira a promover uma evacuação diaria. Pode continuar com o extracto de malte, abolindo completamente o uso de suppositorios.

Para uma creança de cinco mezes e sete dias, "bem desenvolvida", e peso de 6 k. e 150 grammas é positivamente insufficiente. O regimen do pequerrucho está muito mal conduzido e é por este motivo que elle se tem tornado pallido e com tecidos flacidos. A agua de arroz sem addição de leite ou leitelho não é alimento que possa ser admittido, sem acarretar grandes prejuizos á nutrição da creança. Regimen de 6 refeições: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 12 e 9 horas, dar exclusivamente o peito. A's 9, 3 e 6 horas, dar o mingáo seguinte, feito com: 1 ½ colher das de chá de maizena, 1 ½ colher das de chá de assucar, 200 grammas de agua. Cozinhar até reduzir a 140 grammas e juntar 4 colheres das de chá do leitelho (Butyol, Nutricia, etc).

A "caspa grossa" que o pequerrucho vem apresentando na cabeça, bem como a bronchite frequente, desacompanhada de febre e o eczema, correm por conta da constituição especial do menino (creança diathesica). Com a edade de dois annos e 5 mezes é de necessidade que sejam evitados no regimen os alimentos gordurosos como: ovo, queijo, manteiga. Regimen de 4 refeições por dia: ás 7, 11, 3 e 7 horas. A's 7 horas: fructas crúas, marmelada, goiabada, chá ou café fraco com pão ou biscoitos. A's 11 e 3 horas: comida da mesa, temperada com oleo de olivas ou manteiga de côco. A's 3 horas "lunch" variado. Geléa, gelatina, marmelada, goiabada. Fructas crúas. Chá com pão ou biscoitos.

O peso de 5 k. e 200 grammas está de accordo com a edade de uma pequerrucha de 2 mezes e 23 dias. Emquanto perdurarem os vomitos dar antes do peito duas a tres colheres das de chá do seguinte mingáo, feito com: 3 colheres das de chá de maizena, 1 colher das de chá de assucar, 100 grammas de agua. Cozinhar até engrossar bem.

O TRAFICO DE ARMAMENTOS E MUNIÇÕES

Apparece, na Commissão do Senado, uma historia em torno da construcção do Arsenal de Marinha do Rio

Washington, 29 (UTB) — Na commissão de investigações do Senado, sobre o trafico de armamentos e munições, tratou-se hoje de um caso em que estão envolvidos o proprio Departamento da Guerra e uma firma americana, a proposito do fornecimento de um arsenal e da construcção de uma dóca para o governo do Brasil.

Ficou esclarecido, nas investigações de hoje, que entre 1918 e 1920, aquelle Departamento do governo americano recebera do sr. Edwin Morgan, então embaixador no Rio de Janeiro, a communicação de que a firma britannica Vickers tinha já quasi assegurado para si aquelle fornecimento. O Departamento da Guerra procurou então intervir em favor da firma americana Bethlehem Steel Cº, recommendando ao sr. Morgan que communicasse ao governo brasileiro que aquella firma estava em condições de apresentar propostas muito mais vantajosas do que a da empresa britannica, desde que tivesse conhecimento exacto das especificações das obras a executar. Mais tarde, surgiu a idéa de ser a encommenda entregue ás duas firmas, ficando a Vickers com duas terças partes do contrato e a Bethlehem Steel com um terço.

O Departamento da Guerra, embora preferindo que o contrato fosse todo entregue a uma firma americana, achou que acceitar um terço apenas era melhor do que nada.

Finalmente, o sr. Edwin Morgan communicou ao Departamento da Guerra que o governo brasileiro resolvera abrir concorrencia para toda a obra projectada, tendo cessado então a interferencia do Departamento da Guerra.

A REPRESSÃO AO TERRORISMO

Uma nota da Sociedade das Nações aos Estados membros

Genebra, 29 (UTB) — A Secretaria da Sociedade das Nações enviou hoje a todos os Estados-membros uma circular em que lhes communica o texto da resolução tomada a 10 deste mez pelo Conselho, sobre a necessidade de uma acção conjunta para a repressão do terrorismo.

A circular convida todos os membros da Sociedade a enviarem á Secretaria as suas suggestões sobre as medidas a adoptar para aquelle fim, de modo a habilitar o comité de peritos a redigir o respectivo projecto de convenção.

Os tarefeiros estão sujeitos ao serviço militar

Mas o consultor geral da Republica é quem dirá a ultima palavra

Tendo o director geral do Departamento Nacional do Trabalho consultado á 1ª região militar se os tarefeiros do Ministerio do Trabalho estão sujeitos ao serviço militar, o commandante Raul Tavares, que dirige a 1ª circumscripção de recrutamento, respondendo á consulta, declarou se acharem tambem os tarefeiros sujeitos ao Serviço Militar.

O sr. Affonso Bandeira de Mello, director daquelle Departamento, não se conformando com a interpretação dada ao espirito do artigo 166, do decreto n. 24.710 de 13 de julho de 1934, solicitou, por intermedio do ministro do Trabalho, a audiencia do consultor geral da Republica, adduzindo em favor da these que sustenta, os argumentos que reproduzimos do despacho que exarou no processo n. 26.793/934, em curso naquelle ministerio:

"O artigo n. 166, do decreto numero 24.710 de 13 de julho de 1934, que regula o Serviço Militar, responsabiliza o chefe da repartição ou serviço que der posse ou admittir qualquer funccionario maior de 18 annos de edade que não houver feito préviamente prova de pertencer a reserva do Exercito ou da Marinha ou de dispensa legal do Serviço Militar. Os tarefeiros, embora percebendo o pagamento das tarefas realizadas, não são funccionarios publicos, porque não exercem funcções publicas como estabelece o paragrapho 1º do artigo 170 da Constituição Federal. A maioria delles, fazem tarefa em casa, outros nas fabricas, empresas e firmas commerciaes onde trabalham por tarefa, encommendada por este Departamento. Não lhes são conferidos os privilegios e garantias assegurados aos funccionarios publicos no exercicio de seus respectivos cargos, nem lhes são attribuidos os deveres a que se acham obrigados os funccionarios. Se predominar a interpretação do espirito do artigo 166, do citado decreto dada pela 1ª região militar da 1ª circumscripção de recrutamento, trará grandes perturbações aos trabalhos de tarefa feitos pelo Serviço de Identificação Profissional.

Penso, pois, sr. ministro, que após audiencia do consultor juridico deste ministerio, conviria pedir ao consultor geral da Republica, a verdadeira hermeneutica juridica do artigo 166, do decreto n. 24.710, de 13 de julho de 1934."

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VIANNA, IRMÃO & Cia. — Penhores, amanhã, 31, á rua Pedro 1º, 27-30.

C. B. AUREA BRASILEIRA (Filial) — Penhores, no dia 8 de Janeiro proximo, á rua 7 de Setembro, 187.

JOSE' CAHEN & Cia. (Filial) — Penhores, no dia 5 de Janeiro proximo, á rua D. Manoel, 21.

CASA GONTHIER (Filial) — Penhores, no dia 9 de Janeiro proximo, á rua 7 de Setembro, 195.

POLICIA CIVIL

D. O DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.
— Dará dia, amanhã, o 1º delegado auxiliar.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados hoje, os seguintes accusados:
Na terceira vara — Genesio Rangel, Helio Soares e Claudionor José da Costa.
Na quinta vara — Lourival Ferreira.
Na setima vara — Abilio Motta, Antonio André dos Santos e Edmundo Raymundo Silva Filho.
Na oitava vara — Sebastião Pereira e Nelson Alvaro Gaspar.

NATAL DE 1934

O GRANDE PRESEPE DA AVENIDA

(TAMANHO NATURAL)

FICARÁ EXPOSTO DAS 14 ÁS 18 HORAS NO EDIFICIO DO TRIANON, NA AVENIDA RIO BRANCO, ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO, IMPRORROGAVELMENTE, O GRANDE PRESEPE, TAMANHO NATURAL, QUE JÁ RECEBEU A VISITA DE S. E. O CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME, CENTENAS DE RELIGIOSAS E MILHARES DE CATHOLICOS, UNANIMES EM ELOGIAR A PERFEIÇÃO DO TRABALHO

A ENTRADA É FRANCA

No mesmo edificio estão expostos os principaes premios da Tombola em beneficio do Asylo de N. S. da Pompéa, a saber: 1.º — Uma limousine a escolher; 2.º — Uma geladeira electrica Frigidaire; 3.º — Um dormitorio completo para casal; 4.º — Um radio Atwater Kent; 5.º — Uma machina de costura Singer, com motor e pharol; 6.º — Um armario Palermo; 7.º — Uma sala de almoço; 8.º — Um fogão para gaz com quatro bocas; 9.º — [illegible]; 10.º — Uma bicycleta para menino; 11.º — Um crucifixo de bronze; 12.º — Um jogo de crochet [illegible]; 13.º — Uma imagem de [illegible]; 14.º — Um banco de pedra para jardim; 15.º — Uma victrola com 12 discos; 16.º — Um bilhar para creança; 17.º — Um tapete de lã; 18.º — Uma lampada de metal branco e cristal; 19.º — Uma ferramenta completa de carpinteiro, para creança; 20.º — Um tapete de pellucia; 21.º — Um estojo para joias; 22.º — Uma mesa futurista; 23.º — Um serviço para chá e café; 24.º — Um guarda-comida futurista; 25.º — Um estojo com um litro de Agua de Colonia. Serão ainda sorteados dois premios extra: uma geladeira e um chapéo para creança.

O sorteio effectuar-se-á no dia 6 de Janeiro, ás 14 horas, no pavilhão do Asylo, á rua Cirne Maia n. 109, Meyer. Para informações: Tel.: 9-0515

Os bilhetes encontram-se nos pontos de venda de jornaes e na porta do Trianon. (53235)

OS ASPIRANTES DE 1934

Na Escola Militar prestaram elles, hontem, o compromisso á Bandeira

Com grande brilhantismo realizou-se hontem, na praça fronteira ao edificio da Escola Militar, a cerimonia de declaração do compromisso á Bandeira, prestado pelos novos aspirantes a officiaes do Exercito.

Estavam presentes os ministros da Guerra e da Marinha, generaes Horta Barbosa, Pedro Cavalcanti, Olympio da Silveira, Emilio Lucio Esteves, José Osorio e Paes de Andrade, capitão Luis Sepulveda, representando o ministro da Justiça e grande numero de officiaes de todas as unidades da 1ª Região Militar.

Dando inicio á cerimonia o capitão Braulio Guimarães, procedeu á leitura do Boletim e em seguida fez a chamada dos alumnos distinguidos com premios escolares, que foram os seguintes: Medalha Caxias, ao cadete Antonio de Andrade Araujo, da engenharia, premio General Marinho, ao cadete da cavallaria José Luiz Palhares dos Santos. Uma passagem de ida e volta para visitar o seu Estado natal, aos cadetes Ary Martins e Arthur Oscar Soares Futuro, ambos da arma de artilharia e uma artistica bengala, ao cadete Adolpho Manto, da infantaria. Todos os premios foram entregues pelos ministros da Guerra e da Marinha.

Seguiu-se a solennidade principal com a declaração do compromisso pelos 321 cadetes que concluiram o curso da Escola Militar, assim discriminados pelas diversas armas: 135, da Infantaria: 55, da Cavallaria: 83, da Artilharia: 26, da Engenharia e 32 da Aviação.

No transcorrer da cerimonia foram tambem entregues as medalhas de bons serviços militares, concedidas ao capitão Candido Alves da Silva e ao 2º tenente Augusto Cesar Machado, Junior.

Antes do desfile com que foi encerrada a cerimonia, falou o aspirante Ivan Ribeiro, em nome dos seus collegas.

ESTEVE NO ITAMARATY O MINISTRO DA SUISSA

Esteve, hontem, no Itamaraty o sr. Albert Gertsch, ministro da Suissa, para apresentar ao ministro das Relações Exteriores o sr. Lucien Cramer, membro do comité internacional da Cruz Vermelha.

Na ausencia do ministro de Estado, foram recebidos pelo ministro Gurgel do Amaral, chefe do gabinete.

Extraviaram-se as provas do exame parcial

FORÇADOS A SE SUBMETTEREM A NOVO EXAME, VINTE E SETE ACADEMICOS DE MEDICINA RESOLVEM RECORRER AO JUDICIARIO

Alguns dos academicos que participaram da reunião

Os jornaes de hontem deram divulgação a uma noticia, por solicitação da secretaria da Faculdade de Medicina, chamando um grupo de vinte e sete alumnos do quinto anno medico a submetterem-se, ás 4 horas da tarde, num dos pavilhões do Hospital São Francisco de Assis, á nova chamada do exame parcial da cadeira de Clinica de Molestias Tropicaes.

Tal exame já havia sido prestado, em novembro ultimo, pelos alumnos agora surprehendidos por uma decisão que elles, no seu espanto, e no protesto que logo levantaram, julgam, de todo, arbitraria.

E' que as provas de exame desappareceram! E desappareceram em mãos de professores ou de funccionarios encarregados de zelar pela guarda das sobreditas provas.

Ha, na secretaria da Escola, testemunhos que affirmam ter sido o exame regularmente feito.

Perdidas as provas, decidiu o director da Faculdade que os alumnos fossem novamente chamados, á ultima hora, a comparecer a um segundo exame. O absurdo da resolução é flagrante. E' porque esse novo exame, de que só tiveram noticia os interessados poucas horas antes, se tivesse de effectuar ás 4 horas da tarde, ás 3 já no pavilhão de Molestias Tropicaes do referido hospital se encontravam muitos dos interessados para decidir sobre o caso.

A maioria se recusava a prestar um exame sem o tempo necessario ao estudo da materia. E' que haviam sido convocados repentinamente em consequencia de motivos inteiramente estranhos ao conhecimento dos alumnos. Outros opinavam que se devia pedir prazo ao director da Faculdade, ao que o mesmo director julgava necessaria essa segunda prova.

Alguns esclareciam que muitos collegas não se achavam no Rio. Tinham ido em visita a parentes ou a simples passeios, achando-se fóra desta capital.

Era justo que os seus interesses não fossem postergados. Assim se chocavam os pareceres até que, pouco antes das quatro horas, hora marcada para o exame a que haviam sido chamados, corre a noticia de que, noutra sala perto, se achava reunida a banca examinadora.

UM ENTENDIMENTO

Foi nomeada uma commissão para se entender com os professores presentes. Eram estes os drs. Heraldo Maciel e Eurico Villela, componentes da banca examinadora. Como houvesse instrucções do director da Faculdade, não se sentiram aquelles professores inclinados a attendel-os. O exame devia ser feito.

De regresso á sala em que se reuniam os collegas, deu-lhes a commissão o resultado da palestra havida.

Os drs. Eurico Villela e Heraldo Maciel davam cinco minutos para que os alumnos decidissem: se queriam ou não submetter-se ao exame.

OUTRA SUGGESTÃO

Nesse interim ha quem proponha se dirija a commissão ao dr. Leitão da Cunha, pedindo-lhe, como director da Faculdade, que conceda prazo aos alumnos para que estes refaçam o estudo da materia, visto haver decorrido mais de mez do exame já prestado, cujas provas, por perdidas, davam causa ao caso.

Vae a commissão, chefiada pelo quinto annista Gama Lima, ao telephone existente na portaria do hospital, e de lá volta com o epilogo: o dr. Leitão da Cunha accedia em que o exame fosse feito amanhã, segunda-feira.

— E os interesses dos collegas ausentes? — exclama um dos alumnos.

E logo a resposta:

— Ficarão para serem estudados depois.

— Não é justo nem isso podemos acceitar! — responde um outro.

— Faz-se ou não se faz a prova na proxima segunda-feira? — pede o sr. Gama Lima.

E propõe:

— Vocês têm tres minutos para resolver.

O caso, acaloradamente discutido, apresenta, finalmente, a seguinte decisão geral: os alumnos não se submetteriam á prova ordenada para segunda-feira, como propunha o dr. Leitão da Cunha, por exiguidade de tempo para revêr a materia. E como os interessados presentes não podiam esquecer os interesses dos collegas não presentes, era justo que [illegible] a intimação que recebiam.

OS ALUMNOS RECORRERÃO AO JUDICIARIO

Como todas as suggestões apresentadas houvessem fracassado, os alumnos decidiram, então, recorrer ao judiciario, deliberando que, amanhã, segunda-feira, déssem entrada as petições em juizo. Tal decisão foi levada ao conhecimento dos professores, que por ella aguardavam.

Os alumnos pediam cinco dias de prazo para estudo da materia. Não concordou com isso o director da Faculdade, que apenas lhes concedera dois dias, visto que o novo exame se tinha de realizar já amanhã.

UM TELEPHONEMA

A' noite, alguem, dizendo-se um dos alumnos presentes á reunião, nos telephonou dizendo que, deixando o hospital São Francisco de Assis, os alumnos teriam procurado o dr. Leitão da Cunha em seu consultorio e ali chegado a um accordo.

Por esse accordo ficára resolvido que os alumnos que se acham no Rio farão o exame no dia 10 de janeiro, sendo que os ausentes terão uma segunda chamada. Como dissemos, foi, essa, uma communicação telephonica que nos fizeram. Não foi o que se resolveu quando da reunião havida no pavilhão de Molestias Tropicaes do Hospital, á qual estivemos presentes, de lá nos retirando quando se retiravam, por egual, os seus promotores.

A FORMULA DEPOIS APRESENTADA PELO PROFESSOR LEITÃO DA CUNHA

Esse aviso telephonico levou-nos a buscar conhecer o que, de verdade havia sobre o entendimento entre o dr. Leitão da Cunha e a commissão de academicos que, mais tarde, o procurára no seu consultorio. O entendimento, realmente, se deu. Apenas a commissão, sem poderes illimitados, não póde considerar acceita a formula apresentada, então, pelo director da Faculdade.

A suggestão, deve ser, todavia, bem recebida pelos alumnos visto que em nada collide com as intenções dos proprios alumnos. Fôra, de resto, uma das idéas suggeridas, á tarde, por um delles e recusada pelo dr. Leitão da Cunha quando, pelo telephone, os academicos o procuraram.

A formula do director da Faculdade de Medicina e que vae ser communicada a todos os alumnos pela commissão, é a seguinte: haverá o exame no dia 10 de janeiro, ficando os ausentes para a chamada que se realizará em março, quando dos exames de segunda época. Fica em suspenso, assim, o recurso ao poder judiciario, até onde iriam, contra a Escola, os alumnos, na defesa do direito que lhes assiste e que os motivos que lhes seriam, certamente, liquida.

OS ALUMNOS REUNEM-SE — AMANHÃ —

A commissão pede o comparecimento de todos os interessados amanhã, segunda-feira, ás 11 1|2 da manhã, no pavilhão Carlos Chagas, no hospital de São Francisco de Assis, afim de resolver, em definitivo, sobre a orientação e attitude que deverão tomar.

CAMPANHA DE SOCIOS DA ASSOCIAÇÃO SANTA CLARA

Um appello e um agradecimento por intermedio do "Correio da Manhã"

Asylados da Associação de Santa Clara em recreio

A Associação Santa Clara que mantém, á custa da abnegação de um grupo de senhoras da nossa sociedade, uma obra generosa de assistencia social qual é o Preventorio Santa Clara em Campos do Jordão, iniciou ha tempos uma campanha a que denominou dos "socios de 2$000", afim de obter recursos para a manutenção daquelle preventorio onde se abrigam numerosas creanças. Essa campanha alcançou, como se não podia deixar de esperar, o melhor exito. Agora, a directoria da Associação Santa Clara, por nosso intermedio, vem agradecer a todos aquelles que contribuiram para o successo daquella campanha e ao mesmo tempo pedir, mais uma vez, aos que ainda conservam listas em seu poder a fineza de envial-as com a possivel brevidade para a rua Barão de Itamby n. 38, Botafogo, ou telephonar para 6-2187. Cada pessoa que se inscreveu como socio poderá dizer com satisfação que concorreu para salvar do perigo da tuberculose as creanças pobres que sem o recurso absolutamente gratuito do Preventorio de Campos do Jordão seriam attingidas e dizimadas pela peste branca.

A Hollanda não pretende desvalorizar o florim

Haya, 29 (UTB) — Deante de boatos que surgem periodicamente annunciando que a Hollanda pretende desvalorizar o florim, o ministro das Finanças negou hoje categoricamente taes versões, reaffirmando que o governo hollandez não pretende adoptar nenhuma modificação em sua politica financeira, conservando o padrão-ouro com a mesma firmeza com que o tem feito até agora.

A cobrança da taxa de saneamento

Expira amanhã, o prazo, para pagamento sem multa

Na Recebedoria do Districto Federal, termina amanhã o prazo para pagamento, sem multa, da taxa de saneamento.

Não haverá prorogação.

Estão subindo as aguas do Tamisa

Londres, 29 (Havas) — Em consequencia das ultimas chuvas cresceu enormemente o volume das aguas do Tamisa. Na região de Berkshire varios affluentes sairam fóra do leito, sobretudo nas proximidades de Trocord. Os serviços competentes declararam, entretanto, que não ha risco de inundação séria.

NO TRADICIONAL TORNEIO DE XADREZ DE HARTINGS

Capablanca foi derrotado pelo veterano Thomas

Como se pode interpretar esse resultado e o que se pode esperar do torneio

Perder uma partida de xadrez, num torneio, sobretudo num grande torneio internacional de mestres, não chega a abalar o prestigio de um enxadrista de primeira força, nem mesmo quando se trata, como no caso presente, de um ex-campeão mundial. O proprio Alekhine tem perdido algumas vezes e hoje em dia, já não vence os torneios — quando os vence — com a mesma facilidade de alguns annos passados. A derrota de Capablanca, ante-hontem, jogando contra George Thomas, tem, entretanto, seus aspectos especiaes, dignos de um commentario. Em primeiro logar é impossivel disfarçar a penosa impressão que causa essa derrota. Capablanca é um symbolo da raça latina no taboleiro mundial; o seu prestigio de ainda ser um dos dois jogadores mais fortes do mundo, envolve o mestre cubano numa aureola de confiança e respeito, que os seus proprios adversarios são os primeiros, e com inteira justiça, a reconhecer e considerar.

Entre os nomes mais citados para disputar com o dr. Alexander Alekhine o titulo de campeão mundial, o de Capablanca figura com merecido destaque como o adversario naturalmente indicado, já pelos seus antecedentes, já pelo seu valor e profunda autoridade na materia. De resto, o seu novo encontro com Alekhine já está virtualmente assentado por intermedio da F. Argentina de Xadrez, para meiados de 1936. O campeão mundial marcou esse encontro sómente para 1936, porque já tinha acceito, antes, um desafio do campeão hollandez, dr. Max Euwe, para 1935.

O veterano que derrotou Capablanca

E' por essa razão, ainda, por se considerar Capablanca como o adversario natural de Alekhine, que a derrota de ante-hontem causou uma triste impressão. Sir George Thomas é um dos jogadores mais velhos da Inglaterra e nem ao menos é o campeão inglez, titulo, aliás, que já possuiu mas que perdeu ha dois annos para o jogador indiano, naturalizado inglez, Sultan Kahn, sendo hoje um dos grandes valores do enxadrismo britannico.

Sir George Thomas tem quasi 60 annos de edade e é nessa altura da vida, positivamente no ocaso da vida, que infringe a Capablanca uma de suas mais desastradas derrotas!

Em 23 lances ganha uma peça, forçando o adversario ao classico e nobre gesto de dobrar o rei no taboleiro.

Embora possa até ganhar o torneio, para Capablanca o effeito moral de uma derrota é desastroso.

Ha no scenario mundial, alem das figuras veteranas já consagradas, valores novos que surgem. Os criticos internacionaes ainda não os consideram estrellas de primeira grandeza, capazes de enfrentar os grandes azes do taboleiro, contudo, é interessante destacar o resultado desse mesmo torneio internacional de Hastings, em 1933, que foi vencido, com excepcional brilhantismo pelo joven tcheco Flohr, ficando Alekhine, em segundo logar. Este anno, na tradicional competição de Hastings, alem de Flohr, figura o joven Botwinik, com 21 annos de edade, vencedor de todos os torneios russos desde 1930 e que encontrou com Flohr, em Leningrado este anno, terminou num empate de 2x2 e seis partidas nullas. E' a primeira vez que a British Federation admitte a inscripção de um jogador russo nos seus torneios.

Joga tambem Euwe, o mestre hollandez que participando recentemente de um torneio na Russia, não conseguiu mais do que um modesto sexto logar. Participa, ainda, do grande prelio o joven mestre hungaro André Lilienthal, cujo valor se define no honroso empate do 2º logar, com Alekhine, no torneio de Hastings de 1933; na victoria do torneio de Badsteben, no de Milão e finalmente, na Olympiada de Folkestone, em 1933, onde correram 23 paizes, que Lilienthal venceu para a Hungria sem nenhuma derrota. Como se vê, a competição de Hastings reune, este anno, valores bem consideraveis, e Capablanca terá de se empenhar profundamente para demonstrar que ainda é um dos grandes candidatos ao campeonato mundial.

Londres, 28 (UTB) — Tendo conseguido ganhar uma peça, depois do vigesimo terceiro lance da partida em que se empenhou, Sir George Thomas conseguiu derrotar o conhecido enxadrista cubano Capablanca, em jogo de segundo turno, do torneio mundial de xadrez.

CAPABLANCA ABANDONOU AO 53.º LANCE

Londres, 29 (UTB) — O facto mais surprehendente do torneio de xadrez que se está disputando aqui foi a victoria que Sir George Thomas alcançou sobre o grande enxadrista cubano Capablanca em partida de ante-hontem.

Capablanca perdeu uma peça em meio do jogo, e nem mais conseguiu recuperar essa vantagem do adversario, o qual veiu a vencer ao fim de cincoenta e tres lances.

A COBRANÇA E FISCALIZAÇÃO DO SELLO

Prorogadas por mais sessenta dias

O presidente da Republica assignou, na pasta da Fazenda, decreto prorogando, novamente por sessenta dias, a contar de 31 de dezembro corrente, o prazo fixado no decreto n. 4, de 30 de julho de 1934, para execução do de n. 24.501, de 29 de junho anterior, que approva o regulamento para a cobrança e fiscalização do imposto do sello.

O consumo do café na França em novembro

Paris, 29 (Havas) — O consumo de café na França, de janeiro a novembro deste anno, foi o seguinte, por procedencia: Brasil, 868.450 quintaes; Indias Inglezas, 28.432; Indias Neerlandezas, 198.704; outros paizes da Africa equatorial e oriental, 35.502; Colombia, 56.166; Republica Dominicana, 37.326; Equador, 40.243; Haiti, 201.681; Nicaragua, 33.979; Salvador, 23.123; Venezuela, 56.112; Madagascar, 113.292; diversos, 129.542.

O sr. Garcia Calderon na Ordem do Cruzeiro

Paris, 29 (Havas) — O escriptor peruano sr. Ventura Garcia Calderon, ministro do Peru' na Belgica e ex-ministro no Rio de Janeiro, acaba de receber uma carta do sr. Rubens Mello, introductor de embaixadores no Itamaraty, em que é notificado officialmente de que o presidente Getulio Vargas, lhe conferiu o grão de grande official da Ordem Nacional do Cruzeiro, como prova de reconhecimento pela sua acção durante o tempo em que esteve á frente da legação do Perú no Rio de Janeiro, em favor do desenvolvimento da amizade entre o Perú e o Brasil, da paz da America e do prestigio do continente sul-americano.

A EXPEDIÇÃO ITALIANA AO AMAZONAS

Sua partida em busca do thesouro dos Incas

Genova, 29 (Havas) — A expedição turinense que vae ás cabeceiras do Amazonas para procurar o famoso thesouro dos Incas partiu hoje para o Equador onde conta chegar dentro de um mez. Do porto equatoriano de La Libertad a expedição se dirigirá para Quenca, que é o quartel general dos salesianos naquelle paiz.

Os exploradores contam descer o Rio Negro, a partir de Gualaceo e atravessar a floresta habitada pelos indios Jivaros.

Os quatro turinenses membros da expedição são os srs. Vito, Cardosi, Bermengo e Iaqui. Os Salesianos de Turim offereceram-lhes uma bandeira.

Serão tirados films da expedição.

O campeonato de tennis do Natal em Paris

Paris, 29 (Havas) — Eis os seguintes os resultados do campeonato internacional de tennis de Natal. Nas semi-finaes simples para homens o jogador Borotra, da França, bateu Daniel Prenn, da Allemanha, por 2-6, 6-4, 6-4, 14-12. Lesueur, francez, bateu Artur Legeay, tambem francez, por 8-7, 7-5, 6-3.

"NENHUM ALLEMÃO PARA A GUERRA; MAS PARA A DEFESA DA PATRIA, A NAÇÃO EM PESO"

Uma phrase do sr. Hitler no manifesto do coronel Reinhart aos ex-combatentes allemães

Berlim, 29 (Havas) — "Nenhum allemão para a guerra; mas para a defesa da patria, a nação em peso". Foi com estas palavras do chanceller Hitler que o coronel Reinhart, presidente da Associação Allemã dos ex-Combatentes, concluiu o manifesto que dirigiu aos membros dessa organização, por occasião do Anno Novo. O coronel Reinhart exaltou a paz internacional, como um desejo de todos os ex-combatentes, cuja solidariedade com o chanceller do Reich poz em evidencia.

O GRANDE PREMIO AUTOMOBILISTICO DO BRASIL

Todas as entidades internacionaes approvaram a sua inscripção no calendario sportivo de 1935

Paris, 29 (Havas) — Em vista do desejo do Automovel-Club do Brasil de organizar o grande premio automobilistico do Brasil para 2 de junho de 1935 com o caracter de manifestação sportiva internacional e como esta prova não esteja inscripta no calendario desportivo internacional do referido anno, de accordo com o estipulado no artigo 277 do codigo desportivo internacional, foram pedidas as necessarias autorizações aos clubs interessados.

Nenhuma objecção foi levantada e nestas condições o grande premio automobilistico do Brasil torna-se uma manifestação internacional e poderá ter o concurso de volantes e corredores estrangeiros.

O GANHADOR DOS 500 CONTOS DO SWEEPSTAKE PERDEU A SORTE GRANDE DE HONTEM, (500 CONTOS), POR UM ALGARISMO

Ainda assim recebeu 25:000$000 da approximação

O sr. Felippe Curcio, nome que se popularizou, por occasião do ultimo "Sweepstake", pois que era portador do bilhete de Missuri, e em consequencia, ganhou 500 contos de réis, quasi dobrou a fortuna, pois que era portador do bilhete da Loteria Federal n. 13.048 da extracção de hontem, e o premio tocou ao bilhete n. 13.049.

O sr. Felippe Curcio, ainda assim, recebeu o premio da approximação que é de 25:000$000.

O PLEBISCITO NO SARRE

Segundo o sr. Max Braun os chefes nazistas pretendiam invadir o territorio no dia 13 de janeiro!

Sarrebruck, 29 (Havas) — Attendendo á solicitação da commissão do plebiscito a direcção do interior da commissão governamental do Sarre communica que entre 10 e 16 de janeiro proximo recusará permissão para entrada no territorio de pessoas que pretendam fazel-o na qualidade de membros de associações ou partidos politicos ou tencionem tomar parte em manifestações de qualquer especie.

Sarrebruck, 29 (Havas) — O sr. Max Brun, chefe do Partido Socialista do Sarre convocou esta manhã os representantes da imprensa internacional, actualmente nesta capital, afim de communicar-lhes a declaração feita sob juramento pelo sr. Fischer, ex-encarregado das questões sociaes da direcção da Frente Allemã, em Neunjirchen. Segundo essa declaração os chefes nazistas tinham promovido a organização em Neunkirchen de um campo de concentração disfarçado, até o dia do plebiscito sarrense. As listas das pessoas a serem internadas nos campos ecclesiasticos, burguezes, funccionarios publicos, etc., estavam já promptas. Centenas de pessoas tinham assistido á inauguração do campo a 19 de junho. No dia 29 do mesmo mez Fischer fôra a Berlim para informar o sr. Spaniol, então ainda chefe da Frente Allemã do Sarre de que renovava as declarações reproduzidas na imprensa e segundo as quaes aquelle "leader" invadiria o Sarre a 13 de janeiro com as tropas de defesa nacional socialistas. Ao terminar as declarações Fischer fez saber que tinha sido suspenso de suas funcções na Frente Allemã em consequencia de insidias que nada affectavam a sua honorabilidade.

Metz, 29 (Havas) — Chegaram esta manhã os generaes Brinds e Visconti Frasca, respectivamente commandantes dos corpos expedicionarios inglez e italiano encarregados de tomar parte na policia do territorio do Sarre, que vieram agradecer ao general Guitry, commandante da praça de Metz, o acolhimento que lhes fôra reservado por occasião da sua passagem por Metz.

Berlim, 29 (Havas) — No dia 6 de janeiro realiza-se, no palacio dos Sports, de Berlim, uma grande manifestação sarrense na qual discursarão o sr. Rudolph Hess, representante permanente do "Fuehrer" e o sr. Buerckel, commissario do Reich para o Sarre.

A reunião será precedida de um cortejo de todos os sarrenses estabelecidos em Berlim.

Metz, 29 (Havas) — O policiamento da fronteira da França com o Sarre foi seriamente reforçado, devido á approximação do plebiscito, com a chegada em differentes pontos de importantes destacamentos de commissarios e inspectores da segurança nacional, guardas moveis e gendarmes.

O novo conselheiro da legação americana em Assumpção

Washington, 29 (Havas) — O sr. Walter C. Thurston, que exerceu as funcções de conselheiro de embaixada no Rio de Janeiro e estava á disposição do departamento de Estado, foi nomeado conselheiro de legação em Assumpção.

A collação de grão das bacharelandas do Instituto de Educação

COMO DECORREU A CERIMONIA DE HONTEM

As novas professoras diplomadas pelo Instituto de Educação

Uma encantadora festa foi realizada hontem no "Gymnasium" do Instituto de Educação, para solennizar a formatura das alumnas da Escola Secundaria.

O grande salão estava lindamente decorado e ornamentado de flores vivas, vendo-se a presença dos altos funccionarios da municipalidade e familias da sociedade carioca.

A's 8 horas da noite, teve logar a cerimonia da collação de grão das bacharelandas do Instituto de Educação, sendo a solemnidade presidida pelo representante do professor Anisio Teixeira, que se encontra fóra desta capital.

Serviu de paranympho da turma o professor F. A. Raja Gabaglia.

Terminado o acto da collação de grão, fez uso da palavra a senhorita Léa Rego, como anteriormente já havia falado a senhorita Zoé Laet. Tambem orou o professor Gabaglia, que se estendeu em judiciosas considerações sobre o importante papel das educadoras na formação da nacionalidade.

A's 11 horas da noite, teve inicio um grande baile, no "Gymnasium", com a presença de uma orchestra de professores, prolongando-se as dansas até alta madrugada.

A MISSA VOTIVA

Pela manhã, ás 10 horas, foi celebrada, na egreja da Candelaria, missa em acção de graças pela feliz terminação do curso, falando o vigario Henrique de Magalhães e tocando durante a cerimonia a orchestra dirigida pela professora Elisa Pinto.

A GREVE DOS CORREIOS

A UNIÃO GERAL DOS FUNCCIONARIOS CIVIS E A GREVE

Dessa agremiação de classe recebemos o seguinte communicado:

"A União Geral dos Funccionarios Civis do Brasil, tendo recebido uma communicação subscripta pelo "Comité de gréve", attinente aos funccionarios dos Correios, sobre o reajustamento dos vencimentos que o governo acabou de vetar, em face do parecer do exmo. sr. ministro da Fazenda, vem se dirigir a todos os seus associados para justificar os motivos pelos quaes até agora não agiu na defesa daquelles socios e da classe em gréve.

E' que se pelos estatutos tem a União o dever de "promover a defesa dos interesses do funccionalismo, pugnando junto aos poderes publicos pelo respeito aos seus direitos e victoria de suas aspirações", tal defesa se deve desenvolver "dentro da lei" e mediante o respeito as autoridades constituidas.

O "direito" de gréve não é assegurado aos funccionarios publicos e os funccionarios dos Correios estão fóra da lei para a obtenção do que pretendem, mas mesmo assim a União Geral não recebeu de qualquer socio ou funccionario dos Correios em greve qualquer solicitação para intervir no dissidio existente, como mediadora, tendo ao contrario do que aconteceu com os telegraphistas sido esquecida pelos funccionarios em gréve, para que fossem os mesmos orientados sem paixão e sem interesse outros, que não o de bem servir o funccionalismo.

O presidente da União apezar disso procurou o director do departamento dos Correios e Telegraphos e na conferencia que teve com o sr. Ivan de Freitas se orientou do melhor meio de promover o apaziguamento geral, desde que os grévistas voltem ao trabalho, isto é, se colloquem dentro da lei, pois que, funccionarios publicos, é seu dever precipuo obedecer as ordens governamentaes.

Deste modo a União Geral não ficou inerte no momento actual mas está inteiramente ao dispôr de seus associados para defendel-os nos termos dos seus estatutos que de nenhum modo obrigam a sociedade a defender quem se acha transgredindo as ordens legaes e sem obediencia aos poderes constituidos".

REUNIÃO DO COMITÉ DIRIGENTE DA GREVE

Na séde da A. B. I., com a presença de centenas de grevistas, reuniu-se o comité dirigente da gréve, sob a presidencia do 1º official da Directoria Geral sr. Raul Camarate.

Dirigiu o presidente palavras animadoras aos assistentes, fazendo sentir que o comité nada poderia deliberar no momento, porque ficára resolvido, desde as primeiras horas da manhã, que fossem aguardadas as chegadas de delegações vindas de S. Paulo e de Minas.

Aconselhou a maior ordem e attitude serena de confiança no alcance das reivindicações pleiteadas, debaixo de todo respeito ás autoridades.

Voltou o comité a reunir-se á noite, deliberando que ficará, de amanhã em deante, em reunião permanente até o termino dos acontecimentos.

O ASPECTO DOS EDIFICIOS DAS DIRECTORIAS REGIONAL E GERAL

O edificio da Directoria Regional, guardado por fuzileiros navaes, permaneceu quasi deserto, durante o dia de hontem. Após a adhesão dos funccionarios que haviam hypothecado solidariedade ao ex-director Tavares de Macedo, do velho predio afastaram-se os ultimos funccionarios. Em algumas salas passaram a trabalhar sómente funccionarios alheios á repartição.

Ao edificio do Departamento, quando se deram as adhesões de diversas secções e de grande numero de telegraphistas, foi chamada a Policia Especial, que occupou diversas dependencias e as portas das fachadas, ali permanecendo até perto de 2 1|2 horas da tarde, quando recebeu ordem de retirada, voltando o policiamento a ser feito pelos fuzileiros navaes.

UM COMMUNICADO DO COMITÉ DA GREVE

A' tarde, o comité da gréve distribuiu o seguinte communicado:

"O comité da gréve do pessoal dos Correios e Telegraphos communica que a Directoria Geral do Departamento acaba de se declarar em gréve geral, já tendo abandonado os serviços todos os seus funccionarios, inclusive os do Telegrapho, esperando-se a todo o momento a adhesão do pessoal da sala de apparelhos.

O comité julga desnecessario qualquer commentario a respeito de tão importante noticia, que deverá coroar definitivamente os esforços que dispendeu em prol da causa de todos os seus collegas."

PARA SUBSTITUIR OS GREVISTAS

Apresentaram-se ao director geral dos Correios e Telegraphos, com um officio assignado pelo sr. Joaquim Licinio de Almeida, secretario do ministro da Viação, os seguintes funccionarios, daquelle Ministerio que vão substituir os grevistas: Altamiro Pinto Moreira, Izaias Lemos Monteiro, José Venancio Dias, José Cardoso, Bernardino Mesquita, Asclepiades Francisco e Oliveira, Firmino Pinto Moreira e Franklin de Oliveira.

A SITUAÇÃO EM VICTORIA

O ministro da Viação recebeu o seguinte telegramma de Victoria:

"Os funccionarios desta Directoria Regional, após algumas horas, voltaram ao serviço, estando todos a postos e confiantes nos bons desejos do sr. ministro e das altas autoridades do paiz de minorar a afflictiva situação dos mesmos. Saudações. — *B. Trocooli*, director geral."

A SOLIDARIEDADE DOS BANCARIOS COM OS GREVISTAS

Communica-nos o "comité" grevista dos Correios e Telegraphos:

"O Syndicato Brasileiro dos Bancarios, representado por uma commissão da directoria e associados, procurou o "comité" grevista, transmittindo-lhe cumprimentos de sympathia e solidariedade nas justas reivindicações que pleitea o pessoal postal-telegraphico, fazendo, egualmente, votos pela victoria, já prevista pela bôa impressão que tem causado a sua attitude destemerosa."

Um accordo provisorio entre a Belgica e a Allemanha

Bruxellas, 29 (Havas) — Foi concluido um accordo provisorio entre a Belgica e a Allemanha para melhorar as condições do "Clearing" estabelecido a 5 de setembro deste anno.

DEPARTAMENTO FEMININO DE ACÇÃO SOCIAL DA CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Reuniu-se hontem, em sessão especial todo o Conselho Consultivo deste Departamento, presidido pela sra. Beatriz Pontes de Miranda que é a sua directora, para no encerramento do anno social serem apresentados os trabalhos já realizados e apresentadas bases para um novo plano de acção no anno vigente.

Ficou assentado que serão encarregadas dos pedidos de acquisição de objectos escolares, medicamentos, vestuarios, etc., a sra. Rachel Prado e da distribuição a sra. Heloisa Rocha.

A Escola 39, nocturna do Partido Autonomista da Lagôa, á rua Voluntarios n. 328, ficou sob os cuidados da escriptora Rachel Prado.

Fazem parte do Conselho Consultivo do Departamento Nacional de Educação: Federação pelo Progresso Feminino, Heloisa Rocha — União Universitaria Feminina, Maria da Gloria Vieira Ferreira — União das Funccionarias Publicas, Rachel Crotman — União das Professoras Publicas, dra. Heloisa Sapienza — Associação Christã Feminina, Luize Materne — Liga contra o Analphabetismo Corina Barreiros — Associação Nacional de Mulheres, Anna Amelia Carneiro de Mendonça — Liga Eleitoral Independente, Georgina Barbosa Vianna — Associação N. de Enfermeiras Diplomadas, Isaura Barbosa Lima — pela Imprensa, Rachel Prado, Jenny Borba Pimentel e Rachel Crotman — pelo Collegio Bennett, miss Write. Foram offerecidos 20 exemplares de livros instructivos á "Escola de Detentos" da Casa de Correcção, pela Editora Ravaro.

Antes de terminar a sessão o dr. Gustavo Ambrust pediu fosse lavrado em acta, um voto de pezar pela morte do major Floriano Nunes e enviado um telegramma de condolencias ao seu illustre pae, major Nunes Filho. Em seguida, o presidente da Cruzada Nacional de Educação exaltou a cooperação no trabalho de alphabetização e auxilio material dos elementos femininos que o cercam, agradecendo a todos o esforço com que vêm realizando esse labor.

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO NA HESPANHA

Foi pedida a pena de morte para José Arguelles, accusado de atrocidades

Madrid, 29 (Havas) — O Conselho de Guerra, de Oviedo, julgou hoje José Arguelles Fernandes, accusado de ter dirigido num dos bairros da cidade o movimento revolucionario de outubro ultimo.

Os depoimentos das testemunhas foram todos desfavoraveis ao accusado que é, geralmente, considerado como autor ou principal responsavel pela morte de dezesete pessoas.

Depois de ter incendiado varias casas, José Arguelles mandou fazer fogo sobre todas as pessoas que fugiam.

Uma testemunha, de nome Villa, accusou tambem Arguelles de lhe ter morto a mãe e uma irmã depois de lhes ter roubado todo o dinheiro que possuiam.

O antigo conselheiro municipal socialista, Laureano, que tomou tambem parte no movimento revolucionario, figura no numero de testemunhas.

O procurador da Republica pediu a pena de morte para José Arguelles.

A sentença não foi ainda pronunciada mas a impressão geral é que será condemnado á pena capital.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	60$000
Semestre	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	60$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao gerente Luis Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 8.

TELEPHONES:

Gerencia	2-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 8	2-2190
Director proprietario ...	2-2440
Director	2-5698
Secretario	2-0379
Redacção	2-1558
	2-0309
Almoxarifado	2-0101
Officinas graphicas	2-0128
Portaria — Gomes Freire	2-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adverting, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.ª, Latin American Publicity, Serviço Ltda., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bavaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati. Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça lembramos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

S. PAULO, PARANA' E SANTA CATHARINA

Percorre esses Estados, a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria, que tem poderes para fiscalizar e crear agencias.

O BERÇO

Como, aliás, todos os solteirões que se prezam, não penso em geral na infancia senão no Natal. E' o Natal, com a sua aurea legenda do *Jesu bambino*, que periodicamente, de doze em doze mezes, me faz lembrar de que a creança existe. E, quando digo a creança, não quero referir-me ao garoto — machina de gritar e de fazer barulho, que me permitto considerar um dos animaes mais aborrecidos da creação — mas ao bébé, o pobre bébé côr de rosa, lyricamente inoffensivo, providencialmente mudo, que dorme, mamma, sorri, brinca com o sol, e se deixa admirar em silencio, como uma flor. Quando chega dezembro, penso nessa pequenina flor humana, que é o recem-nascido, — e, se querem que lhes diga, não o invejo. Pelo contrario, — tenho pena delle. Se nesta altura da vida, em que me encontro, me fosse dado escolher entre a marcha para a velhice ou o regresso á primeira infancia, — eu preferia tudo, positivamente tudo, até a velhice immediata, a vêr-me outra vez condemnado á immobilidade de um berço.

Ser-se recem-nascido parece-me, com effeito, muito desagradavel. Em primeiro logar, a creança vem habituada a uma temperatura constante, a uma commodidade physiologica, e a sua entrada na vida — apezar de todos os logares-communs sentimentaes que se dizem em volta da infancia e que a infancia felizmente não percebe — deve representar um trabalho de adaptação difficil. Eu já não me lembro; os meus leitores tambem não; — mas o bébé soffre. Sorri, ás vezes, por condescendencia para comnosco; mas passa mal. E' um ente que apparece, de subito, num mundo onde ninguem o entende, onde não conhece ninguem, e no qual tudo — a não ser a delicia do seio materno — é para elle hostil e antinatural. O berço, os cueiros, a roupa, o ruido, a luz viva, são outros tantos supplicios no primeiro contacto da puericia com o mundo. Ninguem pergunta ao bébé como elle quer que o vistam, que o deitem, que o alimentam, que o tratem; e, mesmo que tivessemos a delicadeza de lh'o perguntar, elle não saberia responder-nos. Toda a creança é um ser isolado e, por conseguinte, um sêr incomprehendido. Não communica comnosco senão através da mimica primitiva do riso e do choro, — sem que nós saibamos porque ella chora ou porque ella ri, e sem que ella propria consiga perceber os entes que se agitam á sua volta e que lhe tornam ás vezes particularmente incommoda a existencia. As impressões que um recem-nascido recebe da familia incomprehensivel que o rodeia, devem assemelhar-se muito áquellas que nós receberiamos se nos obrigassem a viver dentro de uma jaula de macacos. Deitada no berço, apertada nas faixas infantis, inquieta, assustada, procurando decifrar os successivos enigmas que a cercam, olhando com desconfiança os paes, os irmãos, os avós, os creados, — a creança pergunta a si mesma porque é que aquelles macacos se movem, e andam em volta della, e gesticulam, e guincham, e a molestam, e a aggridem com beijos, porque o beijo, para um recem-nascido — caricia molhada, hirsuta, repugnante, asphyxiante — é positivamente um aggressão.

Isto succede ao bébé de hoje, imaginem o que succederia ao de hontem. Nem com os cuidados da puericultura, da pedologia e da hygiene moderna se póde ser creança; quanto mais com as praticas absurdas e violentas do que a humanidade, desde tempos remotos, usou no tratamento e na educação da primeira infancia. Se as roupas, os resguardos, os cueiros, as faixas actuaes constrangem o molestam o recem-nascido, — como o incommodariam as antigas e rigidas ligaduras, immobilizando-o, ilaqueando-o, inteiriçando-o na attitude duma pequena mumia, prendendo-lhe as pernas uma á outra e os braços ao tronco, obrigando a creança — ente ancioso de ar e de movimento — a viver dentro de um apparelho de fractura! Até as civilizações nascentes, que se encontravam mais perto da natureza, commetteram esse erro, — para não dizer esse crime. Creanças gregas e romanas, enfaixadas e ligadas, vi eu, em baixos-relevos e em figuretas de Myrhina, nas vidraças do Museu Britannico; — e é na verdade admiravel que semelhante costume, barbaro e illogico, pudesse manter-se até aos nossos dias, o perdurar ainda nas populações ruraes contemporaneas, que continuam a comprimir e a immobilizar tão brutalmente as creanças, como o faziam os athenienses do V seculo ou os romanos do tempo de Catão. E se as immobilizassem, apenas! Mas penduram-n'as nas paredes, como fardos; mettem-n'as em troncos de arvore excavados, em gavetas (isto na Allemanha, na Hollanda, no sul da França); trazem-n'as ás costas (Hespanha, Portugal); deformam-lhes o craneo pela compressão lenta de ligaduras e pela manipulação (Flandres, Abruzzos), oppondo embaraços systematicos ao seu livre desenvolvimento physico e intellectual. Uma das provas irrecusaveis da millenaria estupidez humana é o martyrio que, através de todos os tempos, a infancia tem soffrido. E não queremos nós que a humanidade seja cruel, odienta e má! Como o não ha de ser, se a torturam desde a mais tenra puericia, se a deformam, se a constrangem, se a asphyxiam, se a estrangulam, se inspiram ás creanças, desde os primeiros dias de vida, o horror pelo mundo que as rodeia! Quero crêr, como o velho Rousseau, que o homem nasce de sua natureza bom; — mas a vida estraga-o desde a primeira hora; e o que o azeda — é o berço.

Este movel, que as creanças utilizam contra vontade e que os poucos poetas subsistentes continuam a olhar com o mesmo sorriso epithalamicamente jubiloso, é afinal, pensando bem, um movel triste. E' nelle que a creança, contrariada, torturada, incomprehendida, começa a aborrecer, de todo o coração, o genero humano. E' nelle que a creança, pela primeira vez, contempla interrogativamente a vida que nunca mais ha de perceber bem. E' no berço, emfim, que a grande victima do amor — a infancia — principia a sentir, entre gente que não conhece e com a qual toda a communicação lhe é impossivel, os dolorosos effeitos do isolamento, fonte da tristeza universal. Disse que a tumba leva o que o berço dá. E' rigorosamente exacto. Quando nós desapparecemos na morte, o que a tumba leva de mão — foi precisamente o que o berço nos deu.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 32 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 29 ás 18 horas do dia 30:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador passando a instavel; chuvas. Temperatura: estavel á noite e ligeira ascensão do dia. Ventos: do sul a leste com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: Ameaçador passando a instavel; chuvas, salvo a leste onde será ameaçador com chuvas, todo periodo. Temperatura: estavel á noite e ligeira ascensão do dia.

Estados do Sul — Tempo: ameaçador passando ou instavel; chuvas, até Paraná. Instavel com chuvas passando a bom em Santa Catharina e bom no Rio Grande do Sul. Temperatura: estavel á noite e em elevação do dia. Ventos: de sueste a nordeste com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 28 ás 14 horas do dia 29):

O tempo decorreu ameaçador com chuvas todo o periodo, tendo sido forte a precipitação em varios pontos. A temperatura das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 24º6 e minima 18º8 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Av. das Nações, foram: maxima 32º8 e minima 20º3, respectivamente ás 12 horas e 0 horas e 30 minutos. Os ventos sopraram de sul a leste com rajadas fracas pela madrugada.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 28 ás 9 horas do dia 29):

Zona Norte — Não é feita a synopse por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas generalizadas e trovoadas esparsas. Hoje ás 9 horas era instavel com chuvas. A temperatura soffreu declinio. Predominaram os ventos do quadrante sul, com rajadas esparsas.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi bom no Rio Grande e perturbado com chuvas nos demais Estados. Hoje ás 9 horas era bom no Rio Grande e parte de Santa Catharina e instavel com chuvas esparsas no resto da zona. A temperatura declinou em S. Paulo e parte do Paraná e soffreu ascensão no resto da zona, e ventos foram variaveis, com rajadas no Rio Grande.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

Accordos

A idéa de um accordo geral na politica do paiz, de vez em quando volta ao noticiario. Volta, não sómente porque os interessados em retomar o velho e parasitario regimen dos cambalachos a agitam, como porque o presidente da Republica, com a sua displicencia habitual, ouve as insinuações e discretamente procura filtral-as.

De ordinario, são os que mais o combateram os que se empenham por um entendimento, propondo-se a evitar que no futuro Congresso se manifeste a opposição, desde que o sr. Getulio Vargas se comprometta a attendel-os nas exigencias de beneficios que indicam.

O presidente da Republica quer e não quer. A questão é saber se após as combinações, mesmo que seja preciso alijar amigos dedicados, resulte para elle o socego de que carece, sem os inconvenientes da fiscalização e da critica aos seus actos.

Na democracia que ahi está, com os principios tristemente caducos, essas coisas talvez não sejam impossiveis. E o mais extraordinario é que seja a gente do sr. Bernardes a mais anciosa por se approximar do presidente da Republica, sabendo, como sabe a policia, que o nome desse ex-presidente anda agora envolvido em nova conspiração contra o proprio sr. Getulio Vargas.

O cambio dos livreiros

O commercio importador de livros sempre teve tarifas especiaes para calcular a mercadoria por elle importada. Seu cambio jámais consultou o valor exacto da moeda estrangeira, nem mesmo nas épocas normaes, em que havia um meio facil e preciso de aquilatar o preço do dinheiro estrangeiro.

Agora, passam-se factos que confirmam sua presumpção de ter o direito de dar um valor arbitrario á moeda estrangeira. O franco está custando $985 no Banco do Brasil, de accordo com seu maximo, 1$017 no cambio livre, tambem de accordo com o maximo, pois até por 1$004 se tem vendido a moeda estrangeira. Para os livreiros, porém, o franco está valendo muito mais, porque um livro que custa 32 francos é vendido, pelos mais conscienciosos, por 35$000, o que dá positivamente á moeda franceza um valor excessivo. E esse é o preço de um livreiro que tem pena da bolsa do proximo, pois seus collegas de commercio ainda cortam mais largo! Basta percorrer as livrarias para certificar-se, quem quizer fazel-o, de que o valor das moedas estrangeiras é tomado de maneira inteiramente arbitraria pelos livreiros.

Na Ordem dos Advogados

Os communistas concorreram hontem á eleição dos dez membros do Conselho da Ordem dos Advogados. Apresentaram chapa completa.

Entre os candidatos, figurava o sr. João Mangabeira, que ficou collocado entre os menos votados.

A chapa vermelha sempre conseguiu pouco mais de uma duzia de suffragios. O corpo eleitoral, entretanto, era de 1.066 advogados...

Innovações constitucionaes

Na technica legislativa, sempre o Congresso teve duas maneiras de determinar a realização de despesas: adoptava uma fórma imperativa ou tangenciava pela autorização.

No primeiro caso, sempre os decretos eram assim redigidos: "Fica aberto o credito, etc.".

Na segunda formula, os decretos começavam: "Fica o governo autorizado a abrir o credito, etc.".

Na primeira hypothese, o credito ia ao Tribunal de Contas, para a formalidade do registro, sendo logo posto á disposição da autoridade a favor da qual era aberto.

No segundo caso, tendo de usar a autorização, antes do registro, havia a prévia consulta ao Tribunal de Contas.

Em face da nova Constituição, ficou mais precisa a autoridade do legislativo, quanto á determinação de despesas. E creou-se mesmo a novidade do empenho da verba por acto da propria Camara.

Assim, tratando dos vencimentos do pessoal de sua secretaria, a Camara abre o credito e determina, de direito, o empenho da verba.

Curioso é que o Tribunal de Contas está procurando interpretar a Constituição do ponto de vista diametralmente opposto. Considerando que é hoje um orgão de autonomia determinada na propria Constituição, já o Tribunal de Contas está cogitando de impugnar actos da propria Camara, não querendo conformar-se com o registro de credito sem a consulta prévia.

Entretanto, em caso de impugnação, a quem o Tribunal vae submetter o julgamento do seu acto?

E' claro que ao proprio poder soberano cuja decisão passa a ser impugnada...

Onde se metteo o governo...

No Brasil, a chamada economia dirigida deveria redundar, como está succedendo, na creação de propinas para os amigos do governo.

Comprehende-se o raciocinio da administração publica. Elle é feito da seguinte maneira: para dirigir a economia da sociedade são necessarios homens, e esses só pódem ser designados pelo Poder Publico, ao qual cabe a direcção e a fiscalização dessa economia. Optima opportunidade para collocar os amigos!

E, realmente, o que se tem feito entre nós, nesse particular, é apenas dar empregos aos que os solicitam e têm trunfos para tornar possiveis suas aspirações.

Foi obedecendo ao criterio que consiste em aproveitar as instituições para apadrinhar os afilhados que se inventaram entre nós os fiscaes das Caixas Construtoras. Só dessa fórma se explica que, sendo na Inglaterra toda a fiscalização feita por meio de uma inspectoria unica, que é a "Chief Register of Friendly Societies", aqui se tenham designado tantos fiscaes e tantas fiscalizações quantas as caixas a serem vigiadas.

E' um grande onus, recaindo sobre uma instituição que apenas se inicia para que o governo faça, como se diz, a barretada com o chapéo do vizinho...

Commercio exterior por portos

Nosso commercio exterior, nos nove primeiros mezes do corrente anno, á sua exportação por portos de procedencia e sua importação por alfandegas e portos aduaneiros assim se processou;

São Paulo: exportação, 1.488.313 contos; importação, 715.612 contos. Saldo: 772.701 contos.

Districto Federal: exportação, 261.998 contos; importação, ... 725.847 contos. *Deficit*: 463.849 contos.

Bahia: exportação, 179.771 contos; importação, 43.293 contos. Saldo: 136.478 contos.

Espirito Santo: exportação, 123.932 contos; importação, 2.123 contos. Saldo: 121.809 contos.

Rio Grande do Sul: exportação, 109.215 contos; importação, 98.638 contos. Saldo: 10.577 contos.

Paraná: exportação, 60.466 contos; importação, 12.882 contos. Saldo: 47.584 contos.

Pernambuco: exportação, 59.468 contos; importação, 39.250 contos. *Deficit*: 48.782 contos.

Ceará: exportação, 49.582 contos; importação, 18.268 contos. Saldo: 31.270 contos.

Pará: exportação, 43.063 contos; importação, 21.012 contos. Saldo: 22.051 contos.

Amazonas: exportação, 38.235 contos; importação, 7.185 contos. Saldo: 31.060 contos.

Maranhão: exportação, 32.109 contos; importação, 6.447 contos. Saldo: 25.662 contos.

Santa Catharina: exportação, 35.996 contos; importação, 13.697 contos. Saldo: 12.299 contos.

Rio de Janeiro: exportação, 21.314 contos; importação, 16.119 contos. Saldo: 5.695 contos.

Parahyba: exportação, 21.590 contos; importação, 12.956 contos. Saldo: 8.634 contos.

Rio Grande do Norte: exportação, 18.943 contos; importação, 7.668 contos. Saldo: 11.275 contos.

Alagoas: exportação, 5.993 contos; importação, 9.868 contos. *Deficit*: 3.875 contos.

Matto Grosso: exportação, 2.363 contos; importação, 3.644 contos. *Deficit*: 1.281 contos.

Nosso patrimonio artistico e historico

Cabe á União, aos Estados e aos Municipios, pela Constituição, proteger os objectos de interesse historico e o patrimonio artistico do paiz.

A regulamentação desse dispositivo não deve ser retardada por mais tempo. Precisamos evitar a remessa para o estrangeiro de verdadeiras preciosidades.

Ainda não ha muito, denunciámos que um subdito britannico percorria leilões, adquirindo por preço baixo moveis antigos, objectos de ouro e prata, quadros, etc., afim de envial-os para o estrangeiro.

Ha nos archivos da Camara dos Deputados um projecto de lei que "organiza a defesa do patrimonio historico e artistico nacional", largamente debatido em 1930, que deve ser aproveitado.

Não podemos deixar de regulamentar esse dispositivo constitucional, armando as autoridades federaes, estaduaes e municipaes de poderes bastantes para defenderem essa nossa riqueza.

A Bahia e Pernambuco possuem leis aproveitaveis, salvaguardando seu patrimonio artistico e historico. Mas muitos outros Estados não cuidaram do assumpto.

Com as novas disposições constitucionaes, uma lei, regulamentando esse artigo, é indispensavel e urgente.

O concurso para dactylographos da Camara

Houve na Camara, um concurso para o preenchimento de cargos de dactylographo.

As provas foram divididas em duas partes, uma de habilitação, composta de varias materias, sendo eliminatoria a de portuguez, e outra technica, de dactylographia.

Os que foram habilitados na primeira fizeram a segunda, cujo julgamento ainda não é conhecido.

Sabe-se, entretanto, que ha o intuito de alterar o criterio para a classificação dos concorrentes.

Quando foram feitas as inscripções, todos os candidatos tiveram conhecimento de que os pontos obtidos na prova de habilitação não seriam computados na prova final e technica de dactylographia.

Agora, porém, com surpresa geral, surge a noticia de que a commissão julgadora teria resolvido mudar de idéa, passando a computar os pontos obtidos na prova de habilitação.

Trata-se, assim, de uma especie de logro que se quer infligir aos que fizeram boas provas de machina e não tiveram a mesma sorte nas provas preliminares.

Além disto, ha a considerar o caso dos que haviam feito concurso na antiga secretaria do Senado e que entraram no de agora sómente na prova technica, sem nenhum ponto nas provas de habilitação.

Para estes, que criterio adoptará a commissão julgadora?

Parece-nos que o direito é não se fazer modificação nenhuma no criterio de julgamento inicialmente promettido.

O serviço militar e o serviço publico

Uma duvida foi levantada sobre se os tarefeiros do Ministerio do Trabalho se acham ou não sujeitos ao regimen que se está estabelecendo nas repartições publicas com uma interpretação rigorosa do dispositivo regulamentar, segundo o qual só poderá ser funccionario o cidadão que tiver a caderneta de reservista. A duvida foi suscitada, no caso em apreço, exactamente porque o tarefeiro não é um funccionario publico, como não o são os contratados. O funccionario é o que faz parte regularmente do quadro, gozando de todos os direitos e vantagens que o Estado assegura actualmente aos seus effectivos servidores. O contratado póde ser posto na rua, sem direito a reclamação, na hora em que o ministro o quizer. E o tarefeiro ainda está peor: no dia em que não se lhe dá serviço, não trabalha, nem ganha. O caso é que o director do D. N. T., o sr. Affonso Bandeira de Mello, que ainda agora chefiou em Genebra a delegação brasileira ao Bureau do Trabalho, não se conformou com a interpretação da 1ª Circumscripção de Recrutamento Militar, segundo a qual o tarefeiro é considerado funccionario... apenas para o effeito de satisfazer a exigencia legal do quitamento militar. E, não se conformando, solicitou ao ministro do Trabalho fizesse ouvir sobre o assumpto o consultor geral da Republica. Foi bom que se provocasse o assumpto que, depois do parecer ora solicitado, terá, então, uma solução geral e uniforme, acabando-se com a intimidade do interpretações que se vem dando á lei.

Industria criminosa

Nesse grande escandalo dos moinhos de trigo, que opprimem o consumidor no encarecimento do pão e furtam a economia geral nas disponibilidades do cambio, precisamos falar sempre uma linguagem simples, clara e positiva. Isso não será difficil aos que raciocinam honestamente, visando prestar, como nós o fazemos, um serviço ao paiz.

A aridez do assumpto, pondo em jogo mais as cifras do que as palavras, é, por outro lado, compensada pela certeza do dever cumprido. No commercio, como na industria e na lavoura, o que dirige os homens é o senso da realidade, que se manifesta pela rejeição de tudo que é theorico. Temos de argumentar, pois, com os factos, como elles são, e não como o governo, muitas vezes illudido, imagina que sejam.

Em editoriaes anteriores, articulámos a accusação de que os alludidos moinhos usam e abusam de processos fraudulentos para a obtenção de coberturas de cambio. As praticas astuciosas não lograriam o exito repetido se não as assistisse a negligencia, a cumplicidade da Fiscalização Bancaria, assistindo-as egualmente o dolo de certos consulados nossos, o que passaremos a demonstrar. Taes coberturas, documentaremos, vão além, muito além do valor do trigo importado, o que significa o decrescimo criminoso das nossas disponibilidades em letras de cambio, que, infelizmente, são escassas.

Tomemos, por exemplo, a factura consular n. 134, de 3 de abril de 1934. E' de uma partida de trigo em grão vinda de Rosario de Santa Fé, no vapor brasileiro "Iguassú". Por lei, os valores são dados em moeda norte-americana:

3,674,320 ks. de trigo em grão
$ 68.607.37
frete e outras despesas
$ 15.735.53
num total de
$ 84.342.90.

Na factura commercial, annexa ao conhecimento e á factura consular, documentos esses de que um original tem de ser entregue á Alfandega e o outro, com uma via do respectivo despacho aduaneiro, ao Banco do Brasil, encontram-se, entretanto, algumas indicações curiosas. No custo do trigo e das despesas de embarque e frete expresso em pesos argentinos, convertidos em moeda americana, o frete ahi é da importancia de $ 9.121.80. As despesas teriam attingido, para conferirem com a declaração da factura consular, a $ 6.613.75.

As duas parcellas sommam $ 15.735.55. No entanto, na factura commercial, as despesas importam, apenas, em $ 1.471.30, conforme a copia seguinte textual:

3 por mil da taxa sobre vendas		448.15
"Allowance" (bonificação)		1.500.00
Estampilhas 3,6 por mil		777.78
Factura consular brasileira		280.00
Despesas extras		109.50
Commissão de compra: 3,674.320 ks. a 10 cent. por ton.	369.42	
21,001 saccos vazios	2.10	369.52
Estatistica		625.28
Pesos papel		4.310.19
a 294.05 por 100 dollars =		$ 1.471.30

Esta conversão está, aliás, errada, pois só dá 1465.80, como erradissima está a inclusão dos 1500 pesos de bonificação na conta das despesas que deviam ter sido deduzidas do preço do trigo. Houve, pois, de facto, um augmento, só nesse pequeno detalhe, de 3.000 pesos, sejam mais de 1000 dollares, ou cerca de 12 contos em nossa moeda.

Como se vê, na factura consular as despesas e frete importavam em $ 15.735.55 emquanto que, na realidade, são $ 9.121.80 de frete e $ 1.471.30 de despesas, o que somma 10.593.10. Verifica-se um augmento clandestino de $ 5.142.43 ou mais de 60 contos de réis, o que juntando os 12 de bonificação eleva a fraude a 72 contos de réis. Sem levar em conta, bem entendido, mais 70 contos, correspondentes á bonificação official de 10 °|° sobre o preço do trigo. Foi de cerca de 142 contos de réis o total das cambiaes obtidas, por esse meio doloso, a mais do Banco do Brasil, revendidas ás elevadas taxas do cambio negro.

E' necessario ainda accrescentar que a factura commercial em questão não termina absolutamente com o total egual ao da factura consular, irregularidade que passou despercebida, pelas nossas autoridades nessa materia.

O presidente da Republica não ha de querer ver o seu nome envolvido em tamanho escandalo. Dahi, o dever que lhe occorre de tudo fazer apurar afim de impedir que as fraudes continuem, punindo-se os escamoteadores.

Permittir que os moinhos de trigo esfolem o povo consumidor, é uma affronta. Tolerar que elles furtem tambem nas disponibilidades cambiaes é acumpliciar-se no crime.

Os ministros da Fazenda e do Exterior têm os elementos sufficientes não só para a acção preventiva como para a repressiva, pois deante de denuncias positivas ambos não se poderão chamar mais tarde á ignorancia das occorrencias. A Fiscalização Bancaria e o Consulado do Brasil em Buenos Aires não são alheios aos escandalos. Ao governo urge investigar e tomar as medidas exigidas pela propria legislação do paiz, sob pena da opinião publica julgal-o parceiro de uma industria criminosa que sómente males e desesperos tem causado ao Brasil condemnado á eterna pobreza.

Os processos fazendarios

Determinou a reforma do Thesouro a necessidade de simplificar seu apparelhamento para tornar mais rapido o processo.

Traçada nesses moldes, o que a pratica está evidenciando é que tudo continúa como dantes.

O mal não é da reforma, mas da falta de cumprimento de determinações superiores...

Ordens reiteradas marcam o prazo de oito dias para os funccionarios da Fazenda prestarem suas informações ou despacharem os processos que chegarem ás suas mãos.

Sempre que são expedidas, nos primeiros dias, produzem excellente resultado, movimentando papeis de ha muito paralysados nas gavetas.

Mas, pouco depois, tudo volta ao mesmo. Não ha pressa. E quando a parte insiste muito, o interessado se torna impertinente, procura-se por todos os meios retardar a decisão final com exigencias descabidas, que em nada asseguram ou defendem os interesses do Thesouro.

A simplificação do processo, tornando-se rapida sua conclusão, deve ser a preoccupação de todos os chefes de serviço da Fazenda.

Não é possivel que, realizada a reforma, em moldes largos, como a traçou e executou o sr. Oswaldo Aranha, deixe ella de produzir os resultados visados...

Exija-se o respeito aos prazos, concedidos para informações, despachos de pareceres, e teremos dado um grande passo na rapidez dos processos.

Mais cuidado!

O professor de Medicina Tropical, do 4º anno da Faculdade de Medicina desta capital, perdeu cerca de 30 provas de alumnos que fizeram, ha mezes atrás, exames parciaes.

E agora, de um momento para outro, mandou chamar, com urgencia, os prejudicados, afim de se submetterem mais uma vez, áquellas provas. Succede, porém, que muitos estudantes estão fóra. Uns, por terem familia nos Estados e já contarem, desde o primeiro exame, com a nota necessaria; outros, porque desconheciam que suas provas tinham sido perdidas.

Foram, então, hontem, os alumnos que se acham no Rio, ao director da Escola e pediram um prazo, não só para dar tempo aos collegas que se acham fóra de chegarem a esta capital, como para se prepararem convenientemente. O director resolveu, não sem hesitação, conceder-lhes o pedido.

Resta agora que o professor responsavel ou a secretaria da Faculdade não percam novamente documentos de tanta responsabilidade.

A SITUAÇÃO

AS ELEIÇÕES COMPLEMENTARES GAÚCHAS

Com o resultado das eleições complementares, no Rio Grande, o sr. João Neves ficou como primeiro supplente da Frente Unica. Entretanto, já se sabe que o sr. João Neves virá para a Camara, dando-se a renuncia, para esse fim, do sr. Jobim. Aliás, a Frente Unica do Rio Grande já assentou que tambem caberá ao sr. Collor occupar um logar, na Camara. Nesse sentido, renunciará o deputado frentista Adolpho Simões Lopes, sendo que renunciarão, em seguida, os demais supplentes, até ser convocado o sr. Lindolpho Collor.

NÃO HA ACCORDO EM MINAS

Ainda hontem, em palestra, num grupo de mineiros, de que fazia parte o sr. Noraldino Lima, eleito deputado pelo Partido Progressista, accentuava-se que, de modo algum, se cogitava de qualquer accordo, na politica mineira. Então, o sr. Benedicto Valladares, presente, esclarecia que estivera em visita ao presidente da Republica, com o sr. Antonio Carlos, no intuito natural, de felicital-o, após o seu regresso do sul.

A' tardinha, no seu gabinete, na Camara, dizia o sr. Antonio Carlos ao sr. Fernandes Tavora:

— Não ha accordo nenhum. Em Minas, tudo será resolvido de accordo com o eleitorado, que manifestou suas preferencias pelo Partido Progressista, nas urnas.

E, como o sr. Fernandes Tavora perguntasse ao presidente da Camara, se não iria para o Senado, respondeu risonhamente o sr. Antonio Carlos:

— Está ahi uma prova de minha desambição.

EM BOA COMPANHIA

Nas rodas gaúchas, muito se commenta o longo contacto que teve ante-hontem o sr. Pedro Vergara, com o sr. Lindolpho Collor. Vê-se nisto um indice do restabelecimento da cordialidade entre os dois jornalistas.

OS ESCLARECIMENTOS DO INTERVENTOR NO MARANHÃO

O deputado Magalhães de Almeida recebeu, do interventor do Maranhão, o seguinte telegramma:

São Luiz, 29 (Via Western) — Communico, afim de evitar explorações, que reina completa calma neste Estado, sendo destituidas de fundamento as noticias, ahi vehiculadas sobre supposta falta de garantias aos adversarios.

Taes noticias obedecem ao plano das opposições de alguns Estados, no intuito de gerar confusões. Na noite de Natal, fui informado de que, na praça João Lisboa, se tinham verificado alguns attritos pessoaes, sem repercussão, entre alguns individuos, não passando de ligeiros empurrões. No dia seguinte, soube que o candidato a deputado estadual Aurino Penha havia trocado bengaladas, na referida praça, facto este que não foi levado ao conhecimento do chefe de Policia, ou outra qualquer autoridade. Hontem á tarde, o deputado opposicionista Gerson Marques, que commigo mantém as melhores relações pessoaes, procurou-me, informando-me que seus amigos se julgavam ameaçados, tendo eu lhe affirmado que garantiria a todos, e já havia determinado ás autoridades que não consentissem que quem quer que fosse tomasse desafrontas pessoaes. Minhas ordens foram rigorosamente cumpridas, pois estou apparelhado para garantir indistinctamente a todos.

O jornal "Combate" deixou de circular, ignorando o governo os motivos que levaram a isso, pois nenhuma medida foi contra o mesmo adoptada, parecendo que tal attitude obedece ao plano idealizado de fazer crer que não tem garantias, o que não se verifica, pois que, os demais orgãos opposicionistas estão circulando livremente, sem se queixarem de qualquer constrangimenot. Peço dar conhecimento ao ministro da Justiça e á imprensa. — *Martins Almeida*, interventor federal."

EMBARCA PARA O RIO O INTERVENTOR NA BAHIA

S. Salvador, 29 (Havas) — O interventor Juracy Magalhães segue amanhã de avião para o Rio de Janeiro. Consta que a sua viagem é motivada por assumptos importantes da politica nacional.

BOATOS SOBRE O SR. GENARO DE SOUZA

Belém, 29 (Havas) — A' tarde, quando telegraphamos, estão correndo insistentes boatos, segundo os quaes o sr. Genaro Ponte e Souza, ha dias sequestrado por desconhecidos, estaria em Bemfica, em uma propriedade do sr. Olavo Sidrim, director da Secretaria da Agricultura.

Este boato não teve ainda confirmação.

Belém, 29 (Havas) — Esta manhã, são ainda desencontradas as versões sobre o destino do deputado federal eleito sr. Genaro Ponte e Souza, ha dias raptado por quatro desconhecidos da residencia do seu collega sr. José Luiz Pingarilho.

Certos rumores pretendem que o sr. Ponte e Souza teria sido transportado pelos seus raptores para a ilha de Marajó; outros dizem que o teriam conduzido para Outeiro ou Tatuoca; e ainda outros pretendem que continúa sequestrado nesta capital.

Fazem-se diversas diligencias particulares para descobrir o paradeiro do novo deputado. Pessoas que se achavam proximo á casa do sr. Pingarilho na occasião do rapto pretendem que os raptores trajavam roupas de *cow-boys*.

A Policia nenhuma informação deu a respeito. Sabe-se apenas que o automovel empregado no rapto pertence ao pharmaceutico José Ohma, e fôra retirado por desconhecido em momento em que o seu proprietario fazia uma visita.

AS ELEIÇÕES DOS REPRESENTANTES PROFISSIONAES

São Paulo, 29 (Havas) — O senhor Armando de Salles Oliveira recebeu o seguinte telegramma:

"Communico ao presado amigo que o Tribunal Eleitoral na sessão de hoje transferiu a eleição dos representantes profissionaes para os seguintes dias de janeiro: — Lavoura, dia 21; Industria, dia 23; Commercio, dia 26; Profissões Liberaes, dia 28; Funccionarios Publicos dia, 30.

Peço que seja dada ampla divulgação da decisão do Tribunal para sciencia dos interessados".

O commercio externo da Austria

Vienna, 29 (UTB) — Durante o mez de novembro passado, o valor das importações na Austria elevou-se a 108.300.000 "schillings", ligeiramente superior ao do mez de outubro, em que foi de cerca de 106 milhões.

As exportações, no mesmo periodo, attingiram o valor de 78.100.000 "schillings", contra o de 80.100.000 "schillings" do mez anterior.

Registrou-se assim, naquelle mez de novembro, um saldo passivo de 30.200.000 "schillings" na balança commercial austriaca.

AFFRONTA

A Camara dos Deputados, em sua ultima sessão anterior ás férias de Natal, não dispoz do tempo necessario para votar a redacção final do projecto, já approvado em terceira discussão, prorogando para o novo exercicio o saldo do credito de 250 mil contos, destinado ao pagamento da divida fluctuante relacionada.

A redacção final não foi votada, sabe-se, em virtude da approvação, á ultima hora, de uma inconcebivel emenda determinando o pagamento, pelo mesmo credito, de dividas já prescriptas, decorrentes de fornecimentos ás obras do Nordeste, em 1922. Constitucionalmente, essa emenda nem deveria ser aceita, porque a nenhum projecto póde mais apresentar-se emenda consignando materia estranha. Se o projecto tinha em vista revigorar o saldo de um credito, todo attribuido ao pagamento de dividas relacionadas, é pelo menos impertinente — no caso, é alguma coisa mais — fazer com que o mesmo credito seja desviado para outro fim.

Entretanto, a situação de facto é que a emenda mereceu approvação, conjuntamente com o projecto. Resta apenas votar a redacção final, de accordo com o vencido, e esperar que o presidente da Republica — acudindo, aliás, a um appello do proprio *leader* da maioria da Camara — applique o veto parcial ao enxerto extemporaneo, inconstitucional e immoral.

O credito para o pagamento da divida fluctuante relacionada está sendo, aliás, a causa de outros surprehendentes factos.

Ainda ha dias, o *Correio da Manhã* lembrou que uma commissão de pessoas de idoneidade, nomeadas por decreto, haviam recebido a incumbencia de opinar sobre as contas, algumas fundadas em sentenças passadas em julgado, proferidas pela Côrte Suprema.

No exercicio de suas attribuições, essa commissão entrou em accordo com innumeros credores, dos quaes obteve reducções e dispensa de juros; mas alguns creditos, já com despacho do ministro da Fazenda ordenando a respectiva liquidação, soffreram no Tribunal de Contas delongas imprevistas, qual, por exemplo, a de certo pagamento objecto de um accordo em que a União conseguia uma reducção de 40 %. Um dos ministros do referido Tribunal propôz que a conta e o accordo fossem enviados á Delegacia Fiscal em Londres! Por fim, recusada sua proposta, já se mostrava satisfeito em que se consultasse a Delegacia, por telegramma. O Tribunal converteu em diligencia o julgamento da questão.

Apparentemente, esse desfecho não tem maior importancia; mas exprime a exautoração e o desprestigio da commissão que realizou o accordo e cujos poderes independem do Tribunal. Com effeito, para ver que independem, basta recordar o que aconteceu.

Foi por um decreto (21.548, de 29 de junho de 1932) que se creou a commissão apuradora da divida passiva da União. Concluido o trabalho da mesma, isto é apuradas e relacionadas as dividas, o governo provisorio (decreto 23.298, de 27 de outubro de 1933) abriu o credito, o famoso, de 250 mil contos, para o respectivo pagamento; e no mesmo acto creou a commissão de liquidação da divida fluctuante, composta esta de homens da mais elevada reputação publica, servindo gratuitamente.

Este ultimo decreto — elle proprio — prescreveu (art. 1º, numero 2) que a commissão teria "*amplos poderes para examinar os pedidos de pagamento e entrar em accordo com as partes interessadas.*"

O processo do pagamento era, por sua vez, regulado no decreto (artigo 1º, numero 3):

"O pagamento, depois de examinado o processo em face dos respectivos documentos comprobatorios, será autorizado (*será* AUTORIZADO, *veja-se bem*) pelo presidente da commissão, desde que tenha parecer favoravel da maioria de seus membros."

E o decreto continuava (artigo 6º):

"Todos os pagamentos á conta do credito aberto pelo presente decreto serão effectuados mediante requisição nominativa e circumstanciada dirigida ao ministro da Fazenda, que ordenará a *immediata liquidação* pelo *Thesouro*."

Assim, nada de duvidas: uma commissão, provida dos poderes que lhe deu um decreto, apurou e relacionou os creditos; outra commissão, armada egualmente de poderes oriundos de outro decreto e nesto bem especificados, ficou autorizada: *a*) a concertar accordos; *b*) a fazel-os cumprir, pela fórma do pagamento immediato.

Em nenhuma destas disposições de lei se attribuiu ao Tribunal de Contas poderes superiores aos da commissão ou impeditivos da prompta e cabal execução do que ella, commissão, deliberasse. Entretanto, o Tribunal reservou-se esses poderes. O caso a que fazemos referencia é bem typico; dispensa a enumeração de outros. Contemol-o.

Estabelecido o accordo entre o credor e a commissão, foi o competente processo ao ministro da Fazenda, que despachou autorizando o pagamento, para a liquidação á conta do credito especial de 250 mil contos e por cheque do Banco do Brasil.

Nos termos do decreto que abriu o credito e creou a commissão de liquidação, o processo estava completo — completo e perfeito.

Poderia o Tribunal de Contas sustentar alguma doutrina contra o decreto?

Não! Não poderia. Tratava-se do acto do governo provisorio coberto pelo artigo 18 das Disposições Transitorias da nova Constituição, artigo, sabe-se, que não só approva os actos, sobretudo os de caracter legislativo, do mesmo governo, mas ainda os exclúe de qualquer apreciação judiciaria e de seus effeitos.

O Tribunal, portanto, no processo a que nos referimos, como em outros, de egual especie e identica origem, agiu como se quizesse restabelecer para seu uso os poderes da extincta dictadura. Não se limitando ao registro do credito e entrando, como entrou, na apreciação de merito em processos já competentemente encerrados, elle deu por inexistentes os poderes regulares e legaes da commissão liquidadora da divida fluctuante, indo ao cumulo de accentuar essa conducta no embaraço de um pagamento em que a reducção do credito, em beneficio do Thesouro, era de 40 % da importancia apurada — apurada desde 1922!

Ora, a commissão, composta de personalidades irreprehensiveis na materia, composta, em summa, de homens de bem, cujos nomes poderiam formar um qualquer tribunal em qualquer parte, não póde receber silenciosa esta affronta. Ou seus poderes são restabelecidos em toda a plenitude que lhes deu a lei, ou o que ella tem a fazer é demittir-se.

ESCAPARAM AO DESASTRE DE AVIAÇÃO, MAS ESTÃO AMEAÇADOS PELA NEVE

Nova York, 29 (UTB) — Um aeroplano da linha Boston-Cleveland tomado por forte tempestade, foi obrigado a uma aterrissagem forçada nas montanhas de Adirondack, onde os seus dois pilotos e dois passageiros se acham prisioneiros da neve, tendo o apparelho soffrido graves avarias.

O piloto Ernest Dryer conseguiu reparar o radio de bordo, com o qual emittiu pedidos de soccorro, dando a sua collocação exacta, a sete milhas a oéste de Gloversville, Estado de Nova York, perto da aldeia de Rockwood. O local em que o avião caiu é de difficil accesso, e os quatros homens não dispõem de recursos para vencer a neve que os cerca.

Estão sendo organizadas varias expedições de soccorro, pois as victimas não dispõem mais de alimentos e estão se esgotando os seus recursos para alimentar a pequena fogueira em que se aquecem.

Além do piloto Dryer, seguiam no avião sinistrado o sub-piloto Jack H. Brown, e dois passageiros, o sr. Dale Dryer, irmão daquelle, e o negociante R. D. Hambrook, de Washington.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos aos nossos assignantes que, a partir desta data, reduzimos os preços de nossas assignaturas para 60$000 as annuaes e 35$000 as semestraes.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO DE JACARÉPAGUÁ

Tem apresentado melhoras o mecanico Henrique

Está passando em boas condições o sargento-piloto Azor Galvão, victima do desastre de um Wacco, ante-hontem, em Jacarépaguá, facto de que nos occupamos pormenorizadamente na edição anterior.

O sargento-mecanico Henrique Herckenes, cujo estado era grave, tem apresentado, felizmente, sensiveis melhoras.

Sob a direcção do sargento Aldo Paiva proseguem os trabalhos para o desmonte e conducção do apparelho para a Escola Militar de Aviação.

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Viação e da Educação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Promovendo: nos Correios e Telegraphos da Bahia — a chefe de secção o 1º official Aurelino Rodrigues da Silveira; a 1º official o segundo Arthur Oscar de Carvalho Tourinho; a 2º official, o terceiro Lycurgo Seabra Vianna; a 3º official, o auxiliar de 1ª classe Sylvio Araujo; a auxiliar de 1ª classe o de segunda Aloysio Paiva Soares; e a auxiliar de 2ª classe o de terceira Manoel Pacheco Soares; nos Correios e Telegraphos do Estado do Rio — a 1º official o segundo Alfredo de Freitas Bahiense; a 2º official o terceiro José da Costa Pereira Rocha; a 3º official, por pontos de classificação em concurso, o auxiliar de 1ª classe Francisco Silveira de Carvalho; a auxiliar de 1ª classe, o de segunda Philéasphord Brandão da Silva; no Departamento de Portos e Navegação — a 2º official, o terceiro José de Souza Martins, e a 3º official, o quarto Armando de Albuquerque Santos.

Promovendo na Central do Brasil — a escripturario de 1ª classe, os de segunda Sylvio Figueira de Freitas e Agrelio Mallio Carneiro; a escripturario de 2ª classe, os de terceira Albano de Almeida Cordeiro e Luiz da Silva Freitas; a escripturario de 3ª classe, os de quarta João da Cunha Pereira, Renato de Souza Mendes e Eugenio Tavares de Mello; a escripturario de 4ª classe, os escreventes de primeira classe Pedro Paulo da Rocha, José Rodrigues de Araujo Gama e Luiz Cavalcanti Caminha; a despachador especial, os de 1ª classe Oswaldo Domingues Braga e Rodolpho Braga; a despachador de 1ª classe os de segunda Accacio Nabuco Ribeiro e Alfredo José dos Santos Nóra; a despachador de 2ª classe os de terceira, Adalgiro de Azevedo e Propicio da Costa Braga; a despachador de 3ª classe, os de quarta Osorio Pereira Filho e Alfredo Botelho Chaves; a despachador de 4ª clase, os praticantes de 1ª classe Ernestino Paulo Theodoro, Joaquim Barreto de Oliveira e Benedicto Rocha da Silva; a praticante de despachador de 1ª classe os de segunda Juvenal Costa, David Cerqueira e Gastão Victorino de Souza.

Promovendo na Central do Brasil — a conductor de trem de 2ª classe, o de terceira Waldemar da Silva Guimarães; a conductor de trem de 3ª classe, o de 4ª classe Antonio Mariano Dantas; e a conductor de trem de 4ª classe, os praticantes de 1ª classe Antonio José Soares, Carlos Rodrigues de Carvalho e Aureliano Gomes da Silva, todos do quadro especial; e a conductor de trem de 4ª classe, do quadro geral, os praticantes Newton Coutinho, Romulo Barbosa e Rozario Villani; a escrevente do 1ª classe, os de segunda Elio Pacheco da Rocha, Antonio José da Silva, Julio Cesar de Paula Barros e Rodolpho de Oliveira Teixeira.

Concedendo aposentadoria — a Sergio Ceslau de Moura, auxiliar de 1ª classe dos Correios e Telegraphos de S. Paulo; a Maria de Lourdes Gaston Arieira, auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; a Manoel Victorino de Souza, agente de 2ª classe da Central do Brasil; a Rodolpho Pereira de Carvalho, agente de 2ª classe da referida via ferrea; a Tancredo Mello, despachador especial da mesma estrada de ferro; a Benedicto Basilio Albuquerque, carteiro de 1ª classe dos Correios de S. Paulo; a Manoel Ferreira Soares, carteiro de 2ª classe dos Correios do Rio Grande do Sul; a João Pereira Corrêa, estafeta da agencia postal-telegraphica de S. Francisco do Sul, Santa Catharina; a Luiz Ferreira de Araujo, remador de escaler dos Correios de Sergipe; a Carolina Fonseca, agente da extincta agencia postal da Avenida Rio Branco, nesta capital; e a Manoel Ribeiro Pampelha, estafeta de 1ª classe dos Correios do Pará.

Readmittindo o ex-auxiliar da extincta Repartição Geral dos Telegraphos, Raymundo João Couto de Souza, como auxiliar de 3ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal.

Exonerando, a pedido, Maria de Lourdes de Souza Coelho, de agente do Correio de Benedicto Leite, no Maranhão; e por ter acceitado outro cargo publico, o carteiro da Directoria do Districto Federal, Altamiro Pinto Moreira.

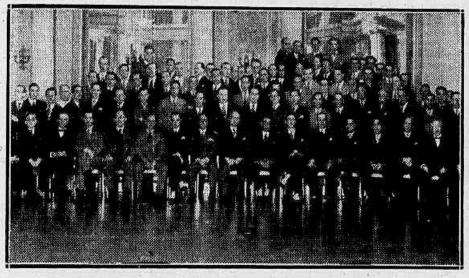
Nomeando: o auxiliar pro-rata da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, José de Oliveira Rosa para fiel de thesoureiro da succursal da praça Duque de Caxias; Renato Moraes Santos para auxiliar de 3ª classe dos Correios e Telegraphos da Bahia, em virtude de classificação em concurso; o diarista da Commissão Fiscal de Obras de Aeroportos, Rely Corrêa, em commissão, encarregado dos serviços de campo da referida Commissão; Albertina Siqueira, interinamente agente do Correio do Soccorro, em S. Paulo; Amelia Fascetti, interinamente ajudante da agencia do mesmo Correio; e ainda interinamente, Isabel Joaquina Philippi, agente do Correio de Generosopolis, Santa Catharina; e Isaura Silva Schiavi, agente do Correio de José Bonifacio, em S. Paulo.

Approvando o projecto e orçamento para a construcção de um triangulo de reversão na estação de Sampaio Corrêa, na E. F. de Maricá.

Na pasta da Educação:

Nomeando o inspector, em commissão, da Fiscalização do Exercicio da Medicina do extincto Departamento de Saude Publica, dr. Roberval Cordeiro de Farias para exercer o cargo de inspector da Fiscalização do Exercicio Profissional da Directoria de Defesa Sanitaria Internacional e da capital da Republica.

A HOMENAGEM DOS JORNALISTAS AO DR. GASTÃO GUIMARÃES

O almoço que lhe foi offerecido hontem no Automovel Club e a inauguração do seu retrato na sala de imprensa da Assistencia

Grupo de pessôas qu eparticiparam do almoço no Automovel Club

Realizou-se hontem, no salão de inverno do Automovel Club do Brasil, o almoço offerecido ao dr. Gastão Guimarães, director da Assistencia Municipal, por um grupo de jornalistas. A essa homenagem adheriram numerosos collegas, amigos e admiradores do director da Assistencia, sendo em numero superior a cento e cincoenta as pessoas que tomaram parte no agape.

Os logares de honra na mesa foram occupados, além do homenageado, pelo dr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal e pelo sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Discursaram saudando o dr. Gastão Guimarães, em nome dos jornalistas o sr. Amorim Netto e, em nome dos seus collegas, amigos e admiradores o dr. Oswaldo Camargo, nosso companheiro de redacção, que pronunciou as seguintes palavras:

"Dr. Gastão Guimarães. — A classe medica do Districto Federal, constituida, na sua grande maioria, de amigos e admiradores da vossa personalidade, não poderia deixar de se associar ás justas homenagens que nesta hora vos são prestadas pelos representantes da imprensa. As palavras que ouvistes, ainda ha pouco, do illustre interprete dos profissionaes da penna, vos terão feito sentir, sem duvida, o quanto sois estimado e admirado por uma collectividade que representa alguma coisa de ponderavel na expressão cultural do nosso povo. A homenagem dos jornalistas, que estamos aqui presenciando, constitue um acontecimento invulgar, que reflecte innegavelmente o prestigio do vosso nome, o alto valor dos vossos meritos e a excellencia dos predicados que vos exornam o caracter e o coração.

Na qualidade de jornalista e medico, militando tão intensamente num sector quanto noutro, maior se me afigura o angulo de visão com que possa focalizar a vossa admiravel trajectoria na vida profissional, administrativa e social desta cidade, a qual, se muito tem merecido dos cuidados do seu actual governante, o dr. Pedro Ernesto, muito tambem vos deve pela elaboração e execução do formidavel plano de assistencia medico-social que, por si só, constitue talvez uma das maiores glorias de vossa existencia.

Os elementos da classe medica que aqui se acham presentes, valores exponenciaes que synthetizam, de um lado, a experiencia amadurecida ou de outra parte, a seiva ainda moça que se expande na ansia de galgar os altos páramos da sciencia de Hypocrates, são uma affirmação categorica de que esta homenagem é dirigida a uma personalidade que não padece e nem poderia padecer qualquer restricção. A vossa actuação profissional, através de longos annos de clinica, pautada sempre pela fiel observancia dos preceitos da ethica, pela elegancia e austeridade de maneiras e segurança de acção, vos tem grangeado, no seio da classe, a mais franca sympathia e a maior admiração.

A especialidade otho-rino-laryngologica, que para vós não possue segredos, alcançou aqui o mais elevado gráo de progresso quando exercida pela vossa proficiencia no serviço do Hospital de Prompto Soccorro, o qual apparelhastes de tal fórma, que elle hoje constitue um dos serviços modelares em toda a America do Sul. O plano geral da assistencia com que o governo Pedro Ernesto houve por bem brindar a população, é outra affirmativa eloquente da vossa tenacidade e firmeza de acção. Uma capital de cerca de dois milhões de habitantes, quasi que inteiramente desprovida de recursos desta natureza, está sendo, graças á vossa incansavel solicitude, dotada das necessarias installações hospitalares. E estas, como que reflectindo a disciplina mental, a pujança dos conhecimentos e a comprovada experiencia do seu autor, se erguem majestosas, bem articuladas, disseminadas convenientemente por todos os bairros, orientadas por uma directriz technica consentanea com o estado actual do progresso, e com capacidade sufficiente para attender, de uma só vez, a milhares de necessitados, concretisando assim uma idéa gigantesca e generosa, merecedora dos applausos de toda a classe medica brasileira e da gratidão perenne do povo carioca.

Dr. Gastão Guimarães, — os vossos collegas, amigos e admiradores vos saudam pelo muito que haveis feito em prol do engrandecimento da medicina e do progresso da metropole. E ao regosijo pelo acto da Providencia vos dando prompto restabelecimento, juntam seus ardentes e sinceros votos para que a vossa actuação á frente do importante departamento da administração municipal, que em boa hora vos foi confiado, prosiga sempre nessa admiravel marcha triumphal, em beneficio do nosso povo e para maior gloria da Capital da Republica."

Falou, a seguir, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para expressar a gratidão de toda a classe jornalistica ao dr. Gastão Guimarães, que juntamente com o sr. Pedro Ernesto constituem uma dupla de benemeritos a quem a A. B. I. muito deve e talvez venha a dever muito mais.

O dr. Gastão Guimarães respondeu agradecendo e declarando que muito o reconfortava aquella demonstração de amizade dos jornalistas e de seus collegas e amigos, pois ha mais de vinte e cinco annos que tambem convive com os profissionaes da penna, cuja actividade enaltece e dos quaes tem recebido as maiores attenções.

Levantou o brinde de honra ao interventor o sr. Manoel Lavrador. O sr. Amadeu Rohuan convidou os presentes a dali se encaminharem para a Assistencia Municipal, onde ia ser prestada outra homenagem ao dr. Gastão Guimarães.

Os participantes do agape assistiram, então, ás 3 horas da tarde, no Posto Central do Assistencia, a inauguração do retrato do dr. Gastão Guimarães na sala de imprensa, que se achava repleta de jornalistas, medicos e funccionarios municipaes.

Coube ao sr. A. Benac dizer, então, que os profissionaes da penna tinham uma divida antiga a saldar com o actual director da Assistencia. Fôra elle que, revelando seus sentimentos de amigo da imprensa, num descortino de visão, reconheceu na collaboração do jornalismo um factor importante na administração — e assim, reabrira a sala que antecessores haviam fechado. Aquella homenagem — diz o orador — era simples, vinha daquelles que se habituaram a apreciar como observadores da primeira fila, a obra dynamica do reformador da Assistencia Municipal.

A seguir, foram convidados os srs. Herbert Moses e Floriano de Lemos a descerrarem o quadro com o retrato do homenageado, o qual se achava coberto com a bandeira da Associação Brasileira de Imprensa, que dessa fórma se vinculava á homenagem dos repórters.

O dr. Gastão Guimarães, bastante emocionado, pronunciou algumas palavras de agradecimento, sendo, a seguir, abraçado por todos os presentes.

TENTOU MATAR O AUTOR DO SEU INFORTUNIO, DEPOIS DE SER ABANDONADA

Esteve hontem em julgamento Regina Goldberg

Conforme antecipámos, fôra designado para hontem o julgamento de Regina Goldberg.

O Tribunal do Jury, antes mesmo de se iniciar a sessão estava movimentado, notando-se algo de curiosidade, em assistir os debates que ali seriam travados em torno do crime praticado pela accusada.

Regina que era casada pela religião israelita com Mauricio Goldberg tinha dessa união um filho, o menor Nathan. A principio, a vida do casal corria, em perfeita união de vistas, Mauricio, trabalhava para o sustento de sua familia sendo auxiliado por sua esposa no serviço domestico. Acontece, que tempos depois, um incidente, veiu transformar a vida do casal.

Mauricio, apaixonou-se de uma patricia sua, Frida Goldemberg, e começou, logo, em seguida, a esquivar-se do lar. A principio, Regina, não notou, e quando percebeu o irregular procedimento de seu marido, recriminou-o, resultando dessa admoestação o abandono por completo de familia.

Vendo-se só, Regina passou a desdobrar maior actividade afim de fazer face as despesas da casa, mas a necessidade, cada vez tornava-se maior; a infeliz começou a passar privações, e a sua afflicção mais augmentava por ver o seu filho compartilhar desta desgraça, sem que fosse absolutamente responsavel.

E neste estado de espirito, Regina ia passando, até que no dia 23 de junho ultimo, foi procurar o autor do seu infortunio na sala da frente do 1º andar do predio da rua Visconde de Itauna nº 114. Ahi chegando, cerca de 11 e meia da manhã, fez ver a Mauricio que o seu filho estava passando privações. Discutiram, e no auge da contenda, Regina, completamente desvairada, alvejou a tiros de pistola seu marido, errando, porém, o alvo.

Presa, a accusada confessou o crime pela fórma narrada acima.

A sessão foi presidida pelo juiz Ary Franco, occupando a cadeira da promotoria publica o dr. João da Silveira Serpa. Como auxiliar da accusação, estava presente o dr. Stellio Galvão Bueno.

Feita á chamada dos jurados, foi organizado o conselho de sentença, e interrogada em seguida, a ré, passando depois o escrivão a fazer a leitura do processo, e ao findar, foi dada a palavra ao promotor publico.

O representante do ministerio publico, depois de mostrar ao jury qual o crime que a accusada incorreu, desenvolveu cerrada argumentação em sustentação ao libello accusatorio. Salientou que a ré não tinha razão no seu gesto violento. Diz que a mesma agiu com premeditação, levando em seu poder uma arma homicida, para eliminar a vida da victima, o que só não levou a effeito por motivos independentes da sua vontade. E sendo, assim, era justa a condemnação de Regina Goldberg.

Secundando as palavras do dr. promotor falou o auxiliar de accusação. A oração do dr. Stellio Galvão Bueno foi concisa, procurando sempre responsabilizar a accusada pelo crime praticado.

Patrocinaram a defesa da accusada os srs. Evaristo de Moraes e Marcos Constantino, os quaes rebateram, com felicidade, as conclusões não só da promotoria publica, como tambem do auxiliar, provando que Regina agira perturbada dos sentidos e da intelligencia, valendo-se para isso de grandes criminalistas que citaram em abono da these invocada, descrevendo em côres sentimentaes a odysséa passada pela ré, ao ser abandonada.

Os debates foram prolongados entrando pela noite a dentro, devendo terminar pela madrugada.

O TRATADO COMMERCIAL ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

Declarações do sr. Oswaldo Aranha sobre o andamento das negociações

Washington, 29 (Do correspondente especial da Agencia Havas) — O embaixador Oswaldo Aranha recebeu longo despacho do Rio de Janeiro e dirigiu-se, em seguida para o Departamento de Estado, onde conferenciou com o sr. Summer Welles.

Depois dessa conferencia o embaixador brasileiro informou á Agencia Havas que as negociações sobre o tratado commercial de reciprocidade progredia da maneira mais satisfatoria. Confirmou que o Departamento de Estado tinha suggerido que o congresso brasileiro procurasse o meio, de conceder ao presidente Getulio Vargas poderes para ratificar o tratado depois do adiamento dos trabalhos parlamentares. Accrescentou que um despacho recebido do Rio de Janeiro annunciava que não tinha sido encontrada nenhuma formula que permitisse a ratificação nessas condições.

A principal questão actualmente em discussão é a dos cambios. Até agora não se chegou a nenhum accordo a esse respeito. Os Estados Unidos, embora satisfeitos com a distribuição de cambio ora assegurada aos seus exportadores, desejam inscrever no tratado uma clausula dando a segurança de que esse tratamento continuaria. O embaixador Oswaldo Aranha oppoz-se a isso, accentuando que emquanto o Brasil dispuzer de cambio, os Estados Unidos, seu cliente mais favorecido, terão a segurança de obtel-o, mas pode haver um periodo em que a garantia falte totalmente. O representante do Brasil observou egualmente que a garantia de cambio não existe em nenhum outro tratado e era contraria á politica brasileira.

O embaixador da Argentina, sr. Felippe Espil obteve importante victoria diplomatica, conseguindo impedir a encorporação ao tratado com o Brasil de concessões aduaneiras sobre o trigo e a farinha dos Estados Unidos. O sr. Espil fez ver ao sr. Summer Welles que isso não estaria em harmonia com a concepção geral que o sr. Cordell Hull tem do commercio natural, porquanto o Brasil é um mercado natural para o trigo argentino.

Até agora o texto do tratado exclue o trigo, embora se deva observar que a manteiga dos Estados Unidos obtem concessões, não obstante a Argentina exportar egualmente manteiga para o mercado brasileiro. — *Drew Pearson.*

Morreu o presidente da commissão do tunnel da Mancha

Londres, 29 (Havas) — Annuncia-se o fallecimento, na edade de 84 annos, de sir Arthur Fell, ex-deputado conservador, fundador e antigo presidente da commissão parlamentar pro-tunnel sob a Mancha.

Durante toda a sua vida politica foi um acerrimo partidario da mais intima approximação entre a França e a Inglaterra.

CASTRO ALVES E A SUA GLORIA

A festa de hontem em honra ao grande poeta

Pessoas que tomaram parte nas homenagens a Castro Alves

Realizou-se a festa literaria, no studio da Radio Educadora do Brasil, em que foi rendida expressiva homenagem a Castro Alves, em regosijo pela victoria alcançada em concurso literario, promovido pela *Noite Illustrada*, pelo verso "Auri-verde pendão de minha terra", perpetuado no bronze e no granito, em monumento recentemente inaugurado no jardim da Academia Brasileira de Letras.

Fizeram-se ouvir o academico Reis Vidal, o poeta Darcy Teixeira Monteiro, a poetisa Dolores Cruz e a escriptora Iveta Ribeira, que representou a familia de Castro Alves.

Opportunamente será divulgado o nome das pessoas que farão parte do "Comité Pró Castro Alves" e dada á publicidade o programma das festas que se realizarão em todo o Brasil para ser commemorada a data do anniversario natalicio do poeta das "Espumas Fluctuantes", a 14 de março proximo.

Pela felicidade do Brasil

Aspecto tomado hontem no palacio São Joaquim antes do almoço, vendo-se d. Eftimius ao lado do cardeal Sebastião Leme

Será celebrada hoje, ás 9 horas da manhã, na egreja da Candelaria, a annunciada missa byzantina de São João Chrysostomo, pelo illustre prelado oriental, d. Eftimius Yuakim, arcebispo de Sahle, Albikas e Alfurzul, e delegado official ao XXXII Congresso Eucharistico de Buenos Aires, de Sua Beatitude Mn. Kyrillos IX patriarcha de Antiochia, Jerusalém, Alexandria e todo o Oriente, dos gregos-milkitas catholicos.

Será acolytado por seu irmão e secretario particular o padre Philippe Yuakim, e pelo protocyculos Georges Haddad, capellão da Communidade grego-milkita catholico, residente no Rio. A musica e os canticos serão dirigidos pelo eximio musico sacro e archimandrita Minas Namur, coadjuvados pelo padre José Dummar.

A missa será irradiada por todo o territorio brasileiro pelo Radio Club.

Estarão presentes todo o mundo official, altas autoridades brasileiras e corpo diplomatico, aos quaes foram dirigidos convites especiaes.

D. Eftimius Yuakim almoçou hontem, na intimidade, com o cardeal D. Sebastião Leme, no palacio S. Joaquim, e tomará parte hoje no almoço da nunciatura.

AO SALTAR DE UM TREM, FOI COLHIDO POR OUTRO

Foi restabelecida a identidade da victima

Noticiámos, hontem, o desastre occorrido na vespera, em Bomsuccesso: ali, um operario, procurando saltar do trem em que viajava, foi colhido por um expresso que passava pelo local, tendo morte immediata.

Foi restabelecido, hontem, a identidade da victima. Tratava-se de Waldemar dos Santos operario da Fabrica de Calçados Bordallo e morador naquella localidade.

Era habito de Waldemar saltar ali, pois não custava passar outros trens, áquella hora, pelo local. O expresso mineiro, porém, estava atrazado cinco minutos e cruzou com o suburbio em que o infeliz rapaz viajava justamente no momento em que elle, tendo saltado, procurava, despreoccupado, galgar a plataforma do lado apposto.

Morreu nos Alpes Bavaros o geographo allemão Alter Raechl

Berlim, 29 (Havas) — O professor Alter Raechl, que tomou parte como geographo, na grande expedição allemã ao Himalaya, morreu num accidente quando fazia uma ascensão aos Alpes Bavaros.

A FAZENDA NACIONAL CONDEMNADA

O ministro da Fazenda remetteu ao presidente da Côrte Suprema a carta precataria passada pelo Juizo Federal da Segunda Vara do Districto Federal em favor do espolio de José Alves da Fonseca, representado pela inventariante do mesmo, d. Isabel Santos da Fonseca, para pagamento da importancia de 12:773$000 em quanto foi a Fazenda Nacional, condemnada por aquelle Juizo, em sentença confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.

As antigas bandeiras de guerra allemãs vão ser condecoradas

Berlim, 29 (Havas) — O sr. Hitler determinou que as bandeiras do antigo exercito e marinha imperiaes sejam condecoradas com a Cruz de Honra Combatente da Frente, creada pelo marechal Hindenburg.

A entrega dessas condecorações está marcada para 17 de março proximo, dia da commemoração dos mortos na guerra.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES AO DEPARTAMENTO DA GUERRA

Apresentaram-se hontem ao D. P. E., os seguintes officiaes:

Por motivo de transito — Capitão Astrogildo Virgolino Pontes, do 10º B. C., por ter vindo do Piauhy, sido classificado nesse batalhão e continuar em transito até 26 do mez vindouro; primeiro tenente Haroldo Pradel de Azambuja, da 6ª B. I. A. C., por ter sido classificado nessa bateria e designado ajudante de ordens do commando da 5ª R. M.; segundo tenente da reserva, convocado, João Baptista de Lima, do 1º G. A. C., por ter de se recolher á séde da 8ª C. R..

Com permissão nesta capital — Major Alberto da Silva Pereira, do 16º R. I., por ter vindo de S. Paulo em goso de férias e regressar a 31 do corrente.

Por outros motivos — Tenente-coronel Dermeval Peixoto, do Q. S. de I., por ter vindo de S. Paulo a serviço da Commissão de Rêde; majores: Victor Ortiz Yeolás, do Q. S. de E., por ter sido classificado no Q. S. e ir gosar as férias em S. Lourenço; Raymundo Villaronga Fontenelle, de infantaria, por ter sido designado para proceder a uma inquirição; capitães: Annibal de Andrade, do 4º R. I., por ter vindo de Porto Alegre a serviço da Commissão de Rede da V. F. R. G. S.; Manoel Carneiro Pereira, de cavallaria, por ter vindo de S. Paulo representar a 2ª R. M. nos funeraes dos aviadores victimados no Paraná; Sebastião Agra Lacerda de Almeida, do 13º R. I., por ter concluido o curso da E. I. e entrado em goso de férias; Lanes José Bernardes Junior, de infantaria, por ter entrado em goso de férias accumuladas, seguindo para Cambuquira; Valmir de Araripe Ramos, de cavallaria, por ter concluido o curso da E. C. e entrar no goso de férias referentes a 1933; Gilberto da Cruz Messeder, do 1º R. A. M., por ter entrado no goso de férias referentes a 1934; Durval Custodio Nunes, do 1º G. A. C., por ter entrado no goso de férias; Abdá Araguarino dos Reis, do 1º R. A. M., por ter entrado no goso de férias referentes a 1933; Antonio Linhares de Paiva, do Q. S. da A., por ter vindo a serviço da 8ª R. M.; Augusto Cesar Sampaio Vianna, do 3º G. A. C., por ter terminado o curso da E. A.; Oswaldo Antonio Borba, de cavallaria, por ter sido julgado apto para o serviço; José Leite Brasil, do 3º R. I., por ter de seguir para Fortaleza (Ceará) em goso de férias; Flodoaldo Gonçalves Maia, do 13º R. I., por ter terminado o curso da E. I. e entrado no goso de férias; primeiro tenente Luiz Blottes Condado, de artilharia, por ter vindo acompanhando os corpos dos aviadores victimados no Paraná e ter de regressar a S. Paulo; segundos tenentes da reserva, convocado, José Meirelles, de infantaria, por ter vindo representar a 2ª R. M. no enterro dos aviadores victimados no Paraná e regressar a amanhã, 31 do corrente; Mario dos Santos, do 6º R. I., por ter de seguir para a sua unidade a 5 do mez vindouro; Octavio de Oliveira Mello, do 1º R. A. M., por ter sido exonerado de auxiliar da 2ª C. R. e nomeado para identico logar no D. C. M. B.; Adroaldo Barbosa da Silva, de infantaria, por ter vindo de Recife, com permissão desta chefia, onde se achava á disposição da justiça; e José Arnaud, mestre de musica, do 27º B. C., por ter vindo de S. Paulo, onde se achava em objecto de serviço e com permissão do ministro, afim de se recolher á sua unidade na primeira opportunidade.

Falleceu o escriptor hespanhol Paulo Gargallo

Barcelona, 29 (Havas) — Falleceu em Reus, perto de Taragona, aos 53 annos de edade, o esculptor Paulo Gargallo.

O conhecido artista foi victimado por broncho-pneumonia.

A VIDA SOCIAL

Verão de 1935...

Da moda tudo se ha escripto. Ha mesmo uma bibliotheca a respeito, e uns glorificam-a, e outros se derramam em censuras. Mulher que é, não póde escapar á calumnia.

A moda está sempre em discussão. Vive. E' a preoccupação latente da muita moça. De alguns homens tambem... Pelo mundo inteiro, e ninguem negará que seja uma feição accentuada de progresso, de civilização, quando apurada e discreta.

Mas a moda é subtil ou louca, sempre varia. A's vezes mesmo allucinante. Ha os exageros dos cerebros doentes. Mas são as excepções.

A tendencia é para simplificar, com elegancia. E voltar á commodidade, em bem do corpo e da saude.

O verão de 1935...

— Quem sabe se elle não resolverá o problema hoje complexo e fatigante da indumentaria?

Nas nossas ruas movimentadas, vemos agora moças e senhoras — todas bonitas! — sem meias, e calçadas apenas com sandalias em tiras. Nada de sapatos! Desnecessario será dizer que todas as unhas, como as das mãos, estão polidas e reluzentes...

As mulheres 1935 resolveram intelligentemente o problema grave do trajo. Está simplificadissimo. Um vestido leve, de linho ou seda. Um chapéo pequeno ou grande, sempre graciosos. Sandalias. Uma calça pequena, pequenissima, breve, uma fantasia... Total, quatro objectos, e ahi está uma mulher lindamente vestida!

Porque, senhores, o porta-seios é só naquellas condições especiaes que todos sabem...

Os homens... Ah! O trajo horrivel e infindavel dos homens! Claro que não venho apregoar as vantagens de voltarmos á época de Petronio, a tunica e a sandalia... Nem tão pouco. Mas, temos hoje o paletot, collete, calças, cuecas, meias, sapatos, camisas de meia e de linho, gravata, cinto, collarinho, chapéo... Ao todo, doze objectos. Seja tudo pelo amor de Deus!

Por que não reduzimos todo esse armazem ambulante a tres peças? Os sapatos, as calças e as blusas fechadas á militar? Os homens ficariam emfim mais simples e mais elegantes. Mais distinctos. Nesse trajo diario, de trabalho e passeio, até a "Cidade Maravilhosa" ficaria mais alegre... Por que não tentar no verão de 1935?

Accessos que, como acontece a outras coisas, em que a gente experimentando, não deixa mais nunca. E todos se vestiriam assim, de branco ou de linho cinzento ou pardo, commodamente, elegantemente, e por um preço tão bom nesta época de extremismos economico-financeiros!

Verão de 1935... Quem sabe lá o que o formoso demonio da moda não nos dará, e não nos imporá, de commodo, de simples, de barato e elegante?!

Raul de Azevedo

Recepções

O embaixador da França receberá depois de amanhã, como de costume, ás 11 horas da manhã os membros da colonia franceza e as personalidades syrio-libanezas que desejam trazer seus votos á embaixada de França.

A passagem do anno

Realiza-se amanhã nos salões do palacio colonial de Wenceslão Braz, o baile de reveillon que o Botafogo F. Club offerece annualmente á sociedade do Rio de Janeiro, proporcionando ao seu escolhido quadro social uma festa de excepcional brilhantismo. As reuniões mundanas do veterano club alvinegro figuram entre as mais selectas da sociedade do Rio e as suas grandes festas annuaes, entre ellas o reveillon da noite de São Sylvestre, constituem pontos de convergencia social, preferidos pelos que sabem escolher um ambiente de luxo e distincção. O baile de amanhã está destinado pelo interesse que vem despertando, ao mesmo brilhantismo de todas as suas festas. Duas orchestras animarão o baile. Não ha convites, sendo exigido dos socios a apresentação do titulo de quitação do mez e carteira de identidade social. Traje de rigor.

— O Tijuca Tennis Club realizará amanhã das 11 ás 4 horas, o tradicional reveillon da noite de S. Sylvestre. A séde social do gremio "cajuti" será revestida de sumptuosa ornamentação á flores naturaes e de illuminação feerica e deslumbrante. As dansas serão impulsionadas por duas jazz-bands. A' meia-noite, será executado por ambas as orchestras, o hymno nacional e uma salva de 21 tiros annunciará a entrada do anno novo.

— O Bangú Club festeja a saida do anno com um grande baile realizado nos seus amplos salões. A' 11 horas, pelo corpo scenico do Club, será representado um episodio de autoria do sr. João Braga.

Correio Literario

Está marcada para a proxima quarta-feira a sessão publica da posse dos novos directores da Academia Carioca de Letras. A sessão será na séde da Academia, no Silogeu Brasileiro, não tendo sido feitos convites especiaes para a assistencia.

O dia de Reis

Para que a familia flamenga possa commemorar de forma brilhante a data dos Reis Magos, a commissão promotora do baile de Natal, resolveu organizar um outro baile, a ser realizado na ampla séde do rubro-negro, no dia 5 de janeiro, de 10 ás 4 horas, não poupando esforços para que o mesmo seja egualado ao da noite de 24. Para esse fim, será aproveitada a decoração, daquella festa e haverá um grande bolo com lindas surpresas. Para esse baile o traje dos cavalheiros será branco a rigor, smocking, casaca ou dinner-jacket, tendo os associados ingresso mediante a apresentação da carteira social e o recibo do mez de janeiro.

Collação de grão

Receberá amanhã o diploma de professora pela Escola Normal Wenceslão Braz a senhorita Maria Benedicta Leal, filha do sr. Raul G. Leal, funccionario da Leopoldina Railway, realizando-se a festa de formatura na séde da mesma Escola Normal, ás 2 horas da tarde, e a missa em acção de graças ás 9 horas na Candelaria, mandada celebrar pelas normalistas deste anno.

Anno Novo na Gavea

O Centro Civico da Gavea e o Club Recreativo Musical Carioca, deverão levar a effeito, em commemoração á passagem do anno uma matinée infantil dedicada ás creanças residentes no bairro da Gavea, como já temos, por varias vezes noticiado. Agora é-nos grato dar o programma daquelles festejos e que é o seguinte:

A's 10 horas, matinée cinematographica no cinema Floresta, gentilmente cedido pelo sr. J. Pavão, emprezario; ás 2 horas, na séde do C. Recreativo Musical Carioca, na Estrada D. Castorina, será cantado, pelas creanças o Hymno á Bandeira; ás 2,30, saudação pelo dr. Norberto dos Santos; ás 3 horas, numero de canto por diversas amadoras; ás 3,30, bailados e dansas diversas; ás 4,30, sorteio de prendas offerecidas pelo commercio e industria; e ás 5 horas da tarde, distribuição de retratos do sr. Pedro Ernesto com a magnificentissima dedicatoria, despertando na creança o sentimento de gratidão pela obra de assistencia social que vem realizando o interventor. Durante a matinée tocarão tres jazz band e será servido um lauto buffet. Para a mesma festa foram distribuidos 600 cartões.

— Faz annos amanhã, a menina Anathalia Malta Lootens, filha do sr. Augusto Lootens, e de d. Georgina Malta Lootens, já fallecida.

— Faz annos hoje d. Gertrudes Ramos da Silva, esposa do sr. Luiz Gonzaga da Silva, negociante em Itaguahy, no Estado do Rio.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Maria Emilia de Barros, filha do capitão de fragata Roberto de Barros e de d. Fernanda Wilson de Barros, o sr. Mario d'Avila Lima, filho do nosso collega de imprensa sr. Vasco Lima e de sua esposa, d. Adelaide d'Avila Lima.

— Contratou casamento com a senhorita Celia Moraes Varella, filha do sr. Armando Varella, funccionario da Caixa Economica, o sr. Gabriel Soares Marinho, aspirante do Exercito.

— Acaba de contratar casamento com o professora municipal senhorita Zilda de Campos [illegible] José Silva de Almeida, negociante nesta capital.

[illegible] noivo o general Alexandre Leal e senhora, o dr. A. Pereira Lima e senhora. A cerimonia teve logar na residencia da sra. Miran Latif, mãe do dr. Julio Latif, á rua Voluntarios da Patria, 1, na maior intimidade, entre os amigos dos nubentes e das suas respectivas familias.

— Realizou-se hontem o casamento da gentil senhorita Egléa Boscoli Ribeiro com o sr. José de Alencar, socio da Companhia Dentaria Brasileira. A noiva é filha da sra. Gelta Boscoli de Faria e do dr. Agenor Barbosa Ribeiro, já fallecido, e neta do saudoso professor Boscoli. Foram padrinhos do noivo o doutor Luiz Hermanny Filho e senhora e dr. Nelson de Magalhães Feitosa e senhora, e da noiva, o seu collega de [illegible] sr. Geysa Boscoli e senhora e o dr. Luiz Augusto Rego Monteiro e senhora. O acto religioso realizou-se na egreja de São João Baptista, ao mesmo compareceram numerosas familias das relações dos noivos.

— Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Yolanda Pessoa, filha do sr. Elisiario Pessoa e de d. Alice Pessoa, com o sr. Henrique Weytingh e d. Maria Weytingh. Testemunharão o acto, tanto no civil como no religioso, [illegible] Schmitz [illegible] Soli, fallecido. Serão padrinhos do noivo em Copacabana, ás 4 horas. Os noivos receberão os cumprimentos na egreja.

Orfeão Portuguez

Realizar-se-á amanhã nesta aristocratica collectividade um imponente baile para festejar a entrada do anno novo e que terá inicio ás 22 horas. O traje para as damas será toilette de grande baile e para cavalheiros, casaca, smoking ou branco de rigor, sendo permittidas as fantasias de luxo.

Jantar-dansante

Hoje, domingo, será realizado na séde do Club de Regatas do Flamengo, de 8 ás 11 horas, mais um dos jantares dansantes que [illegible] rubro-negro [illegible] cada vez mais realce.

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos de boas festas e anno novo, da Panair do Brasil S. A., do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, Pharmacia Pinto (de Botafogo), Moinho Inglez e Club de Regatas do Flamengo. Do Syndicato Unitivo Ferroviario recebemos esta carta:

"A directoria do Syndicato Unitivo Ferroviario da Central do Brasil, interpretando o sentimento da classe ferroviaria da Central do Brasil, tem a honra de se dirigir a v. ex., para apresentar os seus sinceros votos de boas festas e feliz anno novo, dessa laboriosa classe, esperando que o anno a iniciar-se vos seja prospero e feliz, tanto nas questões pessoaes como nas funccionaes."

— Tambem da Associação Commercial do Rio de Janeiro [illegible] recebemos votos de feliz anno novo.

Casamentos

Realizou-se quinta-feira ultima, o casamento do dr. Julio Moran Latif, com a sra. Maria Luiza Pereira de Souza, tendo como paranymphos [illegible] dr. Elias Chaves Netto e senhora; de ambos os actos o seu irmão, official do Thesouro Nacional, dr. Erico Campos e esposa, e por parte da noiva, no civil, o deputado Edgard Sanches e esposa e o noivo e senhora. O acto civil terá logar á 1 hora, na 4ª pretoria civil e o religioso na matriz de São Paulo Apostolo, em

Natalicios

Transcorre, o anniversario do sr. U. G. Keener, director da publicidade das Empresas Electricas Brasileiras e que conta innumeras relações em nossos meios sociaes e jornalisticos.

— Léo, o galante filhinho do sr. Ramiro Leon de Abreu, corrector em nossa praça, e de sua esposa, d. Leonilia Soares Pinto de Abreu, vê passar hoje o seu anniversario natalicio. Por esse motivo o anniversariante offerece aos seus amiguinhos em sua residencia um chá dansante.

Viajantes

Seguiu hontem, em avião da Panair, para a America do Norte, onde se demorará cerca de dois mezes, o deputado federal por Matto Grosso, dr. Generoso Ponce.

— Pelo "Asturias", embarca hoje para a Europa o dr. Romulo Joviano, inspector chefe da Inspectoria Regional de Pedro Leopoldo, Minas, designado pelo Ministerio da Agricultura para chefiar a commissão que vae escolher os reproductores de bovinos de puro sangue na Hollanda, França, Inglaterra e Suissa.

Conferencias

Realiza-se hoje, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, uma conferencia publica sobre "O positivismo depois da morte de Augusto Comte. Situação actual", sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

Fallecimentos

Falleceu hontem na avançada edade de 99 annos, a veneranda sra. Jane Lourdes, deixando numerosa descendencia. Seu enterro realizar-se-á, hoje, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da rua Barata Ribeiro n. 636 para o cemiterio São João Baptista.

Missas

Os funccionarios do Instituto Nacional de Previdencia mandam resar por alma do sr. Eduardo Pellew Wilson, amanhã, segunda-feira, na Candelaria, ás 10 horas, missa de 7º dia de seu fallecimento.

— Resa-se amanhã, ás 9 1/2 horas, na egreja da Conceição e Bôa Morte, missa de sexto mez do fallecimento do sr. Oswaldo de Mello Mattos.

ELEIÇÃO DO CONSELHO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

A affluencia de votantes. Foi victoriosa a chapa do Syndicato dos Advogados e do Club dos Advogados

Realizou-se, hontem, a eleição de 10 membros do Conselho da Ordem dos Advogados, nos termos do regulamento em vigor.

Constituidas as tres mesas eleitoraes, sob as presidencias dos drs. Levi Carneiro, Astolpho Rezende e Arnoldo de Medeiros, servindo de mesarios membros do Conselho e advogados inscriptos no quadro da secção desta capital, começou a votação ás 10 horas da manhã.

Compareceram ao pleito 1.068 votantes. A's 4 horas da tarde, encerrou-se a votação. Muitos retardatarios e ausentes dirigiram-se, pessoalmente ou por escripto, ao dr. Levi Carneiro, justificando o não comparecimento á hora regulamentar.

Com a votação mediante a exhibição da carteira profissional e da quitação da annuidade, o processo eleitoral da Ordem simplificou-se muito, estando terminada a apuração, feita por oito turmas designadas pelo dr. Levi Carneiro, ás 9 horas da noite.

Venceu, por maioria de suffragios, a chapa do Syndicato Brasileiro de Advogados e do Club dos Advogados.

O resultado do pleito, segundo a ordem da votação, foi o seguinte:

Astolpho Vieira de Rezende, 826 votos; Arnoldo Medeiros da Fonseca, 686 votos; Targino Ribeiro, 505 votos; Aurelio Silva, 476 votos; Alberto do Rego Lins, 464 votos; Linneu de Albuquerque Mello, 449 votos; Justo Mendes de Moraes, 441 votos; Adelpho Victorio de Oliveira Coutinho, 438 votos; Miguel Timponi, 430; Joaquim Rodrigues Neves, 380 votos; Virgilio Barbosa, 190 votos; Adamastor Lima, 189 votos; Jorge Severiano Ribeiro, 184 votos; João Pedro dos Santos, 178 votos; Alfredo Balthazar da Silveira, 165 votos; Nestor Massena, 118 votos; Achilles Bevilaqua, 160 votos; Haroldo de Figueiredo, 156 votos; Guilherme Gomes de Mattos, 151 votos; J. A. de Mello Rocha, 150 votos.

Declarou, em seguida, o presidente, que ha muitos outros nomes votados, proclamando membros eleitos para o Conselho da Ordem, durante o biennio de 31 de março de 1935 a 31 de Março de 1937, os drs. Astolpho Rezende, Arnoldo Medeiros da Fonseca, Targino Ribeiro, Aurelio Silva, Alberto do Rego Lins, Linneu de Albuquerque, Justo Mendes de Moraes, Adelpho Victorio de Oliveira Coutinho, Miguel Timponi e Joaquim Rodrigues.

Rejubilou-se ainda o dr. Levi Carneiro com o resultado do pleito, o qual, considera o orador, uma demonstração do interesse da classe pelos destinos da Ordem dos Advogados e uma prova do espirito que anima a classe.

O dr. Oliveira Coutinho pediu a palavra para congratular-se com o Conselho da Ordem dos Advogados pela maneira exemplar com que o seu presidente dirigiu os trabalhos da eleição, enaltecendo a acção do dr. Levi Carneiro. Este agradeceu ás homenagens prestadas pelo orador que o antecedeu, declarando que a eleição de hontem era uma victoria da Ordem dos Advogados brasileiros.

Foram apresentadas ao suffragio da classe, varias chapas. O Instituto da Ordem dos Advogados apresentou duas chapas, sendo uma favorecida pelos socios solidarios com a actual directoria e uma outra de elementos dissidentes. Na primeira das chapas figurava como candidato o dr. Irineu Machado. A *Revista da Critica Judiciaria* apresentou tambem chapa completa. Appareceram ainda muitas outras chapas avulsas.

A nota mais curiosa do pleito foi a apresentação de uma chapa communista. Mas esta obteve uma votação tão insignificante que não foi tomada em linha de conta.

Votaram quatro advogadas.

PARA A CONSTRUCÇÃO DA CASA DO JORNALISTA

Ha tempos, a Associação Brasileira de Imprensa, allegando a impossibilidade em que se achava, em face da regulamentação municipal para construcções na Esplanada do Castello, de erigir a sua futura séde, a "Casa do Jornalista" com doze andares conforme necessita para completa installação de todos os seus serviços e departamentos dirigiu-se ao dr. Pedro Ernesto, interventor federal no Districto, solicitando a ampliação da area doada. Em seus considerandos, a A. B. I. allegava a possibilidade em que se encontra, em consequencia da subvenção de quatro mil contos do governo federal, de construir um imponente edificio, que será o ornamento da cidade, e que difficilmente poderia ser executado, sem prejuizo da esthetica e do conforto que deve ter a "Casa dos Jornalistas", dentro dos limites do terreno já doado e obedecendo ao gabarito do plano Agache que determina a altura maxima de 7 andares, sendo que o ultimo já recuado. Recebendo o memorial o dr. Pedro Ernesto prometteu dispensar ao pedido a attenção carinhosa sempre dedicada aos interesses da classe jornalistica. De facto, encontrando-se hontem, no almoço que foi offerecido ao dr. Gastão Guimarães, com o presidente da A. B. I. o dr. Pedro Ernesto autorizou-o a participar aos seus collegas que o decreto concedendo o augmento da area pedida deverá ser assignado no proximo dia 20 data da fundação da cidade.

Feita a communicação aos seus collegas da A. B. I. o seu presidente telegraphou ao interventor nos seguintes termos: "A Associação Brasileira de Imprensa, tomando hoje conhecimento compromisso ampliação area terreno destinado construcção Casa Jornalista quer antecipar manifestação levará effeito proximo dia 20 data marcada assignatura decreto respectivo expressando v. exa. seu publico agradecimento nova demonstração apreço sympathia imprensa. Não de hoje v. exa. se tem revelado pessoalmente amigo sincero nossa classe por isso mesmo está esclarecida resolução echo-a festivamente nossa Casa onde nome v. ex. ficará perennemente gravado como um dos nossos grandes benemeritos. — Herbert Moses, Paulo Filho, Oswaldo de Souza e Silva, Raul Pederneiras, Belisario de Souza, Aureliano Machado, Carlos Maul, Helio Silva, Julio Barbosa, Raul de Borja Reis, Alvaro Freire, Berillo Neves, Gastão de Carvalho, Martins Capistrano, Povoa de Siqueira, Carlos Manhães, Paschoal Ferroni, Elmano Cardim, João Alfredo Pereira Rego."

AS COMMISSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS TRABALHAM

A commissão de Justiça assignou o substitutivo do sr. Cunha Mello sobre os procuradores regionaes

Apezar das férias de Natal e Anno Bom, da Camara dos Deputados, reuniu-se hontem a Commissão de Justiça sob a presidencia do sr. Francisco Marcondes, e mais a presença dos srs. Pedro Aleixo, Cunha Mello, Solano da Cunha, Bergamini, Pedro Vergara e Pontes Vieira. O sr. Bergamini devolveu o parecer do sr. Cunha Mello sobre o projecto da Commissão de Finanças dispondo sobre os procuradores dos tribunaes regionaes eleitoraes e fixando os subsidios desses elementos e dos juizes de Justiça Eleitoral. Apresentava duas emendas ao substitutivo do sr. Cunha Mello, uma determinando que os procuradores seriam nomeados mediante concurso de titulos, e a outra, em cumprimento do artigo 183 da Constituição, determinando que a despesa corra pelo producto da taxa judiciaria. Manifestando-se sobre as duas emendas, o sr. Cunha Mello as desaconselhou. Disse, quanto á primeira, que a escolha dos procuradores em lista triplice era de accordo com o espirito do Codigo Eleitoral. Quanto ao cumprimento do artigo Constitucional referente ao recurso, para cobrir a despesa, entendia que se tratava de encargo criado pela propria Constituição. Assim, a Camara sómente se devia limitar a autorizar a despesa.

O sr. Pedro Aleixo concordou com o sr. Cunha Mello com relação á primeira emenda, accentuando que a exigencia do concurso de titulos, não obstante ser um methodo moralizador, no caso sómente podia causar effeitos contraproducentes. Na fórma do Codigo Eleitoral ,estavam sendo e sómente seriam nomeados procuradores pessoas formadas em direito, e de reputação illibada. Se se estabelecesse o concurso de titulos, para as nomeações, o provimento se daria em condições diversas.

Quanto á emenda do sr. Bergamini, dando recursos para attender á despesa, sem entrar no merito do artigo 183, a adóptava.

E o parecer do sr. Cunha Mello foi assignado com essa unica emenda.

PEDIDOS DE VISTA

O sr. Bergamini, declarando que era aquelle o ultimo dia em que tomava parte nos trabalhos da commissão, como substituto do sr. Seabra, que já se encontrava no Rio, leu ainda o seu voto, em dois outros pareceres, de que pedira vista. Ambos os pareceres eram do sr. Pedro Vergara. Em um, o sr. Vergara opinava pela rejeição do projecto do sr. Accurcio Torres, que revoga, por inconstitucional, a lei de imprensa decretada pelo governo dictatorial, na vespera da promulgação da Constituição. O sr. Bergamini dá o seu voto favoravel ao projecto do sr. Accurcio Torres, accentuando que o governo dictatorial assignara o decreto com a data de 14 julho, mas não fôra o mesmo publicado, senão depois, e com a circumstancia de, no proprio decreto, se determinar etapas differentes, após a Constituição, para entrar o decreto em vigor, nas differentes partes do territorio nacional.

E, apoiando-se em Dugui, Gegé e outros tratadistas, concluia que o decreto da lei de imprensa era inconstitucional, pois já não podia ser mais baixado, pelo governo dictatorial, que se findava.

O sr. Solano da Cunha pediu vista dos papeis.

O outro voto era no parecer sobre a indicação, pedindo que a Commissão de Constituição se manifestasse cerca da interpretação do artigo 183. O sr. Bergamini faz uma trabalho de critica serena ao estudo realizado pelo sr. Vergara, quanto ás origens do artigo 183. Esclarece que, no artigo, prevaleceu a palavra *attribuir recursos*, em vez de *orcar*.

Conclue, entendendo que a commissão podia offerecer uma interpretação, para a Camara. E dando essa interpretação, opina que nenhum projecto de despesa pode ser votado, em terceira discussão, na Camara, sem a attribuição do recurso, para enfrentar a despesa.

O sr. Pedro Aleixo concordava em parte com o sr. Bergamini. Mas o sr. Cunha Mello pediu vista.

UM VOTO EM SEPARADO

Ainda o sr. Pedro Vergara leu o seu voto em separado no parecer do sr. Solano da Cunha sobre a indicação referente á bi-tributação. E o parecer do sr. Solano da Cunha foi assignado.

Boatos de remodelação do governo rumeno

Bucarest, 29 (Havas) — Correm rumores relativos á eventualidade de uma mudança no governo rumeno.

Fala-se principalmente numa remodelação que attingiria a pessoa do sr. Victor Iamandi, ministro sem pasta.

Ainda não está bem esclarecida a situação politica. Nos meios ligados ao presidente do Conselho não se attribue, entretanto, nenhuma gravidade á agitação politica, que, segundo se assegura, é completamente superficial. Accrescenta-se que o chefe do governo sr. Jorge Tataresco continua senhor da confiança do soberano, que é o unico arbitro da situação.

AS NEGOCIAÇÕES DIPLOMATICAS FRANCO-ITALIANAS

Tem-se como certa uma decisão que não demorará mais de tres dias

Paris, 29 (Havas) — O rythmo accelerado qu tomaram nos ultimos dias e particularmente hontem as negociações franco-italianas, indica que está imminente uma decisão. Esta, se não fôr, por falta de tempo, adoptoda desde hoje, só será retardada até amanhã ou depois de amanhã. De facto, o sr. Pierre Laval, que deve estar em Genebra a 10 de janeiro afim de tomar parte na sessão do conselho da Sociedade das Nações que acompanhará o desenvolvimento do plebiscito do Sarre, marcado para 13 de janeiro, fixou para 2 de janeiro a data da sua partida para Roma. Se, portanto, as negociações ora em andamento não forem ultimadas antes dessa data, o ministro dos Negocios Estrangeiros, que conta passar tres dias completos na cidade eterna os dois primeiros consagrados ás conferencias com o sr. Mussolini e o terceiro á visita ao Papa, seria provavelmente obrigado a transferir sua viagem á Italia para depois da reunião em Genebra. Eis porque instrucções completas e precisas foram hontem á noite enviadas ao embaixador de Chambrum, com a missão de conferenciar o mais cêdo possivel com o sr. Mussolini. Afigura-se, pois, que a resposta do chefe do governo italiano deve decidir da viagem do sr. Pierre Laval.

Conforme indicava hontem o redactor diplomatico da Agencia Havas, trata-se principalmente de realizar um pacto regional estabelecendo um systema de garantias no qual a independencia da Austria seria salvaguardada e que daria aos paizes signatarios com fronteiras communs uma garantia reciproca. A Italia a Tchecoslovaquia e a Yugoslavia entrariam nesse pacto, assim como a Allemanha e a Hungria, que seriam convidadas para isso. A França e a Inglaterra, como signatarias com a Italia da declaração das tres grandes potencias relativa á independencia da Austria, e a Rumania, que na qualidade de membro da Pequena Entente se acha estreitamente ligada á Tchecoslovaquia e á Yugoslavia, se reuniriam aos paizes mais directamente interessados.

A impressão optimista sobre o resultado final, dessas negociações decisivas se mantem, mas todos reconhecem que vale mais a pena esperar a confirmação de factos que já agora não poderiam mais demorar.

FOI ASSIGNADO O ACCORDO COMERCIAL HISPANHO? ARGENTINO

Buenos Aires, 29 (Havas) — Foi assignado o accordo commercial hispano-argentino.

Buenos Aires, 29 (Havas) — O tratado commercial hispano-argentino, hoje assignado, comprehende dois protocollos: um sobre as quotas e outro sobre cambios.

O tratado estabelece para os seus signatarios o tratamento de nação mais favorecida e a creação de uma commissão mixta, com séde em Buenos Aires. Determina ainda que as suas disposições só entrarão em vigor a 30 de janeiro proximo.

A Hespanha compromette-se a importar algodão, milho, trigo, lans, linho e ovos da Argentina. Este paiz, por sua vez, reduzirá os direitos alfandegarios sobre o azeite, tecidos de algodão, conservas e outros productos respanhoes.

O INCENDIO DO "ATLANTIQUE"

Mais uma grande somma reclamada das companhias de seguros

Paris, 29 (Havas) — Logo depois de conhecida a decisão da Côrte de Paris condemnando as companhias de seguro a pagar 170 milhões de francos á companhia proprietaria do "Atlantique", surgiu novo processo em torno do mesmo caso. Os proprietarios dos navios de soccorro francezes e estrangeiros que conseguiram rebocar aquelle paquete por occasião do incendio e quando já se achava abandonado pela respectiva tripulação, reclamam agora das companhias de seguros, proprietarias do casco do navio, 50 milhões de francos e nesse sentido propuzeram acção perante o tribunal do Commercio de Bordéos.

PROLONGANDO AS CONVERSAÇÕES NAVAES

Apezar da partida dos delegados americanos, continuam os entendimentos entre Londres e Tokio

Londres, 29 (Havas) — As conversações navaes anglo-japonezas parecem dever proseguir algum tempo ainda depois da partida da delegação norte-americana. Se, de facto, o governo de Tokio responde ás suggestões britannicas de modo pouco satisfatorio, apresenta ao mesmo tempo certo numero de questões que reclamam precisões. Assim, o governo inglez, vae responder a essas questões e as conversações continuarão, embora a um rythmo muito lento.

Annuncia-se que o embaixador Matsudeira irá hoje á noite ao Foring Office afim de communicar a denuncia do tratado de Washington.

PARA MAIOR APPROXIMAÇÃO ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

Os productores de Missões querem uma estrada de ferro até a fronteira

Beunos Aires, 29 (Havas) — Um grupo de representantes das classes productoras do territorio das Missões pediu ao Ministerio das Obras Publicas a construcção de um ramal ferroviario que silva á localidade de Apostolos nas proximidades da fronteira com o Brasil e que contribuiria para fortalecer a politica da approximação entre os dois paizes.

O governo hespanhol commuta a pena de um atirador marroquino

Madrid, 29 (Havas) — Foi commutada em vinte e seis annos de trabalhos forçados a pena de morte a que tinha sido condemnado o atirador marroquim Edmunsen accusado de ter assassinado um seu superior.

GENERAL AFFONSO PINHO DE CASTILHO

O desapparecimento dessa figura da revolução brasileira

Falleceu hontem uma das mais destacadas figuras do Exercito nacional e da Revolução brasileira — o general Affonso Pinho de Castilho, que, desde o inicio dos movimentos contra a tyrannia dos olygarchos do Brasil, reagiu, pela acção, aos desmandos dos dominadores.

Pertencente á guarnição federal de Matto Grosso, em 1922, tomou parte no levante militar que, sob a chefia do general Clodoaldo da Fonseca, se operou no Estado central depois da revolta de 5 de julho. Vencido esse levante, pelas circumstancias que são conhecidas, o general Castilho, então coronel, veiu para o Rio com os demais officiaes aprisionados, e aqui soffreu, com altivez, os vexames a que eram submettidos os que não se dobravam aos poderosos da occasião e soube manter as suas convicções até quando o triumpho apparente dos ideaes da nação veiu mudar pelo menos os personagens no scenario da vida politica do paiz. Mais ainda, conservou-as na sua pureza, quando teve que supportar no silencio, o seu desencantamento.

Nesse silencio foi que a morte o surprehendeu hontem, fazendo desapparecer um brasileiro que, sem ostentação, soube viver para o bem da patria, não medindo sacrificios para conseguil-o.

O enterramento desse illustre militar realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da residencia da familia, á rua Martins Ferreira n. 48, em Botafogo.

Casou-se um filho do presidente da Hespanha

Madrid, 29 (Havas) — Na basilica da Milagrosa foi celebrado hoje o casamento de Niceto Alcalá Zamora, filho mais velho do presidente da Republica, com a senhorita Ernestina Gueipo de Llano, filha do general Gueipo de Llano, ex-chefe da Casa Militar do presidente Zamora.

apresentou o governo na ceri monia o ministro sem pasta, sr. Martinez de Velasco.

O projecto de reforma agrario na Hespanha

Madrid, 29 (Havas) — Na reunião de hoje do conselho de gabinete, o ministro da Agricultura submetteu á apreciação dos seus collegas o projecto de reforma agraria.

Na mesma occasião o governo estudou a possibilidade de levantar o estado de sitio em algumas provincias e substituil-o pelo estado de alarma.

Como o estado de sitio deve terminar na noite de 5 de janeiro, o governo communicará em breve á commissão permanente das Côrtes a decisão que conta tomar a este respeito.

Os effectivos do Exercito hespanhol em 1935

Madrid, 29 (Havas) — Foi publicada a lei que fixa em 145.000 homens os contingentes do exercito em 1935.

Tropas paraguayas romperam as linhas bolivianas no sector Ibibobo e avançam sobre Palo Marcado

Assumpção, 29 (Havas) — Um communicado do Ministerio da Defesa annuncia que as tropas paraguayas romperam, no sector de Ibibobo, sobre o rio Pilcomayo, as linhas inimigas, fazendo prisioneiros, e passaram a avançar sobre Palo Marcado.

Nos demais sectores não se assignalava nenhum novidade.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NA CENTRAL DO BRASIL

O coronel João Mendonça Lima despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Sociedade Mechanica para Industria e Lavoura Ltd. — Entregue-se a 1ª via do certificado annexo, mediante recibo. Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Prove, por meio habil, a existencia da instituição e a sua finalidade. Luiz Vieira — Deferido, de accordo com as informações. Elekeiroz S. A. — Dirija-se ao Estado de Minas Geraes. Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da E. F. C. B. — Aguarde o prazo de 24 mezes. Carmen de Assis — Deferido. Alberico Manoel de Araujo — Alpio Noya Soares — Alberto Castanheira — Antonio Rodrigues Correia de Castro — Bento Barbosa de Carvalho — Condoroil & Paint S. A. — Henrique da Costa Guimarães — Herminio Luiz de Siqueira — Heitor Pinto Ferreira Morado — José Augusto Pereira Cardoso — Leopoldo Vargas Fagundes — Lysandro dos Santos Pacobahyba — Luiz Augusto dos Passos Macedo — Nicolau Rosemback — Olegario José Rangel — Raul Tavares de Mattos, João da Cruz Azevedo Souza, Saint-Clair Eucharío Peixoto, Theodorico Teixeira Cardoso Vicente de Finis — Certifique-se. Moysés Franek — O requerente já está inscripto na 3ª divisão. Ernani Othon Soeiro — Indeferido. João Coelho Valente. — Não ha vaga.

Noticias de Portugal

A partida do governador geral de Angola

Lisboa, 29 (UTB) — Parte em principios de janeiro para seu posto o coronel Lopes Matheus, governador geral de Angola.

Lisboa, 29 (UTB) — O governo de Angola foi autorizado a abrir os creditos necessarios para as despesas de construcção de uma variante da estrada de ferro de Loanda, para as obras do porto do Lobito e para o serviço estatistico.

A SITUAÇÃO

AS ELEIÇÕES SUPPLEMENTARES EM MATTO GROSSO

Cuyabá, 29 (Havas) — O Tribunal Regional Eleitoral resolveu, suspender a remessa dos papeis de apuração das eleições de quatorze de outubro para o fazer somente depois de apuradas as eleições supplementares.

ULTIMA HORA

A SAFRA DE ALGODÃO PAULISTA DESTE — ANNO —

Nunca foi egualada na historia algodoeira do paiz

São Paulo, 29 (Havas) — Os serviços de classificação de algodão subordinado ao Ministerio da Agricultura officiaram por intermedio do inspector-chefe sr. Garibaldi Dantas, ao secretario da Agricultura de São Paulo, expressando congratulações pelo facto de estar praticamente terminada a exportação no anno corrente do algodão do Estado de São Paulo. O officio frisa que o total dessa exportação se approxima de 69 milhões de kilos. Accentua que esta não foi "nunca egualada na historia algodoeira do paiz". No referido officio foi feita a offerta ao secretario da Agricultura de uma collecção de fardos em miniatura representando os nove typos padrões da presente safra do Estado.

Lampeão perdeu um companheiro em luta

São Salvador, 29 (Havas) — O grupo de "Lampeão" foi atacado pela policia deste Estado. Na luta morreu o bandido Delunira e saiu ferido um outro de nome Balais.

E SAIU INCOLUME !

Em Porto Alegre, o coronel Octacilio Fernandes foi alvejado com seis tiros

Porto Alegre, 29 (Havas) — Quando se recolhia ao Hotel Commercio, onde está hospedado o coronel Octacilio Fernandes, foi aggredido por dois individuos que contra elle dispararam seis tiros de revólver. Nenhum dos disparos attingiu o coronel Octacilio Fernandes. Os atacantes ao pressentirem a approximação da policia desappareceram.

Os novos directores da Sociedade Rural Brasileira

São Paulo, 29 (Havas) — Em assembléa geral realizada hontem, foram eleitos a directoria, o conselho consultivo e os supplentes da Sociedade Rural Brasileira para o biennio 1935|37. Para a presidencia da directoria foi reeleito o sr. Bento Vidal e vice-presidente, o sr. José Carlos de Macedo Soares. Os trabalhos da assembléa foram presididos pelo arcebispo de Cuyabá d. Aquino Corrêa, socio fundador da Sociedade Rural Brasileira.

Generos alimenticios, Manteiga "Derby", Arroz "Selecto", Farinhas para mingáos, Biscoutos e Ameixas, Azeites, Vinagre "Portuguez", Bacon, Presunto, Sardinhas, Petits pois, Champagne, Whisky, Gin, Vermouth e Licôres, Vinhos Genuinos: Francezes, Portuguezes e Allemães — Aguas Mineraes — Guaraná — Cervejas Antarctica, Brahma e Caracu

Telephone 5-2040

Armazem Colombo

Praça José de Alencar, 12

FLIT dá morte infallivel aos insectos—é seguro—não mancha. Por que correr riscos com insecticidas fracos e de qualidade inferior?

Não malgaste o seu dinheiro. Exija FLIT. *FLIT é vendido sòmente na lata amarella com o soldadinho e a faixa preta. FLIT nunca é vendido a granel. Toda a lata de FLIT é sellada para maior protecção.*

Exija FLIT

COMPRAR IMITAÇÕES E DESPERDIÇAR DINHEIRO

O orçamento da receita do Rio Grande do Sul para 1935

Porto Alegre, 29 (Havas) — A imprensa desta capital divulgou o orçamento da receita para 1935. Esta foi orçada em cento e noventa e sete mil contos de réis. Entre as verbas que dão maior renda figuram a viação ferrea com 67.234 contos, o Imposto de consumo com 11.000 contos, Industria e Profissões com 9.500 contos, Imposto territorial com 11.000 contos, Transmissão inter vivos 8.000 contos, taxa escolar e hospitalar com 6.400 contos, serviço do porto da capital com 4.500 contos e o porto do Rio Grande com 3.000 contos.

A renda considerada extraordinaria é avaliada em 36.855 contos de réis.

Pretendem fundar uma empresa de navegação

São Paulo, 29 (Havas) — Fomos informados de que um grupo de capitalistas de São Paulo pretende crear uma companhia paulista de navegação. A organização da empresa seria ultimada em principios de 1935.

COLLAÇÃO DE GRÃO DOS NOVOS ENFERMEIROS

Foi resado um officio religioso com sermão do bispo d. Mamede

No salão nobre do Hospital Psychiatrico, da Assistencia a Psychopatas e Prophylaxia Mental realizou-se hontem a cerimonia da collocação de grão dos novos enfermeiros.

Presidiu a solenidade o doutor Waldemiro Pires, director do hospital, tendo usado da palavra o orador da turma, sr. Oswaldo Martins e o paranympho, dr. Plinio Olyntho.

Foi resado um officio religioso na capella do hospital, com

SYNDICATO DOS EMPREGADOS DE COMMISSARIOS, ARMAZENADORES E EXPORTADORES DE CAFEE'

Perante grande numero de empregados do commercio de café, realizou-se, ante-hontem, na séde da Sociedade Beneficente dos Empregados no Commercio de Café a assembléa para approvação dos estatutos e eleição da commissão executiva e do conselho fiscal para o triennio 1935-1937.

A assembléa foi presidida pelo sr. José de Araujo Carvalho, tendo como secretarios os srs. Hugo Antunes e José Mello Moreira, servindo como escritinadores os srs. Fernando Taveira e Aristides Augusto de Menezes.

Os trabalhos correram na melhor ordem, tendo sido approvados os estatutos e eleitos os seguintes membros:

Commissão executiva — Carlos Pereira, Hugo Antunes, José Mello Moreira, Fernando Constantino Lobo, Sizenando de Araujo Carvalho, Antonio Ribeiro e Aristides Menezes.

Conselho fiscal — Octavio Pereira Cano, Jayme Souza e Augusto da Cunha Bastos Filho.

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fortifica – Revigora – Vence a anemia, o rachitismo e a fraqueza geral. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias

INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

A U. E. C. congratula-se com o ministro do Trabalho

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, acaba de receber da União dos Empregados no Commercio o seguinte telegramma:

"União Empregados Commercio Rio, interpretando pensamento de cerca de duzentas instituições, apresenta ao valoroso ministro agradecimentos calorosos pela energia serena com que deixou de ouvir o movimento contrario ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios submettendo á assignatura do sr. presidente da Republica o regulamento respectivo. Neste momento lembramos que v. ex., no antigo parlamento brasileiro, foi o autor do generoso projecto de lei, visando a creação da melhoria hoje effectivada. Nesta mensagem antecipamos as demonstrações de apreço dos trabalhadores commerciaes do Brasil ao ministro illustre, que inicia o seu labor as primeiras horas da manhã, só o deixando altas horas da noite, absorvido pelos problemas de regularização do Ministerio do Trabalho.

Attenciosas saudações. — Manoel Loth Pinto Carneiro, presidente da commissão administrativa."

Do sr. Horacio Picorelli, antigo presidente da União dos Empregados do Commercio, o ministro do Trabalho, dr. Agamemnon Magalhães, recebeu egualmente o seguinte telegramma:

"Na qualidade de antigo presidente da União dos Empregados do Commercio, apresento ao grande ministro saudações calorosas, exprimindo o reconhecimento de meus companheiros pela assignatura do regulamento do Instituto dos Commerciarios. Vosso nome illustre, representativo de valiosos serviços ao paiz será guardado pelos trabalhadores commerciaes e suas familias. Attenciosas saudações."

A renda industrial da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, no dia 28 do corrente, attingiu a somma de 521:949$300, para mais 155:948$700 sobre egual data no anno passado.

O juiz concedeu o pedido de "habeas-corpus"

O juiz da 7ª vara criminal dr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada, concedeu, hontem, o pedido de "habeas-corpus" em favor de David Góes, á vista da informação prestada pelo juizo da 7ª pretoria criminal.

C. P. V. C.

tem o prazer de solicitar o comparecimento de todos os Senhores interessados, nos seus escriptorios, no dia 31 do corrente, segunda-feira, ás 15 horas, para assistirem á sexta distribuição da sua Carteira Predial, que será processada nos termos do Decreto Federal que regula as Caixas de Economia Collectiva.

COMPANHIA PARQUE DA VARZEA DO CARMO

Banco Portuguès do Brasil

Rua da Candelaria n°. 24. —— Rio de Janeiro

Phones : 3-5821, 3-5822, 3-5823 e 3-5824.

Concurso nos Correios e Telegraphos

Devendo ser entregue ao ministro da Viação, um requerimento firmado por candidatos ao logar de praticante nos Correios e Telegraphos desta capital e que ora se submettem a concurso, solicitando o minimo de 35 pontos para classificação ao invés de 50, como exigem as actuaes instrucções, pede-se o comparecimento dos que desejarem completar as assignaturas do requerido, á rua do Mercado nº 39, 1º andar, nos dias 31 deste mez e 2 de janeiro proximo vindouro, das 5 ás 6 horas da tarde.

O assumpto é de maximo interesse para os candidatos.

Acabem com os mosquitos da rua José Bonifacio

Os moradores da rua José Bonifacio, principalmente no trecho comprehendido entre os numeros 230 e 250, pedem á Saude Publica providencias sobre a grande quantidade de stegomyas existentes naquelle local, sem que appareça por all um só representante da policia de fócos.

Aqui fica a reclamação registrada.

A cura da ulcera sem operação

São Paulo, 29 (Havas) — Segundo noticia um vespertino, acaba de ser descoberto, pelo sr. Gabriel Covell, um processo de cura da ulcera, o qual isentará o paciente de operação.

Em entrevista ao mesmo vespertino o dr. Gabriel Covell declarou que dentro em breve irá expôr o seu processo de cura á classe medica.

A industria de lacticinios no Amazonas

Já noticiamos, recentemente, o interesse que tem despertado no Estado do Amazonas a industria de lacticinios, tendo o interventor Nelson de Mello solicitado o apoio do governo federal, por intermedio do Ministerio da Agricultura, afim de satisfazer os interesses de numerosos criadores e industriaes, que desejavam incentivar a producção animal naquelle Estatdo.

Havendo o sr. Odilon Braga determinado ao Departamento Nacional da Producção Animal as necessarias providencias, afim de satisfazer os desejos do Estado do Amazonas, o dr. Landulpho Alves, director geral daquelle Departamento, em accordo com s. ex., designou, para orientar os referidos serviços no Amazonas, o dr. Luiz Gonçalves Vieira, que acaba de chegar ao citado Estado, para cumprir sua missão, conforme o seguinte telegramma enviado ao ministro da Agricultura:

"Tenho satisfação communicar v. ex. chegada este Estado do Inspector Regional do D. N. P. A., dr. Luiz Gonçalves Vieira, afim de estudar a industrialização e abastecimento de leite este Estado. Attenciosas saudações. — *Nelson de Mello*".

Cooperativa de proprietarios ruraes

O ministro da Agricultura recebeu do municipio de Rio Grande o seguinte telegramma, sobre a fundação de uma cooperativa, em Povo Novo:

"Na qualidade presidente eleito, tenho honra communicar a v. ex., em meu nome pessoal e no de meus collegas de directoria, a fundação do consorcio profissional cooperativo dos cultivadores de cebolas e culturas annexas do Povo Novo, dentro do decreto 23.611 de 20 de dezembro de 1934. Esse plano de acção modifica tendencias lavoura, que é uma outra num caminho mais seguro e certo, coherente com a technica moderna da organização e defesa da producção de Ministerio da AgAricultura. Respeitosas saudações. — *Francisco Romano das Neves*, presidente".

CONTRA A CASPA !!!
JUVENTUDE ALEXANDRE
NÃO TEM SUBSTITUTO

Não ha novos impostos no orçamento paulista

São Paulo, 29 (Havas) — Depois da reunião do Conselho Consultivo, em que deverá ser approvado o orçamento geral do Estado, o projecto será entregue immediatamente ao sr. Armando de Salles Oliveira, que possivelmente o sanccionará ainda hoje. Como foi divulgado officialmente o novo orçamento deverá ser equilibrado sem crear novos impostos.

RAIOS X — Dr. José Guilherme Especialista. Da Soc. Allemã Radiologia. Longo aperfeiçoamento na Europa — Pça. Floriano 55, 5º. De 3 ás 7. Tel. 2-3298. Exames em domicilio. Tel. 5-3364. (M 12516)

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Escola nº 1 do Estado do Rio

Realizou-se no dia 22 do corrente, o encerramento do anno lectivo, na escola nº 1 do Estado do Rio — situada na Citrolandia, (Municipio de Magé), em predio proprio doado pela Companhia Predial, á Cruzada Nacional de Educação.

Presentes o prefeito, commandante Huet Bacellar, o secretario da Prefeitura Mello Cunha, o superintendente de Ensino da C. N. E., dr. uiz Sobral Pinto, dr. Octavio Teixeira Leite e senhora, professora Risoleta Goulart da Silveira, e grande numero de moradores na localidade, deu-se inicio á solennidade.

Os educadores interrogaram os 82 alumnos e estes entoaram um hymno em homenagem á Cruzada, cuja letra é de autoria da professora da escola.

Essa escola foi inaugurada em abril deste anno; a dedicação e o enthusiasmo da professora Risoleta concorreram para o grande interesse dos paes dos alumnos e dos moradores da localidade que não se cançam de louvar aquelle grande factor de melhoramento local.

Aos visitantes e alumnos, o casal Teixeira Leite offereceu em sua residencia de campo e na escola, um "lunch" que decorreu na maior cordialidade.

Ficou assentado que em março se iniciarão as aulas da escola nocturna de Magé, a cargo da professora Carmelia Bastos e sob a orientação da professora estadual, Alda Tavares.

Julgado prejudicado o pedido

Tendo em vista a resposta do juiz da 2ª pretoria criminal, o juiz da 4ª vara criminal julgou prejudicado o pedido de "habeas-corpus", impetrado em favor de Marcos Paulo Valentim.

MARIA ESTÁ ENCANTADORA E ATTRAHENTE, AGORA

Ella descobriu um meio de remover as manchas dos dentes, tornando-os brilhantes e claros.

Um novo methodo scientifico que clareia os dentes, restaura a côr e o brilho natural.

Agora, todos que têm dentes amarellados, de aspecto desagradavel e que lhes causam vergonha ao sorrir, podem tornal-os alvos, brilhantes e attrahentes com o Kolynos.

O resultado é immediato. Ao usarem o Kolynos na escova secca, logo na primeira vez notarão como é importante o uso de um creme dental antiseptico que de facto destroe os germens causadores da carie. Seus dentes tomarão novo brilho e em pouco tempo estarão claros como nunca o poderiam pensar.

Certifiquem-se como o Kolynos é muito mais efficaz. Comecem a usal-o hoje! *É o mais economico—Um centimetro numa escova sêcca é o bastante.*

KOLYNOS CREME DENTAL

Liga Brasileira Cintra a Tuberculose

Em virtude de disposição contida no testamento do sr. Bernardino de Sá e Benevides, socio da firma Benevides, Irmão & Cia., foi entregue á Liga Brasileira Contra a Tuberculose o legado de 5:000$000, que o extincto destinou para auxilio dos serviços que a instituição presta gratuitamente á população.

A renda diaria das Delegacias Fiscaes

Foi a seguinte a renda diaria das Delegacias Fiscaes da Prefeitura desta capital: 68:004$200.

A UNIÃO VAE PAGAR CERCA DE DOZE CONTOS

Em virtude de sentença judiciaria

O ministro da Fazenda remetteu ao presidente da Côrte Suprema em face do disposto no artigo 182 e respectivo § unico da Constituição da Republica, a carta precatoria passada pelo Juizo Federal da Primeira Vara do Districto Federal, em favor de Thiago Guimarães, para pagamento da importancia de 11:544$119, em quanto foi a Fazenda Nacional condemnada por aquelle juizo, em sentença confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.

Serviço de dia ao Departamento do Pessoal do Exercito

Foram escalados para o serviço de dia ao D. P. E.: para hoje, o escrevente Claudio Evangelista da Trindade e o soldado Sebastião Niger de Paiva; e para amanhã, o escrevente Victorino de Souza Magalhães e o soldado Enéas Rodrigues Pinto.

Exclusão de atiradores

Foram excluidos: do Tiro de Guerra n. 105, o atirador Levy Lellis de Jesus; e da E I. M. 167, os atiradores José Leitão do Carmo, José de Souza e Pedro Guedes da Luz.

Passagens gratis na Central do Brasil

A estação de D. Pedro II, forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 103 passagens, na importancia de 6:252$400.

Desligados por terem de seguir aos seus destinos

Foram desligados do Departamento do Pessoal do Exercito, por terem de se recolher aos corpos a que pertencem, os coroneis Otto Feio da Silveira e Eduardo Guedes Alcoforado.

Grippes ? Resfriados ?

ANTIPANPYRUS

PREVINE — ABORTA — CURA

E' um producto do Grande Laboratorio de DE FARIA & CIA.

74 - Rua São José - 74

— RIO —

COOPERATIVA DO CENTRO DOS NEGOCIANTES ALFAIATES

Uma consequencia do encarecimeneo das casemiras

Sob o n. 3, foram registrado na Directoria de Organização e Defesa da Producção os estatutos da Cooperativa do Centro dos Negociantes Alfaiates, com séde nesta capital.

O encarecimento das casemiras e aviamentos para confecção das roupas diitou aos alfaiates, a fundação da cooperativa como unico meio de solução para o assumpto. Essa tentativa data já de mezes porque os estatutos já archivado na Junta Commercial sob n. 10.885, soffreu as modificações exigidas pelo decreto 24.647 da Lei de Cooperação Profissional e Social. Contando já com regular capital, depositado na Caixa Economica e noutros Bancos, vae, dentro de poucos dias iniciar o seu funccionamento.

A sua directoria está assim constituida: presidente, Raphael Guidice, socio da firma Almeida Rabello; secretario, Armando Vaz de Carvalho, socio da Alfaiataria Guanabara, e thesoureiro Ary C. Lomba, da Alfaiataria Lomba. Supplentes: — Saverio Consentino, José Tritta e Manoel Corrêa d'Azevedo. Conselho Fiscal: — Manoel Joaquim de Moraes, Americo de Oliveira e Alfredo B. Tolipan. Adjuntos: — André Dias, Paschal Ferrari e João Paracampo.

Vão ser matriculados na Escola de Aperfeiçoamento do Exercito

Vão ser matriculados na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes do Exercito, por solicitação do ministro da Marinha, os seguintes officiaes do Corpo de Fuzileiros Navaes, capitão José Augusto Vieira e tenentes José Gonzaga Franco, Antonio Ferreira de Mello, João Bernardo de Oliveira e Miguel Barbosa Lima.

Julgados incapazes para o serviço do Exercito

Foram julgados incapazes definitivamente para o serviço do Exercito, os seguintes sorleados da 1ª região militar:

Gil Pereira, filho de Hortencio Soares de Abreu, designado para o 2º R. I.;

Marinho Ramos da Silva, designado para o 2º R. AA. M.;

Salvador da Silva Netto, designado para a 1ª Bia. I. A. C.;

Eduardo José da Silva, filho de José Mello da Silva, designado para o 2º R. I.;

Manoel Velloso, filho de Paulo José Velloso, designado para a 1v Bia. I. A. C.; e

Paulo Geminez, designado para o 1º G. I. AA. G.

LABORATORIO HOMEOPATA HARGREAVES & Cª

MARCA INDIANA — LABORATORIO HOMEOPATA HARGREAVES & Cº

A VENDA EM TODO O BRASIL NAS DROGARIAS E FARMACIAS

172 - Rua Sete Setembro - Rio

C. Postal 1072 — Peça nosso Guia Terapeutico

Uma circular do chefe da 2ª Divisão da Central do Brasil

A todas as sub-chefias e inspectorias da 2ª Divisão da Central do Brasil, o dr. Eduardo Cicero de Faria, respectivo chefe, expediu hontem, circular, dando instrucções para que a partir de janeiro, sejam applicadas as disposições em vigor sobre as concessões de férias, folgas e regimen de horas de trabalho semanal, de modo a poderem ser distribuidos os quadros definitivos para o pessoal titulado e jornaleiro e as verbas necessarias para o exercicio de 1935.

VIDA JURIDICA

CORTE SUPREMA

ORDEM DO DIA PARA A SESSÃO DE AMANHÃ, 31:

Habeas-corpus e mandados de segurança

CORTE PLENA

Julgamentos adiados da sessão de 5ª feira, 27:

Appellação civel

N. 6385 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; appellante, Genesco de Oliveira Castro; appellada, a União Federal.

Aggravo

N. 6011 — D. Federal. — Embargos — Relator, o ministro Costa Manso; embargante, Ernesto G. Fontes; Embargada, a Fazenda Nacional.

N. 6120 — D. Federal — Embargos — Relator, o ministro Laudo de Camargo; embargante, Alvaro Hortencio Bastos; embargada, a Fazenda Nacional.

Appellações criminaes

N. 1258 — Piauhy — Embargos — Preliminar — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; embargante, Lauro Carlos de Magalhães Breves; embargada, a justiça federal.

N. 1272 — S. Paulo — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; appellante, o procurador da Republica; appellado, Carlos Candido da Silva.

N. 1276 — S. Paulo — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; appellante, Augusto Segala; appellada, a justiça federal.

N. 1282 — S. Paulo — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; appellante, Agenor Silva; appellada, a justiça federal.

Revisões criminaes

N. 3664 — D. Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionario, Eugenio Alves Caseiro.

Cartas testemunhaveis

N. 6306 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; supplicantes, Manoel Dias da Costa e sua mulher; supplicada, a Empresa Industrial da Gavea.

N. 6361 — Rio de Janeiro — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; supplicante, o dr. Leopoldo Teixeira Leite Filho; supplicados, o dr. Antonio José Fernandes Junior, inventariante do espolio de d. Eufrasea Teixeira Leite e a Santa Casa de Misericordia de Vassouras.

Appellações civeis

N. 6092 — D. Federal — Embargos — Relator, o ministro Carvalho Mourão; embargante, a União Federal; embargado, João Pedro Leão de Aquino.

N. 6494 — S. Paulo — Embargos — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; embargante, The São Paulo Tramway Light & Power Company Limited; embargado, Antonio Alonso & Companhia.

As causas constantes da presente ordem do dia que não forem julgadas, voltarão a fazer parte da ordem do dia da pauta de 5ª feira.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

No juizo da 1ª vara civel, foi confessada hontem, a fallencia da firma J. Dias & Delgado, estabelecido á rua Theodoro da Silva n. 569 A.

— Octacilio Barbosa, dizendo-se credor de divida liquida e certa, requereu, no juizo da 4ª vara civel, a fallencia do negociante João Curi, estabelecido á rua Senhor dos Passos n. 255.

Assembléas

Estão marcadas para amanhã, nas varas civeis as seguintes assembléas: na 1ª, Carvalho Leme & Cia., Rocha Villaverde & Cia., Tufik Warwar e Leite Alves & Cia.; na 2ª, Ramiro Ferreira Villaça e Francisco Bastos & Cia.; e na 4ª, Companhia de Tecidos Bom Pastor.

Clark

GRANDE VENDA DURANTE DEZEMBRO

AMANHÃ

será o ULTIMO DIA DO ANNO VELHO.

Compre, pois, amanhã mesmo O SEU NOVO PAR DE CALÇADO.

Aproveitem os preços actuaes, visitando

AS CASAS Clark

105/107 — Rua do Ouvidor.
38 — Rua da Carioca.
29/31 — Av. Passos.
94 — Rua Marechal Floriano Peixoto.

MADUREIRA — Av. Marechal Rangel, 41.
NICTHEROY — Rua da Conceição, 46.
JUIZ DE FÓRA — Rua Halfeld, 825.

TRIBUNA JURIDICA

Uma advertencia aos reformadores das leis de aposentadorias

Na exposição de motivos com que o ministro do Trabalho justificou perante o chefe do governo, o regulamento do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios, se faz referencia assaz desabonadora ás leis que regulam as demais Caixas de Aposentadorias e Pensões, em funccionamento no paiz.

São daquelle titular, as seguintes palavras:

"O decreto nº 24.273 — lei de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios — não inclue entre os beneficios, a aposentadoria ordinaria, em face da experiencia do regimen das Caixas de 1923, compromettidas todas ellas pelo onus daquella aposentadoria concedida sob o criterio exclusivo do tempo de serviço."

O que ahi se affirma, corresponde com todo rigor, á verdade dos factos, comprovando mais uma vez a procedencia das criticas ao decreto 20.465 de 1 de outubro de 1931, que, como se sabe, ampliou o ambito da lei de 1923, conservando, porém, todos os seus dispositivos estructuraes. Como consequencia fatal dessa situação, temos hoje a maioria das Caixas de Aposentadorias e Pensões de empregados de empresas terrestres de serviços publicos, em pessimas condições financeiras, o que, aliás já ha sido proclamado até officialmente, pois, outro sentido não se pode emprestar á seguinte passagem do parecer approvado unanimemente pelo Conselho Nacional do Trabalho, em uma de suas ultimas reuniões:

"As despesas da maioria das Caixas de Aposentadorias e Pensões, vão de 60 a 90 % e, com o decorrer de mais um anno, com o chegar dos cinco annos previstos no art. 25, § 5º, do decreto 20.465, quando advirá o grosso das aposentadorias, as receitas não cobrirão as despesas, dando-se então a derrocada.

Para que se tenha em conta esse estado afflictivo, basta a comparação a seguir:

As primeiras Caixas creadas, as dos ferroviarios, datam de 1923, anno em que as despesas com as aposentadorias foram de réis 387:080$311, ou seja 2,85 % sobre a receita.

Cinco annos depois, isto é, em 1928, essas despesas foram de 14.885:055$000, seguindo-se:

Em 1929 . .	21.849:909$644;
Em 1930 . .	26.085:420$400;
Em 1931 . .	27.148:505$933;
Em 1932 . .	30.336:025$876;
Em 1933 . .	35.434:011$500.

Quer dizer, — em 1936, quando completados os cinco annos de carencia para as aposentadorias ordinarias, as despesas só com aposentadorias deverão ser de 65.000:000$ a 70.000:000$.

A essa quantia temos que accrescer as das despesas com pensões, serviços medicos e outros, que trará para as Caixas a despesa total de 110 a 120 mil contos de réis, quantia muito superior a da receita.

A despesa de manutenção das Caixas, excluidas as verbas de auxilios que, em 1931, quando baixado o decreto 20.465, era de réis 3.652:299$413, passou logo no anno seguinte á quantia de réis 7.773:253$168, mais do dobro."

Foi evidentemente, a verificação das pessimas condições financeiras das Caixas dos empregados de empresas terrestres de serviços publicos, o que levou o ministro do Trabalho a alterar as concessões de aposentadorias no Instituto ora creado, para amparar os empregados no commercio.

As maiores autoridades no assumpto, aliás, hoje estão plenamente de accordo em entender que a aposentadoria por velhice sòmente deve ser dada em condições especialissimas, pois, é fóra de qualquer duvida que pode haver a edade avançada sem molestia que invalide o individuo para determinados serviços.

A razão que se dá para a prodigalidade com que se estabeleceram os casos de aposentadorias, na lei dos terrestres e outras, é a seguinte: — os autores dessas leis, apressados e sem o menor cuidado, traduziram para o vernaculo, leis aligenas, elaboradas em paizes onde o problema dos "sem trabalho" constitue uma das mais graves preoccupações dos governantes. Nesses paizes a aposentadoria é de certo modo a formula encontrada para dar emprego aos que estão sem trabalho. Justifica-se, portanto, a grande facilidade na concessão de aposentadorias. Mas, no Brasil, a questão se apresenta com caracteristicas inteiramente diversas. Nós lutamos com falta de braços e nada autoriza promover-se a aposentadoria de homens validos e ainda aptos para o trabalho.

Estas considerações que decorrem, muito naturalmente, da exposição de motivos com que o ministro do Trabalho fez acompanhar o regulamento do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios, pode e deve servir de advertencia aos que têm em mãos a reforma das demais leis similares, em vigor no paiz.

O dia policial

A TRAGEDIA DA GAVEA

Foram remettidos á justiça os autos do inquerito sobre a morte do caricaturista Tobias

Caiu no olvido a tragedia da Gavea, onde foi barbaramente assassinado o caricaturista Tobias Warchawsky, facto que empolgou o espirito publico durante dias enchendo as columnas dos jornaes quotidianamente.

O chefe de policia instituiu um premio de um conto de réis para quem prendesse ou apontasse ás autoridades Walter Fernandes da Silva, apontado como matador do moço caricaturista communista. Isso não deu resultado: o supposto assassino continua foragido.

O delegado Paulo Pinto do 2º districto, que presidia ao inquerito remetteu os autos do volumoso processo á justiça, acompanhado de minucioso relatorio, cujo resumo é o seguinte:

"Foi no dia 25 de outubro do corrente anno. A policia da Gavea recebeu o aviso do encontro do cadaver de Tobias, ás 4 horas da tarde, na Serra do Macaco, proximo ao kilometro tres da estrada d. Castorina.

O commissario de serviço seguiu immediatamente para o local, ali encontrando o corpo putrefacto do malogrado desenhista.

A pericia só foi feita no dia seguinte, pela manhã, não sendo, no local que é uma picada aberta por caçadores e que vae dar na Vista Chineza, encontrados signaes ou vestigios de luta.

O cadaver, putrefacto, tinha a cabeça separada do tronco e estava caido de bruços, meio de lado sobre o hombro direito, os braços ligeiramente para traz, forçados pelas mangas do paletot e da capa. O craneo apresentava um orificio, como feito pela perfuração de uma bala que houvesse entrado no lado esquerdo do maxilar superior e saido pela região occipital esquerda.

Nada traziam as roupas do morto que o identificasse, sendo, dias mais tarde, reconhecidos os despojos no necroterio do Instituto Medico Legal, como pertencendo ao desenhista Tobias.

Effectuaram o reconhecimento pessoas da familia Warchawsky, Rabino Moysés Singer e o dentista Solan.

Os medicos legistas do Instituto, no minucioso exame que fizeram deram como causa-mortis da victima: — "lesão transfixante da cabeça por projectil de arma de fogo".

Os peritos do Gabinete de Pesquizas Scientificas, examinando as roupas e os sapatos de Tobias concluiram por affirmar que as mesmas não apresentavam vestigios de luta e arrastamento.

Technicos da D. G. I. auxiliando as autoridades locaes no esclarecimento do caso, conseguiram identificar os amigos de Tobias e os locaes por onde o infeliz desenhista passou antes de morrer.

Walter Fernandes da Silva ou Rogerio Dias, foi assim identificado como intimo amigo de Tobias e que com elle estivera até dias antes do apparecimento do cadaver.

Outras diligencias, nas quaes foram ouvidas numerosas pessoas, apontaram, por indicios fortes o joven extremista Walter Fernandes da Silva, como autor do homicidio narrado.

Não depois, Walter foi identificado por retratos e fichas dactyloscopicas sendo tomadas providencias, para sua captura, em varios pontos do paiz. Essas diligencias, como já é do conhecimento publico, não surtiram effeito continuando desconhecido o paradeiro do accusado.

A seguir no relatorio o delegado Paulo Pinto explica que Tobias, sendo communista extremado, jámais fôra perseguido pela policia, nunca tendo sido preso ou identificado, o faz considerações sobre a doutrina abraçada por Walter, o qual a seu pensar teria eliminado Tobias obedecendo a interesses do partido, a quem o desenhista poderia offerecer serios transtornos.

Assim termina o delegado seu relatorio:

"Walter Fernandes da Silva é communista, membro de destaque do Partido da Juventude Communista, do qual pertencia a victima, Tobias Warchawsky.

Que a 7 de outubro foi morar com Tobias, á rua Duque de Caxias n. 68, sem necessidade, visto que possuia duas moradas: uma, á rua da Relação numero 31 e outra á rua do Senado 137.

Que Walter tinha uma vida mysteriosa e mostrava ter grande ascendencia sobre Tobias;

Que Walter jámais foi seguido perseguido ou localizado pela Secção de Ordem Social, onde nem promptuariado era; que no dia 16 de outubro, á noite, isto é, ás 11 horas e 1[2 da noite, foi procurar Attila Rodrigues da Silva uma pessoa que frequentava o commodo da rua Duque de Caxias n. 68, morada de Tobias, [illegible] e amedrontou dizendo: — que dentro de poucas horas, seriam presos, pois havia um traidor no partido fazendo isto evidentemente com o objectivo de afastar o companheiro quasi inseparavel de Tobias do amigo; que era uma inverdade o que dizia da perseguição policial, visto como informações [illegible] da Delegacia de Ordem Politica e Social na época não havia ordem de prisão contra communistas, ignorando até residir Tobias na casa mencionada; que no dia 22 de outubro mandara Walter um individuo com um chauffeur [illegible] buscar os moveis e [illegible] pertencentes a Tobias, mandando informar á locadora que os [illegible] sido mandados a Campos, e mesmo porque, não querendo a locadora entregar os moveis sem uma ordem por escripto, [illegible] querendo apparecer, mandou um bilhete ao negociante Torres Lima, isto no mesmo dia, em o qual pedia uma ordem para a locadora entregar os moveis, dizendo ao negociante, conforme o bilhete junto ao inquerito, que tinha de se afastar do Rio, por motivo de negocios, [illegible] com Tobias; que é evidente [illegible] está provado não ter sido Walter chamado a Campos, demonstrando com isso procurar fazer desapparecer, por intermedio de um cumplice que deu o nome de Geraldino, fazer desapparecer tudo o que pudesse indicar uma pista segura ás autoridades policiaes e uma prova incontestavel contra elle; que não é admissivel que, sendo communista, tenha desapparecido receioso de violencias policiaes, de vez que só de má fé, se póde admittir brutalidade contra o individuo que não era conhecido na Secção de Ordem Social, não fôra identificado e photographado, exercendo livremente suas actividades e que nunca soffrera uma busca nem fôra importunado em summa pela policia.

Não cogitava a policia de dar caça, na época do desapparecimento de Tobias, aquelles elementos communistas. Seu aviso, de resto, a um intimo amigo de Tobias, frequentador do seu quarto, Attila Rodrigues da Silva, a quem [illegible] conhecia o drama da eliminação do seu companheiro: finalmente, a sua fuga inexplicavel e a impossibilidade de sua captura, ainda mais veiu alicerçar os indicios mais que vehementes da sua culpabilidade no crime praticado contra Tobias Warchawsky.

E' assim que, por esses fundamentos e pelo que expuz das diligencias que procedi em torno do assassino de Tobias Warchawsky, para as quaes contei sempre com o valioso auxilio dos elementos desta Delegacia e das Secções especializadas da Directoria Geral de Investigações, principalmente a da Segurança Pessoal, dirigida pela proficiencia de Sylvio Terra, que leva-me a apontar Walter Fernandes da Silva, como incurso nas penas do artigo 294 paragrapho 1º da Consolidação das Leis Penaes, pelo crime praticado.

E assim, o sr. escrivão, feito o registro e communicações devidas faça a remessa deste processo ao M. M. juiz da Pretoria Criminal a que for distribuido, a quem solicito seja decretada a prisão preventiva do accusado, pedido que faço de accordo com o que dispõem os artigos 110, n. 2, e 101, n. 1, do Codigo do Processo Penal do Districto Federal, que autorizam tal medida, quando o crime é inafiançavel e existem indicios vehementes da culpabilidade do accusado.

Devo ainda accrescentar que esta Delegacia proseguirá nas diligencias, e auxiliada pela Directoria Geral de Investigações e Delegacia Especial de Ordem Politica e Social nas diligencias para a captura de Walter Fernandes da Silva."

INGERIU SEIS PASTILHAS DE SUBLIMADO CORROSIVO

A tresloucada foi internada no Prompto Soccorro

Hontem, á noite, por motivos que não quiz declinar tentou suicidar-se, ingerindo seis pastilhas de sublimado corrosivo, Julia de Moraes, moradora á rua Benedicto Hyppolito n. 183.

A tresloucada mulher foi conduzida em estado grave, ao posto central de Assistencia, onde recebeu os primeiros cuidados medicos, sendo, logo depois, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O AUTO-TRANSPORTE TOMBOU

Ficaram feridos sete soldados, sendo que quatro gravemente

Na invernada dos Affonsos funcciona a escola de recrutas da Policia Militar e dali o auto-transporte n. 5.742 fez transporte de areia para o quartel general daquella corporação.

Hontem, um grupo de recrutas, quando o auto-transporte voltava para a cidade, tomou o vehiculo para aproveitar a conducção.

Na estrada Rio-Petropolis, a uma manobra precipitada, o auto tombou, atirando ao solo os que nelle viajavam.

Ficaram feridos os soldados Ubirajara Ignacio Moreira, Valdemiro Luiz, J. Sodré, todos com fractura do craneo; Daniel Horacio de Souza, com fractura da coxa direita; Laurentino Fernandes dos Santos com contusões no thorax e perna esquerda; Mario Mattos da Cruz, com contusões generalizadas e Benedicto de Oliveira Valle, com contusões na perna direita.

Assim que foi conhecido o desastre partiram para o local duas ambulancias da Assistencia do Meyer, uma da Escola de Aviação e uma da Policia Militar, tendo comparecido tambem o capitão Orlando Meirelles e 2.º secretario Bertholdo Carvalho, director e secretario da escola de recrutas da Policia Militar.

As victimas foram soccorridas na enfermaria da E. de Aviação e na Assistencia do Meyer, sendo depois internados no hospital da corporação a que pertencem.

O motorista culpado foi preso e entregue ás autoridades do 35º districto.

FALLECERAM REPENTINAMENTE

Falleceu repentinamente quando procedia á limpeza de um vagão da Central do Brasil, em S. Diogo, o ferroviario Oscar dos Santos, homem de 58 annos de edade, e morador á rua Guanabara n. 38, casa II.

A policia fez remover o cadaver para o necroterio.

— Na estação de Triagem, falleceu, repentinamente, o guarda-cancella Luiz Francisco dos Santos, de 38 annos de edade. O cadaver foi removido para o necroterio.

PERNAMBUCO NÃO PERDE TEMPO...

Travou relações com um detento e, depois, prejudicou-o moral e financeiramente

José Francisco da Silva, mais conhecido pelo vulgo de "Pernambuco" é um ladrão "activo" e que não gosta de perder tempo...

Recolhido á Casa de Detenção, ha tempos, elle alli conheceu o joven Arthur Povoas, que alli cumpria uma pena pelo crime de seducção. Estreitou relações com o rapaz e, quando saiu, antes do outro, foi á casa da familia do detento, onde declarou que o moço mandava buscar um terno de roupa e a quantia de 100$000.

Servido. "Pernambuco" não se deu por satisfeito: passou a usar o nome de Arthur Povoas do Nascimento, a quem deu grandes prejuizos moraes, pois praticou varios furtos.

UM CONSULTORIO ODONTOLOGICO ASSALTADO

Levaram os larapios objectos no valor de quasi tres contos

Os larapios assaltaram na madrugada de hontem, o consultorio do dentista Francisco Guerrieri, n. 8º andar do Edificio Imperio, na Cinelandia.

Levaram os larapios uma machina photographica e um apparelho de radio, além de pequenos objectos, no valor, tudo, de mais de 2:800$000.

A victima queixou-se á policia local.

OS VEHICULOS COLLIDIRAM

Feriram-se os motoristas

Na esquina da rua Santa Clara com Barata Ribeiro, em Copacabana, collidiram hontem dois vehiculos: o caminhão da Brahma n. 3.826 e a limousine nº. 12.101, tombando o caminhão da Brahma. Em consequencia receberam ferimentos o chauffeur e o ajudante do vehiculo que virou, Manoel da Costa, morador á rua da Passagem n. 57, e Antonio de Almeida Monteiro, residente á ladeira do Leme, 1.918. Ambos receberam contusões e escoriações retirando-se depois dos curativos que lhes prestou a Assistencia. A limousine conseguiu escapar.

O desastre de Encantado

Conforme noticiámos, na estação do Encantado, foi morto, por um expresso de Santa Cruz, um rapaz que atravessava a linha ferrea e que morreu esmagado.

Comparecendo no necroterio do Instituto Medico Legal, para onde fora o cadaver removido, o sr. Francisco Diana dos Santos reconheceu o corpo como sendo de seu irmão Chrispim dos Santos, brasileiro, empregado no commercio, de 20 annos de edade e com elle residente á rua Agildo n. 9.

Assaltaram o consultorio do cirurgião-dentista

O cirurgião dentista F. Queiroz, com consultorio á sala 71 do 8º andar do edificio Imperio, na Cinelandia, teve o inesperado de uma visita dos amigos do alheio que lhe roubaram um apparelho de radio, uma machina photographica e outros pequenos objectos, no valor de 3 contos de réis. As autoridades do 5º districto estão apurando o facto.

QUIZ SUICIDAR-SE DE MODO ORIGINAL

Martellou a cabeça até cair com o frontal fracturado

Está ha muito enfermo o operario José de Oliveira Zenha, de nacionalidade portugueza, casado de 52 annos de edade e morador á travessa Laura n. 54. Desempregado, tinha elle, por isso, seus males aggravados e estava, até, com as faculdades mentaes alteradas.

Falava elle constantemente em suicidar-se e a familia tinha, por isso, grandes cuidados com o chefe.

Zenha, hontem, procurou suicidar-se de um modo original: arranjou um martelo e, entrando para seu quarto deu tantas pancadas na cabeça, até fracturar o frontal.

O infeliz foi medicado pela Assistencia do Meyer, e, depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

TREMENDA FATALIDADE!

O auto-caminhão, virando, colheu quatro creanças, duas das quaes morreram

Foi uma tremenda fatalidade, aquella! Um auto-caminhão, para evitar um choque com um omnibus, tombou, indo colher quatro creanças que brincavam despreoccupadas no passeio, matando duas dellas.

Occorreu o terrivel desastre na rua José Bonifacio, esquina de Cirne Maia.

Corria o auto-omnibus numero 766, linha Abolição-Monróe pela primeira daquellas ruas, quando ao chegar á esquina da segunda, parou para receber passageiros.

Existe ali, junto ao café Combate, uma especie de refugio, onde, como de costume brincavam, despreoccupadamente, quatro creanças, a maior das quaes de doze annos de edade.

Foi nas proximidades desse refugio que parou o omnibus, dirigido pelo chauffeur José Ayres Fernandes e pertencente á Empreza Viação Gloria.

De repente surgiu, caminhando na mesma direcção, o auto-caminhão n. 98, dirigido pelo chauffeur Manoel Joaquim de Souza. A velocidade que levava era grande e o profissional do volante viu que ia chocar-se com, o o omnibus. Fez, então uma rapida manobra. Foi infeliz porque o carro, devido naturalmente á violencia da carreira "derrapou", tombou, indo colher as creanças que brincavam no logar citado.

Foi um momento de grande pavor, entre os passageiros do omnibus, os transeuntes e as pessoas que se achavam no café. Partiram gritos de toda a parte. Uma das creanças, atirada a grande distancia, mesmo gravemente ferida, ergue-se e apavorada, saiu a correr, entrando na respectiva residencia.

O chauffeur, logo que se verificou o desastre, saiu a correr em fuga. Foi, porém, perseguido e preso. Os populares indignados queriam lynchal-o. E só a muito custo a policia logrou livral-o da sanha vingadora dos que pretendiam justiçar o profissional do volante.

A Assistencia Municipal foi chamada, comparecendo ao local o medico de serviço ao Posto do Meyer. Ficou-se, então sabendo os nomes das victimas.

Ali, naquelle posto, ao ser medicado, falleceu uma das victimas. Era o menino Joaquim de sete annos e filho de Armando Gonçalves, morador perto do local, isto é, á rua Honorio numero 205. Soffrera o infeliz esmagamento do craneo.

Outras duas victimas eram os meninos Accacio, de 10 annos filho de José Gonçalves, em cuja companhia reside na mesma rua em que morava o outro seu parente. Teve as pernas fracturadas. Depois de receber os primeiros curativos, foi removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

O menino Adão, de 12 annos e filho de Abilio e Lucia Mendes de Carvalho, moradores á rua Augusto Neiva n. 123 é outra das victimas. Recebeu graves lesões pelo corpo, foi tambem, depois de medicado pela Assistencia do Meyer, removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

No local morreu immediatamente, o menino Jjac, de oito annos e filho de Amelia do Amaral Negreiros, moradora á rua D. Clara n. 180. Teve o infeliz o thorax esmagado, morrendo instantaneamente.

O chauffeur Manoel Joaquim de Souza, do auto-caminhão numero 98, foi levado preso a delegacia do 22º districto e, ahi autuado pelo commissario Deocleciano Martins, ali de serviço.

A policia fez remover os dois pequenos cadaveres para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O OMNIBUS FOI COLHIDO PELO BONDE

Uma creança e uma senhora — feridas —

Em companhia de sua filhinha Ione, de 9 mezes de edade, viajava hontem, á tarde, no auto-omnibus n. 747, da Viação Cruz de Malta, d. Maria da Gloria Moreira, moradora á rua José Domingues n. 90.

Ao passar pela rua Dias da Cruz, foi o referido vehiculo colhido pelo bonde n. 314, da linha Boca do Matto, dirigido pelo motorneiro n. 3.991.

Em consequencia do desastre soffreu aquella senhora um ferimento no frontal e sua filhinha um ferimento no nariz.

Foram, ambas, soccorridas no posto de Assistencia do Meyer.

O motorneiro foi preso e autuado em flagrante na delegacia do 22º districto.

INTOXICADO PELO GAZ NEON

Morre o gerente do Café e Bilhares Trianon

A revista "O Bombeiro", editada e dirigida por officiaes do Corpo de Bombeiros, inseriu, em um de seus ultimos numeros, curioso estudo sobre os annuncios luminosos que se multiplicam pela cidade. Essa modalidade de propaganda só se tornou exequivel depois que a intelligencia humana descobriu as propriedades do gaz Neon, considerados, pelo subscriptor do sobredito estudo, como perigosissimo á vida dos que, ignorando o que seja aquillo, muitas vezes se approximam da installação e põem-se a lidar com ella como se tratassem, em casa, no recesso do lar, com os discos da sua radio-electrola ou, no armazem, com as mercadorias que vendem.

Foi o que se deu hontem, poucos antes das 7 horas da noite, no Café e Bilhares Trianon, á rua Chile n. 33, ponto dos mais centraes da cidade.

O gerente do café, Constantino Pena Rodrigues, de 34 annos, casado, portuguez, morador á rua do Senado, 824, deixando o interior do estabelecimento subiu a uma escada e de lá se poz a esmerilhar a installação do annuncio luminoso, que apresentava uma anomalia qualquer. Em dado momento, alcançado por mortal descarga Pena rolou ao solo de onde não mais se levantou. Quando se acercaram do homem, Pena era cadaver.

A'quella hora e naquelle trecho era grande a onda de populares que iam e vinham mas que, á brutalidade do drama, estacavam, estarrecidos, como que surpresos pela revelação.

Mas, então, o annuncio matava! E tão elegantes que elles são! Não sabiam, talvez, como Pena, que, o par da belleza que vêm, está o perigo que lhe não viam.

E' o que explica o estudo inserto na revista technica dos Bombeiros.

E a onda de gente ali ficou por tempo, até que a policia compareceu, fazendo remover o cadaver para o necroterio. Tomou conhecimento do caso o commissario Vieira de Mello, de dia ao 5º districto, que pediu photographos e peritos á D.G.I. e tomou outras providencias.

O exemplo ficou. Cuidado com o perigo dos annuncios luminosos!

SUICIDIO DE UMA SENHORA EM COPACABANA

A victima era hospede do Hotel Belvedere

No Hotel Belvedere, á rua de Copacabana, 954, suicidou-se, hontem, á tarde, a sra. Antonia Heinforter, de 54 annos, allemã viuva, naturalisada brasileira, e que, ha dois dias chegara de São Paulo, e ali se hospedara.

A infeliz senhora, que se achava atacada de neurasthenia, aggravada com estado geral de fraqueza da paciente, ingeriu, porém, grande dose de um caustico que a autopsia deverá positivar.

Deixou, em um bilhete, um pedido: que a não tentassem reanimar caso chegassem a surprehendel-a com algum symptoma de vida. Além desse bilhete a suicida deixou uma carta endereçada ao dr. Godoy Moreira, morador á rua Brigadeiro Luiz, em São Paulo. O dr. Godoy Moreira fora medico assistente da victima.

O corpo da infeliz senhora foi encontrado, hoje, em consequencia das suspeitas dos empregados do hotel. Estes desde hontem que não viam a hospede e foi, dada a ausencia, que espiaram pela bandeira da porta, dando-se, então, com o doloroso quadro. As autoridades do 20º districto fizeram remover o cadaver para o necroterio.

HOMEM PERIGOSO!

Desprezado pela amante, quiz aggredil-a e lutou tremendamente

Tendo, ha tempos, promovido uma grande desordem, foi Oswaldo Pereira Breno, morador á rua Carolina Machado n. 22, em Madureira, preso processado e condemnado. Passou algum tempo na Casa de Detenção. Saindo, procurou Alzira dos Santos Silva que fôra sua amante. A rapariga esquivou-se e alguem foi dizer-lhe que ella não queria mais vel-o.

Bueno ficou indignado e procurou Alzira na casa n. 27 da rua Miguel Rangel n. 27. Interpellou-a. Esta tudo confirmou.

Indignado pretendeu o terrivel homem aggredil-a. Ella gritou por soccorro. Acudiram o guarda civil Antonio Teixeira e populares aos quaes Bueno offereceu luta. Só depois de grande trabalho foi esse subjugado e levado á delegacia do 24º districto, onde o commissario Oswaldo Guimarães o fez autuar.

EM DECLINIO A GREVE DAS OFFICINAS DO LLOYD

Voltaram ao trabalho quinhentos operarios

A providencia tomada pelo director do Lloyd Brasileiro, de guarnecer as ilhas de Mocanguê e Conceição com uma força do Corpo de Fuzileiros Navaes, surtiu effeito, verificando-se que nem todos os operarios daquellas officinas estão de accordo com a greve alli declarada ha dias.

Hontem, pela manhã, o sr. Guido Bezzi, director do Lloyd, esteve nas officinas e declarou aos operarios que só podiam alli permanecer os que quizessem trabalhar, convidando os grevistas a tomarem a conducção e abandonarem as officinas.

Deante dessa intimação, os grevistas embarcaram nos rebocadores, ficando nas officinas mais de 500 operarios que iniciaram immediatamente o serviço.

Espera o director do Lloyd que a greve esteja terminada nos primeiros dias da semana vindoura.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CÔRTE DE APPELLAÇÃO DO ESTADO DO RIO

Na sessão de hontem do Tribu Regional Eleitoral do Estado do Rio, foi pelo juiz Herotides de Oliveira proposto lançar na acta um voto de louvor ao desembargador Medeiros Corrêa, pela sua actuação nos trabalhos eleitoraes, agora que elle se afastou por ter sido eleito presidente da Côrte de Appellação.

Associaram-se á homenagem os drs. Soares Filho, Ramon Alonso, Prado Kelly e o sr. Giordano Bruno Pinto, representante dos partidos Radical, Progressista e Socialista.

A proposta do juiz Herotides de Oliveira foi approvada por unanimidade de votos.

A DENUNCIA DO TRATADO NAVAL DE WASHINGTON

Declarações de um porta-voz do governo japonez explicam os pontos de vista desse governo sobre o problema do desarmamento

Tokio, 29 (Havas) — Por occasião da denuncia do Tratado de Washington um porta-voz do Ministerio dos Negocios Estrangeiros fez as seguintes declarações:

"Nas negociações preliminares sobre o desarmamento naval, o governo imperial tenciona estabelecer em collaboração com as potencias interessadas novo accordo equitativo e adequado, accordo que assegure a defesa nacional do Japão realizando, ao mesmo tempo, plenamente, o desarmamento effectivo e que dissipe todos os receios de aggressão entre as grandes potencias navaes reduzindo, ao mesmo tempo, o fardo que pesa sobre as nações. E' nesse espirito que o governo japonez, depois de ter estudado pormenorizadamente as condições essenciaes do novo accordo fundado nas considerações abaixo, chegou á conclusão de que elle asseguraria de modo permanente a segurança de cada paiz e corresponderia melhor ao desejo de desarmamento.

"O governo japonez fez, pois, valer junto aos governos interessados estas differentes considerações que caracterisam essencialmente o seu ponto de vista:

"1º — Dado que os tratados existentes sobre o desarmamento naval fundam-se sobre uma formula que estabelece desegualdades entre as differentes forças das grandes potencias navaes e levando em conta os desenvolvimentos posteriores, verifica-se que a referida formula não mais pode assegurar a nossa defesa nacional. No novo accordo sobre o desarmamento naval a formula das proporções deverá ser substituida por uma formula que estabeleça um limite commum maximo das forças navaes que cada potencia poderia possuir.

"2º (A) — Para melhor corresponder ao espirito do desarmamento, esse limite commum maximo deverá ser o mais baixo possivel; (B) Ao mesmo tempo, afim de que se torne difficil a cada potencia tomar a offensiva, sem perder, porém, a segurança de poder defender-se, os armamentos offensivos deverão ser supprimidos ou reduzidos radicalmente e os armamentos defensivos deverão ser regulados. Ora, o Tratado de Washington relativo á limitação dos armamentos navaes, não só reconhece e mantem as categorias de navios que o governo imperial se propõe supprimir, como as unidades de caracter essencialmente offensivo, mas ainda estabelece desegualdades entre as forças das grandes potencias navaes, baseando-se no principio das proporções. A manutenção do tratado é, pois, absolutamente inadmissivel sob o ponto de vista fundamental do governo imperial. Além disso, a attribuição de uma proporção inferior fere o amor proprio da nação japoneza e semelhante situação não poderia em caso algum dar-lhe satisfação. Foi por isso que se julgou necessario pôr termo ao tratado a 31 de dezembro de 1936 e notificar a denuncia antes do fim deste anno, de accordo com as disposições do proprio tratado. Informámos, aliás, préviamente, os governos inglez e americano quanto á nossa intenção. Desejosos, entretanto, de proseguir nas negociações preliminares actuaes de maneira amistosa e efficaz, pensámos que conviria proceder a uma notificação commum de concerto com as potencias interessadas e em seguida esforçar-se para estabelecer em collaboração novo accordo. O governo imperial explicou, pois, o seu ponto de vista a todas as potencias interessadas e suggeriu-lhes que se procedesse a uma démarche commum. Como nenhuma potencia acceitasse a nossa suggestão, o governo imperial resolveu notificar por escripto o governo norte-americano da sua intenção de pôr termo ao tratado de Washington de accordo com o artigo 23. E' superfluo lembrar que a notificação da denuncia é prevista expressamente pelo tratado: trata-se de uma faculdade que cabe a cada uma das potencias signatarias.

"Do que precede resulta que a medida que o governo imperial acaba de tomar com o objectivo de denunciar o Tratado de Washington é consequencia logica da nossa politica fundamental tendente a estabelecer novo accordo mais equitativo e apropriado, que substituiria o referido tratado e melhor corresponderia ao espirito do desarmamento. E' desnecessario dizer que o governo imperial está disposto a proseguir mesmo depois da referida notificação em amistosas negociações com as potencias interessadas e que o seu mais sincero desejo é poder chegar a novo accordo justo e rasoavel. O governo imperial não pensa de maneira nenhuma em reforçar os seus armamentos ou fazer seja o que for que possa prejudicar a causa da paz, como o demonstra o facto de propormos a abolição de estabelecer o principio da não-aggressão. O governo japonez não confia em que as potencias interessadas se disponham a reconhecer a justeza da sua these quando a examinarem sem nenhuma prevenção. O governo imperial está convencido de que se cada potencia consentisse na reducção radical das forças activas por meio dos navios de caracter offensivo, e se estabelecesse o limite commum das forças navaes, cada potencia teria o sentimento de que não é ameaçada por nenhuma outra e que assim ficariam estabelecidas de modo permanente relações pacificas entre todos os paizes."

Londres, 29 (Havas) — O sr. Matsudeira, embaixador do Japão junto á Côrte de Saint James esteve á tarde na séde do Foreign Office onde communicou officialmente ao sr. Graigie, conselheiro technico do referido departamento, a denuncia do tratado naval de Washington.

Londres, 29 (UTB) — A noticia official da denuncia do Tratado Naval de Washington, pelo governo do Japão, não foi recebida em uma atmosphera de receios ou de terror, embora se lamente profundamente que assim haja desapparecido o magnifico instrumento que limitou com successo o armamentismo naval e evitou a corrida armamentista que se esboçava em 1922.

Nos circulos navaes e politicos espera-se que, dentro de prazo razoavel, o Tratado de Washington virá a ser substituido por um outro, com a exclusão do principio da relação 5-5-3, mas com a adopção de um limite commum superior das forças navaes, fixado num nivel o mais baixo possivel, e com a abolição total, ou pelo menos uma reducção drastica, das armas offensivas, com disposições adequadas quanto ao armamento defensivo.

Na Inglaterra a opinião publica acha-se cheia de esperanças, principalmente porque o Japão não demonstra nenhum desejo de tambem denunciar o Tratado das Nove Potencias nem o das Quatro Potencias, os quaes formavam, com Tratado Naval de Washington a estructura basilar da paz no Pacifico. Julga-se, entretanto, que a denuncia agora formal permittirá que, nas proximas discussões navaes, venham a se tornar mais frisantes os aspectos politicos dos problemas a discutir. Por outro lado, pensa-se que agora o terreno está mais limpo para que se procure formar novas bases, mais auspiciosas, ao se reiniciarem as discussões.

Segundo informações recebidas de Washington, a impressão ali dominante é que o Japão, depois das indispensaveis consultas diplomaticas, tomará por si mesmo a iniciativa de reavivar as discussões, dentro de alguns mezes, caso em que será possivel reunir-se ainda em 1935 uma Conferencia Naval com um amplo programma e poderes enormes, com grande probabilidade de exito completo.

PEQUENOS FACTOS

Foi levado á presença do commissario de dia no 11º districto o operario Ernesto Ferreira Lima, que estava ferido a faca nos braços, declarando que fôra aggredido por dois desconhecidos na rua Santo Christo. Depois de medicado pela Assistencia, retirou-se a victima para o domicilio na Favella.

Os menores Abel, de nove annos, e filho de Manoel Rodrigues Cabral, e José, de oito annos e filho de Germano de Souza se empenharam em luta corporal, em Villa Isabel, caindo ao solo, de que resultou soffrer o primeiro um ferimento na cabeça. Medicou-o a Assistencia.

— Na casa da rua Senhor dos Passos n. 160, brigaram Maria Augusta e Bento Gonçalves. Interveiu na questão o marido daquella. Os brigões ficaram feridos na cabeça e foram medicados pela Assistencia.

— Maria José Pires, conforme noticiámos, tentou suicidar-se na respectiva residencia, no morro da Babylonia n. 27, onde ingeriu um pouco de creolina. Medicada pela Assistencia, retirou-se ella para domicilio. No entanto voltou hontem, ao Posto Central solicitando a sua internação no Hospital de Prompto Soccorro, no que foi attendida.

— Foi colhido pelo caminhão n. 125, na rua São Luiz Gonzaga, a menina Maria, de quatro annos e filha de Manoel Rodrigues, em cuja companhia reside no 322, casa I, soffrendo fractura da perna direita. Depois de medicado pela Assistencia, voltou para o domicilio, sendo o chauffeur Antonio Rodrigues, que dirigia o vehiculo, preso pela policia do 16º districto.

Um operario colhido por automovel

O operario Emilio Soares de Andrade, foi victima de um auto na praça da Republica, soffrendo fractura de costellas e contusões generalizadas.

Depois de medicado na Assistencia foi internado no Prompto Soccorro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

CARTA ABERTA

Carta aberta de Resende Freitas & Cia. sobre a situação

(53378)

Os delegados do Ministerio da Agricultura do Brasil em visita á Argentina

Buenos Aires, 29 (Havas) — Os delegados do Ministerio da Agricultura do Brasil srs. Simões Lopes e Flores da Cunha iniciarão na proxima semana uma excursão ao interior afim de visitar os principaes estabelecimentos de pecuaria do paiz.

ULTIMAS DO SPORT

Vae realizar-se uma reunião dos presidentes dos clubs de Buenos Aires para o exame da attitude a assumir

Buenos Aires, 29 (Havas) — Na proxima segunda-feira realiza-se uma reunião dos presidentes de todos os clubs de football com o fim de analysar a attitude assumida pelo Conselho Dirigente da Associação Argentina de Football em face da questão desportiva do Brasil.

A Agencia Havas póde antecipar que nessa reunião serão tomadas importantes decisões entre as quaes a de não reconhecer outra entidade que não seja a Confederação Brasileira de Desportos por ser a unica reconhecida pela Federação Internacional.

De outra parte os clubs que devem ir jogar ao Brasil consideram que o conflicto se resolverá de maneira satisfatoria ou por meio de um accordo entre as entidades brasileiras ou com attitude energica da Associação.

As autoridades do Boca Juniors já têm em seu poder os passaportes visados de todos os jogadores que irão ao Brasil.

Um desastre no Hippodromo de La Plata

Buenos Aires, 29 (Havas) — Quando era corrido no Hippodromo de La Plata o terceiro pareo, o potro Isil, guiado pelo jockey Menini, soffreu uma queda tendo de ser depois morto a tiros por ter ficado inutilizado.

O jockey teve uma commoção cerebral e até ás 7 horas e 20 da noite não tinha recobrado os sentidos. Não obstante os medicos asseguram que o seu estado não é grave, a não ser que sobrevenham complicações.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Serão realizados os classicos José Calmon e Encerramento

Termina hoje a temporada official do anno expirante com a realização dos classicos José Calmon e Encerramento. Ambos têm a dotação de 10:000$000. O primeiro será disputado em 1.800 metros e é destinado a animaes nascidos no paiz, de tres annos e mais edade. Estão inscriptos Zug, Sympathia, Astro, Favorito, Lohengrin, Carapanã e Muricy. O segundo, que chama maior attenção, sendo, de facto, o ponto de maior attracção do programma, será corrido em 2.500 metros. Nelle reapparecerá Luminar, que é o favorito, competindo com Lepido, Morrinho, El Tigre, Assis Brasil, Romana, Carmel e Fifa. Um campo selecto, como se vê, capaz de proporcionar ao publico uma carreira de final deveras interessante. Completam o programma, dos melhores ultimamente conseguidos, sete premios communs, sendo que o denominado Kosmos assignalará a estréa nas nossas pistas de Lord Mayor, que já correu e perdeu em São Paulo, e Denbigh, excellente cavallo nas pistas inglezas, que participou do ultimo Cambridgeshire Stakes, adquirido depois disso pelo sr. Frederico Lundgren para defender as suas côres nas nossas grandes provas de 1935. Esses dois cavallos terão por adversarios Mango, Soneto e Yolanda. O premio destinado aos nacionaes ganhadores de uma carreira, que será disputado em 1.600 metros, reuniu as inscripções de Carapuceira, Salmon, Paraguayo, Nautilus, Cannes e Commodoro, sendo muito maior o campo do premio reservado aos tres annos brasileiros perdedores, que será corrido em menos cem metros que o precedente. Deverão disputal-o Useira, Zarda, Iliria, Dracula, Museuã, Zumba, The Gold Saycan, Salvador, Moema e Sauhype.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Vasari — Ibirapuitan — Jundiá.
Salmon — Paraguayo — Cannes.
Moema — Iliria — Sauhype.
Micuim — Ojos Lindos — Astoria.
Kelani — Adarga — Arapogy.
Soneto — Yolanda — Mango.
Mensageira — Triste Vida — Muy Verdugo.
Zug — Sympathia — Favorito.
Lepido — Luminar — El Tigre.

A primeira prova será realizada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias e provaveis cotações para a corrida de hoje:

Premio Fragoso — 1.600 metros — 3:500$000.

Cts.		Ks.
30	Ibirapuitan — J. Morgado	56
30	Jundiá — B. Cruz	56
25	Tarjador — F. Mendes	54
35	Vasari — O. Ullôa	56
50	Garibaldi — P. Vaz	56
100	Dyke — L. Benites	56

Premio Boreas — 1.500 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
40	Carapuceira — J. Mesquita	52
35	Salmon — W. Andrade	54
35	Cannes — J. Nascimento	52
35	Commodoro — P. Spiegel	54
18	Paraguayo — A. Silva	54
18	Nautilus — O. Ullôa	54

Premio Lombardo — 1.400 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
—	Useira — Não correrá	52
50	Zarda — A. Rosa	52
40	Iliria — O. Coutinho	52
60	Dracula — W. Cunha	52
40	Museuã — B. Cruz	52
60	Zumba — G. Costa	52
—	The Gold Saycan — Não correrá	54
50	Salvador — W. Andrade	54
16	Moema — I. Souza	52
16	Sauhype — J. Mesquita	54

Premio Tops — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks
25	Ojos Lindos — H. Herrera	56
40	Astoria — I. Souza	51
50	Micuim — O. Coutinho	51
35	Le Roi Noir — C. Gomez	58
50	Roxy — L. Ferreira	58
35	Max — P. Vaz	48

Premio Vasari — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks
25	Mon Secret — H. Herrera	51
40	Arapogy — I. Souza	51
—	Haragan — Não correrá	53
30	Kelani — G. Costa	50
40	Gin Puro — P. Costa	56
35	Adarga — F. Mendes	52
35	Chouannerie — O. Coutinho	52

Premio Kosmos — 2.000 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
40	Lord Mayor — C. Gomez	58
30	Denbigh — I. Souza	58
30	Mango — O. Ullôa	56
—	Xenon — Não correrá	48
20	Soneto — R. Sepulveda	55
20	Yolanda — W. Andrade	55

Premio Frivolo — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks
22	Mensageira — W. Andrade	53
40	Triste Vida — I. Souza	54
25	Muyverdugo — F. Mendes	53
60	Tiraoteu — C. Gomez	58
40	Bel Ideal — G. Costa	57
100	Yves — L. Benites	52
—	Arquero — Não correrá	54
35	King Kong — R. Sepulveda	53
50	Irigoyen — A. Rosa	52
—	Pum! — Não correrá	56

Classico José Calmon — 1.800 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
20	Zug — A. Silva	54
40	Sympathia — J. Mesquita	48
40	Astro — P. Costa	56
10	Favorito — H. Herrera	49
60	Lohengrin — A. Rosa	51
32	Carapanã — R. Sepulveda	50
32	Muricy — O. Ullôa	49

Classico Encerramento — 2.500 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
40	Lepido — W. Andrade	50
35	Morrinho — A. Silva	50
25	Luminar — G. Costa	58
40	El Tigre — H. Herrera	58
50	Assis Brasil — P. Costa	53
40	Romana — F. Mendes	52
—	Carmel — Não correrá	48
40	Fifa — J. Mesquita	52

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, recebeu hontem, até ás sete horas da noite, declarações de forfait de Haragan, Pum!, The Golden Saycan, Xenon, Carmel, Useira e Arquero.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova, está marcada para ás 12,30 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

Zumbaia levantou a principal prova da corrida de hontem

O mão tempo prejudicou enormemente a reunião levada a effeito hontem, no hippodromo da Gavea, não se registrando, no entanto, apezar do estado alagado da pista, nenhuma anormalidade. Ganharam os favoritos Traidor, Tutankhamen e Tapajós, cabendo as demais victorias a Yetim que proporcionou aos seus apostadores o maior rateio da tarde, Tracajá e Zumbaia, esta na prova mais interessante do programma. Mineral, embora occupasse á saida a vanguarda, tendo as suas patas Yêa, não logrou conserval-a muito além do inicio da recta de chegada, onde, a excepção de Yonita, todos os competidores o dominaram, apparecendo então na posição de maior destaque, Zumbaia, seguida a mais de dois corpos de Miss Praia em luta com Alsaciano. Uma vez na frente, a filha de Sin Rumbo pôde regular o train á vontade, cruzando a meta com aquella vantagem sobre a defensora da jaqueta encarnada e manchas brancas, que nos derradeiros instantes viu-se livre do incommodo adversario, Alsaciano.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Tyon — 1.400 metros — 3:500$000 — Animaes sem victoria neste anno.

1º — Traidor, 3 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Melody, do sr. Th. Lara Campos Junior, entraineur N. P. Gomes, 52 kilos, G. Costa.
2º — Cecilio, 51, P. Vaz.
3º — Dão Pedrito, 52, O. Coutinho.
4º — Yellow, 51, A. Rosa.
5º — Maracanã, 50, J. A. Santos.
6º — Cock Robin, 56, L. Herrera.

Não correu Xexéo. Tempo, 94 2/5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a quatro corpos. Poule do ganhador, 15$500; dupla, 16$600. Placés, 11$200 e 11$600. Apostas, 10:000$000.

Premio Dollar — 1.400 metros — 3:500$000 — Animaes sem mais de duas victorias neste anno.

1º — Tutankhamen, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Oldiman e Peroba, do entraineur Paulo Rosa, 54 kilos, J. Mesquita.
2º — Gandhi, 58, G. Costa.
3º — Confession, 52, O. Coutinho.
4º — Cuauhtemoc, 51, C. Pereira.
5º — Transvaliana, 50, O. Ullôa.
6º — Abdera, 48, P. Vaz.
7º — Bolivar, 50, W. Cunha.

Tempo, 92 1/5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a um corpo e meio. Poule do ganhador, 19$700; dupla, 27$500. Placés, 21$000 e 22$000. Apostas, 13:340$000.

Premio Tutankhamen — 1.500 metros — 3:500$000 — Animaes nacionaes de 4 annos e mais edade.

1º — Yetim, 4 annos, Paraná, por Smoking e Poesia, do sr. José Fonseca, entraineur E. F. da Silva, 50 kilos, J. Mesquita.
2º — Kyrial, 48, P. Vaz.
3º — Alterosa, 53, R. Sepulveda.
4º — Pharaó, 55, P. Costa.
5º — Jaçatuba, 56, G. Costa.
6º — Marfim, 53, J. Morgado.
7º — Argente, 50, W. Cunha.
8º — Yvon, 56, J. Nascimento.

Não correu Vingativo. Tempo, 100 2/5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a meio corpo. Poule do ganhador, 137$300; dupla, 48$600. Placés, 16$600, 26$900 e 13$900. Apostas, 21:310$000.

Premio Yonita — 1.500 metros — 3:500$000 — Para aprendizes ou jockeys que montem a bridão — Animaes estrangeiros de 2 annos e mais edade.

1º — Tapajos, Irlanda, por Tragag e Miss Maud, do sr. A. Lourenço, entraineur A. Miranda, 52 kilos, P. Spiegel.
2º — Lorraine, 49, P. Vaz.
3º — Kiss-me, 51, O. Ullôa.
4º — Bettysabeth, 52, H. Herrera.
5º — Deliciosa, 48, L. Souza.
6º — May Dream, 52, J. Scanlan.
7º — Toby, 51, J. Mosquita.
8º — Apple Sauce, 58, L. Mozaros.

Tempo, 97 2/5 segundos. Ganho por oito corpos; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 22$100; dupla, 29$800. Placés, 16$400; 17$800 e 19$100. Apostas, 24:990$000.

Premio Quintero — 1.600 metros — 3:500$000 — Animaes sem mais de tres victorias neste anno.

1º — Tracajá, 5 annos, São Paulo, por Aymestry e Excellencia, do sr. Accacio A. Pereira, entraineur E. Oliveira, 49 kilos, P. Vaz.
2º — Dollar, 54, P. Costa.
3º — Yak, 48, J. Morgado.
4º — Uruá, 56, J. Santos.
5º — Copacabana, 50, J. Mesquita.
6º — Guarany, 56, A. Rosa.
7º — Plume Dorée, 55, C. Pereira.
8º — Defence, 55, W. Andrade.

Não correu Lentejoula. Tempo, 106 2/5 segundos. Ganho por um corpo e meio; o terceiro a dois corpos. Poule da ganhadora, réis 57$400; dupla, 80$600. Placés, 15$600; 14$400 e 16$000. Apostas, 25:640$000.

Premio Marcliegi — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade.

1º — Zumbaia, 4 annos, São Paulo, por Sin Rumbo e Odaléa, do sr. Guilherme Guinle, entraineur E. Freitas, 56 kilos, G. Costa.
2º — Miss Praia, 54, H. Herrera.
3º — Alsaciano, 52, J. Mesquita.
4º — Xaréo, 53, J. Nascimento.
5º — Yêa, 54, F. Mendes.
6º — Mineral, 56, O. Coutinho.
7º — Yonita, 54, B. Cruz.

Tempo, 105 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a dois corpos. Poule da ganhadora, réis 44$500; dupla, 38$400. Placés, 44$ e 59$100. Apostas, 32:540$000. Pista de areia pesada. Movimento geral das apostas, 133:750$000.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A corrida de hoje será realisada na pista de areia

A commissão de corridas deliberou realizar a reunião de hoje na pista de areia, com excepção dos classicos José Calmon e Encerramento. De accordo com a praxe, o premio Kosmos será corrido na distancia de 2.000 metros.

As inscripções para as duas primeiras corridas do anno

Na secretaria da commissão de corridas, serão encerradas ás 6 horas da tarde de amanhã, segunda-feira, as inscripções para as reuniões de sabbado e domingo proximo, dias 5 e 6 de janeiro. Os projectos respectivos serão affixados das 2 horas da tarde em deante do mesmo dia da inscripção.

A morte de um bom cavallo do nosso turf

Nas cocheiras do entraineur João Cherubim, morreu hontem, de madrugada, o cavallo Haragan, que defendia as côres do sr. Humberto S. Vasconcellos. O filho de Big Star que durante a sua campanha no hippodromo da Gavea, levantou um classico além de outras victorias em provas communs, estava alistado no premio Vasari, da corrida desta tarde.

Com rumo ao turf paulista

Serão embarcados amanhã, para a capital paulista, o cavallo El Tigre, que concorrerá ao classico Antonio Prado, domingo vindouro, no hippodromo da Mooca, e a potranca Bettysabeth, que voltou a pertencer á coudelaria do filho de Sério.

Escotismo

11.000 ESCOTEIROS AUSTRALIANOS REUNIDOS NUM GRANDE "JAMBOREE"

Melbourne, 29 (Havas) — O "Jamboree" dos escoteiros australianos acaba de ser inaugurado sob a presidencia do governador geral da Australia, sir Isaac A. Isaacs, que foi recebido solennemente por Lord Baden Powell chefe dos escoteiros.

Onze mil escoteiros concentrados em Franston desfilaram pelas ruas e em seguida o governador geral leu uma mensagem do rei Jorge V allusiva á abertura do "Jamboree".

Sir Isaac A. Isaacs visitou, finalmente, o acampamento dos escoteiros, onde se reunem contingentes vindos de quasi toda a Australia. Numeroso publico tem assistido aos actos até agora realizados.

N. da R. — Essa noticia vem demonstrar mais uma vez o poder e o valor do escotismo em certos paizes.

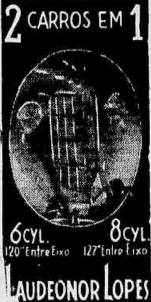
O numero de participantes do "Jamboree" australiano é uma prova do carinho que lhe devotam os que seguem a doutrina do general Baden Powell.

Motocyclismo

A DESPEDIDA DO ANNO NO MOTO CLUB DO BRASIL

Este veterano gremio, organizou para amanhã, 31, um grande baile em sua séde, para o qual reina grande enthusiasmo entre os seus innumeros associados e familias.

As danças começarão ás 10 horas, porém, na hora H, será hasteado o pavilhão do club, sob a forte descarga das motocycletas, que assim, de modo original, fará o Moto Club despedir-se do anno velho, saudando incontinente o Anno Novo.

A entrada dos socios, será com o recibo do corrente mez.

Athletismo

UMA NOVA VOLTA DA LAGÔA SERA' DISPUTADA HOJE

Organizada por um sportman, realiza-se hoje, pela manhã, em torno da lagôa Rodrigo de Freitas, uma nova disputa do "cross country" na distancia de 11.700 metros que é justamente a do contorno do referido local.

A nova prova de hoje, é moldada na "Volta da Lagôa" promovida pelo C. R. Flamengo, que ha pouco foi disputada com grande exito, e pelo seu caracter popular conseguiu reunir cerca de 150 disputantes entre os quaes o proprio vencedor da prova official.

Varios premios serão offerecidos aos vencedores, e a sua partida, está marcada para ás 8,30 da manhã, no campeão de terra e mar.

Pela sua organização, a prova de hoje, será bastante promissora.

"PROVA S. SYLVESTRE"

Paulistas, cariocas e mineiros disputarão essa competição popular

Pelas ruas da capital paulista, terá logar amanhã, ás ultimas horas do anno, a disputa de um "cross country", no qual estão inscriptos cerca de 2.500 concorrentes.

Os paulistas reunem um contingente formidavel, salientando-se a presença dos seus maiores corredores de fundo. Alguns corredores mineiros tambem participarão da "Prova Sylvestre", e ao contingente estadual se reunirão os defensores da Liga Carioca de Athletismo e da de Sports da Marinha.

UM NOVO CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO

A C. B. D. é que promove esse certamen

Para janeiro está sendo organizado pela C. B. D. o seu Campeonato Nacional de Athletismo, ao qual concorrerão as melhores equipes, do sport basico.

Paulistas, cariocas e riograndenses disputarão esse certamen, que está despertando certo interesse entre os mesmos.

Os cariocas serão representados pela equipe campeã do C. R. Vasco da Gama, a qual será reforçada por alguns elementos avulsos de valor destacado.

Os bandeirantes que constituirão a turma da Federação Paulista são verdadeira representação do valor athletico do seu Estado.

Os sulinos tambem trarão a sua melhor turma, cujos resultados nas competições regionaes têm sido excellentes.

Ha esperanças de ser conseguido o concurso do Paraná, pois, segundo affirmam os locaes, o seu Estado não póde ficar isolado do Rio Grande do Sul, com quem mantem as melhores relações de amizade.

Para os devidos trenos da equipe carioca, o Vasco poz a sua pista e campo á disposição dos athletas avulsos e está convocando os seus defensores para os ensaios necessarios sendo o primeiro hoje, ás 8 horas da manhã.

Os athletas vascaínos chamados são os seguintes:

Hamilton Belford, Darcy Guimarães, Oswaldo Gonçalves, Gerson Mallet, Sebastião Martins, Alfredo Colombo, Walter Andrade, José Xavier, Arthur Serpa, Humberto Martins, Hagno Seixas, Oswaldo Varejão, Oswaldo Domingues, Raymundo Chrispiano, Manoel Martins, Esmeraldo Asuaga, Lauro Mangabeira, Miguel de Britto, Porto Maria, Alvarino, Antonio Machado, Sebastião Pinheiro, João Moreira, David Campista, Antonio Lopes, Humberto Oliveira, Aloysio Silva e Domingos Trevisani, Jarbas Barbosa, Antonio Araujo, Dalmo Teixeira, Francisco Vicente, João Corrêa e Rubens Maia.

Depois desses trenos, o D. T. do Vasco estabelecerá exercicios ás terças, quartas, quintas e sextas das 4 ás 7 horas até a data do campeonato.

Tudo isso estaria muito bom, muito certo, se fosse noutra época.

No momento é bastante prejudicial a pratica do athletismo, nesta capital, que atravessa o seu periodo mais quente.

A C. B. D. teve tempo para realizar o seu campeonato nacional noutra época mais adequada.

Não o fez, porque as condições não a ajudavam, e agora numa época impropria vae exigir dos disputantes um esforço maximo, exagerado mesmo, para cumprir determinada performance.

E não é só o calor que difficultará a boa figura dos disputantes.

Estamos já no periodo de festas annuaes, de férias, quando todos procuram descansar das fadigas de sempre, e fazem um intervallo na suas actividades.

Mas, já não é possivel voltar atrás, e fazemos votos para que a temperatura não se faça com todo o seu rigor proprio da estação que atravessamos.

FOOTBALL

AS PARTIDAS DE HOJE

Fla-Flu x S. Paulo-Santos, Botafogo x Vasco e Bangú x Madureira

Na tarde de hoje serão realizadas tres bôas partidas de football, destacando-se duas, já pela classe dos adversarios, já pelo cunho de revanche de que se revestem.

Fla-Flu x S. Paulo-Santos, Botafogo x Vasco e Bangu' x Madureira são os tres encontros da tarde. Sobresahem os dois primeiros. Um domingo com dois bons jogos e mais outros, assim como com competições de outros sports, é um dia cheio.

FLA-FLU X S. PAULO-SANTOS

O combinado São Paulo-Santos será o adversario do já tradicional Fla-Flu. O team carioca venceu recentemente o quadro do São Paulo, que agora vem reforçado de elementos do Santos. Espera-se uma bôa partida em que seja feita uma real exhibição do "association".

Pelo departamento technico da Liga Carioca, foram designadas as seguintes autoridades para este encontro interestadual.

Juiz, Oswaldo Krof Carvalho; chronometrista, Nicolau Di Tomaso; linesmen, Horacio de Oliveira, Antonio de Castro, Francisco Azevedo e Hernani Leal; representante, Edgard P. Vianna.

Salvo modificações de ultima hora, o team carioca entrará assim organizado:

— Velloso; Ernesto e Marin; Affonso, Brant e Ivan; Sá, Arthur, Alfredo, Russo e Jarbas.

A partida preliminar será jogada entre os teams do Bandeirantes e Palestra Italia.

Para dirigil-a, foram designadas as seguintes autoridades:

Juiz, Guilherme gomes; chronometrista, J. Valerio; linesmen, Francisco Azevedo, Hernani Leal, MaManoel Barreto e Humberto Thomé; representante, Pedro G. Carvalho.

Campo: do Fluminense.

VASCO X BOTAFOGO

Vasco e Botafogo realizam hoje uma outra partida que, sem duvida alguma, deverá agradar. Assume o caracter de desempate, uma vez que o primeiro encontro terminou com o score de 1 x 1.

Os teams:

Botafogo: — Victor; Sylvio e Nariz; Ariel, Martin e Canali; Attila, Waldemar, C. Leite, Armandinho e Patesko.

Vasco da Gama: — Rey; Domingos e Italia; Gringo, Fausto e Calocero; Bahianinho, Kuko, Lamana, Nena e Orlando.

Juiz: Virgilio Fedrighi.

A preliminar será disputada pelo primeiro team do Mavils e um quadro de amadores do Botafogo.

Campo: do Botafogo.

BANGU' X MADUREIRA

O Madureira enfrentará o Bangu, no campo da rua Ferrer. São os protagonistas da batalha que vem interessando os suburbios vivamente.

Os teams:

Bangu': — Euclydes; Camarão e Sá Pinto; Paiva, Sant-Anna e Medio; Déco, Ladislau, Lindorio, Placido e Orlandinho.

Juiz: Pedro Santos.

UM AVISO TRICOLOR

A directoria do Fluminense F. C., communica aos seus associados que o ingresso é "Pessoal" e se fará mediante a apresentação da carteira social e de identidade e do respectivo titulo de quitação, pagando as senhoras de suas familias o preço fixado para as archibancadas.

De accordo com as disposições dos estatutos em vigor, entende-se por familia de socio, para o effeito de frequencia no club: mãe, esposa, irmãs solteiras e filhas solteiras.

O CASO DE TUNGA E GUIMARAES

O primeiro regressou e o ultimo deverá jogar hoje

Conforme noticiámos, Tunga, o excellente half-back palestrino, e Guimarães, o eixo do S. C. Corinthians Paulistas, achavam-se ha tres dias nesta capital para firmarem contrato no Fluminense F. C.

Porem o nosso melhor medio do paiz, não chegou a um accordo com o tricolor, por questões de ordem financeira, tanto assim que hontem pela manhã, regressou a São Paulo, sem ter tomado compromisso algum.

Mas voltou só, porque Guimarães ficou para sujeitar-se a um regimen de experiencias no club da rua Guanabara, e que só assignará o respectico contrato caso agrade a sua actuação.

No jogo de hoje do combinado Fla-Flu, é quasi que certa a sua presença no 2º tempo, o que constituirá uma prova de fogo para demonstrar qualidades e recursos.

BATATAES NO PALESTRA?

São Paulo, 29 (Havas) — O jornal "O Dia" diz-se informado de que o guardião da Portugueza Batataes, inscreveu-se no Palestra Italia.

Batataes firmou contrato por tres annos. Receberá a mensalidade de oitocentos mil réis, devendo quando terminar o contrato, receber mais a quantia de quatro contos de réis.

N. R. — Se fôr confirmado este telegramma vê-se que o keeper da Portugueza, quando se annunciou a sua vinda para a nossa capital, teve o intuito exclusivo de desviar a attenção sobre sua pessoa, pois as negociações que se faziam eram justamente locaes.

A GRANDE FESTA SOCIAL DE FIM DE ANNO NO BOTAFOGO F. CLUB

Promette alcançar o mesmo brilhantismo de todos os annos, o tradicional revellion que o Botafogo F. C., realiza amanhã, no palacio colonial de sua séde, commemorando a noite de São Sylvestre. Em se tratando de uma das grandes festas annuaes do veterano e prestigioso club alvinegro, não precisamos accrescentar que essa reunião tem, desde já, assegurado o seu grande exito social, sabido que o ambiente de elegancia e distincção que caracterisa as suas festas tem sempre a prestigial-o, a presença da melhor e mais escolhida sociedade do Rio de Janeiro. A directoria tomou diversas deliberações de ordem interna, entre as quaes, a de contratar duas das melhores orchestras do Rio para o grande reveillon de amanhã.

Os socios e suas familias entrarão na forma dos estatutos, não havendo convites. Reunindo o util ao agradavel, será proporcionado aos socios excellente serviço de ceia, para o qual ainda hoje poderão reservar mesas na gerencia. Traje de rigor.

G. E. EDISON A. C.

Em reunião de directoria, foi convidado o sr. João Pinto de Aragão, para ser o director de football, devendo entrar em acção e reorganizando a parte sportiva para ingressar na Federação Metropolitana de Desportos.

O sr. José B. Portella já está autorizado á entabolar negociações para ingressar o club na Federação Metropolitana.

O FLAMENGO VAE A BOMSUCCESSO

Para depois de amanhã, á tarde, está marcado o encontro dos quadros profissionaes do C. R. Flamengo e do Bomsuccesso F. Club.

Mas o attractivo desse encontro, é que o mesmo vae ser travado no campo da Estrada do Norte, em Bomsuccesso, onde ha dois annos o rubro-negro não joga.

A CAMPANHA SOCIAL DO BOTAFOGO F. C.

Tem despertado intenso enthusiasmo as ultimas resoluções da directoria do Botafogo F. C., decidindo encetar uma grande campanha para o augmento do quadro social do querido club.

A directoria resolveu isentar do pagamento da taxa de joia, as propostas acceitas até o dia 20 de janeiro de 1935, e conceder amnistia ampla aos socios em atrazo de mensalidades, até 30 de novembro ultimo passado.

PARA O JOGO BOTAFOGO E VASCO

Realizando-se hoje, no campo do Botafogo F. C., um encontro amistoso de football, com o C. R. Vasco da Gama, a thesouraria do Botafogo F. C., avisa aos srs. socios que o seu ingresso se fará mediante apresentação da carteira social e do recibo relativo ao mez corrente, podendo fazer-se acompanhar de duas senhoras de suas familias, nos termos dos estatutos, pagando as que excederem esse numero, o preço fixado para as archibancadas.

O ingresso dos srs. socios se fará exclusivamente pelo portão da avenida Wenceslau Braz; o dos portadores de permanentes, representantes da imprensa, juizes, amadores e do publico em geral, isto é, para as archibancadas e cadeiras numeradas, será feito pelo portão n. 2 da rua General Severiano; para as geraes, exclusivamente pelo portão n. 1 dessa rua.

Os portões serão abertos á 1 hora da tarde.

Box

RECENTE E ESPECTACULAR VICTORIA DE MAX BAER

King Levinsky posto k. o. no segundo round

Tem figurado entre os dez primeiros pesos pesados, segundo diversas classificações recentes, o pugilista King Levinsky, que acaba de terçar luvas com o sorridente e travesso Max Baer, campeão de todas as categorias.

Baer, embora não nos pareça que possa estar em grande fórma, pouco trabalho teve para vencer e de maneira espectacular. Levinsky foi posto k.o. no segundo round.

E' extraordinario o campeão mundial: emquanto todos os pugilistas baseam a propaganda ao apego aos trenos, elle faz o contrario. Trena ás escondidas, para constar que não dá valor aos adversarios e mostrar suas qualidades excepcionaes. Com esta victoria, muito crescerá a popularidade do campeão, acreditando-se nos meios chegados ao Madson Square Garden que Baer realizará diversas lutas pelo interior dos Estados Unidos, grangeando sympathias, para que a proxima luta em disputa do titulo possa chamar grande publico. Seguindo o exemplo de seu director technico — Dempsey — o actual possuidor do sceptro dos pesos maximos poderá, por suas qualidades naturaes e grande facilidade em tornar-se conhecido e apreciado, encabeçar o movimento de soerguimento do box, que tantos têm tentado sem, comtudo, conseguil-o.

Foi um inicio bastante auspicioso. Continuará?

COMMENTANDO...

O Campeonato Internacional de Paris, recentemente realizado, poz frente á frente, duas grandes raquettes — Christian Bossus e Legeay, resultando uma facil victoria para Bossus, o melhor jogador francez da actualidade. A partida não permittiu a menor duvida quanto ao resultado final, pois o seu vencedor demonstrou desde o inicio grande superioridade sobre o seu adversario.

O primeiro set foi o melhor, pois Legeay num esforço supremo conseguiu manter um certo equilibrio. O segundo interessou até o 6º game, em que o score marcou 3x3, sendo que nessa phase Christian resolveu atacar na rêde, no que tirou grande resultado, pois não permittiu que o seu adversario alterasse o score a seu favor. Constatou os bons resultados dessa pratica. Bossus repetiu-a no terceiro e ultimo set, não dando a menor chance a Legeay.

O resultado de Bossus que era grande favorito não se repetiu na partida simples de senhoras, em que a jogadora suissa Payot conquistou o titulo maximo feminino da França, derrotando Madame Mathieu, cotada na mesma proporção do que o seu compatriota.

Na partida de duplas femininas Madame Mathieu em companhia de Madame Henrotin, depois de uma bella partida venceu o par formado por Melles. Payot e Barbier. Foi um jogo muito equilibrado.

Esses tres ultimos jogos movimentaram os enthusiastas do tennis francez, tão habituados já ás provas sensacionaes do elegante sport da raquette.

DRIVE

Tennis

A CLASSIFICAÇAO DOS DEZ PRINCIPAES TENNISTAS DA CIDADE E OS RESULTADOS OBTIDOS POR ELLES NAS PROVAS DE SIMPLES NA TEMPORADA DE 1934

Em continuação á publicação dos resultados annotados pela commissão technica da F.T.R.J., nas fichas dos principaes amadores classificados, damos hoje as dos tennistas, Marcelle Hardy e José de Verda, alistados na terceira collocação.

SIMPLES DE SENHORAS

Marcelle Hardy (Country Club terceiro logar)

(Victorias)

Campeonato da primeira divisão — Ruth Corrêa por 2x0 (6x2 e 6x1).
M. Carmen por 2x0 (6x2 e 6x2).
Klara Menck por 2x0 (6x1 e 6x2).
Nilda Bethlem por 2x0 (6x0 e 6x1).
Taça Erasmo Assumpção Junior — Theodora Piza por 2x0 (6x2 e 6x2).
Campeonato da primeira divisão — Mia Pintz por 2x0 (6x0 e 6x1).
Lucia Basilio por 2x0 (6x4 e 6x2).
Campeonato Individual do Rio de Janeiro — Stella Leal por 2x0 (6x2 e 7x5).
Taça Antonio Prado Junior — Ida Garcia por 2x0 (6x2 e 6x3).
Taça Arnaldo Guinle — Dora Serpa por 2x0 (6x1 e 6x2).

(Jogos perdidos)

Campeonato da primeira divisão — Minnie Monteath venceu por 2x0 (6x3 e 6x4).
Minnie Monteath venceu por 2x0 (6x1 e 6x2).
Campeonato Individual do Rio de Janeiro — Florence Teixeira venceu por 2x0 (6x0 e 6x0).
Resumo — 10 jogos ganhos e 3 jogos perdidos.

SIMPLES DE CAVALHEIROS

José de Verda (Country Club, terceiro logar)

(Victorias)

Taça Essenfeld — Eugenio Vieira por 2x0 (6x2 e 6x2).
Arthur Pires por ausencia.
Anis Racy por 2x0 (6x4 e 6x3).
Taça Antonio Prado Junior — Ivo Simoni por 3x1 (6x2, 6x3, 4x6 e 6x4).
Campeonato Aberto do Paulistano — Ivo Simoni por 3x0 (6x4, 8x6 e 6x1).
Campeonato Aberto de Santos — Anis Racy por 3x2 (3x6, 2x6, 6x4, 6x4 e 6x2).
George Macedo por 3x1 (6x4, 5x7, 6x4 e 6x1).
Taça Erasmo Assumpção Junior — R. Whateley por 3x0 (6x1, 6x2 e 6x3).
Campeonato Individual do Rio de Janeiro — Alfred Oleesen por 3x0 (6x1, 6x2 e 6x4).
Ruy Ribeiro por 3x0 (6x1, 6x3 e 6x2).

(Jogos perdidos)

Taça Essenfeld — Ivo Simoni venceu por 3x0 (6x1, 6x2 e 6x4).
Taça Antonio Prado Junior — Nelson Cruz venceu por 3x0 (6x3, 6x2 e 12x10).
Campeonato Aberto do Paulistano — Antonio Sá Filho venceu por 3x0 (6x8, 6x3 e 6x1).
Campeonato Aberto de Santos — Nelson Cruz venceu por 3x0 (6x3, 6x3 e 6x1).
Taça Herberto Figueiras — Arnaldo Serra venceu por 3x0 (6x3, 6x1 e 6x3).
Campeonato Individual do Rio de Janeiro — Oswaldo de Freitas venceu por 9x11, 6x2, 6x3, 2x6 e abandono.
Taça Elizabeth Cabot — Ricardo Pernambuco venceu por 3x2 (7x5, 4x6, 6x3, 4x6 e 6x4).
Taça Antonio Prado Junior — Ivo Simoni venceu por ausencia.
Taça Arnaldo Guinle — Ricardo Pernambuco venceu por 3x1 (4x6, 6x4, 6x0 e 6x1).
Taça Richard Monséno — Arnaldo Serra venceu por 3x0 (6x4, 6x1 e 6x1).
Resumo — 10 jogos ganhos e 10 jogos perdidos.

OS TENNISTAS DA A. C. D. JOGARÃO HOJE EM PETROPOLIS

A convite do Petropolitano A. Club, os tennistas da Associação dos Chronistas Desportivos, realizarão hoje na cidade serrana, uma interessante competição de tennis com os elementos do club local.

A equipe da A.C.D. que participará dos jogos de hoje, em Petropolis, seguirá chefiada pelo dr. Fernando Pinto, e está assim constituida:

Emmanuel Amaral, Edgard Vasconcellos, Felix Vasconcellos, Georgino S. Peres, Francisco Gusmão, A. Chagas Junior e Antonio Cordeiro.

A turma da A.C.D. seguirá no trem que parte de Barão de Mauá ás 7 e 35.

Yachting

DISPUTA-SE HOJE O CAMPEONATO BRASILEIRO DE VELOCIDADE

Nas aguas da enseada de Botafogo, sob o patrocinio do Fluminense Yatch Club, será disputado hoje pal manhã, o Campeonato Brasileiro de Velocidade, no qual intervirão os nossos melhores timoneiros.

O programma que está bem organizado, será iniciado ás 5 horas da manh, mesmo que chova.

Basketball

O QUE NEM TODOS SABEM

(Das regras internacionaes)

Artigo 2º — O campo deve ser marcado com linhas bem visiveis, as quaes não podem ter menos de 0 mts 05 de largura, devendo estar afastado 0 mts 915 no minimo, de qualquer obstaculo. As linhas que limitam a parte mais curta do campo, chamam-se *linhas finas*.

Chamam-se *linhas lateraes* as que limitam o campo na sua maior extensão.

Sempre que possivel a margem fóra do limite do campo deve ser de 3 mts 048.

A LIGA CARIOCA VAE MELHORAR A ORGANIZAÇÃO DOS SEUS JOGOS

Porque não se faz os jogos da 2.ª divisão como preliminares do Campeonato da Cidade?

A Liga Carioca de Basketball que como entidade especializada vêm cumprindo perfeitamente o seu papel, vae adoptar para a proxima temporada, novas medidas em beneficio da sua propria administração, ditadas pela experiencia pratica dos seus innumeros jogos.

Desde que o basketball foi introduzido em nossa capital, jámais teve os seus cultores, temporada mais variada e de movimentação maior que a de 1934.

Este anno promoveu o Campeonato da Cidade, sómente realizando, o jogo dos teams maximos, sem preliminar, e o Torneio da 2ª divisão, vem sendo disputado em dias differentes, o que está dilatando o periodo dos jogos.

Com a distribuição de tantos jogos pela maior parte dos dias da semana, resulta que veiu augmentar as despesas dos clubs, pelos gastos de conducção e luz, etc., por jogo, além de prender tambem dia e noite, os directores dos clubs nas suas obrigações administrativas.

Quer numa divisão, como noutra, o publico reclama a falta de uma preliminar como para valorizar mais o preço da entrada.

Se nos jogos de campeonato, a frequencia já é pequena, calcule-se o que dá um jogo na 2ª.

Sim, porque o publico carioca ainda não corresponde ao valor do sport da cesta, e mais depressa da 6 ou 8$, para assistir uma luta-relampago no box, que 2$000 para assistir um jogo official.

Porém é preciso remediar, e só

a experiencia pode dar melhor solução ao caso, em beneficio do publico, dos clubs e dos seus directores.

Reúna a L. C. B. os dois certamens, pois só terá a lucrar, porque até na situação actual, a falta de officiaes vem se notando devido á realização de jogos todas as noites.

E até pelo lado financeiro, será melhor, pois o juiz escalado para um jogo, pode arbitrar ou auxiliar o outro.

Estamos certos que o publico só poderá receber com applausos, a realização de dois jogos numa só noite, porque assim valorizará mais a entrada que pagou na bilheteria.

Consulte a directoria da L. C. B. os seus proprios filiados, e verá como estes apoiarão essa medida.

*

OS PRIMEIROS JOGOS DE CAMPEONATO EM 1935

A L. C. B. marcou os seguintes encontros do Campeonato Carioca, que iniciarão os jogos officiaes dessa divisão em 1935:

SEXTA FEIRA

Fluminense F. C. x Grajahu' Tennis Club — Gymnasio da rua Alvaro Chaves, 41.
Arbitro — Levy Mello.
Fiscal Syndulpho Pequeno.
Chronometrista — Oswaldo Novaes.
Apontador — M. Nascimento.
Delegado — Heitor Novaes.

C. R. Botafogo x Bomsuccesso F. C. Rink da rua Salvador Corrêa — Leme.
Arbitro — Arno Frank.
Fiscal — Aladino Astuto.
Chronometrista — Carlos Girardin.
Apontador — Jovelino Andrade.
Delegado — Adolpho Schermann.

America F. C. x Villa Isabel F. C. Gymnasio da rua Campos Salles, 118.
Arbitro — Eugenio Riehl.
Fiscal — Manoel Moreira.
Chronometrista — Walter de Souza e Almeida.
Apontador — Armando G. Pereira.
Delegado — Alfred oNovaes.

*

O QUADRO DE JUIZES

Com a volta de Jacomo Montá, o facto de Levy Magalhães desejar dedicar-se exclusivamente á arbitragem dos jogos, melhorou o numero de juizes da L. C. B. pois são dois bons arbitros que vem reforçar o quadro official.

Remo

A NOVA DIRECTORIA DO C. R. BOTAFOGO

O "vôvô" do sport nautico reuniu o seu conselho deliberativo para elegor a directoria do club, cujos cargos foram assim preenchidos:

Presidente, Octavio Macedo; 1º vice presidente, Ilseu de Rossi; 2º vice-presidente, Antonio M. Faria; secretario geral, Octavio B. Teixeira; 1º secretario, Carlos Osorio; thesoureiro geral, Alvaro Macedo; 1º thesoureiro, Edgard Leuzinger; 2º thesoureiro, Walter Midke, e director geral de sports, Sebastião de Almeida.

O poder maximo do Botafogo, depois de ouvir a exposição dá directoria, sobre a actual situação do sport nautico, approvou todos os seus actos.

Natação

REALIZA-SE HOJE O 2.º CONCURSO EXTRA DA TEMPORADA

Será disputada a taça "Murillo Lopes"

Realiza-se hoje, o segundo concurso extra da temporada de natação.

O certamen terá como theatro a piscina do C. R. Botafogo, devendo as provas ter inicio na parte da tarde. São ellas 14, com regular numero de inscripções, esperando-se que se tornem interessantes e disputadas.

O PROGRAMMA

E' este o programma do concurso:

1ª prova — Qualquer classe — Homens — nado livre — 100 metros.
C. R. Botafogo — Ruy de Castro, Francisco Antunes Junior, e Mario Moutinho Neiva. Reserva: Alfredo Borges Lopes Castro.
C. R. Boqueirão do Passelo — Armando Revetz, Neopolo de Andrade e Milton Macedo. Reserva: Manoel Morella.
C. Internacional de Regatas — Luiz Ferreira Leite, Francisco Calixto Bezerra e Sylvio Baptista.

2ª prova — Infantis — 50 metros — Nado livre.
C. R. Botafogo — Alberto Tourinho.
C. R. Boqueirão do Passelo — Walter Ferreira.

3ª prova — Principiantes — 100 metros — Nado de Costas.
C. R. Botafogo — Roberto Luiz Assumpção de Araujo.
C. R. Boqueirão do Passelo — Naedg de Andrade Muniz, Carlos Eugenio Flores e João Silveira. Reserva: Beatry Teixeira Salla.
C. Internacional de Regatas — Olympio Nogueira Povoas.

5ª prova — Principiantes — 100 metros — Nado de peito.
C. R. Botafogo — Armando de Mattos Faro, Ruy Ramos Murtinho e Heloysio Martins Pereira.
C. R. Boqueirão do Passelo — João Eugenio Evangelista, Edgard Geisler e Manoel Roque Fernandes. Reserva: Antonio Alves Machado.
C. Internacional de Regatas — José Maria Cavalcanti, Waldemar Areno e Raul Guimarães Junior.

6ª prova — Moças — Qualquer classe — 100 metros — Nado livre.
C. R. Botafogo — Anesia Salazar, Carmen Sampaio Ferraz e Josetti Wolowki.

7ª prova — Principiantes — 100 metros — Nado livre.
C. R. Botafogo — Sylvio de Attayde e Leomar Cardoso Araujo.
C. R. Boqueirão do Passelo — Elysio Alves, Luiz Astuto e Tito Carvalho. Reserva: Manoel Morella.
C. Internacional de Regatas — Jorge Ferreira, Vicente Galatre e Leontino Machado.

8ª prova — Qualquer classe — 400 metros — Nado livre.
C. R. Botafogo — Ruy de Castro e Sylvio Gract de Clerck.
C. R. Boqueirão do Passelo — Aladino Astuto e Carlos Eugenio Flores.

9ª prova — Infantis — Qualquer categoria — Turma de 3x50 metros.
C. R. Botafogo — Alberto Tourinho e João Carlos de Athayde.

10ª prova — Qualquer classe — 100 metros — Nado de costas.
C. R. Botafogo — Mario de Sampaio Ferraz.
C. R. Boqueirão do Passelo — Armando Revetz, João Silveira e Beatty Teixeira Salla.
C. Internacional de Regatas — Nogueira e Jorge Ferreira. Moacyr Povoas e Sylvio Baptista.

11ª prova — Qualquer classe — 200 metros — Nado de peito.
C. R. Botafogo — Tacito Silveira.
C. R. Boqueirão do Passelo — José Lincoln e Luciano Pereira do Cabo Junior.
C. Internacional de Regatas — Raul Guimarães Junior e Narciso Machado.

12ª prova — Meninas — 50 metros — Nado livre.
C. R. Botafogo — Wolynia M. Oliveira.
C. R. Boqueirão do Passelo — Pauline Henriette Ibeas.

13ª prova — Principiantes — Turma de 3x100 metros — 3 nados.
C. R. Botafogo — Adriano Moreira, Cardoso, Heloysio M. Pereira, Sylvio de Attayde e Armando Mattos Faro.
C. R. Boqueirão do Passelo — Noedg Andrade Muniz, João Eugenio Evangelista e Luiz Astuto.
C. Internacional de Regatas — José Maria Cavalcanti, Olympio Nogueira e Jorge Fereira.

14ª prova — Qualquer classe — Turma de 4x200 metros — Nado livre.
C. R. Boqueirão do Passelo — Aladino Astuto, Augusto Rosas, Manoel Lopes dos Santos e Neopolo Andrade.
C. Internacional de Regatas — Antonio Leite, Alexandre Delaiti Netto, Euclydes de Oliveira, Leontino Machado.

E' DA COMPETENCIA DOS THESOUREIROS A NOMEAÇÃO DOS FIEIS

Relativamente á proposta do thesoureiro da Alfandega desta capital, indicando o bacharel Esmeraldino de Oliveira para seu fiel, o director do Expediente do Thesouro declarou que, nos termos do artigo 88, § 4º, da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas, a nomeação em apreço é da competencia do alludido thesoureiro, cabendo ao Ministerio da Fazenda a approvação do respectivo acto.

Noticias da Guerra

Os contingentes e guajará foram mandados considerar em zona de 6ª categoria, de accordo com a proposta da Inspectoria dos contingentes da fronteira Madeira Guaporé.

— Foi julgado precisar de mais tres mezes de licença para seu tratamento, o capitão Romeu Campos Braga.

— O ministro da Guerra declarou ao chefe do D. P. E. que os conselhos de disciplina serão constituidos de accordo com a letra "e" do artigo 3º do decreto n. 24.221, de 10 de maio findo.

— Foi designado para estagiar no Instituto Oswaldo Cruz, o 1º tenente medico dr. Flavio Petrarcha de Mesquita.

— Foi mandado inspeccionar, por conclusão de licença o capitão Oswaldo Antonio Borba.

— Foi mandado incluir em um dos corpos de artilharia da 1ª região, por não ter acceito sua transferencia para o quadro de escreventes do Ministerio da Guerra, o 3º sargento escrevente Lamenha de Carvalho.

— Por ter dado parte de doente, baixou ao Hospital Central do Exercito, o major Gualberto do Nascimento Cunha.

— Continua hospitalizado para esclarecimento de diagnostico e respectivo tratamento, o 1º sargento Nicolau Tolentino de Menezes.

— Foram postos á disposição do commandante da Escola de Estado Maior, afim de funccionar como juizes de um conselho de guerra, os primeiros tenentes Alipio Annibal dos Santos e Léo Borges Fortes.

— Foi transferido do contingente especial de Rio Branco para o de Oiapock, o sargento José Estevam Guimarães Junior e deste para aquelle, o sargento Francisco Baptista Campello.

CONFERENCIAS COM O MINISTRO DA FAZENDA

Conferenciaram com o ministro da Fazenda os srs. deputado Fernandes Tavora; Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil; deputado Hugo Napoleão, Manoel Marques de Oliveira, contador geral da Republica; José Marianno Filho e o director da Carteira Cambial do Banco do Brasil.

PARA APURAR AS CONTAS DA ESTRADA DE FERRO DE MARICA'

O director geral da Fazenda resolveu designar o 1º escripturario da Caixa de Amortisação, Aristoteles Vergne Guimarães, para, na qualidade de secretario, fazer parte da junta que terá de apurar as contas relativas ao 2º semestre de 1933, da Estrada de Ferro de Maricá.

SEM FIO

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

Horario: das 9,40 ás 12,40 (hora Rio).

As 9,40 — Abertura e hymno nacional hollandez. As 9,50 — Recital de pano de Cath. Severens. As 10,05 — Discos. As 10,20 — Palestra por sr. A. Faubel. As 10,40 — Segunda parte do recital de piano de Cath. Severens. As 10,55 — Discos. As 11,20 — Transmissão do Radio Club Catholico. As 12,20 — Discos. As 12,40 — Hymno nacional hollandez.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 8 ás 9 — Informações e discos. As 9,30 — Transmissão da egreja da Candelaria, da missa solenne que será celebrada segundo o ritho bisantino de São João Chrysostomo, pelo arcebispo d. Aftimus Yoaquim, de Zahlé. Ao meio-dia — Concerto no studio A. As 2 — Discos. As 3,30 — Resenha sportiva. As 5,30 — Chá dansante. As 9 — Concerto no studio A.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

As 9 — Hora certa e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. As 9,30 — Hora infantil do dr. Floriano de Lemos. Das 11 ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Do meio-dia ás 4,30 — Programma de studio.

Das 4,30 ás 7 — Tarde dansante. Das 7 ás 8 — Discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva. Das 8,15 ás 11 — Discos.

Radio Educadora
(Onda de 360 metros)

Das 9 ás 2 — Programmas de studio. Das 2 ás 2,30 — Discos. Das 4,30 ás 6 — Programmas de studio. Das 6 ás 6,30 — Discos. Das 6,30 ás 9 — Chá dansante. Das 9 ás 11 — Programma de studio.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

Das 11 ao meio-dia — Discos. Das 7 ás 9 — Discos. Das 9 em deante — Programma de studio.

O RIO SÉDE DE CONGRESSOS E CONFERENCIAS

Um appello a A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa, recebeu o seguinte officio:

"Em todas as grandes cidades do mundo ha notavel empenho em debater, por meio de Congressos e Conferencias, os assumptos mais variados que interessam á riqueza, á saude e á educação dos homens. Ainda ha pouco tive eu a honra de representar, em Lyon, a cidade do Rio de Janeiro no Congresso Internacional de Municipalidade, e observei de perto a preoccupação com que os homens devotados ao bem publico procuram attrahir para os seus paizes os Congressos que sejam a expressão de um problema opportuno. Ora, todas as forças representativas da economia e da cultura do Rio de Janeiro acompanham esse nobre movimento, que dá as preoccupações do trabalho e da intelligencia uma feição harmonica e racional. Seria pois de desejar que congregassemos todos os nossos esforços no sentido de facilitar a reunião, entre nós, de Congressos e Conferencias internacionaes ou nacionaes. Creio que seria inutil encarecer as utilidades dessas reuniões, tão evidentes são ellas, quer como uma affirmação do grão de civilização a que attingimos, quer pela propaganda do Brasil e da sua capital. O Departamento de Turismo da Municipalidade está, pois, empenhado em collocar-se ao lado de quantos desejarem realizar esse programma. Eis porque venho trazel-o ao conhecimento de v. ex., esperando ser honrado com as suas suggestões e conselhos. Opportunamente, se v. ex., assim entender, poderemos organizar um plano de conjunto, em cuja elaboração collaborem quantos trabalham pelo brilho e pelo progresso do Rio de Janeiro e do Brasil. alho-me do ensejo para apresentar a v. ex. os protestos de minha elevada consideração. — *Lourival Fontes*, commissario geral de Turismo".

O presidente da A. B. I. assim respondeu:

"Accuso o recebimento de seu officio de 17 do corrente, em que solicita o apoio e a collaboração da Associação Brasileira de Imprensa para a organização de um plano de conjunto no sentido de facilitar a reunião, entre nós de Congressos e Conferencias internacionaes ou nacionaes. Esta Associação de ha muito acompanha a actuação sempre intelligente e brilhante do commissario geral de Turismo da Municipalidade. Assim, testemunhou o seu esforço em favor do turismo nacional, e, acompanhou com carinho a sua actuação destacada quando em missão official tomou parte no Congresso Internacional das Municipalidades, reunido em Lyon, estendendo depois a sua viagem por diversos paizes, 'a Europa, onde melhor pudesse observar o desenvolvimento dos serviços de turismo. Dahi a sympathia com que acolhe sempre as suas iniciativas e a solicitude como accorre invariavelmente aos seus appellos. A resposta a solicitação de agora é pois a reafirmação do nosso absoluto apoio e da grande confiança com que nos prestamos a collaborar em mais esta iniciativa que a sua capacidade vae tornar victoriosa. Saudações attenciosas de *Herbert Moses*, presidente da A. B. I.".

CORREIO DOS ESTADOS

RIO DE JANEIRO

O QUE REVELAM AS ESTATISTICAS SOBRE AS LARANJAS DE NOVA *IGUASSÚ*

Nova Iguassu', 28 de dezembro (Do correspondente) — Assignalavam as estatisticas de exportação desde o começo deste anno, reducções successivas nas remessas de laranjas. Mez a mez essa differença para menos crescia, chegando no mez de novembro em confronto com o anno passado, a 113.805 caixas.

O boletim de outubro, correspondente aos dez primeiros mezes do anno, registra a exportação de 2.317.220 caixas de laranjas no valor de 48.902 contos, 2.311.621 caixas e 46.288 contos em egual periodo em 1933.

Houve portanto, reacção e já lográmos um accrescimo de 5.599 caixas e 2.614 contos.

Tambem no preço houve augmento. O valor médio de uma caixa de laranjas exportada foi no anno passado, de 20$000 e este anno de 21$000.

Os iguassuanos devem propagar, então, que as laranjas de Iguassu' são as melhores e mais duraveis. Prestareis assim, uma grande serviço ao importante e querido torrão que se chama Iguassu.

— Após um longo periodo de enfermidade em que o mal insidioso, que o assaltou, resistindo a todos os recursos da sciencia, veio a fallecer na noite de 24 do corrente d. Albertina Soares de Oliveira esposa do sr. Romulo de Oliveira, e dama das mais conhecidas e relacionadas em nossa sociedade.

A noticia de seu passamento teve funda repercussão entre todos, levando a residencia da finada um grande numero de pessoas de suas relações.

Sepultada na tarde de 25 no cemiterio da cidade, até ali foi o caixão mortuario acompanhado por numerosas pessoas, notadamente exmas. familias.

O corpo foi encommendado na egreja Matriz, sendo a sepultura que a recebeu, numero 68, da quadra "D", coberta das seguintes corôas:

Saudades de seu esposo — Saudades de seu compadre Francisco Ponce e sua cunhada Candida — Saudades, de seu irmão, cunhado e sobrinho. — A nossa querida mãe, lembranças de seus filhos, Joffre, Inayá, Jurema e Alda — Saudades de seus filhos — Inayá — Joffre — Jurema e Alda — Muitas palmas e flores.

QUEM PERDEU-?

Acham-se nesta redacção para erem entregues ao respectivo dono, tres chaves encontradas na Galeria Cruzeiro.

O CURSO DE SARGENTO AVIADOR

Proseguem, as provas, amanhã, na Escola de Aviação

Foi annullado como já noticiámos, o exame de selecção do curso de Sargento Aviador, realizado em novembro findo. Amanhã, realizam-se na Escola de Aviação as novas provas para todos os candidatos. O director de aviação recommendou ao coronel Amilcar Pederneiras que ponha á disposição da commissão examinadora um local com capacidade para 400 logares, além de papel e tinteiros necessarios á realização das provas. Estas serão fiscalizadas por tres officiaes.

O ARRENDAMENTO DO EDIFICIO DO "JORNAL DO COMMERCIO"

O contrato será submettido ao julgamento do Tribunal de Contas

O director geral da Fazenda remetteu ao presidente do Tribunal de Contas, o processo referente ao arrendamento do predio sito á avenida Rio Branco n. 117 a 123 (edificio do "Jornal do Commercio") pela firma Rodrigues & Cia., afim de ser o respectivo contrato submettido ao julgamento do mesmo Tribunal.

FOI DADO PROVIMENTO AO RECURSO DO REPRESENTANTE DA FAZENDA

O ministro da Fazenda tendo presente o processo em que o representante da Fazenda recorre da decisão constante do accordão n. 4.785, do antigo Conselho de Contribuintes que negou provimento, em parte, ao recurso ex-officio da Delegacia Fiscal em S. Paulo, reformando decisão da collectoria federal de Piraphy, que impoz a Moreira Gomes e Crescencio Matheus do Amaral a multa de 2:000$000 por infracção do regulamento annexo ao decreto n. 17.537, de 10 de novembro de 1926, proferiu o seguinte despacho:

"Dou provimento ao recurso do representante da Fazenda junto ao Conselho de Contribuintes para o fim de, annullando o accordão, recorrido, restabelecer a decisão da primeira instancia."

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCARIOS

Transmissão de poderes á junta que servirá até 1938

Sob a presidencia do sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, realizou-se, hontem á tarde, no edificio do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, á avenida Rio Branco n. 111, 5º andar, a transmissão de poderes da junta administrativa provisoria daquelle Instituto á primeira junta que servirá até janeiro de 1938.

A junta empossada é constituida dos seguintes membros:

K. F. J. Edwards, do London Bank; Cesar Rabello do Banco Bôa Vista e Gastão Vidigal, do Banco de São Paulo, representantes dos banqueiros, e Aristoteles Moura do Banco do Brasil; Hercules Magaldi, do Banco de Credito Real de Minas Geraes e Abelardo de Moraes Camargo, do Banco Francez e Italiano, representantes dos bancarios.

Por se acharem ausentes, deixaram de comparecer á cerimonia, os senhores Gastão Vidigal, Hercules Magaldi e Abelardo de Moraes Camargo.

Um ligeiro relato do que fez a administração da junta, foi lido pelo sr. Oscar Saraiva, presidente do Instituto.

Em seguida falaram outras pessoas e o ministro do Trabalho que fez votos pela prosperidade do Instituto e se congratulou com os novos dirigentes.

O MINISTRO DA FAZENDA DEU PROVIMENTO AO RECURSO

O ministro da Fazenda, tendo presente o processo em que o representante da Fazenda recorre da decisão constante do accordão n. 4.057, do antigo Conselho de Contribuintes, que deu provimento, em parte, ao recurso interposto por Manoel Nascimento Silva do acto da Delegacia Fiscal em Alagôas, confirmando o da Alfandega de Maceió, que impoz ao recorrente a multa de 200$000, por infracção do artigo 206, do decreto n. 17.464, de 6 de outubro de 1926, proferiu o seguinte despacho:

"Dou provimento ao recurso interposto pelo representante da Fazenda junto ao Conselho de Contribuintes para o fim de, annullando o accordão recorrido, restabelecer a decisão proferida pela Delegacia Fiscal de Alagôas."

FALLECIMENTO NA VIA PUBLICA

Hontem, á tarde, falleceu, na Alameda S. Boaventura em frente á rua Dr. Souza Soares, em Nictheroy, a nacional Felismina Lopes, moradora no Buraco do Juca, no final da rua São Januario, na visinha capital.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

NO 3º R. I. FORAM CONSTATADOS 48 CASOS DE DYSENTERIA

O serviço de Saude do Exercito, tomando varias providencias, faz circumscrever o surto, aliás de caracter benigno

No quartel do 3º regimento de infantaria, na Praia Vermelha, appareceu ha dias um surto epidemico, que assustou a todos pela violencia dos casos occorridos em poucos dias. Assim foi que, só em um dia, baixaram á enfermaria daquelle regimento treze praças accommettidas de dysenteria seguindo, nos demais dias outras baixas que elevaram o numero de doentes a 48.

Manifestando-se alarmante este surto epidemico, cuja origem se tornava suspeita o cap. medico dr. providencias que se impunham necessarias para circumscrever o mal, entendendo-se em seguida com o coronel medico dr. Hermogenes Pereira de Queiroz, chefe do serviço sanitario da 1ª região militar, a quem expoz a situação dos doentes e as medidas que, conjuntamente com a administração do regimento tomara para jugulação do surto epidemico, que considerava, entretanto, benigno, dada as pesquisas que de prompto fizera.

O general Alvaro Tourinho, director de Saude, informado do occorrido designou o major medico dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira para auxiliar o serviço de prophylaxia da dysenteria e estudar, de collaboração com o chefe do serviço da 1ª região, as causas que originaram o surto de dysenteria e combatel-o no citado regimento.

As providencias adoptadas sobre os exames e pesquisas prophylacticas proseguem para que sejam conhecidos os elementos que se tornaram portadores do surto epidemico.

Nestes dois ultimos dias nenhum caso novo foi constatado.

PRESO EM FLAGRANTE POR TER DESACATADO UM FUNCCIONARIO FLUMINENSE

A respeito da noticia que publicamos hontem com o titulo acima procurou-nos o dr. Pedro Lacerda pedindo-nos uma rectificação. Disse-nos o sr. Lacerda que procurou o dr. Mario Crissiuma para receber os seus vencimentos de maio e junho e que aquelle engenheiro só autorizou o pagamento do de junho, querendo com o de maio effectuar e saldar despesas feitas pelo dr. Lacerda.

Dahi nasceu uma desintelligencia entre ambos, sendo preso e autuado o dr. Lacerda que, todavia, foi aggredido physicamente pelo engenheiro Crissiuma e varios de seus collegas.

Como será commemorada amanhã a passagem do anno

A BATALHA DE SERPENTINAS NA AVENIDA RIO BRANCO E OS BAILES NOS CENTROS RECREATIVOS E CARNAVALESCOS

O Conselho Consultivo de Turismo estabeleceu que o periodo carnavalesco tenha inicio na noite de 31 de dezembro, quando, realmente, principia a população carioca a se entregar aos folguedos da sua festa predilecta, convergindo em massa para a nossa principal arteria, onde o Centro de Chronistas Carnavalescos, abrindo o "score" da temporada, effectuará uma grande "parada", em que tudo se movimenta, no rodopiar das serpentinas multicores, no esguicho odoroso do lança-perfume e na chuva intensa dos confetti. E' a primeira demonstração reciproca de espirito folliónico e prazenteiro: de um lado, a organização perfeita daquella agremiação de jornalistas, attrahindo para a Avenida Rio Branco os representantes de todas as classes sociaes, com a presença de bandas de musica e de clarins, illuminação feerica e um enthusiasmo tenaz e sem limites; de outro lado, a alegria esfusiante de nossa gente, o seu ardor contagiante e sadio da nossa mocidade barulhenta e satisfeita, no desejo de uma demonstração mais positiva de quanto é grata á nossa gente a opportunidade que se apresenta para a exteriorização do seu espirito pilherico e espontaneo, o que constitue um dos indices mais seguros da alma boa e sã da nossa gente.

A noite de São Sylvestre na avenida Rio Branco vae, deste modo, servir de modelo de animação que terá o proximo carnaval, já pelas providencias que vem tomando o commissariado geral de turismo, já tambem porque parece que, á exemplo do carnaval de 1932, haverá apenas um grande cortejo na terça-feira gorda, com a representação nelle das cinco maiores sociedades, hoje reunidas sob uma só bandeira.

De 1º de janeiro em deante, portanto, entra a nossa capital no seu periodo de férias. E, de festas, até 5 de março de 1935. — *Braz Cubas.*

A BATALHA DE CONFETTI NA AVENIDA RIO BRANCO

A noite de despedida de 1934 será solennemente commemorada na nossa principal arteria. Nella se ferirá num grande duello de lança-perfumes, confetti e serpentinas, organizando-se animado corso de automoveis, chegando-se, como sempre, ao delirio no decorrer do primeiro minuto de 1935.

Cinco pavilhões serão armados para as bandas de musica, havendo uma deslumbrante illuminação, com milhares de lampadas electricas.

A PASSAGEM DO ANNO NO CLUB DOS DEMOCRATICOS

O majestoso "Castello" dos carapicús [?] estará amanhã de gala, para solennizar a passagem do anno. E' natural que assim aconteça, pois aquella gente, tomando o impulso inicial no primeiro instante de 1935, só terminará com o ultimo minuto desse anno, sempre com a mesma "verve", o mesmo espirito, o mesmo ardoroso enthusiasmo de suas brilhantes festas.

Agradecemos o convite que nos foi enviado com a gentil intimação de comparecimento.

CLUB DOS FENIANOS

O Club dos Fenianos realisará um baile no dia 31.

CLUB TENENTES DO DIABO

O Club Tenentes do Diabo effectuará um baile amanhã, festejando a passagem do seu anniversario.

CONGRESSO DOS FENIANOS

No Club Congresso dos Fenianos haverá um baile, commemorativo da passagem do anno.

NO CORDÃO DA BOLA PRETA

O "Invicto" cordão da rua 13 de Maio, em sua ultima reunião, resolveu iniciar, hontem, as 10 horas da noite, as suas actividades. A velha "Irmandade", mais cohesa do que nunca, com "K. V. Rinha", o conceituado "Sheriff" da nossa praça, secretariado pelo titular "Vaselina", "Fala-Baixo" o cordão secular de Nictheroy, "Pato Rebolão", o chefe constitucional das pastoras, "Poty" o bravissimo general das victorias não conquistadas, o velho "Tião da Margarida vae á fonte" (fingo que vae mas não vae), "Caramujo", o perpetuo director da nossa velhice desamparada, o anti-diluviano "Jamanta", "Porrete", o invencivel campeão de luta livre da rua Riachuelo, "Chico Bricinho" [?], o insubstituivel timoneiro de faluas e outras embarcações cargueiras, "Gengiva", o eterno inimigo do "Dr. Antonio", o "Rei da Pomba", sempre ás voltas com os "pombos" de respeito, o "Visconde de Sohyba" [?], "Barbante", "Vidraça", "Bacalhão", e todos os "anjinhos" deste mundo e do outro, á frente, fará neste fim de anno (salta P. T. Velho!) e no proximo, coisas que nem o diabo acredita. A festa de hontem foi um baile (com ou sem fantasia) onomatopaico (pêga o diccionario macacada), pois, hoje, das 5 horas da tarde á meia noite, será offerecido um jantar dansante. Segunda-feira, 31, outro baile para esperar o Anno Novo na esquina do peccado. E para fechar a questão, no dia 1, depois de uma passeata O. K., será offerecido um sorvete dançante, para refrescar os corações de todo mundo. O cordão continúa firme e forte, em sua antiga séde, á rua 13 de maio.

O BANHO A' FANTASIA NO DIA 1, NA PRAIA DE RAMOS

No dia de anno bom, o Centro de Chronistas Carnavalescos realizará na pittoresca praia de Ramos o primeiro banho á fantasia, em homenagem ao coronel Vieira Ferreira, que tem tanto trabalhado em beneficio daquella linda localidade.

Aproveitando a opportunidade, o C. C. C. inaugurará parcialmente e com grande enthusiasmo, a sua séde aquatica. Será uma terça parte da cobertura necessaria para que lá se realize o almoço que a directoria e o coronel Ferreira offerecem aos drs. Lourival Fontes, Alfredo Pessoa, Lacerdo [?] Prazeres, e pessoas intimas, inclusivé os chronistas carnavalescos de todos os jornaes.

O almoço será servido ás 11 horas, assim que termine o julgamento.

Os blocos infantis terão o seu concurso. Isto não quer dizer que os blocos de adultos não possam comparecer. Pelo contrario, O C. C. C. espera que todos compareçam. Apenas, como são tres os banhos á fantasia, o dia 1 será dedicado á petizada, com dois premios para os primeiros e segundos logares.

O primeiro banho á fantasia terá o horario de 8 á 1 hora da tarde.

O concurso de blocos infantis será no periodo de 10 ao meio-dia.

Nos blocos infantis que se organizarem para esse dia, podem ser admittidos adultos, só nos seguintes casos:

Na direcção geral de cada bloco e no corpo coral.

Os corpos córaes e os que formem conjuntos, devem ser exclusivamente de creanças.

Os blocos infantis podem ser filiados ou não ás sociedades locaes.

Haverá primeiro, segundo e terceiros premios para os que forem classificados pela commissão de julgamento, que terá a presidencia do dr. Alfredo Pessoa, do Departamento de Turismo.

A commissão de julgamento exigirá papel fino ou crepon para as fantasias, tolerando, no entanto, scenographia ou grade para o resto do cortejo, quando necessarias, a juizo do technico de cada bloco.

A harmonia, evolução e a indumentaria geral, serão os pontos de julgamento.

O conjunto, influe, em numero, quando a qualidade é boa. A's vezes um conjunto é grande na indumentaria e harmonia são destacaveis. Por sua vez o conjunto pequeno não satisfaz ao povo. Urge, pois, que os conjuntos sejam grandes e bons para que causem successo.

Em todas as iniciativas o C. C. C. armará coretos e fará com que boas orchestras proporcionem a dansa que, como sempre, serão animadissimas.

A commissão de julgamento será composta do presidente do Departamento das Pequenas Sociedades, capitão Rocha Soutello, e de chronistas carnavalescos.

Francisco Guimarães (Vagalume) e Romeu Arêde (Picareta), assim como seus collegas da directoria do C. C. C. não tomarão parte nos julgamentos.

A conducção até á praia de Ramos é facillima. Além dos trens da Leopoldina, ha omnibus da cidade e bondes. Em Ramos encontram-se sempre omnibus que fazem o serviço até á praia. Quem partir do Meyer terá conducção até Ramos, o mesmo acontecendo com os moradores além do Meyer até Cascadura, pois entre esta estação e a de Ramos, será mantido optimo serviço, além do já existente.

A NOITE DE S. SYLVESTRE NO PENHA CLUB

O dia de São Sylvestre será commemorado com toda a pompa na querida agremiação da zona leopoldinense, que é o "leader" o Penha-Club.

Amanhã, será realizado um estrondoso [?] baile á fantasia, que marcará época nos annaes recreativos dos suburbios da zona leopoldinense.

Para essa festividade acha-se á frente o incançavel recreativista Linhares, o qual não tem poupado esforços, em grandes preparativos para mais uma vez deslumbrar com a sua competencia e bom gosto os adeptos dessa altruistica sociedade.

Prepara-se uma ornamentação adequada á época. Haverá para essa noitada grandes surpresas, onde todos esperam a chegada de 1935.

Para esse "revellion" foi contratado um excellente jazz-band, que comparecerá com o seu conjunto augmentado.

Os associados, para essa grandiosa festividade, deverão desde já munir-se dos convites distribuidos na secretaria do club.

Foi suspenso o ensaio de passos, em virtude do inicio da ornamentação nos seus salões.

Realizou-se no ultimo domingo, conforme haviamos annunciado, o esplendido espectaculo, organizado pelos queridos amadores "Çori" e "Corro". Como era de prevêr foi além da expectativa, pois a todos deixou gratas recordações esse maravilhoso e bem organizado espectaculo, sendo os seus organizadores bastante felicitados pelo seu brilhante exito.

A PASSAGEM DO ANNO NO ORPHEÃO PORTUGUEZ

E' amanhã, noite de São Sylvestre, que se realizará um imponente baile nos esplendidos salões do Orpheão Portuguez, que promette revestir-se do maximo brilhantismo.

O traje será "toilette" de grande baile ás damas e casaca, "smoking" ou branco de rigor para os cavalheiros, sendo permittidas as fantasias de luxo.

O BAILE A' FANTASIA DE AMANHÃ, NO RECREIO DAS FLORES

O vigoroso rancho campeão do carnaval carioca, Recreio das Flores, desejando emprestar o seu apoio aos grandiosos festejos de 31 do corrente, realizará um pomposo baile á fantasia, com o o concurso da excellente "Tuna Carioca".

A's 10 horas da noite, iniciam-se as dansas, as quaes promettem revestir-se do maximo brilhantismo e imponencia possivel.

A séde social do campeão do nosso carnaval, receberá artistica e deslumbrante ornamentação, realçada por innumeras gambiarras de luzes multicores.

Pelos grandes preparativos, é de prevêr-se grande successo na festa da noite de São Sylvestre.

O BAILE DE AMANHÃ NO MUSICAL RECREATIVO CARIOCA

Continuam os grandes preparativos para o monumental baile á fantasia que a directoria do Musical Recreativo Carioca realiza na tradicional noite de São Sylvestre em seus amplos salões.

Para a importante festa foram escaladas as seguintes commissões: direcção geral, Eduardo Loureiro; imprensa, Fernando Schiavo; salão, Pedro Oscar Dragas, lord Lourinho; Edgard Dias, Decio Martins e Olegario Pereira; bar, Antonio Teixeira e Paulino Lucas; porta, Sebastião Menas, Jayme Miguel Augusto, Miguel José de Almeida, Oswaldo Ferreira, José Sant'Anna, Mathias Sant' Anna; e Jacintho Sant'Anna; secretaria, José Melvino dos Santos, [illegible] Benevides e Jeronymo [illegible]

[illegible] serão abrilhantadas por [illegible] jazz.

Todas as providencias estão sendo tomadas com as devidas cautelas, afim de que nada falte por occasião da monumental festa de amanhã.

GRANDES FESTAS NA BANDA PORTUGAL

Serão realizadas amanhã grandiosas festas na Banda Portugal, a sympathica sociedade da praça Onze.

As festas, que terão inicio ás 10 horas da noite, ao som de excellente jazz-band, só terminarão ás 4 da madrugada.

NO SPORT CLUB DIABO

O S. C. Diabo festejará a noite de São Sylvestre, com um baile á fantasia, em sua ampla séde, á rua Cosme Velho.

A ala "Trinca de Azes", a que estão affectos os preparativos da grandiosa noite dansante dos campeões das Laranjeiras, não tem poupado esforços para que essa festa seja, como das vezes anteriores, revestida do maximo brilhantismo.

Um magnifico jazz-band impulsionará as dansas, que terão inicio ás 10 horas e se prolongarão até alta madrugada do primeiro dia do anno entrante.

AS PROMOÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

As propostas apresentadas

Foram propostas as seguintes promoções, na E. F. Central do Brasil: a mestres de linha — de 2ª classe, o de 3ª Pedro Brandão dos Reis; a de 3ª e de 4ª Bertholino Manoel da Costa; a de 4ª, o praticante Fernando Evaristo da Costa; a praticante de 1ª, o de 2ª José de Azevedo Silva. A desenhistas — de 1ª, o de 2ª Frederico Oscar Helm; a de 2ª, o de 3ª Alvaro Duarte Ribeiro; a de 3ª, o de 4ª Eduardo Telles Ferreira; a de 4ª o praticante Luiz Gonzaga Leobons; o prate Luiz Gonzaga Leobons; a praticante de 1ª, o de 2ª Eduardo Wilton Morgado; a de 2ª, o ex-auxiliar Braulio Pereira Lima; a escripturario de 1ª, os de 2ª Agnello Mallio Carneiro e Sylvio Figueira de Freitas; a de 2ª, os de 3ª Albano de Almeida Cordeiro e Luiz da Silva Freitas; a de 3ª, os de 4ª João da Cunha Pereira, Renato de Souza Mendes e Eugenio Tavares de Mello; a de 4ª, os escreventes de 1ª Pedro Paulo da Rocha, Luiz Cavalcanti Caminha e José Rodrigues de Araujo Gama; a escreventes de 1ª, os de 2ª Antonio José da Silva, Rodolpho de Oliveira Teixeira e Elio Pacheco da Rocha.

O AFOGADO DA PRAIA DAS VIRTUDES

O sr. Henrique Seaverus, morador á rua Pinto Guedes n. 15, casa I, reconheceu o cadaver de um joven encontrado a boiar na praia das Virtudes, como sendo de seu filho Luiz, de 16 annos de edade.

Luiz estava desapparecido ha dias.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

MAIS TRES SESSÕES DE "NÃO ME AMES ASSIM" — Mais tres sessões estão annunciadas para hoje no Rival, onde a homogenea companhia que Abadie Faria Rosa orienta está apresentando com invulgar exito a linda e espirituosa comedia "Não me ames assim" que, como se sabe, é uma feliz adaptação, feita por Abadie, da comedia "Non amar-me cosi".

Nessa interessantissima comedia, que, sem favor, é a melhor dentre todas as que até aqui foram apresentadas, tomam parte, além de Cazarré e Mesquitinha, os artistas Guy Martinelli, Lianna Albo Restier, Stuart, Ferreira Maia, Norma Geraldy, Maria Costa, Mello Vianna, M. Paradella e Ary Capeleti.

As sessões de hoje serão ás 15, ás 20 e ás 22 horas. Amanhã só haverá soirées, mas, já depois de amanhã, dia feriado, "Não me ames assim" será dada em mais outra matinée.

—:—

"VOTO SECRETO" EM TRES SESSÕES NO RECREIO — Em tres sessões "Voto secreto", a revista engraçada de Iglezias e Freire Junior estará em scena hoje no Recreio, Aracy Cortes e a sua Companhia terão opportunidade de proporcionar novos momentos agradaveis ao publico que encherá a platéa do popular theatro.

—:—

CINCO SESSÕES DE "VIVA NOIS" — A Casa do Caboclo, como sempre acontece aos domingos e dias feriados, dará hoje cinco sessões: duas matinées, ás 3 e ás 4,15 e tres soirées ás 7,45, ás 9,15 e ás 10,30.

Em todas as sessões será representada a espirituosa revista sertaneja "Viva nois", de Duque, Calazans e Marcheli, com a participação de todos os artistas do elenco da Casa do Caboclo.

A CRISE PARCIAL NO GOVERNO HESPANHOL

Madrid, 29 (Havas) — O sr. Martinez Velasco não acceitou a indicação do seu nome para a pasta dos Negocios Estrangeiros.

APPROVADO UM TRABALHO DE UM MEDICO DA MARINHA

Ao director geral do Pessoal, da Armada o ministro da Marinha communicou que, tendo em vista do parecer da commissão nomeada para examinar o trabalho denominado "Helmitos e helmitoses do homem no Brasil", da autoria do dr. Heraldo Maciel, resolveu approvar o mesmo, visto enquadrar-se na primeira parte do aviso de 24 de julho de 1920.

O CONSULTOR DA REPUBLICA VAE OPINAR

Ao consultor geral da Republica, o ministro da Marinha transmittiu, para o devido parecer, os papeis referentes á transferencia para a reserva de 1ª classe, requerida pelo contra-almirante engenheiro naval, Jayme da Silva Lima, actual director da D. de Engenharia Naval.

No mundo da téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "A mulher de meu marido" e no palco, Isa Kremer.

BROADWAY — "Tua vontade é minha", film da Universal.

IMPERIO — "Estou feliz por voltares", film da Ufa.

GLORIA — "O Alibi da meia noite", film da First National.

ODEON —"No tempo do onça", film da Paramount.

PALACIO THEATRO — "A mão invisivel", film da Metro.

PATHE' PALACE — "Noites de horrores", film da Columbia.

PARISIENSE — "O templo da belleza" e "Dama do Porto".

REX — "Paixão de Zingaro", film da Fox.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "A imperatriz galante" e "Apezar dos pezares".

IPANEMA — "Moulin Rouge" e "Cela dos accusados".

MASCOTTE — "A princeza das Czardas" e "Dada em penhor".

NACIONAL — "Vinte milhões de namorados" e "Basta de mulheres".

PRIMOR — "Alegria de viver" e "Dama do Porto".

POPULAR — "Ahi vem a marinha", "Soldado das nuvens", "Emboscada fatal" e "Visão fatal".

PARIS — "Ahi vem a marinha", "Apezar dos pezares" e no palco, Genesio Arruda.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Manoel Jacyntho Camara, predios á rua André Pinto 158 e 160, I e II, por 21:100$; Hans Gerhard Abilin(, predio á rua IX (Maria da Graça), por 38:500$; Antonio Silva, predio á rua General Polydoro 258, por 70:000$; Maria Cecilia Preu Pinheiro, terreno 8 por 31, á rua Barão de Jaguaribe, por 19:380$; Helio da Rocha Miranda, terreno 19,60x50, á rua Carlos Góes, por 40:000$; pr. Aristheu Borges de Aguiar, terreno 12,50x27,80, á rua Sorocaba, por 28:900$; dr. Lino Moreira, predio á rua Copacabana, 505, por 200:000$; e Berthe Lucie arrenne Merhé, predio á rua Copacabana, 603, por 168:000$000.

ACADEMIAS & ESCOLAS

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames de amanhã, 31:

Mechanica, ás 10 horas — Prova oral (ultima chamada) para os alumnos Henrique Pedro David de Sanson e Julio dos Santos Neves.

Geodesia, ás 9 horas — Prova escripta de exame vago para os alumnos Anchases Carneiro Lopes, José Victor Tavares da Silva e Origenes da Soledade Lima.

Hygiene, ás 2 horas — Provas escripta e oral de exame vago para os alumnos Adolpho Reynaldo Penno e Mario Leal Ferreira.

Estradas, ás 2 horas — Prova oral de exame vago para os alumnos Adaucto Soares Monteiro, Daphnis Malcher Pereira de Souza, Gilberto Ignacio Domingues, Paulo Affonso Horta Novaes, Paulo Raja Gabaglia e Sylvio Pinto Lopes.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Os alumnos deste Instituto estão convidados a solicitar a segunda chamada das provas parciaes que deixaram de prestar no corrente anno lectivo. O requerimento deverá dar entrada na secretaria deste estabelecimento, até amanhã, ás 12 horas.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Realizam-se no dia 2 de janeiro de 1935 os seguintes exames, ás 11 horas:

1º anno

Francez — Prova oral para os alumnos ns. 173 — 84 — 104 — 133 — 172 — 1091 — 1177 — 1178 1184 — 1327 — 1245 — 1442 — 1468 — 1437 — 1377. Banca: drs. Doria, Pimentel e Sevilha.

Arithmetica — Prova oral para os de ns. 62 — 145 — 336 — 408 — 635 — 801 — 851 — 853 866 — 1319 — 1322 — 1380 — (Ponto ás 9 horas). Banca: drs. Reis, Peckolt e Toscano.

2º anno

Desenho — Prova graphica para os seguintes: ns. 5 — 126 — 264 — 284 — 288 — 537 — 606 664 — 707 — 786 — 809 — 835 838 — 893 — 1058 — 1073 — 1259 1412 — 1417 — 1432 — 1434 — 1436 — 1465 — 1476 — 1493 — 1505 — 1544 — 1563 e para os alumnos dependentes que foram approvados nos exames do dia 29 do corrente. Banca: drs. Buys, Blas e Armando.

Portuguez — Prova oral para os alumnos ns. 164 — 180 — 331 354 — 523 — 554 — 598 — 625 1503 — 1516 — 1238 — 1243 — 1340 — 1358 — 1410. Banca: drs. Alcides, Velloso e Jonas.

Francez — Prova oral para os de ns. 372 — 274 — 276 — 359 388 — 426 — 436 — 497 — 544 702 — 710 — 749 — 789 — 878 — 930. Banca: drs. M. Coutinho, Anthero e Milton.

Inglez — Prova oral para os de ns. 24 — 74 — 367 — 527 — 548 — 551 — 560 — 623 — 673 704 — 721 — 793 — 846 — 860 1029. Banca: drs. Weaver, Americo e Miragaya.

Geographia — Prova oral para os de ns. 915 — 935 — 1047 — 1152 — 1271 — 1365 — 1375 — 1379 — 1380 — 1426 — 1462 — 1491 — 1521. Banca: drs. Monteiro, Isnard e Lessa.

3º anno

Algebra — Prova oral para os alumnos ns. 1164 — 1170 — 1252 1260 — 1280 — 1289 — 1302 — 1303 — 1309 — 1310 — 1546 — 1579. Supplementar, 1581. Banca: drs. Godoy, Alonso e A. Barreto (ponto ás 9 horas).

4º anno

Desenho — Prova graphica para os alumnos ns. 383 — 418 — 804 — 926 — 1031 — 1032 — 1185 — 183. Banca: drs. Castro Neves, Cajaty e Sussekind.

Geometria — Prova oral para os de ns. 130 — 522 — 524 — 651 674 — 686 — 1130 — 1163 — 1193 1197 — 1201 — 1320. Banca: drs. Pires, Astorico e Arruda. (Ponto ás 9 horas).

Geometria — Prova oral para o alumno dependente n. 848. Banca: drs. Pires, Astorico e Arruda.

5º anno

Historia natural — Prova escripta para os de ns. 13 — 26 — 105 — 117 — 118 — 195 — 203 217 — 231 — 302 — 322 — 340 371 — 390 — 423 — 428 — 438 486 — 528 — 536 — 602 — 612 631 — 641 — 659 — 681 — 716 740 — 775 — 776 — 788 — 806 819 — 822 — 824 — 847 — 867 832 — 895 — 908 — 909 — 916 940 — 962 — 975 — 998 — 999 1003 — 1013 — 1035 — 1052 — 1070 — 1084 — 1096 — 1128 — 1154 — 1363 e para os alumnos dependentes ns. 203 e 881. Banca: drs. Severo, Garcez e Leyraud.

O ponto para mathematica será dado na secretaria ás 9 horas.

— Realizam-se no dia 3 de janeiro 1935, os seguintes exames, ás 11 horas:

1º anno

Portuguez — Prova oral para os alumnos ns. 1 — 48 — 145 — 298 — 995 — 1526 — 1538. Banca: drs. Alcides, Severo e Velloso.

Francez — Prova oral para os de ns. 617 — 638 — 642 — 648 — 698 — 711 — 1072 — 1122 — 1294 1319 — 1373 — 1431 — 1439 — 1446 — 1459. anca: drs. Doria — Pimentel e Sevilha.

Arithmetica — Prova oral para os de ns. 22 — 82 — 266 — 329 — 330 — 550 — 665 — 1148 1241 — 1279 — 1327 — 1451 (ponto ás 9 horas). Banca: drs. Reis Muller e Toscano.

Geographia — Prova oral para os de ns. 167 — 168 — 169 — 172 176 — 335 — 484 — 629 — 635 967 — 1196 — 1190 — 1488 — 1561 — 116. Banca: drs. Sussekind, Leopoldo e Paes Leme.

2º anno

Portuguez — Prova oral para os de ns. 636 — 664 — 721 — 893 931 — 1014 — 1384 — 1290 — Banca: drs. Severo, Velloso e Alcides.

Inglez — Prova oral para os de ns. 611 — 1040 — 1413 — 1434 1455 — 1461 — 1483 — 1502 — 1504 — 1536 — 130 — 590 — 1095 1348 — 1384. Banca: drs. Weaver. Americo e C. Afilhado.

Geographia — Prova oral para os de ns. 4 — 24 — 180 — 527 798 — 1068 — 1242 — 1349 — 1358 — 1516 — 1562. Banca: drs. Monteiro, Isnard e Lessa.

3º anno

Algebra — Prova oral para os de ns. 156 — 216 — 231 — 872 975 — 1323 — 1581 — e para o dependente n. 1191 (ultima banca). Banca: drs. Alonso, Godoy e A. Barreto (ponto ás 9 horas).

6º anno

Revisão de mathematica — Prova escripta para os seguintes alumnos ns. 319 — 881 — 917 — 945 — 990 — 1054. Banca: drs. Victalino, Quintella e Paulino.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Exames de amanhã, 31:

2º anno medico — Physiologia — Prova pratica e oral, ás 10 horas, na Praia Vermelha. — Lauro Reis Gomes.

4º anno medico — Clinica propedeutica cirurgica — ás 10 horas, no Hospital São Francisco — Os alumnos ns. 7 — 133 — 400 431 — 85 — 100 — 149 — 237 477 — 438 — 530 — 403.

Technica operatoria e cirurgia experimental — Prova escripta, pratica e oral, ás 2 horas, no Instituto Anatomico. — Os alumnos ns. 85 — 100 — 133 — 400 — 438 — 477 — 434 — 536 — 403 437 e Augusto Bastos Filho e Fernando Augusto Nunan.

5º anno medico — Clinica de doenças tropicaes e infectuosas ás 8 1|2 horas, no Hospital São Francisco — Os alumnos ns. 92 301 — 342 — 113 — 15 — 96 — 155 — 205 — 343 — 352.

6º anno medico — Clinica obstetrica — As 9 horas — no Hospital Pró-Matre — Nelson Xavier Cesar de Albuquerque.

Clinica propedeutica cirurgica — Não tendo a commissão julgadora da prova parcial de clinica propedeutica cirurgica, realizado no dia 23 de novembro, numerado os volantes de accordo com a numreação das respectivas provas, convidam-se a comparecer á secção de expediente os seguintes alumnos numeros 302 — 305 — 304 — 303 306 — 307 — 308 — 309 — 310 311 — 313 — 314 — 315 — 316 317 — 318 — 320 — 351 — 365 387 — 375 — 355 — 349 — 369 376 — 356 — 354 — 330 — 312 340 — 347 — 350 — 357 — 368 395 — 348 — 396 — 397 — 367 321 — 426 — 463 — 464 — 469 483 — 431 — 470 — 479 — 476 452 — 503 — 502 — 522 — 510 505 — 506.

— E convidado a comparecer á secção de expediente o alumno do 1º anno medico Rodger Gordon Kennerly.

E' convidado a comparecer á secretaria da Faculade o alumno do 1º anno medico Arthur Pereira Studart.

— Communica-se aos interessados que já se acham na pagadoria do thesouro Nacional as seguintes folhas: Pavilhão de Clinica Neurologica — Instituto de Electroradiologia, Secção de Radio, Maternidade e Curso de Hygiene e Saude Publica, relativos ao mez de dezembro corrente.

CAMARA DE REAJUSTAMENTO

Os processos julgados na sessão de hontem

Reuniram-se hontem, sob a presidencia do dr. Bernardino José de Souza, os juizes da Camara de Reajustamento Economico, sendo proferidos as seguintes decisões:

No processo n. 254, de Baurú, em São Paulo, em que apparece como credor Irenio Lopes, sendo devedores Manoel Lysipo Gonçalves Fraga e sua mulher, com credito declarado de 51:700$000, foi concedida a indemnização de réis 25:500$000.

No processo n. 496, de Viçosa, em Minas, em que é credor Antonio Mendes de Oliveira Sobrinho, sendo devedores José de Castro Rezende e sua mulher, com credito declarado de 57:744$660, foi concedida a indemnização de réis 23:000$000.

No processo n. 514, de Campinas, em São Paulo, em que são credores Arthur Alves de Godoy e Manoel Aleixo Alves, sendo devedor o espolio de José Pereira Machado, com credito declarado de 161:561$200, foi concedida a indemnização de 80:000$000.

No processo n. 530, de Oliveira, em Minas, em que é credor Francisco Ignacio Ribeiro Junior, sendo devedores Olyntho Ferreira Diniz e sua mulher, com credito declarado de 181:291$666, foi concedida a indemnização de 90:000$000.

No processo n. 535, de Parahyba do Sul, no Estado do Rio, em que é credor Antonio da Silveira Leal, sendo devedor o espolio de Joaquim Ferreira dos Santos, com credito declarado de 5:000$, foi negada a indemnização.

No processo n. 543, de Itapecerica, em Minas, em que é credor José Diniz Linhares, sendo devedores Olyntho Ferei[illegible] Diniz e sua mulher, com credito declarado de 181:291$666, foi concedida a indemnização de 90:000$000.

No processo n. 613, de Mar de Hespanha, em Minas, em que apparece como credor Joaquim Guedes de Paiva, sendo devedores José de Paiva Guedes e sua mulher, com credito declarado de réis 43:740$000, foi concedida a indemnização de 18:000$000.

No processo n. 616, de Mar de Hespanha, em Minas, em que apparece como credora Lucilia de Pinho, sendo devedores Domingos Duim e sua mulher, com credito declarado de 25:000$000, foi concedida a indemnização de 11:000$.

No processo n. 624, de Vassouras, Estado do Rio, em que é credor Alberto Ferreira, sendo devedores d. Isaura Barbosa Pereira da Silva e seu marido, com credito declarado de 97:200$000, foi negada a indemnização.

No processo n. 631, de Promissão, Estado de São Paulo, em que é credor André Lopes Martins, tendo como devedores Francisco Pinhal Martins e sua mulher, com credito declarado de réis 18:671$333, foi negada a indemnização.

No processo n. 635, de Promissão, Estado de São Paulo, em que é credor Acacio Bussad, tendo como devedor Francisco Moreno Cortez, com credito declarado de 6:066$000, foi concedida a indemnização de 3:500$000.

No processo n. 6.228, (Série B.), de Carangola, Minas, em que é credor Vicente Cunto Mello, sendo devedores Alda Peçanha e João Luiz da Silva, com credito declarado de 53:000$000, foi concedida a indemnização de 28:500$000.

No processo n. 5.232, (Série B.), de Sant'Anna do Livramento, Rio Grande do Sul, em que é credor Orestes F. Pisciattanos, sendo devedores o espolio de Guilherme Dias Filho, com credito declarado de 66:989$100, foi concedida a indemnização de 33:000$000.

No processo n. 10, de Espirito Santo do Pinhal, em São Paulo, em que apparece como credores Armando de Almeida Verguelro e outro, tendo como devedores Gaspar Pereira da Silva e sua mulher, com credito declarado de réis 267:522$503, foi concedida a indemnização de 132:500$000.

No processo n. 102, de Bom Jardim, municipio de Ponta Grossa, no Paraná, em que figuram como credores Leão Junior & Cia., sendo devedor Emilio Conrado Erdmann, com credito declarado de 37:113$300, foi concedida a indemnização de 14:500$000.

No processo n. 563, de Cruzeiro, Estado de São Paulo, em que é credor Constantino Zampont, sendo devedores Francisco Marques da Costa Junior e sua mulher, com credito declarado de 180:600$000, foi negada a indemnização.

No processo n. 8, de Espirito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, em que apparece como credor Arthur de Almeida Vergueiro, tendo como devedores José Alias Filho e outros, com credito declarado de 211:552$768, foi concedida a indemnização de 105:500$000.

No processo n. 11, de Espirito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, em que é credor Armando de Almeida Vergueiro, sendo devedores José Elias Machado Filho e outros, com credito declarado de 90:338$833, foi concedida a indemnização de 45:000$000.

No processo n. 614, de Bicas, Minas Geraes, em que apparece como credora Ercilio Placidina de Souza, sendo devedora Amelia de Campos Henriques Bastos, com credito declarado de 15:269$732, foi negada a indemnização.

No processo n. 615, de Mar de Hespanha, Minas, em que é credora Ercilio Placidina de Souza, sendo devedora Amelia de Campos Henriques Bastos, com credito declarado de 45:332$500, foi concedida a indemnização de 17:500$000.

"CORREIO ISRAELITA"

22 de Tebethe de 5695

A ALLEMANHA E OS JUDEUS

O nosso serviço telegraphico nestes ultimos dias, tem informado abundantemente o movimento de paz e de concordia que se processa na Allemanha.

O proprio ministro da Propaganda do Reich, dr. Goebbels, manda irradiar para o mundo inteiro o desejo de pacificação que o seu paiz alimenta, procurando conjurar todas as forças vitaes da nação em pról do engrandecimento do povo.

Pelo exposto vê-se que a attitude que o principio norteou a Allemanha de Hitler, levantando os conceitos de honra entre o exercito allemão, em virtude do tratado de Versalhes, que restringiu as suas possibilidades armamentistas, deu logar, hoje, aos anceios de paz que é prodiga essa nação em manifestar demonstrando entrar para o caminho da pura realização de trabalho, não pensando em attentar para as represalias funestas.

A Allemanha, deante destes factos, só póde felicitar-se.

O seu povo vê nascer uma aurora de bemaventurança, em seu seio, que o fará attingir um grão de melhoria e aperfeiçoamento de que a Allemanha é digna.

Nós nunca acreditamos, para dizer, francamente, no desejo de paz e congraçamento dos dirigentes allemães.

A organização e feitura do partido nazi, com as suas violencias, jámais deram ensejo para que se pensasse que, algum dia, o Estado Maior nazista, pela propria voz de seu idealizador, viesse a publico manifestar as suas idéas pacifistas, quebrando aquella arrogancia com que commandava as suas tropas de assalto, incrementando entre o povo allemão, o desejo de uma vindicta ante a derrota de 1918, considerando ultrajada a honra da Allemanha se uma desforra a sangue não se levasse a effeito perante as nações civilizadas.

A quem acompanha com interesse as questões que dizem respeito a esse grande paiz, não passa despercebido que esse recúo nos impetos dos maioraes allemães, tem um motivo preponderante, uma causa de extraordinaria força!

Essa causa, esse motivo são poderosos, efficientes, importantissimos capazes de aquebrantar as maiores violencias, capazes de ferir aos mais fortes e poderosos, capazes de sobrepujar os mais valentes e destemerosos: são as finanças do paiz!

Um paiz sem lastro, um paiz com *deficit*, um paiz compromettido em suas finanças interna e externamente, não póde arcar com uma luta armada, não póde arcar com uma guerra do vulto em que a Allemanha teria de se envolver se desafiasse o mundo.

Nessa questão de finanças que amordaça o impeto guerreiro, deve-se olhar a campanha insidiosa contra o elemento israelita.

Assim como ao tempo de Napoleão, os judeus foram a causa da victoria das armas alliadas, implantando a paz e a concordia onde só era odio e sangue, hoje, os judeus, sem querer, sem collaborar para tal, são o fruto da paz e do trabalho na Europa.

Não fosse a expulsão em massa do elemento judeu da Allemanha, esse elemento valioso e emprehendedor, esse elemento que faz a felicidade e a gloria de um paiz, pela sua intelligencia, dedicação, trabalho e amor á terra, a Allemanha não sentiria a "debacle" no seu erario, a quéda na sua organização financeira abalando os alicerces do seu Thesouro, com essa politica que foi o isolamento de um povo que sómente cuidava do beneficio, da estabilidade da terra, e que jámais interferiu inescrupulosamente nos seus destinos politicos, tendo abandonado a plano secundario, as lutas partidarias.

O elemento judeu, elemento de valia e de grandeza jámais desceu na Allemanha á escolha de seus dirigentes, nunca tentando a escala ao poder, razão essa da escolha de um homem acerrimo inimigo do povo israelita, que não teve a opposição minima daquelles a quem depois perseguiu tão atrozmente, pois, se a tivesse, jámais alcançaria a pujança que alcançou, numa terra onde os judeus possuiam a fina flor da intellectualidade nacional.

Abrahão D. Benoliel

CENTRAL DO BRASIL

A Sorocabana communicou á Central do Brasil, que se acha restabelecido o trafego em geral para as estações além de Alocrim, naquella ferrovia.

— Foi entregue ao trafego para o serviço da inspectoria ali installada, um desvio, na estação de Resende, com o comprimento de 119 metros.

— Estão convidados a comparecer á secretaria os srs. Tancredo de Avellar Eynard, Ernani Pinto Monteiro e os representantes da Companhia Brasileira de Vendas S. A. e Centro Beneficente Civil e Militar.

— Victima de um mal subito, após a passagem do trem MA 2, falleceu repentinamente, o guarda cancella da estação de Triagem, Luiz dos Santos Maia. O corpo do infeliz empregado foi removido para o necroterio, afim de ser autopsiado. A administração determinou providencias para o seu enterramento.

— Foi encontrado morto num carro da Central do Brasil, o concertador Oscar Santos, empregado daquella Estrada. O caso que se passou na estação de São Diogo, foi communicado á administração da Central e á policia, que removeu o cadaver para o necroterio.

— Serão chamados á prova de concurso de praticantes da Central do Brasil, no dia 2 do mez proximo, os seguintes empregados: Firmino Antonio Marques, Sylvio Teixeira, Miguel Canuto dos Santos, Manuel Cota de Mello, Antonio da Cunha de Mello, Manoel Rodrigues Vieira Sobrinho, Manoel Francisco Barbosa, Manoel José Teixeira, José Albino da Silva, Nelson de Mattos, Porfirio Gualdino de Oliveira, Hypolito dos Santos, Geminiano da Costa Carneiro, Alberto Rodrigues de Almeida, Paulo Claudio Chauvin, Guttenberg da Silva Coelho, Jorge Luiz Cardoso, José Florindo da Costa, José Arruda Tavares e Augusto Duque Estrada Meyer.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 207, em 29 de dezembro de 1934:

13.049	500:000$000	Rio.
24.857	30:000$000	São Paulo.
19.237	10:000$000	São Paulo.
8.828	5:000$000	São Paulo.
8.297	2:000$000	Rio.
11.440	2:000$000	Rio.
20.481	2:000$000	Rio.
10.687	2:000$000	São Paulo.
20.826	2:000$000	Rio.

E mais 10 premios de 1:000$, 80 de 500$, 108 de 200$ e 800 de 100$.

Aos bilhetes terminados em 9 cabe o premio de 70$000.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DOS MINIMOS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

—CHARITAS—

EXHUMAÇÃO DE CARNEIRO E SEPULTURAS

Estando esgotados os prazos do carneiro e sepulturas abaixo, ficam os interessados avisados de que serão os mesmos exhumados, se, até o dia 24 de janeiro de 1935, não forem reformados:

Numero de Ordem	Numeros	Nomes	Quadros	Data da Entrada
		CARNEIRO		
12.066	150	Julio Cesar Piménta Velloso ..	3	29-12-29
		SEPULTURAS		
12.032	114	Antonio Silva	4	4- 7-29
12.034	115	Maria Jacintha Garcia	4	14- 7-29
12.035	117	Domingos Ferreira	4	16- 7-29
12.036	118	Cecilia de Vasconcellos	4	21- 7-29
12.037	119	Ibero de Souza Gaspar	4	22- 7-29
12.040	120	Antonio Machado Pereira de Queiroz	4	14- 8-29
11.625	91	Florinda Gonçalves Roméro ..	4	1- 7-23
12.042	19	Joaquim Pinto da Silva	5	31- 8-29
12.047	21	Pedro Sergio da Cunha	5	15- 9-29
12.052	23	Alzira do Sacramento	5	5-10-29
12.054	24	Manoel da Silva Gomes	5	8-10-29
12.055	25	Gertrudes do Espirito Santo ..	5	22-10-29
12.060	26	Luiz Antonio Dias	5	19-11-29

Secretaria da Ordem, de dezembro de 1934. — Jurandyr Martins de Castro, procurador do cemiterio. (57103)

COLLEGIOS

ANNUNCIOS

DECLARAÇÕES

ACTOS RELIGIOSOS

Rose Jane Lowndes

✝ Paulina Bandeira Steele, viuva, filho e netos de Carlos Steele; Mary Lowndes Broad, filhas, genros e neto; Margarida Lowndes Bezerra, filho e neta; filhos, genros, noras, netos e bisnetos de John Henry Lowndes (fallecido); viuva, filhos, noras e netos de Henry Lowndes, (Conde de Leopoldina); filhos, genros, noras e netos de Antoninha Robertson (fallecida), participam o fallecimento de sua querida irmã, cunhada, mãe, avó, bisavó e tataravó, D. ROSE JANE LOWNDES e convidam seus parentes e amigos para acompanharem o seu enterro, que sairá hoje, ás 4 horas, da rua Barata Ribeiro, 636, para o cemiterio de São João Baptista. (M 11955)

Commendador Eduardo Pellew Wilson

✝ Georgeana de Sá Wilson, Dr. Eduardo P. Wilson Junior, senhora e filhos, Commandante Wigand Joppert, senhora e filhos, Dora P. Wilson, Cezar P. Wilson, senhora e filhos, Roberto P. Wilson e senhora, Victor P. Wilson, Maria Adelaide P. Wilson, Zana Wilson, viuva Azevedo Macedo e filhos, genro e nora, Stella P. Wilson, Silvio Betim Paes Leme, Adrien Rouchon, senhora e filha, James P. Wilson e filhos, Arthur Brandão e familia, Dr. Zeferino de Faria, senhora e filhos, genros e noras, viuva Andrade Figueira e filhos, genros e noras, Alvaro de Sá e filhos, genros e noras, Marietta A. Gondim e Rocha, filhos e noras, Carlos Americo de Sá e senhora, filhas e genro, viuva Pestana de Aguiar, filhos e noras, viuva Hasselmann, filhos e nora, agradecendo a todos os que tiveram a bondade de acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de seu idolatrado esposo, pae, sogro, irmão, cunhado, tio, padrinho, COMMENDADOR EDUARDO PELLEW WILSON convidam de novo a assistir á missa de setimo dia que em suffragio de sua alma, fazem celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 10 horas, confessando-se agradecidos por mais essa prova de amizade. (M 14279)

Acção de Graças

Pelo completo restabelecimento, após uma prolongada enfermidade que reteve no leito ANNA PEREIRA NOVAES, esposa de José Teixeira Novaes, sua familia manda celebrar uma missa em acção de graças, hoje, domingo, dia 30, ás 9 1|2 horas, na egreja de São José antecipando seus agradecimentos a todas as pessôas que se dignarem comparecer. (M 15207)

Major Floriano Peixoto Nunes e Cap. Luiz Carneiro de Farias

✝ A Escola de Aviação Militar convida a familia, amigos e collegas dos Major FLORIANO e Capitão CARNEIRO, para assistirem á missa do 7º dia no altar-mór da Cathedral, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente. (M 16120)

General de Divisão Affonso Pinho de Castilho

✝ As familias do General de Divisão AFFONSO PINHO DE CASTILHO, do Dr. Carlos Burle de Figueiredo e Soares Dutra communicam o seu fallecimento e convidam para o enterro a realizar-se ás 17 horas, hoje, dia 30, sahindo de sua residencia, á rua Martins Ferreira n. 48, Botafogo. (M 14448)

Dr. José Custodio da Silva

(Fallecido em Bello Horizonte)
(1º ANNIVERSARIO)

✝ Boaventura Custodio da Silva, pae do inesquecivel JOSE' CUSTODIO DA SILVA, convida as pessoas amigas para assistir á missa, por sua bonissima alma, que será resada amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas; antecipadamente agradece. (M 16180)

Candida Arantes Lopes

(Anniversario de Natalicio)

✝ Seus filhos, genros, noras, netos, sobrinhos, irmão e demais parentes mandam rezar missa por alma de sua idolatrada e inesquecivel mãe, sogra, avó, tia, irmã e parenta, CANDIDA ARANTES LOPES, data de seu anniversario natalicio, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, á rua do Rozario.

Antecipam os seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião. (M 16102)

Alexandrina Gaudie Ley

(7º DIA)

✝ João Manoel Gaudie Ley e filho, Edgard de Moura Vallim, senhora e filha, Achilles Cecchine, senhora e filhos, Tancredo Vasconcellos, senhora e filhos, Armando Brasil, Manoel Nunes Gaudie Ley e senhora, Emmanuel Eduardo Gaudie Ley, senhora e filhos, Lucio Rabello Linhares, senhora e filho e demais parentes convidam a todos os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia por alma de sua pranteada esposa, mãe, irmã, cunhada e tia ALEXANDRINA GAUDIE LEY, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, no altar de N. S. da Victoria. (M 16224)

Capitão Aviador Luiz Carneiro de Farias

✝ Elvira Carneiro de Farias, Milton Carneiro de Farias, senhora e filha, Alberico Carneiro de Farias, Clarice Carneiro de Farias, Leonilia Rodrigues Carneiro, viuva Costa Mendes e filha, Dr. José Luiz Monteiro da Silveira, senhora e filhos, Tenente Renato Costa Mendes, senhora e filho, agradecem aos demais parentes e amigos que acompanharam o enterro do seu mallogrado filho, irmão, neto, cunhado, tio, sobrinho e primo LUIZ, e convidam para a missa do 7º dia, que farão celebrar na egreja da Cathedral, no altar do Santissimo Sacramento, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 10 horas, pelo que desde já agradecem. (M 14362)

Manoel Basto

✝ A Directoria do Touring Club do Brasil fará rezar amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 9 1|2 horas, na Cathedral, missa em suffragio da alma do saudoso e dedicado Caixa Geral do Club, MANOEL BASTO, convidando para esse acto piedoso os seus parentes, amigos e os socios do Touring Club do Brasil. (M 16192)

Arthursinho

(1º ANNO)

✝ A familia do Dr. ARTHUR DE VASCONCELLOS manda celebrar missas por alma de seu idolatrado ARTHURSINHO, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, na matriz da Gloria, ás 8 horas. (M 14367)

Major Floriano Peixoto da Fontoura Nunes e capitão Luiz Carneiro de Farias

✝ A Escola de Aviação Militar, fará rezar missa no altar-mór da Cathedral Metropolitana, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 10 horas, mas Magalhães, senhora e filpelas almas dos aviadores, Major FLORIANO e Capitão CARNEIRO. Aos collegas, amigos e admiradores dos inditosos pilotos, convida para este acto piedoso. (M 14442)

Maria Oliva Simas Santos

(7º DIA)

✝ Engenheiro Manoel Azevedo Gordilho, senhora e filha; Coronel Eduardo Simas Torres e senhora; Julia Simas Cavalcanti; Dr. Arthur Simas Cavalcanti, senhora e filho; Arthur Simes Magalhães, senhora e filhos agradecem a todos os que acompanharam o enterro da sua inesquecivel sogra, mãe, avó, irmã e tia e communicam que a missa de 7º dia pelo repouso de sua alma, será celebrada amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 8 e meia, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula. (M 16151)

Maria Rita do Rego Barros Sayão

(PETITA)

Sua familia, na impossibilidade de se dirigir pessoalmente a cada um dos amigos que lhe prodigalisaram conforto e solidariedade no doloroso transe por que acaba de passar com o fallecimento de sua inesquecivel PETITA, serve-se deste meio para hypothecar a todos esses amigos o seu commovido e imperecivel reconhecimento. (M 14365)

Ilka Jardim Teixeira

✝ Viuva Alfredo Teixeira, Horacio Motta, senhora e filho, Lucio Jardim Teixeira, senhora e filhas, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de sua prantoada filha, cunhada, irmã e tia ILKA, e convidam para assistir á missa de 7º dia que farão celebrar pelo repouso de sua alma, amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, ás 10 horas, no altar de N. S. da Conceição da egreja de S. Francisco de Paula. (M 15186)

Dr. Manoel Alves de Barros Junior

✝ A familia do Dr. MANOEL ALVES DE BARROS JUNIOR, seus irmãos e parentes, convidam aos seus amigos para assistirem á missa de primeiro anniversario de sua morte que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 31 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas. (M 15336)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA

CASA GONTHIER

HENRY FILHO & CIA.
195 - Rua Sete de Setembro - 195
Em 9 de Janeiro de 1935
A's 12 horas
(M 14289) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

Filial: R. 7 Setembro, 187
LEILÃO EM 8 DE JANEIRO
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (57256) 77

LEILÃO DE PENHORES
Em 31 de Dezembro de 1934
VIANNA, IRMÃO & CIA.
Pedro 1º 28-30 (ant. Esp. Sto.) (57180) 77

José Cahen & C.
"FILIAL"
24 - RUA D. MANOEL - 24
LEILÃO, 5 DE JANEIRO
(M 13495) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 117, quarto 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 992.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente céga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, céga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquy n. 285, casa V, Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE uma sala mobiliada, independente, com todo conforto, a casaes ou cavalheiro; avenida Mem de Sá n. 79. Tel. 2-7103. (M 14446) 1

ALUGA-SE um 1º andar com 2 salões, 4 quartos, entrada, etc., na rua Senador Dantas 6, para moradia ou negocio; chaves no lado, Edificio Faria. (M 16116) 1

ALUGAM-SE os predios sitos á ladeira do Senado ns. 70 e 72, completamente reformados. Chaves no n. 74. Trata-se na Empreza de Administração Predial, avenida Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 3-5885. (M 16139) 1

ALUGA-SE magnifico apartamento no "Edificio Guanabara", á avenida das Nações n. 279-283. Trata-se na Empreza de Administração Predial, avenida Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone: 3-5885. (M 16138) 1

ALUGA-SE optimo predio, proprio para pensão, consultorios, etc., 3 pavimentos. Andar terreo para fins commerciaes. Rua Senador Dantas n. 20. Inf. 7-2760. Aluguel modico. (M 14381) 1

ALUGA-SE uma sala mobilada para rapaz solteiro, com liberdade; rua Evaristo da Veiga n. 75, sobrado. (M 14391) 1

ALUGA-SE um amplo andar com 23 metros de fundo, tendo 3 sacadas para a rua do Ouvidor. Entrada independente e servido por elevador. Rua do Ouvidor, 132. (M 16207) 1

ALUGA-SE grande sobrado de esquina com 5 grandes salas de frente, um salão, cozinha, banheiro, quarto de empregado, com elevador, Mercado, 39, 2º andar, Rosario 3. (M 13513) 1

ALUGAM-SE optima sala de frente e um quarto bem mobilados, em casa de um casal estrangeiro, a moços de commercio, casal ou pequena familia; preço modico. Exigem-se referencias. avenida Gomes Freire, 77, sobrado. (M 15211) 1

ALUGA-SE o 1º andar do predio á rua Rodrigo Silva, 28; e duas vitrines no salão, onde se informa. (M 15217) 1

ALUGA-SE um escriptorio á rua Uruguayana, 39; trata-se na loja. (M 13523) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 30$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 15074) 1

ALUGA-SE uma espaçosa loja propria para restaurante á rua Riachuelo n.º 213, baixos do Hotel Monte Alegre, onde se trata.
(M 15129) 1

SOBRADO — Aluga-se com entrada independente tendo 2 quartos, 1 sala, sala de banho, cosinha a gaz e uma pequena area; informações com a gerencia do Hotel Mem de Sá, rua dos Invalidos, 153. Tel. 2-9930. (M 15242) 1

LOJA — Aluga-se optima loja junto ao Cine Mem de Sá; informações pelo telephone 2-9930. (M 15242) 1

Botafogo e Urca

ALUGAM-SE espaçosos apartamentos, na rua das Palmeiras n. 57 (Botafogo) e um grande predio no n. 59, proprio para embaixada, por preços modicos. Trata-se com Ferreira na rua General Camara, 41, loja. Tel. 3-6827. (M 14350) 4

PRECISA-SE para casa de casal sem filhos, zona Largo dos Leões, de moça branca para todo o serviço. Exigem-se informações. Bom ordenado. Tratar com o sr. Sousa, na rua Gonçalves Dias n. 47. (M 14402) 4

SALA. Aluga-se optima, bem mobilada, com pensão, a casal sem filhos; praia de Botafogo, 170. (M 14355) 4

SALA sem mobilia, com especial logar para cozinhar, aluga-se só para casal distincto, por 110$; rua Clarisse Indio do Brasil, 30. Tel. 6-0850, perto praia Botafogo. (M 14412) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE confortavel predio á rua Santo Amaro n. 116; chaves no armazem das Familias, á mesma rua n. 103. Trata-se na Empreza de Administração Predial, avenida Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone: 3-5885. (M 16136) 5

APARTAMENTO pequeno composto de sala e dois quartos de frente, com banheiro completo, aluga-se a casal distincto ou a cavalheiro respeitavel, á rua Santo Amaro, 23. (M 13458) 5

ALUGAM-SE optimos quartos, bem arejados, com agua corrente e dá-se pensão á mesa, 100$ e a domicilio, 150$; rua Cattete, 214, c. 13. Villa Elite. (M 15215) 5

ALUGA-SE uma sala de frente bem mobilada para casal ou rapaz, com pensão. Cozinha internacional. Rua Silveira Martins n. 70. (M 14329) 5

ALUGAM-SE quartos mobilados com todas commodidades, perto da praia, Rua do Cattete n. 335. (M 14290) 5

ALUGAM-SE á Rua Candido Mendes n. 57 Gloria, optimos aposentos mobiliados ou não, em edificio novo, com agua corrente e todas as commodidades modernas. Preços modicos. — Tratar no local com o encarregado.
(56713) 5

CATTETE — Aluga-se uma boa sala na Villa Elite, Cattete, 247, c. 6, com 2 janellas altas em casa de familia a casal ou senhor do commercio, sem moveis. Preço modico. (M 14337) 5

POSTO 4 — Familia de tratamento, fornece excellente comida a domicilio por preço convidativo. Tel. 7-3233. (M 14342) 8

VENDE-SE um dormitorio de imbuya para casal com 6 peças em perfeito estado. Rua Carvalho Monteiro n. 42, casa 8. Cattete. (M 16141) 5

Collegio Militar

ALUGA-SE casa r. Barão Mesquita, 229, com 6 q., 4 s., tratar Jacyntho. Tel. 8-1600. (M 13408) 7

Copacabana e Leme

ALUGA-SE pelos mezes do verão, a casa mobilada da rua Xavier da Silveira, 86. (M 16113) 8

ALUGAM-SE quartos e salas mobilados com pensão, a cavalheiros de tratamento, em casa de familia estrangeira; avenida Atlantica, 724. Tel. 7-3943. (M 16170) 8

ALUGA-SE a casa da rua Barata Ribeiro, 802, 6 quartos, sendo um de creado, contrato, 750$. Trata-se na esquina, rua Xavier da Silveira, 95. Tel. 7-2400. (M 16185) 8

ALUGA-SE em avenida Atlantica 444, part. 65, um quarto mobilado, em casa estrangeira. (M 15226) 8

APART. Leme. Aluga-se, bom passadio, bello terraço para o mar, agua corrente e telephone 7-0849; rua Gustavo Sampaio, 153. (M 13478) 8

APARTAMENTO de luxo, aluga-se no Leme, mobilado e com optimo passadio, á rua Gustavo Sampaio n. 208; telephones 7-2847 e 7-4463. (M 15205) 8

COPACABANA — Alugam-se bons quartos para rapaz do commercio ou casal sem filhos, á rua Barata Ribeiro n. 216, entre postos 2 e 3. (M 16209) 8

LIDO — Posto 2. Em casa de familia aluga-se a casal sem filhos ou senhor de tratamento sala e quarto, bem mobilado, com pensão. Grande terraço e jardim. Rua Copacabana, 20. (M 15184) 8

POSTO 2 — Em casa de familia, aluga-se um quarto a cavalheiro ou casal que trabalhe fóra optimo jantar. Tem logar para guarda de auto. Rua Ministro Viveiros de Castro, 18. (M 16235) 8

QUARTOS. Posto 4. Copacabana. Aluga-se um ou dois, com ou sem mobilia, á pessoa distincta, a um senhor ou senhorita que trabalhe fóra; preço: 170$000, com café. Rua Pompeu Loureiro, 101. (M 15187) 8

SENHORA estrangeira aluga sala de frente com conforto moderno e optima pensão, á rua Nove de Fevereiro, 60, Copacabana. (M 15206) 8

Estacio

ALUGA-SE a casa da rua S. Christovão, 27, propria para qualquer negocio; tem nos fundos duas casas independentes, com 1 sala e 2 quartos, cada uma. As chaves estão, por favor, no n. 25. Trata-se á rua da Quitanda n. 95, loja. (M 13521) 9

QUARTOS mobilados e com agua corrente, desde 140$ até 250$ mensaes, alugam-se em predio de todo o conforto e respeito, jardim, situação arejada e central, á rua Colina n. 105, Haddock Lobo. Aristides Lobo. (M 14299) 9

Flamengo

ALUGA-SE o predio da rua Silveira Martins, 80. Tel. 5-0600. Tem 10 quartos, proprio para pequena pensão e proximo do mar. (M 16222) 10

ALUGA-SE a dois cavalheiros ou casal distincto, um quarto mobilado, com pensão, em casa de familia; rua Conde de Baependy, 42 (Flamengo). (M 16230) 10

ALUGA-SE o esplendido predio da praia do Russell n. 50 (Flamengo) e a loja do predio novo da rua João Alvares n. 12. Trata-se na rua General Camara, 41, loja. (M 14354) 10

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto mobilado, com pensão, a dois ou tres rapazes. Perto dos banhos de mar; rua do Cattete, 346, junto á praça José de Alencar. (M 14847) 10

ALUGAM-SE quartos mobilados, com vista para o mar, e um andar com 4 commodos espaçosos, cozinha, etc., lindo terraço, com vista deslumbrante; ladeira do Russell, 68. Flamengo. (M 16196) 10

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, um bom quarto mobilado, para casal ou solteiro de tratamento, com optima pensão; aceita pensionista; 43, rua São Salvador, Flamengo. (M 13542) 10

ALUGA-SE, proximo á praia do Flamengo, um predio de 3 pavimentos, proprio para pensão. Aluguel 1:200$000. Informa-se pelo tel. 8-6405. (M 15240) 10

FLAMENGO — Em bello predio novo, aluga-se sala de frente com entrada independente mobilada com gosto, sem pensão, só a cavalheiros, em casa de senhora estrangeira. Rua 2 de Dezembro n. 22. (M 15212) 10

FLAMENGO — Buarque Macedo, 58, aluga-se sala de frente com 5 sacadas e quartos em optima pensão. Exigo referencias. Fornece comida a domicilio. (M 15200) 10

Gavea

ALUGAM-SE casas e apartamentos novos, com 2 e 3 quartos, 2 banheiros, tanque, quintal, agua em abundancia, 375$ e 400$ mensaes, residencias de luxo com todo o conforto moderno Rua das Acacias n. 45. (M 13330) 11

Ipanema

ALUGA-SE, em casa de familia, quarto mobilado, a casal ou pessoa de respeito. Junto á praia, rua Visconde de Pirajá, 470. Ipanema. (M 16155) 12

ALUGA-SE pequena casa mobilada. Póde ser vista das 10 horas da manhã, até 6 horas da tarde ou teleph. 7-2591. Avenida Rainha Elisabeth, 259. Ipanema. (M 73465) 12

Laranjeiras

APOSENTOS, alugam-se amplos e arejados, com agua corrente e boa pensão, em casa inteiramente reformada, centro de jardim e optima situação; rua Laranjeiras n. 328. (M 14454) 16

ALUGA-SE quarto para casal ou solteira, com ou sem moveis; tem agua corrente; Gago Coutinho, 22. (M 16117) 16

ALUGA-SE o predio n. 46 da rua Alvaro Chaves, em frente ao Fluminense F. Club, com vastas accommodações. Informações Soares Cabral, 63. (M 16144) 16

ALUGA-SE um optimo apartamento na rua das Laranjeiras n. 212, com agua corrente em todos os quartos. Trata-se no 1º andar do mesmo predio ou na rua General Camara n. 41, loja. (M 14352) 16

ALUGAM-SE magnificos quartos, com agua corrente, mobilados com gosto e conforto, pensão familiar de fino trato. Preços especiaes para casaes, á rua das Laranjeiras, 49-A. (M 16174) 16

ALUGA-SE um quarto muito bem mobilado, com pensão, em casa de familia estrangeira, á rua das Laranjeiras n. 72, apartamento 8. (M 14382) 16

ALUGA-SE o moderno apartamento da rua Cardoso Junior n. 120, com oito peças, garage e telephone, por 500$000, logar saudavel; ver e tratar no mesmo. (M 15183) 16

APARTAMENTO á rua Carlos de Campos n. 7, esquina de Paysandú, confortavel e capacoso; aluguel 750$; tratar no mesmo edificio, apart. n. 2. (M 15193) 16

Praia Formosa

ALUGAM-SE optimos quartos, em casa recem-construida, á rua Pedro Alves n. 253, proximo á Leopoldina. (M 15241) 20

Rio Comprido

ALUGA-SE um quarto mobilado e com boa pensão, para um senhor, entrada independente. Gr. jardim e logar fresco. Casa estrangeira: rua Santa Alexandrina, 181. Tel. 8-7642. (M 15219) 22

São Christovão

LOJA — Aluga-se por preço modico á rua S. Luiz Gonzaga, 21; chaves no 19. Trata-se com Almeida. Av. Rio Branco, 97. Casa Garcia. (M 15239) 24

Villa Isabel

ALUGA-SE um quarto mobilado em casa de familia. Rua Luiz Barbosa n. 64 (Praça 7 Setembro). Phone 3-9181. (Villa Isabel). (M 14283) 23

ALUGUEL bos casa, grande quintal, aluguel 420$000, á rua 8 de Dezembro, 152, Villa Isabel; chaves na venda da esquina. (M 15194) 26

ALUGA-SE excellente predio de dois pavimentos, em centro de terreno e com garage, á rua Verna de Magalhães n. 151. Chaves no numero 150. (M 14348) 26

Tijuca

APARTAMENTO — Casal de tratamento procura um na Tijuca. Dá-se fiador e contrato. Telephonar para 8-5267. (M 14285) 27

ALUGA-SE o confortavel predio apalacetado á rua Bella de S. Luiz n. 22, proximo á praça Saenz Pena, com amplas e magnificas accommodações, tendo 7 quartos, 2 halls, 4 salas, 2 banheiros de luxo, cozinha, dispensa, jardim e quintal, bem tratado, construido para residencia do proprietario. (M 14316) 27

Sub. da Leopoldina

ALUGA-SE por 200$ o predio da rua Clemenceau n. 70, Bomsuccesso. As chaves no n. 76. Trata-se á rua 7 de Setembro n. 47. (M 16072) 30

Nictheroy

ALUGA-SE optimo apartamento mobilado, com 3 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro, á rua Maria e Barros n. 184. Icarahy. (M 13474) 33

ALUGA-SE optima casa á familia de tratamento, que não tenha doentes, por 3 mezes, para banhos de mar, mobilada ou não, rua Passo da Patria, 110. Tel. 55, Nictheroy. (M 15201) 33

PREDIO EM ICARAHY — Vende-se a 30 metros da praia em terreno proprio, dando optima renda, preço 60 contos. Informações no Bar Elit, rua Lopes Trovão, n. 54. (M 15196) 33

ICARAHY — Aluga-se casa mobilada por 2 mezes, muito perto da praia das Flexas. Tel. 2723. (M 13537) 33

ICARAHY — Aluga-se um bom quarto, mobilado ou não a 2 minutos da praia, a casal ou rapaz solteiro, de boa conducta. Informa-se na rua Coronel Moreira Cesar, 81. (M 13466) 33

Petropolis

PETROPOLIS — Chacara das Rosas, rua Carneiro Leão, 779. Optimos quartos, pensão. Bungalow frente. (M 16153) 35

PETROPOLIS — Precisa-se alugar casa por 2 ou 3 mezes. Procurar Watson, rua Paulino Affonso, 53 ou no Rio, tel. 3-1925 ou Nictheroy, tel. 1748. (M 13338) 35

PETROPOLIS — Aluga-se casa mobilada centro jardim, rua Thereza 677. Informações 6-2463. (M 15228) 35

Therezopolis

VERÃO EM THEREZOPOLIS (Alto). Alugam-se a pessoas distinctas em casa de familia de tratamento, optimos aposentos com agua corrente. Esmerado serviço de mesa. Preços modicos. Rua Jorge de Lossio, 552. Tel. 66. Alto Therezopolis. (M 16068) 36

Venda e compra de predios e terrenos

APARTAMENTO — moderno e confortavel, com hall, 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e chalet para empregadas; aluga-se por 500$, incluindo taxas. Garage gratis. Está aberto e pintado de novo, Sá Ferreira n. 163, 2º andar. Tratar com João Ferreira, rua da Carioca, 10-1º and. Sala 2; Tel. 2-7847. (M 16198) 91

BUNGALOW NOVO — 17:500$000 — Vende-se, preço de occasião, com 6 commodos e varanda, grande quintal arborizado de 11x50. Logar alto e saudavel, a dois minutos da estação de Quintino Bocayuva, com o dr. Monteiro, á rua 1º de Março n. 80, sala 2. Telephone 3-3157. (M 16429) 91

Bungalow -- Ipanema — Vende-se formoso estylo Normando com 3 salas, 5 quartos e demais commodidades, 95 contos; facilita-se a metade do pagamento. **João Cury**, rua do Carmo, 60-2º andar. (M 14387) 91

COPACABANA -- Vende-se a 28 metros do Posto 6, um unico apartamento, no ultimo andar de um edificio de 7 pavimentos, com vista directa sobre o mar, constando de um living-room de 4,40 x 3,60 com optimo terraço, 1 sala de jantar, 3 amplos quartos voltados sobre o mar e servidos por 2 banheiros completos, copa, cosinha, 2 quartos e banheiro de creados, tanque a terraço de serviço. Construcção da Cia. Constructora Pederneiras. Preço excepcional posto no nome do comprador, réis 82:000$000 -- MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.
(57576) 91

CORREIAS — Vende-se residencia de verão com grande terreno. Rua Maria Carolina n. 252. Tratar com o proprietario á rua da Quitanda, 177. Nesta capital. (M 15181) 91

CASA — Botafogo. Vende-se: 2 salas, 4 quartos e mais dependencias. Porão habitavel. Preço de occasião. Rua Alvaro Ramos, 156. Tel. 7-3373. (M 13533) 91

GRAJAHU — Terrenos — Vendem-se dois optimos lotes de 10 ou 11x23,50 a 35 metros do omnibus por 10:000$ e 11:000$. Negocio urgente! Trata-se á rua Araxá n. 89, tel. 8-6656. (M 14372) 91

GRAJAHU' — Bungalow — Vende-se um á rua Mearim, 300, acabado de construir com 2 pavimentos, tendo 4 quartos, duas salas, banheiro moderno e completo, cozinha com fogão a gaz, W. C. para empregada, entrada para auto, etc. Preço 45 contos, facilitando-se 25:000$. Acha-se aberto até 3.ª-feira, menos das 12 ás 13,30. Trata-se com o dono pelo tel. 8-6818. (M 14371) 91

GRAJAHU' — Terrenos — Rua Caravellas, esquina de Itabaiana, lado da sombra e a 20 mts. da Praça, 11,50x16 por 16:000$; rua Gurupy esquina de Maquiné, lado da sombra 11,50x15, por 16:000$000; rua Maquiné 10x40, por 15:200$; rua Araxá 9x31,50, todo murado e entre 2 predios, por 15:000$; rua Cannaviciras, perto do omnibus 10, 11 ou 15x23,50 por 10:000$, 11:000$, e 13:500$. Plantas e tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º andar e, hoje (domingo), á rua Araxá, 89; tel. 8-6658. (M 14370) 91

GAVEA — Lindo terreno de 10x30, entre residencias portinho da rua Jardim Botanico, agua luz, esgoto, preço optimo, metade em prestações de 320$, sem juros; negocio só directo. Edificio Odeon, 4º andar, sala 402, com Neves. Tel. 2-1199. (M 14444) 91

MEYER — Vendem-se lotes 8 x 40 a 5:000$, prestações de 90$ ou 100$, sem entrada inicial, na rua Barão São Angelo, que são do 741 da rua Dias da Cruz. Bonde, luz, omnibus, calçamento e agua. Trata-se São Pedro, 343, do 4 ás 5 (sobrado). (M 10554) 91

Predio -- Copacabana — Vende-se á rua Toneleros, optimo com 2 salas, 4 quartos e garage, etc. 80 contos. **João Cury**, rua do Carmo, 60-2º andar. (M 14387) 91

PREDIO em Jardim Botanico — Vende-se um optimo predio de 2 pavimentos, á rua Custodio Serrão, com 2 salas, 5 quartos, garage, diversos armarios embutidos, etc. Tratar á rua do Carmo n. 56, sob., das 3 ás 5. (M 14435) 91

Predio -- Tijuca — Vende-se lindo bungalow estylo mexicano com 2 salas, 4 quartos, garage de 2 pavimentos, etc.; 69 contos. **João Cury**, rua do Carmo, 60-2º. (M 14387) 91

Terreno -- Copacabana — Vende-se no posto 4 quasi esquina de Barata Ribeiro lote de 12 x 34, a preço excepcional. **João Cury**, rua do Carmo, 60 2º andar. (M 14387) 91

IPANEMA — Terreno. Vende-se por motivo de viagem do dono, um á rua Redemptor (parte asphaltada), com 10x21, por preço de occasião. Trata-se pelo teleph. 8-0848. (M 14372) 91

IPANEMA — Vende-se os seguintes terrenos: rua Prudente de Moraes, 10 x 50 lado da sombra, 10 m. depois de Montenegro; Barão da Torre 10 x 20 e 17 x 50: Redemptor, 10 x 21; Barão de Jaguaribe, 10 x 21 e 8 x 20; Nascimento Silva 10 x 21 e 10 x 50; Av. Epitacio Pessôa, 10 x 20, 12 x 20, 10 x 35 e 12 x 42. Muitos outros optimamente situados. Zumalá Bonoso Edf. Carioca — L. da Carioca 5. Phones 2-2662 e 2-0924.
(M 16173) 91

LEBLON — Vende-se nas melhores ruas deste bairro magnificos terrenos de 10 x 20, 10 x 30, 12 x 20, 12 x 30, 13 x 20, 15 x 23, 17 x 23 e 20 x 50. Zumalá Bonoso — Edf. Carioca — L. da Carioca 5 - Phones 2-2662 e 2-0924.
(M 16173) 91

Terreno -- Copacabana — Vende-se optimo lote 17x22, no posto 6. Preço 76 contos. **João Cury**, rua do Carmo, 60-2º andar. (M 14387) 91

Terreno -- Copacabana — Vende-se á rua Barata Ribeiro, lote de 12x45. João Cury, rua do Carmo, 60-2º andar. (M 14387) 91

TERRENOS, Leblon, vendo á vista e a prazo, lotes de todas as metragens, em todas as ruas e avenidas, a partir de 15 contos; ver e tratar aos domingos, no Bar 20 de Novembro, 7-1647, das 14 ás 16, com Jorge Leite, e dias uteis, avenida Rio Branco, 131, 2º. (M 14107) 91

TERRENO. Compra-se um, situado em uma das seguintes ruas: transversaes de Haddock Lobo, Conde de Bomfim e Mariz e Barros, bem como nas immediações do Collegio Militar. Informações para B. M., rua Barão de Bom Retiro, 256 ou tel. 9-0003. Paga-se á vista até 25 contos. (M 14305) 91

TERRENOS bem localizados — Vendem-se os seguintes:
COPACABANA — á rua Gomes Carneiro, 41,00 x 27,00 (esquina), outro, 14,00 x 26,00; á rua Francisco Octaviano, 15,75x45,00, outro, 12,00x45,00; á rua Joaquim Nabuco 14,00x49,00; á rua Saint Roman, 20,00x21,00; á rua Xavier Leal, 10,00x25,00; outro, 10,00 por 24,00.
IPANEMA — á rua Visconde de Pirajá, 10,00x50,00; á rua Barão da Torre, 10,00x20,00 outro 10,85x50,00.
SANTA THEREZA — á rua Gonçalves Fontes, com linda vista, planos, accessiveis e promptos para construcção, 25:000$, outro 30:000$000.
BOTAFOGO — Diversos lotes de 20 a 30 contos de réis, juntos da rua Real Grandeza.
TIJUCA — Diversos lotes de terreno com 12 e mais metros de frente, de 15 a 20 contos de réis, junto á rua Conde Bomfim, logo depois da Muda, em ruas de 18,00 de largura, dotadas de todos os melhoramentos modernos.
PREDIOS PARA RENDA — á rua Sacadura Cabral, 2 predios a 60:000$; á rua S. Francisco Xavier, perto do Instituto Rabello, um grupo de dois predios por 110:000$000.
Costa Pereira, Bokel, Ltda. Largo da Carioca, 5, 7º and. sala 703, tel. 2-8991. (M 14394) 91

TIJUCA. Terreno. Vende-se por 17:000$ um optimo, á rua Canuto Saraiva, isento do imposto de transmissão. Trata-se á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (M 14373) 91

TERRENO — Vende-se um, medindo 10x30, á rua General Labatut, estação do Riachuelo. Trata-se á rua Republica do Perú, 17, 1º andar, fundos. (M 13541) 91

VENDEM-SE ás ruas Jorge Rudge e 8 de Dezembro, proximo á estação de Mangueira e Boulevard, terrenos planos e livres de enchentes. Trata-se á rua 8 de Dezembro, 123, das 10 ás 12 horas. (M 14869) 91

VENDE-SE uma boa chacara com dois predios. Trata-se com dr. Sá Freire, 2ªs., 4ªs. e 6ªs., rua do Carmo 5, ás 4 hs. (M 16116) 91

VENDE-SE ou troca-se por terreno, uma baratа Fiat de corridas. Tel. 8-1040, Renato. (M 14409) 91

VENDE-SE um predio em Botafogo, tendo 4 quartos, 2 salas, gabinete e mais dependencias. Preço 45 contos. Não tem garage. Cartas neste jornal para José. (M 16195) 91

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas, porão alto e mais dependencias, sita á rua Garcia Redondo n. 31, Cachamby, Meyer. Para ver e tratar no mesmo local. (M 14346) 20

VENDE-SE confortavel predio, com 3 quartos, 2 salas, copa, etc., em centro de terreno arborizado, proximo da rua Anna Nery em S. Francisco Xavier, situado no melhor trecho da rua Vigario Morato n. 12. Informações no local. (M 15185) 91

VENDE-SE predio moderno, centro de terreno, boas accommodações, garage, bonde e omnibus da Urca; vista para o Yacht Club. Informa-se ph. 8-5008. (M 16067) 91

VENDE-SE ou aluga-se o magnifico predio sito á rua General Canabarro n.º 421, com duas salas, 3 quartos, quarto para empregado, demais dependencias. Chaves no local. Tratar á rua Ouvidor n.º 90 - 1.º andar. Telephone 3-1823 — Ramal 26.
(57168) 91

VENDE-SE por 98 contos, no Lido, á rua Viveiros de Castro, na zona destinada a residencias, optimo terreno de 14x27. -- MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.º andar.
(57171) 91

VENDEM-SE á rua Souza Lima, junto da Av. Atlantica, lado da sombra, tres casinhas, alugadas por 1:250$000 mensaes, com terreno de 20,50 x 19, pelo preço de 45 contos cada uma. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.
(57576) 91

VENDE-SE no Lido, (Copacabana), por 98 contos, um lote de 14 x 27, á rua Viveiros de Castro. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.
(57576) 91

VENDE-SE por 50 contos, sendo 42 á vista e 8 em prestações mensaes de 100$000 sem juros, o predio de 2 pavimentos e respectivo terreno, á rua Pinto Guedes n. 137 e 137-A, esquina de São Miguel, rendendo mensalmente 600$000 de aluguel; o 1º pavimento (loja) presta-se para installação de uma pharmacia, consultorio dentario ou armazem; tem 6 portas com cortina de aço, marquize moderna etc.; pode-se tambem alugar toda ou parte da loja. Tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18; phone 8-0146, das 8 ás 12. (M 14434) 91

VENDE-SE por 52:000$, uma chacara, a 4 minutos da estação do Riachuelo, terreno de 22x70, tendo no centro um predio apalacetado, jardim e grande pomar, cinco quartos, duas salas e outras dependencias, á rua Buenos Aires n. 212, das 16 ás 18 horas. (M 14452) 91

VENDE-SE por 35 contos, graciosa e solida propriedade, quasi em frente da estação do Meyer, tem dois quartos, duas salas, varanda e um grande porão habitavel e mais um quarto fóra de tijolo, coberto com telhas francezas; o terreno mede 12x70, dando frentes para duas ruas, á rua Buenos Aires n. 212, das 16 ás 18 horas. (M 14452) 91

VENDE-SE por 13:800$000, acceita-se metade á vista, um predio com jardim na frente, entrada ao lado, 7 minutos da estação de Ramos, tem dois quartos, duas salas e as demais dependencias, e mais um quarto fóra, construido a tijolo e madeira; trata-se á rua Buenos Aires n. 212, das 16 ás 18 horas. (M 14451) 91

VENDE-SE por 100 contos, sendo metade á vista, num dos melhores pontos da rua Almirante Cockrane (Tijuca), a 3 minutos da rua Conde de Bomfim, um predio de dois pavimentos, luxoso e confortavel, para pequena familia de fino trato, está situado em centro de terreno todo murado, extensão mede 50 metros, as vistas panoramicas são deslumbrantes; tratar á rua Buenos Aires n. 212, das 16 ás 18 horas. (M 14461) 91

VENDE-SE por 21 contos, quasi em frente á estação do Meyer, lado da rua Dias da Cruz, um predio de solida construcção, fachada elegante platibanda, com jardim na frente, entrada ao lado. Tem 3 quartos, com janellas, 2 boas salas, corredor, Cozinha, W. C. O terreno plano e todo murado, mede de frente a fundos 42 metros, dando para outra rua, podendo ter entrada para automovel, só o terreno vale a importancia acima. Negocio de occasião. Tratar á rua Buenos Aires, 212, das 16 ás 18 horas. (M 14461) 91

VENDEM-SE PREDIOS NAS SEGUINTES RUAS:

D. Zulmira	42:000$
Pinto Guedes	50:000$
São Miguel	65:000$
São Miguel	55:000$
Valparaiso	70:000$
Licinio Cardoso	80:000$
Marechal Trompowsky	82:000$
Licinio Cardoso	140:000$
Custodio Serrão	155:000$
Uruguay	160:000$
D. Marianna	160:000$
Av. Pasteur	560:000$

Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 3 ás 5. (M 14493) 91

VENDEM-SE por 42 contos, dois predios juntos, a dois minutos de rua Dias da Cruz, bondes, auto-omnibus e trens quasi á porta; tem cada predio duas salas de bom tamanho, 2 quartos e as demais dependencias, muito terreno para os fundos, está todo murado, construcção de pedra e cal do Reino, paredes de uma vez e meia de espessura. Com pequena limpeza dá a cada predio quantia nunca inferior a 330$ mensaes. Tratar á rua Buenos Aires, 212, das 16 ás 18 horas. (M 14452) 91

VENDE-SE por 9:800$000, a poucos minutos da estação de Anchieta, com 56 trens diarios, um predio, centro de terreno, tem cinco quartos, duas salas e outras dependencias, á rua Buenos Aires n. 213, das 16 ás 18 horas. (M 14452) 91

VENDE-SE no Leblon optimas esquinas, proprias para construcção de pequenas casas de apartamentos. Zumalá Bonoso — Ed. Carioca. L. da Carioca 5 — Phones 2-2662 e 2-0924.
(M 16173) 91

VENDE-SE em Copacabana e Ipanema varios predios de moderna construcção variando os preços de 100 a 300 contos. Zumalá Bonoso Edf. Carioca — L. da Carioca 5. Phones 2-2662 e 2-0924.
(M 16173) 91

Cosinheiras

PRECISA-SE de uma perfeita cosinheira, que entenda bem de massas e doces, muito asseiada, que durma no aluguel e dê referencias. Saida aos domingos. Não se quer portugueza. Praia do Flamengo n. 372. (M 14350) 52

PRECISA-SE de uma cosinheira e lavadeira para casa de pequena familia, ordenado 110$000. Trata-se Avenida Abelardo Lobo, 56 Tel. 6-0429 — Jardim Botanico. (M 15191) 52

Copeiras e arrumadeiras

FAMILIA ESTRANGEIRA, procura uma boa arrumadeira, que comprehenda um pouco de francez e que entenda de costuras. Rua Visconde de Pirajá, 493 — Ipanema. (M 14378) 54

Empregos diversos

PRECISA-SE de duas pessoas para serviço de rua, com diaria. Serviço facil. Rua Theophilo Ottoni, 147, 1º. (M 14415) 55

ESTRANGEIRO, moço, de instrucção esmerada e ampla experiencia pratica, tendo durante muitos annos occupado postos de direcção superior, com os melhores resultados, na Allemanha, deseja conhecer pessoa de toda a confiança, cavalheiro ou moça, que conheça com perfeição as linguas allemã e portugueza, para auxiliar em eventuaes trabalhos jornalisticos, literarios, commercial e de propaganda, eventualmente como collaborador. Cartas neste jornal para caixa 46. (M 16143) 55

MECANICO para serviço variado, precisa-se de um competente, na Fundição Petropolis. E. do Rio. (M 16171) 55

Automoveis de occasião

VENDE-SE sedan "Chevrolet" de duas e quatro portas, seis rodas de 1933 e 1934, um phaeton "Reo" com seis rodas e radio; todos em prestações. Renato — 8-1040. (M 14410) 64

VENDE-SE um carro com 6.000 kilometros rodados, marca Pontiac 1933. Preço de occasião; tratar á rua 24 de Maio, 29. Estação de São Francisco Xavier. (M 13535) 64

FORD 30 — D. F. 3.120, Phaeton — 3:500$000 á vista. Vende-se rua Marquez de Abrantes, n. 156. (M 14285) 64

AMILCAR

Particular vende um em perfeito estado. Rua Xavier da Silveira, nº 58. Tel. 7-1678. (M 14304) 64

Aves e vos

PAVÕES, mutuns, faizão mongol, dourado, suinoé, pratendo (femea) serienas guarás roxos e vermelhos, marrecões do Amazonas, marrecas do Marajó, irerés, jacu-assú, jacu-caca, marreco tupetudo hollandez, gansos frizados, garças, cegonha, magoary, soco boi e real, arapapás, papagaio, araras azul, encarnada, verde, mariaunhuhu, periquito rei, catorrita argentina, periquito da Ilha da Madeira, australianos e japonezes de varias cores, periquitos do Norte mansos, corrupiões, graunas, xexeu, sabiá da matta, laranjeira, praia, una, poca, assadinsso do Pará, rouxinol do Rio Negro, tuhapim, gaturamo, bicudo, patativa, curió, pintasilgo do Norte, gallo de campina, cardeal, garibaldi, bicos de lacre, saira de beija-flor, brejal, manon japonez, calafate cinza, diamante astrida e mandarim, bicos de cera, bem casados, cardeal africano, bigodinho, bengalinha, cambucú, peito celeste, viuvinha e outros passaros de cores africanos para viveiro, pintasilgo, verdilhão, tentilhão, cerejinha, cochicho portuguezes, canarios hamburguezes campainha e belga, peixes, aquarios, pombos correio, cabelleira, imperial, pega, gravatinha, romano montamban e angola branca, emma, frangos de briga, jabotis adultos e filhotes jacarezinhos, onça mansa, cachorros, basset, fox-terrier, policial, pequinez, (filho de paes importados), buldogue, lulú, griffon belga, coelhos, macacos barrigudo, prego caiara, lua, micos, gallinhas e ovos de todas as raças, gaiolas, viveiros, bebedouros, salitre do Chile, Benzocresol, medicamentos diversos para todas as molestias, fortificantes, ovos de formiga para criação de aves delicadas, insectos, alimento proprio para avivar as cores das pennas das aves. Compra-se qualquer quantidade de aves e animaes, paga-se á vista no "FAIZÃO DOURADO", á rua Uruguayana, 127 e Buenos Aires, 111. — ARLINDO & CIA. LTDA. (M 14376) 65

TECIDOS de arame para todos os fins, gaiolas para todas as qualidades de passaros, ninhos, comedouros, viveiros, aves e ovos, passaros nacionaes e estrangeiros, sementes, medicamentos para aves, aquarios, peixes e todo e qualquer material avicola, só compre na Fabrica Almeida, a unica que serve melhor e mais barato vende. Rua 7 de Setembro n. 190. Faça uma visita sem compromisso. (M 14447) 65

Chiromantes

PROFESSOR SAKARA, famoso sabio das sciencias astrologicas e psychologia experimental, chegado do Oriente e da Europa, explica mathematicamente as influencias astraes sobre vossa vida em geral. Estudos puramente scientificos, baseados nos preciosos methodos de Ptolomeu, Flammarion, Allan Kardec, Raphael, Heindl, Lombroso, Freud, etc. Experiencias extraordinarias nunca vistas no Brasil. Rua da Carioca 44, 1º andar. (Gabinete distincto). (M 14406) 69

FLORIAL

Chiromancia, astrologia, psychanalyse, epocas exactas; interessa a todos. Consultas 9 ás 19 hs. Prç. Tiradentes, 9, 1º andar. (M 14455) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos, Rua S. José, 70, 1º. T. 2-7005. (M 14275) 69

CORRESPONDENCIA

N. C. S.

Os meus votos de felicidades junto a minha grande saudade. Um abraço forte do Nelsinho e outro meu — M. R. A. S. (M 14429)

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA — **Dr. Rubem Silva.** Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 09806) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado com Grandes Premios em congressos varios, 31 annos de tirocinio profissional. Trabalhos sem delonga e indolores. Preços razoaveis. Rua 7 n. 194 — Phone: 2-1555. (M 16100) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7 n. 194. (M 16100) 72

O CIRURGIÃO DENTISTA
HANS SCHMIDT
MUDOU-SE PARA
Av. Rio Branco, 136-2º.
(M 12903) 72

DENTISTAS — Aluga-se muito claro gabinete dentario com telephone e limpeza, ás terças, quintas e sabbados; tem elevador, rua da Carioca n. 32, 2º andar. (M 14388) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

Entrega prompta em 30 minutos. Interpretada, rua do Ouvidor 162, 2º andar. Tel. 2-1659, das 9 ás 18 horas. Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicotomias, curetogens, diathermia, infra-vermelho, radiographias dos maxillares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. (M 13423) 72

DENTADURAS SCIENTIFICAS SEM CHAPA

Inquebraveis e maxima adherencia. Especialidade do dr. J. C. de Athayde av. Rio Branco n. 100, 2º andar. (14423) 72

DENTISTA — Vende-se uma cadeira, mesa e braço vulgarizador e um quadro electrico e compressor. Rua dos Andradas, 46, sob. (M 14326) 72

RADIOGRAPHIA — 10$
Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA.
Dipl. Pennsylvania U. S. A. Tel. 2-9080. Av. Rio Branco, 183. Junto ao Palace Hotel (55398) 72

Dinheiro

DINHEIRO — Sob machinas de costuras, escrever, pianos, ficando poder do proprietario. Quitanda, 87, 1º andar. Das 10 ás 4 horas — 3-4419. (M 14334) 73

Diversos

OPTIMO EMPREGO — Dá-se optimas commissões a senhoras ou cavalheiros que desejem trabalhar activamente em obterem: encommendas de impressos, memorines, theses, romances, livros, impressões de luxo, revistas, jornaes etc., etc., rua General Camara n. 165. (M 16232) 74

OPTIMA AGENCIA — Para a capital, suburbios e qualquer localidade do Brasil, offerece-se agencia de antiga e importante fabrica de Carimbos de Borracha, rua General Camara n. 165; Caixa postal 3117. (M 16233) 74

MANICURE attende chamado a 4$000. Tel. 5-0517. (M 16124) 74

BILHAR — Vende-se um completo, com pouco uso; praia do Russell, 102. Phone 5-2848. (M 14313) 74

GABINETE DE REDACÇÃO — Trabalhos de redacção, traducção e versão: requerimentos, memoriaes, cartas, conferencias, discursos, etc. Rua Ouvidor n. 164, 3º, sala 7. (M 11210) 74

MESA para Pocker. Vende-se uma perfeita da fabrica "Ao Pinguim". Tel. 6-2390. (M 16194) 74

VENDE-SE um radio R C A Victor com 7 valvulas, preço 400$. Vêr á rua Corrêa Dutra, 37, c. 17. (M 16226) 74

LOMBILHO — Vende-se um chapeado, arreata bombeado, carona e badana de couro de onça. Rua D. Isabel, 100, fundos. Bomsuccesso. (M 16223) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (M 11216) 75

PIANOS — A alugadora da rua São Francisco Xavier, 461, aluga bons pianos, desde 20$; concerta, afina, compra. (M 13451) 75

PIANOS — Compram-se, mesmo precisando de reparos; paga-se bem; telephone 4-6382. (M 13448) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos paga-se bem. Tel. 2-5437. (M 15178) 75

RADIOS

PHILCO PHILIPS PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações, a longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 2-1324. (M 14109) 75

PIANO — Vende-se um por 650$000 á rua Philomena Nunes n. 239 — Olaria. (M 16108) 75

COMPRA-SE UM PIANO

Paga-se bem. Tel. 2-0990 (M 14375) 75

Ouro e Joias

JOIAS de ouro, platina e com brilhantes, relogios de ouro, paga-se até 16$700 a gramma a trav. Ouvidor, 16. (M 14427) 76

A JOALHERIA VALENTIM está vendendo mais barato; tambem compra, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias, 77, phone 2-0004. (M 15133) 76

Machinas diversas

VENDEM-SE as machinas de carpintaria e mais utensilios para o mesmo ramo á rua Sete de Setembro, 21. (M 14422) 78

SINGER. Vende-se uma gabinete, em perfeito estado, preço de occasião e tambem vendem-se os moveis, motivo de viagem; rua Teixeira Franco, 91, Ramos. (M 16187) 78

VENDE-SE uma machina de ponto ajour — P. Silva. R. Laranjeiras n. 118. Tel. 5-3490. (M 15141) 78

Modas e bordados

CINTAS, soutiens, modelador, ultimos modelos, sob medida. Faz, concerta e reforma. Mme. Mariette. Attende a domicilio. Praça Saenz Pena, 63, sob. Phone 8-8322. (M 14432) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone — 4-4546. (M 16161) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (M 16161) 83

COMPRAMOS dormitorios, salas, peças avulsas e casas completas. Liquida-se rapidamente. Phone 2-4645. (M 16203) 83

ALUGA-SE casa com 5 quartos, 3 salas e dependencias, a quem comprar alguns moveis. Aluguel 650$000. Rua Carvalho Monteiro, 42, bungalow 8. Ver de 1 ás 5. (M 1661642) 83

MOVEIS — Compramos, avulsos, pianos, crystaes, tapetes, machinas de costura, etc., ou mobiliario completo, de casa ou escriptorio. Negocio rapido e paga-se bem. Tel. 4-0332. Casa André. (M 13449) 83

VENDE-SE uma mobilia de sala de jantar em perfeito estado. Rua Pereira de Siqueira n. 93, c. 8. (M 14332) 83

VENDE-SE moderno dormitorio e sala de jantar de imbuya, por preço de pechincha, á rua Riachuelo, 418. (M 16202) 83

DORMITORIOS de imbuya e peroba, para casal, com armario de 3 corpos. Moveis solidos e de estylo modernissimo. Preço Rs. 550$000; rua Frei Caneca, n. 9. (M 15085) 83

SALAS de jantar inteiramente folheadas a imbuya, com 12 peças de modelos modernissimos, vendem-se novas a 1:200$ e 1:500$. Preço de fabrica; rua Frei Caneca n. 9. (M 15085) 83

VENDE-SE sala de jantar e dormitorio, preço de occasião. Rua S. Januario, 78. (M 14260) 83

VENDE-SE uma sala de jantar e um grupo para sala de visitas á rua Miguel Pereira, 86. L. dos Leões. (M 15170) 83

VANTAJOSA!
VENDA NA "A FEIRA de MOVEIS"

Moveis de todos os estylos, pelos menores preços.
Trocam-se moveis novos por usados.
Remette-se catalogos para o interior.
SENHOR DOS PASSOS Ns. 130/136.
Tels. 4-1925 e 4-3438.
(57136)

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 8$000. — A' venda na Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro n. 61. (M 12271) 84

MME. DE MESTRE, parteira diplomada pelas Facs. de Med. da Austria e Rio; ex-assistente do Instituto Moncorvo; attende, rua São José, 81; tel. 2-0700. (M 16211) 84

Professores

JOVEN INGLEZA, ensina o inglez pratico e theoricamente. Aulas particulares. Telephone 7-1038. (M 16156) 87

INGLEZ — Pratica e Conversação, professora ingleza, lecciona. Conde Bomfim, 546. Predio XI. Tel. 8-8840. (M 14082) 87

INGLEZ — Rapido e perfeito. Professor londrino. Av. Rio Branco, 147, 2º, sala 5. Mr. Walter. (M 13345) 87

ESCOLA NAVAL (curso previo). Pedro II. Collegio Militar, Instituto de Educação (admissão). Revisão do curso primario. Materias do curso gymnasial. Edificio Carioca, 4º andar, s. 410. Phone 2-8664. (M 14437) 87

PROFESSORA ALLEMÃ

lecciona o allemão e piano. Para informações dirigir-se á Agencia Will. Tel. 4-5415, com D. Hilda. (M 14374) 87

ESCOLA NAVAL, C. Militar e Pedro II. Off. do Exercito, professor diplomado, prepara candidatos á admissão; curso secundario — math. e francez; rua Estrella n. 2. Tel. 8-0141. (9M 14341) 87

CURSO DE FERIAS — Admissão. Jan. Fev. Março. Preço 10$. Curso garantido. Prof. officiaes, rua Quitanda n. 161, 1º and. (M 14414) 87

CIDADÃO britannico, educado em Londres, ensina inglez e tachygraphia (Pitman), á rua 7 de Setembro 84, 3º andar, sala 9. (M 14360) 87

PORTUGUEZ — Mario Martins, professor supplementar no Collegio Pedro II. Em qualquer gráu e para qualquer fim. Av. Rio Branco, 136, 2º and. (M 16175) 87

PROFESSORA diplomada, lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar n. 21. (M 12433) 87

MATHEMATICA Commercial e Financeira. Eng. civil e prof. registr. acceita alumnos ou cursos em escolas. Cartas a CPX, neste jornal. (M 14364) 87

E. MERCANTIL E ARITHMETICA — Ensina-se praticamente a 20$ por mez. Prepara-se candidatos a concursos. Rua do Ouvidor, 160, 1º andar. Sala 3. Tel. 2-6889. (M 16193) 87

INGLEZ — Por methodo pratico e efficiente professor habilita o alumno a, em pouco tempo, falar e escrever correctamente esta lingua. Rua do Ouvidor n. 58, 3º andar, sala 2. Tel. 3-3647. (M 16210) 87

INSTITUTO TECHNOLOGICO DO RIO DE JANEIRO. Peçam o novo Regulamento deste conceituado estabelecimento de ensino superior especializado, unico no genero. Cursos nocturnos de Engenharia e Chimica (Agrimensura, Construcção Civil, Electro-Mecanica e Chimica Industrial). Para admissão trata-se pessoalmente na Secretaria, Edificio Rex, 705 (Cinelandia). Tel. 2-1093. (M 14290) 87

INGLEZ — Professora ingleza ensina seu idioma em aulas particulares. Methodo rapido. Tel. 5-1624. (M 16077) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado, duas lições de experiencia gratis. M. Voisin, prof. da U. E. C., Pedro 1º n. 7, apart. 707. Telephone 2-8668. (M 13088) 87

BANCO DO BRASIL — Proximo Concurso — Ensino seguro e honesto. Curso Brandão Junior. Jornal do Commercio, 1º andar. Salas 107 e 108. (M 12816) 87

AULAS particulares de linguas e mathematica, pelo professor dr. Washington Garcia. R. Ouvidor, 164, 3º, elev. (M 11220) 87

INGLEZ — Professora, lecciona seu idioma pratico e conversação, praia do Flamengo, 176. 2º. Tel. 5-2782. (M 14202) 87

Venda e Compra de Casas Commerciaes

VENDE-SE um pequeno negocio na Avenida Rio Branco, proprio para um senhor de edade, por 5 contos que rende 50$ a 100$, por dia; tratar no Largo da Sé, 21, com o sr. Duarte. (M 16218) 90

TERRENO COPACABANA

Vende-se no Posto 2, lote 17x28, a 4 contos o metro de frente. Não é morro. -- JOÃO CURY, rua do Carmo 60, 2º and. (M 14386)

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA — Cura radical e rapida no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço), esterilidade. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz, — 67 Assembléa de 3 ás 6. Tel. 2-3112 (M 15167) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. Telegr. "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar — Telephone, 4-6826. (55373) 80

DR. MURILLO FONTES

7 Setembro, 88-3º das 14 - 19 — T. 2-6527
Trat.os Pré-Nupciaes — Blenorrhagia e complicações — IMPOTENCIA — Cirurgia: Apendice — Hernias — Tumores do ventre — Diathermia — Diatherme — Coagulação. (M 14408) 80

Srs. Medicos — Aluga-se consultorio bem montado, em dias alternados, por 100$, á rua 7 de Setembro, 194. (M 16009) 80

DR. FERNANDO PAULINO

Diagnostico e tratamento das doenças do estomago, vesicula biliar, intestinos. Operações. Diathermia. Ed. Castello 9º and. — Tel. 3-7207. (09780) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvallisação. Rua Republica do Perú n. 32, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 16 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (M 09810) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18 hs.
(55495) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (M 9813) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagia, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 116 - 2º Phone 2-0862, do meio dia ás 5 horas. (M 14210) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-Int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70. (M 12394) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher) Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º - 10 ás 12 - 18
(52864) 80

HEMORROIDAS — Cura radical sem operação Dr. Pedro Magalhães, Ourives 5, 3º - 10 ás 12.

BLENORRAGIA (M 10722) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (52906) 80

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS

Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. DR. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratico hosp. Berlim e Paris. Quitanda, 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (M 16049) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes, Avenida Rio Branco, 138 - 2º. — Tel. 2-0528, em frente ao Cinema Gloria. (52947) 80

TUBERCULOSE — Doenças Internas — Apparelho respiratorio. Tratamento especializado DR. PEDRO DE CASTRO Ourives, 5-3º andar. Diariamente. Tel. 2-9750 (M 14390) 80

VARICES — Ulceras varicosas [illegible] pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins. Av. Rio Branco, 175, das 3 1/2 ás 5 1/2 horas. (M 14301) 80

MME. VALLS
Massagista

com longa pratica. [illegible] Registrada e licenciada pela Directoria de Saude Publica Internacional e da Capital da Republica. Offerece os seus serviços ás Exmas. Senhoras para massagens de belleza e para os casos de indicação medica. Tambem dá conselhos de belleza. Avenida Almirante Barroso, 44, 1º. Telephone 2-8914. Attende a domicilio. (M 14443) 80

IMPOTENCIA — [illegible] (M 14062)

TRASPASSA-SE

Um estabelecimento com commercio de brinquedos, e moveis laqueados e artefactos de vime, situado em optimo ponto da rua Copacabana. Trata-se pelo tel. 7-4863, com Eduardo. (M 14318)

JOIAS E ANTIGUIDADES
A Joalheria C. Diniz

compra e vende pelo justo valor. Avenida Rio Branco, 58 (M06996)

JOIAS DE OURO

Pagam-se até 16$600 á gramma. Correntes, Cordões, relogios e mais objectos de ouro. Brilhantes, prata e dentaduras. O melhor preço da praça.
RUA S. JOSÉ, 86
Junto ao Café Gaucho (M 14062)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo em Copacabana, Gavea, Botafogo, Laranjeiras, Urca, Santa Thereza, Haddock Lobo, Conde de Bomfim, Estrada Nova e Velha e Alto da Tijuca e Petropolis, predios de morada desde 65 até 1.200 contos. Terrenos nos mesmos bairros incluindo especial lote na Avenida Atlantica, por preço excepcional. Emprestimos hypothecarios ás taxas de 8, 9 e 10 %. Informações detalhadas com — Eduardo Ramos, á rua Buenos Aires n.º 45. (M 16185)

ALUGA-SE PREDIO IPANEMA

Aluga-se confortavel e amplo predio recentemente construido para residencia particular. Tratar á rua Prudente de Moraes, 29[illegible]. (M 14398)

A 1001 BOLSAS

FABRICA DE CARTEIRAS PARA SENHORAS, MAIS CONHECIDA DO BRASIL
BOLSAS — milhares em exposição
BOLSAS — para as ultimas novidades, por preços incomparaveis.
Não comprem antes de verificar os nossos modelos e preços. Colossal sortimento em bolsas francezas, pelicas, marroquim, couro da Russia [illegible] Rua da Carioca 6 [illegible] (M 14445)

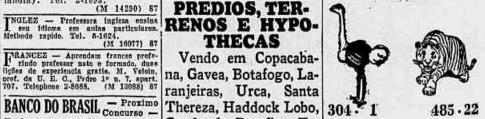
CINTA — PLASTICA

Mme. Sára tem a honra de avisar á sua distincta freguezia que acaba de receber [illegible] ultimos modelos de linha perfeita e sem barbatanas, assim como [illegible] e cintas abdominaes. Casa Mme. Sára, á rua do Ouvidor 147. (M 16093)

MISTURE E MANDE

304 · 1 — 485 · 22

923 · 6 — 606 · 2

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hoje as receitas ns. 3049 — 4837 — 9287 — 3858 — 3281 — 768 — 388 — 24.

CONSTANTINO
346
250
808
835
239

Turbina hidraulica

Vende-se uma para 240 litros por segundo, completa com tubos regulador a oleo, gerador etc.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109.

(54738)

CASA

Vende-se, 3 pavimentos, grandes peças todo conforto. R. Professor Gabizo 285. (M 14361)

CASAS PARA RENDA
Facilita-se parte do pagamento

Por 90:000$000 4 casas recentemente construidas, typo apartamento rendendo 1:075$000, podendo dar mais com novos contratos, proximo á rua Conde de Bomfim, tratar á rua Rodrigo Silva, 11 — 1º sala 1. (M 16145)

Prof. dr. José de Castro

Adultos e crianças. Tratamento homoeopathico. Regimens alimentares. Ourives, 5, 3º andar, 14 ás 15. T. 2-9750. (M 16147)

A FREI FABIANO

Grata por graça concedida.
M. A.
(M 15146)

Alto - Therezopolis

Vende-se casa mobiliada, com optimo jardim, á praça Hygino da Silveira 84 (estação). Chaves ao lado no 40. Preço 55:000$000. Facilita-se pagamento tel 6-0343. (M 16149)

APARTAMENTOS

Senado 312. Confortaveis, aluguel modico. Inform. no local. (M 16148)

PROCURA-SE

Vizinho ao Leblon, Ipanema ou Gavea

Cocheira

em ambiente que prestou para dois ou tres cavallos com ou sem tratamento. Offertas escriptas á Kruska. Country Club — Ipanema. (M 16152)

APARTAMENTO

Aluga-se a pequena familia, moderno confortavel e elegante, banhos de mar no Flamengo, abundancia de agua, rua Marquez de Abrantes 91. (M 16154)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Grata pela graça recebida.
BABY.
(M 16157)

FAZENDEIROS

Vende-se dynamos de pequena rotação para illuminar fazendas e força para industria da lavoura turbinas tubulação, transformadores, motores. Encarrega-se montagem das machinas projecto e calculo gratuito.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni, 99, loja.
(M 16159)

DESINTEGRADOR

Para milho — sal assucar — marmore — manganez, productos chimicos vende-se na
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni, n. 99
(M 16159)

MOTOR -- BOMBA

Vende-se um motor a oleo 10|20 H. P. conjugado com bomba a pistão para 80.000 litros a hora serve para desmonte e irrigação de campo peça nova.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni, n. 99
(M 16159)

Terreno Cáes do Porto — Trapiche

Quasi junto á praça Mauá, frente trapiche n. 1, vende-se bellissimo terreno de esquina, com E. de ferro, na linha dos fundos e lado, 20 x 45. Preço em conta. Trapiche, com frente para duas ruas, vende-se um com 2.500 m2. preparado para qualquer industria, recebe-se pequena prestação á vista, resto a longo prazo.
Tratar rua do Ouvidor 37, loja, depois das 11 horas.
(M 16150)

TERRENOS - DIVERSOS

No melhor local da rua Bento Lisboa, Cattete, bellissimo terreno, 9 x 57 Preço 85 contos. Em Santa Thereza. Rua do Aqueducto, entre os numeros, 564 e 584. 22 x 60 por 25 contos. No largo do França, com frente para 3 ruas frente á Caixa d'Agua, frente 15 x 45. Preço 30 contos, no Eng. Novo, frente para 2 ruas, situado á rua General Belegarde junto n. 146, e rua Raul Barroso, frente por qualquer 18 x 64. Preço 45 contos.
Tratar rua do Ouvidor 37, loja, depois das 11 horas.
(M 16150)

PREDIO — TIJUCA

Para quem apreciar local socegado, em retiro apreciavel, pequena fazendinha, com muitos arvoredos fructiferos, desviada da rua 25 metros com entrada para automovel, sobrado, 3 amplos quartos, 3 salas todo mais conforto, porão 4 salões, todo mais conforto.
Preço 50 contos, situada rua Desembargador Izidro. Tratar rua do Ouvidor 37, loja, depois das 11 horas. (Em terreno que regula 25 x 40).
(M 16150)

Residencia no Lido

Aluga-se optima á rua Copacabana n. 106, esquina Haritoff, 2 pavimentos, 4 dormitorios, demais dependencias inclusive garage. Preço 1:400$000 taxas contrato 1 a 2 annos, fiador. Tratar no predio visinho 108. (M 16119)

FAZENDAS, SITIOS E GRANJAS LEITEIRAS
Em Suruhy, Iriry e Inhomirim — Estado do Rio

Terras superiores para a cultura da laranja e outras frutas, abacate, abacaxi, banana, fruta de conde, etc., e terras magnificas para pastagens proprias para installações de granjas leiteiras, situações esplendidas porque o capim é verde todo o anno, devido ás condições especiaes das terras. Muito perto da Capital Federal — na encosta das montanhas de Suruhy e Inhomirim — Vende-se a 150 rs. o metro quad., tambem vende-se em alqueires. Trata-se com o coronel Alarico Amaral. Largo da Matriz. Estação de Suruhy — E. Ferro Therezopolis, Estado do Rio ou no armazem do Joaquim Amaral, na Estrada Barão de Suruhy. Apenas 50 minutos de trem da Capital Federal ou uma hora e pouco de automovel.
(M 16158)

Avenida Atlantica entre Posto 2 e 3

Traspassa-se contrato apartamento, sala, 2 quartos, banheiros agua corrente quente e fria, quarto de empregada e cosinha. Aluguel 700$. Informações telephone 7-5549. (M 14356)

POÇOS — MINAS!

Havendo falta dagua na sua residencia mande abrir um poço ou cisterna ou mina pelo especialista o qual acertará os pontos das nascentes subterraneas por meio do seu, já afamado "Pendulo Hydraulico Infallivel". Serviço previamente garantido — optimas referencias! Tel. 3-4497 SALA 12 ou sr Ernesto. Avenida Paris, 117. Nesta (M 09838)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. CASA DA INDIA — Ouvidor 59, loja.
(55388)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor n. 59.
(55368)

MECANICO

Importante firma nesta cidade, precisa, para serviço permanente, de um competente mecanico, bastante conhecedor de bombas, canalizações, motores a explosão, para dirigir serviços de grande responsabilidade. O candidato deve ser solteiro, ter de 30 a 40 annos de edade e possuir attestados de competencia profissional adquirida em installações ou montagens de vulto. Carta do proprio punho, com indicação do salario desejado e acerca de experiencia que possue, para a caixa I. F. N. neste jornal.
(M 15204)

Curso de Revisão
DA ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

FUNDADA EM 1913
Officializado pela lei n. 3.169, de 4 de outubro de 1916
Nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, acceitam-se candidatos á matricula no CURSO PROPEDEUTICO, destinado a ministrar o preparo indispensavel aos que pretendem proseguir os estudos em quaesquer dos Cursos Technicos. Praça da Republica, 58-60. Universidade Livre do Districto Federal. Cursos diurnos e nocturnos
(57104)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias RUA VISCONDE RIO BRANCO 23. (51712)

COMPRESSOR A VAPOR

Para estradas, 10 toneladas, usado porém em perfeito estado. Vende-se um para entrega immediata.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109.

(54738)

CASA ICARAHY — CANTO DO RIO

Vende-se uma bella vivenda, construida ha um anno, com todos os requisitos modernos, formidavel vista para o mar e propria para estrangeiros, centro de jardim. Informações phone Nictheroy 524. Situada na Alameda João Baptista n. 37. A entrada desta rua é em frente ao n. 426 da rua Coronel Moreira Cesar.
(M 13468)

OPTIMO PREDIO

Vende-se a familia de tratamento á rua Guanabara 13, chaves no n. 12. (M 16132)

Casa de tratamento

Aluga-se, optima, quatro quartos rua Soares Cabral 15. Chaves no 13. (M 14333)

CASA A' VENDA

A' rua 24 de Maio 105. Ver das 13 ás 16 horas. Tel. 9-0502. (M 16137)

Secretaria Jacarandá

Vende-se estylo antigo legitima á rua 24 de Maio n. 105, tel. 9-0502. (M 16137)

PETROPOLIS
Bella Vivenda

Aluga-se uma com jardim, chacara e garage, 5 quartos, 2 salas e 5 quartos para empregados. Tratar na Empresa de Administração Predial, avenida Rio Branco 137, 4º andar, salas 419 e 420 — Telephone 3-5885.
(M 16134)

POSTO 6
Aluga-se casa mobiliada

TELEPHONE 7-0308
(M 16126)

CASA EM IPANEMA
Palacete mobiliado

Aluga-se optima casa á rua Rita Ludolf 33. As chaves no armazem Modelo á av. Ataulpho de Paiva 326 proximo ao mesmo.
(M 16127)

Verão - Posto 6

Aluga-se luxuosamente mobiliado. — Bulhões de Carvalho 136, 7-0904. (M 14340)

MOÇA ALLEMÃ

De boa educação deseja collocação em casa de alto tratamento ou de pessoa só, não fazendo questão de ir para fóra, levando em sua companhia um filho. Cartas por favor M. A. deste jornal. (M 16118)

BASSET (DACKEL)

Vende-se uma com 3 mezes, legitima á rua Joaquim Nabuco 258, Ipanema. (M 14339)

TERRENOS EM BELEM

Vendem-se magnificos lotes para lavouras e plantações de laranjas. Preços de 300 a 500 réis o metro quadrado em prestações a longo prazo. Tambem são vendidos em alqueires. Trata-se no escriptorio em frente da estação com o sr. MEDEIROS.
(53382)

C. P. V. C.

Cedo contrato cem contos contemplado com 123 contribuições agio 25 contos telephonar 7-1500.
(M 16122)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS, LOUÇAS

Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio. Rua General Camara, 313. Tel. 4-4339. (M 12191)

COMPRO A DINHEIRO

Predios avenidas apartamentos em Botafogo Urca Copacabana Ipanema que rendam liquido minimo 12 °|°. Cartas para L. MAIA, caixa 1296. (M 16123)

HYPOTHECAS

Não faça seu negocio sem primeiro ver as minhas condições, compras de predios, reformas, construcções, hypothecas, no Centro, bairros, suburbios. A juros a combinar, a curto e longo prazo, com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios no centro para renda. Solução rapida. S. BOSELLI. Quitanda 87, 1º. andar. Das 10 ás 5 horas.
(M 14335)

CONSTRUCTORES

Pede-se propostas para reformas na casa da rua Barão São Borja 61, Meyer — hoje de 9 ás 10 horas.
(M 14336)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Na rua Barão de Mesquita vendem-se lotes a vista a prazo informações no n. 86 em construcções com o sr. Arcos. (M 16130)

Concerto de Radios

A domicilio, serviço perfeito e garantido. Officina Sintonia á rua Maris e Barros 164 loja, tel. 8-8829.
(M 15131)

Casa em Sta. Thereza

Aluga-se com 3 dormitorios. Vista Corcovado e Tijuca. Prefere-se familia com creanças. Balanças. Terreno plano. Arvores á rua Progresso 32 bonde P. Mattos á porta.
(M 16128)

Tacos — Esquadrias folheadas — Madeira Compensada

Tacos de peroba rosa rajada paulista, de 1ª qualidade M2. rs. 8$500, grampado e pixado, rs. 11$500. Portas compensadas desde Rs. 32$000 o M2. Grande stock de madeira compensada, a melhor qualidade e os melhores preços EDGARD M. RODRIGUES & CIA Rua Camerino n. 87, 4-0088.
(54515)

CABELLOS -- CRESPOS

O Contra-Crespo de Lamy torna liso mesmo nas pessoas de côr, não queima a pelle nem os cabellos. A venda nas drogarias Pacheco, Brasileira, Orlando Rangel, Garrafa Grande e outras. (M 14344)

RAPAZES OU MOÇAS

Activos de boa apresentação e que estejam dispostos a trabalhar mediante ajuda de custas e optimas commissões, poderão obter magnifica opportunidade dirigindo-se a U. BONOSO, á praça Floriano n. 39, 2º andar (Edificio Cinema Gloria).
(M 14345)

PHARMACIA

Offerece-se um pratico para trabalhar no interior; cartas para Gerbassi av. Rio Branco 46 1º andar.
(M 14349)

JOCKEY CLUB

Vende-se e compra-se titulos deste club nas melhores condições do mercado. Na rua General Camara 41, loja. (M 14353)

APARTAMENTO

Aluga-se o esplendido da avenida Atlantica (Posto 3) de frente, por um anno ou 6 mezes. Trata-se na rua General Camara 41, loja, com o corretor Moniz. (M 14351)

ALUGA-SE NO LEME

Uma boa casa com bons quartos e boa sala jantar e demais dependencias á rua Gustavo Sampaio 170. Chaves e informações no lado n. 164.
(M 14357)

Predio no largo de Santa Rita - Edif. da antiga Casa Leitão

Vende-se em praça do Juizo da 5ª vara civel — ás 13 horas da tarde, no Palacio da Justiça, no proximo dia 2 de janeiro de 1935.
(M 11688)

Serviço -- SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Exdirector de 2 asylos). Pagamento em prestações. (M 13443)

Vende-se uma Revista

Com titulo suggestivo registrado, organização original, reclamando capital insignificante e assegurando lucros muito compensadores. Optimo negocio para pessoa que deseje occupação distincta e independente. Mais esclarecimentos com Julio, largo da Carioca n. 5, 5º andar, sala 503.
(M 13394)

Funccionarios publicos

Activos e inactivos e tambem a pensionista do Thesouro empresta-se sob consignações em folha, desde 5$000 até 500$000, a curto e longo prazo. Rua Buenos Aires 23, loja; das 14 ás 16 horas. (M 15222)

Mercadorias a Dinheiro

Compro em grosso pagamento contra entrega de mercadorias; á rua São Bento n. 10, Abelardo De Lamare.
(M 12886)

FLAMENGO

Aluga-se em casa de uma senhora estrangeira uma sala de frente ricamente mobiliada a casaes sem filhos ou senhores distinctos, pedem-se referencias — Cruz Lima 33.
(M 16082)

Centrifuga vertical

Vende-se uma propia para seccar qualquer minerio, ou sementes moidas.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109.

(54738)

Aparas de typographia

Papel velho, archivos, livros e revistas velhas; compram-se á rua da Alfandega, 91, tel. 3-4291.
(M 12406)

COPACABANA
Posto 4

Aluga-se optimo apartamento moderno com esplendida vista para o mar Edificio Castro Araujo á rua Bolivar esquina de Copacabana.
(M 15018)

FREI FABIANO

Agradeço as graças recebidas.
CYNIRA FARIA.
(M 16107)

JARDIM DO LIDO
Edificio Comodoro

Aluga-se a partir de 5 de janeiro, 1935, o 10º andar deste Edificio. O maior apartamento do Rio de Janeiro Occupa todo o andar. Grande salão de 9 m. x 4,70, tres salas, quatro quartos com dois banheiros, quarto e banheiro para empregados, etc.; grande garage. Rua Copacabana 94, (Praça do Lido). Ficará vago no dia 31 de dezembro. Informações com o porteiro.
(M 16101)

Verão - Therezopolis

Aluga-se, mobiliada, uma das melhores vivendas, situada na principal avenida de Therezopolis (avenida Feliciano Sodré n. 456), Varzea, com amplas e excellentes accommodações para familia de todo tratamento, grande e lindo pomar, jardins modernos, lagos etc. Altitude 900 metros, clima saluberrimo, podendo ser vista á qualquer hora, e tratar á rua do Carmo n. 67, 1º andar. (M 16106)

FREI FABIANO

Uma devota de Frei Fabiano, agradece-lhe tres graças alcançadas, em pouco tempo. A. G.
(M 16105)

Petropolis - Verão

Aluga-se optima casa mobiliada, jardim, garage e dependencias para empregados. Preço modico. Tel. 3849.
(M 15199)

Sitios em Therezopolis

Vendem-se no melhor logar de Therezopolis, quinze minutos da estação de Varzea, magnifica estrada de rodagem, força e luz electrica do municipio.
Para informações com o sr. Djalma Monteiro. Pharmacia Santa Thereza — Varzea de Therezopolis.
(M 15188)

CAPITAL

Engenheiro-chimico especializado e com importante formulario a patentear, precisa capitalista para *Industria Dietetica Scientifica* á base preparados de leite, ovos, cereaes, carne e banana. Carta á rua Figueira de Mello 363 apart. 2. (M 16114)

IPANEMA

Casal estrangeiro, aluga a sua residencia toda mobiliada, perto dos banhos de mar, pelo prazo de 6 mezes Telephone 7-1247.
(M 16110)

Importante leilão de magnifico terreno

Vae á praça no dia 4 de janeiro, ás 13 1|2 horas, no Palacio da Justiça o importante terreno da rua Barão de Mesquita ns. 98 e 104, onde existiram as grandes officinas da Comp. Paulista de Material Electrico — medindo cerca de 4.000 (quatro mil) metros quadrados e contendo já solidas construcções.
Presta-se á installação de grandes officinas ou fabricas, garage etc. Em frente ao Collegio Militar.
(M 12968)

Fazenda proxima á Capital Federal

Compra-se uma fazenda com regular extensão, proxima á esta capital, que sirva para recreio e criação de gado, porcos, plantações de bananas, laranjas e outras frutas; que não seja mais de duas horas do Rio e proxima á estação da Estrada de Ferro e tambem servida por estradas de automovel — negocio urgente e á vista. Cartas nesta redacção á rua Penteado. (M 16109)

ROMANCES USADOS

Compra-se qualquer quantidade, á rua da Quitanda 66, 1º andar, telephone 3-3989, com Renato.
(M 16160)

CASA IPANEMA

Aluga-se optima casa de moradia á rua Visconde de Pirajá 29 casa 2. Informações dão-se pelo telephone 5-2337. (M 16112)

ALMANAK LAEMMERT
Estado de São Paulo

A' venda por 50$000 na Empr. Almanack Laemmert, Ltda. rua Carlos de Carvalho, 48 e 48-1º. Tel. 2-3031. (M 16111)

Abacaxis escolhidos

Directo da Fazenda. Duzia 15$000. Entregas a domicilio. Pedidos á Maia — telephone 3-0229.
(M 16133)

ALUGA-SE

Um bom sobrado proprio para hotel ou pensão com agua corrente e 7 quartos todos de frente para duas ruas á rua Invalidos 5, esquina de Visconde Rio Branco tratar no local.
(M 16213)

CASA MOBILIADA
Copacabana

Aluga-se por 4 mezes á familia de tratamento. Informações tel. 7-0353. (M 16164)

CASA MOBILIADA

Aluga-se uma nova 2 pavimentos 2 salas 5 quartos rua Andrade Pertence informa-se na Marilena á rua Gonçalves Dias, 7.
(M 16179)

NATURALIZAÇÃO

Advogado encarrega-se com rapidez mediante modica remuneração. Rua da Quitanda 47, 1º, sala 11. Tel. 3-4183. (M 16208)

CASA - LARANJEIRAS

Vende-se recentemente construida e com uma vista magnifica para bahia. Negocio de occasião, em condições especiaes de venda; sendo o custo 60:000$ porém acceita-se 40 °|° de entrada e o restante sem juros em amortizações de 383$000 mensaes á rua Alice, 480. Trata-se á travessa Ouvidor, 9 3º andar s|2 com sr. Cruz.
(M 16181)

CAES DO PORTO

Aluga-se amplo armazem com 500 metros quadrados á avenida Rodrigues Alves n. 847, trata-se pelo tel. 6-1002. (M 16186)

Verão em Copacabana

Casa mobiliada para familia de tratamento, 8 quartos, sendo 3 de creados, garage. Informações 7-2400.
(M 16184)

CASA ESTACIO DE SA'

Vende-se á rua D. Minervina uma bem situada em um terreno de 8 x 45. Optimo emprego de capital. Trata-se á travessa Ouvidor, 9 3º andar, s|2 com sr. Cruz. Tel. 3-0839.
(M 16183)

Compra-se casa ou terreno 12 x 50, dinheiro á vista

2 pavimentos, 5 quartos, centro de bom terreno, em Laranjeiras, Santa Thereza, transversal a Conde Bomfim ou Haddock Lobo. Cartas, indicando o preço, sem intermediarios para caixa 48. (M 16165)

BONITAS CASAS

Vendem-se nos melhores e escolhidos suburbios, desde 20 até 70 contos, opportunidade, facilito o pagamento. Com João Ferreira, rua Carioca 10 1º andar das 10 ás 12 ou das 3 ás 6 1|2 horas. (M 16197)

Dinheiro — Hypothecas

Empresto por conta de clientes, com garantia de immoveis e construcções, juros a convencionar. Compro e vendo predios e terrenos bem localizados João Ferreira; rua Carioca, 10, 1º andar — telephone 2-7847. Das 10 ás 12 ou das 3 ás 6 1|2 horas.
(M 16197)

Praça General Osorio

Vende-se optimo terreno de 10 x 50, preço de opportunidade. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar; das 10 ás 12 e das 3 ás 6 1|2 horas. (M 16197)

LIVROS

Vende-se grande quantidade sobre assumptos de Marinha rua Condessa Belmonte 58. Eng. Novo.
(M 16206)

BASSET - DACHEL

Com 40 dias de edade filhos de pae premiado á rua Dr. Jobim 96 — E Novo. Inf. 2-6889.
(M 16180)

VAE CONSTRUIR?

Empresto para financiamento immediato até vinte mil contos a juros de 2 1|2 °|° dois e meio por cento ao anno. Diogenes. Rua Cardozo Moraes 561-A. Tel. 29-6726.
(M 14403)

Chacara de plantas

Estamos forçando a venda de grande collecção de plantas para jardins e pomares Ficus Benjamin a 1$000 Roseiras a 1$500 videiras a 2$000, fruteiras de Conde a 2$500 encaixotamos e exportamos rua Theodoro da Silva, 395. (M 14401)

TORNO MECANICO

Vende-se um com 1,50 entre pontas.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109

(54738)

PREDIO - IPANEMA

Vende-se um recentemente construido para residencia com absoluto conforto, tendo nos fundos 2 apartamentos confortaveis, rendendo 950$000 mensaes. Preço 230:000$000. Trata-se á rua Prudente de Moraes, 294.
(M 14398)

TERRENO - OCCASIÃO

Vende-se av. E. Pessoa, preço excepcional, 30 x 29. Inf. Ed. Castello sala 307. (M 14439)

PALACETE

A familia de alto tratamento, aluga-se situado no Outeiro da Gloria, com lindo panorama, com 6 quartos, 3 salas, salão de bilhar, sala de jantar de verão 3 varandas, 2 banheiros completos, com elevador, desde a rua até o 3º pavimento. Informações pelo telephone 5-0870, das 10 ao meio-dia.
(M 14392)

IPANEMA

Casa luxuosamente mobiliada, aluga-se na rua Visconde de Pirajá n. 27 (abaixo da praça General Osorio), distante 200 metros da avenida Vieira Souto. Omnibus Limousine Federal á porta. Mobiliada, segurada por 40:000$ na Caledonian Insurance Co. Ltd. O contrato da casa finda em setembro de 1935. Pode ser traspassado. Aluguel 650$000 e 20$000 de taxas, por mez. Mobilia incluindo pianola Pleyel, Victrola magnifica, louças finas, crystaes, tapetes finos, 250$000 por mez. Salão, sala de jantar, copa, cosinha, 4 excellentes quartos de dormir, esplendida e grande sala de banho, luz, gaz e telephone ligados, pateo no fundo com pequeno gallinheiro, entrada para entregas. Dirigir-se ao endereço acima, ou por telephone 7-5391 ou por escripto ao corretor, sr. P. D. Ross, c| o Jockey Club Brasileiro.
(M 14389)

ICARAHY

Aluga-se optima vivenda, em centro de terreno, á rua Tavares de Macedo, 232, proximo á praia, com 5 quartos, 2 salas, garage e demais dependencias. Chaves no Bar Elite, á rua Lopes Trovão esquina de Moreira Cesar. Tratar á rua Mayrink Veiga 11, 1º. Telephone 4-5076 nesta capital.
(M 16164)

SINGER 600$000

Vende-se 1 com 5 gavetas, pouco uso, coze e borda, com estojo á rua Pereira Nunes 247. Aldeia Campista.
(M 16204)

Concertos de pianos

Afinações etc, por competente profissional trabalhando particularmente a preços baratos dando referencias. Extincção cupim garantida. Tel. 8-0241. (M 16214)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece as graças obtidas — P. A. (M 14384)

THEREZOPOLIS

Vende-se optimo terreno plantado com boas arvores frutiferas, medindo 50 x 400. Trata-se na rua Frei Caneca 48. (M 16212)

TERRENOS
Em Haddock Lobo

Na rua Engenheiro Adel, ao lado do Collegio Paula Freitas e em frente á rua Campos Salles. Loteamento de 12 metros approvado pela Prefeitura. A rua tem gaz, agua e esgoto e vae ser illuminada. Trata-se com Amaral á rua Professor Gabizo 135.
Professor Gabizo 135. Tel. 8-5205. (M 14396)

TERRENO

Vende-se em Haddock Lobo 4 1|2 metros de frente 24 de fundos, murado, 20 contos; tratar 7 Setembro 44, andar, 1º sala 2. (M 14380)

APOSENTOS

Salas e quartos magnificos e independentes com agua corrente e café de manhã por preço excepcional Hotel Bello Horizonte. Rua Riachuelo 134. (M 16205)

QUER MORAR EM PETROPOLIS?

Vende-se por 40:000$ no saluberrimo bairro do Valparaizo, aprazivel vivenda pittorescamente situada em logar alto com linda e ampla vista. Tem varanda 2 salas, copa, 4 quartos (medindo 3 e 3 cosinha com fogão economico e lavatorio com agua quente, banheiro com installação dagua quente, 2 privadas, 2 tanques e fartura dagua. Pequeno jardim na frente e morro nos fundos, medindo o terreno 11 x 214. Trata-se na mesma, á rua Visconde Uruguay 304. Telephone 2822.
(M 14377)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio, tambem colloca mesas novas, tel. 8-9011. (M 16204)

MOVEIS FINOS!
Pechincha!

Vende-se urgente bella sala de jantar que custou ha pouco 3:500$000 por 1:250$000 e um rico dormitorio no valor de 4 contos por 1:700$. Obras modernas, folheadas de fino gosto e feitas de encommenda. Rua Riachuelo 418. (M 16201)

SALA

Aluga-se mobiliada, á rua Conselheiro Josino 23. (Esplanada do Senado). (M 16176)

ESCRIPTURAS

Perdeu-se duas de predios á rua Barão de Bom Retiro. Gratifica-se a quem as encontrou, e pede-se leval-as ás ruas Mariz e Barros 335 ou General Camara 347 loja. Podendo telephonar para 8-4969 ou 4-6839 para PEIXOTO. (M 16172)

Frei Fabiano de Christo

Agradeço uma graça alcançada.
(AUGUSTA.
(M 16171)

TORNO AUTOMATICO

Vende-se um em perfeito estado, que trabalha vergalhão até 4 pollegadas, proprio para serviços em series.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109

(54738)

CASA EM CORRÊAS

Aluga-se ou vende-se propria para familia de tratamento, no Poço do Imperador. Informações com o sr. Villa Verde á rua Rosario 55 sob. tel. 3-3795. (M 16166)

CASA URCA

Vende-se recentemente construida á rua Candido Gaffrée, 160 2 garages, 2 apartamentos completamente independentes. Preço 130:000$000, sendo réis 70:000$000 a vista e 60:000$000 a prazo, sem juros, amortizando mensalmente 666$000. Trata-se á travessa Ouvidor, 9 3º andar s|2 com sr. Cruz. (M 16182)

FAZENDA

Vende-se optima, com terreno para qualquer cultura ou criação de animaes, devido a grande abundancia de agua, e ter capinzal nativo, optimo campo, 40 mil pés de laranjeiras, com franca producção, e muitas outras arvores fructiferas, terreno todo plano, tambem está apropriada para uma industria de lacticinios ou para construcção de uma cidade modelo devido ser situada proximo á Capital Federal distando apenas uma hora, tendo as melhores conducções á porta, agua encanada luz electrica, telephone, clima saluberrimo.
Tratar á rua Visconde do Rio Branco n. 52, 3º andar, sala 29, das 11 ás 12 horas com De Vieira. (M 16104)

RADIOS
PHILIPS PILOT CROSLEY

Vendem-se, nas melhores condições da praça. Rua Visconde do Rio Branco n. 62.
(M 11317)

NATAL E SUAS TRADIÇÕES

A fabrica de moveis "Lamas" creou para o proximo Natal cerca de 40 novos modelos de pequenos moveis, especiaes para adornar residencias e escriptorios, todos muito praticos e distinctos, que os tornam agradaveis a todas as classes, aconselhando-os para presentes, por constituirem lembranças duradouras e uteis, cujo custo é no entanto accessivel a qualquer bolsa.
(57105)

PERDEU-SE

Em um dos bancos da avenida Atlantica, uma collecção de desenhos, de moveis de estylo e modernos, creados pela Fabrica de Moveis Lamas. Gratifica-se a quem os tiver encontrado. Pede-se telephonar para 8-7024 com o Sr. Bastos.
(57129)

BICYCLETAS

A melhor é "FLYING-WHELL" desde 250$000. A unica depositaria, ha mais de 30 annos. CASA PAVAGEAU, á RUA DA CONSTITUIÇÃO, 44 e RUA DA CARIOCA, 5 — PEÇAM PROSPECTOS —
(55348)

PETROPOLIS

Vende-se ou aluga-se o predio da Avenida 7 de Abril 390. Tratar pelo telephone 6-3247.
(M 13534)

ALUGA-SE

Aluga-se optimo apartamento para familia no melhor ponto da av. Atlantica no n. 444 (M 14449)

Lindos cravos americanos - Cento 10$000

No deposito de cravos da Flora do Rio, á praça da Bandeira 133. Tel. 8-9204, entrega a domicilio.
(M 13527)

Casa Bancaria
ABELARDO DE LAMARE

Depositos — Emprestimos sobre mercadorias — Descontos e Cauções.
RUA DE S. BENTO, 10
RIO DE JANEIRO
(M 13402)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA

Emprestimos para pagamento de direitos alfandegarios. Casa Bancaria Abelardo de Lamare, Rua de S. Bento n. 10 — Rio.
(M 13532)

TORNO VERTICAL

Vende-se um, com dispositivo para tornear ovaes.
Rezende Freitas & Comp
Rua Visconde Inhauma 109.

(54738)

SORVETEIROS

Copinhos de massas, pauzinhos, taças, colherinhas, artigos para sorvetes por todo preço. Amostras gratis, pedidos A. Matheus á rua São Christovão n. 58 Rio. Tel. 2-0738.
(M 06990)

"Systema Brum"
MODISTA SEM PROFESSORA

Bellissimo livro que contém ensinamentos completos e preciosos que uma dona de casa precisa saber. Roupinhas de creança, desde que nasce. Roupas de meninos e meninas. Roupas de passeio, capas, "manteaux" costumes, roupas para desportes, montaria, banhos de mar. Ampla secção de "lingerie" roupas de cama e mesa. Livro contendo 650 paginas, organizado por methodo privilegiado pela patente de invenção numero 14 367; livro utilissimo em todos os lares, officinas de costura e collegios profissionaes. Vende-se á rua Gonçalves Dias, 9 — Rio, e Libero Badaró, 3. — S. Paulo.
(M 14097)

APARTAMENTOS

Vendem-se na avenida Atlantica, esquina da rua Xavier da Silveira, amplos e luxuosos apartamentos, á vista ou a prazo, entrada 30:000$000 e o restante em 11 annos. Informações das 16 ás 18 horas, com Graça Couto & Cia., á rua Primeiro de Março 51, 3º andar; telephone 3-2951.
(M 15227)

Sala de jantar colonial

De imbuya constante 12 lindas peças, que custou 2:600$, vende-se em perfeito estado por 1:100$ á rua Riachuelo 418. (M 15230)

PETROPOLIS

Aluga-se pelo verão, casa mobiliada, confortavel com garage, proximo á Estação. Rua Santos Dumont 617.
(M 15198)

ALLEMÃO

Ensina-se allemão em troca de lições de mathematica elementar dadas por pessoa competente. Cartas á R. S. M. na redacção desta folha.
(M 15168)

Machinas photographicas

Vende-se barato desde as dimensões 3 x 4 a 30 x 40 de varios fabricantes e formatos. Lentes pª. diversos fins. Kino, Cine Pathé etc. etc. Compra-se e troca-se films, revelações gratis. Av. Thomé de Souza 180-D Tel. 4-1335 (Atraz da Prefeitura).
(M 14267)

ITAIPAVA
Hotel Fontes

Proximo a egreja. Agua corrente em todos os commodos — Clima excellente para repouso ou retiro. Bom tratamento. Diaria modica, tel. 4—J—21.
(M 15170)

CHAVES PERDIDAS

Na rua 1º de Março entre praça Quinze e rua do Rosario perdeu-se uma carteira com oito chaves pequenas. Gratifica-se a quem entregal-a na rua 1º de Março, 39, loja, ao sr. Villela ou sr. Veiga. (M 15214)

Garage em Ipanema

Aluga-se uma particular, á rua Joanna Angelica, 20.
(M 15192)

MECANICOS EM REFRIGERAÇÃO

Firma estrangeira, desejando ampliar suas officinas, precisa com urgencia, de mecanicos em refrigeração. -- Queiram dirigir-se á rua Julio do Carmo n.º 105, das 9 ás 17 horas, em dias uteis. Excusam-se apresentar amadores e aprendizes.
(57258)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166
(52918)

PENSÃO IDEAL

Aluga-se optima sala mobilada a casal de tratamento. Rua Haddock Lobo, 135 — Tel. 8-3910.
(55254)

TUSSITOL

Ainda não curou sua tosse? TUSSITOL é infallivel.
(57177)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO

(52802)

BUNGALOW
Jardim Botanico

Vende-se um, de estylo mexicano com hall, 2 salas, 4 quartos, garage e jardim, á rua Visconde Carandahy n. 3, esquina da rua Lopes Quintas, perto de diversas linhas de bondes e omnibus. Demais informações, á rua da Quitanda n. 59, 1º andar, sala 1.
(M 14416)

FUNDAS

CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia; á rua da Conceição 39, proximo da rua Buenos Aires (M 14426)

TERRENO — LEBLON

Vende-se 20 x 30, em rua transversal á avenida Ataulpho de Paiva, distante desta 90 metros. Tratar á rua da Alfandega 105, tel. 3-5587.
(M 11953)

Pedras para construcção

Vende-se grande quantidade. Metro cubico 10$000. Procurar sr. Telmo. Obras do edificio da Prefeitura do Districto Federal.
(M 14425)

Optimo apartamento

Vagou-se um distincto e confortavel apartamento com magnifica vista sobre a bahia á praia do Russel 161. "Edificio Milton". Trata-se na portaria.
(M 14411)

Antiguidades, etc.

Compra-se pinturas, moveis, prataria, porcellanas, tapetes, cristaes, bronzes, marfins, objectos de arte, etc, chamar Ribeiro 3-7555.
(M 14431)

COMPRA-SE PIANO

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos. Tel. 8-0241. (M 16215)

MACHINAS

Vendem-se de pautar e riscar e de cylindro A. para imprimir jornaes etc. Praça da Republica 54.
(M 14404)

Sellos para collecções

Compro collecções universaes ou especializadas. Rua do Carmo n. 50. — Tel. 3-5253.
(M 14421)

Alugam-se arejad. salas

E quartos a 80$, 90$ e 100$, á rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna.
(M 14430)

Bungalow a 1:000$000

A' vista e prestações mensaes desde 150$, vendem-se de recente construcção, á rua Maria José 271, proximo ao largo do Campinho e de Cascadura.
(M 14430)

Botafogo - Casa 150$

Aluga-se com sala quarto e cosinha, fogão para carvão e lenha, W. C. com chuveiro, tanque para lavagem de roupa e terreno todo murado á travessa João Affonso, 11 (L. dos Leões) junto á rua Voluntarios da Patria.
(M 14430)

Aos amigos de cães

Dona de dois cachorros, sendo um tenerife e um lulu' offerece-os a quem tratal-os bem. Cartas para caixa 49 neste jornal.
(M 14418)

Inglez methodo pratico

Inglez, francez, methodo rapido e pratico, pela professora Helena MacLean Rechy. Praça Floriano, 23, 3º andar, entrada Alvaro Alvim, Casa Allemã. Cinelandia.

Tachigraphia Universal pratica, e baseada de Gregg por prof. Helena MacLean Rechy

Em portuguez, inglez, francez, allemão, etc.: facilimo, em uso nos Estados Unidos e Europa. Vende-se na Livraria Freitas Bastos & Cia., rua 13 de Maio numeros 74 e 76; ensina-se e trata-se á praça Floriano 23, 9º andar, antiga Casa Allemã, Cinelandia.
(M 14419)

2 Motores Electricos

Vendem-se 1 "G. E." de 18 H. P. 230 volts, 1450 R. completo e garantido, preço 900$000 e um "Oerlikon" de 10 H. P. 950 preço 850$000, para liquidar. Rua Machado Coelho, 61.
(M 14450)

Frei Fabiano de Christo

Manoel Theophilo agradece uma graça alcançada.
(M 14453)

Fabrica de Colchões

A melhor, a mais antiga e acreditada S. José, a fonte limpa vende moveis, colchões, paina, algodão e mais artigos tudo bom e baratissimo só na fonte limpa da rua Frei Caneca, 309, em frente rua Marquez de Sapucahy.
(M 16231)

GRANDE LOJA

Aluga-se em predio acabado de construir com 3 frentes 300 m2. perto da feira de amostras, bom ponto para grande exposição e grande escriptorio devido ao optimo local para verão á rua Santa Luzia, 11.
(M 16221)

BOLSAS, LUVAS E SAPATOS

Tingimos com a maxima perfeição em qualquer côr desejada. Unico especialista no genero. Av. Passos 27, 1º andar. (M 14440)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —

Vendem-se os seguintes: no Posto 4, 15 x 40, por 105 contos; em rua transversal á praia do Flamengo, 9x40, com casa, por 75 contos; Avenida Atlantica, Posto 6, 11,30x28, por 160 contos; praia do Flamengo, 10x38, por 350 contos; rua Almirante Tamandaré, 14x50, por 220 contos. Facilita-se o pagamento. -- MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.º andar.
(57577)

Privilegios e marcas

Interessa a v. s. qualquer assumpto em referencia ao titulo? Veja pagina amarella, 178, do catalogo do telephone Rio. Sizenando Rodrigues de Almeida. (M 16219)

APARTAMENTO SANTA LUZIA

Aluga-se a pequena familia de tratamento por 420$ com sala, quarto, varanda banheiro e pequena cosinha edificio Santa Luzia acabado de construir, proximo da feira de amostras, optimo local para verão, rua Santa Luzia, 9. (M 16220)

CRAVOS AMERICANOS
Cento 18$000

Pedidos pelo tel. 8-6014.
(M 15189)

TRITURADOR PARA MINERIOS

Vende-se um americano com capacidade para 40 toneladas por hora. Preço de occasião
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109.

(54738)

Architecto Constructor

Compra-se demolições. Trata-se com BADAVY. Edif. Carioca sala 420. — Tel. 2-2742. (M 16169)

R. S. Francisco Xavier

Aluga-se por 300$000 e taxas, na villa situada nesta rua numero 892, uma excellente casa de dois pavimentos, com tres quartos, duas salas, etc.
(M 16167)

PIANO CAUDA

Vende-se com urgencia piano cauda inteiro marca allemã em bom estado por 1:500$000 á rua Santa Alexandrina, 124. (M 16097)

ALTA COSTURA

Mme. Campos. Executa toilettes parisienses por qualquer figurino. Preço modico á travessa Miranda, 40 tel. 7-4692. — Copacabana
(M 14360)

APARTAMENTO MOBILIADO

Aluga-se em casa de casal de trato um lindo apartamento independente e bem mobiliado para casal ou 3 pessoas (ou creanças). 2 quartos, 1 saleta e banheiro completo. Lugar fresco e saudavel. Jardim com linda vista. Refeições de 1ª ordem. Unicos inquilinos. Tem geladeira electrica e telephone 5-4331, rua Barão de Guaratiba n. 118. (M 14397)

R. S. Francisco Xavier

Grande armazem com marquise, superior ponto para commercio, aluga-se nesta rua n. 890.
(M 16168)

COMPRESSOR PARA PEDREIRAS

Vende-se um Ingersol Rand para 5 marteletes. Preço de occasião para desoccupar logar.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109.

(54738)

FREI FABIANO

Por graças obtidas, agradeço.
JUVENIRA FARIA.
(M 16107)

GATOS PERSAS

Belissimos filhotes côr cinza vendem-se á Hortulania á rua da Assembléa. (M 14337)

PREDIO URCA

Vende-se o predio da rua Candido Gaffré n. 32, com optimas accommodações e garage. Facilita-se o pagamento, tratar avenida Henrique Valladares n. 148, loja. (M 14358)

MADEIRAS

O maior stock — preços de liquidação — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Tacos para assoalho desde 8$000 M2; frisos para assoalho desde 8$000 M2; e forro desde 3$500 M2. Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira.
(M 14092)

BOTAFOGO
RUA ICATU', 68

Vende-se este bellissimo predio para familia de alto tratamento. Logar alto, fresco e com lindo panorama. Trata-se no mesmo.
(M 15174)

PLACA BRILHANTES

Vende-se toda trabalhada, em platina com 60 brilhantes, preço de occasião. Não se attende correctores, somente com o pretendente. Telephone 5-2059, com d. Maria Alice.
(M 13531)

Ipanema - Apartamentos

Alugam-se amplos apartamentos no "Edificio Lombardio" acabado de construir á av. Epitacio Pessoa 418. Informações no local.
(M 15221)

Palacete - Copacabana

Vende-se bella residencia á rua Joaquim Nabuco, situado em centro de terreno, medindo 20 x 50. Facilita-se o pagamento. Tratar directamente com o proprietario á rua Republica do Perú' 98, 3º sala 35.
(M 14417)

Possuidores do interior de caixas Registradoras

Que queiram vendel-as é bastante enviar-nos os numeros das mesmas mediante os quaes faremos nossa offerta para compra. R. Senhor dos Passos 238, Rio de Janeiro.
(M 13619)

COPACABANA EDIFICIO GUAHYRA

Alugam-se apartamentos acabados de construir. Maximo conforto, preços modicos. Rua Siqueira Campos nº 60, antiga Barroso.
(M 14338)

HERNANI DE IRAJA'

PSYCHOSES DO AMOR

Acaba de sair a 7.ª edição deste notavel livro sobre degenerescencias sexuaes. Estudos sociaes contemporaneos sobre psychoses do amor. Esta edição contem innumeras gravuras sobre casos neturaes estudados pelo autor.
PREÇO . . . . . 10$000

MORPHOLOGIA DA MULHER

Exposição scientifico-literaria da Anatomia Plastica da Mulher, illustrada com grande cópia de canones (modelos) antigos e actuaes das bellezas e das degenerações physicas da mulher. Innumeras illustrações do autor e outros artistas de renome e documentos photographicos.
PREÇO . . . . . 10$000
Edições da Livraria
FREITAS BASTOS
Rua Bethencourt da Silva, 21-A
Caixa Postal 899
Telep. 2-0250. RIO

ATTENTADOS AO PUDOR

por
VIVEIROS DE CASTRO

Estudos sobre as aberrações sexuaes. A lubricidade senil. Os satyros. A nymphomania. A erotomania. O sadismo. Os pederastas, etc., etc.
PREÇO . . . . 15$000

DOS CRIMES SEXUAES

por
CHRYSOLITO GUSMÃO

Estupro — Attentado ao pudor — Defloramento — e Corrupção de Menores — Livro de excepcional valor scientifico.
PREÇO BR. . . . . 20$000
Edição da LIVRARIA FREITAS BASTOS
Rua Bethencourt da Silva, 21-A
Caixa Postal, 899 — Rio.
51737)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. Da Faria & Cia. Rua de S. José 74. Rio. (55353)

PENSÃO — LIDO

Aluga-se quarto em casa de familia estrangeira. Avenida Atlantica, 268. Telephone 7-4855.
(M 15234)

Concertos de Radios

A domicilio. Garantia maxima e preços modicos. Laboratorio de Radio — Rosario 168, sob. tel. 3-5583.
(M 14314)

GRANJA SANATORIO

Vende-se pela melhor offerta, aprazivel vivenda para pessoa de gosto. Boa casa, conforto, agua corrente da mina, mattas, pomar, flores, espaço para triplicar o laranjal etc. Vivenda para renda e recreio. Clima saluberrimo e muito fresco, á 1 hora do Rio e omnibus á porta. Informes com o sr. Maximo.
CASA HORTULANIA, Assembléa, 79.
(M 16088)

JOIAS DE OURO

Compra-se até 13$ gr. Brilhantes, cautelas, tudo pelo maior preço. Joalheria São Francisco, Largo de S. Francisco, 13, ao lado da egreja. Tel. 2-9771. Fazem-se concertos de joias e relogios.
(M 14424)

APARTAMENTOS

Por 25 contos de entrada, mais 350$000 por mez, vendo em Copacabana, a 90 metros da praia, proximo ao Posto 5, apartamentos dotados de todo o conforto moderno, com 3 espaçosos quartos, 2 salas, banheiro, cosinha e dependencias de creada. Construcção moderna e de 1ª ordem. Informações com o engenheiro -- CASTRO LOPES, rua da Alfandega 81 A, 4.º andar.
(M 14393)

Tubos de aço de 8"

Vendem-se 150 metros, proprios para sondas, vapor ou outro fim qualquer.
Rezende Freitas & Comp
Rua Visconde Inhauma 109

(54738)

CASA PROPRIA PARA VERÃO
SANTA THEREZA

Muito fresca voltada para a barra, moderna, confortavel, installação de luxo, para pequena familia de tratamento. Vende-se, facilitando-se o pagamento de parte do preço. Trata-se com Bittencourt na Avenida Rio Branco n.º 48.
(66728)

PRYTANEU MILITAR

Instituto sob inspecção official. Curso de férias para o exame de admissão ao secundario official, em fevereiro. Ensino intensivo em pequenas turmas. Praça da Republica, 197. Telephone 4-2408.
(12972)

OPTIMO TERRENO EM BOTAFOGO

Vende-se um na rua Guarehy a 34 metros depois da esquina da rua Miguel Pereira, junto e antes do n.º 11, largo dos Leões. Mede 11x25 e está prompto para construir. Tratar com Bittencourt na Avenida Rio Branco n.º 48.
(66726)

PALACETE COPACABANA

Vende-se urgente, rico e majestoso, no Posto 6 á Av. Rainha Elisabeth, proprio para embaixada ou familia de alto tratamento. Preço excepcional 525 contos. Demais detalhes com — JOÃO CURY, rua do Carmo 60 2.º andar.
(M 14385)

PIANO

Vende-se um Kaps, meia cauda, perfeito, á rua Auria 100. Santa Thereza. — telephone 2-6206.
(M 14300)

PINTAR CABELLOS

SO' COM

TINTURA FLEURY

que faz desapparecer o cabello branco em 15 minutos, com as seguintes vantagens:
1.ª Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.
2.ª 18 côres á vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
3.ª O cabello tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, brilhantinas, tomar banho de mar, que não altera a côr, e emfim póde ser ondulado com a ONDULAÇÃO PERMANENTE, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas.
Maiores esclarecimentos encontrarão no livrinho A ARTE DE PINTAR CABELLOS, distribuido gratis no Rio, rua 7 de Setembro, 40 (sob.); e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. Pedidos pelo Correio Caixa Postal 1314. Rio.
(M 9867)

DETECTIVE-NETTO

TEL. 2-1264
VIGILANCIAS E INVESTIGAÇÕES COM RIGOROSO SIGILLO!
CARIOCA 43-1º-S-3
(M 13433)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE

Hontem, esse mercado funccionou desde o inicio até ao encerramento dos trabalhos, em posição calma, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes as taxas extremas seguintes:

	A' vista	
Libras	74$400 a	74$500
Dollar	15$050 a	15$100
Francos	$996 a	1$000
Lira	1$293 a	1$295
Pesos argentinos	3$780 a	3$840
Pesetas	2$065 a	2$070
Marcos	6$060 a	6$070
Lei	$154 a	$160
Shilling austriaco	2$840 a	2$910
Francos suissos	4$895 a	4$080
Pesos uruguayos	6$240 a	6$400
Corôas slovaquias	$632 a	$634
Corôas dinamarquezas	—	3$360
Escudos	$678 a	$687
Francos belgas	—	$700
Corôas suecas	3$860 a	3$830
Belgica	3$540 a	3$560
Florins	10$210 a	10$250
Peso chileno	—	$706

CABO

		A' vista
Libras	—	74$600
Dollar	—	15$130
Francos	—	1$000

A 90 d/v

Libras	—	74$300
Dollar	—	15$040
Francos	—	$995

MERCADO DE MOEDAS

	Vend	Comp
Peso uruguayo	6$200	6$000
Pesetas	2$050	1$920
Liras	1$280	1$200
Francos	$088	$960
Franco suisso	4$050	4$600
Franco belga	$670	$650
Guldens (Hollanda)	10$000	9$800
Kroners (Suecia)	3$600	3$400
Kroners (Noruega)	3$300	3$100
Kroners (Dinamarca)	3$300	3$100
Dollar americano	15$000	14$800
Dollar canadense	15$400	15$000
Marcos	5$000	4$900
Shilling (Austria)	3$000	2$800
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$650	$500
Dinar (Servia)	$300	$280
Lei (Rumania)	$130	$100
Marcos (Finlandia)	$270	$260
Zloty (Polonia)	2$000	2$500
Yen (Japão)	4$400	4$000
Peso boliviano	$800	$700
Peso uruguayo	—	—
Peso chileno	$550	$500
Escudos (Portugal)	$675	$650
Pesos argentinos	3$850	3$750
Libras (Perú)	22$000	20$000
Libras (Inglaterra)	74$200	73$200

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de 16$420 a gramma.

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 28:

		A' vista
S/Londres	—	58$437
" Paris	—	$760
" Allemanha	—	4$770
" Italia	—	1$021
" Portugal	—	—
" Belgica (ouro)	—	2$775
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	—
" Suissa	—	3$015
" Nova York	—	11$729
" Suecia	—	—
" Dinamarca	—	—
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	5$580
" Hollanda	—	8$000
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	$500
" Tugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—
" Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 28:

		A' vista
S/Londres	—	74$665
" Paris	—	1$002
" Italia	—	1$292
" Portugal	—	$684
Allemanha (reichmarck)	—	4$733
Allemanha (registermark)	—	3$709
" Belgica (ouro)	—	3$580
" Belgica (papel)	—	$715
" Hespanha	—	2$065
" Suissa	—	4$918
" Suecia	—	3$020
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	$636
" Nova York	—	14$925
" Montevidéo	—	6$105
" Buenos Aires (peso papel)	—	3$833
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Hollanda	—	10$300
" Japão (yen)	—	4$583
" Austria	—	2$530
" Rumania	—	$135
Yugo Slavia	—	—
" Polonia	—	—
" Chile	—	—
" Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 28:

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	74$046
Pesetas (prata)	—
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	—
Reichsmark (prata)	—
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	5$276
Dollar canadense (papel)	—
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	—
Dollar americano (papel)	15$035
Franco belga (prata)	—
Franco belga (papel)	—
Peso uruguayo (prata)	—
Peso uruguayo (papel)	6$300
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (papel)	4$600
Franco francez (ouro)	—
Franco francez (prata)	—
Franco francez (nickel)	—
Franco francez (papel)	$088
Peso argentino (prata)	—
Peso argentino (nickel)	—
Peso argentino (papel)	3$784
Peso austriaco (papel)	—
Shilling austriaco (prata)	—
Shilling austriaco (papel)	—
Marco finlandez (papel)	—
Rupia (papel)	—
Zloty (papel)	—
Yen (nickel)	—
Lira (ouro)	—
Lira (prata)	1$275
Lira (nickel)	—
Lira (papel)	1$288
Escudos (prata)	—
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$677
Peso paraguayo	—
Sol (papel)	—
Peso chileno (papel)	—
Corôa sueca (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Corôa slovaquia (papel)	—
Florim (prata)	—
Florim (papel)	—
Corôa sueca (prata)	—
Corôa sueca (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Libra peruana (papel)	—
Pengo (papel)	—

Tabella do Banco do Brasil

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobranças e acquisições de letras de cobertura, as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	4 9/64 (57$962)

A' vista

Londres	—	4 29/256 (58$347)
Paris	—	$780
Italia	—	1$010
Nova York	—	11$825
Belgica (ouro)	—	2$775
Belgica (papel)	—	
Portugal	—	$530
Allemanha	—	4$735
Montevidéo	—	5$351
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	8$880
Suissa	—	8$830
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	58$070

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	57$040
Nova York	—	11$405
Paris	—	$745
Italia	—	$950
Allemanha	—	4$475

A' vista

Londres	—	57$140
Nova York	—	11$505
Paris	—	$750
Italia	—	$900
Allemanha	—	4$535

CABO

Londres	—	57$640
Nova York	—	11$615

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 29.

A's 10 horas da manhã o Banco do Brasil comprava a libra a 57$050 e o dollar a 11$405.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 29.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 10.38 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.93.50	$ 4.93.62
" Genova á vista por £	L. 57.62	L. 57.62
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £	F. 74.73	F. 74.75
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.27	M. 12.28
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.29	Fl. 7.29
" Berne á vista por £	F. 15.23	F. 15.23
" Bruxellas á vista por £	B. 21.02	B. 21.02

LONDRES, 29.	Hoje	Anterior
Fechamento:	á 1.34 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.93.50	$ 4.93.62
" Genova á vista por £	L. 57.62	L. 57.62
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £	F. 74.75	F. 74.75
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.27	M. 12.28
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.29	Fl. 7.29
" Berne á vista por £	F. 15.23	F. 15.23
" Bruxellas á vista por £	B. 21.02	B. 21.02

LONDRES, 29.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	—	—
" Stockholmo á vista por £	—	—
" Oslo á vista por £	—	—
" Copenhague á vista por £	—	—

NOVA YORK, 28.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3.14 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.93.62	$ 4.94.00
" Paris, tel., por F.	c 6.60.75	c 6.60.50
" Genova, tel., por L.	c 8.56.75	c 8.56.50
" Madrid, tel., por P.	c 13.69	c 13.69
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.70	c 67.69
" Berna, tel., por F.	c 32.42	c 32.4
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.47	c 23.49
" Berlim, tel., por M.	c 40.24	c 40.23

NOVA YORK, 29.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 9.34 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.93.62	$ 4.93.6
" Paris, tel., por F.	c 6.61.12	c 6.60.75
" Genova, tel., por L.	c 8.57.00	c 8.56.7
" Madrid, tel., por P.	c 13.70	c 13.69
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.73	c 67.70
" Berna, tel., por F.	c 32.44	c 32.42
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.48	c 23.47
" Berlim, tel., por M.	c 40.25	c 40.24

PARIS, 29.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Nova York, á vista por $	F. 15.13	F. 15.14
" Londres, á vista por £	F. 74.60	F. 74.70
" Italia á vista por 100 L.	F. 129.75	F. 129.62

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 31 do corrente e 1 de janeiro.

BUENOS AIRES, 29.	Hoje	Anterior
Abertura:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £1	ás 10.17 a.m.	
T/venda	P. 17.06	P. 17.06
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £1		
T/venda	d 35 3/4	d 35 3/4
T/compra	d 39 1/2	d 39 1/2

Telegramma financial

LONDRES, 29.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	4 %	4 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	17/32 %	9/16 %

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul

DEZEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Bordeaux	Massilia	15.000	31	31
Londres	Andalucia Star	14.000	31	31
Genova	Augustus	33.000	31	31
...	...	—	—	—
JANEIRO				
Hamburgo	Monte Sarmiento	13.000	2	2
Marselha	Florida	14.000	4	4
Hamburgo	Bagé	8.235	6	6
Londres	High. Monarch	14.137	7	7
Trieste	Belvedere	7.000	7	7
Genova	Conte	18.500	9	9
Havre	Kerguelen	10.000	10	10
Southampton	Almanzora	15.551	14	14

Da America do Sul para Europa

DEZEMBRO

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Southampton	Asturias	22.071	30	30
Hamburgo	Gal. S. Martin	13.221	30	30
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	31	31
Havre	Belle Isle	8.478	31	31
JANEIRO				
Londres	High. Brigade	—	1	1
Genova	Augustus	—	1	1
Marselha	Alsina	—	6	6
Hamburgo	Raul Soares	—	8	8
Havre	Groix	—	9	9
Bordeaux	Massilia	—	9	9
Trieste	Neptunia	—	9	9
Hamburgo	Alpherat	—	14	14

Do Norte para o Sul

DEZEMBRO

Destino	Vapores	Sah
Santos	Una	30
Santos	Almirante Jaceguay	30
Buenos Aires	Aspirante Nascimento	30
...	...	—
JANEIRO		
Laguna	Anna	1
Porto Alegre	Araraquara	2
Porto Alegre	Commandante Ripper	2
Santos	Raul Soares	2
Buenos Aires	Baependy	3
Porto Alegre	Curityba	3
Porto Alegre	Ararangua	9
Porto Alegre	Pyrineus	10

Do Sul para o Norte

DEZEMBRO

Destino	Vapores	Sah
Belém	Santarém	30
...	...	—
...	...	—
...	...	—
JANEIRO		
Penedo	3 Outubro	1
Recife	Cubatão	1
Manáos	Affonso Penna	4
Tutoya	Una	5
Camocim	Campeiro	7
...	...	—
...	...	—
...	...	—

Da America do Norte e Japão

DEZEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova York	Lages	6.480	30	30
Nova Orleans	Delvalle	8.460	30	30
Nova Orleans	Rio de Janeiro Marú	10.700	31	31
...	...	—	—	—
...	...	—	—	—
JANEIRO				
Nova Orleans	Taubaté	6.450	2	2
Nova York	Lages	5.473	5	5
Baltimore	The Angeles	6.590	5	5
Nova Orleans	Deland	8.350	9	9
Nova York	Eastern Prince	10.000	11	11
Nova York	Camamu'	4.570	13	13

Do Brasil para America do Norte e Japão

DEZEMBRO

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova Orleans	Del Norte	8.350	30	30
S. Francisco	West Ivis	6.560	31	31
...	...	—	—	—
...	...	—	—	—
...	...	—	—	—
JANEIRO				
Nova Orleans	Isis	—	2	2
Nova York	Mandu'	—	3	3
Nova York	Western Prince	—	10	10
Nova Orleans	Sangerties	—	10	10
Nova Orleans	Camamu'	—	14	14
...	...	—	—	—

SERVIÇO AEREO

DEZEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Europa	Air France	30	30
...	...	—	—
JANEIRO			
Porto Alegre	Condor	—	1
Pará	Panair	—	1
Buenos Aires	Panair	1	2
Natal	Condor	3	3
Natal	Air France	3	3
Buenos Aires	Condor	2	4
Estados Unidos	Panair	4	5
Europa	Air France	6	6
Porto Alegre	Condor	5	8
Pará	Panair	6	8
Buenos Aires	Panair	8	9
Natal	Condor	10	10
Natal	Air France	10	10
Buenos Aires	Condor	9	11
Estados Unidos	Panair	11	12
Europa	Air France	13	13
Porto Alegre	Condor	12	15
Pará	Panair	13	15
Buenos Aires	Panair	15	16

DEZEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Pará	Panair	30	—
...	...	—	—
JANEIRO			
Natal	Condor	17	17
Natal	Air France	17	17
Buenos Aires	Condor	16	18
Estados Unidos	Panair	18	19
Europa	Air France	20	20
Porto Alegre	Condor	19	22
Pará	Panair	20	22
Buenos Aires	Panair	22	23
Natal	Condor	24	24
Natal	Air France	24	24
Buenos Aires	Condor	23	25
Estados Unidos	Panair	25	26
Europa	Air France	27	27
Porto Alegre	Condor	26	29
Pará	Panair	27	29
Buenos Aires	Panair	29	30
Natal	Condor	31	31
Natal	Air France	31	31
Buenos Aires	Condor	30	—

Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/venda	1/8 %	1/8 %
T/compra	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 21.02	F. 21.02
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 56.75
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.12	P. 36.15
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 77.27
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de Movimento do dia 28

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
De Minas	3.021	
Do Rio	1.856	4.877
Pela Maritima:		
Do E. do Rio	—	
De Minas	2.271	
De S. Paulo	314	2.585
Cabotagem:		
Do Rio	—	
De Minas	—	—
Regul. Fluminense (Rio)	179	
Regulador Espirito Santo	462	
Reguladores de Minas	12	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	653
Total		8.115
Idem o anno passado		11.341
Desde 1 do mez		191.858
Média		6.923
Desde 1 de julho		1.399.259
Média		7.773
Desde 1 de julho do anno passado		1.637.280
Café devolvido no stock desde 1 do mez		28.849
Café retirado do mercado desde 1 do mez		28.308

EMBARQUES

America do Norte	—
Europa	1.350
America do Sul	900
Cabotagem	—
Africa	—
Asia	—
Total	2.250
Idem o anno passado	4.350
Desde 1 do mez	171.039
Desde 1 de julho	1.037.123
Idem o anno passado	1.657.341
Stock	505.454
Consumo do dia 28	500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 28 do corrente	1.923
Café entregue como bonificação 10 %	50
Café devolvido	—
Entregas para propaganda	—
Existencia	503.081
Idem o anno passado	628.332
Pauta (de 24 a 30 de dezembro)	1$410
Imposto mineiro (dezembro)	3$000
Imposto fluminense	3$000

Ainda hontem, o mercado desse producto funccionou em posição estavel, mas, sem procura de interesse e com regular numero de lotes á venda. Nas primeiras horas foram effectuados negocios de 1.000 saccas e á tarde de 2.916 ditas, ao preço de 14$000, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	16$000
Typo 4	15$500
Typo 5	15$000
Typo 6	14$500
Typo 7	14$000
Typo 8	13$500

CAFÉ A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
Por 10 kilos			
Janeiro	13$650	13$575	+ $050
Fevereiro	13$800	13$725	+ $050
Março	13$800	13$750	+ $025
Abril	13$850	13$750	+ $025
Maio	13$850	13$775	+ $025
Junho	13$825	13$750	+ $050

Vendas, não houve

Estado do mercado, estavel.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 28

Abertura:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	7.18	7.18
Café para entrega em maio	7.32	7.32
Café para entrega em julho	7.42	7.43
Café para entrega em setembro	7.50	7.53

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de de 1 a 3 pontos, parcial.

NOVA YORK, 29.

Fechamento:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	7.21	7.18
Café para entrega em maio	7.35	7.32
Café para entrega em julho	7.45	7.43
Café para entrega em setembro	7.55	7.53
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

HAVRE, 29.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café para entrega em março	151 ½	151 ½
Café para entrega em maio	152	152
Café para entrega em julho	152	152
Café para entrega em setembro	152 ½	152 ½
Vendas do dia	—	2.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

Aviso — Feriado nesta praça no dia 31 do corrente.

LONDRES, 28.

Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4. Superior, Santos, prompto para embarque	46/—	46/—
Preço do typo 7. Rio, prompto para embarque	39/6	39/6

SANTOS, 29.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 17$500; anterior, 17$500; mesmo dia no anno passado, 12$800.

Embarques: hoje, 35.074 saccas; anterior, 46.121 saccas; no mesmo dia no anno passado, 46.674 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 27.725 saccas; anterior, 47.058 saccas; mesmo dia no anno passado, 30.463 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 1.495.089 saccas; anterior, 1.502.438 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.081.561 saccas.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	10.037
Total	10.037

Unica chamada — fo anterior

SANTOS, 29.

	Hoje	Fechamento
Contrato "A" — Typo 4, molle:		
Typo 4, para entrega em janeiro	19$000	19$000
Typo 4, para entrega em fevereiro	18$900	18$900
Typo 4, para entrega em março	18$975	18$975
Typo 4, para entrega em abril	19$000	19$000
Typo 4, para entrega em maio	19$000	19$000
Typo 4, para entrega em junho	19$000	19$000
Typo 4, para entrega em julho	19$000	19$000
Typo 4, para entrega em agosto	19$075	19$075
Typo 4, para entrega em setembro	19$075	19$075
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado, hoje, calmo; anterior, paralyzado.

S. PAULO, 29.

Entradas de café:	Hoje	Anterior
	Saccas	Saccas
Em Jundiahy pela Estrada Paulista	16.000	16.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	16.000	8.800
Total	32.000	24.000

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 29 de dezembro de 1934.

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	—	1.354	—	—	1.354
E. F. Leopoldina	—	3.038	—	—	3.038
Regulador	—	14	—	—	14
Cabotagem	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	231	—	231
E. F. Leopoldina	—	—	1.837	—	1.837
Regulador	—	—	—	550	550
Cabotagem	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	—	—
Somma das entradas	—	4.406	2.068	550	7.024
De 1 do mez até o dia 28	4.120	120.431	52.719	14.588	191.858
Até esta data	4.120	124.837	54.787	15.138	198.882

Existencia anterior — dia 28	503.081
Entradas de hoje	7.024
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	510.105

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	4.375	
Europa — Sul e Leste	—	
America do Norte	3.550	
America do Sul	—	
Africa — Oeste e Norte	—	
Africa — Sul e Leste	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	—	
Cabotagem — Sul	—	
Somma dos embarques	7.925	7.925
De 1 do mez até o dia 28	171.039	
Até esta data	178.964	
Retirado do mercado	—	
De 1 do mez até o dia 28	28.308	
Até esta data	28.308	
Consumo local diario	—	500	8.425
Existencia ás 6 horas da tarde		501.680

ASSUCAR

(RIO)

Ainda hontem, encontramos o mercado desse producto em posição estavel, mas, sem procura de interesse e com os preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	77.629

MOVIMENTO DO DIA 28

Entradas:	
De Sergipe	1.815
Total	1.815
Desde 1 do mez	175.351
Saidas	2.724
Desde 1 do mez	150.810
Stock actual	76.720

Cotações

Branco crystal	50$500 a 51$000
Demerara	47$000 a 48$000
Mascavo	37$000 a 38$000
Mascavinhos	35$000 a 38$500

LONDRES, 29.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	4/1 ¾	4/1 ¾
Assucar para entrega em janeiro	4/2	4/2 ¼
Assucar para entrega em março	4/4 ¾	4/4 ¾
Assucar para entrega em maio	5/6 ¾	4/6 ¾

NOVA YORK, 28

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.83	1.80
Assucar para entrega em março	1.84	1.82
Assucar para entrega em maio	1.89	1.87
Assucar para entrega em julho	1.91	1.90

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 29.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.84	1.88
Assucar para entrega em março	1.85	1.84
Assucar para entrega em maio	1.91	1.89
Assucar para entrega em julho	1.93	1.91

Mercado: estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

RECIFE, 29.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccas de 60 kilos	17.200	16.800
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	2.701.100	2.683.900
Exportado:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	6.300	400
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	500
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	1.820.200	1.809.500

ALGODÃO

(RIO)

Funccionou esse mercado, ainda hontem, em condições firmes, mas, sem nova modificação nos preços e com procura de pouca monta.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	6.946

MOVIMENTO DO DIA 28

Entradas:	
De Maceió	278
Total	278
Desde 1 do mez	12.081
Saidas	303
Desde 1 do mez	11.189
Stock actual	6.920

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	49$500 a 50$500
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	49$500 a 50$500
Typo 5	47$500 a 48$000
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	46$500 a 47$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	Nominal

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 31 de dezembro em deante

GENEROS DIVERSOS

Arroz agulha superior brilhado	Kilo	1$400
Arroz agulha especial	Kilo	1$300
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$200
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$150
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$900
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez, especial	Kilo	1$060
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (sangra)	Kilo	$450
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$950
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 750 grs.	6$000
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	8$000
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	2$400
Banha typo I, em pacotes (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	2$400
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$200
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	2$200
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$500
Batata nacional, amarella regular	Kilo	$400
Batata nacional, branca, graúda especial	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$600
Batata nacional, branca, meuda	Kilo	$500
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291 de 1 de julho de 1933	Kilo	3$100
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291 de 1 de julho de 1933	Kilo	2$400
Carne secca de 1ª qualidade, typo fronteira	Kilo	3$700
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$400
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	2$100
Cebolas nacionaes	Kilo	1$100
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	$800
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	$750
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$650
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$500
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$700
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$600
Feijão de côres não especificados	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	$650
Feijão manteiga, bom	Kilo	$550
Feijão enxofre	Kilo	$500
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$550
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$550
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$650
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$400
Lombo de porco salgado	Kilo	3$100
Costella de porco, salgado	Kilo	2$100
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$000
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	6$000
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Duzia	2$200
Phosphoros	Pacote	1$200
Phosphoros	Caixa	$100
Queijo typo Parmezon nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), 2ª qualidade	Kilo	3$000
Queijo typo Parmezon nacional 2ª qualidade	Kilo	6$300
Sabão marmoreado branco e rosa	Kilo	1$600
Sabão especial refinado	Kilo	1$500
Sabão virgem de 1ª qualidade	Kilo	1$300
Sabão virgem de 2ª qualidade	Kilo	$800
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilos	$800
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Talharim fresco	Kilo	1$800
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	1$800
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	3$100
Toucinho fumeiro	Kilo	3$500

LIVERPOOL, 29.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	12.30 p.m.	
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	6.88	6.87
Maceió Fair	6.88	6.87
American Fully Middling	7.21	7.20
American Futures, para janeiro	6.87	6.87
American Futures, para março	6.86	6.86
American Futures, para maio	6.83	6.83
American Futures, para julho	6.80	6.80

Disponivel brasileiro, alta de 1 ponto.

Disponivel americano, alta de 1 ponto.

Termo americano, inalterado.

NOVA YORK, 28

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.85	12.75
American Futures, para janeiro	12.50	12.45
American Futures, para março	12.68	12.55
American Futures, para maio	12.74	12.64
American Futures, para julho	12.78	12.66

Mercado — Melhorou depois da abertura e continuou firme durante o dia. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 10 a 14 pontos.

NOVA YORK, 29.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para em janeiro	12.57	12.59
American Futures, para em março	12.69	12.69
American Futures, para em maio	12.75	12.74
American Futures, para em julho	12.78	12.78

Mercado — Commercio em geral activo. Maiores negocios para entregas remotas. Os baixistas estão se cobrindo. Compram na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 e alta de 1 ponto parcial.

RECIFE, 29.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	39$000	39$000
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 80 kilos	1.000	800
Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccos de 80 kilos	109.300	108.300
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	100	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	Nada	1.800
Para o Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos	19.100	15.300

A BOLSA

O mercado de valores regulou, hontem, activo, mas não accusou negocios de maior vulto. Continuaram fracas e em baixa as apolices Diversas Emissões ao portador, com as municipaes de 1931 firmes e as de Minas, de 200$ 1934, tambem firmes a 197$000 compradores.

As Obrigações do Thesouro Nacional de 1932 continuaram firmes, com as de Minas 9 %, accessiveis. Em acções de bancos não houve movimento de importancia, o mesmo succedendo com as da companhias.

As debentures regularam, em geral, pouco movimentadas, como se verifica adeante.

VENDAS

Apolices:

Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port., 2, 3, 8, 19, a	850$000
Ditas idem, 1, 6, a	852$000
Obrig. do Thesouro (1920), de 1:000$, a	990$000

Municipaes:

Emprestimo de 1906, port., 64, a	185$000
Dito de 1914, port., 40, a	180$000
Dito de 1917, port., 49, a	145$000
Dito de 1920, port., 50, 50, a	148$000
Dito idem, 25, a	150$000
Decreto 1.535, port., 7, 8, 41, 11, a	169$000
Dito 1.933, port., 7, 8, 17, 42, a	190$000
Dito 3.284, port., 20, a	168$000
Dito idem, 31, a	169$000
Emprestimo de 1931, port., 100, a	184$000
Dito idem, 40, a	193$000
Dito idem, 5, a	196$000
Dito idem, 5, 20, 20, a	196$500
Dito idem, 2, 4, 5, 5, 10, a	197$000
Dito idem, 3, a	197$500
Dito idem, 1, 1, a	198$000

Estaduaes:

Municipaes de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %, port., 20, a	888$000
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 2, a	197$000
Ditas idem, 14, a	200$000
Ditas de 1:000$, 7 %, port. (decreto 9.716), 20, a	885$000
Obrigações de Minas Geraes de 500$, 9 %, port., 5, a	484$000
Ditas de 1:000$, 10, 60, a	978$000
Rio de 500$, 8 %, port. (decreto 2.348), 8, a	480$000

Bancos:

Portuguez do Brasil, nom. 48, a	130$000
Idem, port., 2, 88, a	138$000

Companhias:

Petropolitana, 100, a	140$000

Debentures:

Progresso Industrial, 40, a	175$000
Docas de Santos, 4, a	185$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:008$
Ditas (1930)	988$000	—
Ditas (1932)	—	1:008$
Ditas Ferroviarias	—	1:010$
Ditas (2ª emissão)	—	1:010$
Ditas (3ª emissão)	—	1:010$
Uniform. de 1:000$	—	—
Diversas Emissões de 1:000$, nom., ex/juros	820$000	810$000
Ditas port.	852$000	845$000
Emprestimo de 1903	858$000	—
Rio (Popular), 4 %	105$000	103$000
Ditas de 500$, 6 %, port.	—	340$000
Ditas nom.	—	340$000
Ditas de 500$, 8 %	480$000	—
Ditas Espirito Santo, de 1:000$, 6 %	660$000	640$000
Ditas 8 %	—	800$000
Minas Geraes de réis 1:000$ 5 %, nom., antigas	—	728$000
Ditas 5 % port.	760$000	—
Ditas 7 % port.	857$000	—
Ditas de 200$, 5 %, port. (1934)	198$000	197$000
Obrigações de Minas, de 1:000$, 9 %	974$000	970$000
Municipaes de 1931, E 20	160$000	—
Ditas nom.	—	—
Ditas de 1906, port.	155$000	135$000
Ditas de 1914, port.	154$000	—
Ditas de 1917, port.	151$000	—
Ditas de 1920, port.	148$500	147$500
Ditas de 1931, port.	196$000	195$000
Ditas (lotes miudos)	195$500	193$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	169$000	168$000
Ditas decreto 1.945 (Lagôa)	165$000	160$000
Ditas decreto 1.092 (Castello)	165$500	163$000
Ditas decreto 1.850 (Castello)	175$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	191$000	182$000
Ditas (titulos definitivos)	—	182$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	120$000	159$000
Ditas decreto 3.254	162$000	

Ditas, decreto 2.097	167$000	—	
Ditas decreto 2.330	170$000	—	
Ditas decreto 1.622	—	172$500	
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	180$000	140$000	
Prefeitura de Pelotas de 1:000$, 5 %	850$000	—	
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 ½ %	830$000	831$000	
Bancos:			
Brasil	400$000	398$000	
Portuguez do Brasil	140$000	135$000	
Ditas, nom.	—	132$000	
Commercio (div.)	—	190$000	
Funccionarios Publicos	—	—	
Mercantil do Rio de Janeiro	180$000	163$000	
Boavista	—	500$000	
Comp. de Tecidos:			
Manuf. Fluminense	170$000	150$000	
Petropolitana	145$000	135$000	
Nova America	—	270$000	
Progresso Industrial	182$000	170$000	
Corcovado	70$000	65$000	
Brasil Industrial	—	150$000	
Cometa	—	90$000	
Industrial Campista	—	70$000	
Comp. de Seguros:			
Varegistas	1:700$	1:300$	
Garantia	100$000	—	
Sagres	100$000	302$000	
Sul America Terrestre	500$000	190$000	
Comp. de Estradas de Ferro:			
Minas, S. Jeronymo	115$000	—	
Comp. diversas:			
Docas de Santos portador	238$000	—	
Ditas nom.	—	—	
Brasileira Diamantifera	4$000	—	
Terras e Colonização	11$000	10$000	
Docas da Bahia	—	2$000	
Debentures:			
Docas de Santos	183$000	182$000	
Progresso Industrial	180$000	178$000	
Usinas Nacionaes	—	202$000	
Mercado Municipal	—	207$000	
Manuf. Fluminense	208$000	—	
Bellas Artes	—	210$000	
Nova America	—	1:040$	
Tecidos Magéense	100$000	80$000	

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 31 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 6.

Dia 31 — Primeira Formação Sanitaria (Ministerio da Guerra), para o fornecimento dos artigos necessarios ao funccionamento do serviço do rancho.

Janeiro:

Dia 1 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo n. 23.

Dia 2 — Directoria do Dominio da União, para execução de obras de reparos e conservação no proprio nacional á rua Luiz de Camões n. 68.

Dia 10 — Montepio dos Empregados Municipaes, para a construcção do edificio para a séde do Montepio.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 22 do corrente:

CONTRATOS

De Avelelas & Fernandes, firma composta dos socios solidarios Antonio Lopes Avelelas e José Pires Fernandes, para o commercio de botequim etc., becco do Rosario n. 4, com capital de 3:000$000, praso indeterminado.

De Alves & Parente Limitada, firma composta dos socios quotistas, José Alves Peixoto e Antonio Parente, para o commercio de garage etc., á rua Marquez de Sapucahy ns. 98-100, com capital de 40:000$000, praso indeterminado.

De Lemos & Alves, firma composta dos socios solidarios Diamantino de Lemos Paulo e Antonio Alves Martins Corrêa, para o commercio de tinturaria, á rua do Cattete n. 217, com capital de 32:000$000, praso indeterminado.

De Tannuri & Martins Limitada, firma composta dos socios quotistas Michel Tannuri e Seraphim Ruas Martins Junior, para o commercio de pharmacia, á rua Visconde de Pirajá n. 616 D, com capital de 12:000$000, praso indeterminado.

De Johnsen & Carvalho, firma composta dos socios solidarios Kurt Johnsen e Cornelio de Carvalho, para o commercio de cereaes etc., com capital de .... 20:000$000, praso indeterminado.

De Restaurante Esporte Limitada, firma composta dos socios quotistas João Pereira Cardoso e Francisco Marques, para o commercio de restaurante, largo de São Francisco n. 18, com capital de 50:000$000, praso indeterminado.

De Soares de Magalhães & Gonçalves, firma composta dos socios solidarios Alfredo Soares de Magalhães e Antonio José Gonçalves, para o commercio de botequim, á rua Pará n. 44, com capital de 5:000$000, praso indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Hagem & Bayma, o capital social fica elevado a .... 2.000:000$000.

De Valladares Fernandes & Comp., Limitada, o socio Joaquim de Souza Valladares Fernandes cede e transfere a Manoel Leite de Oliveira duas quotas de .... 1:000$000 cada uma.

DISTRATOS

De Abreu & Brandão, retira-se o socio José Oscar Ferreira Brandão, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Murillo Abreu.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Bernardino S. Costa, para o commercio de cambio, passagens, etc., á praça Mauá n. 71, com capital de 10:000$000.

De L. S. Gomez, para o commercio de café em grão torrado, á rua da Quitanda n. 187, 3º andar, com capital de 5:000$000.

De Felippe Alvarez Gonzalez, para o commercio de tinturaria etc., á rua do Lavradio n. 21, com capital de 12:000$500.

De Ramiro H. Tavares, para o commercio de liquidos etc., á rua General Severiano n. 76, com capital de 38:000$000.

De Constantino do Carmo, para o commercio de liquidos etc., á praça Um n. 4, com capital de 10:000$000.

De Augusto Marques, para o commercio de alfaiataria etc., á avenida Marechal Floriano numero 125, com capital de ...... 50:000$000.

De Maximiano Santos Souza, para o commercio de serviços de estiva, á praia do Cajú n. 138, com capital de 40:000$000.

De Halm Joseph, para o commercio de confeitaria, á rua Copacabana n. 125, loja, com capital de 20:000$000.

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 26 do corrente

CONTRATOS

De Campos & Mayrink Limitada, firma composta dos socios quotistas Mario Cesar Augusto Mayrink e João Arthur Campos, para o commercio de pharmacia, á rua São Luiz Gonzaga n. 666, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De Fernandes Corrêa & Reis, firma composta dos socios solidarios Americo Fernandes Corrêa e Alberto Felippe Reis, para o commercio de officina mechanica, á rua S. Pedro n. 206, com capital de 6:000$000, praso indeterminado.

De Instituto de Hypodermia Limitada, firma composta dos socios quotistas, Vicente de Paulo Castilho, Orlando de Carvalho e José Pereira de Lucena, para o commercio de productos pharmaceuticos, á rua Gustavo Gama n. 5, com capital de 60:000$000, praso indeterminado.

De José Mesquita Meirelles & Comp., firma composta dos socios José Mesquita Meirelles e d. Aida d'Oliveira Martins, para o commercio de seccos e molhados, á rua Cajá n. 157, com capital de 20:000$000, praso indeterminado.

De J. Dias & Santos, firma composta dos socios solidarios Damião Ferreira dos Santos e Joaquim Dias da Silva, para o commercio de officina de marceneiro, á rua General Pedra numero 66, com capital de ...... 5:000$000, praso indeterminado.

De M. L. Salvado & Comp., firma composta dos socios solidarios Manoel Lourenço Salvado e Heitor Rino Salvado, para o commercio de trapiche, á praia de São Christovão n. 98, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De Moraes, Henriques & Barroso, firma composta dos socios solidarios Alvaro de Moraes, Francisco Maria Henriques e Manoel Rodrigues Barroso, para o commercio de bar, á rua do Mattoso n. 22, com capital de 30:000$000, praso indeterminado.

De Pinto Fernandes & Brites, firma composta dos socios solidarios Pedro Gomes Brites e Joaquim Pinto Fernandes, para o commercio de tinturaria, á rua do Lavradio n. 13, com capital de 20:000$000, praso indeterminado.

De Rodrigues & Bertho, firma composta dos socios solidarios Carlos Rodrigues José Bertho, para o commercio de botequim etc., caminho da Freguezia numero 456, com capital de ...... 10:000$000, praso indeterminado.

De Silva & Jardim Limitada, firma composta dos socios quotistas, Antonio José da Silva e Manoel Francisco da Conceição Jardim, para o commercio de vidros, quadros etc., á rua do Cattete n. 328, com capital de ...... 50:000$000, praso indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Borrelli & Comp., Limitada, é admittido como socio o sr. Alexandre Borelli.

De Carlos, Silveira & Comp., retira-se o socio Eloidio da Silveira, recebendo a importancia de 2:000$000, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma Carlos Giannini & Comp.

De J. Costa & Comp., Limitada, é admittido como socio o sr. João d'Almeida Oliveira, á firma social fica modificada para Costa, Guiducci & Oliveira.

De Jorge Miguel Bittar & Cia., é admittido como socio o sr. Elias Miguel Bittar.

DISTRATOS

De A. Baptista & Carvalho, retira-se o socio Alvaro Alves Baptista, recebendo a importancia de 1:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Carlos Lopes de Carvalho.

De Antonio Gomes & Irmão, retiram-se os socios Antonio Gomes Quintas e Alberto Gomes Quintas, recebendo cada um a importancia de 3:000$000.

De Dias & Ribeiro, retira-se o socio Joaquim Ribeiro, recebendo a importancia de 5:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Joaquim Dias de Oliveira na importancia de 29:268$020.

De Soares, Maia & Comp., retiram-se os socios Antonio de Azevedo Maia, recebendo a importancia de 150:000$000, José Christiano Soares, recebendo a importancia de 154:229$464, Antonio Soares Nanni, recebendo a importancia de 76:231$394 e o socio Alvaro Vianna nada recebendo.

De Calil Issa & Comp., retira-se o socio Assad Dib, recebendo a importancia de 8:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Salim Calil Issa na importancia de 12:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De José Augusto Gonçalves, para o commercio de liquidos etc., á rua Bella de S. João numero 279, com capital de ...... 10:000$000.

De Adolpho Herz, para o commercio de representações etc., á rua Benjamin Constant n. 62, com capital de 100:000$000.

De Albano Marques de Almei-

---

da, para o commercio de seccos e molhados, á avenida Lauro Muller n. 86, com capital de .... 50:000$000.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Auditoria

PAGAMENTO DE JUROS DO 2º SEMESTRE DE 1934 DURANTE O MEZ DE JANEIRO DE 1935

Bancadas

Letra A, dias 2 e 3; Bancos, dias 4, 5 e 7; letras B e C, dia 8; letras D e E, dia 9; letras F e G, dia 10; letras H e I, dia 11; letra J, dias 12 e 14; letras K e L, dia 15; letra M, dias 16 e 17; letras N a Q, dia 18; letras R a Z, dia 19.

Segunda chamada: letras A a I, dias 21 e 22; letras J a Z, dias 23 e 24; letras A a Z, dias 25 a 31.

LISTAS DE BANCOS, CASAS BANCARIAS E COMMERCIAES

Numeração das listas

Dia 2: 339 — 343 — 345 — 346 — 349 — 351 — 354 — 356 — 358 — 359 — 340 — 347 e 381.
Dia 3 (B): 340 — 347 e 381.
Dia 4 (A): 347 — 382 — 384 — 388 — 393 — 397 — 398 — 399 e 411.
Dia 5 (N): 347 — 382 — 399 — 411 — 423 — 434 e 441.
Dia 7 (C): 441 — 443 — 444 — 446 — 447 — 458 — 468 — 469 e 471.
Dia 8 (O): 444 — 476 — 477 — 478 — 480 e 495.
Dia 9 (S): 444 — 509 — 513 e 520.
Dia 10: 361 — 363 — A-365 e 369.
Dia 11: 370 — 372 — 375 — 376 — 378 — 379 — 385 — 387 — A-390 — 392 — 393 — 396 e 400.
Dia 12: 401 — A-403 — 407 e 408.
Dia 14: 409 — 410 e 412.
Dia 15: 413 — A-420.
Dia 16: 421 — 422 — 424 — A-430 — 433 e 436.
Dia 17: 437 — A-439 — 445 — 448 — 449 e A-456.
Dia 18: 457 — 459 — A-467 — 470 — 472 — A-475 — 479 — 481 e A-487.
Dia 19: 498 — A-493 — 496 — A-503 — 505 — 506 — 510 — 512 — 514 — A-517 — 519 — 521 e A-525.

A presente lista está sujeita a alteração em caso de força maior.

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 28.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em janeiro	N/Cot.	N/Cot.
Para entrega em fevereiro	6.10	6.06
Para entrega em março	6.10	6.16
Mercado	Estavel	Ap. est.
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	6.40	6.40
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	98.37	N/Cot.
Para entrega em março	100.12	99.37

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 28 de dezembro de 1934	25.379:135$800
Idem em 29 do corrente	1.904:405$700
Total	27.283:541$500
Em egual periodo de 1933	21.120:772$900
Differença para mais em 1934	6.162:768$600
Renda arrecadada de 1 de abril a 29 de dezembro de 1934	245.198:575$700
Em egual periodo de 1933	196.825:183$000
Differença para mais em 1934	$

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	845:891$300
Renda arrecadada de 1 a 29 do corrente	35.679:897$600
Em egual periodo de 1933	37.730:327$000
Differença para mais em 1933	2.050:430$000

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:
Bois, 275; vitellos, 52; suinos, 88; ovinos, 27.
Foram rejeitados:
Bois, 8 1/8; vitellos, 2; suinos, 2.
Vendidos em São Diogo:
Bois, 111 1/8; vitellos, 42 1/2; suinos, 57 1/2; ovinos, 25.
Vendidos em Santa Cruz:
Bois, 161 3/4; vitellos, 7 1/2; suinos, 28 1/2; ovinos, 2.
Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 1$200; vitellos, 1$300; suinos, 2$400; ovinos, 2$700.

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem:
Bois, 293; vitellos, 65; suinos, 107; ovinos, 14.
Foram rejeitados:
Bois, 5 3/4; vitellos, 3 5/4; suinos, 15.
Vendidos no Entreposto de São Diogo:
Bois, 93 1/4; vitellos, 20; suinos, 9; ovinos, 10.
Vendidos para os suburbios:
Bois, 200; vitellos, 41 1/4; suinos, 83; ovinos, 4.
Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de São Diogo:
Bois, 1$800; vitellos, 1$300; suinos, 2$100; ovinos, 2$700.

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem:
Bois, 124; vitellos, 40; suinos, 56.
Vigoraram os seguintes preços:
Bois, 1$800; vitellos, 1$400; suinos, 2$400.

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no cáes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Chatas diversas com carga do "Western Prince" — Importação.
Armazem 3 — Vapor belga "Londonier" — Importação.
Armazem 4 — Vapor finlandez "Mercator" — Importação.
Armazem 5 — Vapor nacional "Affonso Penna" — Importação.
Pateo 6 — Vapor argentino "Santa Catharina" — Importação.
Armazem 7 — Vapor allemão "Ludelshafen" — Importação.
Armazem 8 — Vapor nacional "Raul Soares" — Importação.
Armazem 9 — Vapor nacional "Parnahyba" — Importação.
Armazem 10 — Vapor inglez "Leighton" — Importação.
Armazem 10 — Chatas diversas com carga do "Southern Cross" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
C. Novo — Vapor chileno "Valparaiso" — Importação.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Gdynia e escalas, vapor hollandez "Bussum".
De Buenos Aires e escalas, vapor sueco "Valparaiso".
De Buenos Aires e escalas, vapor americano "Delnorte".
De Camocim e escalas, vapor nacional "Una".
De Santos (directo), vapor nacional "Santarém".
De Santos (directo), vapor nacional "Victoria".
De Barry Dock e escalas, vapor grego "Michalis".

SAIDAS DE HONTEM

Para Rio Grande e escalas, vapor inglez "Leighton".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Commandante Capella".
Para Itajahy e escalas, vapor nacional "Tutoya".
Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delnorte".
De Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Mercator".

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1934.

	Preço para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	68$000 a 72$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	63$000 a 66$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	66$000 a 68$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	52$000 a 56$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	42$000 a 48$000
Arroz japonez, especial, 60 kilos	47$000 a 49$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	45$000 a 46$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	43$000 a 44$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	39$000 a 40$000
Assucar, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$350 a $400
Amendoim, em casca, 25 kilos	18$000 a 20$000
Alhos nacionaes, cento	2$000 a 2$300
Alhos estrangeiros, cento	7$000 a 8$000
Alpiste nacional, kilo	1$100 a 1$150
Alpiste estrangeiro, kilo	—
Araruta, kilo	—
Bacalháo especial do Porto, 58 kilos	220$000 a 260$000
Bacalháo Superior, 58 kilos	195$000 a 210$000
Bacalháo Escamado, 58 kilos	140$000 a 145$000
Banha de Porto Alegre, caixa	119$000 a 130$000
Banha de Laguna, caixa	118$000 a 120$000
Banha de Itajahy, caixa	120$000 a 137$000
Batatas do interior, kilo	$600 a $700
Batatas do sul, kilo	Nominal
Batatas estrangeiras, caixa	26$000 a 27$000
Cebolas nacionaes, caixa	34$000 a 35$000
Cebolas paulistas, kilo	—
Ervilha, kilo	2$800 a 3$000
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre, 50 kilos	16$500 a 17$000
Farinha de mandioca, fina de Porto Alegre, 50 kilos	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	13$000 a 13$500
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	12$000 a 12$500
Feijão preto especial, novo, 60 kilos	28$000 a 32$000
Feijão preto, bom, 60 kilos	18$000 a 21$000
Feijão branco, 60 kilos	27$000 a 35$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	20$000 a 28$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	20$000 a 24$000
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão oradinho nacional, 60 kilos	32$000 a 35$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	12$000 a 12$300
Fubá extra, 20 kilos	21$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$600 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	40$000 a 42$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 3$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	1$600 a 1$700
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$400 a 1$500
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	6$500 a 6$800
Manteiga do sul, kilo	6$200 a 6$400
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$000 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$500 a 17$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	13$000 a 13$500
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	—
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do sul, kilo	$350 a $400
Tapioca, kilo	$450 a $550
Toucinho mineiro, kilo	1$500 a 1$700
Toucinho paulista, kilo	1$600 a 1$800
Toucinho fumeiro, kilo	2$000 a 2$100
Xarque, mantas puras, Rio da Prata, kilo	—
Xarque, mantas puras, nacional, kilo	2$300 a 2$400
Xarque, patos e mantas, mineiro, kilo	2$100 a 2$200
Xarque, patos e mantas do Sul, kilo	2$100 a 2$200

IPANEMA

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONES: 7-5698 e 7-5699
PRAÇA GENERAL OSORIO

HOJE — A Warner Bross apresentará
FOOTLIGHT PARADE — com James CAGNEY Joan Blondell - Dick Powel - Ruby Keeler
BUDDY, o Marinheiro — desenho — e Paramount News

SO' NA MATINEE ás 2 HORAS com — BOB STEELE no film do Far West, da RADIAL *NO VALLE DO THESOURO — OH SEU DOUTOR* — comedia — *THELMA TODD* — Zazu Pittes *FOOTLIGHT PARADE* — BUDDY o Marinheiro e Paramount Sound News.

AMANHÃ — A COLUMBIA PICTURES apresentará
CLARK GABLE — CLAUDETTE COLBERT
em ACONTECEU NAQUELLA NOITE
e AS MULHERES GANHAM SEMPRE
com Carole Lombard e Gene Raymond

DIA 1.° DE JANEIRO
MATINE'E — ás 2 HORAS — com
BUCK JONES — Shirley GRAY
no film de aventuras CRIME DE TRAIÇÃO
VERIFIQUEM OS NOSSOS PREÇOS
Comedia — com THELMA TODD
ACONTECEU NAQUELLA NOITE — e
AS MULHERES GANHAM SEMPRE

Palacio

SON WESTERN ELECTRIC e o 1.° WIDE RANGE — STANDARD SYSTEM 100% perfeito
TELEPHONE: 2-0838

COMPLEMENTO: — 2,00—3.40—5.20—7.00—8.40 e 10.20
MÃO INVISIVEL: — 2.35—4.15—5.55—7.35—9.15 e 10.55

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta
MADGE EVANS
ROBERT YOUNG
em
A MÃO INVISIVEL
(DEATH ON THE DIAMOND)

NA E'RA DO JAZZ — comedia musicada
CASTANHA DO PARA' — nac. D. F. B.
METROTONE NEWS — actualidades.

ODEON

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE: 4-4033

COMPLEMENTO: — 2.00—4.00—6.00—8.00 e 10.00
NO TEMPO DO ONÇA: —2.50—4.50—6.50—8.50 e 10.50

A PARAMOUNT PICTURES apresenta — UM PROGRAMMA COMPLETO PARA RIR
W. C. FIELDS
BABY LE ROY —— JUDITH ALLEN
em
NO TEMPO DO ONÇA
(OLD FASHIONED WAY)

MARIA BORRALHEIRA — desenho colorido de BETTY BOOP
ALERTA MARUJO — comedia
HORTO FLORESTAL DE TREMEMBES natural de Ross Rex Film.
PARAMOUNT SOUND NEWS

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE: 4-0097

O PROGRAMMA ART apresenta
COMPLEMENTO: — 2.00 — 4.30 — 5.45 e 9.

TERRIVAL ARMADA: — 3.15—4.45—7.15 e 9.45
Producção da UFA
TERRIVEL ARMADA
FITS RASP
KATHE HAACK
Hans Schaufuss

ESTOU FELIZ POR VOLTARES: 3.15-5.45-8.15-10.45
Estou Feliz por Voltares
com
MAGDA SCHNEIDER
Wolf-Albach-Retty

O CAFE' — nacional da D. F. B.
FOX MOVIETONE AIRPLANE
— NEWS —

GLORIA

COMPLEMENTO: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
ALIBI DA MEIA NOITE: 2.35; 4.15; 5.55; 7,35; 9.15 e 10.45

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 2-0504

A WARNER BROS. apresenta
RICHARD BARTHELMESS
ANN DVORAK
em
ALIBI DA MEIA-NOITE
(MIDNIGHT ALIBI)

PESCA DE ARRASTÃO EM ALTO MAR — Nacional da D. F. B.
NA ESCOLA POLICIAL - Short
PARAMOUNT SOUND NEWS

HOJE
ás 10 HORAS
da MANHÃ

MATINÉE INFANTIL

1.° — PESCA DE ARRASTÃO EM ALTO MAR nacional da D. F. B.
2.° — THEATRO FUTURO — desenho Paramount.
3.° — A RADIAL FILM apresenta
BOB STEELE
no film de aventuras do Far West.
No Valle do Thesouro
4.° — 9.° e 10.° séries d'o grande film em séries da UNIVERSAL com ONSLOW STEVENS ADA INCE — WILLIAM DESMOND
A SOMBRA MYSTERIOSA
ou "O MONSTRO DE AÇO"

HORARIO:
2 hs.
4 hs.
6 hs.
8 hs. e 10 hs.

Aguardem a 7 de Janeiro no ODEON **MAE WEST** EM **Dama do outro mundo**

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

A BOA ACUSTICA E AS INSTALLAÇÕES *WIDE RANGE* DA WESTERN ELECTRIC TORNAM O ALHAMBRA O UNICO CINEMA NO RIO QUE REPRODUZ O SOM COM 90 % DA REALIDADE
TELEPHONES: 2—7082 e 4—0087

HOJE
HORARIO — 2.30 — 4.30 — 6.10 — 7.50 — 9.40

ULTIMO DIA DO GRANDIOSO ESPECTACULO
No PALCO — A's 4, 8 e 10 horas
ISA KREMER
famosa "folklorista" internacional nas mais lindas canções de diversos povos.
Ao piano: Dr. RUDOLF SACHS

Na TELA — A commovente producção da COLUMBIA
A MULHER DE MEU MARIDO
COM
Elissa LANDI — Joseph SCHILDKRAUT
Frank MORGAN

Complementos:
CINEDIA—JORNAL (short nac. D. F. B.)
FOX MOVIETONE NEWS 26 (actualidades internacionaes)
SONHO DE MARAVILHAS (desenho sonoro da Columbia)

O MELHOR SOM NO MAIOR E MELHOR CINEMA
APPARELHAMENTO "WIDE RANGE"
Tel. 2—8529

HOJE — ás 2 — 4 — 6 — 8 — 10 — HOJE

A FOX FILM apresenta
Charles Boyer
Loretta Young
NA MAIS LUXUOSA OPERETA DE TODOS OS TEMPOS
PAIXÃO DE ZINGARO
(Caravan)
Com JEAN PARKER e PHILLIPS HOLMES.

COMPLEMENTO — CINEDIA JORNAL 23 D. F. B. — UMA VIAGEM POR FLANDRES — TAPETE MAGICO.

BROADWAY

Tel. 2-6788
HOJE
ULTIMO DIA!
A's 2 — 3 — 4 — 5,20 — 7 hs. — 8,40 — 10,20

GLORIA STUART
NILS ASTHER
— EM —
TUA VONTADE É MINHA
(The love captive)

Complementos:
ACTUALIDADES N. 1 - Film nacional da D. F. B.
LADRÃO IMPROVISADO
Comedia
UNIVERSAL NEWS 199

AMANHÃ: CAROLE LOMBARD, em VIRTUDE

NACIONAL

R. V. DA PATRIA — TEL. 6-0072
HOJE em Matinée e Soirée
Um bellissimo programma
VINTE MILHÕES DE NAMORADAS
por DICK POWELL e
BASTA DE MULHERES
por EDMUNDO LOWE e SALLY BLANE
LOJAS ENCANTADAS
Desenho colorido
— Amanhã —
Um programma encantador
DIVINA
por ROBERT YOUNG — ANN HARDING E NILS ASTHER
Uma mulher lhe havia roubado o amor do marido, e as circumstancias a obrigavam ao perdão.
Quem poderá comprehender o soffrimento desta mulher?
AMOR QUE ENGANA
por GINGER ROGERS e JOEL MC CREA
Elle desprezou uma moça, em um milhão... por uma, com um milhão

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$000 - Poltronas 2$000

HOJE ULTIMO DIA
GENEVIEVE TOBIN
CARY GRANT
HELEN MACK
O TEMPLO da BELLEZA
e VICTOR MAC LAGLEN, em
A DAMA DO PORTO
com DOROTHY DELL

O RECORD DE TODOS OS TEMPOS
AMANHÃ
SYMPHONIA INACABADA
FRANZ SCHUBERT
MARTHA EGGERTH
O maior film do anno
NO PARISIENSE

E Richard Arlen e Judith Allen
O COMMANDANTE JERICHO'

CINE CASINO TABARIS

RUA PEDRO 1.°, 25

HOJE — *O maior film do genero "só para adultos"* — HOJE
Mercado do prazer
PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

2.ª Feira - **A CHAMMA DO DESEJO**
Um estudo psychologico de todos os tempos

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovam, 105
HOJE — Matiné e Soirée com o formidavel drama
A IMPERATRIZ GALANTE
com MARLENE DIETRICH e ainda o drama
APEZAR DOS PEZARES...
com W. C. FIELD
Amanhã — O CRIME DO VAGÃO PARTICULAR.

Aracy Côrtes

HOJE — ás 15 horas — HOJE
MATINÉE CHIC — Dedicada as senhoras
A NOITE — DUAS SESSÕES ás 20 e 22 horas
Com a victoriosa revista de charges e criticas politicas da dupla IGLESIAS — FREIRE JUNIOR
Voto Secreto
Successo de ARACY CORTES e sua grande companhia!!
300 GARGALHADAS EM DUAS HORAS !!!

AMANHÃ — Duas sessões — ás 20 e 22 horas —
"VOTO SECRETO"
3ª feira: — DIA DE ANNO NOVO — MATINÉE — ás 15 horas

CASA DO CABOCLO

HOJE — Matinée, ás 3 e ás 4,15 — Soirées, ás 7,45, ás 9,15 e ás 10,30.

Nas cinco sessões será representada a revista sertaneja que constitue o maior successo do momento:
Viva Nóis
Original de DUQUE, CALAZANS e MARCHELLI

Nas matinées haverá distribuição de caramellos BUSI

RIVAL

HOJE
VESPERAL ás 15 horas
SOIRÉE ás 20 e 22 hs.

O maior exito do momento, a linda e espirituosa comedia que ABADIE FARIA ROSA adaptou da peça italiana NON AMAR-ME COSI:
NÃO ME AMES ASSIM...
Que, brilhantemente interpretada por CARARRE' MESQUITINHA, GUY, RESTIER, LIANA, STUART, MAIA, NORMA, MARIA COSTA e outros artistas, regista O MAIOR SUCCESSO DA PRESENTE TEMPORADA DE VERÃO.
TERÇA-FEIRA — mais outra VESPERAL

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas.
(M 13340)

FLAMENGO: BANHOS DE MAR

Hotel Assinger

Alugam-se salas para casal silenciosa com agua corrente. Lindo Jardim. Optima cozinha. Rua Almirante Tamandaré, 41. Phone 5-3769.
(M 15210)

CHEFE DE VENDAS

Conhecida firma precisa de um chefe de vendas para sua secção de vendas á prazo. Offertas por cartas com referencias e aspirações para M. S. C. neste jornal.
(M 14282)

PETROPOLIS

Aluga-se uma optima casa completamente mobiliada — 5 quartos, salas e demais dependencias, garage. Rua Benjamin Constant 240, em frente ao Sion — Inf. Tel. 7-4161.
(M 14302)

MANGAS ESPADAS

Da fazenda Santa Ignez caixa 30$ 1|2 caixa 15$000 acceito encommendas para entrega a domicilio, João Guimarães. Telephone 8-4476.
(M 16074)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires n. 143, tel. 3-5155.
(M 12536)

POPULAR — HOJE

JAMES CAGNEY em
AHI VEM A MARINHA
KEN MAYNARD em
EMBOSCADA FATAL
REGIS TOOMEY em
SOLDADO DAS NUVENS
VISÃO FATAL, 9° e 10° episodios

Amanhã: Ouro — Oliver Twist — Detective da imprensa

PRIMOR — HOJE

SHIRLEY TEMPLE
em
ALEGRIA DE VIVER
VICTOR MAC LAGLEN em
A DAMA DO PORTO
PROEZA ..O TRAÇO
(Desenho)

Amanhã: O GATO PRETO A CELEBRE MISS LANG

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
MARTHA EGGERTH em A PRINCEZA DAS CZARDAS
Shirley Temple em
DADA EM PENHOR

Amanhã: Madame Du Barry — Ahi vem a Marinha.

PARIS — HOJE

JAMES CAGNEY em
AHI VEM A MARINHA
W. C. Fields em **APEZAR DOS PEZARES**
Só na MATINÉE
No palco ás 4 - 7 e 9 horas GENESIO ARRUDA e sua Cia. na formidavel chanchada:
BOXEUR A' FORÇA

Amanhã — MONICA e HOMENS DO DESERTO. No palco: *Genesio Arruda*, na peça: *AHI VEM O PEREIRA*.

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
MARTHA EGGERTH
— EM —
A SYMPHONIA INACABADA

IPANEMA

Aluga-se boa casa, acabada de construir, com 5 quartos 3 salas e dependencias, á rua Barão Torre 198. Tel. 5-1404.
(M 16031)

CASA EM IPANEMA

Aluga-se uma casa á rua Prudente de Moraes n. 538, contrato de 2 annos trata-se na mesma, a qualquer hora.
(M 14297)

CASA EM IPANEMA

Aluga-se uma casa confortavel, com 5 quartos, 3 salas e 2 banheiros e garage. Informacões pelo tel. 7-0971.
(M 16093)

PRESENTES!!!

Procurem ver o grande sortimento de artigos para presentes preços baixos — Lindos papeis de cartas na Papelaria Passos. Rua Ouvidor 57 (proximo a Primeiro de Março).
(M [illegible])

ONDULAÇÃO

Permanente, garantia de 1 anno, systema Europeu, com este coupon 30$
Inst. X. Ouvidor, 133-1° 2-0090.
(M 16216)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
30 de Dezembro de 1934

VIDA DE IMPRENSA

A faina das redacções é uma faina de officinas. O jornalista deve ser um operario e não é outra coisa. O publico não sabe quem elle é. GERMANO DE OLIVEIRA pertenceu a esse numero de anonymos. Tivemol-o na sua banca nocturna de trabalho, annos e annos, infatigavel, correcto e dynamico. A morte levou-nos esse velho e bonissimo companheiro, mas seu nome será lembrado dentre os que melhor serviram e se dedicaram a esta casa. Prestamos, pois, justissima homenagem á sua memoria, reproduzindo, nesta pagina, o que Germano escreveu, ha vinte annos, sobre as funcções que elle proprio exerceu e nas quaes foi inexcedivel:

O KALEIDOSCOPIO DE UM PLANTÃO

— Dá-me licença?

— Pois não! Queira entrar.

— Por ser o "Correio da Manhã" o paladino das causas justas, o defensor dos pequenos e opprimidos, o baluarte dos fracos, é que neste momento recorro á sua proverbial hospitalidade para...

— Mas, que deseja cavalheiro?

— Poderia ir a outro jornal: como, porém, só leio o "Correio" que é o jornal da minha predilecção, da minha profunda sympathia, desde que elle appareceu...

— Mas o senhor ainda não disse o que pretende, o objecto de sua visita.

— Eu bem sei que o "Correio" é o orgão protector dos fracos. Nestas condições...

— Vamos, cavalheiro, por favor. Faça-me a gentileza de dizer o que deseja de nós.

— Pois não. Vou explicar-me em poucas palavras. Tenho acompanhado de perto, pois que sou leitor assiduo e diario do "Correio", a sua patriotica attitude nas questões de interesse publico, nos grandes problemas politicos e sociaes do paiz, nos assumptos que se prendem á justiça e ao direito. Estou, pois, habilitado a conhecer a elevada orientação do jornal e a solicitar-lhe, consequentemente, que patrocine...

— Perdão, cavalheiro, o senhor...

— Eu me explico. Sou um funccionario publico. Como tal, tenho uma fé de officio limpa, sem macula, reveladora de uma assiduidade inexcedivel e do exacto cumprimento de meus deveres. Ha quinze annos que trabalho para o governo! A crise, como sabe, é assoberbadora. Tudo encareceu, e a vida tornou-se um pesadissimo fardo para os que têm familia a sustentar. Por isso, vinha lembrar ao "Correio" (aqui são reeditados os panegyricos de entrada) uma campanha patriotica e que attrairia para elle a sympathia de uma classe inteira. Refiro-me ao augmento, que se impõe, dos vencimentos do funccionalismo. Pende da decisão do Congresso um projecto nesse sentido. O "Correio" devia advogar a nossa causa.

* * *

— O redactor de plantão?

— Um seu criado

— Dá-me licença de sentar?

— Oh! com franqueza.

— Pois, meu caro senhor, venho aqui relatar-lhe uma violencia de que fui victima, por parte da policia. Eu vinha pela rua Gonçalves Dias. Da esquina da rua da Assembléa lobriguei, entre as ruas do Ouvidor e Sete de Setembro, um grande ajuntamento de populares, e logo depois feriram-me os ouvidos os gritos de — **não póde! não póde! larga!**... Accelerei o passo, e, quando estava á meia quadra de distancia do conglomerado humano, como aquelles brados se avolumassem, passei tambem a secundal-os. Approximei-me do numeroso grupo, e, tomando as dôres pelo individuo que se dizia detido, comecei a estygmatisar o procedimento da policia. Não sabia do que se tratava, mas como o povo sempre tem razão... Um agente voltou-se para mim, ordenando-me que calasse. Não me pude conter. Desabafei em cima delle, dizendo quanto sentia em relação á nossa policia, á qual chamei de deshumana, desmoralisada, violenta, criminosa, cumplice dos gatunos e ratoneiros.

O agente deu-me voz de prisão. E, embora, eu protestasse com toda a energia, dizendo não ser um vagabundo qualquer, levou-me elle até á delegacia do districto.

Ahi, o delegado que chegou duas horas depois, ouvindo-nos, a mim e ao meu detentor, mandou-me em paz, depois de dar-me alguns conselhos, exhortando-me a respeitar os agentes policiaes, como modestos representantes da autoridade. Conselhos a mim!... O senhor já viu maior desaforo?

E' por isso que estou no "Correio". Venho protestar contra a violencia de que fui victima, privado por duas horas de minha liberdade, que é garantida pela Constituição, que é um direito do qual ninguem me póde alienar. Peço a esta redacção que escreva um artigo vibrante contra esse canibalismo policial.

* * *

— E' aqui que se acceitam notas para a vida social?

— Sim, senhor. Trouxe a nota escripta ou quer que eu a redija?

— Para facilitar o trabalho do **dr....** que sei estar sempre muito atarefado, com o serviço da noite, eu trouxe aqui uma noticia já escripta. E' o anniversario de minha esposa. Peço-lhe o especial obsequio de conservar os adjectivos Eu sou um homem despido dessas vaidades, detesto as exhibições, não gosto mesmo de ver meu nome nos jornaes. Amanhã, porém, queria fazer uma surprezazinha á minha esposa, que, como todas as mulheres — o senhor bem sabe o que é isso! — tem a sua pontinha de vaidade. Si o dr. fizesse sair a noticia como eu a escrevi, ficar-lhe-ia summamente grato.

* * *

— E' o sr. redactor de plantão?

— Para o servir.

— Eu desejava que o senhor me ouvisse particularmente. São poucos os momentos de attenção que solicito.

— Estamos a sós. Póde falar.

— Eu sou empregado publico. Trabalho na repartição tal (dá-lhe o nome). Não julgue que falo por despeito. Não, senhor. E' que me sinto revoltado ante o acto injusto praticado pelo chefe da minha repartição. Imagine o senhor que elle baixou um aviso determinando que todo o empregado d'ora em deante, é obrigado a assignar o ponto até ás 10.15 da ma-

(Continúa na 2.ª pag.)

O MORRO

Leandro Coelho Duarte

O morro é ali, no fim da rua da Matriz, no Engenho Novo entre S. Francisco Xavier e a estação do mesmo nome, a Mangueira; ao termo da Travessa S. Luiz Gonzaga fica o Curuzú e Tuyuty; e olhando Copacabana o Pendura-saia; e outros...

Este agglomerado de pombaes que circumda a cidade e que vive na bôca das meninas de salão.

Esse morro que desce todos os dias, nas cabeças das lavadeiras e na alegria doida dos seus sambas.

Esse, que Francisco Alves vestiu de melodias e nuances da sua voz, e trouxe para os "bungalows" de luxo... Chico Alves, este "branco" que tirou o sapato; vestiu a camisa de meia listada e a calça de brim; enfiou o tamanco de salto alto; cabello saindo embaixo do chapéo desabado e quebrado do lado; e subiu o morro, onde foi colher a melancolia dos amores e as miserias da malandragem... e trouxe de lá, as melodias rhythmicas da alma daquella gente cozida de soffrimentos. Elle é o traductor do morro, que sabe dizer com arte, das paixões que rolam naquellas favellas, onde a felicidade vive na brutalidade dos gestos

E a voz de canario, das gaiolas douradas dos salões, canta aquellas tristezas todas, lembrando o desenrolar das tragedias da grande alma humana ali dispersa.

....

— "Pêga!... pêga!..."

Não se agarrou ninguem. Tiros, luz de lampeão que se apaga. O samba interrompe-se. Gritos de mulheres que o escuro não deixa ver o rosto. Um homem que rola contorcendo-se no chão gemendo; e uma sombra fugindo, sumida é parede e ao barranco, para o morro do Curuzú.

— "Um dos doi, tinha que desapparecê!..." — (Mas o homem que matou?... Onde está?!...)

— "Sei lá, moço..." diz um segundo.

— "Oi!... me parece que elle enfurnou aqui... Tá por ahi em quarqué lugá de tocaia!... O que morreu não era molle não. Pr'a morrê assim... Bambam!... é moleque que não arrespeitava policia."

E o homem perde-se dentro da noite. Não ha como distinguil-o no labyrintho dos casebres, tampouco dentro da ramaria que enfeita o Curuzú; procural-o ali é temeridade de quem o fizer; e perguntal-o áquella gente é debalde, porque doravante elle é o chefe da malandragem, todos o reverenciam e respeitam, até que appareça um mais valente do que elle.

Como os animaes não se lhe atravessam ao caminho nem oppõem resistencia aos seus desejos, porque elle é o mais forte.

Nas camadas superiores a simulação substitue a violencia; mas não deixa de ser menos animal apezar de mais subtil.

... A lei ali, é a da pena de morte para garantir a vida.

Cá embaixo a cidade dorme o somno solto vigiada pelo guarda nocturno que cochilava as noites mal dormidas.

Eu vinha perdido no meu pensar: da influencia que existia do morro sobre a cidade e vice versa.

Era tudo uma questão de altura. A musica vinha de cima como as luzes do céo; e o luxo enxotava aquella gente, que era uma mancha no vestido branco de baile da cidade.

As vezes fico matutando, como é que se póde morar tão perto do infinito, de Deus e trazer o inferno tão proximo do coração.

E' que a dôr tem sempre dois limites: a violencia dos actos, a morte consequentemente; ou a resignação altruistica curando todas as feridas, pelo abandono de si proprio.

... Um radio gritava dentro de um botequim... Chocou-me. Impressionado, recalcado, sentia como quem estivesse em delirio, tamanho era o vozerio daquelle radio dentro do silencio da noite. Parecia ver deante de mim o moleque benzeiro, desengonçado no jogo dos hombros, musculoso, camisa vermelha e calça onde os remendos pullulavam, tomando attitudes no gingar das ancas, que o salto alto do tamanco obrigava... E crescendo na imaginação: o moleque ia subindo, alargando os hombros, como uma figura de gigante e envolvendo nos braços longos a cidade illuminada e adormecida.

E ella não via nada. Não sentia o abraço do moleque do morro perscrutando-lhe o somno e possuindo-lhe a alma.

*

Por esse tempo eu morava no Engenho Novo.

Bateram á minha porta... Uma mulher pedia-me que a acompanhasse ao morro da Matriz. O companheiro adoecera gravemente ha muitos dias... Não chamára medico e o caso não era de Assistencia, mas de Hospital...

Saimos. Ella foi chorando toda a viagem.

*

Andámos toda a rua da Matriz.. O morro é ao fim. Barra-lhe a entrada um muro. E os moradores lá de cima, para encurtar caminho, fizeram-lhe uma brêcha.

— "E' aqui a entrada!..." disse-me a mulher apontando o buraco aberto no muro.

Entrámos. O caminho, agora era feito pelo passar quotidiano sobre o capim, que morrera apresentando-se a terra côr de fogo, tão propria dos nossos terrenos. Estreitava-se, atravessando a chacara e, passando por sob uma mangueira, parecia perder-se no concavo do morro.

E aquellas casas desengonçadas faziam malabarismos. Umas apoiadas sobre traves grossas de madeira fincando-se nos barrancos; outras semelhando caixões, posando a porção média sobre uma elevação; ainda outras, lançando-se para deante, desrespeitavam as leis mais rudimentares do equilibrio da physica... Emfim, articulavam-se e desarticulavam-se sem methodo nem linhas geometricas... Lembrei-me dos desenhos futuristas.

E circulando-as, o caminho, esboroando-se aqui e cavando-se além, semelhava nas voltas e perigos aos que Dante descreveu no seu Inferno

Era preciso ter propriedades equilibristas para não despencar, dentro da valla que o acompanhava. Forrada com calhas ou granitos, podia não levar-nos ao inferno, mas á morte.

— Onde está o doente?!...

— Um pouquinho mais e estamos lá.

E continuamos a caminhar em circulo saudando a miseria que vinha para a porta.

Gente abatida pela constancia da fome.

Uma pedra lá em cima, capricho da Natureza, divertia-me a vista, tal era a falta de apoio. Como as casas da Favélla, ali estava dando um attestado da inutilidade dos calculos para as construcções exoticas. Sobre ella uma cruz.

Reunia-se em torno a malandragem do morro entoando os seus sambas, jogando o baralho e assassinando-se ás vezes.

A policia subiu lá, mas para acabar com a jogatina.

*

Chegámos á casa. Era feita de barro batido, uma janella asymetrica espiando o barranco. Sob o soalho a valla de despejos. Dois compartimentos: sala e cozinha. Uma mesa tosca, tres cadeiras bambeantes nas pernas e um caixote grande num canto servindo para pousar o fogareiro.

Na janella que mais parecia um olho de boi, um vaso com malva maçã.

No quarto-sala uma cama coberta com um lençol amarellecido do uso, tendo ao centro qualquer coisa embrulhada: parecia uma creatura.

... Estava morto o homem.

*

Eu vim descendo o morro pensando nas creanças que vivem ali envoltas nos mulambos da moral e nos farrapos da miseria.

Arregimentou-os a fome. São os fakires que o theatro e o circo não vêem. Elles representam ás vezes para a policia e os jornaes.

A morte quando passa ali não costuma vir acompanhada de medico...

Vem sempre de surpresa.

*

— Hontem, moleque Cinzento morreu!...

— Ah!... quem o matou?..

— Não se sabe.

*

E as gerações de "moleques bambas" succedem-se, sem que a policia extermine os nascedouros. Mesmo porque gente ruim não nasce: surge.

Vez por outra, a lei dos homens vareja o morro... E prégam, promettem, dão roupa... Uma senhora mais proeminente distribue brinquedos ás creanças do morro... Os jornaes applaudem a idéa e... dá-se-lhes de moradia um albergue novo.

Durante o dia elles vêm derramar-se pelas calçadas da cidade.

Protestos. Gritos de todos os lados...

E elles voltam para os morros, formam as suas cidades suspensas, como um desafio aos arranha-céos da cidade, onde a felicidade não mora. Elles, os habitantes dos palacios de cimento armado, não têm a cuica o amor, a navalha... E melhor ainda: o moleque desabotoado, forte e rapido como uma onça, aprumando-se nos momentos criticos, e gingando molle no andar e cantar os seus sambas e modinhas.

Modinhas que elle vende para a cidade embriagada das suas queixas

A malandragem nos morros é como o luxo na cidade.

O baralho immundo, rolando-lhe das mãos lá de cima, é orlado de ouro cá em baixo e desliza no velludo.

Só o amor é differente: é mais forte e mais sério.

Ali não ha Rainha e, sim, Dona. Por isso é que o amor de malandro cheira a polvora.

*

E a melomania irmana todo este "mundão" de gente, como diz o caipira: enerva-os e unisonamente vibram, confundem-se, misturando-se no vozerio dos sambas e na macies das modinhas.

O KALEIDOSCOPIO DE UM PLANTÃO

(Continuação da 1.ª pag.)

nhã, sob pena de ser marcada falta ao que chegar depois dessa hora. Isso é um absurdo. Nem tempo temos para almoçar. E somos obrigados a ficar na repartição assim, sem alimentação, até ás 3 ½ da tarde. E' até um tyrannia. O "Correio" bem podia tratar do caso, criticando o acto. Fazia com isso um grande beneficio a centenares de empregados. Espero que o sr. redactor tome em consideração o meu pedido. Mas... uma coisa lhe peço; si tiver de tratar do assumpto, occulte o meu nome, para evitar perseguições por parte do chefe, que é um homem vingativo e rancoroso.

* * *

— E' ao sr. redactor de plantão que tenho a honra de falar?

— Um servidor de v. ex., minha senhora.

— Eu venho aqui, sr. redactor, pedir uma providencia contra um facto que me traz indignada, visto affectar a minha vida conjugal. Meu marido, que sempre, durante dez annos, cumpriu religiosamente o seu dever de esposo, que o err. exemplarissimo, de um mez para cá mudou completamente. Elle sáe depois do jantar e só volta á casa depois da meia noite, quando não alta madrugada. Antigamente, elle o fazia ás 8 ou 9 horas da noite, invariavelmente.

Trata-me com a maior indifferença, quando era tão carinhoso para commigo. Não se importa com os filhos, a quem adorava, e falta seguidamente á sua repartição, onde se mostrava tão assiduo.

Ainda mais: elle, que costumava saldar suas contas em dia, agora está atrazado no armazem, deve dois mezes de aluguel de casa e ha tres mezes que não paga os creados.

A vida é hoje um inferno para mim, quando até ha bem pouco era um paraiso aberto.

E tudo isso, sr. redactor, sabe por que? Por causa de uma lambisgoia que lhe transtornou a cabeça, fazendo-o esquecer os seus deveres, não só de funccionario, como de esposo e pae.

Depois de citar o nome da tal lambisgoia, a reclamante retira-se, lacrimosa, pedindo-nos chamemos a attenção da policia para a perigosa mulher, que acha merecer um severo correctivo por parte das autoridades: — deve ser deportada.

* * *

— Boa noite!
— Boa noite!
— Eu venho exigir uma ratificação do annuncio (este chama a noticia de annuncio) que os senhores boataram hoje. Aquillo é uma falsidade mentirosa. Não tenho a vida pr'a negocios. Já tenho quatro entradas na Detenção, por ter mettido o ferro nos impostores...

* * *

— Desejava falar ao sr. redactor de plantão.

— Estou ao seu dispor.

O informante puxa uma cadeira, senta-se bem pertinho do redactor de plantão, e soto você, muito baixinho, em surdina, mais ciciando do que falando, é mensageiro de uma noticia grave:

O batalhão tal, ou o navio tal, ou uma fortaleza, qualquer corporação militar, em summa, cuja denominação declina, revoltou-se. Outras corporações congeneres estão promptas a adherir ao movimento.

O redactor de plantão que mande syndicar, mas não o compromettа, dando-o como denunciante do facto.

* * *

Eis ahi, leitor amigo e longanime, que tiveste a pachorra de acompanhar-me até aqui, uma pallida, uma pallidissima idéa do que é um plantão, á noite, no "Correio".

Além dos casos typicos que citámos, procurando reproduzil-os em suas verdadeiras côres, conservando-lhes a fórma dada pelos differentes reclamantes ou informantes, ha outros que o jornal se abstem de tornar publicos. São coisas intimas, incidentes da vida domestica, historias disparatadas, denuncias esdruxulas, intrigas pequeninas, de natureza tão repugnante ou tão escabrosa, que não podem ser tratadas por um diario.

* * *

Ha' ainda o telephone. Que martyrio horroroso! Um quer que se tome a longa queixa que vae ditar, de um caso complicado; outro deseja dar uma noticia de anniversario, fallecimento, etc. com redacção sua, imprimindo-lhe caracter pessoal; outros (estes são innumeros) indagam os motivos de uns morteiros queimados em qualquer festa e que elles suppõem ser cerrado canhoneio, inicio de uma revolta; outros procuram saber quem venceu o match de football; outros, o cavallo victorioso em determinado pareo; outro pede que se informe se é verdade que morreu Fulano, onde móra Cicrano, onde está Beltrano, que horas são; outro inquire se A ou B está na redacção, quando saiu, para onde foi, onde se encontrará, quando voltará.

Um horror!

* * *

Agora, para contrapeso, a azafama intra muros, á ultima hora.

Das officinas querem originaes, as agencias mandam simultaneamente massudas remessas de telegrammas, coincidindo com a hora do recebimento das ultimas noticias policiaes.

O telephone tilinta na mesma occasião. Um incendio, ou assassinio, á ultima hora. Morreu um politico eminente, — é o corre-corre. O plantonista que aguente!

O reporter de plantão tem um auxiliar. Este, porém, não raro é um mytho. Serviço externo, urgente e inadiavel, põe-no fóra da redacção: é uma conferencia, é um comicio, é uma entrevista, é uma recepção, uma infinidade de outras coisas, emfim, quando não a exploração de uma noticia ou uma traducção necessaria na occasião, e ell-o desligado do redactor de plantão, tendo este de mourejar sosinho, attendendo a mil coisas, sob as vibrações de uma tensidade nervosa, capaz de fazer neurasthenico o mais calmo e o menos irritadiço dos homens.

E como se tudo isso não bastasse para mortificar um pobre mortal, a nota final, irritante, estarrecedora: faltam duas paginas para fechar o jornal e sobram dez ou doze columnas de materia inadiavel!!

O paginador reclama a presença do plantonista. O tempo urge, o jornal está na imminencia de perder a mala do Correio, o que representa um grande prejuizo para os assignantes e para a empresa.

E' o requiescat in pace, é a ultima pá de cal sobre o plantão da noite, horas e horas de um trabalho febricitante, embrutecedor, exhaustivo, trabalho morto, sem relevo, trabalho que não apparece e que, no entanto, requer, a par de iniciativas promptas e immediatas, uma intensidade de acção por vezes estonteadora.

E é por tudo isso que aquelles que já uma vez passaram pelo plantão da noite fogem delle como o diabo da cruz, dizendo de si para si:

Uma vez a Cascaes
E nunca mais.

1º de janeiro de 1914.

Germano de Oliveira

O CAMPERO

LEONCIO CORREIA

Cabôcra de minha vida,
Minha cabôcra querida,
Tem dó deste tabaréo!
Muié! tu é minha santa:
Se o meu oiá se alevanta,
Vê nos teus oios o céo!

Se o meu coração te fala,
A minha bocca se cala,
Pruque num sei te dizê
Tudo o que vae no meu peito,
Padecendo deste geito
Só pr'u móde de vancê!

Na terra do meu terrero
Eu prantei um jasminero,
Pensando no meu amô,
E tudo o ar s'imbarsama
Mais do chêro de minha ama
Do que do chêro da frô!

Eu, quando te enxergo, china,
— Vê lá que esturticia a minha! —
Tenho gana de gritá,
Pruque me sinto quemado,
E o coração abrazado
Nas braza do teu oiá!

Quarqué pezá me adiverte
Se o meu coração se intérte
Tendo o teu junto de mim;
Mais porém longe — avexado,
Que inté o demo, o damnado
Caçôa dum pobre assim!

Cabôcra dos meu cuidado!
Eu vivo juntando o gado
Que anda sórto no rincão;
Eu só o mió campero
Desta terra do pinhero
E do matte chimarrão.

Campero, cuéra, dos braço
Eu fia as cordas do laço,
Morena, pr'a te laçá;
Se tu tá presa, alma andeja,
Só farta nóis i pr'a igreja
Pr'o vigaro nos casá!

E ao dispóis, minha morena,
Vivê a vida sem pena:
Eu, de laço ó viola á mão,
E tu cuidando os fiinho
— Lindas rosa sem espinho
Dos rosá do coração!...

Christo e a Paz Universal

(Prof. J. LUCIANO LOPES)

"Desarmae primeiro os espiritos, antes de pensardes em diminuir os exercitos e desmontar os canhões. Sem isto podeis multiplicar ao infinito as vossas conversações navaes e os tolos convenios pacifistas, porque o flagello da guerra, zombando de todos os esforços, resurgirá sempre, terrivel e destruidor".

Lloyd George, uma das grandes figuras sobreviventes á conflagração de 1914, quando, não ha muito tempo viu a Europa na imminencia de uma nova guerra, dirigiu um appello a todas as egrejas christãs a que conjugassem todas as suas forças no sentido de livrar o mundo de uma nova catastrophe.

E' um velho e experimentado estadista, que sentindo a fragilidade dos tratados e das convenções pacifistas ante a avalanche ameaçadora do egoismo crescente dos povos, veiu appellar para as forças espirituaes do christianismo, como reconhecendo nelle o unico meio de eliminar a guerra da superficie do globo, esquecendo sem duvida quão desvirtuado se encontra elle do seu poder primitivo numa era de scepticismo e materialismo triumphantes no espirito humano hodierno.

Desde que o maldito Caim manchou a terra virgem com o sangue do seu innocente irmão, a historia toda da humanidade não é quasi nada mais do que uma tremeda luta de povos contra povos, a continuada destruição do mais fraco pelo forte, tornando-se como um rio de sangue que teve a sua nascente no coração de Abel e continua a avolumar-se através dos seculos a ponto de levar os sabios a pensarem que a guerra é um mal irremediavel, a suprema lei que governa os seres vivos, como meio natural da selecção dos mais aptos.

Dahi, emquanto os sonhadores do pacifismo discutem o problema do desarmamento, emquanto na Liga das Nações se fazem conferencias procurando solucionar os conflictos, que repontam aqui e ali na superficie da terra, as nações lançam ao mar novos couraçados, nas fabricas aperfeiçoam-se os canhões, nos subterraneos armazenam-se as granadas, nas escolas estimulase o ordas, nas escolas estimula-se o espirito militar, nos laboratorios descobrem-se desconhecidos gazes venenosos, lançam mão de todos os recursos da sciencia com o fim de alcançar os mais efficazes instrumentos de exterminio da especie humana.

De sorte que, não obstante as tentativas de paz universal, o quadro que ora se desenha, quando as nuvens negras pronunciadoras da borrasca escurecem os horizontes, não póde deixar de ser desolador, especialmente quando a futura guerra, dado o aperfeiçoamento extraordinario dos instrumentos da morte, não ficará muito aquem da destruição completa de cidades e povos; e isto numa época talvez não muito remota, quando esta infeliz humanidade nem se curou ainda das feridas causadas no ultimo conflicto e quando ainda se ouvem os gemidos de milhares de infelizes que, escapando á morte, viram-se inutilizados para o resto da vida e pesam como um fardo na economia dos povos.

Por isso o problema mais palpitante da actualidade, aquelle que mais absorve a mente dos estadistas, é o problema da paz, é o meio de livrar os povos do eterno pesadelo de novas catastrophes, é o meio de se libertarem os espiritos das preoccupações bellicas que levam os governos a gastar na manutenção de um grande exercito e em machinas destruidoras de vida, a maior parte daquelles recursos que deviam ser empregados no bem estar dos homens, no combate á miseria.

Reconhecem todos na guerra um grande mal que procuram evitar já por meio da Liga das Nações já por meio de conferencias de desarmamento, que aliás não estão produzindo nenhum resultado porque hoje mais do que nunca as nações estão-se preparando para a luta.

E' que o espirito de pessimismo e descrença que caracterisa este ultimo periodo da historia deu origem a uma invencivel estado de desconfiança que arruina todas as tentativas neste sentido.

Cada delegado, ao comparecer a uma dessas conferencias, leva já instrucções para tudo prometter e nada cumprir, pelo que não póde prestar mais confiança nas promessas dos outros que nas suas proprias, resultando improficuas todas as deliberações, e as frageis construcções pacifistas desabam logo como o castello edificado na areia.

E' que falta o elemento confiança, fundamento essencial de todas as relações humanas, tanto entre individuos como entre as nações, tanto no lar como na sociedade. Prevenidos assim os homens uns contra os outros, nada se ha de alcançar jamais em prol da tão desejada paz universal.

Desarmae primeiro os espiritos antes de pensardes em diminuir o exercito e desmontar os canhões. Sem isto podeis multiplicar ao infinito as vossas conversações navaes, os tolos convenios pacifistas porque o flagello zombando de vossos esforços, resurgirá sempre terrivel e destruidor.

Mas isto de desarmar espirito não é coisa que se consiga em mentirosas convenções humanas; é mais uma questão de moral e de religião.

"Sem mim nada podeis fazer" disse Christo um dia aos seus discipulos; palavras estas que tiveram, é certo, naquelle momento um proposito differente mas que hoje pódem ser ouvidas pelos estadistas do mundo, e assim parece ter comprehendido o grande ministro inglez.

Só aquelle que fez aquietarem as ondas enfurecidas do mar encapellado póde acalmar as tempestades do oceano da humanidade. Só aquelle que não pagou com o despreso a quem o renegou, e amou a quem o vendeu, fazendo-se servo dos que o seguiam é capaz de servir de modelo aos homens de todos os paizes.

Pela sua religião de bondade e pureza, verdade e sinceridade, de paz e harmonia, religião que erige o amor em principio regulador de todas as relações humanas, póde realmente o espirito humano ser desarmado do egoismo e do orgulho que tem feito da historia um caudal de sangue e do mundo um valle de lagrimas.

Mas, objectar-me-á o leitor que raciocina, eu bem quizera ter uma religião porque o meu espirito sente uma necessidade de ideal superior ao meio dos embates de cada dia; entretanto não sei bem onde encontrar este Christianismo: Se por um lado me desagrada o espectaculo do protestantismo dividido em tão grande numero de denominações que se degladiam em interminaveis controversias, por outro lado repugna-me ao espirito, formado á luz dos tempos modernos, acceitar um dogmatismo petrificado e um ritualismo pomposo da egreja.

Sensatas embora estas palavras que exprimem um sentimento muito commum, não constituem, entretanto, motivo bastante forte para que o homem moderno prive o seu espirito incuravelmente religioso dos beneficios de uma religião que não só lhe dessedenta a alma e o inspira nas lutas de cada dia, mas que tambem é capaz de fazer raiar para a humanidade aquella gloriosa predita pelo propheta em que as espadas serão transformadas em enxadões e as lanças em foices (Isaias 2:5).

E' bem certo que o Christianismo hoje quasi nada conserva da primitiva religião de Christo não só por causa das muitas innovações que lhe foram introduzidas, mas tambem porque as muitas guerras religiosas lhe desvirtuaram quasi completamente da sua primitiva força regeneradora.

Entretanto, porque a alma humana continua a ser intensamente religiosa, embora este novo espirito religioso se vá desapegando de tudo quanto é dogma e ritos, e tomando uma fórma um tanto vaga, e indefinida, como accentua Eucken, cumpre que cada um saltando por cima do dogmatismo e do ritualismo e deixando de parte todo o sectarismo, busque directamente nos ensinos de Christo aquellas lições simples que lhe refrigeram a alma; abandonando a perigosa caudal turbida deste Christianismo materializado e materialista para abeberar-se na fonte crystallina dos evangelhos donde a verdade jorra, singela e pura.

Foi ali, no maravilhoso sermão da montanha que se inspirou Ghandi, este indiano mysterioso na sua pequenez e majestoso na sua grandeza, que anda dizendo ao mundo que a força está na moral e que as esquadras constituem, não o poder mas a fraqueza das nações; Ghandi que tem sob o seu controle milhões de almas e que, quando deixa de comer por alguns dias, faz tremer o maior imperio do mundo, ainda encontrou nas lições de Christo o segredo de uma vida superior.

Sem duvida, taes ensinos que têm sido, de certo modo a inspiração e a força de tal movimento qual o indiano, pódem ainda produzir a mais profunda modificação na mentalidade do homem moderno, e para elles é que devem os povos volver os olhos, se tiver esta humanidade soffredora de ver realizado um dia o seu sonho de paz universal..

Parece ter sido este o pensamento de Lloyd George.

O DRAMA

(ANTON TCHEKOV)

— Pavl Vasilich, ahi está uma senhora á sua procura — annunciou Lucas. — Ha uma hora que está á sua espera.

Pavl Vasilich acabava de almoçar. Ao ouvir isso fez tregeito e disse:

— Que vá para o diabo! Dize-lhe que estou occupado.

— E' que já é a quinta vez que vêm, Pavl Vasilich. Diz ella que lhe é indispensavel ver o senhor. Quasi chorava.

— Hum!... Está bem!... Que vá para o gabinete.

Pavl Vasilich, sem se apressar, vestiu a sua sobrecasaca, apanhou com uma das mãos a penna e com a outra um livro e, tomando ares de homem muito atarefado, entrou no gabinete, onde já o esperava a visita: uma senhora alta, robusta, de rosto vermelho e carnudo. Usava pince-nez. Tinha um aspecto bastante respeitavel e estava vestida severamente (uma *tournure* de quatro bicos e um chapéo alto com uma pluma vermelha). Ao ver o dono da casa ergueu os olhos e collocou as mãos como se se preparasse para rezar.

— O senhor, naturalmente, não se lembrará de mim — começou a dizer a visita com uma voz de tenor, visivelmente agitada. — Eu tive o prazer de lhe ser apresentada em casa dos Irust Kij... Eu... sou Murachkina...

— Aaah!... Mm... Sente-se! Em que posso servil-a?

— Vae ver... Eu... eu... proseguiu a senhora, sentando-se cada vez mais agitada — O senhor não se lembra de mim... Eu... sou Murachkina... Vae ver, eu sou grande admiradora do seu talento e sempre leio com grande prazer os seus artigos... Não pense o senhor que venho adulal-o, Deus me livre: falo sinceramente... Leio os seus artigos sempre, sempre. Por um lado eu propria não sou alheia á literatura, isto é... naturalmente... eu não me atrevo a me chamar de escriptora, porém... não obstante, na colmeia tambem tenho uma gotta de mel. Publiquei em varias occasiões tres contos para creanças; o senhor, naturalmente, não os leu... Tenho traduzido muito e... o meu fallecido irmão trabalhava na revista *Delo*.

— Ah! sim, sim... e-e-e... em que posso servil-a?

— Vae saber... (Murachkina abaixou os olhos e ficou vermelha) Eu conheço o seu talento... a sua visão... Pavl Vasilich, eu queria saber a sua opinião ou, melhor dizendo, pedir-lhe um conselho. Tenho a lhe dizer, *pardon pour l'expression*, que tirei um peso de cima de mim escrevendo um drama e antes de envial-o á censura eu queria saber a sua opinião.

Murachkina, nervosamente, com a expressão de um passaro prisioneiro, remexeu algum tempo num lenço grande e delle tirou um grande caderno ensebado.

Pavl Vasilich só gostava dos seus artigos; os dos demais, que tinha de ler ou ouvir, eram como um tiro. Ao ver o caderno elle se assustou e disse, apressadamente:

— Está bem... Deixe-o commigo... Eu logo o lerei!

— Pavl Vasilich! — disse languidamente Murachkina levantando-se e cruzando as mãos em attitude de oração. — Eu sei que o senhor é muito occupado, que cada minuto lhe é precioso e eu sei que neste momento está o senhor me mandando para o diabo no seu intimo; porém... seja bondoso, permitta-me que lhe leia o meu drama agora, mesmo!... Seja condescendente!

— Com muito gosto — disse Pavl Vasilich balbuceando; — mas, minha senhora, eu... eu estou muito occupado... tenho... tenho que sahir agora mesmo.

— Pavl Vasilich — gemeu a senhora, e os seus olhos se encheram de lagrimas — Rogo-lhe um sacrificio! Eu sou impertinente, sou cacete, mas seja magnanimo! Amanhã vou a Kazan e eu queria conhecer hoje a sua opinião! Obsequie-me com meia hora de attenção. Só meia hora!

Pavl Vasilich era fraco de vontade e não sabia negar. Quando lhe pareceu que a senhora ia deitar a chorar e a se ajoelhar, ficou perturbado, e balbuciou confusamente:

— Está bem. Tenha a bondade... ouvil-a-ei... Se não fôr mais de meia hora estou disposto.

Murachkina soltou um grito de alegria, tirou o chapéo e, accommodando-se, começou a ler.

No começo relatou como o creado e a creada. Vasilich tristeza se lembrava do seu divan. Olhava com raiva para Murachkina, sentia quanto lhe feria o tympano a sua voz de terror, nada comprehendia e pensava: "O diabo foi que a trouxe e, que enorme falta me fazia semelhante estupidez!... Vamos á ver, que culpa tenho eu de que tenhas escripto um drama? Senhor! E que caderno tão grosso! Que castigo!"

Pavl Vasilich olhou para a parede, na qual estava pendurado o retrato da sua mulher, e se lembrou de que ella o encarregara de comprar e levar para a sua casa do campo cinco varas de fita, uma libra de queijo e pós para os dentes.

"Que eu não perca a amostra da fita! — pensava. — Onde a terei posto? Parece-me que está no capote azul... E estas malditas moscas que de novo encheram de pontos de exclamação o retrato da minha mulher! Vou dizer a Olga que lave o vidro... Está lendo a decima segunda scena. Assim verá depressa, provavelmente o fim do primeiro acto. Será possivel que tenha inspiração com semelhante côr e sendo tão gorda? Melhor seria que arrumando um luxuoso salão, fallavam amplamamente da senhorita Anna Sergueievna, a qual havia mandado construir na aldeia um collegio e um hospital. A creada, quando o creado sahiu, disse um monologo sobre o facto da instrucção ser a luz e a ignorancia a escuridão; depois Murachkina fez o creado entrar no salão e o obrigou a soltar enorme monologo sobre o senhor general, que não podia supportar as convicções da sua filha e a queria casar com um fidalgo; encontrando por fim que a salvação dos povos consiste na ignorancia completta. Em seguida, quando a creada sahiu, appareceu a propria senhorita, que manifestou ao auditorio que havia passado a noite toda sem dormir pensando em Valentin Ivanovitch, filho de um pobre professor, que obrigatoriamente ajudava o seu pae, enfermo. Valentim estudou todas as sciencias, mas não crê nem na amizade nem no amor, não conhece fins na vida e deseja a morte; por conseguinte, ella deve salval-o.

— Não lhe parece que este monologo esteja um pouco louco? — perguntou Murachkina de repente, erguendo os olhos.

Pavl Vasilich, que nada havia ouvido do monologo, ficou confuso e disse, com ar tão envergonhado como se o monologo tivesse sido escripto por elle e não pela senhora:

— Não, não, de modo algum... Está muito bem.

Murachkina resplandeceu de felicidade e proseguiu na leitura.

Anna — o que perturbou ao senhor foi a analyse. O senhor deixou de viver com o coração demasiadamente cedo e se confiou á sua intelligencia.

Valentim — Que é coração? E' um conceito anatomico. Como termo condicional do que se chama sentimento não o reconheço.

Anna (confusa) — E o amor? E' possivel que seja producto da associação de idéas? Diga francamente: já amou alguma vez?

Valentim (dolorosamente) — Não irritemos as feridas antigas ainda não cicatrizadas! (*Pausa*) Porque ficou a senhora pensativa?

Anna — Parece-me que o senhor é infeliz.

Durante a scena decima-sexta Pavl Vasilich bocejou e involuntariamente juntou com força as mandibulas, fazendo um ruido egual ao dos cães quando caçam moscas. Assustou-se com o barulho tão pouco conveniente e, para disfarçar, deu ao seu rosto uma expressão de profunda attenção.

"A decimo-setima scena... quando terminará? — pensava — Oh, Deus meu! Se esta tortura continuar por mais dez minutos pedirei soccorro!... Isto é insupportavel!"

Chegou o final; a senhora começou a ler com maior rapidez e em voz muito alta leu: "Panno".

Pav Vasilich respirou ligeiramente e quiz se levantar, mas immediatamente Murachkina virou a pagina e proseguiu na sua leitura...

— Acto segundo. A scena representa a rua de uma aldeia. A' direita, collegio.; á esquerda, hospital. Na escadaria do ultimo estão sentados aldeães e aldeãs.

— Desculpe — interrompeu Pavl Vasilich — Quantos actos tem a sua obra?

O titulo de um livro

Um importuno, amigo de Fernando Martini, enfastiava-o, havia tempos, pedindo-lhe que o ajudasse a achar o titulo de uma novella que acabara de escrever. Depois de livrar-se do cacête varias vezes, Martini foi afinal abordado de modo a não poder fugir.

— Queres um titulo? Tratas de moscas no teu conto?

— Moscas? Nem siquer as menciono!

— Bem, e de aranhas?

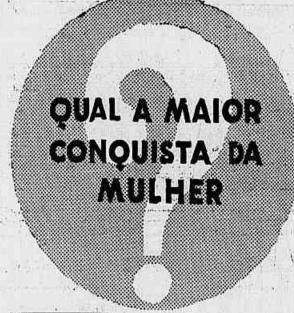
— Tão pouco.

— Então achei o titulo: "Nem moscas nem aranhas"...

Correspondencia para o céo

Estamos na época em que todas as creanças fazem o seu pedido a Papae Noel. Alguns o fazem por escripto, endereçando a carta a "Papae Noel no céo".

Stephane Mallarmé, numa vespera de Natal encontrou, em cima de sua secretaria uma carta escripta por seu filhinho e dirigida assim: "Ao bom Deus. No céo".

Um amigo perguntou ao pretor que havia elle feito.

— Por acaso sabemos alguma coisa? — respondeu-me Mallarmé — Puz a carta no correio".

Talvez...

Falava-se deante de Paul Valery de esperanças e soffrimentos. Valery que tem sempre uma palavra opportuna ou uma contestação exacta, formulou o que se póde chamar uma grande verdade:

— O que se lamenta na vida é menos o que ella nos dá do que o que nos poderia dar.

CORREIO FEMININO

Palestra feminina

AMBIÇÃO

Quando eu era pequenina, lembro-me bem, a minha maior ambição, o meu mais ardente desejo, era alcançar uma estrella! Por mais que dessem lindas bonecas louras, ruivas ou morenas, por mais que offerecessem ao meu capricho infantil a mais rica e variada especie de brinquedos — e não houve creança que possuisse mais brinquedos do que eu — nunca estava inteiramente satisfeita. Porque eu queria uma estrella! Mas ao meu alto sonho de menina, não era qualquer estrella que devia contentar a minha fantasia. Grande era o meu ideal!

E entre o milhão e milhão de luzes que os meus olhos deslumbrados viam brilhar pela amplidão dos céos, eu queria, eu só queria — numa ingenua e confiante ambição — a estrella que me parecia mais brilhante, maior e mais bonita.

— Aquella, a maior de todas, a mais bonita, não póde vir á terra — diziam-me — se quizeres, pequenita, pode-se arranjar para satisfazer ao teu capricho, uma outra menor, que não faça muita falta lá no céo; queres?

Mas eu chorava, chorava e não queria... O meu sonho elegera, no céo, a mais bella de todos os seus astros; e eu não comprehendia então — tempo feliz! — que se pudesse trocar um grande sonho por um sonho menor...

Eu queria uma estrella! Mas só queria aquella que a minha ambição elegera: a mais bonita, a maior de todas as lampadas do céo...

Depois, a infancia passou, e veiu a vida... Tudo mudou em torno de mim e eu mudei tambem. Muito dei, Senhor, muito perdi... Só o meu louco sonho de creança pezar de tudo conservei...

Porque a linda estrella que eu ambicionava e que não pude alcançar era propria imagem do Ideal.

Só mais tarde o soube... quando tantos sonhos desdenhei na vida pelo sonho mais bello... estrella inatingivel!...

CLAUDIA

LEITURAS DE 1|2 MINUTO

A mulher mais solitaria do mundo

A mulher que vive mais só neste mundo, é, sem duvida, Miss Agnés Harrison. Durante os ultimos trinta e cinco annos esta admiravel operaria tem trabalhado, longe de tudo, sem o auxilio de ninguem, no velho pharol da bahia de Lloyd, em Long-Island. Miss Harrison deve ser uma creatura perfeitamente feliz, pois não sente falta de companhia alguma e espera completar os quarenta annos de trabalho no pharol.

Miss Harrison não é apenas a mulher mais solitaria do mundo; ella é tambem a unica que no mundo tem a guarda de um pharol, cargo este de enorme responsabilidade porque o minimo descuido póde occasionar grandes desgraças. Feliz Miss Harrison!...

CANÇÃO DAS ROSAS

Rosas d'abril, cada rosa
E' uma bôca viçosa
Que se abre para cantar
Canções que a alma com ellas,
Tem de subir ás estrellas
Para as poder escutar!

Sobe em revoadas de versos,
Presa aos aromas dispersos
Que são as vozes das flores...
Só encem cantar as rosas,

As tristes almas anciosas:
Os poetas e os sonhadores

CONDE DE MONSARAZ

*

Anda, morte, vem aqui
Que eu te quero perguntar,
Quem morre de mal de amores
Se vae para bom logar!

EXPLICAÇÃO

(CARMEN CINIRA)

E's este amor,
Que me embevece e que me torna langue,
Como um insaciavel beija-flor
Que suga o nectar do meu sangue
Na rosa Principe-Negro
Do meu coração...
Eis a razão
Porque pareço a todos distraida,
Por que teus labios são tão rubros
E por que te pertence a minha vida...

*

... Mas muita vez gostariamos de rehaver o que o nosso desdem atirou para longe de nós.

Coincidencias

Em 1882, os irmãos Peltzer, de Bruxellas, por motivos de interesse, revolveram assassinar o advogado Bernays. Um dos irmãos exercia sobre o outro uma influencia verdadeiramente dominadora á qual este acabava sempre por se submetter.

Para levar por deante os seus planos, levaram o advogado a uma casa situada fóra da cidade.

Ahi, o mais decidido dos dois apunhalou a victima, matando-a instantaneamente. Como unico rastro do crime, a policia encontrou apenas uma mancha de sangue num lençol. E essa mancha bastou para que os culpados fossem descobertos. O assassino foi condemnado á morte e o outro, á prisão perpetua. Apesar disso, quarenta annos depois este ultimo conseguiu recobrar a liberdade, mas em condições taes que, não podendo ganhar a vida, proferiu suicidar-se. Atirou-se ao mar, e seu cadaver foi dar a uma praia, onde pescadores piedosos o apanharam. Um delles foi buscar em casa do morto um lençol para cobril-o. E esse lençol era o mesmo que, quarenta annos antes, havia sido manchado com o sangue do advogado Bernays.

Coincidencia?

DEUSAS E MULHERES

ASTRÊA

Filha de Jupiter e de Themis, deusa da Justiça. Viveu entre os homens durante o seculo aureo, quando pelo mundo andava a felicidade.

ATHENA

Deusa grega, filha de Zeus. E' considerada a Minerva dos romanos.

BEATRIZ

Rainha de Portugal; foi a segunda mulher de d. Affonso III. Era filha de Affonso o Sabio, rei de Castella. Muito piedosa, fundou d. Beatriz os conventos franciscanos de Alemquer e de Estumoz.

BELONA

Deusa da guerra dos antigos romanos.

ISABEL DA INGLATERRA

Foi rainha da Inglaterra, de 1558 a 1603; era filha de Henrique VII e de Anna de Boleyn. Isabel foi ardente defensora do protestantismo; protegeu sempre as letras, artes e o commercio.

JOANNA

Foi princeza de Portugal; era filha de el-rei Affonso V. Parece que foi durante a vida um modelo de todas as virtudes e a egreja fel-a santa.

JUDITH

Mulher da Biblia; heroina hebréa que cortou a cabeça a Holophernes.

JUSTINA

Imperatriz romana; foi mulher de Valenciano I.

KOVALEVSKA

Sonia Kovalevska, notavel mathematica russa, nascida em Moscou em 1850 e morta em 1891.

MARIA THERESA

Maria Theresa Luiza, princeza a Lamballe, grande amiga de Maria Antonieta, victima tambem da guilhotina. Nasceu em Turim em 1749 e morreu em Paris em 1792.

LEDA

Mulher de Tindaro, amada por Jupiter, tomou este a fórma de um cysne para lhe agradar; Leda foi mãe de Castor e de Pollux.

AMOR

(P. LOUYS)

Fica comnosco, rapariga, fica. Porque pensas ainda naquelle que se foi? Temos para dar-te, um thesouro infinito de alegrias presentes. Não ha felicidade futura que mereça ser perseguida.

PIEDADE

(CARMEN CINIRA)

Dóe a renuncia que evitar não pude
Ante o destino inevitavel, rude...
— Ah! ver que te perdi, que estás [ausente! —
Dóe no meu coração esta saudade
Que para a eternidade
Irá commigo!
Porém, dóe mais saber que andas sem [norte
A' mercê de uma vida ociosa e vã,
Que não tens a teu lado finalmente
Quem te aconselhe e na magoas te con- [forte,
Quem seja, como eu fui, meu pobre [amigo,
Amante, companheira, mãe, irmã!

BÔAS-FESTAS

SÃO SYLVESTRE FANTASTICO

Conto de E. GHEBART

Noite de S. Sylvestre, em Palermo ultima noite do anno, noite cheia de estrellas, embalada pelos suspiros do mar da Sicilia.

Por sobre os altos palacios de luzes brilhantes além das muralhas sarrasinas, ao longo da *Coquille d'Or*, as egrejas parecem planar no limpido azul. A cathedral arabe cujos vitraes flammejam, parecem saudar ao longe a basilica normanda de Monreale repousando entre os cedros e os cipres tes de uma montanha sagrada.

Na capella palatina, illuminada por mil lampadas de prata, ornamentada de limoeiros e laranjeiras em flor, o imperador Frederico II assiste as solennes matinas psalmodiadas pelo arcebispo latino de Capone, pelo bispo grego da Siracusa, e por um monge de physionomia selvagem, vindo dos conventos de Athos. Depois, seguido de sua grande côrte latina, arabe e grega o Cesar germano volta a seu palacio onde, sob os olhos do conde Bonifacio, seu gran-chanceller, no salão de mosaicos, os escravos preparam a ceia.

Bonifacio procura despachar um personagem de desagradavel aspecto que pretendia falar ao Imperador.

Um homem franzino, nem moço nem velho, muito moreno.

— O que queres? E quem és? — pergunta Frederico.

— Um aventureiro — diz Bonifacio.

Sem responder ao insulto, o estrangeiro fala numa voz melodiosa, em lingua grega:

— Sou o nicromante do Padre-João. Venho da Asia longinqua. Trago ao rei do Occidente os cumprimentos do meu senhor e esta nova feliz: encontramos o Paraiso Terrestre!

O Imperador sorri e diz: Deve estar cheio de matto! Mas se és um artista da magia, mostra-me a tua arte.

— Cesar, a ceia — lembra Bonifacio.

O necromante ergueu gravemente as mãos carregadas de pedras preciosas e murmurou umas palavras mysteriosas. E eis que as luzes do palacio empallideceram e um grande relampago atravessou a sala de subito abafada; uma chuva de prégos feriu o rosto dos cavalheiros, dos monges, dos philosophos e dos bispos. O panico foi terrivel: todos fugiam; só o Imperador, muito pallido, ficára immovel, a mão sobre a espada. Bruscamente mudou a scena. Uma luz de aurora invadiu o salão; delicioso perfume de flores embalsamou o ar; da cathedral arabe vinha um canto triumphal de orgãos; da capella palatina, o concerto angelico dos violinos e das lyras. E sobre as frontes agora serenas, flores caiam.

— Vejo — diz, Frederico — que és um grande doutor em magia.

— Discipulo de Satan — diz o monge de Athos.

— Retribuirás a teu senhor — continuou o Imperador — a minha saudação fraternal. Mas tu, o que queres em recompensa?

— Pouco — respondeu o necromante. Que o senhor gran-ministro acompanhe a minha humildade até á porta do palacio.

— Vae Bonifacio — ordenou o Cesar — e volta logo a servir-me o vinho de honra.

Bonifacio, contrafeito, approximou-se do magico; este deu-lhe um annel de rubis:

— Toma esta joia — disse — afim de que sejamos amigos hoje, muito tempo, sempre.

Bonifacio collocou o annel no dedo; á porta voltou-se e murmurou comsigo: estarei de volta antes que termine o primeiro serviço. Ao percorrer os longos corredores, teve impressão de que uma fumaça lhe invadia o cerebro. Ao descer as escadarias sentiu-se atordoado e pareceu-lhe ouvir o doloroso clamor de toda uma multidão.

— O que me estará preparando este homem — pensou.

De repente, seu espirito vacillou qual uma lampada soprada pelo vento. Sentiu-se carregado por invisiveis braços, longe de Palermo. Foi uma cavalgada louca; á sua direita galopava num corcel Apocalypse o necromante asiatico; atraz delle, um turbilhão de mudos phantasmas; na garupa de seu cavallo ia um horrivel anão. Do canal de Messina, rubro das chammas do Etna, Bonifacio passava á praia de Segeste, bordada de funebres ruinas, depois ás pedreiras de Syracusa; depois reviu o mar sonoro e ali, sobre um navio mysterioso, um navio de grandes vélas negras, viu-se navegando para as costas da Africa. No entanto, não raiava o dia; as horas succediam-se sombrias. E o gran-ministro pensava:

— Déve ter morrido o sol!

O sol não tinha morrido, porque de vez em quando deixava passar entre as nuvens sombrias, um raio livido. Depois, recaia a noite, formidavel qual as coisas eternas.

Bonifacio não se queixava, nem se irritava. Sabia que era preza de um encantamento e abandonava-se á sorte. Os escravos do necromante traziam-lhe frutos deliciosos, e á cabeceira de seu leito tocavam harmoniosas citaras.

E o navio negro avançava sempre.

Uma vez Bonifacio interrogou o magico: Onde vamos, tão longe do Imperador?

— Ao Paraiso Terrestre, — Foi-lhe respondido.

Uma manhã Bonifacio despertou todo banhado pela luz de abril. O navio ancorava em frente á Asia, num mar risonho, deante de uma cidade verde e florida. Na praia havia muita gente e uma fila de camellos ricamente ornamentados.

— Nossa caravana — disse o necromante.

E por planicies e montanhas, á margem dos rios, por florestas onde cantavam passaros de azas de esmeralda e de saphyra, por melancolicas estepes, principiou á peregrinação de Bonifacio em busca do Jardim que foi o berço do Mundo.

Semanas e semanas sem noção do tempo, caminhou sob roseiraes e adivinhou que estava na Persia.

Por sinistros corredores de rochedos entrou numa terra maravilhosa e triste, guardada por cães de bronze, cheia de estatuas de prophetas. Em seguida, a caravana chegou a uma montanha coberta de gelo e penetrou então no coração da Asia, nas neves do Thibet, nas mornas solidões do Pamir.

Finalmente, o magico tocando no hombro de Bonifacio, disse:

— Olha!

O ministro obedeceu. Ao fundo de um enorme circulo de montanhas, viu uma floresta negra cercada por immensos penedos que impediam a entrada de entes humanos.

— Eil-o! — disse o necromante.

Abandonando os camellos e a caravana, Bonifacio e o magico caminharam sós para o terrivel Eden. Era madrugada; e só ao crepusculo, após uma terrivel, arriscada caminhada chegavam ao Jardim das Beatitudes.

As arvores gigantescas entrelaçavam seus galhos num desesperado abraço; mas estavam mortas, sem folhas e sem flores, e aquelle jardim mais parecia uma cripta de cathedral á hora da meia-noite.

Nem uma brisa passava sobre o Paraiso. Longe, ouvia-se o rumor de uma catarata.

Bonifacio julgou ver, entre os ramos de uma arvore enrolar-se uma serpente... O homem da Asia, o feiticeiro do Padre-João havia desapparecido.

Então, Bonifacio, desfalleceu.

Quando despertou, grande, foi a sua surpresa. Achava-se sentado, cabeça descoberta, em Palermo, num degrão da escadaria do palacio. No céo, muito puro, scintillavam estrellas; vagamente ouvia um rumor de festa.

Seu primeiro pensamento foi para o Imperador.

— Vou achal-o envelhecido — pensou.

Subiu ás pressas, precipitou-se no salão onde outróra deixára o Cesar.

O pagem afastava-se levando a bacia de ouro onde Frederico acabava de lavar as mãos.

Sorrindo disse o Imperador a seu ministro:

Curta foi a tua ausencia, Bonifacio, tres minutos apenas...

Naquelle momento, os sinos de Palermo saudaram o anno, que nascia.

— Tres minutos e todo um anno que morre — respondeu o ministro, um anno para mim estranhamente longo e amargo. Não esquecerei este São Sylvestre!

Ceiou sem prazer, ainda perturbado pela visão do sonho. Mas o seu máu humor chegou ao cumulo quando viu no annular da mão direita, em vez do rubi precioso um modesto annel de chumbo.

Um thema original

Um joven escriptor francez, tão cheio de pretenções como vasio de talento, manifestara á alguns amigos o seu desejo de escrever qualquer coisa sobre um assumpto que ninguem tivesse concebido nem realisado jamais.

Um de seus interlocutores, com o ar mais amavel deste mundo, perguntou-lhe, serio:

— Por que você não escreve o seu proprio elogio?

Homens e relogios

(MODESTO C. FRANCO)

Velho relogio que estás pendente ao muro de minha alcova, desde o tempo de meus avós; tanto tens porfiado com as tuas phrases monotonas que agora, na madureza de minhas reflexões, obrigas-me a attender-te.

Pareces, velho relogio, certos palradores que repetem sempre as mesmas coisas, possuindo como tu, um certo numero de phrases feitas...

E sempre a mesma cara, immutavel como a aberração, intransigente como a falta de intelligencia, como as religiões. E's o retrato do medicocre: doze signaes, doze idéas, sessenta pontos, eis tudo. E com isto, te julgas capaz de abarcar o tempo e de indicar a chegada e a partida de todas as coisas!

E' como o galo de Chanteclair, crês que é pelo teu tan... tan... que se levanta e se occulta o sol!

Velho relogio, quanto tens mentido! Quanto mal, quanta desordem terás causado com a tua inexactidão. E quantos gozos, quantas emoções, teus minutos marcaram. Quão pouco basta para transformar a vida humana!

Tanta complicação na tua alma e no teu esqueleto e tudo isto, para dizer apenas tic... tic... tac... tac..., assim como o coração; e tan... tan... tan... qual um menino, qual um idiota...

E mesmo assim, creio em ti, velho relogio irreformavel...

Segredos de Eva

SEGREDOS DE EVA

Regimen alimenticio para emmagrecer:

Pela manhã: Pão torrado, 25 grammas; Carne em fiambre, 50 grammas; chá sem assucar, 200 grammas; almoço: Pão torrado, 50 grammas; 2 ovos ou 100 grs. de carne ou de peixe; outro tanto de legumes verdes; queijo, 15 grs., e fruta a vontade.

Jantar: Pão torrado, 50 grs.; carne, 100 grs. e outro tanto de verduras; salada; queijo, 15 grs.; fruta á vontade.

*

As palpebras não têm cartilagens: têm musculos. Para fortifical-as banham-se diariamente com agua de rosas e uma gotta de alcool fino.

A' noite, uma massagem suave com azeite de amendoas morno, conservando o olho fechado.

*

A muitas pessoas não agrada empregar corpos gordurosos, em pomada, sobre sobre as pestanas atacadas de muita gordura. Isto seria augmentar a proporção de gordura contida no sebo. E' preciso contentar-se com loções á base de alcool ou de ether, unicas capazes de dissolverem o excesso de gordura segregada pela pelle.

*

Para combater o máo halito gargarejar-se com esta mistura:

Agua fervida	250 grs.
Alcool de menthu	250 "
Chloro de cal	2 "

Mistura-se metade por metade em agua morna.

*

Para amaciar o cabello, humedeça-o todos os dias com azeite de amendoas perfumado.

*

Para arquear as pestanas, passa-se uma escovinha com "rimell", conservando os olhos abertos.

*

A agua oxygenada de 12 volumes, misturada com umas gottas de amoniaco, descora o buço, sem manchar a pelle.

• • •

PARA A DONA DE CASA

Para que a madeira não inche

E' frequente que moveis, portas e janellas inchem no inverno e funccionem mal. Para evitar, pintam-se as partes mais propensas a funccionar mal com uma solução de parafina em benzina. Estas materias filtram-se rapidamente e alizam a madeira, impedindo que entre a agua.

O uso do bicarbonato

Quando se cozinham verduras a addição de um pouco de bicarbonato ajuda a abrandar a celulosa, e quando se trata de legumes verdes conserva sua linda e brilhante côr. No entanto, seu uso não é recommendavel porque diminue o effeito das vitaminas.

Para que os bolos fiquem leves

Todos os ingredientes que vão ser usados devem ser pesados com cuidado. A farinha, bem secca e peneirada; de outro modo augmenta o peso.

Os bolos que levam fermento ou bicarbonato devem ser postos immediatamente no forno.

Batem-se bem os ovos, antes de mistural-os aos demais ingredientes. As fôrmas devem estar bem seccas e untadas de manteiga.

Os sapatos humidos

Não convem seccal-os ao fogo; enchem-se com jornal, que absorverá parte da humidade interior e evitará que o couro endureça.

• • •

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"As "toilettes" de noite são invariavelmente de um encanto irresistivel, tanto por sua concepção como pelas deliciosas fazendas empregadas. Em quasi todas ellas é o dorso de maior importancia que a frente. A's vezes vê-se chegar numa festa uma dama muito simplesmente vestida, muito pouco decotada, e ao dar-nos as costas, vemos seu vestido aberto até á cintura, e os drapeados audazes de sua saia guarnecem a extremidade, e muitas vezes, tambem, a região da cintura no dorso.

Mme. Schiaparelli mostra grande habilidade ao dispor neste logar uma pequena "tornure", que confere aos seus modelos um gracioso arsinho de antiguidade.

Por sua vez, Jean Patou dispõe os "panneaux" que cahiam desde o corpo e que fiquem muito rectos no dorso, e não ser que um effeito de pregas não lembre alguma bella estatua antiga.

As saias, de largura desegual, são quasi todas ligeiramente drapeadas, de caudas largas, e a miudo ostentam duas caudas, como em um dos mais exquisitos modelos, apresentados por Jenny; era de setim azul celeste e a saia de côrte perfeitamente ajustado, ostentava dois panos que partiam da região das curvas das pernas para terminar em duas largas pontas formando caudas".

CORREIO · FEMININO

(57144)

Minha primeira dôr e minha primeira alegria

(SERGIO WEBER)

— Com certeza, quando nasci, chorei, como todo recem-nascido; não me lembro muito bem disso... Não me lembro tambem da primeira vez que sorri para qualquer coisa vaga, que só eu via... Provavelmente, mais tarde ri gostosamente quando, para me alegrar, as pessoas grandes me batiam palmas, e me deixavam revolver-lhes os cabellos. Pulei naturalmente de alegria, quando ganhei o primeiro boneco de panno ou o primeiro bicho de pelucia, comprado em qualquer bazar a dois mil réis. Assim tambem devo ter chorado lagrimas amargas, quando me mostraram uma boneca do meu tamanho, mas que, exactamente por isso, me amedrontava, com os seus olhos de vidro sem movimento e sem expressão... Devo me ter regalado com a primeira colher de oleo de ricino que me déram e devo ter pedido mais... Tive, evidentemente, minhas crises nervosas quando a agua do meu banho estava muito quente, quando o meu medico me auscultava, ou, ainda, quando assisti á primeira sessão de João Minhoca.

Todas essas impressões, entretanto, não me ficaram na memoria. E' me impossivel precisar qual a minha primeira dor ou qual a minha primeira alegria neste mundo. Afinal não procurava as causas das minhas sensações, e, quem sabe as vezes que chorei, quando deveria rir e as vezes que ri, quando deveria chorar?

Conservei, entretanto, uma lembrança bem nitida da infancia. Tinha eu cinco annos e meu irmão sete. Almoçavamos, ás vezes, em casa de um tio velho. Alegre, travesso, insupportavel, meu irmão atordoava-o com a sua vivacidade. Durante o almoço, cantava, gritava, fazia desenhos com o garfo, na toalha da mesa, emfim, sentia-se a vontade sob o olhar do tio que o adorava. Mais concentrado, mais timido, mais dissimulado, eu observava soberanamente em casa delle. Por isso mesmo, era menos querido que meu irmão.

Afinal o tio morreu, deixando a cada uma das creanças da familia cinco contos de réis. Só eu não fui contemplado.

No dia da abertura do testamento, estavamos todos reunidos. Eu era o mais novo dos primos, o menor, e chamavam-me "Pulguinha".

— João — disse o chefe da familia — Teu tio Alfredo deixou-te cinco contos de réis. Recebel-os-ás quando tiveres vinte e um annos.

João, que era o mais velho e que poderia ter uns treze annos, recebeu a noticia alegremente.

— A ti tambem, Raymundo — disse o velho. Raymundo, porém recebeu a noticia com indifferença.

— A ti, egualmente, Antonietta.

— Que porcaria! fez Antonietta, tirando o dedo do nariz.

— E tambem a ti, Haroldo.

Haroldo, tomado de uma alegria louca, pulou saltou, dansou, espalhando socos por todos os primos. Os cinco contos atordoavam-no. Julgava-se um millionario, e, querendo apropriar-se immediatamente da fortuna, disse estendendo a mão:

— Dê-me o dinheiro, meu pae!

Debalde procuraram convencel-o de que só poderia receber aquelle dinheiro com a maioridade. Mas isso parecia-lhe ridiculo.

— Por que tio Alfredo não ordenou que me dessem logo a minha fortuna?

— Para que? — perguntaram-lhe.

— Ora essa! Para comprar balas!

Entretanto, eu assistia a essa scena em um canto, esperando pela minha vez que não chegava.

— E eu? — perguntei molemente depois.

Meu tio caiu na gargalhada. O "Pulguinha" reclamando! Era bôa!

Tu és muito pequeno, meu filho.

Os primos pulavam satisfeitos. Para mim, foi um desespero. Comecei a gritar com todas as forças dos meus pulmões. Tentaram, em vão, me acalmar. Successivamente, passei por todos os collos dos meus velhos. Todos procuravam, commigo, procurando adormecer-me, prometteram-me cavallo de pau, ameaçaram-me com uma sova, negaram-me balas e sobre-mesa. Nada me acalmava. Chorava e gritava desesperadamente.

Quando meu irmão procurou acalmar-me, então, attingi ao cumulo da revolta. Horrorizava-me pensar que elle tinha cinco contos e eu nada! Tremendo de raiva, eu continuava a chorar:

— Eu quero os meus cinco contos de réis!

Deram-me os bibelots mais lindos de cima dos moveis. Nada, ninguem conseguia consolar-me. Foi, então, que meu tio teve uma idéa sublime. Arriscando as consequencias, elle tomou-me nos braços e disse-me meigamente:

— Escuta, meu filhinho, teu tio Alfredo não te deixou cinco contos de réis, mas eu te vou dar um presente mais bonito.

Pôz-me ao côllo e deu-me um tostão. Immediatamente, me calei.

Toda a minha dor, toda a minha raiva, toda a minha colera desappareceram como que por encanto. Abri a bôca e arregalei os olhos! Cinco contos de réis, bem pensado não tinham para mim valor algum. Mas aquella moeda de cem réis, que estava em minha mão, não era um thesouro?

Puz-me a rir, docemente, soluçando ainda uma vez por outra até que desappareceu a minha tristeza. E então puz-me a passear, defronte de meu irmão e de meus tres primos, mostrando-lhes orgulhosamente o meu nickel.

Hoje quando me lembro disso penso que, dos quatro, pelo menos dois, deveriam estar com uma inveja!...

a nossa mesa

MESA DO POMBAL

A arte de enfeitar mesas dia a dia vae-se aperfeiçoando mais e á proporção que vae melhorando este aperfeiçoamento vão tambem surgindo novas idéas para este fim.

A mesa que vou descrever hoje representa um pombal, todo confeccionado com cartolina, com mais pombas espalhadas pela mesa, o que muito agradará a petizada, já tambem familiarisada com estas festas, que dia a dia vão tomando em nosso paiz maior incremento.

A mesa do pombal será assim ornamentada:

Para o centro um pombal grande e para os lugares pombaes pequenos.

Estes ultimos serão feitos com as seguintes dimensões:

Corta-se uma tira de cartolina tendo 15 cms. de altura por 13 cms de largura, fecha-se esta tira formando um cylindro. Depois de fechado marca-se na altura de 2 cms. a partir de baixo, quatro tiras verticaes e cortam-se os outros pedaços. Estas tiras servirão para prender o cylindro em uma rodella que servirá de supporte ao pombal.

A rodella terá 10 cms. de diametro e no centro da mesma corta-se um quadradinho, deixando-se preso de um só lado, servindo este quadrado para serem introduzidos dentro do pombal balas ou bombons. Na rodella e na direcção das quatro tiras que foram feitas no cylindro, faz-se quatro cortes da largura das tiras para serem as mesmas introduzidas na rodella e colladas com gomma na parte de baixo.

No cylindro, antes de ser fechado, corta-se uma janellinha do feitio das que se vêm nos pombaes, deixando-se, porém, presa na parte de baixo. Este pedaço de cartolina será dobrado para fóra, sobre o qual collocar-se-á depois do pombal um pedacinho de palha fingindo que as pombinhas vão construir um ninho.

Continua no proximo numero do supplemento.

AINGE

forno-fogão

PATE' DE FOIE-GRAS DE PORCO

Tome 1|2 kilo de figado de porco, lave bem, passe pela machina, junte 150 grammas de pão velho embebido no leite e passe tudo pela peneira.

Depois junte 200 grammas de banha ou toucinho derretido, 3 claras em neve, sal, 1 pitada de spices.

Deite numa forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Está prompto quando espetar o palito, elle esfriar bem, divida em 4 pedaços, deite-os em pucaros de barro vidrado ou em tigelas de louça, e deite por cima, 1 colher de manteiga. Leve então ao forno para derreter a manteiga. Cubra com rodellas de papel impermeavel e guarde em lugar fresco ou na geladeira. Só deve servir no dia seguinte e, se não mexer, dura 3 ou 4 dias em perfeito estado de conservação.

BOLO DE XU'XU'

Depois de descascados, tira-se-lhes o centro e aferventam-se em agua e sal, alguns xu'xu's, põem-se a escorrer e expremem-se depois num passador. Misturase á massa dos xu'xu's, meia chicara de leite, tres ou quatro ovos, tres colheres de queijo ralado, uma colher de manteiga, uma colher de maizena, mistura-se tudo bem e põe-se uma forma untada com manteiga e vae ao forno paar assr.

Enfeite-se depois com cebolinhas e rodelas de ovos cozidos.

SALADA DE AIPO

Lavam-se muito bem as raizes de aipo, cortam-se ao meio e levam-se ao fogo com agua fria e sal. Junta-se um pouco de leite afim de que as raizes conservem a sua côr branca. Fervem-se durante 1|2 hora.

Cortam-se em fatias, junta-se cebolinha e rega-se o prato com môlho de salada.

MARRON GLACE'

Tire as cascas grossas das castanhas e leve ao fogo sem que a agua ferva, para que possa retirar as pelles. Feito isto amarre uma a uma dentro de pedacinhos de filó, sem o que quebrarão. Leve as castanhas ao fogo cobertas com agua até ficarem cozidas.

Antes de retiral-as do fogo faça á parte, uma calda com baunilha e uma quantidade de assucar igual ao peso das castanhas descascadas e ensacadas.

Prompta a calda, passe para ella as castanhas ensacadas, mas tanto as castanhas como a calda devem estar quentes. Deixe descansar em logar quente durante 24 horas. Diariamente retire a calda, submeta-a a uma fervura de alguns minutos e torne a deital-a sobre as castanhas. No decimo dia bote as castanhas a escorrer numa peneira de bambu', durante 24 horas, e no undecimo dia, embrulhe em papel de estanho.

Escolha de preferencia castanhas grandes e redondas, as chatas não se prestam.

FIOS DE OVOS

2 kilos de assucar crystalizado em calda branda e limpa, 3 duzias de gemmas. Passe as gemmas numa escossia ou peneira bem fininha. Leve a calda a fogo forte para que a espuma suba, sobre a qual vá despejando as gemmas, por meio de um funil proprio, bem ao alto, movendo ao redor da vasilha em espiraes. Depois vá retirando os fios da calda com a escumadeira, deitando-os em uma peneira; bem espalhados, e assim até acabadas as gemmas. Quando a calda engrossar demais, accrescente um pouco mais de agua. Ponha algumas gottas de agua de flôr de tranja na calda engrossar demais, accrescente um pouco mais de agua. Ponha algumas gottas de agua de flor de laranja na calda. Arrume os fios menores em forma de piramide no centro de um bonito prato e, com os fios longos vá enrolando a piramide como um carretel.

Se os fios ficarem meio assucarados despeje sobre elles um pouco de agua morna para separal-os.

MONTANHA DE NEVE

Tire os caroços de 500 grammas de ameixas pretas e deite de molho em 2 chicaras de agua.

Algumas horas depois leve a dar uma fervura na propria agua em que ficaram de molho, depois junte 300 grammas de assucar e 1 calice de vinho e tome o ponto.

Faça um creme com 250 grammas de assucar, 6 gemmas, 60 grammas de farinha de trigo e 1|2 litro de leite. Leve tudo ao fogo até engrossar. Escorra as ameixas da calda e arrume, em camadas, as ameixas e o creme. Bata as 6 claras em neve, junte 6 colheres de assucar, uma a uma, bata como suspiro, perfume com baunilha e deite sobre as ameixas com o creme, procurando formar uma piramide o mais alto possivel, e puxando com o garfo para que fique toda cheia de pontinhas. Peneire assucar por cima e leve a tostar em fogo brando. Sirva fria e no proprio prato que foi ao forno.

NINHOS DE FIOS D'OVOS

Faça fios d'ovos, mas apenas com duas duzias de gemmas.

Enrole nos dedos pequenas porção dos fios, dando a forma de pequenos ninhos. Encha cada um com recheio de ovos e colloque 3 confeitos prateados em cima.

RECHEIO DE OVOS

Faça uma calda com 3 chicaras de assucar, junte 12 gemmas, 6 claras batidas, 1 colher de manteiga e leve a tomar ponto. Depois encha os fundos dos ninhos.

PAPOS DE ANJOS

Nove gemmas e duas claras. Batem-se bem, primeiramente as gemmas, depois as claras em neve, juntam-se e tornam-se a bater. Assam-se em forminhas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo. Faz-se calda em ponto de fio brando, com baunilha. Estando os papos assados, põem-se em calda, deixam-se ferver até que fiquem bem assados. Servem-se em compoteira.

MANJAR BRANCO

Pisam-se 250 grammas de amendoas, juntam-se-lhes dois copos de agua fria e passam-se num guardanapo. Ferve-se um pouco de leite com baunilha e deixa-se esfriar. Derretem-se ao fogo em meio copo de agua 30 grammas de gelatinha branca e mexendo-se sempre, juntam-se-lhe 200 grammas de assucar, tiram-se do fogo, passam-se num guardanapo e misturam-se com o leite, que já deve estar frio. Quando esta mistura estiver tambem de todo fria, juntam-se-lh os dois copos de leite de amendoas que já estará preparado, põe-se numa forma e vae para a gladeira.

SORVETE DE LIMÃO

Quatro limões grandes, com bastante caldo, um litro de agua, uma laranja, 600 grammas de assucar. Põem-se o assucar e a agua a ferver.

Tira-se a casca de tres limões e a da laranja e juntam-se ao assucar. Ferve-se durante cinco minutos e deixa-se depois esfriar. Quando frio, junta-se lhe o caldo da laranja e dos limões, coado atravez de um panno fino. Congela-se.

CORRESPONDENCIA

Bety — (Rio) — A mesa que escolheu ficará muito bonita. A toalha de papel crepon é de muito effeito. Não colloque porém as que são compradas promptas, porque não cáem bem. Faça a toalha de papel crepon de accôrdo com o feitio de sua mesa: redonda, oval, ou quadrada; o fundo da toalha será de papel crepon liso, azul forte, e a parte que cáe dos lados, esta sim, levará uma barra de papel crepon com enfeites hollandezes.

Posso-lhe indicar pessoa muito competente que lhe ministre os ensinamentos desejados. Para isto preciso do seu endereço completo para lhe dar as informações pedidas. Quanto aos outros pedidos, attendio-os hoje.

—

Helena — (Rio) — Cara amiguinha. Está muito zangada commigo. Pensa que me esqueci de lhe attender?. Só hoje é que tive opportunidade para lhe responder. Diga á sua amiga qu muito gostaria de continuar a dar as explicações publicadas anteriormente. Entretanto no tendo pedido por causa dos muitos pedidos para enfeites de mesa. Mande-me o seu endereço completo para lh dar as informações que me pediu sobre os enfeites. Peço-lhe muitas desculpas pela demora.

—

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

A minha vida é ao que parece, um pergaminho sobre o qual escreveram duas rezes.

O. Wilde

*

Não posso desejar a um inimigo nada peor do que a perpetua solidão.

Eugenio Sue

O autor de "Os mysterios de Paris", Eugenio Sue, teve uma popularidade invejavel. O publico adorava-o. Os magistrados citavam em publico "Os mysterios de Paris", como uma autoridade. Frequentemente, Eugenio Sue, como o nosso Humberto de Campos, recebia pedidos de consultas de creaturas victimas de crises moraes fortes. Os mais humildes soffredores procuravam-no sempre para expôr-lhe um pouco de sua miseria e de seu soffrimento.

Regressando á casa, certa noite escura, esbarrou com a cabeça em qualquer coisa que estava suspensa, balançando. Eram os pés de um desgraçado qualquer que penetrara em sua casa, nunca se soube como, e que se enforcara. Na mão, conservava um bilhete que dizia: "Pareceu-me que a morte me seria menos dura se eu pudesse morrer sob o tecto daquelle que nos ama e que nos defende."

Eugenio Sue, collaborava no "jornal des Débats", que era anciosamente, esperado por todo mundo. Nos cafés, nos salões, nas officinas, homens e mulheres procuravam, com soffrimento saber como se solucionavam episodios e situações de suas novellas, que eram citadas até nas sessões da Camara.

Um dia, o Ministro Duchatel, entrou muito agitado em seu gabinete. Todos esperavam que elle fosse annunciar a quéda do Ministerio:

— Pois bem — disse elle — querem saber? A loba morreu.

Effectivamente, no folhetim da manhã, a loba tinha morrido...

Eugenio Sue era amigo de Romien, sub-prefeito, primeiro, e, depois, director das Bellas Artes. Numa noite, depois de haver jantado alegremente, em sua companhia, ambos julgaram prudente alugar um carro. Mas infelizmente, ao subir para o vehiculo, Romien tropeçou no estribo e feriu-se na perna. Sue levou, solicitamente, o amigo á casa, onde o poz na cama fazendo-lhe um tratamento sabio e urgente. Na manhã seguinte, voltando a ver o amigo, notou que na vespera havia tratado da perna bôa, em logar da doente. Sue, como se sabe, era medico, mas o engano não diminuiu a gratidão do amigo.

ARDIS...

(CARMEN DE R. ANNES DIAS)

Uma fumarada annunciou a chegada do expresso, um apito estridente écoou pela vasta estação.

Os viajantes espicharam as cabeças, abanando para as pessôas que se achavam na plataforma, a correr de um lado para outro, sem saber onde se deteria o trem.

Uma mulher procurava abrir caminho para chegar ao vagão em cuja portinhola estava outra, afflicta, sondando com os olhos a multidão. Ao se defrontarem cairam nos braços com effusões de amizade.

Depois de sentadas no automovel, principiaram a conversar.

— "Uff"! exclamou uma, com a mão nas cadeiras. "Arrumaram-me uma mala, aqui! Para outra vez faz-me o favor de não viajar em trens de próceres politicos! Arre! Pensei que não conseguisse chegar até onde estavas!

A companheira sorriu, batendo-lhe na mão e debruçou-se no vidro para apreciar o aspecto alegre e movimentado da rua.

— "Cinco annos! Ha cinco annos que não venho ao Rio! Lembras-te, Mimosa, que magnifica temporada aquella! Que noticia me dás do meu marido"?

— "Ih! Chegámos ao ponto delicado"...

— "Que foi, meu Deus! E os olhos claros ergueram-se, aprehensivos.

— "Nada, creatura! Essa vida de selvagem só dá para hypertrofiar a sensibilidade!

Não te amofines, o teu encantador esposo está gordo e forte, encantado com o Rio"!

— "Ah! Que susto me pregaste"!

— "E'... mas não vás descançando muito, não"...

— "Afinal"?... A mesma expressão de receio pintou-se no semblante.

— "Meu Deus, Noemia! Quando chegarmos em casa entraremos em explicações. Para que não esteja a alarmar-te, entretanto, esclareço desde já que absolutamente não ha motivo para isto, ouviste? Talvez sejas a primeira a rir do que eu disser".

A amiga fitou-a, intrigada, sem comprehender.

— "Escuta aqui, Noemia, como vae aquella serenissima mansão que te abriga ha cinco annos ininterruptos"?

— "Deixa de troçar da fazenda! Gosto muito de lá, temos todo o conforto — só o que falta, em verdade, é o rumor e agitação da cidade"!

— "E achas pouco! Eu não poderia viver longe disto aqui"! exclamou Mimosa, enthusiasmada.

Noemia sorriu e continuou:

— "Pois eu, apesar de gostar muito do Rio, prefiro a vida lá fóra. Si o Carlos mantiver o seu compromisso viremos agora todos os invernos — será o ideal"!

— "Vê lá se soltas o teu marido! Olha, creatura, elle é moço e quando chega aqui reintegra-se de tal forma no ambiente que ninguem diz a sua procedencia"...

O taxi parou deante da casa.

Depois do jantar quando os homens se fecharam no escriptorio, as mulheres sentaram na varanda.

— "Mimosa, faz-me o favor de explicar o que disseste ha pouco"... principiou a moça, acanhada.

— "Queres que eu fale com franqueza, mesmo?

— "Não adianta deixar de querer falarias de qualquer geito"... sorriu a amiga.

— "Minha filha, teu marido pediu-me que te comprasse vestidos, chapéos"...

— "O Carlos"! perguntou a mulher, espantada.

— "Em carne e osso! Pódes avaliar si elle estabeleceu o parallello entre a tua elegancia e a das requintadissimas damas da nossa sociedade"... disse Mimosa, com a franqueza peculiar.

— "Mas elle nunca me falou nada...

— "Não tem geito para isso, teme talvez que não gostes... Se elle disse, melhor faço. Olha, elle é ainda dos bons porque tem prazer em vêr a mulher bem arrumada... Esses cinco annos de ostracismo prejudicaram-te physicamente — permittes que eu diga, não? — Olha para mim: tenho cara de quem tem filhos de vinte annos"?

Sorriu, faceira do bom resultado do exame. A pelle macia e firme, a pintura discreta, o penteado simples, a silhueta cheia e bem proporcionada, agradavam ao olhar pela surprehendente juventude.

— "Os homens são todos eguaes! Notam, em geral, a elegancia do conjuncto — os detalhes pódem passar despercebidos mas a harmonia não escapa. São bastante orgulhosos para confessal-o mas sentem um prazer intimo quando são vistos acompanhando uma mulher bonita ou elegante. Saber vestir não quer dizer gastar rios de dinheiro ou encher-se de penduricalhos, enfeites, luxo demasiado!

A desillusão compõe-se, ás vezes, de pequeninos nadas; uma meia caida, um vestido relaxado, papelotes anti-estheticos (ainda bem que a tal ondulação está acabando com isto)! sapatos cambaios, cabelleira desgrenhada, chinellos arrastando, etc. Imagina a desillusão para o marido 'embrando o tempo do noivado quando ella sempre surgia preparada, com os cabellos arranjados, perfumada... Quanta coisa que parece banal póde firmar a felicidade!

Vou transformar-te! Verás a cara do Carlos, amanhã á noite, quando chegar á casa!

Atirou-se para trás, rindo com satisfação.

— "Que pretendes fazer"? perguntou Noemia, com a physionomia grave, meditando nas palavras que ouvira.

— "Artigo primeiro: comprar vestidos, chapéos, mais os etc. da toilette... Artigo segundo: ir a um instituto de belleza e botar abaixo essa physionomia.. fazendeira. Não precisas olhar-me com essa cara porque eu faço mesmo! Bem, agora vamos aos nossos assumptos".

— "Mas é um absurdo, Mimosa! Para que quero quatro vestidos de rua e um de baile"!

— "Este é para ires ao jantar no "grill", hoje mesmo".

— "Hein? Não vou, não"...

— "Já tomei a meza para nós quatro. Comprei dois vestidos do sport e dois para a tarde. Pois bem, minha cara, sei de muita gente que usa isso tudo num dia só! Não sejas tola! Se teu marido mandou comprar elle sabe o que faz! Não caias na asneira de recusar quando elle offerece, por livre e espontanea vontade! Não o habitue mal senão te arrependes"!

Vaes ficar optima com aquelle chapéo preto!

— "Que idéa foi essa de mandar levar o chapéo no Hotel Gloria"?

— "Surpreza! Só enfias aquelle chapéo depois de "reformado"! Noemia riu, divertida.

Chegadas ao Salão de Belleza, no Hotel Gloria, entraram para o cabeleireiro.

Noemia, resignada, viu a tesoura aparar aqui e ali as pontas dos cabellos escuros e olhou, com desconfiada, para o capacete de seccar.

Emquanto a amiga falava, ininterruptamente, observava as modificações da cabelleira castanha, antes descuidada, agora caprichosamente penteada.

Quando terminou, o cabelleireiro deu-lhe um espelho e contemplou-se, rodando lentamente, com uma satisfação intima.

— "Madame"!

Entrou na sala vizinha onde Madame. Madeleine, a massagista franceza a esperava. Emquanto passava uma ligeira camada de crême no rosto e no collo, falava e sorria entretendo-a. Noemia não poude deixar de exclamar ante a sua irradiante sympathia: — "Madame, a palavra "charme" nasceu para si"!

Emquanto procedia a massagem, Mimosa ingressou no thema favorito: a volubilidade das idéas masculinas. Depois de frisar os varios prós da these, abordou outro assumpto palpitante: a obrigação que a mulher tem de ser faceira.

— "Oh! Madame, il faut être coquette"! exclamou a massagista, acompanhando-a até um cylindro com uma luzinha rubra ao fundo e orificios por onde saia vapor..

Noemia enfiou o rosto lá dentro e soprou sem cessar, afogueada. Quando voltou para a cadeira, vendo-se com o rosto cheio de borbulhas da transpiração, exclamou:

— "Oh! Mimosa! Vê só o que eu pareço"!

— "Um amor"! exclamou a outra, retocando os labios, com um sorriso.

Dali a pouco a pelle recebia os raios infra-vermelhos e ultra-violetas. A massagista applicou-lhe delicadamente rouge, pó, escovou as pestanas, passou um sombreado nas palpebras, traçou as sobrancelhas, carmim nos labios. Contemplou-a com um olhar de artista e concluiu, com as mãos na cintura, risonha:

— "Eh! Bien! Madame, regardez-vous"!

Contemplou o seu rosto rejunenescido com a pelle fresca, discretamente pintada, emmoldurado pelo penteado artistico. Sorriu, faceira, e enfiando o chapéozinho moderno, murmurou: "E' mesmo"...

Emquanto calçava as luvas disse á massagista cujos olhos vivos e castanhos destacavam-se no rosto claro, cercado de crespos louros:

— "Ah! Madame... Eu não sei bem si foi a senhora ou a Mimosa... mas estou com a cabeça virada, mesmo! Póde contar com mais uma fregueza"!...

A' hora em que o marido chegou, Nemia apressou-se para descer mas Mimosa não consentiu: — "Qual! Só irás depois de vestir aquelle traje tão calumniado. Hoje veremos quaes são as idéas vencedoras"...

Os dois homens conversavam, aguardando, impacientes, que as esposas apparecessem. Mimosa appareceu, elegante, e disse: — "Calma, senhores! A sua mulher, Carlos, é mais faceira do que eu suppunha"!

Elle sorriu displicentemente. Faceira! Debalde elle pretendêra insinuar-lhe que o fosse.

— "Alem disso não se resolve pôr nenhum vestido! Sim, senhor. Ella está cada vez mais bonita e chic"!

Chic!... Elle nunca notára essa particularidade...

— "Você vae vêr que successo! Qual, Carlos, por mais que você combine lenços, gravatas e fatiotas, sempre parecerá ter o dobro da edade della"!

Elle sorriu amarello e impacientou-se, chamando: "Noemia"! "Já vou"! respondeu do alto da escada.

Radiante, ella leu no olhar surprehendido e admirado o triumpho da amiga. Carlos fitava a bella mulher que descia as escadas arrastando a cauda do vestido escuro, de talhe impeccavel ajustado ao corpo.

O penteado, a irradiação da physionomia fresca, a elegancia indiscutivel formavam um conjunto desconhecido que contemplava encantado. Percebendo que se tornára o alvo do olhar divertido de Mimosa e notando um arzinho trocista na expressão da esposa, virou o rosto, murmurando: "Estamos atrazados"...

Durante o jantar os casaes dançaram. Para Noemia aquillo tudo parecia um sonho. Ha quantos annos não via o marido tão faceiro com ella, dansando e divertindo-se. Ella propria tinha a impressão de ser mais joven, sem ter vivido na solidão da longinqua fazenda!

— "Bem, Carlos, esperamos que vocês não se crystallizem lá por aquellas paragens... "disse. Mimosa".

— "Effectivamente, eu ha pouco falava a esse respeito. Noemia e eu estivemos resolvendo isso: não temos filhos e não ha necessidade nos sacrificarmos, vivendo isolados. Virei passar alguns mezes todos os annos".

As duas amigas trocaram um olhar maravilhado e tocaram com os sapatos por baixo da meza.

Aproveitando um momento em que ambos estavam sós, Mimosa, murmurou:

"Não te dizia! O homem gosta de fantasia — essa illusão entretêm, muitas vezes a felicidade"...

1935!

Eil-o que chega, rutilo, vibrante,
Num tilintar de guizos... de alegria!
Champagne... jazz... loucura e fantasia

Saúdam tua entrada triumphante!
E na taça, na musica offegante,
A visão da ventura se irradia,
Trazendo a cada sêr, em prophecia,

Um futuro feliz, bello, confiante!
Eil-o que chega... uma illusão a mais..
Um sonho, uma esperança vã, fugaz

Fazes nascer em nossos corações!
E me ponho a pensar, entristecida,
Por que somos tão credulos, se a vida
E' sempre cheia de desillusões?!

REGINA BITTENCOURT

A criada de Stalin

Não ha muito tempo, um engenheiro norte-americano foi convidado para jantar com Stalin, com quem tinha negocios a tratar.

Os dois foram servidos por uma rapariga russa, que trouxe o aperitivo, e, depois de collocal-o na ponta da mesa, se retirou.

Stalin viu-se na obrigação de servir ao seu convidado e a si mesmo. A hora do jantar reproduziu-se a scena. Quando terminaram a refeição, ao servir o café, Stalin perguntou ao amigo:

— Reparou você que esta rapariga se recusou a servir-nos?

— Sim — respondeu-lhe o engenheiro.

— Pois assim faz ha tres annos. O mundo diz que eu sou dictador de cento e sessenta milhões de almas. Entretanto, sobre a minha empregada não tenho nenhuma influencia. Actualmente ella se prepara para obter um grau universitario e entende que, servir á mesa, rebaixa a dignidade de uma mulher educada...

Tratamento Astrologico de Belleza

A MULHER TOURO (21 ABRIL — 21 MAIO) A MULHER MAIS BELLA DE TODAS

ANITTA LINCK-STEIN

(VIENNA — RIO)

As mulheres que nasceram sob o signo Touro, são de rica belleza, principalmente si á hora do seu nascimento o sol estava no sino Cancer.

Si em meu consultorio entra uma senhora com um rosto do qual se possa dizer que é corado como o sangue e branco como neve, de uma cutis tenue e rosada qual uma petala de rosa, sei que é uma mulher Touro. Ou ella tem o Cancer como ascendente e o sol no signo Touro, ou então vice-versa, o que é mais frequente.

Sob um tecido interstical resistente, que contorna nitidamente o rosto, está a epiderme tesa, que até a edade avançada se conserva limpa, alva e extraordinariamente elastica. Como as mulheres deste signo, si a sua irradiação planetaria é harmoniosa, possuem temperamento moderado, propenso ao socego e á commodidade, a sua mimica é pouco accentuada. Temperamento não muito vivo, mimica pouco accentuada, porém, tecido intersticial abundante e resistente, cutis de grande elasticidade; qual será o resultado cosmetico? Naturalmente ausencia de rugas até a edade avançada.

São aquellas mulheres que aos 56 annos frequentemente ainda possuem um rosto liso, suave e cheio, sem ruga nenhuma.

E, por curioso que seja, minhas observações sempre o confirmaram: não obstante ser esta cutis tão tenue e limpida, ella é pouco sensivel.

Tambem é menos secca, pois todas as constituições lunares dispõem de excellente secreção das glandulas sebaceas. As senhoras deste grupo necessitam de bem pouca gordura para conservar a cutis sadia e elastica.

Sua cutis supporta muita coisa que a outra prejudicaria immediatamente. Durante longo tempo ella não se defende dos erros que nella se commettam, mas uma vez em defesa, ella resiste, com verdadeira energia de touro, a todas as tentativas de remedial-a. Querer restaurar a belleza da cutis facial de uma senhora nascida sob o signo Touro, é uma das tarefas cosmeticas mais ingratas que se possam imaginar.

Esta cutis é bella e pouco exigente emquanto conservada, sendo de tratamento difficilimo quando prejudicada.

Mas, em toda parte onde ha muita luz, ha outra tanta sombra. Sobre a belleza da mulher Touro pende continuamente uma espada de Damocles: a corpulencia! Si a ausencia de rugas e o esplendor da cutis dão-lhe apparencia joven, facilmente seu corpo pesado fal-a parecer edosa. As mulheres deste signo devem sempre cuidar em não ultrapassar o limite do seu peso. Para ellas é de summa importancia a dieta adequada, digestão bem regulada e... menstruação abundante.

Devem abster-se de doces, de gorduras, preferindo allimentação vegetal com bastante alface e bebidas azedas, visto que estas dissolvem, liquefazem e distribuem.

Como laxantes suaves convem usar bebidas liquescentes: chá de rosmarinho, funcho ou melissa.

Limpar o rosto uma ou duas vezes por semana com vapor de ervas lunares! Depois untar com o mesmo creme lunar que á noite e applicar a refrescante mascara Ozon, deixando-a seccar na pelle. Lavar com agua fria e fazer uma rapida fricção com gelo.

Mezes favoraveis: julho, novembro e março.

Mezes desfavoraveis: agosto, dezembro e abril.

As ervas cosmeticas são: Rosas, morangos, violetas.

A massagem facial não prejudica a cutis extarordinariamente resistente, mas ella é de todo superflua, por estar a epiderme bem irrigada de sangue.

A massagem só teria um unico proveito: a applicação mais efficaz das pomadas.

—

Mme. Anitta Linck dará gratuitamente consultas e conselhos para todas as leitoras do "Correio da Manhã" pessoalmente ou por correspondencia.

Burros de carga

Toda gente sabe que, no funccionalismo publico, ha funccionarios que passam a vida mais ou menos na flauta.

Chegam tarde, sáem cêdo, e passam o tempo na repartição lendo jornaes, tomando café, escrevendo cartas particulares ou conversando fiado, de mesa em mesa. Outros, ao contrario, entram cêdo e sáem tarde, e trabalham ininterruptamente, caindo-lhes nos hombros todo o peso do serviço. E' que uns nasceram para burros de carga e outros para cargas de burro...

Isso é assim, aqui e em toda parte. Conta-se que Clemenceau, certo dia foi a uma repartição. O director surprehendido com a visita, teve de percorrer com elle as diversas salas. A primeira estava vasia. A segunda, egualmente. A terceira vasia ainda. Na quarta, o unico funccionario presente dormia a somno solto.

Indignado, o director fez menção de dirigir-se ao funccionario e acordal-o com um grito. Mas Clemenceau não consentiu, dizendo:

— Não faça isso! Se o acordar elle vae-se embora, tambem.

O facto impressionou tão profundamente ao chefe do gabinete francez, que, depois dessa visita, foram collocados na repartição cartazes com estes dizeres: "Pede-se aos empregados que não se retirem antes de chegar."

Isso póde parecer anecdota, mas a lenda diz que não é.

A decadencia da raça branca

Nestes ultimos annos o numero de nascimentos, na raça branca, diminuiu em 30% na França, 34% na Gran Bretanha e 44% na Allemanha. Observações semelhantes foram feitas em paizes classicos pela sua fecundidade, taes como Italia, Polonia, Bulgaria, Hespanha e Estados Unidos.

Em todos elles, o numero de nascimentos diminue espantosamente. Por outro lado registra-se um augmento proporcional de velhos, na Europa. As consequencias desse facto se farão sentir com maior intensidade dentro de 15 annos. A França ficará privada de 1.200.000 habitantes e a Allemanha de mais de 2.000.000 por anno.

Os methodos modernos conseguem prolongar a vida humana. De modo que, emquanto os nascimentos diminuem, o numero de anciãos augmenta — se isso parece querer dizer que estamos deante de uma sociedade, que tende a decair por um processo biologico.

CORREIO FEMININO

O triumpho de Vôvô Indio

Este anno, o Velhinho estrangeiro
Para as neves longinquas fugiu...
Porque este anno, no Brasil inteiro,
Vôvô Indio, triumphante, surgiu.

Vôvô Indio é bello, é moreno
E o sol sua pelle tostou;
Vôvô Indio se veste de pennas
Qual as aves das nossas florestas,
Onde, sempre, com ellas morou.

Vôvô Indio não vem de outras terras;
Elle é nosso, bem nosso. E' daqui.
Tem arco e flecha. Sabe mil historias
Do caipóra, do boto, do sacy...

Vôvô Indio não é dos paizes
Onde morrem de frio os pequeninos,
Que elle é desta terra formosa
Onde ha sol e calor o anno inteiro
Onde o céo é azul, onde nas folhas
As cigarras bohemias cantam hymnos;
Onde nascem no chão as esmeraldas,
Como nascem as flores num canteiro.

Vôvô Indio é bom e ingenuo
Porque longe dos brancos viveu...
Elle gosta das creanças e dos pobres,
Dos bichos lá da matta, onde nasceu...

E no Natal, quando vem á cidade,
Não procura do luxo o brilho falso;
Vôvô Indio ás palhoças tambem vae
Um brinquedo levar.
E os meninos que não têm sapato
Não precisam chorar!
Vôvô Indio não crê em lendas européas...
Chaminés e sapatos, para que?
Vôvô Indio sorri dessas idéas...
Se a natureza sempre lhe deu fructos,
Se os ramos lhe deram sempre sombra,
E... Vôvô Indio sempre andou descalço!

Vôvô Indio, tão bonito
Com as pennas de côres mil...
Você é o mais lindo mytho,
Porque você, é o Brasil!

SYLVIA PATRICIA

1934 — 1935.

Mme. Ignez Vellasco

TUPY — O autographo que enviou-me denota nitelligencia e astucia, recalcando os sentimentos que possam prejudicar a marcha normal dos seus interesses. De gestos maneirosos e palavras delicadas sabe tirar partido dos idéas que lhe occorrem, não deixando pasar as bôas opportuniaddes. Tem um espirito praticos, sabendo calculadamente, affectar indifferença, pelo lado material da vida.

Waldyra — Apezar de possuir alguma tenacidade sua acção não se reveste da actividade e da expansibilidade que demonstra, obedecendo somente ao instincto interesseiro. A sua natureza é refractaria á conselhos ou suggestões. Comprehendendo a responsabilidade da vida nunca age impensadamente, sendo imparcial, para julgar qualquer questão. Genio forte, oppondo resistencia ao dominio da opinião lalheia.

MARIAU — (E. de Minas) — Letra reveladora de um aconsciencia recta e tranquilla, sem desanimos e sem arrebatamentos injustificados, sabendo com talento, defender a propria felicidade. Delicada e attenciosa, possue a força de vontade continua que nunca se manifesta, senão apoiada na crença que deposita, em si mesma. Caracter expontaneo e sincero.

VENUS — (Leopoldina) — A sua vontade é variavel, ás vezes completamente negativa, outras cheia de vivacidade, mostrando coragem e energia, para logo soffrer um colapso, quando mais necessaria. Temperamento por demais idealista, não lhe faltando o poder da emoção, vibrando sob o imperio de uma grande sensibilidade.

JUCA' FORD — (Bello-Horizonte) — Idéas originaes, extravagantes, obrigando-o a exercer uma grande actividade cerebral. E' um lutador ousado e resoluto, na realização dos seus projectos. O traço exaggerado da sua assignatura e da rubrica que a envolve pretenciosa, e o valor que dá aos seus meritos pessoaes. Precisa cultivar mais o seu espirito pois tem intelligencia e bastante joven ainda.

HENRY — Natureza inconstante e ambiciosa. Sob apparencia calma, se occulta um genio impectuoso e com tendencia ao despotismo. Falta-lhe o caracteristico do altruismo, que o impede de chegar á grandes realizações. As perguntas que faz, fogem completamente, do dominio da graphologia.

PRIMAVERA — Unindo sentimentos profundos á vaidades sua força no querer tem apparencia do autoritarismo, embóra não se afaste, do traçado serio e ponderado, a que se impoz. Seus desejos vivem no seu intimo envoltos numa grande discreção, sendo difficil, arrancar-lhe uma palavra daquillo que lhe vae n'alma. Não sente as inquietações da economia uzando gestos amplos e generosos.

NORMA SHEARER — (Minas Geraes) — Correspondendo á actividade do pensamento e á fecundidade da sua imaginação, á succesão de idéas é facil, rapida e natural, em seu cerebro. Intelligente e sensata, sabe dar valor ás coisas, agindo com ponderação e criterio. Caracter firme e abnegado, estendendo aos demais, o dominio da força de vontade que sobre si mesma exerce.

H. B. — Sua letra revela claramente a luta que sustenta entre o sentimento e a altivez. Vê as coisas pelo seu verdadeiro aspecto, não se deixando levar, pela imaginação. Espirito forte, combativo e exuberante. Temperamento sensual e caracter desprovito de orgulho e ambições demasiadas.

EURIDYCE — Sente em sua letra a emoção e a ternura de que é possuidora. Intelligencia viva, espirito piedoso e uma grande serenidade de caracter. O que domina em sua personalidade é o coração, meigo, confiante, pleno de franqueza e lealdade.

RASPUTINE — (Nictheroy) — Sua letra pertence á uma individualidade cujo caracter ponderado e reflectido orienta os seus desejos, dentro das possibilidades terrenas. Possue o dom da observação e da concepção rapida. E' u mhomem activo, talentoso e perspicaz. Ama a vida em sues prazeres immediatos, procurando adaptar-se, ás suas contingencias.

VIALT A— (Pendotiba) — Temperamento forte e grande vitalidade em que predominam os instinctos materiaes. Possue rapidez de raciocinio e de comprehensão. Ardente e apaixonado, seus gestos são vivos e expontaneos, notabelisando-se, pela grande lealdade do seu caracter.

KIM — Sua letra registra um grande poder de imaginação, procurando para conduzir a sua existencia, os caminhos illuminados pela intelligencia e pelo bom senso. Muito sincera e dedicada nas affeições, será capaz de grandes sacrificios pela pessôa amada. Na mais delicada expressão, nota-se sua alma abnegada e sensivel, contribuindo grandemente, para maior realce da sua personalidade.

MAY FLOWER — Temperamento vibrante e artistico. O seu organismo deve ter soffrido fortes abalos, pois vê-se pela sua letra, que vive triste acabrunhada e indecisa, em uma resolução á tomar. Deve procurar dominar a sua natureza ardente, entregando-se sem temor, á orientação da razão, jadando a todos os seus actos, a serenidamais se afastando das conveniencia, de, que é o apanagio dos caracteres sensatos e dignos.

CLIO — Letra das pessoas expansivas, francas, sinceras e inimigas das dissimulações. Sonha muito, embora, tente dominar o lado sentimental. Sua graphia tra za marca da juventude. Possue o sentimento esthetico, gostos finos e refinados, vasta intelligencia e uma natureza de elite, communicando aos demais, a alegria da sua radiosa mocidade. Realiza o typo gracioso de menina esmeradamente educada, que tem prazer, em se fazer querida.

DYRCE — (Petropolis) — Sua graphia retrata um espirito superficial, que se resente da falta de precisão. Gnio ironico, cuja mordacidade ferina, assume attitudes francamente condemnaveis. Sua letra tem a inconsistencia e a falta de firmeza dos caracteres fracos e das naturezas decepcionaade.

CECILIA SENA NEGRA — (Campinas) — Peço renovar a consulta escrevendo em papel sem pauta.

MARIA MARGARIDA — Amorosa e ciumenta, olha desconfiada e receiosa, qualquer tentativa de conquista á sua affeição, impondo ao seu coração as razões do senso pratico. A sua alma generosa, perdôa sempre, não havendo um só traço de egoismo, em sua letra. Na sobria distincção de seus gestos sente-se a sensibilidade de seus sentimentos e a integridade do eue caracter.

NENE' — Porque escreveu tão pouco? Desejosa de dar ampla expansão a lealdade que a caracterisa, te melara comprehensão do que em qualquer emergencia lhe cumpre fazer, agindo com a maxima sinceridade e franqueza. Não ha desgostos ou soffrimentos, que tenham força para alterar a delicadeza e a rectidão do seu caracter.

ELLEN — (Ponte Nova) — Do pouco que escreveu só posso fazer um estudo defficientissimo. Além disso, não assignou a consulta e escrevendo-a a lapis.

RENAS — (Mendes) — Sua letra denota um temperamento de grande vitalidade, onde dominam os instinctos materiaes. Intelligencia aguda, perspicacia apuradissima e muita voluptuosidade. Activo, emprehendedor e apaixonado, seus sentimentos têm a impetuosidade do tufão, que leva dá margem a longo estudo, taes os elementos que ella fornece, accentuando a sua individualidade bem talhada.

MARLENE — (S. Paulo) — Sua letrinha retrata uma creatura vibratil talentosa, agil e expansiva. Contem os arroubos de sua imaginação fertil e não se deixa impolgar pelos sonhos e pelos fantasias. Traçou para seu governo uma conducta digna, que nada será capaz de a desviar onde alterar os seus projectos. Seus pensamentos têm a logica que dá firmeza e a energia forma em realidade. Um tanto orgulhosa e independente, e uma menina que sabe querer que assume a intiera responsabilidade de seus actos.

MYRIAM ,SAUDADE, SOLITARIA E ESBELTA — Rogo renovarem ae consultas escrevendo mais algumas linhas dos nomes.

ZANA — Sua letra da prova de personalidade prepotente, capaz de dominar pela violencia da acção. Obstinada em suas idéas, toma decisões bruscas e que lhe trazem muitas decepções, consequencia, da desorientação do seu espirito. O seu caracter não apresenta nada digno de registro.

PRINCEZA HARMONIOSA — (E. Santo. Sua graphia fortemente retratada revela um caracter franco, positivo e leal. Energia florescente benevolencia nata e credulidade propria da juventude. Alma enthusiasta, avida de sensações fortes e com prounciado gosto pela vida fantosa.

ROUSSEAU — Natureza equilibrada temperamento vigoroso e probidade de caracter. Seus gestos controlados pela vontade, parecem temer os impulsos expontaneos do sentimento, denunciando uma luta intima entre a razão e o coração. Sustentado por um raciocinio facil, suas idéas evoluem sem precipitação tomando cautelosamente as iniciativas que lhe parecem mais acertadas.

CAIXA DE SEGREDOS — Sua graphia demonstra pertencer a uma pessoa de energia e ambição muito limitados. Seus instinctos são pouco razoaveis e tem uma desconfiança instinctica, das que procuram em cada gesto, uma significação que amesquinha. Tem caprichos exagerados e idéas extravagantes.

I. L. C. O. — (Campinas) — Vê-se logo pela sua letra que é muito ambiciosa. O exito na sua vida seria completo, se dedicasse a sua actividade na agricultura, para a qual tem decedida vocação. E' muito talentoso, embora possua recursos e com raras qualidades de raciocinio.

MISS MYRIAN — A sua intelligencia e a vivacidade da sua ardente imaginação une-se a delicadeza dos seus sentimentos. Alma enthusiasta, avida de emoções fortes e algo sensual. Maneiras diplomaticas polidas e discreta. Amor as artes e quéda pronunciada pelas glorias literarias. Serve-se da intelligencia que possue, para orientar-se na vida.

SEMPRE SONHANDO — (E. do Rio) — Sua letrinha indica, vivacidade, imaginação ampla, espirito vibrante, intelligencia clara e inclinação artistica. E dessas pessoas que estão sempre com os olhos no futuro, enchendo-os de projectos. Sente-se a delicadeza de seus sentimentos e a profunda lealdade do seu caracter.

JOTA — (Cachoeiro da Itapemirim) — E' de uma natureza absolutamente discreta, sensata e ponderada. Possue ambições justificadas, força de vontade, sensibilidade palpitante, que o leva da generosidade ao sacrificio. E' methodico, intuitivo, tendo a consciencia perfeita, das suas responsabilidades.

ZOZINHO — (S. Paulo) — Coração demasiadamente, rebarbativo, genio despotico e com tendencias a enfurecer-se por minucias. Caracter concentrado. Multa variabilidade de gostos e idéas, cedendo muito ao impulso do seu genio, cheio de excentricidades.

MARIA JOSE' DE F. FERREIRA — Porque escreveu em papel pautado? Tenho tão boa vontade em attendel-a que rogo renovar a consulta, enviando tambem, um pseudonymo para a resposta.

SANDALIA — A impulsividade que póde conduzir á paixão, está bem frisante em sua graphia. Não é positivamente uma egoista, mas, um caracter desconfiado e ciumento em demasia. Não teme em impôr sua vontade, assumindo com desassombro, a responsabilidade de seus actos, mormente quando tem um alvo á attingir.

PÃO BRASIL — Apezar de sua extrema mocidade, tem comprehensão bastante, para proceder com criterio e altivez, procurando aqui com intelligencia e acerto. Caracter severo, não obstante um intenso sentimentalismo lhe invadir a alma. Temperamento ardoroso, vibrando com muita intensidade.

OLINEVAS — Alma emotiva, piedosa e crente. Natureza muito delicada e sensivel. Cede sempre aos impulsos do coração, condoendo-se dos que soffrem. O seu temperamento tem um mixto de energia e brandura.

NORMA — (S. Paulo) — Porque escreveu tão pouco? Sua letra denota pertencer a uma creatura de espirito lucido e intuitivo. Grande elevação moral e generosidade, cedendo muito, aos impulsos do coração.

GUMELINO — (Magé) — Graphia reveladora de simplicidade, boa fé, constancia e altruismo. Espontaneo e tolerante, fecha os ouvidos para as falhas alheias e para a maledicencia.

COELHO — (Belém) — Sua letra demonstra pertencer a uma pessoa de energia e ambições quasi nullas. Intelligencia de pouco alcance de espirito. Alguma capacidade de trabalho e natureza muito complacente.

CLIPS — Sua letrinha cheia de graciosos ornamentos, denuncia um espirito vaidoso e que procura inultimente, controlar os sentimentos que a dominam. A minha consulente não vê as coisas como realmente são, vivendo num mundo irreal e cheio de perniosas fantasias. Evite alimentar ambições e desejos, que fujam ás suas possibilidades, para não ter ainda, maiores desillusões. Não é preciso sêr um psycologo para descobrir de que especie é esta emoção, que a traz em constante receio...

ORCHIDEA AO LUAR — Nos traços vigorosos de sua letra sente-se que vive impulsionada por um desejo ou uma grande esperança, de chegar á realização dos seus sonhos e ideaes. Parece que cada degrão que sóbe, caminha corajosamente, sem encontrar obstaculos que lhe embarguem os passos, confiante no seu proprio valor e tendo a consciencia plena, do dever cumprido.

DA MINHA ESTANTE

MINHA NETA

IVETA RIBEIRO)

I

Ter na vida um encanto palpitando
Em risadas de ouro e de crystal...
Ter um anjo de Deus sempre cantando
Em torno a nossa luta sem final...

Ter uma rosa azul se desdobrando
Em perfume fragante e sem egual,
Enchendo o nosso lar e a elle dando
A doçura de um ninho divinal!...

Na descida da encosta achar o encanto
De um sorriso de luz... de uns olhos [verdes...
De uma linda "rolinha jurity"...

Sentir-lhe os beijos... estancar-lhe o [pranto
Vel-a na alma... no coração... nos braços
E chamal-a contente — Sylviny!...

II

E' loura, meudinha, delicada,
Boneca feita de rosas e nacar...
A bôca pequenina e perfumada,
E uns olhos verdes... verdes côr do [mar!.....

Tem quatro annos só, mas, atilada,
E' viva e petulante no falar,
Alegre, irrequieta, e na risada
Tem crystalina musica a vibrar!

A nossa casa vive cheia della!
Em tudo suas mãos pousam e a rir
Governa todos quando assim o quer!...

Minha neta!... Minha illusão mais [bella!...
Meu amor... meu encanto, meu the- [souro!...
Minha linda promessa de Mulher!...

*

A unica sensação forte que possa ter aquelle que dispõe de tudo é de renunciar a tudo.

*

Os acontecimentos de nossa vida parecem-se comnosco: o isto torna maior a injustiça.

*

Recordar é a melhor de todas as tristezas.

*

AUGURIO MATERNAL

Anda la alegria
Girando, girando,
Rodando, rodando,
En vuelta de mi,

Me ofrece una rosa,
Me ofrece un jasmin.
Me ofrece un tesoro
Que es un querubin

De mi vida asencia,
La peor de mi amor:
De ha mucho lo tengo
Ya en mi corazón.

Espero que venga,
Porque ha de venir
Trayendo a mi alma,
Ternuras a mil.

Tierno capullito,
Pimpollo de flor
Mis braços te esperan,
Mil besos de sol.

Que sea un dia claro,
El que ha de venir;
Aromado en rosas,
Con cielito de anil.

Tres seremos en casa,
Y un inmenso sol,
El sol que da dicha,
El sol del amor....

....

Anda la alegria
En vuelta de mi,
A ofrecerme cosas,
Las que digo aqui.

11 — 10 — 34.

Maria Eva Ferrari Senra

*

A mulher deve crer, em duas coisas: em Deus e em si!

*

O amor é um inferno que não se quer deixar!

*

A LAGRIMA

Pingo de agua,
Crystallino e transparente,
Que tira a magua
Do coração da gente...

Quando ella cáe
E depois vae
Correndo pela face,
E' como si levasse
Para a bôca
A amargura
Louca
Que tortura
Dolorosamente
O coração da gente.

E a gente esquece que soffreu,
Mas a lagrima não morreu...

A magua que transporta no seu seio
Retorna ao coração, donde ella veiu!
Pingo de agua,
Crystallino e transparente.
Que leva a magua
Ao coração da gente...

AVELLAR MOREIRA

BEIJOS... BEIJOS...

A' tentação de labios a sorrir,
Não ha ninguem que possa resistir.
Pontes que são de amores, a granel.
Fabricam beijos, doces como mel!
E desses beijos nascem illusões,
que martyrisam fracos corações!

Nascem, tambem, scentelhas celestiaes,
Que as almas puras enchem de ideaes!

Pergunto agora: quem foi que inventou
Essa tortura que nos conquistou?
Teria sido nosso pae Adão?
Eva responde, lá do céo... oh! não!
Vivemos juntos lá no Terreal,
Sem conhecer tão escabroso mal.
Naquelle tempo, disse ainda: amar,
Só consistia em... se multiplicar...

Itajubá, agosto de 1934.

LUIZ RAMOS DE LIMA

UM POUCO DE BELLAS ARTES

(DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELLAS ARTES)

Embora o genero mais facil na pintura seja o paisagistico, grandes artistas nelle se têm revelado. Variam, na verdade, as opiniões, achando muitos que não é o genero mais facil.

Fala-se em copiar a natureza, em a fantasiar ou em a compôr; todos os tres generos são interessantes e constituem escolas. Não se póde dizer que o copiar a natureza com exactidão não seja artistico; que a fantasia, dando a paisagem coloração differente, não tenha o seu encanto, nem que compôr a natureza, seja menos logico. Este ultimo genero, em que se apoiam muitos artistas para não pintar o que vêm, é muito acceitavel pelos pinceis pouco habeis.

Não raro se ouvem dos pintores palavras de critica, deante de uma paisagem. Aqui, é um que fala em photographar como se nesse photographar não existisse arte, difficuldade e sentimento; alem é outra que se refere á falta de realidade na pintura ou que esta deixa de se fazer deante da natureza, para ser acabada no "atelier". Mas tudo isso é tão complicado que os proprios artistas não comprehendem.

E por sua vez os criticos doutrinam que o essencial do paisagista é copiar a natureza sem a offender, copiar, dando-lhe personalidade, etc.

Ha no copiar, sabendo ver, uma escola que se chama naturalista; dahi é que sáem os pintores idealistas da realidade natural: da outra escola, a do impressionismo, são os que pintam pela primeira impressão reflectida no espirito, já devido a uma certa illuminação ou ao estado psychologico do artista. Os desta escola têm a supremacia na paizagem. Mas o impressionismo, tanto serve ao grande artista como ao mediocre. Vê-se um artista deante da téla, pincel e tinta á mão, e uma bella paisagem defronte, e no fim de vinte miutos apparece uma mancha, que a gente não sabe de onde elle a tirou, por mais esforço que faça. Mas vá alguem lhe dizer isso; é porque não entende! Aquillo é que é bello, que contem arte! E a gente acaba como aquelle rude parochiano, deante da singular imagem da Nossa Senhora, com os anjinhos em volta, que um pintor bohemio concebera, depois de levar dinheiro adeantado para a tinta.

Eis uma paisagem. Façamos-lhe a critica.. Entre criticar e pintar existe duas artes: a de observar dizendo e a de observar pintando. No livro de Dante, Illustrado por Doré, existem duas artes: a do escriptor e a do illustrador. Na critica, o escriptor descreve o que lê e na illustração o artista desenha o que lê e comprehende. Um risca a linguagem viva para ser articulada, outro grava a linguagem muda, feita para os olhos.

Numa pintura ha riqueza de expressão quando os olhos que a vêm aprenderam o seu abecedario; e apenas ha um poema resumido numa expressão, se elles os olhos são analphabetos no genero de leitura. Em qualquer caso existe a difficuldade da interpretação.

Para fazer a critica proposta devemos mostrar menos o encanto do quadro — que é apenas uma idéa pobre demais e propria a quem não sabe ler a pintura — e realçou a linguagem do pincel.

Ha em toda a pintura uma coisa que se chama ponto dominante. E' o ponto que despertou no artista, ao escolher a paisagem, a nota principal. Essa nota marca-se em geral por um contraste, de côr ou de desenho. Na paisagem que temos em frente essa nota é um ponto luminoso. A paisagem não teria o relevo que se vê sem esse sol, que bate nas pedras, no primeiro plano. Se elle tivesse illuminado uma daquellas ilhas, no fundo, e esse effeito houvesse ferido o sentimento do artista, em logar de ter a nota dominante no primeiro plano, tel-a-ia lá no fundo. Eis no que se resume o **saber ver**, que a critica se refere. Por exemplo: achamos que o artista soube escolher o ponto luminoso; se, nessa mesma paisagem, elle o collocasse em outro logar, como na nuvem, então diriamos que, embora o seu desenho, a sua fatura, os seus longes, etc. estivessem perfeitos, faltava-lhe o sentimento artistico. Todavia, a opinião do critico é susceptivel de censura, tambem.

Não vamos além desse ponto, se fossemos tocar em todos, cançaria o leitor e nada lucraria. Fiquemos por hora no ponto ou nota dominante. Não vamos esquecer agora o autor. Pintou esta paisagem o sr. Guttmann Bicho. O nome parece estrangeiro, mas o dono é ligitimo filho da terra; até nas côres de suas paisagens elle sabe, como poucos, imprimir a coloração da nossa natureza. Bicho é um artista já consagrado e premiado pelo Salão.

O paraquedas

Em aguasfortes e desenhos do seculo XVI encontram-se paraquedas, e isso revela que esse apparelho foi inventado antes do balão. Leonardo da Vinci imaginou um paraquedas em forma de rectangulo, com o qual dizia que um homem poderia deixar-se cair, sem o menor perigo, de qualquer altura.

No livro de machinas novas de Veranzio, publicado em 1595, ha uma gravura, que representa um homem precipitando-se do alto de uma torre. Em 1783, um francez chamado Lenormand jogou-se do alto de uma arvore, provido de dois grandes paraquedas, e um anno depois, recommendou o uso de um paraquedas apenas. Em 1786, Blanchard fez, com exito, a prova de deixar cair no solo um vitello provido de um paraquedas. O primeiro homem que se jogou ao espaço do dentro de um balão a grande altura, foi Jacques Guarnerin, que realisou a façanha a 22 de outubro de 1797, duzentos annos depois da invenção de Leonardo da Vinci.

O JULGAMENTO DE CALABAR

CONFERENCIA DO DR. ALBERTO REGO LINS NO CLUB DOS ADVOGADOS

A INTOLERANCIA RELIGIOSA

(Conclusão)

Affirmam alguns confusionistas da historia que Calabar emprestou a sua solidariedade á causa da Companhia das Indias Occidentaes, porque os hollandezes asseguravam, além de outros beneficios, a Pernambuco, a liberdade religiosa.

Essa explicação de uma attitude de indefensavel não occorreria jamais a quem quer que tivesse conhecimento superficial da acção dos pastores da Religião Christã reformada no Brasil durante a occupação hollandeza.

Ao tempo da defecção de Calabar, não se occupavam os governantes hollandezes dos assumptos espirituaes dos habitantes da capitania. Considerando o catholicismo um obstaculo á conquista das armas batavas, destruiram os templos e perseguiram os sacerdotes. No saque de Olinda serviram-se os soldados das vestes sacerdotaes nas suas parodias de procissões e beberam pelos calices sagrados.

A situação não melhorou muito depois que se fixaram, os neerlandezes no territorio das capitanias assaltadas com o soccorro da experiencia de Calabar.

As actas dos synodos da classe do Recife revelam a estreiteza e o fanatismo dos predicantes ao soldo da Companhia das Indias Occidentaes.

Numa assembléa, realizada na capital, suscitou-se uma duvida muito seria quanto á administração do baptismo aos filhos de indios e negros baptizados e não baptizados.

Responderam os irmãos "unanimemente que os filhos de paes não baptizados não poderão receber o baptismo, antes que os paes sejam instruidos na verdadeira religião christã e depois baptizados", (textual). A verdadeira religião christã era a dos membros da classe. Não podia ser outra.

Basta isso para demonstrar a noção que tinham esses grandes pascacios do sacramento da regeneração pela agua sob a invocação da santissima Trindade — *sacramentum regenerationis per aquam in verbum.*

Comparecem á primeira sessão da Classe, effectuada, no Recife em abril de 1640, um certo Boudervin Maachalck, consolador de enfermos no Cabo, para pedir que na permittisse ir até á metropole buscar a mulher, que lá se encontrava.

Negou-se permissão sob o pretexto de que isso poderia ter más consequencias...

Não houve medida odiosa de reacção, contra o catholicismo que não encontrasse apoio na intolerancia de uma Egreja que se amparava nos cofres e nas armas da Companhia das Indias.

O culto publico dos catholicos e judeus, foi, afinal, prohibido. Determinou-se o fechamento dos templos e das synagogas. Não tardou muito a obrigatoriedade do casamento dos catholicos pelos pastores da Egreja Reformada.

A expulsão em massa dos frades provocou uma agitação na Capitania. Mas isso não impediu que se proseguisse na obra encetada de destruição dos "papistas", conforme eram chamados os representantes da Egreja Catholica.

A assembléa da Classe de Pernambuco tomava conhecimento de assumptos comprehendidos no direito de policia da Administração e impunha soluções que contrariavam os costumes do paiz.

A prohibição dos canticos e danças dos negros aos domingos partiu de uma reclamação desse ajuntamento de fanaticos, sem olhos para verem, que só em tal dia da semana, após o "quiquingu'" da madrugada, podiam os infelizes escrever entregar-se a estes prazeres.

Não era, entretanto, a moral de muitos medicantes, tão severa que lhes assegurasse o direito a esse vigilancia tyrannia sobre uma população que não os tolerava.

D. Johannes Osterdagh forjou cartas, em nome de individuos suppostos, para se apoderar de animaes que não lhe pertenciam.

As façanhas de D. Jadocus a Stetten occuparam um largo espaço das sessões da Classe do Mauritia.

Um ex-pastor da Egreja Reformada da Parahyba, João Luyberto Van Loos, solicitou o officio de carrasco, que, declarou conhecer bem e estar habilitado a exercer a contento.

Foi logo attendido, dando-se-lhe egual quantidade de vinho, que recebia o outro carrasco, quando decapitava, enforcava ou torturava os accusados perante os Tribunaes Neerlandezes de Pernambuco.

Calabar não podia ser extranho á intolerancia feroz da Egreja Christã Reformada, de que se tornou adepto após a sua incorporação ao exercito da Companhia, das Indias Occidentaes. Ao se ver perdido em Porto Calvo, o transfuga regressou de novo ao seio da Egreja Catholica, para pedir a confissão que fazia erigar o pello dos lobos da heresia de que participou.

A improcedencia da arguição apostasia traduz a falta de caracter ou inconsciencia do falso herôe que se quer hoje dignificar.

A acção de Calabar

Calabar, dizem os seus panegyristas, combateu apenas os oppressores de sua terra.

A insenceridade da arguição resalta da verdade inconfundivel dos factos.

Se Calabar era apenas, como pretendem illusoriamente os seus patronos, um inimigo dos dominadores em Mad id, sua acção devia exercer-se tão sómente contra os exercitos de Philippe IV.

Não foi isso porém, o que se verificou. Passando-se aos hollandezes, procurou o transfuga impôr-se-lhes á confiança por vexações ignobeis infligidas á população pacifica.

Tentava assim afogar a villania da traição na torrente de sangue de seus irmãos.

Calabar persuade o general neerlandez a iniciar uma campanha de exterminio no interior, acenando-lhe com as vantagens e riquezas das rapinas e dos saques. As vistas dos intrusos, industriados pelo traidor, se voltam para os povoados do norte de Olinda. Prepara-se, no Recife, ás escondidas um ataque a Iguarassú (6).

Uma força de 1.500 homens, sob o commando de Theodoro Waerdenburgh e guiada por Domingos Calabar, parte, ao anoitecer de 30 de abril, em direcção áquella villa, a qual é tomada de assalto sem qualquer resistencia. Trinta pessoas inermes são degolladas. Profanam-se os templos e os altares. Aprisionam-se alguns franciscanos. O proprio sacerdote, revestido dos habitos e paramentos com que ia officiar, é conduzido, entre zombarias e escarneo, pelos pseudos herôes dessa façanha. Nenhuma só das casas do povoado escapa ao saque desenfreado. Infelizes mulheres, cuja castidade era até então rigidamente defendida nos seus lares honestos, estão á mercê de um exercito de aventureiros, conduzido por um transfuga mercenario e bruto.

Rasgam-se-lhes as orelhas para lhes tirar os brincos e cortam-se-lhes os dedos para lhes arrebatar os anneis.

Trinta e tantos pretos conduzem para o Recife os despojos sangrentos que escaparam á divisão dos soldados. Do Arraial de Bom Jesus, onde a resistencia se sobrepunha aos insucessos, ouviam-se os gritos ufanos dos invasores, que voltavam triumphantes.

Seguem-se outras sortidas, com maior ou menor exito, mas sempre com gravissimo damno para as populações. O campo entrincheirado de Bom Jesus tornara-se o ponto justamente o mais visado. Mas seus defensores intrepidos não cediam.

Não tardam muito os ataques a Salinas.

Calabar é o guia de todas as sortidas. Numa dellas (a de Beberibe), foi preso o Capitão Francisco Rebello, o heroico Rebellinho, que logrou fugir, a nado, quatro mezes depois, da presiganga flamenga, voltando a tomar armas, com o mesmo vigor combativo, contra os inimigos de sua gente e de sua terra.

Calabar sente um prazer satanico nessas algaras. Quer mais sangue, mais presas e mais ruinas. Induz facilmente os hollandezes, animados por esses triumphos faceis a incursões ao sul da capitania, onde tudo lhe era familiar.

Estava-se em novembro de 1632. Fizeram-se de vela doze navios e alguns barcaças com quinhentos soldados, além dos marinheiros (cem), na direcção de Serinhãon (7), e rio Formoso.

Tudo ali foi levado a ferro e a fogo. Reduziram-se á cinzas innumeros engenhos e praticaram-se outras depredações. Quando os hollandezes regressavam, Calabar os aconselhou a rotrocederem para novas pressas maritimas. Foram apresadas varias embarcações portuguezas.

Dois mezes depois, volta Calabar ainda á Rio Formoso, á frente de tresentos homens, para assaltar um reducto construido após a primeira razzia, e defendido apenas por vinte homens, commandados pelo capitão Pedro de Albuquerque.

Não se póde conceber resistencia mais denodada do que a offerecida por esse punhado de patriotas. Dezenove soldados succumbiram salvando-se apenas um. Ferido e prostrado, o commandante, sem a devida de seu inexcedivel bravura, os soccorros do adversario, sendo são posto em liberdade sob palavra de honra.

A devastação prosegue ao norte e ao sul do Recife. A barreira que defendia as Alagôas estava no Rio Formoso. Ao sanhudo inimigo não offerecia em direcção das lagunas theatro mais amplo para o desenvolvimento dessa guerra cruenta e de surpresas. A Côrte de Madrid não mandava reforços. A resistencia desesperadora de Mathias de Albuquerque não poderia alongar-se muito.

A decoito de março de 1633, cáe o forte de Afogados após luta demorada, em que se succedem são de carnagem e de vingança.

Numa quinta-feira santa, ás onze horas da manhã, quando os nossos se encontravam na capella, é assaltado o Arraial de Bom Jesus.

Em egual dia, consumava-se a pedionda traição de Judas, nome que deram ao guia dos hollandezes os impeterritos defensores do campo entrincheirado.

Mathias de Albuquerque, com 400 pernambucanos, repelle a investida dos invasores, pondo fóra de combate, com um tiro no peito, o general Lourenço Rimbach e mais seiscentos assaltantes, cobrindo Calabar a retirada do exercito batido. Não tivera o novo Iscarioth um dia feliz.

Procura elle uma compensação para esse desastre numa diversão a Porto Calvo. Quer desfazer por um emprehendimento bem succedido a má impressão de uma derrota séria soffrida pelos invasores. Calabar tinha razões particulares para conhecer bem a terra de seu nascimento.

Servindo de pratico da costa, conduziu 400 hollandezes, em, seis navios e oito barcaças, até á foz do rio Manuaba, onde se encontravam fundeados tres barcos portuguezes os quaes foram, facilmente incendiados.

A hostilidade na guerra maritima poderia ser justificada. Mas Calabar saqueia e persegue as populações ribeirinhas do Manguaba, degollando sete moradores imbelles e conduzindo cinco prisioneiros. Planeja-se e executa-se, em 20 de junho de 1633, já sob o commando de Sigismundo van Schoppe, o assalto á villa da Conceição em Itamaracá. Dois mil hollandezes conseguem dominar a resistencia de cento e vinte homens apenas. Iguarassú, abandonada pela respectiva população civil e occupada por destacamentos dos nossos, recebe um ataque, repellido com grande energia. Repete-se a dez de julho a investida, sendo rechasados os assaltantes pelos defensores do posto visado.

Comprehende-se a insistencia com que se martelava sobre Iguarassú. Os neerlandezes queriam alargar a conquista do interior.

Calabar tenta reparar o desastre, apparecendo, com 400 homens, a 22 de julho de 1633, deante de Goyana, onde incendeia 4 engenhos, saqueia e aprisiona os moradores, indefesos, encontrados á sua passagem.

As populações ameaçadas enchem-se de medo e desanimo.

Procurando tirar partido da situação desses methodos terriveis de destruição, tomados de emprestimo aos conquistadores mongoes, Calabar aggrava o panico fazendo annunciar "que quanto mais entradas fizesse, tanto mais conseguiria se tornar dono do campo e de trazer-nos divididos".

Não é de indole desse trabalho acompanhar o desenvolvimento das operações num outro sector da luta.

Emquanto Calabar depredava ao norte, os hollandezes, que achavam concentrados no forte de Afogados, atacam a 15 os engenhos de Pedro da Cunha Andrade e a 25 o de Luiz Ramirez. Na primeira das sortidas recebe um ferimento o valente Henrique Dias, chefe dos negros, incorporado ao pequeno exercito da independencia, quando o tufão da guerra soprava sobre a capitania, accumulando ruinas, ensopadas de sangue e de lagrimas.

A chamma sagrada do patriotismo crepitava, vivida e potente, no Arraial de Bom Jesus, onde se affirma, pela primeira vez, o sentimento de autonomia de uma raça em formação.

Contra o baluarte em que se resguardava a physionomia da nacionalidade brasileira desandam os invasores ataques successivos de 5 a 8 de agosto de 1633. Os nossos commandados por Mathias de Albuquerque, repellem victoriosamente os inimigos.

As perdas neerlandezas são pesadas. Pensa logo o transfuga numa reparação para esse tremendo revez. Antevia elle claramente a sorte que lhe estava reservada na hypothese de um desfecho da guerra contrario aos hollandezes. Era indispensavel vencer-nos. A' medida que os dias passavam, Era que os dias passavam, exaltava-se a sua furia vingadora e calculada. Agitava-se o traidor como anthropoide naquelle scenario illuminado de odio, completamente insensivel ás dôres e infortunios, que semeava.

Sua brutalidade instinctiva obedecia apenas á sêde de vingança. A pilhagem das povoações alagoanas, collocadas á respeitavel distancia dos combatentes, pareceu-lhe uma opportuna desforra do insuccesso do Arraial de Bom Jesus.

Acceitando as suas indicações, os hollandezes organizaram uma expedição de 15 navios, algumas barcaças e lanchas, sob o commando supremo do almirante Lichtardt.

Os expedicionarios aportam á Barra Grande. Proseguem na sua rota, passando por Porto de Pedras, onde apprehendem todo o assucar encontrado e queimam os barcos ancorados. Alcançam sem demora o actual municipio de Camaragibe (8), em cuja zona povoada roubam joias, alfaias e gado, atirando ao immenso braseiro, deixado á sua passagem, tudo quanto não podiam transportar. Calabar abre-lhe caminho nesses assaltos cannibalescos aos engenhos e aos ranchos dos moradores tranquillos e desapercebidos para a luta.

A guerra maritima transmudara-se em emprehendimento desabusado de piratas. Reembarcados os expedicionarios, a esquadra faz-se novamente velas para deitar ferro no porto do Francez, na barra dos lagôas Manbuaba e Mundahu' (9), ao sul de Maceió.

Calabar encaminha a expedição para as Alagôas, mais tarde denominada villa da Magdalena, tomada de assalto e impiedosamente saqueada. A velha capital alagoana tinha, então, mais de cem, casas, muitas de bom gosto architectonico e confortaveis, segundo as proprias informações hollandezas. Foram todas reduzidas a escombros. Incendiaram egualmente os invasores a rica matriz da villa e a totalidade das casas dos arredores, sendo lançado ás brasas os objectos de difficil conducção. Varias pessoas respeitaveis da localidade são supplicidadas.

As chronicas da época registram as tentativas infructiferas dos neerlandezes para o descobrimento de um carregamento occulto de pão brasil, de cuja existencia tiveram sciencia pela revelação extorquida a um habitante do florescente burgo destruido.

Perdidas as esperanças de deitarem as unhas a essa presa cobiçada, marcham os invasores, sem qualquer objectivo estrategico, contra a povoação de Santa Luzia, situada á margem occidental da lagôa do Norte, cujos moradores já tinham sciencia da approximação dessa mesnada de vandalos pelos clamores das populações massacradas.

Forma-se um grupo de homens decididos, sob o commando do intrepido capitão Antonio Lopes Filgueiras, genro da inolvidavel matrona D. Maria de Souza, com o firme proposito de lutar até á morte na defesa de seus lares e de seus bens.

Esses lavradores obscuros compõem uma estancia da epopéa da resistencia nacional a um dominio que teria mudado, por certo, o curso da nossa historia. Filgueiras succumbiu heroicamente, mas a povoação é salva. Um punhado de homens sem disciplina militar põz em cheque um numeroso destacamento da Companhia das Indias Occidentaes.

Desgraçadamente, as razões desses herôes ignorados e o balanço das façanhas sinistras dos batavos instrusos não entram nas preoccupações dos advogados do traidor de Porto Calvo.

E' talvez difficil estimar, com os dados incompletos, que subsistem, o preço desse miseravel serviço prestado aos inimigos com que elle se bandeara em detrimento dos habitantes do paiz.

Na relação official dos hollandezes figurava, como despojos dessa empreza, 250 caixas de assucar e 98 toras de pão Brasil. Consta da documentação official sobre as depredações praticadas, durante essa correria de filibusteiros, o incendio de varias embarcações, fundeadas no porto do Francez, e de cem caixas de assucar. Não se rejeitou, porém, o quinhão de cada um dos mercenarios da Companhia das Indias trazidos ao Brasil pela esperança de ganho facil ou de saque.

Repetem os hollandezes o ataque a Iguarassú. Calabar guia tambem os inimigos nas incursões ao Cabo de Santo Agostinho, Muribeca (10), Guararapes (11), com successos varios. No Engenho Santo Antonio, situado a duas leguas de Afogados, os invasores, morderam o pó da derrota. Segue-se, sem muita demora, a expedição ao Rio Grande do Norte, da qual participou o commissario da Companhia das Indias Occidentaes Mathias van Ceulen.

Devem os nossos inimigos o exito desse commettimento ao concurso do brasileiro renegado, que conhecia a palmo o terreno para onde se extendia a conquista e os ardis da guerra da gente do paiz. Assaltada, a fortaleza dos Reis Magos, rendeu-se esta depois de dois dias de renhido combate em que foi ferido o proprio commandante. Calabar collocou os sitiantes num medão de areia movediça, formado pelos ventos reinantes da costa, donde podiam estes atirar a cavalheiro na guarnição da melhor fortaleza com que, então, se contava.

O traidor tirava partido de tudo quanto passaria despercebido aos usurpadores, sem a sua coadjuvação. Quando os soccorros pedidos a Bagnuolo chegaram, a fortaleza estava irremissivelmente perdida e muito adeantada a conquista daquella parte do territorio occupada, outrora, pela valente e numerosa tribu potyguara (12), cujos descendentes, convertidos ao christianismo, como Camarão, deveriam escrever na historia dessa aurora de sangue da nacionalidade a pagina de desaggravo do opprobrio cahido sobre as chamadas raças melancolicas da America.

A obra satanica do desleal porto-calvense não estava, porém, completa. Calabar attrae para a causa hollandeza os tapuias ferozes dos sertões, concertando allianças com os respectivos morubichabas. Em dezembro de 1633, consegue arrastar o famoso cacique Janduy (13), de sua taba em plena catinga, a oitenta leguas de distancia, até ao littoral com a promessa de que encontraria muito gado e tudo quanto quizesse.

A vingança, que é o sentimento promessa de que encontraria muitagens brasilicos, sorria aos tapuias. Tresentos guerreiros, acudiram ao convite perverso de Calabar com o fito do exterminio dos descendentes dos brancos e potyguaras que lhes haviam tomado as terras, arremessando-os duramente para o interior. Sobrevem mais uma expiação ao tremendo flagello de uma guerra sem quartel.

A alternativa que se offerecia ás populações laboriosas era morrer de armas em punho na defesa do santuario de seu lar ou entregar-se á ferocidade das hordas barbaras descidas dos sertões.

No engenho de Francisco Coelho, os naturaes da terra preparam uma emboscada aos hollandezes, conduzidos por Domingos Calabar. Duramente castigados, os flamengos recolhem-se á fortaleza, baptizado com o nome de van Ceulen, premeditando a atroz chacina, descripta, com todos os pormenores, pelos chronistas contemporaneos dessa guerra de cannibaes.

Calabar atira selvicolas contra a gente que alli se encontrava. Não demora muito a vindicta planejada. A 5 de outubro de 1633, caem inesperadamente os selvagens sobre o engenho de Francisco Coelho, matando-o cruelmente, bem como a mulher, cinco filhos e mais sessenta aggregados alli reunidos.

As crueldades dos tapuyas foram taes em toda parte, escreve um historiador, "que nem sempre se podem referir por decencia. Começaram os pernambucanos a temer esses barbaros muito mais do que os proprios invasores".

A rehabilitação de Calabar

Até ha bem pouco tempo, a rehabilitação do desertor portocalvense preoccupava apenas certos nativista exaggerados, que, fazendo da invasão hollandeza uma simples disputa, entre lusitanos e batavos, das capitanias do norte do Brasil, davam invariavelmente razão aos segundos contra os primeiros. Calabar assumia assim as feições de uma victima do odio dos historiadores e chronistas que defendiam a causa portugueza.

A verdade resultante dos documentos daquella phase tormentosa da nossa vida colonial era posta de lado. Não havia maneira mais commoda da ignorancia se furtar ao trabalho de pesquizas. O calabarismo resumia-se numa palrice óca e inepta sobre acontecimentos pessimamente estudados. Fazia-se historia por meio de conjecturas.

Com o apparecimento de certos historiographos fantasistas, escudados em dizeres de documentos, cujas fontes permanecem ignoradas, a revisão do processo do transfuga de Porto Calvo não teve rumo mais feliz. Argumenta-se do mesmo modo. Continua a affirmar-se ainda que a traição de Calabar é justificavel, porque não existe prova de sua venalidade.

Com a publicação de duas cartas, trocadas ao que se assevera, entre Mathias de Albuquerque e Calabar, ha quem já se julgue de posse da chave do segredo do patriotismo deste, procurado, em vão, durante muito tempo, por outros advogados menos rethoricos e inventivos.

Ninguem sabe onde foram adquiridas essas cartas. A authenticidade é a primeira condição para que qualquer documento inspire fé.

Accresce mais que a syntaxe de concordancia e regencia da resposta de Calabar não é a do portuguez falado e escripto na primeira metade do seculo XVII. Tem-se a impressão, ao lel-a, que foi redigida no começo do seculo XX.

Apparecem ali idéas e conceitos que não se acommodam ao mais dilatado angulo de visão do patriotismo da capitania, ao tempo da invasão hollandeza. Só por meio de interpelações ousadas, poderiam figurar ali, por conta de Calabar, as opiniões dos seus patronos de hoje...

E admira isso quando não é ainda ponto liquido se Calabar sabia mesmo escrever.

O facto de ser illetrado não exclue no transfugo o arrojo e a manha de que deu sempre prova.

No exercito da Companhia das Indias Occidentaes havia officiaes analphabetos.

Provado mesmo que taes cartas fossem verdadeiras, não se modificaria o julgamento secular sobre a attitude desprezivel de um homem que, na conformidade da opinião de um dos seus calorosos defensores, abandonou a bandeira, sob que estava combatendo, só porque um espião estrangeiro, que lhe explorou os resentimentos dos compatriotas, lhe garantiu que os inimigos com os quaes não tivera contacto eram superiores aos portuguezes!...

Risum teneatis.

Calabar era valente e ardiloso. Estava identificado com o genero de guerra que convinha, em tão difficil emergencia, á gente do paiz. Além disso, conhecia a palmo o terreno, onde os hollandezes até, então só haviam soffrido revezes. Nada mais natural que Mathias de Albuquerque procurasse reconduzil-o aos nossos acampamentos, retirando, dest'arte, das mãos dos hollandezes um instrumento diabolico, utilizado, com evidente proveito, na obra da conquista do paiz.

D. Duarte de Albuquerque, Marquez de Basto, cofessa, nas "Memorias Diarias", que Mathias de Albuquerque "procurou, por todos os meios possiveis reduzil-o assegurando não só o perdão do seu delicto, mas ainda mercês se voltasse ao serviço de el-rei; e esta diligencia repetiu, por muitas vezes, nada conseguindo".

Mathias de Albuquerque podia ter escripto mais de uma carta para desarmar o braço vil da traição levantado contra as capitanias invadidas.

Não se contesta isso. O que se nega apenas é a authenticidade da missiva attribuida ao comandante das nossas forças.

Não se fazia offerecimento de tal natureza, observam os calabaristas, a um homem que não tivesse reconhecido valor.

O argumento é excessivamente ingenuo para se impor a quem sabe tirar dos factos illações que não collidem com as prescripções rigidas da logica.

Não traz data a carta que se diz escripta por Mathias de Albuquerque, nem é possivel fazer-se um confronto da copia publicada com o original, para se apurar a legitimidade da procedencia deste.

Admittido mesmo, com as necessarias reservas ou desconfianças, que o intrepido defensor da terra de seu nascimento contra a usurpação flamenga a houvesse escripto, quando começou a experimentar as consequencias da mutação da sorte da guerra com a passagem de Calabar para os inimigos, o que não se pode negar é que a offerta feita, naquelle documento, nada representa em relação ao vulto das ruinas e dôres occasionadas por uma felonia indefensavel. Cincoenta mil cruzados, uma tença e a devolução de alguns bens valiam muito pouco em comparação com o martyrio, de um pouco mais de 25 annos, a perda de milhares de vidas preciosas e muitos milhões de cruzados em virtude de confiscos, incendios, pilhagens e impostos arrecadados. Leonardt van Lom funccionario civil no Recife, decapitado e esquartejado pelos hollandezes, depois de lhe haverem cortado dois dedos, foi accusado de espionagem em favor dos portuguezes em detrimento dos seus, com a promessa do pagamento de 50.000 ducados, "se em consequencia de suas revelações se viesse a resturar a cidade".

Outros traidores agiram com esperança de recebimento de sommas do mesmo vulto.

Vê-se por ahi que a traição tinha um preço alto numa phase em que a justiça de excepção se desmandava em vindictas horripilantes quando encontrava a deslealdade.

Fica ainda de pé a interrogação sobre o *quantum* offerecido a Calabar.

Responder-se-á que os documentos hollandezes attestam o desprendimento do traidor, confirmando, de certo modo, o patriotismo de seu gesto, quando abandonou a causa da unamidade dos brasileiros pela Companhia das Indias Occidentaes.

E' mais uma mentira que precisa ser fulminada.

Não ha documento algum, que se saiba, em abono de sua supposta abnegação. Está claro que os neerlandezes que attrahiram Calabar para as suas hostes só tinham motivos para lhe fazer o elogio. Moralmente, estavam elles obrigados a sustentar que a adhesão de um guerrilheiro nascido no Brasil não tinha fim utilitario occulto.

Os novos patrões de Calabar experimentavam comprehensivel ufania em proclamar a reducção de um adversario temivel pela superioridade da civilização de que se intitulavam portadores. Enaltecer, nessa situação, o desinteresse de Calabar era incitar os habitantes das capitanias assaltadas ao abandono de uma resistencia obstinada ás armas da Hollanda.

Os agentes da Companhia das Indias Occidentaes tinham interesse em guardar segredo sobre o que davam ou promettiam em especie aos desertores, convinha-lhes estar preparados contra as exigencias exercidas de todos os miseraveis que quizessem mudar de bandeira. E' verdade que os hollandezes acolhiam muito bem os desertores e offereciam-lhes "tudo quanto havia de bom". (Diario de um soldado da Companhia das Indias, pag. 83). Mas revelavam tambem grande empenho em limitar, por uma forma discreta, as proporções do ganho eventual de cada um delles.

Demais, o suborno traz embaraços ao proprio subornador. Os portuguezes e hespanhoes nunca diziam de que modo pagavam o serviço dos inimigos. Os hollandezes estavam na abnegação de Domingos Calabar.

Razões de uma felonia

Affirmam os advogados de Calabar que este abandonou voluntariamente a causa dos portuguezes por entender que o seu paiz seria mais feliz sob o jugo da Hollanda.

Não se trata, portanto, da libertação da colonia, mas sim da substituição de senhores.

Essa maneira de justificar a attitude indigna de um soldado que deserta de sua bandeira define bem um sentimento inferior de colono, que não sabe distinguir os elementos objectivos e subjectivos de uma nacionalidade das concepções de governo.

Procede tal argumento da indisposição contra o portuguez.

Não se lembram os que assim raciocinam que a luta não se achava travada entre a Hollanda e Portugal. A antiga metropole tinha, nesta época, os seus destinos unidos aos de Hespanha.

Faz-se tabula rasa do sentimento de nacionalidade que repontava já, forte e sadio, no animo varonil da população das capitanias assaltadas pelos neerlandezes.

Ora, os mais decididos adversarios com que se defrontavam os soldados da Companhia das Indias Occidentaes eram os naturaes da terra.

No Arraial de Bom Jesus, onde se sentiu primeiro a consciencia da nacionalidade em formação, confundiam-se, sob as mesmas insignias do combata, os descendentes das tres raças, cujo caldeamento começara a processar-se, em Pernambuco, durante o glorioso patriachado do velho donatario Duarte Coelho. Teve este a comprehensão clara do problema do povoamento da capitania, quando promoveu o casamento dos lavradores honestos, trazidos de além-mar, com as filhas dos guerreiros tabajaras. Nessas symbolicas nupcias de raças ou de continentes esboçava-se uma avisada politica de colonização, que deu os melhores frutos. Todos os filhos da terra, ricos ou humildes, livres ou escravos, sem distincção de côr ou edade, se julgavam obrigados a participar da reacção contra o dominio batavo. Differenças de raças, linguas, costumes e religião emprestavam vigor e constancia a essa resistencia heroica que se pretende diminuir ou esquecer para a justificativa da infidelidade de um aventureiro apatrida. Tomando o partido dos mercadores da Hollanda, Calabar, transforma-se em instrumento de uma politica que reduziria as regiões brasileiras conquistadas a uma exploração agricola ou feitoria de commercio. Com a victoria definitiva do mercantilismo batavo, o Brasil estaria desmembrado. O rio S. Francisco passaria a ser a divisa de duas nacionalidades antagonicas e rivaes.

Resta saber se existiam os calabaristas de hoje se não houvesse triumphado, finalmente, o nacionalismo, que animou a reacção pernambucana. Pierre Moreau, que conviveu, algum tempo, em Pernambuco, com os hollandezes, escreveu, em 1651, que "os soldados portuguezes na sua maioria ali nasceram, dali são originarios desde a quarta geração, são robustos, um mesmo povo, dos mesmos costumes e complexões, que se sustentam entre si, não deixam de valorisar e tirar proveito da terra, sabem-lhe até os mesmos recantos, e basta-lhes esperarem os inimigos nas passagens para derrotal-os".

Os brasileiros oppunham-se á dominação hollandeza por patriotismo. E é ingenuidade ou malicia suppor-se que este sentimento não podia influir sobre a população da colonia, só porque esta não dispunha de soberania interna e externa.

Mesmo em Lisboa, onde a noticia infausta da invasão de Pernambuco occasionara profundo abalo, acreditava-se que os pernambucanos, imitando a attitude dos habitantes da Bahia, "lograssem repellir os usurpadores".

GALÉS DA DUVIDA

I

Como se estuda o que ha nas entranhas da terra
E á face do planeta? E á flor azul do oceano?
Como se desvenda naquelle enorme arcano
Que a natureza immensa avaramente encerra?

O velho pensador os seus labios descerra
E sae dos labios seus todo o sabor humano.
Fala da morte e a vida e do labor insano
Da vida universal — inextinguivel guerra.

E ainda mais: descreveu a aurora e o fim dos astros.
Toda a historia do Ser — desde o que vae de rastros
Ao que brilha na luz do grande azul siderio.

Quem sou eu? Quem és tú? — O sabio fica mudo.
Homem, pobre mortal. Tú queres saber tudo
E és tú mesmo, afinal, o teu maior mysterio.

II

Donde vem o meu ser? De que abysmo profundo
Ascendi para a luz deste ambiente objectivo?
Já se extinguiu, acaso, esse remoto mundo
Donde vim para o mundo em que padeço e vivo?

Serei filho do mar, do salso oceano fundo
Ou do revel Satan, ou filho de Deus vivo?
Dos amores do sol e do pantano immundo?
A natureza é muda; o céo cala-se esquivo.

Ser! Não ser! Trevas! Luz! Nirvana! Eternidade!
Em que dobra do azul aninha-se a verdade?
Morrer e resurgir eternamente é a lei?

E a evocar do passado as gerações defuntas
Repito, muita vez, estas grandes perguntas:
Quantas vezes morri? Quantas resuscitei?

III

A morte mata a vida? A vida eterna é um mytho?
Que seremos depois desta grande anciedade?
Desarvorada não em mar de tempestade?
Qual será nosso fim? Glorioso ou maldito?

Ser pó? Ser vegetal? Ser homem? Ser granito?
E outra vez podridão, e outra vez divindade,
Sem tréguas, através de toda a eternidade.
No grande esforço vão de cançar o infinito?

Depois desta batalha o que é que nos espera?
A infinita ascenção de uma esphera a outra esphera,
Vidas sem fim, após a pobre vida humana?

E a humanidade vae pelos millenios fóra
Sem saber se o sepulchro é um rosicler de aurora,
Se a purificação eterna do nirvana.

LUIZ LOUREIRO

Confundia-se, ao longe, por insciencia das circumstancias de que se revestia a nova aggressão, um plano methodico de conquista com um violento assalto de flibusteiros. Mas não havia duvida quanto á intensidade do amor á terra, cobiçada pela Hollanda. "O espirito da patria mais que a força de Hespanha, roida já pela decadencia", "escreve illustre historiador, "sempre fez maiores males aos intrusos. E como dizia o Padre Vieira, é aquella mesma gente da terra que há de restaural-a. E sob este ponto de vista, a revolução portugueza foi vantajosa para os patriotas do exercitos da independencia, conforme a designação dada por João Fernandes Vieira, porque veiu tornar mais forte o sentimento em que se funda a repulsa dos usurpadores". Os sacrificios e o peso da restauração, iniciada mais de uma decada depois, da defecção ignominiosa de Calabar, e concluida gloriosamente na capitulação do campo do Taborda, couberam aos moradores das capitanias subjugadas.

Conspirou-se sempre contra o dominio hollandez. E a maior preoccupação de Mauricio Nassau, durante o seu governo, foi retardar a insurreição que previa e que deitou, afinal por terra todos os planos de dominação da Companhia das Indias Occidentaes.

Considerar, pois, a guerra flamenga um episodio sem interesse para os destinos do Brasil, é fazer injustiça revoltante ao idealismo e valor dos nossos antepassados.

Não parece que comporte sentido differente do que historicamente póde ter um dos eventos culminantes na phase inicial da nacionalidade.

As bandeiras do sul e do norte dilataram o nosso territorio, afastando as balisas de fronteiras convencionaes; os soldados do exercito da Liberdade, conforme, lhes chamou João Fernandes Vieira, reergueram os pilares da unidade brasileira, desde a quéda, em 1635, dos ultimos reductos da resistencia dos pernambucanos. A restauração, como bem mostra Rocha Pombo, "foi obra do povo pernambucano, secundado pelos patriotas das capitanias vizinhas. Aquelles primeiros heroes que se levantaram na Ipojuca, com Amador de Araujo, é que disseram a palavra da historia quando responderam: Nós mesmos é que nos levantaremos porque não queremos mais viver sob a tyrannia dos flamengos". Cumpre prevenir a juventude brasileira contra a opinião artificiosa, entretecida por uma pretensa sociologia inspirada em quinquilharias historicas de almanacks, que renega e maldiz as nossas origens para o exalçamento da torpeza de uma deserção transmudada em fonte de soffrimentos de muita gente na mais longa e cruel das campanhas do Brasil colonial. Todas as proclamações dos chefes militares alludem sempre ao amor á terra onde tinham nascido. Nenhum attribue a fidelidade á realeza a preeminencia numa reacção que metteu em brios a população das capitanias disputadas pelos intrusos. E' persuasiva, nesse tocante, a resposta sobranceira dada por Mathias de Albuquerque ao commandante do exercito hollandez, que lhe pedia caixas de assucar como reparação das offensas recebidas pelos soldados hollandezes dos moradores de Olinda, sob pena de destruição da esplendida capital, saqueada brutalmente quando se verificou a occupação em 1630. Eis o que diz o intrepido descendente do fundador de Olinda: "Os pernambucanos com as armas nas mãos, não conspiram, conquistam. Sabem dar cargas de balas, e não de caixas; as marciaes os alvoroçam, desprezavam os que os embaraçam. As chagas que nelles abre o aggravo não curam com assucar senão com polvora. Um inimigo em quem falta a fé, são estaveis os contractos que firma o sangue, e de nenhuma firmeza os que afiança a palavra. Aconselharia eu ao sr. general Theodoro Vaerdemburg, que não gastasse á magoa de se doer dos estragos dos nossos edificios, porque sei que toda lhe será necessaria para se lastimar dos seus soldados; e quando o medo os adeante a queimar a villa, animo e cabedal têm os moradores para a reedificarem com tantas vantagens, que as melhores os ensinem a julgar por beneficio, a ruina, porque desejam deixar na cabeça desta capitania uma memoria, em que apezar do tempo, leiam as edades os castigos da Hollanda, o triumpho de Pernambuco".

A 25 de novembro de 1631, é incendiada Olinda.

Os olhos de Mathias de Albuquerque enchem-se de lagrimas deante desse crime testemunhado de longe.

O abnegado Henrique Dias offerece prova do espirito que movia os seus compatriotas na carta que enviou aos hollandezes, quando a capitania se levantou em armas para os expulsar.

Não pódem ser mais expressivas as palavras do nobre e generoso negro pernambucano: "Meus senhores hollandezes, meu camarada o Camarão não está, porem eu respondo por ambos. Saibam Vossas Mercês que Pernambuco é sua patria e minha, e que já não podemos soffrer tanta ausencia della; e ainda que o Governador Geral e Sua Majestade nos mandem para a Bahia, primeiro que façamos, havemos de responder-lhes e dar as razões que temos para desistir desta guerra..."

A carta de 1648, de Antonio Philippe Camarão, em resposta ao Conselho do Recife, attesta os mesmos sentimentos.

A idéa de patria apparece ali, precisa e definida, como a possuia qualquer dos nossos immortaes soldados que escreveram com o seu sangue as mais empolgantes paginas militares do Brasil no seculo 19.

Camarão foi educado pelos Jesuitas.

Conhecia, além do tupy, o portuguez e o latim. Mas só escrevia na sua lingua materna, usada tambem quando falava, por meio de interpretes, com os potentados, com o receio de incorrecções no idioma da metropole. "Não temos, diz elle, para que haver mistér papeis, salvo para os cartuchos de nossas armas, que os meus soldados trataram mais dellas que de escripturas; porque ainda que as soubessem ler, confesso que são tão precipitadas e inquietas, que se não acham nelle tanta fleugma: muito deverá a de VV. SS., pois havendo tantos dias que lhes chegou a sua armada, ainda hoje nos tem ociosos. Saiam já a esta campanha, que a descoberto os esperamos nella; e eu o fizera só com os meus soldados, quando não tivessemos tão poderosos exercitos como o que temos e tão acostumados a vencer como VV. SS. sabem. Si bem que a este desafio não me incitara o valor do soldado, me obrigara o zelo christão, pois que os srs. flamengos depois de tantos sacrilegios antigos, de novo os começaram a executar, abrazando e cortando as imagens santas dos templos de Iguarassú. Saibam VV. SS. para que, desenganados com obras, o que tratam de enganar com palavras, tão infalliveis costumam ser ellas, que nos não possam persuadir, ou nos tão ignorantes que as hajamos de crer? VV. SS., nos dizem *que têm muitos indios e tapuias confederados*; não temos nós tão pouco conhecimentos delles que assim os julguemos, nem elles tão cégos, que me deixem a mim, *que sou seu natural e a superioridade do nossos poder, a defensão de sua patria propria*, e a *razão que têm de morrer por ella para*, em contrario de tudo, se passarem a VV. SS., que são extranhos, e para o seu poder inferior, para os destruidores da patria delles, e com nenhuma razão conquistadores do alheio. Desenganem-se de mais traças, que todas as suas importam pouco para nós, porque totalmente resolutos nos deliberamos a vencer ou morrer; mas vencer será o mais certo, pois temos o favor divino pela justiça da nossa defensão, e o humano pelo maior numero e valor das nossas armas, D. Antonio Philippe Camarão".

A carta de Henrique Dias, na mesma data, accusa egual resolução de animo, alludindo á revolta de que toda a capitania participa contra as profanações dos santuarios.

Declara o impeterrito guerreiro negro que "seus soldados são o que foram, e o que se póde esperar de homens tão acompanhados de justiça, valor, constancia, resolução, e pouca fazenda; que sempre temem menos a morte quem menos tem que gastar na vida. lembra os golpes vibrados nas imagens dos santos na villa de Iguarassú. Quem ao divino faz guerra, que pazes saberá guardar aos homens".

O estado de animo da população era o mesmo.

A luz que se apagara nos lampadarios dos templos fechados ou destruidos reaccendia-se no coração do povo. Até as proprias mulheres pareciam transfiguradas ao calor da labareda santa do patriotismo que passara dos lares abandonadas para os acampamentos em continua vigilia de armas.

E' irrespondivel a licão resultante do gesto de D. Maria de Souza, esposa de Gonçalo Velho. Tendo sciencia aquella inolvidavel matrona alagoana da morte em combate do filho Estevam Velho, concitou os dois filhos mais jovens a seguirem o caminho do dever para com a patria, dizendo-lhes: — "Neste momento, acabo de receber a noticia de haver o inimigo morto a Estevam, que já é o terceiro filho que nesta guerra perco, além de um genro: mas bem longe de vos desviar dos mesmos perigos, quero collocar-vos na carreira delles. Portanto, já e já tomae a espada e ide dar a vida com a mesma honra, que vossos irmãos por Deus, pelo rei e pala patria".

Clara Camarão arrasta, com soberbo desassombro, as mulheres do Porto Calvo para a luta contra os inimigos da terra commum. Forma-se o batalhão feminino, o qual enfrenta os hollandezes e marcha depois, arrostando os maiores sacrificios, para a villa da Magdalena.

Só o desconhecimento completo do que occorrera, então, na parte do territorio brasileiro varrido pelo vendaval da guerra, póde autorizar a versão ultrajante, de espiritos ligeiros sobre a concepção de patria de uma geração que nos legou integra a terra, onde vivemos. Os proprios documentos hollandezes confirmam o odio geral das capitanias absorvidas contra os flamengos. Refere-se claramente um delles a duas forças decisivamente oppostas ao dominio batavico: a religião e o sentimento de nacionalidade. Os indios recusavam a servir os hollandezes. Os escravos acompanhavam na fuga os seus senhores. Os poucos que permaneceram no Recife, confiados na fementidas promessas de liberdade, terminaram igualmente odiando os invasores. A deserção de Calabar não obedeceu, portanto, a movel honesto.

A morte de Calabar

Attrahido por um destino tragico, Calabar se recolhera a Porto Calvo, em junho de 1635. Commandava a praça o major Picard. Dispunha este de artilharia e de 360 homens bem armados. O transfuga tinha estado antes em Barra Grande e nas immediações em constantes investidas contra a villa de seu nascimento, sendo, de uma feita, batido pelo impavido Rebellinho, o qual o feriu com um tiro de arcabuz, matando-lhe quarenta homens, aprisionando dez e pondo o resto em debandada.

Sua missão tremenda chegara ao fim; mas não estava ainda satisfeito.

"Quantas desgraças, não teria elle evitando para a capitanias opprimidas e saqueadas. Em sua mente deveria ter passado muitas vezes, diz o dr. Olympio Galvão, a imagem da patria em agonia: villas e aldeias incendiadas, populações saqueadas, violações, assassinatos, a miseria e nudez. Por toda a parte, lagrimas e imprecações: e elle o motor principal de toda essa devastação, de toda essa lamentavel tragedia.

Era sua sina: havia de cumpril-a".

Approximava-se, então, de Porto Calvo, a caravana dos moradores de valimento de Pernambuco e da Parahyba, acompanhados de escravos e indios fieis. Oito mil pessoas fugiam á servidão dos invasores, trazendo em duzentos carros de bois o resto de suas riquezas moveis.

Alguns religiosos e até um magistrado vinham entre os que immigravam, após a perda do arraial de Bom Jesus e a impossibilidade de se manter o inclyto Mathias de Albuquerque na Villa Formosa, com a pressão, ao norte, do grosso do exercito inimigo e com as communicações cortadas ao sul, por Porto Calvo.

O Brasil estava entregue a si mesmo. Da metropole em decadencia nada se podia esperar. O ultimo recurso fôra uma irrisão feita ao sacrificio daquella gente que se defendia, na phrase corrente da época, como leão assanhado.

Debalde, D. Diogo de Castro, que exercia o governo interino de Portugal, appellava para o rei de Hespanha, lembrando-lhe que o interesse da defesa da colonia e repulsa dos intrusos não era só de Portugal, mas de toda a monarchia hespanhola.

Mas Philippe IV não tinha tempo para cuidar do Brasil ignoto e distante: o rei "divertia-se, escrevia comedias, retratava-se por Velasquez", emquanto o seu poderoso Ministro o duque de Olivares "cavava-lhe a ruina do throno".

Voltemos á caravana tragica que dava a lembrar a immigração dos antigos povos, cuja passagem era assignalada por fundo sulco de lagrimas e cruzes piedosas collocadas ás margens do caminho.

"Foi uma triste transmigração aquella", diz Brito Freire: "creanças nasciam nas mattas, durante a marcha e nas mattas ficaram sepultados os fracos e os velhos".

Reconhecem todos os historiadores que, nesse transe, as mulheres, mesmo as que estavam habituadas ao conforto e á riqueza de lares fidalgos, eram as mais resolutas e abnegadas.

"Figuremo-nos que scenas de dôr e de ternura", escreve a seu turno Varnhagen, "se não passariam nesta triste transmigração, através paizes ou de montanhas quasi não trilhados, e onde as melhores bellezas da natureza virgens pareciam os menores abysmos aos que levavam os annos contristados. Aqui ficava desfalecido o ancião respeitavel, a quem já as forças physicas não egualavam ás do patriotismo: ali se viam com os pés feridos, a donzella, que apenas em sua vida passeara a distancia de sua casa, a pé, á Egreja; acolá a joven esposa, que vendo o momento de dar á luz o fruto do seu amor, tinha de misturar as lagrimas das dores do parto com as das de perder o filho ao exhalar o ultimo suspiro.

Mesquinha condição humana, que ao menor sopro do infortunio tanto tem de padecer".

A marcha interrompe-se, de quando em quando, para o repouso dos que caminhavam a pé para o enterro dos mortos.

Os retardatarios expunham-se aos ataques das onças famelicas, que constituiam um serio perigo para os viandantes.

Quando a noite envolvia o acampamento," o canto plangente e longo, do noitibó, da "mãe da lua", a ave presaga dos indigenas, fazia-se ouvir em annuncios de novas desgraças.

A caravana dos que não desesperaram, como á denominou Capristrano de Abreu, era precedida de 60 indios, commandados pelos seus intrepidos capitães Antonio Cardoso e João de Almeida, os quaes descobriam os caminhos nas mattas por serem muito conhecedores como se nellas houvessem nascido".

Aos inegualaveis batedores, das florestas seguiam-se os capitães, Fernando Aguero, Affonso de Albuquerque, Pedro Taveira Souto Mayor, Francisco Rabello Luiz de Magalhães e Leonardo de Albuquerque. Vinham depois os moradores. Atrás destes, marchavam os capitães Martins Ferreira, João de Magalhães, Pedro Marinho, Manoel de Souza Abreu, Rodrigues Fernandes, Gaspar Valcaçar, Paulo Vrmola. Na rectaguarda, Philippe Camarão com oitenta indios armados de arcabuzes. "Os pontos de maiores perigos cabiam aos nossos decididos selvicolas".

O caminho para as Alagôas do Sul atravessava Porto Calvo.

Para abrir passagem era preciso atacar a praça. Quando se soube, então, que Calabar, a causa de tantos infortunios ali havia chegado á frente de duzentos homens, a revolta apoderou-se dos mais exaltados. A vontade de Mathias tornou-se inflexivel. Elle ouvira, neste instante, o grito de vingança da sua terra, ensanguentada e em ruinas ouvia a voz dos companheiros mortos que lhe pediam puzesse um termo final naquello a que chamava Manoel Callado o "escandalo de tantas vexações". Mathias mandou "proseguir a gente imbelle" e decide-se a atacar.

Sebastião Souto, *homenes summe perfidi*, como quer Barleus, passa-se para os nossos. Simula a principio um reconhecimento, deixando cair um bilhete levado por um soldado, a Mathias de Albuquerque, dando dois tiros para o ar.

Ao voltar affirma a Picard, "Aquillo não passa de fanfarronada de Mathias, para nos entreter aqui e deixal-o seguir sem ser incommodado: são quatro soldados e meia duzia de caboclos a escoltarem carros cheios de riquezas, mulheres bonitas; e se lhe cortamos o caminho cáem todos aquelles velhacos atrevidos".

Accende-se a cobiça de Picard ao perceber a opportunidade da conquista desses despojos.

O commandante hollandez ataca os nossos; mas é batido. De roldão com os vencidos, entra Mathias na praça, apoderando-se do Alto da Força, donde castiga furiosamente com a artilharia tomada aos inimigos, os que se acham fortificados na Egreja Nova.

Um novo ardil de Sebastião do Souto precipita a capitulação de Picard.

Lembrou aquelle a Mathias de Albuquerque fizesse subir occultamente um piquete por uma grota e descer, repetidas vezes, a ladeira de André Dias, para simular reforços enviados pelo conde de Bagnoulo, que se encontrava nas Alagôas. O mesmo piquete subia pelos mattos de uma das fraldas do outeiro e descia pelo ponto indicado á vista dos hollandezes.

Surtiu effeito a artimanha de guerra. Mais uma vez, os batavos cairam no laço extendido por Souto.

Calabar procurava dissuadir Picard da capitulação que julgava proxima.

Mas já não tinha mais valimento para impôr os seus desejos. Os hollandezes não precisavam mais de seu concurso e não queriam arriscar-se por quem já pouco merecia. "Via-se agora sem remedio, segundo Brito Freire, e que para lhe buscarem, algum, não queriam arriscar os cercados os bons partidos, que só concedia Mathias de Albuquerque, sendo escripto com o sangue de Calabar. Posto que enganando-o que estavam resolutos a parecer pelo não entregarem. Ao que desculpando as ultimas acções, os erros das primeiras; sentindo de mais o fingimento que a ingratidão dos hollandezes, com malenconizada alegria, e triste riso, falando no semblante o que calava nas palavras, por mostrar que, sem explicar-se, os entendia: Reconheço (lhes disse) que me vejo perdido, para me não perder, pois buscou Deus este caminho de me salvar. E persuadindo a se renderem, capitularam"...

Que fazer de Calabar? Só a sua prisão, diz o Marquez de Bastos, "seria considerado um optimo resultado daquelle sitio, se outro não houvesse alcançado".

Leval-o prisioneiro era arriscar-se o vencedor a tel-o de novo como inimigo ou vel-o morto por um dos nossos em vingança.

As leis da guerra são peremptorias e implacaveis.

Mathias de Albuquerque, como chefe do exercito, representava o Rei. Tinha autoridade para julgar o prisioneiro. Mas, a vindicta do nobre guerreiro cedeu em passo, tão dicisivo, aos legitimos escrupulos da legalidade.

Constituiu Mathias de Albuquerque um conselho de guerra de que fez parte o auditor garal do exercito. O chefe supremo das nossas forças presideu o tribunal.

Calabar foi interrogado regularmente, na forma do processo militar da época, o qual obedecia, tambem aos precedentes e usanças das milicias ibericas.

A prova da traição estava patente. A pena em que incorria o réo de tão feio crime, era, em Portugal e colonias, a de forca com esquartejamento. O garrote tinha applicação na Hespanha. Dahi uma duvida a se resolver ainda: se Calabar foi enforcado ou garroteado.

E' facil verificar-se que não se punia de outro modo o traidor na recopilação das ordenações de 1595, publicada pelos Rei Catholicos de Castella, em 1603, a qual, vigorou até ás ordenações promulgadas em 29 de julho de 1643, que por sua vez mantiveram, as sanções barbaras applicadas a Calabar.

Os hollandezes enforcavam e esquartejavam tambem os accusados de traição.

O esquartejamento subsistiu no systema penal francez até aos fins do seculo XVIII.

O Ouvidor João Soares de Almeida, acompanhado do irmão João Gomes da Rocha, interrogou detidamente o condemnado para a instrucção de uma devassa tirada de entendimento com os inimigos. Em virtude de sentença do mesmo Ouvidor, foi enforcado o aguazil dos hollandezes, Manoel Castro, accusado egualmente de traição.

Ao cair da noite de 22 de julho de 1635, Paulo Veruola, o preboste e mais ministro da justiça "entraram no Oratorio da Egreja Nova e retiraram dali Domingos Calabar, conduzindo-o até ao lado do mesmo templo, que olha para o nascente, enforcando-o no esteio previamente fincado para a execução do homem contra o qual estuava o odio legitimo de todos os seus compatriotas.

Esquartejado na forma da sentença do conselho de guerra, os seus membros foram collocados nas pontas dos páos das es-

UM NOVO TEMPLO CARIOCA

A nova matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus, projecto e obra do architecto Archimedes Memoria, director da Escola de Bellas Ates

tacadas que haviam servido de trincheiras aos hollandezes.

CONCLUSÃO

Em resumo, Calabar se bandeou com os inimigos, quando pelas violencias dos emissarios da Companhia das Indias Occidentaes não havia mais duvidas sobre os seus intuitos no Brasil. O que esta pretendia criar aqui era uma colonia, onde uma casta privillegiada, sem vinculos de sangue, com os naturaes, exploraria o trabalho dos rebanhos escravos e as riquezas do solo, sem a outorga provavel da soberania, conquistada pelos nossos antepassados, no começo do seculo XIX.

O que se deveria apresentar aos olhos de Calabar, se houvesse de sua parte descortinio, era uma ordem juridica e social, servida por tyrannetes fanaticos e crueis, funccionarios corruptos, e juizes venaes. Confisco de bens, engenhos vendidos a quem mais désse, populações massacradas, o polvo do fisco absorvendo o fruto do trabalho, monopolio da navegação e do commercio, preços exaggerados de todas as utilidades, eis a caracteristica do regime introduzido pelos invasores.

Mauricio de Nassau queixou-se do mercantilismo nos tribunaes. Enforcou tambem funccionarios corruptos; mas não erradicou a corrupção. No dominio espiritual, a intolerancia dos pastores protestantes que proscrevem os outros cultos e fecham os templos. Para coroar a burla com que se entretêm, hoje, certos fantasistas, um simulacro de legislatura com escabinos, illusoriamente eleitos, e com o accrescimo da praga das escoltetos, verdadeiros tyranetes, para tratarem unicamente de interesses e relações de vizinhança e contiguidade.

Aos que enaltecem Calabar, em vez da offerenda de uma prece em lembrança de seus peccados, é bom que se lhes responda:

Ide ao Recife e perguntae onde está o famoso palacio de Friburgo, tentae descobrir o parque das plantas economicas para as eventualidades de um sitio longo, as obras hydraulicas e os edificios celebrados pela imaginação ingenua dos que maldizem as nossas origens e o nosso passado historico. Não encontrareis de tudo isso vestigios, nem recordações. O que resta do dominio hollandez é o monumento perpetuo elevado pela sciencia dos amigos de Mauricio de Nassau que o acompanharam ao Brasil e dos que aqui nunca vieram, na sua maior parte em latim, lingua do pensamento do seculo XVII, que jazem cobertos de pó e roidos de traças nas nossas bibliothecas, porque não têm leitores num paiz de exames por decreto.

Não queiraes extinguir, em vão, como um sopro ingrato, a chamma nacionalidade brasileira, que crepitou quasi cinco annos no arraial de Bom Jesus numa augusta alvorada de sangue, e que acompanhou os seus defensores intrepidos, através das mattas e dos sertões, até ao desfecho da epopeia da restauração.

COISAS DO PASSADO

Uma carta do conde de Linhares

Em 4 de dezembro de 1811, Sylvestre Pinheiro Ferreira, então official da secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, dirigiu ao ministro da pasta, que era o conde de Linhares, uma carta cheia de insultos contra o official maior da secretaria Guilherme Cypriano de Sousa.

Publicamos abaixo a resposta dessa carta, onde se nota a altivez do conde de Linhares.

Dez annos depois em 1821, Sylvestre Ferreira era ministro da Guerra, ultimo ministro de d. João VI, e a historia registra o seu grande valor nos acontecimentos da nossa Independencia. Foi membro do Instituto Historico e falleceu em 2 de julho de 1846.

Grande philosopho e escriptor, publicou Cartas sobre a revolução do Brasil, representação ao imperador sobre o estado da causa publica e providencias necessarias e proposta sobre o regresso da Côrte para Portugal e outras medidas.

Ahi vae a resposta do conde de Linhares:

"Para Sylvestre Pinheiro Ferreira.

Recebi a extranha Carta que V.Mce. desacordadamente se animou a escrever-me na data de 4 do corrente, atrevendo-se a dirigir-me queixas infundadas, e concebidas em termos os mais faltos de respeito, e da devida moderação, contra o Official Maior desta Secretaria d'Estado, á quem V. Mce. attribue falsamente a demora no deferimento do seu Requerimento, quando elle se acha no meu Gabinete, e não merece a menor attenção; por isso que não é acompanhado dos necessarios Documentos legaes que comprovem o fundamento da sua pretenção, tanto mais duvidosa, quanto as suas Contas apresentadas ao sr. Antonio de Araujo, pelas infinitas Notas que elle poz, mostrão bem a pouca exacção e escrupulo com que forão feitas.

V. Mce. deveria lembrar-se que he Official desta Secretaria d'Estado, e nesta qualidade, que deve tratar com attenção ao Official Maior da Repartição; ficando na intelligencia, que a falta de respeito que V. Mce. manifesta, ousando dirigir-me huma semelhante Carta, seria severamente castigado, como merece, senão fôra o desprezo com que olho para tal loucura.

Deus Guarde a V. Mce. Secretaria de Estado em 6 de Dezembro de 1811 — *Conde de Linhares*".

OS PÁRIAS

Toda a gente sabe da existencia dos párias da India, mas bem poucas pessoas estão aptas a formular uma idéa da abjecção e da irremissivel miseria em que vive essa multidão condemnada a viver perpetuamente na desgraça. Para elles até a piedade é prohibida. No artigo abaixo offerecemos um quadro da tragedia da vida dos párias.

E' impossivel estudar-se a India sem attentar para as condições dos intocaveis. Para além dos limites das aldeias ruraes e das cidades, agglomerados de cabanas miseraveis, meros covis immundos e exiguos redundantes de vida humana... Homens sem o menor adorno, excepto pannos grosseiros, mulheres esfarrapadas, creanças semi-nuas em caixotes á maneira de berços... Miseria... Toda aquella gente está condemnada a ser sempre miseravel, sempre repudiada... São os viveiros de intocaveis. Nenhuma esperança de melhoria. Estão pagando peccados de existencias anteriores...

Já nasceram sob o escarneo, sob o desprezo religioso das castas superiores. A tradição condemnou-os a "usar os vestuarios dos mortos e ornamentos de ferro, a comer em pratos quebrados e não possuir a não ser asnos e cães, e vagar continuamente".

Impedidos de penetrar nas lojas das castas dos hindus, de entrar nos templos, de banhar-se em tanques hindus, de tirar aguas das fontes ou poços de pessoas de casta, de possuir terras, os intocaveis nem direito de se defender de injustiças têm e estão sujeitos a todos os caprichos e demandos das castas dominadoras. Já não desgraçados as escorias das cidades indianas. Mas infinitamente mais desgraçados são os desclassificados viveiros de trabalhadores de cortume de Bombaim, choças de latas de kerozene, taboas podres e colmo em desordem, no meio de refugos das fabricas de cortume e residindo em promiscuidade de vezes trinta trabalhadores naquelles covis miseraveis.

Em outra qualquer parte do mundo, pelo seu merecimento, valor, ou coisa que o valha, o trabalhador está no direito de esperar ser distinguido pelo patrão. Ali, nem esse acariciado. O proprio desgraçado está convicto de que não merece a menor piedade, porque está cumprindo um fadario terrivel imposto pelos deuses. O Christianismo afasta o inferno para o além-tumulo, o Brahmanismo impõe-no em plena vida. Todo pária é a encarnação da alma de um peccador, alguem que offendeu a religião em existencia anterior e deve soffrer as penas por esse facto.

Caminhemos por uma rua de Bombaim. Ali está um esqueleto vivo vasculhando o chão. Ninguem o soccorre... Os transeuntes de sua religião desviam-se delle para evitar o contacto maldito e contaminador. Apesar de pertencer a outro credo, e fazerem parte de uma religião em que não existe a distinção de castas, os musulmanos tambem os desprezam.

Das janellas dos fundos de um hotel de Calcutá vê-se do alto uma casa de negocios indiana com uma horda de porteiros e mensageiros semi-nus e meios famintos... Fazem as suas abluções cada manhã do romper da aurora numa cisterna exclusivamente de seu uso. Cantarejam hymnos todas as noites deante de uma imagem. Desejando desentulhar o pateo de quatro animaes daninhos, mas prohibidos de matar elles atiram-lhes uma lata ou caixa por cima, onde os ratos ou quer que seja passará a noite. Chegando ao amanhecer, sendo tão religioso como innumeraveis intocaveis, o varredor hesita em remover os bichinhos, como responsaveis pelas suas vidas e sujeito a nascer algo menos do que humano na encarnação seguinte. Sublimente... pedradas, virações, gritos... E' castigo e intimação. Um superior compelle-o a executar o serviço.

A municipalidade de Calcutá orgulha-se hoje de que oitenta por cento da população infantil esteja frequentando escolas publicas. E' a civilização modificando os costumes penosamente. Um programma de dansas populares de uma escola — de creanças intocaveis, productos do esforço de moças e mulheres intocaveis, é hoje dado num parque publico. E' assistido por um grande numero de indianos. Tres varredores do parque publico anciosos por presenciar essa demonstração dos seus companheiros, insinuaram-se através da multidão.

São expulsos por um brahmane que, apesar de presenciar benevolamente á distancia e applaudir os divertimentos dos intocaveis, está cioso de preservar-se do contacto impuro dos varredores.

Outro exemplo frisante da miseria.

Correndo numa bicycleta em Madras, um joven collide com um varredor que, sem escova, pá ou outro qualquer instrumento apanha com a mão trapos, pedaços de papel e outras coisas que sujam a rua, collocando-as num cesto conduzido por uma mulher. Ardendo em furias, o homem da bicycleta empunha uma peça do seu vehiculo, abate o varredor e continua a espancal-o impunemente. Os espectadores não intervem. Presenciam a scena pouco mais do que indifferentes. O homem da bicycleta, sendo um hindu de casta, tem todo o direito de espancar o varredor que é um pária.

* * *

Ha quem designe os *intocaveis* como os *varredores da India*. Actualmente elles fazem pelas pessoas de casta tudo o que estas necessitam de ter feito, mas que tornaria *impuras* as pessoas de casta que o fizessem. Varredores de aldeias e cidades, são elles tambem os que limpam as latrinas das casas da gente de casta e das communidades ruraes. Onde existir a porcaria estarão elles a lutar, a trabalhar, a limpar, tornando habitaveis as aldeias indianas. Os *intocaveis* são os lavradores da India. Todos os trabalhos grosseiros das fazendas são feitos pelos intocaveis. Tudo o que concerne a nascimentos, mortes, é *impuro*, as mulheres intocaveis servem creanças de casta, emquanto os homens fazem as pyras em que se cremam os corpos da gente de casta e lhes varrem a cinza sagrada para o sagrado Ganges.

Em recompensa dos seus varios trabalhos, desempenhando o papel de servos feudaes, os intocaveis recebem remuneração de restos de cozinha, pelos quaes esperam como mendigos, ou o direito de arar algum insignificante pedaço de terreno pertencente aos hindus.

Só conhecendo as condições acima descriptas é que a gente póde fazer uma idéa do papel que representa Gandhi nesse meio exdruxulo. Não é só a doutrina, o verbo inflammado de um patriota que aspira libertar a patria do dominio estrangeiro. Gandhi é tambem um reformador dos costumes. Quer crear uma nova moral.

Pertencente á casta das duas "vezes nascida" e podendo ser immensamente rico, filho de ministros, essa creatura rara preferiu mandar ao diabo todas as vantagens da sua posição e importancia para associar-se ao infortunio dos seus desgraçados compatriotas. "Venham a mim os deserdados, os pobres, os malditos, trago pão para as suas bôcas, balsamo para as suas chagas, e consolo para o seu soffrimento".

Concitando o Congresso Nacional a adoptar como programma a abolição da *intocabilidade*, exclama: "Nenhum filho de Deus póde considerar outro homem inferior".

E o numero de homens de casta que adherem á cruzada augmenta sem cessar. O apostolo, de casta superior como é, podia andar em outros trajes e ter o conforto a que todos têm direito. Mas prefere viver como um intocavel, viajar num carro de terceira classe. Nas accommodações exiguas onde ás vezes está, recebe todos sem distincção. Conseguirá Gandhi vencer? Não esqueçamos que 600 annos antes de Christo um outro grande altruista indiano foi derrotado pelos homens de casta, quando animava uma cruzada identica.

Esse grande derrotado pelos brahmanes foi Gutama (Buddha).

ENTREVISTANDO PAPAE-NOEL...

(LUCIA BENEDETTI)

Vocês não imaginam quanto elle é sympathico!... Um velhinho quasi bonito, ia eu dizendo, mas, sympathico é que é!... Trazia nos cabellos alvos reflexos das neves dos paizes glaciaes. Dentro dos olhos castanhos, matizes dourados roubados decerto ás terras tropicaes...

Elle anda pelo mundo inteiro... Conhece este planeta até pelo avêsso, e, apezar disso, é duma simplicidade encantadora!... Não tem essa póse de gente viajada, que quando está na China fala de Paris, quando se vê em Paris descreve a Siberia e na Siberia tem saudades de Beiruth... E' simples, affavel, com uma adoravel maneira de achar tudo muito bom.

— Está fazendo calor, Papae Noel...

— Não!... Acho bôa a temperatura...

Comecei a gostar desse incansavel "turista", quando tinha cinco annos... Bons presentes deu-me elle!...

Bonecos, carrinhos, bolas, pianolas, que sei eu?... Tudo isso era logo estraçalhado, numa terrivel ancia de saber o que havia por dentro...

Um máo costume, esse. A gente começa por saber desde cedo que tudo neste mundo é ôco ou então, cheio de palha... Mas Papae Noel não tinha culpa disso, nem eu queria lembrar-lh'o. Puz-me então a falar-lhe de sua tradicional popularidade.

— Você não tem competidor, meu caro!... Toda gente o adora e é commovente a recepção que tem pelo mundo todo...

Pelo rosto cheio de bondade de Papae Noel, passou uma nuvem de tristeza.

Via-se que uma amargura, um desgosto qualquer o pungia, secretamente. Eu estava ali para colher impressões de Papae Noel. Fiquei a observal-o. Estava abatido, um pouco desfigurado. Podia ser cansaço. Quem se atreveria a aborrecer esse bom velhinho?...

Devia ser cansaço!... Com aquella edade, a carregar saccos, fazendo piruetas pelas chaminés, passando pelos buracos das fechaduras ou pulando pelas clarabolas...

Não era cansaço. Era tristeza, mesmo. Uma tristeza profunda... Papae Noel estava macambuzio!

— Porque está assim, Papae Noel?

O que é que o faz ficar melancolico, como qualquer mortal sem sorte?...

— Coisas... O mundo mudou... Tudo está differente... O meu tempo está passando...

— Não diga!... E' tão estimado!...

A creançada o espera, com impaciencia...

Elle teve um sorriso desalentado.

— Esperam, talvez, pelo presente costumeiro. Não, por mim... Olhou-me com aquelles olhos onde havia reflexos de sol e falou vagarosamente:

— Antigamente, sim. Ninguem era tão adorado e festejado como eu. Que felicidade a approximação das festas!... Que alvoroço!...

Papae Noel era a entidade mais sonhada, mais desejada... Papae Noel p'ra qui, Papae Noel p'ra acolá!...

As creanças escreviam-me longas cartas, cheias de segredos, recommendações, ingenuas, adoraveis!... Eu era bem feliz!...

Suspirou de novo. Pela segunda vez!... Papae Noel estava de facto triste...

— Eu ia despejando brinquedos e recolhendo alegrias... Bolas, velocipedes, bonequinhos, automoveis, tudo se transformava em risadas, gritinhos de surpresa, satisfação, que iam direitinhos para este velho coração, cansado de viagens...

— Agora, já ninguem escreve cartas, pedindo bolas, nem bonecos...

Papae Noel olhou tristemente para o immenso sacco. Como quem olha para um traste querido e inutil...

— Quer ver? Continuou. Outro dia ia passando por uma alameda e ouvi duas creanças dizerem uma para outra:

— Zizi, estamos a 22 de dezembro!...

Parei, para escutar melhor. Com certeza iam fazer projectos para o Natal, revelar seus desejos infantis. Talvez lhes pudesse trazer alguma alegria com o meu sacco magico...

A Zizi, porém, falou alegremente:

— Chi!... Então já está bem perto o baile infantil do dia 31... O nosso baile á fantasia!...

— Baile a fantasia, comprehende?

Não se lembraram do Natal. Só o baile as interessava... As creanças, já não são creanças... Vão ao cinema, dansam, pintam-se, namoram... Surprehendi um menino de oito annos curvado sobre um papel, a garatujar, afanosamente, qualquer coisa. E' para mim!... pensei. Vou ver o que quer essa meiga creaturinha. Meiga, nada!... Para mim, o que!... Havia no papel apenas isto:

"Joaquim, não se metta a namorar aquella lourinha, que lhe quebro a cara".

— Comprehende? Disse-me angustiado. Já não ha mais creanças...

— Comprehendo, Papae Noel. Você tem razão... Mas... disse para animal-o, talvez ainda alguem se lembre de lhe escrever, fazendo encommendas...

— Sim. Recebi dois bilhetes, effectivamente. O primeiro duma menina:

"Papae Noel — Peço-lhe que me mande um estojo de unhas e verniz vermelho. Quero ficar egual á Jean Harlow..."

O outro:

"Traga-me uma roupa de arlequim. Cigarros americanos, você terá, Papae Noel?..."

Era dum menino... Papae Noel mostrou-me os dois bilhetes, cheio de tristeza.

— Eu só existo, agora, na recordação dos que já foram creanças ha muito, mas, ha muito tempo, mesmo...

Levantou-se, para ir embora.

Ao erguer o immenso sacco, teve um gemido, de fraqueza.

— Estou ficando rheumatico, explicou.

Afinal, foi-se, dando-me um adeus desconsolado.

Eu fiquei, pensativa, a ver sumir-se a silhueta, do bom velhinho, que Momo está desbancando, fazendo desapparecer, sob uma sarabanda de confettis e gargalhadas estridentes de trombetas...

Como o mundo anda tão mudado!... Tão mudado, que, talvez ainda lhe escreva um bilhete, eu mesma... Sinto-me enlevada com o Natal, alvoroçada com as Festas... Estou ficando creança outra vez. Talvez lhe mande ainda este ingenuo bilhete:

— "Papae Noel, mande-me um boneco. Não faz mal que só tenha palha, por dentro..."

LUCIA BENEDETTI

A INSOMNIA

(ANTHONY GREY)

Não podia dormir!...

Durante mezes havia supportado esse martyrio. Ensaiava isto, experimentava aquillo e mais aquillo, e mais aquillo. E tudo inutil, tudo em vão. Não podia dormir.

Conhecia todos os noctambulos de Edimburgo como se lhe fossem intimos. Chegou a odiar a chata silhueta do castello destacando-se no cinzento insipido do amanhecer e aprendeu a detestar os primeiros ruidos que denotavam a actividade do novo dia. Cada dia consta de vinte e quatro horas e elle sabia disso. Havia quem lhe aconselhasse a consultar o dr. Crewe, de Harley Street, mas o homem não acceitava o conselho. Londres ficava muito longe e elle havia perdido a energia necessaria para viajar. Diziam-lhe que o dr. Crewe, de Harley Street, havia curado outros e que sem duvida o curaria tambem. Tinha que ir vel-o assim, diziam.

Mas o homem havia perdido a fé. Não acreditava em nada.

Viu amanhecer todos os dias da primavera, todos os do verão, todos os do outomno e do inverno. Era horrivel.

— Se isto continuar — dizia — ficarei louco.

Muito os amigos que haviam deixado de vel-o por algum tempo, ao encontral-o de novo, ficavam inquietos pela sua saude.

— Não posso dormir — explicava-lhes — soffro de insomnias. Ha mezes que não durmo. E' espantoso!

Aconselhavam-no a caminhar uma milha todas as noites antes de se deitar. Elle replicava que já o havia feito. Já tinha feito muitas milhas á pé e o resultado... nullo. Nada prestava...

Então diziam:

— Por que não vae ver o dr. Crewe, do Harley Street? Dizem que faz maravilhas.

Outros lhe aconselharam a suspender a carne e só comer legumes.

— Já o faço, — respondeu enojado.

Aconselharam-no cerrar os olhos levantando as pupilas, quando se deitasse. Um bom recurso.

Qualificou-os de embusteiros e insistiu em que isso lhe produzia violentas dôres de cabeça, mas não fazia dormir.

Os companheiros da officina davam-lhe conselhos:

— Durma sempre do lado direito, — diziam uns.

— Durma do lado esquerdo — falavam outros. — Eu tinha uma tia que soffria de insomnia e...

Elle dava de hombro e afastava-se irritado.

Seus parentes tambem lhe davam conselhos.

— Quando o teu tio João padecia de insomnia, deixava de beber leite. Isso lhe fazia bem.

— A mim não faz nada. — grunhia elle — já experimentei.

— Então, sabes o que tem a fazer? Ir consultar o dr. Crewe, de Harley Street.

E o enfermo respondia invariavelmente a isso:

— Bah!

E afastava-se.

Um dia Jones deteve-o em Carlton Hill.

— Ouvi dizer que você está soffrendo de insomnias.

— Estou, — respondeu elle.

— Contar é inutil, — accrescentou Jones.

— Realmente.

— De nada serve, — proseguiu Jones. — Tampouco utilidade alguma tem o caminhar muito.

— Isso mesmo.

— Nem levantar os olhos.

— Nem isso.

— Se continuar fazendo isso tudo acabará morrendo, — insistiu Jones. — De nada serve tambem o leite.

— Já sei.

— Pois vou dizer-lhe o que deve fazer. Ouvi falar precisamente do que você precisa. Conhece o Robinson?

— Não.

— O irmão de Robinson soffria de insomnias. Eu lhe dei um conselho e elle curou-se completamente.

— Bem. E de que se trata?

— Você tem que fazer o que fez o irmão de Robinson. Ir consultar o dr. Crewe, de Harley Street, e...

O homem fugiu, deixando Jones a falar só. Depois voltou a pensar nisso. Todos lhe falavam nesse dr. Crewe, de Harely Street. E se realmente servisse para alguma coisa? Por que não fazer uma tentativa? Já havia experimentado tanta coisa!

— Experimente, — diziam-lhe parentes e amigos.

— Muito bem! — respondeu elle resolvendo-se afinal a fazer a experiencia.

E um dia apromptou uma pequena valise, comprou uma passagem na estação de Warwerley e partiu para Londres, pela primeira vez na sua vida. Havia dezoito mezes que não dormia.

Traca-tá traca-tá, tracatá tracatá... soava o rythmo das rodas do combolo que pareciam golpear-lhe a propria alma. O trem rodava velozmente cortando as terras baixas e o rythmo continuava:

— Tracatá, tracatá, tracatá. — Rythmo enervante, monotono, continuamente.

— Por que não inventaram um trem silencioso? — perguntava elle a si mesmo. — Não dormia durante dezoito mezes e agora ter que ouvir isto. — Antes a morte!

Tracatá, tracatá, tracatá!

Berwick... mas nenhuma deminuição do insupportavel rythmo, ruido infernal das rodas em movimento. Volveu para a direita, volveu para a esquerda. Tentou ler. Mas não havia escapatorio.

Tracatá, tracatá, tracatá!

Newcastle...

Poderia existir na vida algo mais detestavel e mais cruel? Sentia como se lhe apanhassem o cerebro e o contorcessem dentro da cabeça.

— Demonios! — exclamou. Sinto como... Sinto o que deve sentir um louco encerrado numa cella exigua.

Abandonar o trem era impossivel, pois se tratava de um rapido para King's Cross.

Tracatá, tracatá,...

York... E o trem lá ia sem parar.

Tracatá, tracatá, tracatá,...

Retford... começou a anoitecer e com a noite os ruidos pareciam augmentar. A endemoninhada velocidade augmentava. Apertou dentes; tapou os ouvidos, mas os ruidos pareciam estar agora dentro da sua propria cabeça.

Tracatá, tracatá, tracatá...

Peterborough...

— E isso nunca mais acaba? Nunca? Nunca? Levarei até o fim da vida nesse inferno?

Tracatá, tracatá, tracatá,!...

St. Neots... Chegou á janella. Seu coração batia com o mesmo rythmo.

Sentiu o sangue pulsar nas veias com o mesmo diapasão. Estava quasi embriagado de barulho. Que horror! Até o corpo já se mexia com aquelle rythmo. Isso lhe fez contar, contar, de uma forma curiosa que coincidia com o diabolico rythmo.

— Um, dois, tres... Um, dois, tres... Um, dois, dois tres... tres... Um, dois...

Durante muitas milhas só viu a obscuridade pelas janellas. Depois luzes... Letreiros luminosos azulados. Poz-se a soletrar as palavras...

— H-a-d-l-e-y....

Tracatá, tracatá, tracatá...

Hadley... Tracatá... Woods... tracatá... doze milhas para Londres... Tracatá... Had... Tracatá... Hood... Tracatá, tracatá...

Alguem lhe tocou no hombro suavemente. Era o homem que havia estado sentado á sua frente, desde que sahiram de Edimburgo.

— E' melhor despertar, senhor. Estamos em King Cross. Vae descer?

— Que? Que diz?

— O sr. adormeceu a uns cinco minutos. Talvez por causa desse ruido monotono do trem. Pensei prestar-lhe um favor, despertando-o.

Elle apanhou a valise, e dirigindo-se carrancudo ao homem sentado á frente:

— O senhor é um perfeito idiota! — exclamou furioso afastando-se.

E até hoje o homem que lhe estava sentado á frente não poude comprehender a razão daquelle insulto.

CHRONICAS DE PAQUETÁ

D. GABRIELLA

(typos populares)

(Edgard de Abreu)

Quem não conheceu, em Paquetá, d. Gabriella, a mulher dynamica, revoltosa altaneira, que combateu a politica, e todos os actos que a indignavam?

Oriunda de bôa familia, da qual recebeu fina educação e esmerada cultura, não obstante o peso dos annos, os seus cabellos brancos e os seus soffrimentos physicos, em nada impediam-na de manter-se fiel á sua linha de conducta. Embora vivendo uma vida miseravel, como habitante de uma sua velha propriedade na praia dos Estaleiros, onde hoje se encontra localisada a "Praça dos Tamoyos", d. Gabriella sentia-se feliz, cercada de seus unicos e verdadeiros amigos: as *gallinhas* e o seu fiel companheiro, d. "Malhado", cão oriundo de uma numerosa geração de párias.

Não havia *figurão* que aportasse ás plagas paquetaenses que não fosse cumprimentado por d. Gabriella, que, como se fôra um *introductor diplomatico*, rendia as homenagens devidas ao illustre visitante. E' que a bôa mulher, facil como éra de exprimir-se, de manifestar-se, juntando a palavra ao gesto, reclamava dos prefeitos, dos homens de estado, dos politicos em summa, as necessidade da ilha, as afflicções dos seus habitantes, de cuja população fazia parte integrante, ha muitos annos, acompanhando-lhe todos os seus soffrimentos, as suas torturas.

Um protesto, um grito de revolta, uma attitude de reacção, éra ella a primeira a fazer-se ouvir, embóra muitas vezes contra a maneira de entender dos velhos puritanos, dos moralistas "demodé".

A sinceridade de d. Gabriella, o seu caracter altaneiro, o destemôr do seu verbo inflammado faziam-na respeitada, por todos aquelles que, por um deslise ou mesmo falta de escrupulo commetiam falta censuravel.

E para estes, a anciã se lhes afigurava como um phantasma perseguidor e implacavel!

Ao passear pelas ruas de Paquetá, acompanhada de "Malhado", ia espalhando pelo caminho o seu bom humor, ou a *bilis* de revolta intima, contra os homens e as coisas, quando os seus negocios não lhe corriam bem, quando tudo lhe sabia ás avessas...

Era esse o seu feitio. Era essa a sua personalidade, inconfundivel, inalteravel, una.

Muitos, magoados ou incomprehensiveis, julgavam-na mal. Foram injustas para com ella,.

A superioridade dos seus sentimentos, a rectidão do seu caracter, e a grandeza do seu coração, a todos perdoava, deixando esboçar-se nos seus labios ressequidos, a magnificencia de um sorriso, superior, que valia por um premio d camor fraternal.

Um fulgor extranho illuminava a retina cançada dos seus olhos pequeninos, quando via realisada uma sentença sua, uma phophecia...

D. Gabriella soffreu na terra, porém, soube vencer todos os obstaculos que interceptaram seus passos, na senda espinhosa da existencia, á golpes de talento, de audacia, de energia ferrea, inquebrantavel.

Na historia de Paquetá, o seu nome figurará, para todo o sempre, como um exemplo vivo de valor e enthusiasmo, á mocidade, á juventude, que se deixa abater, na reacção pelas mais comesinhas parcellas de fracasso.

Saibam, os jovens, manter a cabeça levantada, lutando pela vida, como soube fazel-o d. Gabriella até os ultimos dias da sua desafortunada existencia, quando a morte, talvez mais humana, poz um fim aos seus dias.

Se a justiça humana foi ingrata para com ella, negando-lhe a paz desejada para o seu espirito, o Divino Julgador, por certo, soube conferir-lhe essa coisa tão pouca, negada pelos homens, por egoismo, maldade e ingratidão.

Correio Infantil

Á LUZ DA ESTRELLA

Era a vespera de Reis. Ninita, Tótó e Lili andavam que nem tontos do corredor á cozinha e da cozinha ao corredor...

— Porque?

Porque, na cozinha Nhá Dita amassava o bolo de Reis, um bolo grande mais gostoso do que os outros todos, cheio de amendoas, de passas e de frutas seccas.

Os pequenos sabiam que a cozinheira escondia tambem na massa uma bonequinha minuscula, uma bonequinha de louça do tamanho de uma amendoa.

Quem achasse a boneca é que vinha a ser o rei ou a rainha da festa...

Que correria em volta da mesa! Que palmas! Que risadas!

Antes disso porém havia a historia do Presepe e da estrella... Uma historia que Nhá Dita contava todos os annos e de que Tótó e Lili muito pequeninos já não se lembravam bem.

Ninita é que sabia ainda tudo e repetia aos irmãos:

— E' bonita, mesmo! Uma belleza!...

Os gurys se desesperavam:

— Prompto, Nhá Dita?

— Qual prompto, meninos!... Saiam daqui sinão o bolo nem sáe direito, gente!

Mas quando foi naim pelas seis horas a velha saiu da cozinha, enxugando as mãos na ponta do avental.

— O' pessoal!

— Prompto?

— Prompto!...

— A historia agora!... Conte Nhá Dita...

— Eu não sei mais nada explicou Lili, e Tótó tambem não!...

— Eu sei um pouquinho! emendou o menino meio zangado.

Nhá Dita foi para a escada da cozinha de onde se via ao longe os morros, a estrada, o rio e a ponte nova.

A velha contava aos meninos as mesmas historias que já contara ha muitos annos ao pae delles que ella tinha creado...

Sempre as mesmas: "O Pintinho Sura, A Moura Torta, as historias da Biblia...

E uma differente...

E' verdade!... A historia da Ponte Nova que a gente via da porta da cozinha... da ponte larga onde passavam automoveis e que não existia quando o papae era pequenino...

As creanças adoravam Nhá Dita e as historias...

E a velha contou naquella tarde de toda a historia do presepe, e do menino louro que tinha nascido na gruta.

Os anjos cantavam para acordar os pastores que estavam dormindo...

Mas lá nas outras terras onde elles não tinham tempo de te cantar, Deus fez apparecer uma estrella, uma estrella enorme, com uma cauda brilhante que ia de um lado a outro do céo...

E os Reis Magos viram a estrella e entenderam logo que o Menino Jesus tinha nascido...

Montaram nos camelos e seguiram viagem para levar os presentes ao Menino.

— Que presente? perguntou Lili. Uma boneca?

— Não... Disse que os Reis levaram ouro, incenso myrrha...

— Elles não tiveram idéa! declarou Tótó... Creança não gosta disso!...

— E'... mas os Reis deram o que tinham... E andaram, andaram, coitados... Parando de vez em quando para comer e dar agua aos camelos... Andaram seguindo a estrella...

— E depois?

Depois o que?...

Ainda estão andando porque hoje é dia 5 e só no dia 6 é que elles chegaram ao presepe...

— E então?

— Então amanhã eu acabo a historia... Vão brincar!...

Os tres pequenos ficaram rondando por ali, falando baixo como se combinassem alguma coisa...

Escureceu de todo... As creanças deitavam-se cedo...

As oito horas a mamãe entrou na cozinha.

— As creanças, Nhá Dita?

— Não estão aqui, minh'ama...

Ha muito tempo!

— Onde estarão, então? Tambem não andam lá por dentro...

— Ninita! Tótó! Lili!...

Foram gritos, chamados pela casa toda...

Os creados revistaram o jardim inteirinho... as casas dos visinhos...

A mamãe olhou por toda a parte, pelos quartos, pelos cantos, por baixo das camas...

— Meus Deus! Meus filhos!... repetia ella.

Na cozinha, acocorada junto ao fogão a velha Nhá Dita presa por seus rheumatismos rezava, rezava:

Estrella de Belém! Estrella de Belém, inspirae-me!

E de repente saiu a inspiração:

— Minh'ama! Minh'ama! Já sei!... Vae ver que as creanças foram ver passar os Reis Magos que iam a Belém...

— Os Reis Magos?!

A Belém?...

— E'... Os Reis Magos que eu disse a elles que ainda estavam andando... e que iam passar pelas estradas todas até amanhã...

A mamãe atirou-se á cancellinha de pé que levava á rua.

Tres pirralhos perdidos numa estrada escura... numa estrada de roça... Tres creanças de seis, de quatro e de tres annos!... que afflicção!...

Sòzinha, lá foi a mamãe para o lado da ponte nova.

Quando ella passava os vagalumes accendiam e apagavam e parecia que o matto estava rindo della...

Ia andando e chamando:

Ninita!...

Tótó!...

Lili!...

Nada!...

Só, de repente o barulho de um automovel que vinha chegando na estrada...

Seriam elles?... Não!... Só o perigo! o perigo de que o carro tivesse apanhado um dos fujões...

Lili!...

Estava já perto a ponte grande...

Tótó!...

E junto a ponte uma vozinha respondeu: Mamãe!

— O' creanças!...

— Si-i-i-T... mamãe! Nós estamos esperando os Reis!...

— Eu vou mandar uma boneca pr'o Menino Jesus disse Lili com voz de somno.

— E'... e Ninita trouxe o bolo de Reis para dar de comer aos pobres coitados... Nhá Dita disse que elles andaram muito!...

— Vocês estão loucos, filhinhos! Os Reis não passam mais... Vocês não vêem que não tem a estrella Grande!...

— Ah! a estrella tem mamãe!... olhe lá! apontou Tótó...

Era uma estrellinha minuscula que ella mostrava.

— Não tem cauda! disse a mamãe.

— Eu não disse! Teimou Lili. A estrella de cauda passou correndo na estrada que eu vi!...

A estrada ficou clara, clara!...

— Automovel, agora! reclamou Tótó fazendo pouco.

— E se vocês tivessem ficado em baixo de algum carro! ralhou a mamãe abraçando os pequenos.

— Os reis não deixavam, exclamou Ninita confiante...

— Voltaram á casa: mãe, filhos, dôce e boneca!...

Quando o papae chegou já encontrou na cama os tres arteiros que dormiam cansados da excursão.

Na cozinha Nhá Dita distrahida continuava a rezar:

Inspirae-me Estrella de Belém!

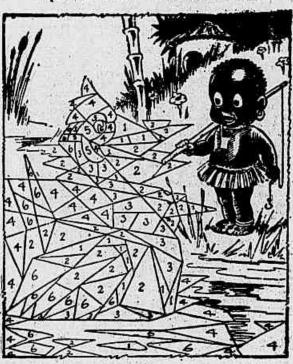
E quando o papae chegou-se as caminhas Tótó estremunhado abriu os olhos e resmungou: "Ninita! Lili O Rei"!...

Lili esfregou os olhinhos levantou do travesseiro a cabeça encacheada e vendo que a luz fazia brilhar uma lagrima nos olhos da mamãe, respondeu radiante:

"E a estrella, Tótó!...

E' a estrella, sim!...

MARIA A. VELLOSO

QUE ESTARA' VENDO ELLE ?

Si quizerem saber o que esse pretinho está vendo assim tão assustado pintem de amarello os espaços marcados com 1; de verde os numeros 2; de marron os 3; de azul os 4; de encarnado os 5 e de preto os 6.

NATUREZA

A PANTHERA

O leopardo habita todas as regiões da Africa e da Asia e ha delle numerosas variedades. O leopardo typico tem o pello curto, côr amarello acre, pintalgado de manchas negras dispostas em rosetas, isto é, em grupo de cinco e com a disposição das petalas de uma flor. As manchas da cabeça e dos membros não têm es-

sa forma de rosa. Ha numerosa variedade desse animal; das do pello claro tirante a cinza têm sido confundidas com a onça. Outras, de pello escuro, têm tambem manchas negras egualmente espaças, mas que não formam rosetas. A panthera negra não é mais que uma variedade individual da panthera ordinaria. Não obstante a opinião de alguns zoologos eminentes, o leopardo de Guiné, do Senegal, da Cafraria, a panthera de Semaar, da Nubia, da Arabia e da Persia, a da India, a da China e a das ilhas de Sonda, assim como a panthera negra, constituem, em realidade uma unica especie. Trata-se do mesmo animal, já designado com o nome de leopardo, já com o de panthera, ainda que apresentando notaveis differenças de talhe, de côr de pello em regiões distinctas.

Depois do leão e o tigre, sem contar o urso, o leopardo é, fóra de duvidas, o carnivoro mais formidavel. Distingue-se, sobretudo, entre os felinos, pela sua extraordinaria facilidade em trepar nas arvores. Sobe pelos troncos mais lisos com a agilidade de um mono; encontra-se entre os ramos como se fôra no seu melhor ambiente e de um galho atira-se sobre a presa quando este nem sequer suspeita de perigo.

O leopardo tem um caracter muito mais activo que o tigre e ainda que os seus meios de ataque sejam menos poderosos, é um animal tão temivel como o tigre e ás vezes mais, pela audacia com que ataca os que ententam molestal-o e porque nunca foge a uma provocação.

"O leopardo, diz Anderson, habita preferentemente, as regiões montanhosas onde rocas e penhascos se amontoam confusamente, deixando fendas ou cavernas mais ou menos extensas. Vaga tambem nos logares de mattagal denso. Perseguido pelo caçador, se encontra uma arvore refugia-se nella e como possue uma extraordinaria habilidade em occultar-se por trás da folhagem, frequentemente torna-se difficil descobril-o, mesmo que se encontre muito perto".

Na India o Leopardo habita as collinas cobertas de mattagal e escondido entre os ramos ou entre as rocas, espie a planicie para ao pôr do sol lamçar-se em perseguição dos animaes e em particular o gado.

O leopardo não é um animal de morada fixa; não tem domicilio duravel; emigra segundo as circumstancias. Permanece algum tempo nos logares onde a caça é abundante. Quando esta escasseia, transporta-se para outro ponto. E como o gado criado pelo homem se apresenta como presa mais facil do que os animaes selvagens, o leopardo intalla-se de preferencia nas vizinhanças das aldeias. A meudo uma bala lhe faz pagar caro a temeridade, mas nem por isso teme a vizinhança do homem.

O essencial para elle é achar-se perto da caça. Esta differe muito, segundo os logares e as circumstancias: ataca macacos, cães, ovelhas, cabras, avestruzes e ainda porcos espinhos.

As pantheras ou leopardos não têm em todas as partes os mesmos costumes nem o mesmo regimen. As differenças dependem das caracteristicas da localidade que habitam.

Já dissemos que os leopardos trepam nas arvores com grande agilidade, mas os da Africa, que caçam em vastas planuras, têm costumes mais terrestres que os leopordos das ilhas da India, que vivem em glebas de vegetação luxuriante. Nas grandes selvas da Asia, esses terriveis carnivoros trepam e logram apoderar-se dos macacos. Junto aos rios da Senegambia e do Congo caçam antilopes e nas regiões cultivadas da Bengala ou da Argelia são objecto de sua voracidade os animaes domesticos, taes como gallinhas, ovelhas, cabras, porcos. Em todas as partes, se manifestam sanguinarias, matam grande numero de animaes não para devoral-os, mas para saciar a sêde de sangue.

Segundo Anderson, o leopardo é, particularmente affeiçoado á carne do cão. Em toda a India se considera esse affeição como caracteristica do leopardo. Mais de uma vez em pleno dia, em povoados situados em districtos montanhosos e entre bosques o leopardo tem arrebatado cães que descançavam aos pés do dono. O certo é que os cães reconhecem no leopardo um inimigo de sua raça e, quando se apresenta ocasião, isto é, quando reunido em matulas e açulados pelo homem, perseguem e atacam á fera com um furor sem egual.

Muito astuto e habil, introduz-se num rebanho sem ser notado e occasiona terriveis estragos. Mata até trinta ovelhas em uma noite. Por isso os pastores africanos o temem mais do que o leão.

"O leopardo mata a sua victima — diz sir Samuel Baker — apertando-lhe ao pescoço com as suas poderosasas garras até quebrar-lhe a primeira vertebra ou até extrangulal-a. Morto o animal, o leopardo abre-lhe o ventre para extrair-lhe as visceras e devoral-as em seguido. Retira-se logo para um refugio seguro, não longe do logar onde deixa a victima e, se não o molestam, só volta no dia seguinte pouco depois do pôr do sol para devorar os restos.

O leopardo africano ás vezes leva os restos de sua victima para os ramos de uma arvore, sem duvidas para livral-os da voracidade das hyenas".

Methen assegura que o lepordo, pelo menos o de determinada região tem o costume de guardar provisões, prevendo que não abundará caça. Diz o mencionado autor que alguns hotentotes o conduziram á margem de um rio, perto do seu acampamento e lhe mostram a despensa de um leopardo: nos ramos de uma grande arvore, a tres metros de altura, havia pedaços de carne quasi completamente occultos pela folhagem.

Essa féra não desdenha a carne humana. Philipini refere que no espaço de oito mezes, na aldeia de Mensa, na Abyssinia, onze meninos foram arrebatados e devorados pelos leopardos. Casos semelhantes são numerosos. O leopardo desliza furtivamente pela choça; de um salto cáe sobre a creança, agarrando-a com as poderosas mandibulas e, com outro salto, foge levando a victima, antes que os paes, aterrados e surpreendidos, tenham encontrado a menor tentativa de defesa. Não ataca somente as creanças de peito tambem os meninos maiores que brincam perto das choças, cada vez mais audacioso, após cada façanha, termina começando atacar as mulheres e os homens velhos e invalidos, pois parece que distingue bem os que não podem offerecer seria resistencia. E a fera passa a preferir desde então a presa humana.

O leopardo não prefere como o tigre os bosques juntos dos rios; encontra-se a meudo nas collinas aridas. Costuma entrar nas correntes de agua e nada com muita rapidez. Vive só um casal, sem embargo, na Africa, encontram-se, ás vezes, grupos formados por varios leopardos adultos, sem duvida de uma mesma familia. E' um animal mais silencioso ainda que o tigre. Raramente emitte um grito, a não ser quando é atacado de surpresa, ou quando por sua vez ataca. Lança então um rapido rugido. Segundo Baldwin, o verdadeiro grito da panthera rara vez se ouve, tem algo de grunhido e se repete tres vezes seguidas.

HOMENS DE SORTE

EREMITA

Um pae chamou os seus tres filhos e deu ao primeiro um gallo, ao segundo uma foice e ao terceiro um gato.

— Estou muito velho, — disse-lhes. — A morte se approxima de mim e eu quero garantir-lhes o futuro antes de abandonal-os. Não tenho dinheiro e o que lhes dou é apparentemente pouca coisa. Mas trata-se de saber aproveital-o. Procurem ir a um paiz onde esses objectos não sejam conhecidos e é possivel que ali consigam fortuna.

Depois da morte do pae o filho maior partiu com o gallo, mas por toda a parte onde chegava o animal era conhecido. Nas aldeias, havia gallos que cantavam a quasi todo instante. De forma que o moço não encontrava ninguem que adquirisse o seu animal. Convenceu-se de que devia abandonar a esperança de fazer delle um meio de conquistar a fortuna.

agradavelmente os habitantes da ilha. Nessa noite ninguem dormiu para ouvir o animal maravilhoso. E, com effeito, o gallo cucuricou tres vezes no correr da noite, sendo a ultima ao romper da alvorada. Perguntaram ao dono do extraordinario bicho se queria vendel-o e quanto pedia por elle.

— Todo o ouro que possa carregar um asno.

— E' uma bagatela por um animal tão precioso! — exclamaram todos. — E, sem tardança, pagaram a consideravel quantia que elle havia pedido.

Os seus irmãos ficaram assombrados ao vel-o voltar com tanto dinheiro. E disse o segundo:

— E' preciso que eu tambem vá viajar, tentando arranjar alguma riqueza com a minha foice.

E se poz em caminho, mas á medida que andava perdia as esperanças, pois, por toda parte onde passava, os camponezes levavam, como elle, uma foice ao hombro.

facilidade e rapidez que os presentes ficaram de bocca aberta. E não tardaram a declarar-lhe que estavam dispostos a comprar o instrumento por qualquer somma. O homem lhes pediu tanto ouro quanto pudesse carregar um cavallo.

— E' barato, para um instrumento tão precioso! — declararam elles, radiantes.

O terceiro irmão pensou tambem em tirar do gato um proveito parecido com o que tinham obtido seus irmãos. Como estes, não encontrou comprador enquanto percorreu a terra firme. Havia gatos em abundancia por toda parte onde passava, de tal forma que a gente já matava os filhotes para que não augmentasse o numero. Por fim o viajante conseguiu descobrir uma ilha onde, além de não se conhecer o animal, ainda pululavam ratos em tal quantidade que corriam pelas mesas deante da gente.

Mas por fim chegou a uma ilha onde o gallo não era conhecido e os habitantes não sabiam como dividir o tempo. Distinguiam, sem duvidas, a manhã da tarde, mas durante a noite, quando acordavam nunca sabiam a hora.

— Vejam disse o viajante — que bicho magnifico! Tem coroa de rubis e traz esporas como um cavalleiro. Canta tres vezes durante a noite á hora fixa. Na terceira annuncia a sahida do sol. Quando canta de dia annuncia mudança de tempo.

Essas palavras surprehenderam

bro. Mas chegou finalmente a sua boa sorte encontrando uma ilha onde a sua ferramenta era inteiramente desconnhecida. Nessa terra, quando o trigo estava maduro, os homens abatiam-no a tiros e o resultado era, naturalmente, pessimo. Ora as balas passavam por cima das espigas, ora pegavam-nas em vez de cortar os talos. E, assim, a destruição do cereal era enorme.

O nosso homem poz-se deante dos lavradores e, com a foice, começou a ceifar o trigo com tanta

Como era natural, os habitantes lamentavam a existencia de semelhante praga. Nem o palacio real escapava. Por toda parte ratazanas e camondongos a roer tudo o que encontravam...

O gato iniciou a tarefa e em breve limpou desses animaes damninhos varias moradas. E o povo supplicou ao rei que, a bem de todos, adquirisse o maravilhoso animal.

Pouco depois, com um burro carregado de ouro, o terceiro irmão voltou á casa tão rico como os outros dois.

O desenhista commetteu va rios erros. Quaes são elles !

VAMOS DESENHAR

So dois ovaes... Um pouco mais... Pés e orelhas... Detalhem o desenho... Não está bonito ? !

Este truque é conseguido amarrando-se uma na outra as extremidades de um barbante de pouco menos de dois metros de extensão e prendendo esse barbante nos dedos pollegares das mãos, como se vê na gravura de cima. Pede-se a alguem pôr uma chave ou anel nesse barbante e ao mesmo tempo explique que vae deixar cair a chave sem que o barbante se desprenda dos dedos, isto é, sem soltal-o das mãos. Quando a chave estiver metida no barbante e o laço recollocado nos dedos como inicialmente (veja o primeiro diagramma), o operador volve as palmas das mãos para a sua direcção. Extende o dedo minimo da mão direita, mette-o no aro do barbante além da chave e perto do dedo grande da mão esquerda. Faça o mesmo com o dedo minimo da mão esquerda. Puxar para fóra as mãos estirando o barbante. (Veja posição no segundo diagramma). Agora resta apenas soltar o barbante do dedo minimo de uma mão e do dedo pollegar de outra; estiral-o até ficar esticado. A chave cahirá emquanto o barbante continuará na posição primitiva.

FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

Antiope

J. GOUBLET

Trad. de Tia Lila

II

A partida de bola organizava-se. Naquelle tempo as bolas eram feitas de lã, mettidas numa capa de pellica ou de fazenda como ainda hoje se vêem algumas.

Antiope mesmo as tinha feito. E o jogo começou alegremente. Bombyka, a escravazinha sua, brincava como as outras meninas, mas, lá comsigo, imaginava uma vingança qualquer.

De repente, aproveitando de um momento em que estavam todos distrahidos, ella atirou a bola para o lado do rio.

A bola caiu nagua... Era a vez da princeza jogar e essa saiu correndo para apanhal-a.

Antiope sabia nadar muito bem e atirou-se nagua atrás da bola.

Naquelle logar havia muitas arvores que tapavam o rio. Do campo de jogos ninguem podia ver o que se passava na agua.

Bombyka atirou-se no rio, como se corresse tambem atrás da bola, e, então foi que poude realizar sua premeditada maldade.

Agarrou um dos pés de Antiope, que não se podia mais mexer!

A princeza ia mergulhar, afogar-se! Sentindo-se perdida, Antiope debateu-se, e gritou por soccorro. As outras escravas e as damas correram.

Então a escrava, amedrontada, desistiu do seu crime e deixando a princeza nadou para a margem e procurou fugir.

Mas já todos a rodeavam, perguntando o que se tinha passado.

Antiope, ao chegar em terra, fitou severamente a escrava e disse:

— "Fica lá, junto das carroças! Nós vamos esperar ainda que a roupa acabe de seccar. Tu não entrarás mais, no nosso jogo e ficarás á espera do teu julgamento, porque só o rei pode decidir o castigo que mereces".

O jogo continuou sem enthusiasmo... Todas pensavam no accidente que poderia ter causado a morte de Antiope.

Bombyka chorava no fundo de uma das carroças...

Afinal a roupa foi recolhida, e o pessoal retomou o caminho do palacio.

Antiope ia pensativa, preoccupada com o pae.

"Como estará elle? Terá retomado o trabalho ou estará de novo entregue a dor?"

Ora, na curva do caminho, appareceu o palacio, que surpresa!

Tinha tomado um ar de festa... Guirlandas de flores caiam de todas as janellas. Escravos iam e vinham, preparando as illuminações para a noite. Que se teria passado?

Simplesmente isso: o rei de Talento se tinha visto na obrigação de esquecer seu luto por alguns segundos para cumprir os deveres da hospitalidade para com dois estrangeiros chegados naquella tarde.

E' verdade que eram dois hospedes importantes: o mais velho era Mentor, um sabio philosopho; o mais moço era Telemaco, o filho de Ulysses, que viajava ao acaso por todos os paizes, á procura de seu pae.

Os gregos consideravam a hospitalidade como um dever sagrado, ao qual nunca faltavam. Naquelle caso, o rei sentia-se feliz por poder hospedar Telemaco e seu companheiro e sem imaginar o perigo que correra a filha, preparava o palacio para o banquete da noite.

Antes do festim, os viajantes foram convidados a visitar o templo do deus Jupiter.

O templo era uma maravilha. Duas filas de columnas de marmore e de jaspe o rodeavam; os capiteis das columnas eram de prata e as paredes do templo eram todas incrustadas de marmore esculpido.

Os baixo, relevos representavam os principaes episodios da vida de Jupiter, contando pelas figuras as crenças da mythologia antiga: o deus fulminando os Titans que procuravam chegar ao céo; e adeante, sob a forma de um touro, Jupiter conduzindo para a ilha de Creta a joven Europa.

Os viajantes admiraram o templo e foram em seguida, preparar-se para a festa.

Durante esse tempo, Antiope contou a seu pae a historia da escravasinha má. O rei zangou-se, e foi preciso que a filha insistisse muito para que elle deixasse para o dia seguinte o julgamento da criminosa.

— Agora, filha, vae vestir tua mais linda tunica. Recebo hoje em minha casa o filho de Ulysses. Quero que o joven Telemaco leve daqui uma bôa impressão.

Antiope ficou meio afflicta pensando que ia receber gente tão importante logo no principio de sua vida de dona de casa.

Mas, foi se vestir e preparou não só o mais lindo vestido como a mais linda de suas canções de bôas vindas.

Quando, ao pôr do sol, o rei, a princeza e os convivas se reuniram na sala dos banquetes, Antiope não poude deixar de olhar com admiração e ternura aquelle rapaz tão joven que corria mundo á procura de seu pae.

Mas a princezinha sentiu-se tambem tão timida deante delle que custou a cantar com voz calma a canção das bôas vindas que o rei reclamava.

Ella tinha escolhido uma cantiga que falava da paz e que acabava assim:

"Amae a Paz pelos bens que ella nos póde trazer".

Telemaco escutava em silencio, encantado, não só pela graça e pela belleza de Antiope, mas ainda pelas qualidades moraes que percebia nella.

Durante o resto da noite, Mentor fez uns discursos serios ao rei Idomeneu e esse só o interrompia para cantar a belleza da filha, da sua princezinha que a maldade de uma escrava tinha quasi feito desapparecer.

No dia seguinte, logo depois do almoço, reuniu-se a côrte para o julgamento de Bombyka.

Telemaco e Mentor assistiam a reunião.

A ama da princeza, anciosa, esperava a decisão sobre o castigo da filha.

O rei falou primeiro do accidente provocado pela menina má. Depois lembrou seu genio insuportavel e todos concordaram em dizer que a escravanunca se fizera estimar por ninguem.

Sentada ao lado do pae, com a cabeça coberta por um longo véo, Antiope falou em seguida:

"Foi a falsidade da escrava que me levou a contar seu crime e a entregal-a á justiça de meu pae.

Si ella me tivesse atacado de um modo mais franco, eu teria talvez perdoado. Mas um crime desses não podia ficar sem castigo".

Então, Idomeneu propoz a pena de morte.

Apesar de sua sympathia por Antiope, Telemaco não poude deixar de ter pena de Bombyka ainda tão creança.

Mas a princeza deixara para o fim o seu perdão.

Tomou de novo a palavra e falou tanto dos remorsos da escravazinha que os fidalgos da corte já começavam a sympathizar mais com a causa da criminosa.

Afinal Antiope falou na sua velha ama de leite e pediu por causa della a graça da menina culpada.

Idomeneu concedeu o perdão... mas com a condição de que a escrava se esforçasse de ora em diante por imitar Antiope e promettesse lhe obedecer em tudo.

Bombyka atirou-se nos braços da princeza, que saiu com ella do pateo.

O rei, no seu throno, ficou ainda julgando outras questões e Telemaco ficou dizendo a Mentor a admiração que já tinha por Antiope.

(Continua)

PEDRO, O GRANDE

PROF. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accôrdo com o programma de Historia da Civilização, dos gymnasios officiaes)

Pedro o Grande, da Russia

Sobre toda a historia daquelle vastissimo paiz que se estende do mar Baltico ao extremo Oriente, desde as regiões polares ao centro da Europa, formando o colossal imperio russo, hoje republica dos Soviets, a figura de Pedro o Grande, avulta-se majestosa e imponente como um dos deuses da mythologia.

Convém, porém, desde já que os espiritos desprevenidos se ponham de guarda contra a excessiva apologia ao famoso Czar, attitude aliás que nos deve acompanhar sempre de modo especial quando estudamos estas grandes figuras historicas.

Ainda hoje muito se discute sobre a pessôa de Pedro, o Grande, que na realidade não foi tão grande como geralmente se pensa; mas um epileptico intelligente e de grande poder de acção, dotado de um extraordinario espirito de receptividade, graças ao qual, identificando-se com a Russia, continuou, mais por uma sorte de instincto do que por raciocinio, aquelle processo de europeização que se inicia muito antes do seu nascimento, e buscou com ansiedade o contacto com o mar, como que reflectindo ainda em si mesmo, uma grande necessidade do povo russo.

Tudo faz crêr nelle o predestinado a realização de uma enorme tarefa e parece ter estado anciosо por lançar mãos a obra, pois que muito madrugara para chegar á terra em que vivemos á uma hora da madrugada do dia 9 de junho de 1672.

Era filho de Aleixo Milkhaelovitch e sua segunda esposa Nathalia Nariskin, filha de um boyardo seu amigo e conselheiro. A Russia naquelle tempo conservava muitos dos costumes orientaes sob cuja influencia vivera até então. Para a escolha da esposa o Czar procedia do mesmo modo que os reis orientaes, mandando chamar á sua côrte e fazendo passar á sua frente as donzellas mais formosas do paiz, o que nos faz lembrar a narrativa biblica que nos mostra, como a hebréa Esther se tornou rainha da Persia no tempo de Assuero; tanto que Voltaire diz: "Il semble que, a chaque mariage d'un Czar, qu'on lise l'histoire d'Assuero, ou celle du second Théodose".

Parece, contudo, que neste caso o procedimento do czar Aleixo não passou de mera formalidade, para o *russo vêr*, porque já havia previamente escolhido a filha desse seu amigo a quem visitava com frequencia.

Mas as demais familias interessadas presentiram a trama e moveram a mais tremenda luta contra a familia Nariskin, o que não impediu, entretanto, a realização do casamento.

Aleixo morreu quando Pedro tinha apenas quatro annos de edade, e mal attraia a attenção dos nobres pelo seu espirito vivo e turbulento, sem gozar, todavia, de muita estima, dado o facto que os filhos de um segundo casamento não eram em geral objecto de muita estima e nem se esperava que viessem a reinar algum dia.

Subiu ao throno seu irmão Fedor, filho do primeiro matrimonio, que occupou o throno durante treze annos sem governar, entretanto, porque não lhe permittia a fraca organização physica.

Alguns notaveis acontecimentos daquelle periodo que assignalam certo progresso do paiz, taes como a conquista da Pequena Russia, a derrota dos turcos, etc., devem-se á actuação energica e sabia de sua irmã Sophia que governava como regente.

Durante esse tempo o menino Pedro, cuja educação se negligenciava quasi completamente, andava mui á vontade pelas ruas da cidade de Moscow, praticando as suas diabruras, do mesmo modo que um pouco mais tarde aconteceria no Rio de Janeiro áquelle outro famoso Pedro, que proferiu o celebrado grito do Ypiranga.

Espirito intelligente e cheio de curiosidade, procurava nos seus passeios pela cidade de Moscow, o chamado Bairro dos Estrangeiros, onde entrou em contacto com pessôas de outras nacionalidades especialmente allemães e hollandezes, fez-se amigo de varios delles, graças aos quaes tornou-se mais relacionado com a civilização e os costumes europeus.

Logo que Fedor morreu, em 1682, os dois irmãos, Pedro e Ivan, foram occupar o logar de czar, continuando Sophia como regente; facto aliás unico na historia do povo russo, este de haver dois czars no throno ao mesmo tempo sem que nenhum exercesse o poder. Isto se passava emquanto a regente dava mais uma vez prova de sua rara energia suffocando com mão forte uma conspiração contra o seu governo. Ella aproveitou dessa occasião para incitar os *strelitz*, especie de guarda pretoriana, a alminarem todos os seus inimigos, entre os quaes dois tios de Pedro, cuja vida tambem não andou muito segura por essa occasião.

Parece que taes scenas de sangue occorridas na sua infancia havia de impressional-o profundamente durante o resto da vida, e, quiçá, aggravar um tanto o estado do seu espirito já doente.

Entretanto, Sophia deixando de lado a Ivan, fraco e imbecil, trazendo Pedro sob tutella, proseguia tranquillamente no seu governo, auxiliada pelo seu sabio conselheiro, o principe Basilio Gallitzin, e conseguiu tal exito que chegou a impressionar bem os paizes estrangeiros.

Havendo, porem, tomado gosto pelo mando, e vendo que nelle não podia permanecer já por muito tempo devido á influencia de Pedro que, cansado da tutella, manifestava já uns ares de independencia e desejo de governar por si mesmo procurou desfazer-se delle mandando-o assassinar, aconselhada talvez por um ministro estrangeiro.

Lamartine é contrario a tal intuito que se empresta á regente, dizendo que ella antes tivera amplas opportunidades de entregar o principe ás iras dos seus soldados, e que, em vez de alimentar tal idéa, o protegera. Razão assiste a Lamartine até certo ponto; não é impossivel, porém, e é até muito natural que de principio não tivera tal intuito porque pensava poder governar por meio dos dois principes, um dos quaes era fraco de mente e corpo, mudando depois de pensar quando percebeu as manifestações autocratas de Pedro.

O certo é que Voltaire, citando o testemunho occular de Neuville, é desta opinião e que já o chefe dos *strelitz* estava já empenhado na tarefa com seiscentos dos seus soldados, quando Pedro foge para o convento da Trindade, de onde convoca os seus partidarios, entre os quaes muitos estrangeiros, em sua defesa, alcançando á victoria coroada com a morte de muitos dos seus inimigos, depois de haver encerrado a regente em um convento.

Começa então o seu reinado. Segundo nol-o descreve Voltaire "Pedro, o Grande, tinha uma estatura alta e erecto o seu porte, bem formada, o rosto nobre, olhos vivos, um temperamento robusto, proprio a todos os exercicios e a todos os trabalhos: seu espirito era justo, o que é o fundamento de todos os verdadeiros talentos; e esta justeza era misturada de uma inquietude que o levava a tudo emprehender e a fazer tudo.

"Falava muito para que sua educação fosse digna de seu genio: o interesse da princeza Sophia tinha sido sobretudo de deixal-o na ignorancia e de abandonal-o aos excessos que a mocidade, a ociosidade, o habito e a sua posição social lhe tornavam muito permittidos".

"A ignorancia na qual elle fôra educado o fazia envergonhar. Aprendeu por si mesmo, e quasi sem mestre, allemão e hollandez sufficientes para se exprimir e para escrever intelligivelmente".

Visitando um dia uma das antigas residencias de seu avô, Pedro deparou com uma chalupa ingleza em estado de ruina. Fêl-a reconstruir por um mestre-carpinteiro que foi encontrado em Moscow e lançou-a ao rio. Mandou construir então outras embarcações dando deste modo origem á marinha russa, emquanto elle proprio aprendia a manobrar como piloto.

Porque não tinha outro porto em que navegar, fez-se transportar a Arkangel o unico meio de communicação que a Russia tinha com a Europa, (deficientissimo porque a navegação ficava interrompida a maior parte do anno devido ao gelo) e ali fez construir um pequeno navio no qual arrojou-se sobre os mares glaciaes, até onde nenhum seu antecessor havia chegado.

Antes de poder enfrentar o mar enfurecido, Pedro teve primeiro que dominar a si mesmo, porque desde cedo se manifestara nelle um verdadeiro horror á agua, a ponto de soffrer agonia e suar frio ao ter que atravessar um simples regato.

A reorganização do exercito teve inicio quasi como uma especie de diversão porque, quando retirado em Preobrajenskóe, Pedro reuniu um grupo de cincoenta boyardos e começou com elles fazer exercicios militares sob a direcção de seu amigo Lefort. O numero de soldados augmentou o que causou certa desconfiança á regente que viajava com o maximo cuidado, observando os menores movimentos de Pedro. Tal passatempo do Czar ia quasi dando origem a serias complicações e poz a sua vida em perigo.

Mais tarde, quando regressou de Arkangel, onde deixava já o inicio do seu poder maritimo, Pedro retoma a tarefa de dar nova organização ao exercito sendo nisto auxiliado por Leford e pelo escossez Godon.

Até então a disciplina militar dependia muito da organização social, de modo que os mais nobres occupavam sempre as mais altas posições no exercito, justamente como acontecia aos barões feudaes na Idade Media.

Pedro, porém, achou por bem acabar com a praxe estabelecida e adoptar em tudo o systema europeu. Como, porém, é muito difficil por termo a um costume já tão arraigado, resolveu elle mesmo dar exemplo alistando-se como simples soldado para ser promovido gradativamente pelo merito, sujeitando-se á disciplina como qualquer outro.

Quando se sentiu firme com o seu novo exercito que, dentro de pouco tempo, contava nada menos de 12.000 homens, organizados de accordo com os mais adeantados methodos europeus, commandados por Lefort, Gordon, e Golvine como generaes, marchou para as regiões do Mar Negro, a mover guerra aos turcos tendo como objectivo a conquista de Azov.

A' semelhança de muitos dos seus antecessores, foi infeliz nessa sua primeira tentativa, especialmente porque a falta de navios não lhe permittia um bloqueio em regra da praça. Mas, sem perder o animo regressou a Moscow, onde fez entrada triumphal, mandou contratar engenheiros e operarios em toda a parte, reunindo nada menos que vinte e seis mil homens trabalhando afanosamente para a construcção de uma frota. Pedro misturava-se com os operarios e trabalhava com elles, o que servia de lhes inspirar coragem; tanto que ao escrever a sua tia, podia dizer que seguindo a ordem dada por Deus a Adão, elle "ganhava o pão com o suor de rosto".

Em pouco tempo construiu numerosa frota com auxilio da qual desbaratou os turcos e conquistou Azov, victoria que repercutiu fortemente por toda a Russia e pela Europa.

Foi depois desta sua primeira victoria que elle enviou uma embaixada composta de duzentos e setenta pessoas a varios paizes da Europa, fazendo elle mesmo parte della, mais ou menos occulto sob o incognito de Pedro Mikhailof.

Na Allemanha deixou a comitiva e partiu só para a Hollanda, onde vestiu roupas de operario e trabalhou na construcção de navios, visitou toda especie de officinas, todos os estabelecimentos publicos procurando com insaciavel curiosidade aprender tudo que fosse util ao seu paiz. Conta-se que, na sua ansiedade de aprender, elle nem descansava nem permittia repouso aos que o acompanhavam, interrogando sobre todas as coisas aos seus ciceronis a ponto de os tornar exhaustos.

Da Hollanda passou á Inglaterra e permaneceu nada menos de tres mezes estudando a construcção de navios. Depois de ter demorada entrevista com Guilherme III, aquelle que já conhecemos como o immortal inimigo de Luiz XIV, partiu para Vienna para estudar a arte da guerra e já se dispunha a seguir para Veneza quando a noticia de uma revolta dos *strelitz* o obrigou a regressar apressadamente á Russia.

Os *strelitz* eram uma organização em tudo analoga á guarda pretoriana, optimo instrumento de defesa e de ataque quando bem tratada e satisfeita: perigosa quando descontente.

Consciente da sua força, tornara-se arrogante e cada vez mais exigente constituira-se um perigo constante para a vida do czar como acontecia á guarda pretoriana no tempo dos Cesares.

Durante a sua ausencia, emquanto visitava os paizes da Europa, os *strelitz* tinham preparado uma insurreição a que não fôra alheia a ex-regente Sophia, cuja vocação não estava de nenhum modo adequada á vida do convento em que se encontrava encerrada. Demais disso, o espirito popular por toda a parte descontente com as innovações do Czar, estava mui predisposto a uma revolução.

Estranhava-se muito esta extravagancia de Pedro, de viajar pela Europa, quando era certo que desde o principio da sua historia, jamais os povos europeus contemplaram a face do mysterioso personagem que governa a Russia. Pedro era o primeiro que, rompendo com aquella longa tradição de isolamento, ousava apparecer ante os centros civilizados, se fazia bôa ou má figura não se sabe, jamais, porém, triste figura, dado o facto que este era um acto de nobre ousadia realizado para o engrandecimento da sua patria, embora o seu povo não pensasse do mesmo modo, só encontrando motivos para censuras.

As mais desconcertantes noticias pasaram a circular de bôca em bôca, o que muito concorria para a agitação dos espiritos. Uns diziam que tinha sido feito prisioneiro numa fortaleza na Allemanha, outros que tinha sido morto na Dinamarca, sendo que um *strelitz* governava a Russia, occulto sob o seu nome.

Tudo isso concorreu para provocar a sedição que ameaçava alastrar-se promptamente, não fôra a acção prompta e energica das autoridades que a suffocaram em pouco tempo. Entretanto, o czar, que regressara á pressa, desde que soubera noticia dos acontecimentos, achou opportuna a occasião para fazer uma destruição em massa dos seus inimigos, especialmente dos temiveis *strelitz*. Por cinco mezes durou a terrivel punição dos implicados no movimento reaccionario, punição essa que se revestiu de uma innominavel crueldade, a que não escapou nem a sua irmã, nem a sua propria esposa.

Exterminado o poder dos *strelitz* elle voltou a sua attenção contra os cossacos da região da Ukrania, outra força consideravel que se oppunha tambem aos seus planos e que elle conseguiu, não sem grandes difficuldades, submetter de vez.

Restabelecida a ordem no interior do paiz a centralização do poder de forma absolutista, Pedro procurou as suas conquistas, tendo como objectivo um porto no Baltico pelo qual lhe fosse permittido communicação com a Europa.

Um porto é tão necessario a um paiz como a porta a uma casa. Porque até então lhe faltava essa porta pela qual pudesse communicar-se com a civilização européa, a Russia que do Oriente recebêra o christianismo, as leis e os costumes, que com o Oriente mantivera até aquella época todas as suas relações, tornara-se, por isso mesmo, um paiz asiatico. O obsolutismo do czar, bem como toda a vida do povo russo não era, pois, nada mais que o reflexo da civilização oriental.

Para libertar a Russia da influencia asiatica, era necessario collocal-a sob a influencia da civilização européa. Como poderia conseguir isto se toda a região do Baltico estava em poder da Suecia? Era, pois inevitavel a guerra com esse paiz vizinho, que lhe fechava a saida para o mar, que lhe impedia a communicação com o mundo civilizado, que lhe obstruia a estrada do progresso e da vida.

Julgam muitos que Pedro só teria sido verdadeiramente grande se houvesse coprehendido por si mesmo todas as magnificas consequencias dessas relações com a Europa; mas, embora o seu espirito sequioso de saber procurasse a todo instante conhecimento por toda a parte, e lesse com ansiedade todos livros que lhe vinham parar ás mãos, é certo que não possuiu jamais uma cultura superior capaz de ter uma visão nitida do assumptos desta natureza.

Entretanto, não deixou de ser grande, a seu modo, sendo que o segredo da sua grandeza consistiu em reflectir em si uma especie de instincto collectivo do povo russo, que sentia a imperiosa necessidade de uma nova vida sob o influxo de uma civilização mais adeantada. Tanto isto é assim que não foi elle o *iniciador*, mas simplesmente o *continuador* deste movimento, deste processo de *europeização* da Russia, que data desde o tempo de Ivan, o Terrivel.

Em 1700 vae se deparar a Pedro magnifica opportunidade de realizar os seus planos. Toda a região do Baltico, formada pela Finlandia, Carelia, Ingria, Esthonia, mostrara-se descontente com o absolutismo inaugurado na Suecia; e John Ratkul, um livonio de origem germanica, chegara a formar uma colligação da qual fazia parte a Polonia, Dinamarca, e Russia contra Carlos XII, um menino de 17 annos que subira ao throno sueco.

Carlos XII, da Suecia, o maior inimigo de Pedro, o Grande

Mas o joven Carlos, que todos julgavam fraco e inexperiente, vence, contra a expectativa geral, a Dinamarca, e lhe impõe a paz. Volta-se contra a Russia, e, com uma força de apenas 8.300 soldados consegue na memoravel batalha de Narva, (30 de novembro de 1700), vencer os russos muitas vezes superiores em numero. Invadindo, depois disso a Polonia, destrona o rei Estanislau e faz eleger outro para o throno com que forma alliança contra a Russia.

Entretanto, como ha certas victorias que são derrotas, aquella batalha de Narva havia de redundar algum tempo depois em derrota para Carlos, victoria para o Czar: Enfatuado pela lisonja dos que o rodeavam, envaidecido pelos cumprimentos dos reis da Europa, que desde então passaram a disputar-lhe a alliança, o joven rei encheu-se de si mesmo, julgou-se um outro Alexandre, predestinado por Deus a destruir o poder russo e a estabelecer a grandeza do seu paiz.

Então, após os seus feitos militares na Polonia, mostrou-se arrogante a ponto de exigir do imperador da Austria a liberdade de culto para protestantes ao que este promptamente accedeu, e satisfez muitas outras exigencias suas.

Emquanto Carlos durante cinco annos guerreava a Polonia, e penetrava na Prussia, o seu adversario para quem a batalha de Narva fôra uma lição, reorganizava o exercito, fazia os mais intensos preparativos bellicos, e ia tomando posse de diversas regiões até então pertencentes á Suecia, derrotando as pequenas forças que se lhe oppunham.

Terminada a guera na Polonia, com a renuncia de Augusto, o rei destronado, Carlos emprehende a invasão da Russia, numa epoca assaz impropria pelo inverno que difficultava a marcha do exercito.

A alliança que lhe offerece Mazzeppa, chefe dos cossacos da Ukrania, fal-o mudar os planos da campanha, levando o exercito a tomar a direcção daquella região, o que vem revelar que o joven rei tinha mais audacia e arrojo do que prudencia.

Cercava elle a cidade de Poltava quando o seu adversario chega com 60.000 homens e excellente artilharia para soccorrer a guarnição, travando-se a grande batalha, (8 de julho de 1709) que havia de decidir dos destinos da Russia. Pedro que estava com os seus geenraes á frente do exercito, bem previra a importancia da peleja que se ia travar quando bradou para os seus soldados: "E' chegada a hora em que se ha de decidir a sorte da Russia. Lembrae-vos que vós não combateis por Pedro, mas pelo bem estar da Patria a elle confiada"!

A luta foi encarniçada. Se de um lado os russos combatiam na certeza de que naquelle dia se jogava o destino da Patria, do outro, os suecos pelejavam com o ardor do desespero, sabendo que da sorte daquella batalha dependia a sua propria salvação.

O anjo da victoria sorriu para o Czar naquelle dia, a batalha de Poltava é considerada como decisiva na historia da Russia moderna.

Aniquillado o exercito sueco, Carlos, XII, ferido numa perna, fugiu numa liteira para a Turquia, onde foi recebido cordealmente nesse paiz, tradicional inimigo da Russia, induzindo depois o sultão a declarar guera a Pedro o Grande.

E' com certo pesar que limitamos as nossas referencias a este mui interessante personagem da historia da Suecia, pois que escapa ao plano desta obra; pelo que aguardamos a opportunidade para um estudo especial sobre Carlos XII, que depois de permanecer cerca de cinco annos na Turquia, regressa á sua terra para morrer no combate quando contava apenas vinte e sete annos de edade.

Mal acabava Pedro a conquista da Livonia, Carelia, de toda a costa do Baltico, consequencia immediata da batalha de Poltava, já os turcos sob a instigação de Carlos faziam a concentração de cerca de trezentos mil homens na região de Pruth, promptos para a invasão do territorio russo.

A' frente de suas tropas, Pedro corre a fazer face aos inimigos, só para ser batido pelo grão-vizir e achar-se encerrado com dezoito mil homens numa posição perigosissima, por um exercito muito superior.

Abatido o espirito ante a situação desesperadora em que se encontrava, pois que a sua ruina e do seu exercito era irremediavel, veiu-lhe em soccorro providencial a figura angelica de uma mulher: Catharina. Esta mulher admiravel reergueu o espirito abatido do esposo, despojou-se das suas joias, bem como as damas de sua companhia, a todos os officiaes e soldados, enviou um riquissimo presente ao grão-vizir, conquistando-lhe deste modo as bôas graças e dando logo inicio ás negociações para a paz que se restabeleceu em poucos dias.

Conta-se que Carlos XII vôou para a frente de combate a tomar parte na guerra contra o seu grande inimigo, e fez tudo para impedir as negociações; mas inutilmente porque desta feita havia de ser derrotado na diplomacia por uma mulher.

Emquanto Pedro regressava a Moscow, e Catharina, que fôra uma simples escrava da Livonia, saudada agora como libertadora da Russia, era proclamada imperatriz, Carlos na Turquia sentia o flagello do desespero ante o triumpho do seu adversario, e curtia este atroz soffrimento de uma alma irrequieta e um espirito combativo condemnado a uma ociosidade forçada.

O prejuizo que teve com as concessões que foi obrigado a fazer aos turcos, Pedro recuperou-o sobejamente, alargando os seus dominios para o occidente pois que continuava as suas guerras contra os suecos.

Em 1717 fez uma segunda visita á Hollanda, e esteve em Paris, onde teve magnifica recepção. E' certo que os seus modos eram mui grosseiros, porque sem duvida não pudera jamais fazer bôa figura nos salões de Paris; entretanto, pasmava a todos pela sua actividade prodigiosa, e pela curiosidade de inexgotavel do seu espirito disposto sempre a tudo vê, tudo examinar e aprender tudo.

Embora não fosse succedido na alliança que intentava fazer com a França contra a Inglaterra, alcançou todavia grandes resultados nesta ultima visita porque estabeleceu de modo permanente as relações diplomaticas entre os dois paizes.

Quando de regresso a São Petersburgo, cidade que fundara em 1703 para séde do governo, continuou com firmeza as reformas que emprehendera e castigava severamente a todos os que manifestavam qualquer prurido de reacção.

Os castigos que infligia assumiam constantemente o caracter de grande crueldade a que não escapou o seu proprio filho, Aleixo Petrovitz, que tivera de sua primeira esposa, Eudoia Lipoukhine. Desde cedo, Aleixo, sujeito á influencia materna, revelou-se contrario a qualquer innovação, razão por que o pae, depois de lhe haver encerrado a mãe num convento, relegou-o tambem a uma especie de abandono. Pedro Petrovitz, fraco de corpo e de espirito, que não amava ao estudo, nem a actividade, viu-se logo escravo de muitos vicios.

Emquanto o Czar visitava a França, Pedro Petrovitz, aproveitando da sua ausencia, fugiu para a Austria, onde se encerrou em um convento e dali, como se descobriu mais tarde, tramava uma conspiração contra o poder paterno.

O Czar fel-o reconduzir a São Petersburgo, e, depois de leval-o a renunciar seus direitos ao throno, fel-o condemnar á morte por um tribunal, perseguindo tambem com requintada crueldade a todos os implicados na conspiração.

Uma das medidas mais efficazes para o bom andamento das suas reformas foi a fundação da nova capital da Russia. Logo de principio comprehendeu elle que o espirito tradicional de Moscow não constituia ambiente propicio ao bom exito dos seus planos. Foi então que formou o plano de construir nos charcos do Ladoga, a formosa cidade de São Petersburg, numa posição que faz lembrar Amsterdam. Quarenta mil homens trabalhavam continuadamente na fundação da cidade, tarefa difficilima, porque o terreno pantanoso exigia um profundo alicerce para as edificações que mesmo assim não ficavam protegidas contra os ataques dos suecos e das inundações frequentes.

Pedro, com aquella actividade febril que lhe era peculiar, trabalhava com os operarios e dormia ao ar livre, respirando o ar pestilento dos pantanos. Morriam milhares de pessoas atacadas pelas doenças proprias do logar, emquanto a seu organismo de aço parecia zombar das enfermidades.

Dentro de pouco erguiam-se os grandes edificios do governo, as egrejas, os monumentos, crescia a cidade e tornava-se a mais importante do Norte da Europa.

São innumeraveis as reformas que então realizou, impondo-as pela força que era bem o seu modo de agir.

Fundou grande numero de escolas primarias bem como faculdade de medicina, escola de bellas-artes, de navegação, gymnasios, uma academia, etc.

Estabeleceu a imprensa, e fez publicar o primeiro jornal russo que appareceu sob o titulo: *O Mensageiro Russo*; fez modificar o alphabeto, mandou traduzir e publicar grande numero de livros sobres variados assumptos que passaram a enriquecer as bibliothecas por elle fundadas; attraiu para o paiz grande numero de estrangeiros: allemães, hollandezes, francezes, etc. e obrigou a adopção da moda e dos costumes europeus, prohibindo os asiaticos, tendo que vencer grande reação do povo de indole essencialmente conservadora.

Instituiu o policiamento regular da cidade; mas de principio, um dos trabalhos dos policiaes era ficar á entrada da cidade, armados de uma tesoura a cortar as barbas de todos os que nella quizessem penetrar.

Elevou a condição da mulher, abolindo o costume asiatico de tel-a reclusa e tambem o de casal-a sem o seu proprio consentimento.

Estabeleceu grande numero de industrias, desenvolveu extraordinariamente o commercio, augmentou o effectivo do exercito regular para duzentos mil homens fez inumeras reformas outras que importaram numa nova era para a historia da Russia.

Após a morte de seus dois filhos quiz, por meio de um *ukasse*, assegurar a successão do throno a sua esposa, Catharina; morreu, porém, em 1725, sem deixar nada regulado neste sentido. Catharina, foi, todavia proclamada imperatriz e chegou a governar por um curto espaço de tempo.

Muito se tem escripto sobre Pedro, o Grande e sua obra; accusam-no alguns de ter desviado a Russia de sua antiga directriz, louvam-no outros por haver libertado o seu paiz da influencia do Oriente. A uns e outros não assiste razão, porque a grandeza do Czar consistiu em seguir a tendencia que de ha muito se fazia sentir para a europeização da Russia.

Por muito estranho que pareça, a historia nos revela diversos pontos de semelhança entre Pedro, o Grande, da Russia e Pedro I, do Brasil. D. Pedro nasceu quando o Czar dormia o eterno somno, havia já 23 annos. Este o primeiro do nome no Brasil; aquelle o primeiro na Russia. Um trabalhou para emancipar o Brasil do jugo portuguez; o outro lidou para a libertação do seu povo da perniciosa influencia asiatica.

A significação historica de D. Pedro é que soube identificar-se com o Brasil, personificando-o até, no momento justo em que tinha de livrar-se do dominio de Portugal; e toda a grandeza do Czar se assenta no facto de haver personificado o povo russo nas suas necessidades e aspirações.

E' muito interessante observar que até no caracter continua esta semelhança. Ambos cresceram sem educação, embora o Pedro da Russia, muito mais que o nosso, se mostrasse sequioso do saber. Ambos soffreram de convulsões epilepticas, embora as do Czar tenham sido mais fortes e mais frequentes. Ambos eram apaixonados pela vida movimentada, febrilmente agitada: o principe D. Pedro nas suas disparadas loucas pelas ruas do Rio de Janeiro, a estafar cavallos; o Czar a manobrar exercitos e pilotar navios. Ambos dados a uma vida dissoluta de orgias interminaveis, e ambos dotados de um espirito colerico que os tornava grosseiros no trato mesmo com os nobres. E' bem sabido o modo por que D. Pedro, nos seus accessos de colera tratava aos que o cercavam: de Pedro, o Grande, sabe-se que esbofeteava e chicoteava até os seus generaes e ministros, pelo que se diz que o seu pulso de ferro e o seu chicote tiveram grande parte na civilização da Russia.

Parece que, pondo de parte a influencia dos costumes asiaticos que actuaram na vida do Czar, a differença que fica mais saliente é mais uma questão de intensidade de paixões, porque em Pedro, o Grande ellas attingiram a um alto grão jamais conhecido em homem algum. A sua colera explodia em erupções vulcanicas; o seu odio não deixava nunca de fulminar a victima; os seus banquetes eram orgias inauditas; convulsões e delirio o seu passatempo. Em summa, "elle viveu e amou", diz um dos seus biographos, como um dos deuses dos antigos tempos". Nelle, ao lado da coragem da bravura, de um patriotismo nobilitante, ha actos de crueldade e selvageria que envergonham a humanidade.

E' que na composição da sua grandiosa personalidade descobre-se, de um lado, a influencia asiatica, de outro a da civilização christã da Europa: Uma mistura de elementos vastos, confusos e contradictorios, os mesmos que naquella época compunnam a alma russa, de que elle foi a mais admiravel personificação.

O exercicio da medicina

Desde os tempos os mais remotos, os governos regulamentaram o exercicio da profissão de medico, e, mais especialmente, a questão dos honorarios desses profissionaes. A mais antiga tarifa medica conhecida foi a estabelecida na Babylonia, pelo famoso rei Hammurabi, 2.200 annos antes de Christo.

Os persas fixaram ordens sobre os medicos, impondo-lhes a obrigação de tratar dos sacerdotes a troco apenas de uma oração.

Os allemães tambem regularam o assumpto, estabelecendo os deveres e os direitos dos medicos. Entre os visigodos, o medico devia depositar uma fiança antes de começar a tratar um doente, a qual perdia o direito se este morresse. O rei Childerico tratava aos medicos com severidade. A chronica refere que um delles, depois de um insuccesso profissional foi encerrado em um convento. Peior, porém, foi a sorte dos medicos do rei Gontram, que não tendo podido salvar a vida da rainha, foram decapitados, a pedido da propria enferma!

A 59 GRÁOS DE LATITUDE NORTE

FRAGMENTO DE UMA VIAGEM DE LISBOA Á FRONTEIRA RUSSA

FEITA PELO NOSSO CORRESPONDENTE EM PORTUGAL

Residencia do presidente da Republica da Estonia, em Tallinn

Lisboa, dezembro — No hotel de primeira ordem. Em Tallim. Na Esthonia. A tres mil kilometros de Lisboa. Quasi no extremo norte da Europa. A 100 kilometros da fronteira bolchevista. A 200 de Lenigrado. A meus pés duas malas cheias de etiquetas de hoteis belgas, hollandezes, allemães, lettões, polacos e lithuanos. A trajectoria da minha via lactea... Uma verdadeira estrada de Santiago... O porteiro, somnolento e emporcalhado, segurando ferozmente entre dentes um cachimbo com tabaco ordinaglez.

— O seu nome?

Armando D'Aguiar.

— *I d'ont understund*:

Voltei a repetir o meu nome soletrando letra a letra.

— Armando D'Aguiar.

— Ah!

E depois de uma pausa.

— Profissão?

— Jornalista.

O homemzinho meio desconfiado, poisou a caneta em cima de um mataborrão enegrecido pela tinta, e olhou-me de soslaio. Que diabo fazia um jornalista estrangeiro por ali...

O reposteiro do fundo levantou-se e uma rapariga dos seus 18 annos, descalça, sardenta, veiu cochichar aos ouvidos do porteiro palavras para mim inintelligiveis.

— Nacionalidade?

— Portuguez.

Outra vez o antipathico "eu não entendo" (I d'ont understund). O meu juiz, que quinze annos atraz devia ter sido *mujick*, suspendeu o movimento rythmico de levar a caneta a beber uma agua negra. Olha-me, como ha pouco, de revez. Depois, méde-me de alto a baixo com uns olhos que se escondem debaixo de sobrancelhas que parecem pinceis, como um estupido, como um animal selvatico. Que diabo, eu sou um homem como outro qualquer, e de mais a mais civilizado. Confesso que não me senti lá muito á vontade. Enervou-me aquelles quatro olhos que me perseguiam. Os do porteiro e os da rapariguita. Por que será que as raparigas são sempre curiosas em frente dum estrangeiro? Seria o rubi do meu alfinete de gravata que chamou a attenção do pae e da filha? Lá fóra a chuva impertinente que não me deixára desde a fronteira me foi aguardar em saudação de bôas-vindas, tamborilava na vidraça. Cáiam com lentidão flocos de neve.

Um "droska" corre na calçada atapetada de branco. Ouvia-se o tam, tam das patas dum cavallo batendo a neve que cobria os caminhos e ouvia-se tambem a guizalheira e o silvo agudo dum chicote cortando o ar.

— Qual é a nacionalidade?

— Portuguez.

O porteiro saltou pelo balcão escuro e veiu admirar-me de perto com curiosidade. Com espanto mesmo, como se eu fosse um canibal ou mesmo um dos seus vizinhos tartaros, um descendente de Ghensis Khan.

Lá de dentro veiu um fedôr a resina queimada. Grunhidos de suinos misturavam-se com o choro irritante de uma creança e o bater de talheres nos pratos arrepanhando a comida.

Sentia no estomago, que não trabalhava ha doze horas, uma dôr fina, aguda, que me lembrava duas horas solennes do dia. Tinha vontade de esganar aquelle selvagem que não se resolvia a deixar-me repousar e a banquetear-me com o que houvesse na dispensa de Kuld Lovi.

— De onde vem?

— E' conforme — respondi já irritado com este questionario inquisitorial. — De longe e de perto...

— Não brinque — e largou-me no rosto uma baforada de tabaco ordinario. Este relatorio é para a policia, e temos para os espiões um castigo severo...

— A Siberia — chasqueei...

— Não. Mas as ilhas Vormsi, Kihnu e Ruimo são tambem excellentes estancias de repouso.

— Sai de Lisboa ha um mez e de Riga hontem á noite. Vou para a Russia.

— E' bolchevista!...

— Não! Sou portuguez.

— Mas qual é o seu paiz?

— Portugal.

— Portugal?

E simultaneamente o escrivinhador de letras gordas metteu a caneta atraz da orelha. Depois, desdobrou os labios occultos por uma barba hisurta e deixou ver duas fileiras de dentes podres e amarellos. Confesso que tive ganas de arremessar as minhas mãos patricias de encontro á sua face selvatica.

Portugal! Sim! Com trezentos milhões de diabos!... Portugal, não conhece?... Nunca ouviu falar?...

— Não!... Respondeu-me com um ar de estupida sinceridade.

A minha indignação subiu ao auge. E gritei-lhe vermelho de colera:

— Mas aqui em Tallin o meu paiz tem um consul, chama-se Uritam. E o porteiro, promptamente, com o melhor do sorriso nos labios.

— Mr. Uritam é nosso hospede. Vive no hotel. E' judeu e negociante. Mas não sabia que elle era consul de Portugal...

Encadinhado num casaco de "astrakan" o funccionario mostrou-se mais amavel. Pousou o cachimbo na beira do balcão e offereceu-me um copo de "vodka". Ajudou-me até a transportar as malas para um quarto taciturno, sem sol, com agua a escorrer pelas paredes, confiando na gorgêta que não deixaria de tombar na palma de sua mão papuda.

Os tres dias que estive em Tallim afoguei-os vasculhando, sem dó, nem piedade, nem respeito, nem temor, a vida do povo esthoniano que marcou, na historia da conflagração européa uma posição heroica e cheia de patriotismo. Arrancou, á força das armas, por duas vezes a sua independencia perdida desde o seculo XIV. Primeiro com os cruzados allemães, em seguida com os dinamarquezes, para voltar novamente ao poder da Ordem Teutonica. De 1583 a 1625 a Polonia e a Suecia protegeram politica e militarmente a Esthonia que em 1710 o tzar Pedro, *O Grande*, encorporou ao seu vastissimo imperio.

A psychologia deste povo semi-europeizado a que pertence o celebre phylosopho conde de Keyserling, levou-me a viver em Tallim na esperança de poder penetrar nas fronteiras da sua intimidade. Só os jornalistas me receberam com solicitude e carinho. O consul — é um homem de negocios — disse-me o porteiro — e para um homem de negocios — *time is money*.

Aquellas pessoas de quem procurava approximar-me, desconfiavam da minha curiosidade. A Russia ficava proximo e lá tambem se falsificam passaportes e assignaturas.

Uma noite quando divagava lunaticamente pelas ruas de Revel aguardando que o somno e a fadiga viéssem buscar-me para um sonho de valsa, fui dar com o pensamento na patria distante, á velha Rugikogu que ha seculos desafia as inclemencias do tempo e dos homens. Da penumbra da arcaria do antiquissimo palacio que foi vivenda de cavalheiros teutonicos e hoje serve de Parlamento, surgiu um vulto esguio e o prateado duma baioneta apontada ao peito.

Acreditei, serenamente, na morte longe da familia e dos amigos. Vi o ferro da sentinella traspassar-me o peito e o meu sangue latino tingir de vermelho a brancura immaculada da neve que teimava em cair, e acreditei que o meu corpo ficaria para sempre repousando duma vida attribulada nas planicies do extremo da Europa, perto dos gelos eternos onde o sol nunca brilha e o frio enregela até aos ossos, sepultado entre ossadas de cavalleiros de anto e de bolchevistas que os franco-atiradores esthonianos tinham, durante a guerra da independencia, enviado para o outro mundo.

Estes homens do norte com quasi dois metros de altura, fulvos e athleticos devem ser descendentes dos ultimos indu-arianos que invadiram a Europa ha millenios. Elles começaram a habitar as margens do Baltico desde o inicio da éra christã, formando um povo livre e independente, cujo martyrologio só findou com o grito de "liberdade ou morte" de 24 de fevereiro de 1918.

— E as esthonianas, que tal? — perguntou-me um agiro, discipulo do famoso aventureiro Casanova.

— Bonitas e feias como qualquer outra peccadora filha de Eva. Encontrei de tudo. Muitas platinadas o que deve causar uma certa inveja ás nossas louras oxigenadas. E conheci, tambem, duas bellezas raras. Elli Silberg, que foi em 1931 Miss Esthonia, rainha de formusura e Mily Laid que é uma notavel soprano ligeiro. Falei ás duas do Brasil, das suas mulheres, da raça latina. Bebi soffregamente as suas palavras. Foi como se um selvagem do interior da Africa tivesse visto pela primeira vez uma formusura estonteante. Elli Silberg fez-me esquecer os transes desagradaveis porque eu tinha passado para chegar a 59 gráos de latitude norte. O frio e o gelo que me queimavam e a ignorancia dum porteiro que desconhecia Portugal iam transformando-me num feroz inimigo.

A Russia, ou bolchevistas, o Kremlim, o Neva, Lenigrado e a Siberia estavam ali a dois passos. Aguardavam-me além. Era só agarrar nas malas... E partir...

ARMANDO D'AGUIAR

SCENA GAUCHA

(AO AURELIO PORTO)

Rajadas do pampeiro, em plena serrania...
A' Estancia vem chegando o gado, para o côrte.
Cada homem de serviço entrega-se ao transporte,
Colhendo os animaes que não de montaria
O trabalho de um lado e doutro principia,
Por entre aquella gente audaz, valente e forte,
Costumada aos vae-vens, qualquer que seja a sorte,
Mal começa a manhã, apenas surge o dia...
Muitas vezes, descendo a tropa da coxilha,
Um quadro, então, se vê, no meio da boiada,
Que procura romper as linhas da matilha:
Foge uma rez, na ponta, em cima — a cachorrada...
Emquanto, já no laço, a trefega novilha
Escorva o chão que pisa, e estaca, na sentada!...

ALFREDO ASSUMPÇÃO

ANNO NOVO

NA CHINA...

Os dez primeiros dias do anno são consagrados aos passaros, aos cães, ás ovelhas, ás vaccas, ao homem, ás sementes e ao linho.

NOS ESTADOS UNIDOS...

E' costume beijarem-se as pessoas reunidas na sala ao bater meia noite.

NO JAPÃO...

As festas do Anno Novo duram um mez inteiro. As casas são ornamentadas com galhos de pinheiro, de bambú, com flores de ameixeira, barricas de "saki", algas, samambaias, e saccos de arroz.

São symbolos de fidelidade, de sinceridade, de coragem, longevidade, fecundidade e abundancia.

No dia 1º de janeiro assa-se com fogo sagrado, ateado com o fogo do templo, o bolo santo.

No segundo dia, de madrugada todos os japonezes sobem até o cimo da collina ou da montanha mais proxima para ir saudar o sol.

NA ESCANDINAVIA...

... Grandes banquetes marcam o fim do anno.

Serve-se então a *sopa de anis*", tão tradicional na Escandinavia quanto o "plum pudding" na Inglaterra.

PROBLEMA "VASO"

(Composição e desenho de Elisabeth Alves do Valle — Rio)

Horizontaes: — 1 — Um dos pontos cardeaes, 3 — Pae dos nossos paes, 6 — Enxergar (sem a primeira), 8 — Raiva, 10 — Fluxo e refluxo das aguas do mar, 12 — Não ficar, 13 — Laço apertado, 14 — De dois, par, 15 — Artigo (plural), 16 — Fileira.

Verticaes: — 1 — Preposição, 2 — Planeta, 4 — Enxerguei, 5 — Constellação austral, 7 — Uma das virtudes theologaes, 9 — Fluido incolor necessario á vida, 11 — Mulher e flor, 14 — Não é noite.

Divulgação Scientifica

MAJOR ARY MAURELL LOBO
ASSISTENTE DE "APPLICAÇÕES INDUSTRIAES DA ELECTRICIDADE", DA ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO (CURSO NA ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO).

Photelegraphia - Televisão
Telecinematographia
IV — TELEVISÃO CATHODICA

Eis, num breve resumo, o principio da televisão:

No posto emissor, um certo dispositivo explora o objecto ou pessoa, cuja imagem vae ser transmittida, de tal geito que a cellula photo-electrica-orgam encarregado de transformar as variações de luminosidade em variações de corrente electrica — "veja" o que está no campo do apparelho, ponto por ponto.

A exploração pode fazer-se nesse ou naquelle sentido. Mas, actualmente, a maioria dos systemas prefere que ella siga segundo linhas parallelas, cobrindo toda a superficie da imagem.

"As correntes electricas variaveis, assim geradas, são convenientemente amplificadas e transformadas em variações de potencial, as quaes — por uma ligação com fio ou pelo sem fio — são transmittidas ao apparelho de recepção".

Quando da recepção, taes variações são reconstituidas e applicadas a uma fonte luminosa, cujo fluxo, assim modulado, é dirigido sobre uma téla por meio de um dispositivo especial.

Ha synchronismo perfeito entre a exploração e a reproducção. Se a exploração guarda uma cadencia sufficientemente rapida, a imagem reconstitue-se com maior ou menor perfeição, graças a um conjuncto de factores physiologicos e psychologicos.

* * *

A maior nitidez da visão depende do maior numero de linhas de exploração.

Muitas experiencias mostram que, para obter-se uma reproducção acceitavel, é necessario que a exploração se faça por 180 linhas parallelas e numa cadencia de 24 explorações completas por segundo.

A realização de systemas que permittam uma exploração que tal encontra numerosas difficuldades.

Trata-se, por exemplo, de transmittir uma imagem rectangular, explorada horizontalmente e guardando os lados uma relação de 3 para 4. O menor elemento da imagem que se pode transmittir, é um pequeno quadrado, tendo a largura da linha de exploração.

Se são em numero de 30 as linhas de exploração, ha 1200 superficies elementares. Maior numero de variações de luminosidade: 600, por exploração; 14.400 por segundo. A radio-transmissão exige uma faixa de frequencias de 28 kilocyclos.

Se são em numero de 60, ou de 120, ou de 180, ou de 240 as linhas de exploraão, ha 1200 superficies elementares, ha respectivamente: 4.800, 19.200, 43.200 e 76.800 superficies elementares. Maior numero de variações de luminosidade: respectivamente.

Schema de principio de uma installação Zvorykine de televisão cathodica

3:400, 9.600, 21.600 e 38.400 por exploração; 57.600, 230.000, 620.000 e 921.000 por segundo. A radio-transmissão exige, respectivamente, as faixas de frequencias seguintes: 115, 460, 1.040 e 1.842 kilocyclos.

Esses dados numericos mostram, antes de tudo mais, que os radio-emissores que trabalham entre 200 e 2.000 metros, não podem ser empregados na televisão. Só os emissores de ondas curtas e muito curtas estão em condições de satisfazer".

Os systemas de analyse e de synthese, até agora descriptos nesta serie de artigos, comportam essencialmente dispositivos mecanicos. Apresentam, por isso, uma inercia consideravel, o que acarreta difficuldades enormes.

Na recepção, houve tempo em que os experimentadores tropeçavam na modulação do fluxo luminoso, tão elevadas eram as frequencias. "O emprego da luz polarisada, modulada por cellulas de Kerr ou tubos cathodicos, permitte actualmente fazer variar a intensidade luminosa sem qualquer inercia apreciavel. Nesses systemas, a modulação é obtida graças a phenomenos puramente electronicos que não põem em jogo nenhuma peça mecanica".

Mas se a modulação luminosa e, mesmo a reproducção da imagem já estavam, desde algum tempo atrás, completamente livres dos systemas mecanicos, o mesmo não se dava com os systemas de exploração.

"A falta de illuminamento da cellula photo-electrica é o defeito principal dos systemas mecanicos. Esse defeito é um grave impecilho, quando das explorações com um grande numero de linhas. Ahi, é que se deve procurar a origem do insuccesso das transmissões de grandes scenas com muitos detalhes".

"E' facil de comprehender-se, pois, o grande interesse que apresenta o apparecimento de um novo analysador que permitta traduzir a imagem em series de impulsões electricas, dez mil vezes mais intensas que com os systemas communs e obtidas sem qualquer intervenção de peças mecanicas em movimento".

Esse analysador é o "iconoscopio" de Zvorykine, engenheiro russo.

* * *

A definição experimental da polarização dos raios luminosos foi dada por Bartholin: Fazendo cair um feixe luminoso sobre um romboedro de spatho, saem dois feixes — o "ordinario" e o "extraordinario". O feixe extraordinario goza da propriedade de girar em redor do primeiro, quando se faz girar o romboedro em redor do feixe incidente.

Huygens, em 1678, modificou essa experiencia, introduzindo um segundo romboedro de spatho, de

Exploração d euma imagem segundo 30 linhas. A direita do observador, um detalhe indicando como se realiza essa exploração num transmissor commum de televisão

molde a desdobrar os dois feixes emergentes. Tendo deixado fixo um dos romboedros e fazendo girar o outro em redór do feixe incidente, Huygens produziu phenomenos novos.

A experiencia de Huygens póde ser realizada com simplificação do dispositivo, recorrendo-se aos prismas de Nicol, ou simplesmente "nicoes", do nome do optico inglez que o imaginou.

O nicol é um parallelepipedo de spatho terminado por faces de clivagem, cortado segundo um plano diagonal e as duas partes colladas por balsamo do Canadá.

Sob o ponto de vista experimental, a polarização pode ser definida assim: Um raio polarizado é um raio que atravessa um primeiro nicol, mas é inteiramente extincto por um segundo nicol orientado em angulo recto com o primeiro.

As vibrações luminosas são transversaes, isto é, effectuam-se perpendicularmente á direcção de propagação.

* * *

Os crystaes que dão dois raios refractados para um unico raio luminoso incidente, chamam-se "birefringentes".

Essa propriedade é observada, em grãos diversos, em todos os crystaes não pertencentes ao systema cubico.

Ao contrario, todos os corpos crystallizados nesse systema e as substancias amorphas não apresentam a dupla refracção. Entretanto, podem adquiril-a accidentalmente.

Diz-se "eixo optico" de um crystal a direcção segundo a qual só se pode observar a refracção simples.

Dos dois raios refractados: um segue as leis ordinarias da refracção — é o "raio ordinario"; o outro não — é o "raio extraordinario".

Kerr teve occasião de observar que os liquidos isolantes se tornam biregringentes, quando são collocados num campo electrico.

Eis como fazer para repetir a experiencia:

Dispõem-se duas placas metallicas parallelas num vaso cheio do liquido isolante. Um feixe luminoso mono-chromatico atravessa, a principio, um nicol polarizador e penetra, em seguida, no liquido entre as duas placas, aos bornes das quaes se póde applicar uma forte differença de potencial.

O feixe emergente do vaso atravessa um segundo nicol.

Regulam-se os dois nicoes e, isso feito, estabelece-se o campo electrico.

O fluxo luminoso apparece instantaneamente e desapparece desde que se faça cessar a acção do campo. O effeito é nullo se a luz polarizada que entra no vaso, vibra parallelamente ou perpendicularmente ás linhas de força do campo.

Assim, então, um liquido isolante, submettido á acção do campo electrico, torna-se birefringente.

O corpo mais sensivel ao effeito Kerr é o nitrobenzeno.

Todas as theorias modernas do effeito Kerr partem da hypothese de Cotton e Mouton, segundo a qual a birefringencia electrica é devida á orientação exercida pelo campo electrico sobre as moleculas. A agitação thermica, porém contraria bastante a acção desse campo.

Quando o campo cessa de agir sobre o liquido, as moleculas tornam a arranjar-se mui rapidamente, mas não instantaneamente.

Entre as applicações da cellula de Kerr, cita-se a valvula luminosa do professor Karolus, utilisada em phototelegraphia e em cinematographia sonora.

* * *

Ha cem annos passados, quando mal acabava de ser inventada a bobina de Ruhmkorff, um physico notavel teve a idéa de tomar um tubo de vidro, dispôr em cada extremidade desse tubo um electrodo de platina, enchel-o de um gaz e ligar aquelles electrodos aos dois bornes do secundario da citada bobina.

Geissler — era esse o physico — notou logo que, conservando o gaz a pressão inicial, a corrente electrica não conseguia passar. Entretanto, rarefazendo a atmosphera interna do tubo, verificou que, a partir de uma certa differença de potencial — chamada "potencial explosivo" — o tubo era atravessado por uma "descarga electrica", dando logar a um phenomeno luminoso.

Para fazer sentir os aspectos da electro-luminescencia, servindo-se de um desses tubos e á medida que se vae fazendo um vacuo cada vez mais rigoroso, convem ennumeral-os succintamente:

A principio, traços de fogo isolados e crepitantes, sentelhas ramificadas. Depois, elles se multiplicam e formam como uma sentelha unica, silenciosa: toma o aspecto de um filamento incandescente que ondula no interior do tubo.

Após, a sentelha augmenta transversalmente e enche todo o tubo com uma luminosidade continua. Ao mesmo tempo, o cathodo fica cercado por uma certa luminosidade, da qual parece separar-se a columna positiva pelo denominado "espaço de Faraday".

Progredindo o vacuo, a columna positiva recua, emquanto que essa luminosidade avança até separar-se, por sua vez, do cathodo por um novo espaço sombrio — o "espaço de Hittorf-Crookes".

"Convem frisar que esses espaços sombrios somente o são em contraste com as outras partes do tubo. Na verdade, elles dão logar a uma emissão luminosa".

Quando se diminue a pressão no interior do tubo, o espaço sombrio de Hittorf-Crookes augmenta e finalmente enche todo o tubo. Nesse momento, existe um feixe de raios — um feixe de "raios cathodicos" — que, escapando-se do cathodo, atravessa o tubo em toda sua extensão e vem ferir o vidro, excitando ahi uma certa luminescencia.

Os raios cathodicos são invisiveis. Caracterizam-se pelas seguintes propriedades principaes: a) — excitam a luminescencia de muitas substancias, variando a côr dessa luminescencia de uma a outra; b) — propagam-se em linhas rectas e seguem, em consequencia, as leis da optica geometrica; c) — produzem effeitos calorificos intensos; d) — podem atravessar pequenas espessuras; e) — transportam cargas electricas negativas.

Os raios cathodicos dão margem a numerosas applicações. Uma das mais importantes é a que se relaciona com o tubo de Braun que serve de base ao oscillographo cathodico e a varios systemas de televisão.

* * *

Num oscillographo cathodico, a emissão dos electronios, partindo do cathodo, pode ser obtida de varias maneiras.

Assim é que "basta applicar aos bornes do tubo uma tensão sufficientemente elevada, para que a corrente de ionios positivos venha libertar os electronios na superficie do cathodo. No oscillographo Dufour, por exemplo, as tensões empregadas attingem varias dezenas de milhares de volts".

"Para evitar essas tensões tão elevadas, ha o recurso da emissão thermoionica de electronios que, para tensões relativamente baixas (algumas centenas de volts), fornece correntes intensissimas. O prototypo desses apparelhos é o oscillographo Western. Os apparelhos de televisão cathodica de Dauvillier, Zvorykine, von Ardenne, etc. empregam todos um filamento incandescente como fonte electronica".

Um outro methodo consiste no aproveitamento do effeito photoelectrico. Essa combinação engenhosa do principio da cellula photo-emissora com o principio do oscillographo cathodico foi empregada por Farnsworth, num tubo transmissor.

* * *

Zworykin, em sua realização experimental de televisão cathodica, emprega o oscillographo cathodico tanto na emissão, como na recepção. Elle segue o projecto concebido, em 1911, por Campbell-Swinton.

O tubo cathodico analysador ou "iconoscopio" contem em seu interior uma superficie photo-electrica, constituida por um mosaico de minusculos elementos photo-sensiveis, isolados entre si.

A imagem real, projectada sobre essa superficie, provoca, em cada ponto, uma emissão electronica, cuja intensidade é proporcional á intensidade luminosa do ponto correspondente.

Cada elemento adquire, desse geito, uma carga electrica positiva que é posta em liberdade pelos raios cathodicos, no decorrer de cada exploração.

"O fluxo luminoso actua aqui continuamente, o que constitue uma vantagem em relação ao emprego do disco de Nipkow. Com esse ultimo dispositivo, o feixe luminoso, proveniente de um ponto da imagem, actua apenas durante um tempo muito curto".

Os elementos photo-sensiveis distribuem-se sobre uma placa isolante, cuja face posterior metallizada constitue a superficie collectora das impulsões electricas.

Todos os elementos dessa placa são explorados pelo feixe electronico que transforma as diversas cargas em impulsões electricas correspondentes.

A prospecção faz-se por 270 linhas parallelas e sua frequencia é de 24 explorações por segundo.

O diametro do feixe é de 3 decimillimetros. O mosaico tem 10 cm x 13 cm.

E' um dispositivo, chamado "canhão electronico" que dirige o feixe electronico para a placa. Esse dispositivo fica collocado na extremidade de um longo tubo e é inclinado de 30° em relação á placa.

O "canhão electronico" compõe-se de um cathodo, aquecido indirectamente e cercado por uma grelha de commando.

Quando da recepção, a imagem é reproduzida por um tubo cathodico classico, munido de uma téla fluorescente e transparente. O feixe electronico desloca-se em synchronismo perfeito com o do iconoscopio.

O tubo receptor, chamado "kinescopio" pelo inventor, possue sensivelmente o mesmo "canhão electronico" que o iconoscopio e as mesmas bobinas de deflexão vertical e horizontal.

Musica em disco

DISCANDO

Desde que o aperfeiçoamento phonographico creou o chamado cinema sonoro a cinematographia passou immediatamente a ser sobretudo uma manifestação da musica.

Se hoje o cinema ainda não constitue em definitivo uma dependencia da arte musical isso se deve ao facto da phonographia estar proseguindo na sua marcha ascensional para ficar em correctas condições acusticas e, demais, porque o cinema sonoro está dando os seus primeiros passos.

Mas tão logo a arte scenica, que só outrora se podia chamar de muda, estiver na plenitude do seu florescimento ella se converterá numa expressão fundamentalmente musical.

E' esse caminho inevitavel o que já se está presenciando, pois cada vez mais se precisa o predominio em successo das fitas apoiadas na musica.

Abre-se, assim, um novo campo, de illimitadas dimensões, para a musica desempenhar a sua eterna missão de educadora dos sentimentos e de confortadora da humanidade.

A mais notavel demonstração official da veracidade dessas conclusões acaba de dar o governo italiano, que vae fazer com que constituam algumas das capitaes commemorações do centenario de Bellini duas fitas que mandou confeccionar, uma sobre a vida do musico de Catania, com a famosa Martha Eggerth no principal papel, outra de visões bellinianas, em que a grande figura será Beniamino Gigli.

Vê-se, com esses factos e tantos, como a cinematographia sonora caminha, por tanto, para a plena realização da sua obra de diffundidora do gosto pela musica.

Compete aos governos amparal-a nessa missão e impedir que ella, mal aconselhada pelos interesses puramente commerciaes, se contradiga na sua actividade educacional, pois assim como não ha nada mais elevado do que a bella musica tambem não ha nada mais imbecil e torpe do que a musica ordinaria que anda por ahi mascarada de ligeira ou de popular.

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

— *Jóia falsa* (marcha de Oswaldo Santiago) e *Eternamente* (samba de Aldo Taranto e Oswaldo Santiago) — Gastão Formenti e Diabos do Céo.

— *Nosso romance* (samba de Alcebiades Barcellos) e *Se eu fosse pintar* (marcha de Alcebiades Barcellos e Alberto Ribeiro) — Mario Reis e Diabos do Céo.

— *Tres estrellas* (marcha de Geraldo Décourt) e *Bem me quer, mal me quer* (marcha de Luiz Menezes e Jorge André) — Bando da Lua.

Estes tres discos nos põem em pleno periodo carnavalesco. São, portanto, da epoca em que se faz caricatura de tudo, inclusive da musica, e por isso Mario Reis, por estar no seu elemento, leva a palma nessa trinca de chapas.

Discos da Victor proprios para as commemorações do natal:

— Gounod: *Nazareth* — Nevin: *The Rosary* — Richard Crooks.

Um bello disco, magnificamente cantado e que despertará profunda emoção.

— Thomé: *Andante religioso* — Adam: *Celebre cantico de Natal* — Orchestra Marek Weber.

Outra chapa de minha belleza. Com este e o disco acima far-se-á digna commemoração do Natal e conseguir-se-á manter elevação espiritual nos lares.

— *Meu Natal* (marcha de Ary Barroso e F. Alves) e *Linda Mulher* (samba de E. R. Godoy e O. L. Machado) — Francisco Alves e Diabos do Céo.

— *A bençam, Papae Noel*, (marcha de A. Barcelos e A. Ribeiro).

— *O samba continua...* (samba de A. Barroso e L. Babo) — Diabos do Céo e Almirante.

Emquanto os dois primeiros discos são dignos do Natal estes dois (infelizmente nacionaes) são como que um avacalhamento da grande festa universal, pois não é correcto apresentar como feitas para o Natal chapas com versos lascivos e improprios para menores.

LIVROS

— Joseph Mueller-Blattau — G. F. Haendel" — (Akad. Verl. Athenaion, Potsdam).

Um livro novo publicado na Allemanha sobre Haendel só pode ser um trabalho de penetrante analyse e profunda erudição, pois tant ojá se tem escripto nesse paiz sobre o mestre de *O Messias* que obra de autor de responsabilidade sobre o immortal musico só póde ser algo de magistral. E' o que succede com este livro de Joseph Mueller Blattan, ornado com bellissimos retratos, varios exemplos musicaes e muitos facsimili. O homem e o artista ahi estão analysados com segurança, e com a obra não é puramente expositiva, o autor agia inumeros problemas relativos á arte haendeliana, discute-os e procura solucional-os, o que muitas vezes consegue plenamente.

Ha, portanto, mais do que biographia: encontra-se o ambiente em que Haendel viveu optimamente reconstituido e o compositor está estudado technicamente.

— Hans Engel — *Das Instrumental-Konzert* — Breitkoff und Haertel, Leipzig.

Este livro é mais uma pedra posta nesse importante edificio cultural constituido pela collecção de genios musicaes publicada por Breitkopf und Haertel, os famosos editores de Leipzig, é iniciada por Krekschmer. Compõe-se o livro de tres partes em que os *Concertos* são estudados com profundeza e recebem minuciosa analyse thermatica. Na primeira encontram-se as obras dos mestres antigos, com aprimorado estudo da maravilhosa producção italiana de 600 e 700, até se chegar a Bach e a Heanndel. A segunda parte se occupa do periodo que vae até 1900; ha amplas observações sobre Mozart, Haydn e Beethoven que formam soberba visão dessa dynamica phase da historia da musica. A terceira parte está dedicada aos mestres contemporaneos, magnificamente apreciados através das suas obras. E' pena que livros como os guias da collecção Breitkopf und Haertel não sejam traduzidos para francez e assim se tornem accessiveis ao mundo latino ; essa traducção seria de incalculaveis beneficios para os estudiosos que não conseguem metter o dente na pavorosa grammatica allemã.

MUSICAS

— E. Porrino — *Sardegna* — Poema symphonico — Partitura in 16º — G. Ricordi, Milão.

— F. B. Pratella — *L'Aviatore Dro* — Sonhos — Orchestra — Partitura in 16º — G. Ricordi, Milão.

— G. Salviucci — *Sinfonia italiana* — Orchestra — Partitura in 16º — G. Ricordi, Milão.

— F. Santoliquido — *Acquarelli* — Suite symphonica — Tr. de Romeo para banda — Partitura e Partes — G. Ricordi, Milão.

—T. Aubin — *Prélude, Recitatif et Final* — Piano — Au Ménestrel, Paris.

— Jacques Dalcroze — *Trois rondeaux joyeux pour la danse* — Piano — Au Ménestrel, Paris.

— J. Dupont — *Concerto* para piano e orchestra — Partitura — Parte da piano — A. Leduc, Paris.

— I. Freed — *Pastorales* — 8 pecinhas para piano — Max Eschig, Paris.

— I. Freed — *Sonata* para piano — Max Eschig, Paris.

— A. Sebastiani — *Studi d'orchestra su opere teatrali* — Harpa — G. Ricordi, Milão.

— E. G. Baermann — 12 *Esercizi*. op. 30 — Rev. Sairna — Clarineta — G. Ricordi, Milão.

— J. Fitelberg — *Sonata para piano*. N. 1 — Max Eschig, Paris.

— A. Gretchaninov — *Album d'Andrucha* — 10 peças faceis para piano — Max Eschig, Paris.

— C. Guarino — *Sonata Fantasia* — Piano — F. Bongiovanni, Bolonha.

— E. Halffeter — *Sonata para piano* — Max Eschig, Paris.

—G. Hue — *Pièce en forme de ballet* — Piano — Au Menestrel, Paris.

— P. Ladmirault — *Mémoires d'un âne* — Sete peças faceis para piano — Henghel, Paris.

— A. Leng — *Preludio n. 6* — Piano — Revista Aulos, Santiago do Chile.

— H. Medau — *Bercegungs* — *Musik fuer den Gymnastik und Turnunterricht* — Piano — Bote & Bock, Berlim.

— C. Jachino — *Pastorale di Natale* — Violoncello e piano — Tr. Piccioli — G. Ricordi, Milão.

— G. Jachino — *Pastorale ll Natale* — Violino e piano — Tr. Piccioli — G. Ricordi, Milão.

—F. Ghione — *Sonata em mi menor* — Violino e piano — G. Ricordi, Milão.

— E. B. Pratella — *Canzone dei Secoli XIII, XVI e XVII* — Côro — Partitura e partes — G. Ricordi, Milão.

— M. Guarino — *Sonata* — Piano G. Ricordi, Milão.

NOTICIAS

— Em de setembro falleceu sir A. Isidor Georg Henschel, barytono, compositor e regente. Nasceu em Breslau em 15 de fevereiro de 1850, de ascendentes polacos. Estudou no Conservatorio de Leipzig com Franz Goetze (canto) e Hans Richter (theoria) e em Berlim com Schulze (canto e Kiel (composição), após o que passou a reger concertos em Boston de 1881 a 1884, em Londres (1885-1886), da Orchestra Escoceza de Glasgow (1886-1888, radicando-se, então, na Grã Bretanha a ponto de se naturalizar britannico em 1890. Em 1914 o rei Jorge V tornou-o nobre como signal publico de agradecimento pelo muito que fez em prol do desenvolvimento da musica na Grã Bretanha. Foi amigo de Brahms, Clara Schumann e Joseph Joachim e deixou farta producção: *Psalmo* e 111 (orchestra, solo e coro); *Stabat Mater*; musica para o *Hamlet*; *Requiem*; um quartetto para arcos; uma *Suite* para orchestra de arcos; varias canções; operas *A Sea change*, *Frederich the Fair* e *Nbia*; coraes. São muito interessantes os seus livros *Personal Recollections of Brahms* (1907) e *Musings and Memories of a Musician* (1918).

Correio Medico

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

O meu artigo de 16 de dezembro acarretou duvidas aos leitores, por ter eu escripto: "E' uma therapeutica de especificidade individual".

Houve quem julgasse que, para satisfazer esta *especificidade individual*, necessitariamos de milhões de medicamentos, pois cada medicamento seria remedio de um unico individuo, exclusivo especifico desse individuo.

Não me parece muito feliz o commentario. Mas, a Homoeopathia, apesar de possuir uma concepção muito simples, não é facilmente aprehendida por todos. Para quem não conhece a doutrina hahnemanniana e não tem, religiosamente, acompanhado os meus escriptos, justificavel é a confusão. Não desejando, entretanto, que alguem dê vulto e côr improprios, a uma proposição que encerra uma verdade, resolvi esclarecel-a, antes de proseguir na bibliographia encetada no anterior artigo.

Os medicamentos na homoeopathia constituem verdadeiras personalidades. Possuem um typo physico e um caracter que o definem, semelhantemente ao que acontece com os individuos da especie humana. Mas, o physico e o caracter de cada medicamento, encontram muitos individuos doentes possuidores de physico e caracter semelhante ao physico e o caracter de um mesmo medicamento. Este medicamento será, como realmente é, especifico para um conjuncto de individuos doentes, embora estes doentes soffram de doenças differentes ou ainda de uma mesma doença.

Nas epidemias, por exemplo, observa-se um facto muito interessante. Uma mesma molestia epidemica não se apresenta em dois surtos com o mesmo caracter. Suas modalidades symptomatologicas variam de um para outro surto. Essa volubilidade, que se manifesta na maioria de casos, não raro, difficulta o diagnostico da molestia epidemica, em suas primeiras manifestações. Ha, portanto, em cada surto epidemico de uma mesma molestia, um caracter especial observado em quasi todos os doentes, que a distingue de outro qualquer dos surtos anteriores a differençará dos posteriores. Este caracter especial é o *genio epidemico* dessa epidemia.

O *genio epidemico*, nas epidemias, possue o seu similar nos medicamentos representado pelo remedio que cobrir o maior numero de casos, isto é, o mais semelhante com a individual especificidade da epidemia.

O medicamento que satisfaz a esta condição é o *especifico individual*.

Na epidemia de grippe de 1918, o remedio *especifico individual* foi *Gelsemium*.

O caracter dessa grippe era semelhante ao *genio de Gelsemium*. Poucos foram os casos não cobertos por este medicamento. E os doentes que não apresentaram o *genio de Gelsemium* eram portadores de molestias chronicas, impondo ao organismo reacções differentes, modificadoras do *genio epidemico*.

Abrotanum, por exemplo, é um medicamento cujo typo physico é represenetado por um individuo que emmagrece na direcção dos pés parao rosto ou de baixo para cima. Sua acção physiologica, portanto, é *depressiva das funcções da nutrição e emaciação*. Representa a *athrepsia*.

Não é, entretanto, *Abrotanum*, o unico medicamento que apresenta este typo physico. *Argentum nitricum* o apresenta, egualmente. Mas, os *genios* dos dois medicamentos são muito differentes, inconfundiveis. *Abrotanum* possue um *genio* de alternancia, de *metastase*. *Argentum nitricum*, porém, revela manifestações profundamente moraes, predominando bem accentuadas caracteristicas intellectuaes, não manifestadas nos experimentos de *Abrotanum*, apesar de terem revelado o mesmo typo physico.

Lycopodium, Natrum mur. Iodium e *Veratrum veride* revelaram um aspecto physico com um pouco parecido com o de *Abrotanum*. Mas delle se distinguem não só pelos *genios* como tambem porque o emmagrecimento se realiza do resto para os pés. O aspecto physico do doente, por si só, já estabelece a differença entre a *atherepsia* de *Abrotanum* e *Argentanum nitricum* e a daquelles medicamentos.

Ha muitos doentes que apresentam o aspecto physico e o caracter individual de *Abrotanum*. Este medicamento será o *especifico individual de taes doentes*.

Desculpem-me se inda não consegui offerecer uma explicação clara e precisa. O proseguimento da leitura de meus artigos, entretanto, melhor luz conduzirá aos pontos obscuros.

Esclarecida a duvida, em relação a *especificidade individual*, voltemos á bibliographia homoeopathica, promettida no anterior artigo.

Introduction á l'étude de l'Homoeopathie, pelo dr. Léon Vannier, E' um interessante livrinho de 235 paginas.

L'Homoeopathie, ses principes, son application, ses résultats, pelo dr. Léo Borliachon. Um pequeno folheto, de 76 paginas, recentemente publicado.

La Doctrine de l'Homoeopathie, Française, pelo dr. Léon Vannier. Interessante obra, com 327 paginas, editada em 1931.

Principes et Régles qui doivent guider dans la Pratique de L'Homoeopathie. Exposition raisonée des points essentiels de la doctrine médicale de Hahnemann, pelo dr. G. H. G. Jahr. E' um livro de 528 paginas, escripto por um dos mais eminentes discipulos de Hahnemann, como foi o dr. Jahr (pronunciem Iár).

Les Harmonies Médicales et Philosophiques de l'Homoeopathie, pelo dr. J. Joseph Béchet. Obra de 664 pagina, editada em 1873.

Organon da medicina racional ou d'arte de curar, pelo dr. Samuel Hahnemann, cuja primeira edição foi editada em 1810 e a sexta, que é a ultima, edição posthuma, em 1922, no original allemão, em 1923, em inglez pelo dr. William Boecke. Das varias tiragens ha traducções franceza pelo dr. Jourdan, ingleza pelo dr. Dudgenon;, portugueza, por João Vicente Martins, em 1846. Em hespanhol ha as traducções feitas pelos drs. José Sebastião Coll e Juan Sanllehy. Finalmente, a 6ª edição foi traduzida para o hespanhol pelo dr. Rafael Romero, um dos mais eminentes e cultos homoeopathas mexicanos.

O *Organon* é a philosophia da doutrina hahnemanniana. Escripto sob a formar de aphorismos. Diz Hahnemann no 1º aphorismo do Organon: "*A unica e elevada missão do medico é a de estabelecer a saude nos doentes, que é o que se chama curar*".

A' primeira vista, parece nenhuma meditação exigir este periodo. Mas, quando se trava conhecimento com a doutrina, verifica-se que o pensamento de Hahnemann ao escrevel-o não foi simples, como é julgado no primeiro momento. Exige profunda e racional meditação. Elle encerra toda a Medicina. E' muito vasto. Não pode ser interpretada com a rapidez que se admitte no primeiro momento. Todos os 291 aphorismos, da sexta edição, exigem superior meditação.

E', entretanto, inconveniente iniciar o estudo da doutrina hahnemanniana pelo Organon.

Cours d'Homoeopathie, pelo dr. Edmund C. De La Pommerais. Livro editado em 1863, contendo 5555 paginas.

Leçons de Médicine Homoeopathique, pelo dr. Léon Simon. Livro contendo 636, editada em 1835.

Doctrine et traitement Homoeopathique des Maladies Chroniques, pelo dr. Samuel Hahnemann. Esta obra foi editada em 1829 e 1830, constituida por cinco partes. A traducção franceza, pelo dr. Jourdan, da qual foram editadas duas edições, respectivamente em 1830. e 1846, é constituida por 3 volumes, com 635, 689 e 664, paginas, respectivamente.

O conhecimento deste tratado é indispensavel a quem pretenda clinicar de conformidade com a doutrina de Hahnemann. E' o orientador na clinica das molestias chronicas.

Introduction Générale a la Therapeutique positive, pelo dr. G. Sieffert. E' um importante livro. Nelles seu autor discute todos os principios da Homoeopathia em relação ás modernas concepções da Medicina Classica, criteriosamente analysadas em suas 407 paginas.

Theorie et Technique Homoeopathiques, pelo dr. Duprat.

Manoel pour servir a l'étude critique de La Médicine Homoeopaque, pelo dr. G. Grisselich. E' um livro com 416 paginas, editado em 1849. Seu titulo revela seu objectivo.

Therapeutics, pelo dr. Carrol Dunham. E' uma notavel obra, encerrando em suas 529 paginas admiraveis estudos sobre a doutrina.

Ha ainda muitos livros que explanam a doutrina hahnemanniana. Os citados, entretanto, são sufficientes para offerecer uma solida base de conhecimentos philosophicos e doutrinarios sobre as concepções hahnemannianas.

Passarei a occupar-me com os livros sobre Materia Medica e Clinica Homoeopathicas, no proximo artigo, reservando os Repertorios para o fim desta bibliographia.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

(DR. WITTROCK)

A DENTIÇÃO

Nada preoccupa mais as mães do que o romper dos dentinhos; quasi que todas esperam este periodo, com afflicção, pois, ainda hoje, esta enraizada a velha crença do que elle se apresenta ruidosamente, acompanhado de uma serie de phenomenos morbidos, taes como: diarrhéa, vomitos, insomnia convulsões, etc.

E' de lastimar que se apontem estes symptomas como resultantes deste phenomeno normal, sem pesquizar a verdadeira causa, que mais communmente é uma angina, uma pyelite u um disturbio nutritivo.

Nada haveria de mal nesta crença erronea, se consequencias funestas não pudessem sobrevir, visto que as mães considerando estas perturbações como simples resultantes do apparecimento dos dentinhos, deixam de lhes ligar a necessaria importancia.

A dentição é um phenomeno tão normal quanto é o crescer das unhas e dos pellos e toda a alteração da saude do pequenino tem sempre outra causa. E' illusorio acreditar-se que a côroa do dentinho perfura a gengiva; ao contrario, esta, ao approximar-se aquella, retrae-se para lhe dar passagem sem obstaculo.

Está abolida a idéa de dentição difficil, com que era necessario fazer incisão na gengiva, para dar passagem ao dentinho. Recordo-me que o meu velho mestre, o grande Czerny, director da clinica de creanças da Universidade de Berlim, não admittia que alguem lhe viesse falar em doença da dentição, pois dizia que quem tal fizesse, daria a maior prova de ignorancia em coisas de pediatria.

Os foliculos dentarios, desde o 3º., mez, se desenvolvem rapidamente, lançando de um lado a raiz, de outro entumecendo a gengiva; pelo 6º. mez, rompem geralmente os dois primeiros dentes, que são os incisivos médios inferiores, seguem-se os quatro superiores, apontam logo após os incisivos lateraes inferiores, de sorte que no fim do primeiro anno, o pequenino apresenta via de regra oito dentes.

No segundo anno apparecem os quatro premollares, aos quaes se seguem os quatro caninos; os pre-mollares restando apparecerem só no fim do segundo anno e são por isto chamados dentes dos dois annos. Assim fica completa a dentição com os seus vinte dentinhos.

Como se sabe, é nesse interim, dos seis mezes aos dois annos, que ocorre a maioria das molestias nas creanças, as quaes são devidas a infecções e falta de orientação na allimentação, que no nosso meio, temol-o observado, é deploravel. E' injusto apontar-se os innocuos dentinhos, que tanta satisfação trazem ás mães, ao apparecer, como causadores desta myriade de males.

Frequentemente ha de observar-se que a apresentação dos dentes não segue a ordem chronologica dos grupos, como acima apontamos; assim não raramente, apparecem, em primeiro logar, os dois incisivos medianos superiores; tambem a data do apparecimento é variavel, sendo normalmente, pelo 6º., mez na raça latina, setimo na germanica e oitavo na slava, porém, acontece, e casos ha, em que a creança nasce já com tres ou quatro dentinhos.

INSTRUCÇÕES: — A vida ao ar livre, os banhos de sól e os preparados ferro-arsenicaes geralmente melhoram o appetite.

Havendo escassez do leite de peito, póde auxiliar com o de outra melhor, ou, existindo propensão para diarrhéa alternando as mamadas ao seio com mamadeiras de Eledon. Leite de egua não te vantagem sobre o de vacca, podendo ser egualmente aconselhado na alimentação artificial.

A prisão de ventre (evacuação de 2 em 2 ou de 3 em 3 dias) em uma creança aleitada ao seio e que prospera bem não tem a menor importancia. Pode-se nestes casos dar caldo de laranjas bem adoçado, nos intervallos das refeições, em doses crescentes, até conseguir-se o effeito desejado.

Uma creança de 7 mezes, seguindo o que ensinamos na 4ª., edição do "Guia das Mães", deve tomar, além do seio, 1 sopa de vegetaes e uma papa de bananas esmagadas co massucar. Caldo de laranjas nesta edade é indispensavel.

O peso de 12.250 gr. para 3 annos é insufficiente. Existem certas creanças nervosas que no inicio das febres altas apresentam convulsões que por este motivo são chamadas convulsões iniciaes São sempre muito alarmantes, porém, nunca tem perigo. O povo em geral, diz que estas creanças tiveram principio de meningite, o que allás é errado.

Uma creança de 1 mez e dias que apresenta forte diarrhéa deve apenas tomar pequenas quantidades de leite de peito e grande quantidade de agua mineral ou chá, administrados em pequenas porções pela mamadeira. A administração de liquidos em abundancia e de leite de peito, constitue a salvação dos petizes novos atacados de perturbações graves do apparelho digestivo.

As creanças de 3 mezes não se satisfazendo com as porções de 150 gr. de partes eguaes de leite de vacca e cosimento de arroz, conforme ensinamentos na 4ª., edição do "Guia das Mães", póde tomar 100 gr. de leite, 50 gr., de cozimento, 1 colher das de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Um petiz desta edade, deve ficar isolado ao ar livre, afastado de adultos e creanças. E' absolutamente noscivo querer fazer dum lactante novo uma creança prodigio que sorri para as pessoas conhecidas e já quer começar a fallar. O nervosismo é consequencia da herança e sobre tudo das excitações de festinhas de tias, avós, etc.

O soluço é manifestação nervosa. As meias de lã, toucas e cinteiros devem ser abolidas. Durante a noite geralmente não se mudam fraldas.

NOTA: — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assuptos que digam respeito a cuidados e allimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, 5, — 6°., Rio.

O MOMENTO SPORTIVO

Por LUIZ VIANNA

De quem será, realmente, a culpa da scisão no sports brasileiro? Esta pergunta que parece, á primeira vista, muito difficil de responder, responde-se, entretanto, com a maior facilidade. A responsabilidade do dissidio só pode ser, como é, de facto, dos dissidentes. Foram os dissidentes, arvorados em reformadores dos habitos e costumes do football carioca, que plantaram essa desastrosa discordia na familia sportiva nacional, antes tão unida e tão forte.

Teimando em introduzir o profissionalismo no "association" do Districto Federal, impondo esse novo regimen a custa de muita luta e de dissenções gravissimas, o grupo reformador abriu claros profundos na harmonia até então existente em todos os sectores da actividade sportiva.

O ambiente ainda não estava devidamente preparado para remodelações tão radicaes e a adopção do regimen mercantil que poderia ter nascido em melhor opportunidade, imposto, como foi, forçando, evidentemente, a decisão, deu em resultado essa crise que hoje é bem mais séria do que a principio.

Mas não nos afastemos do ponto principal do nosso objectivo: a responsabilidade real da scisão.

Os profissionalistas, naturalmente, attribuem essa culpa aos seus adversarios, na convicção de que, se todos estivessem unidos, não haveria luta. Mas esse ponto é muito delicado para ser acceito, assim, sem quaesquer outras explicações. Não se pode falar em união de vistas, quando, exactamente, foi a discordancia que gerou o conflicto. E' claro, se houvesse harmonia, tudo estava muito bem, mas essa harmonia não houve — e nem poderia haver — porque um grupo quiz impor a outro, a sua vontade e a imposição custou a tranquillidade e a propria vida do sport.

Era a esse ponto a que desejavamos chegar, para provar que, se não fosse a intransigencia dos profissionaes, não teria havido a scisão.

Os que não acceitaram o profissionalismo continuaram onde estavam, e como anti-profissionalistas estavam officialmente filiados á entidade central forçoso é convir que os dissidentes assumiram a responsabilidade da crise.

* * *

Os processos empregados pelos dissidentes para aggravar a crise que reflectiria fatalmente na estructura da C. B. D. nem sempre foram lisos. Empolgados pela idéa morbida de destruir, não escolheram os meios, que todos eram bons, desde que chegassem aos seus fins. Já vimos, entretanto, que a tactica não deu os desejados resultados em todos os sectores, tanto que o tennis sempre repelliu as tentativas de scisão, repellindo, por conseguinte, a politica dos profissionaes. Tres vezes os dissidentes pensaram em scindir o tennis e tres vezes foram batidos. Não obstante, parece que chegaram a fundar a sua federaçãosinha de tennis, que coitada, vae vivendo a amargura do seu triste anonymato.

E' interessante assignalar que os processos empregados foram sempre os mesmos que adoptaram para scindir os demais sports, como sejam os de intrometter na vida do tennis clubs de football que jámais cultivaram esse sport e que nunca possuiram em seus quadros sociaes um tennista sequer!

O caso do remo é typico e marca uma das mais graves irregularidades que se conhecem nos annaes do sport carioca. O Flamengo resolveu ganhar na Federação Aquatica um campeonato que havia perdido na Lagoa Rodrigo de Freitas. Alliado á directoria da Federação Aquatica, que por sua vez servia aos interesses subalternos da politica do football profissional, o Flamengo conseguiu dentro da Federação Aquatica esbulhar os direitos do Vasco da Gama. A Confederação Brasileira de Desportos, a cujos altos poderes o Vasco já havia recorrido, manteve o titulo do club vascaino e puniu legalmente a entidade filiada que imfringindo os seus proprios estatutos desrespeitára uma decisão hierarchicamente superior.

Da-se, então, o phenomeno mais extraordinario que temos visto em materia de organização — ou desorganização — sportiva, entre nós. A Federação Aquatica descacatando publicamente a C. B. D. resolve desligar-se da entidade maxima, mas para conseguir esse objectivo era preciso dispor de, no minimo, dois terços da votação entre os seus clubs. Ora, como a directoria não dispunha desse minimo, porque uma parte apoiava o Vasco, era preciso creal-o, para legalizar a decisão. Entra, então, em scena, a politica do football profissional e por ordem do seu orientador *especialisado* nessas manobras, a Federação Aquatica acceita como filiados, puramente para fins politicos, o America F. Club e o Fluminense Y. Club, associações, de facto, muito respeitaveis, mas que não podiam ser acceitos como clubs nauticos porque não preenchem nenhum (!) dos requisitos exigidos por lei para se filiarem.

E foi assim, passando por cima dos seus proprios estatutos, que a Federação Aquatica conseguiu os dois terços necessarios para homologar a destillação da C. B. D.

Do ponto de vista moral, a decisão é lamentavel e no seu aspecto legal é nulla para todos os effeitos. A Confederação é que hoje tem outras preoccupações e outros objectivos, do contrario, se quizesse, realmente, poderia annullar um acto, de si, nullo por natureza e origem.

-- XADREZ --

PROBLEMA N. 401

de L. GURGEL

Brancas: R1CD, D6TR, T7T, T4D, B7R, B3B, C8CR, C4R, P5T, 6T, 4BD, 7CD = 12 peças.

Pretas: R3BD, D3CR, T1D, T6CD, B1R, C2CR, P6R, P7CD, P2BD = 9 peças.

As brancas jogam e dão mato em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 401

Jogada no torneio de Kiel, entre:
Brancas: von Henning — pretas: Brinckmann:

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR,C3BD; 3 — B5CD, P3TD; 4 — B4TD, C3BR; 5 — O-O, CxP; 6 — P4D, P4CD; 7 — B3CD, P4D; 8 — PxP, B3R; 9 — P3BD, B2R; 10 — CD2D, O-O; 11 — B2BD, P3BR; 12 — PxP, CxP; 13 — C4D, CxC; 14 — PxC, B3D !; 15 — D2R, D2D; 16 — D8D, P3CR; 17 — P3TR, C4TR; 18 — C3CD, B4BR; 19 — D3BD, P5CD; 20 — BxB, DxB; 21 — D6BD, C6CR; 22 — B6TR, CxT; 23 — BxT, B7TR xeq. !; 24 — RxC, D6D xeq.; 25 — R1R, D5R xeq.; 26 — R1B, TxB; 27 — T1R, D6D xeq.; 28 — T2R, TxP xeq.; 29 — RxT, B6CR xeq.; 30 — R1B, D8D xeq.; 31 — T1R, DxT mate.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 400:

R. 6T

Enviaram solução exacta do problema n. 400: Alberto Gomes, Albino da Motta, Epaminondas de Meirelles, Eugenio de Abreu, Augusto Beck, Camara Lins (Campos), Gabriel Niklaus, Jorge Latour (Juiz de Fóra), Commandante Dez, Marciano Lazaro, Armando Vieira (Macahé), A. Zacour (399), Manoel de Magalhães, João Augusto (399), Julinho Gomensoro, Tristão de Souza, Gumercindo Jaulino (399), Edmundo Varella.

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

AGRICULTURA

Enéas Mazzini — Ponte Itapacoana — Escreve-nos: — Constante leitor de sua apreciada secção e precisando de ensinamentos para a cultura de orchidéas, rogo-lhe a fineza de me informar onde poderei encontrar uma obra sobre o assumpto, comprehendendo o cultivo e a caracterização dessas plantas.

Resposta: — Na lingua portugueza não conhecemos livro algum tratando especialmente das orchidéas.

Quanto á classificação botanica escreveram sobre o assumpto Barbosa Rodrigues, Loefgren, Hoehne e alguns outros, sendo que uma obra magnifica para o Brasil é a de "Cogniaux" constando de tres grossos volumes, na Flora Brasileira, de Martius.

A literatura estrangeira é, entretanto, consideravel. Entre as publicações que podem ser consultadas nas bibliothecas publicas ou em estabelecimentos scientificos, podemos citar — Lindenia, em Delchevalerie G. "Les orchidées", Paris 1885; Constantin, J. "La vie des orchidées", do mesmo autor o Atlas des orchidées; Bois D. "Les orchidées, manual des amateurs".

(55186)

Odalia Sampaio — Entre-Rios — Escreve-nos: — Como sou assidua leitora do "Correio da Manhã", abusando da sua gentileza, venho pedir a bondade de informar-me qual é modo de cultivar o chrysanthemo.

Ganhei a algumas semanas umas mudas e que, apezar de regal-as todos os dias, estão ficando murchas.

Resposta: — Os chrysanthemos são rusticos e de cultura facil. Crescem em quasi todos os terrenos e florescem no outomno e mesmo no tempo frio, isto é, quando as demais flores já escasseiam.

[illegible] applicar em torno de cada pé e afastado do mesmo uns 15 ou 20 centimetros a seguinte adubação: Salitre do Chile, 20 grs.; Rhenaniaphosphato, 20 grs. e chloreto de potassio, 10 grammas.

VITICULTURA

A. B. C. — Campos — Escreve-nos: — Ha de permittir o illustre redactor do "Correio Agricola" que eu tambem venha com a minha interrogação tomar o seu precioso tempo. Mas, que hei de fazer?

Quero acertar e acredito que só o senhor poderá esclarecer o ponto obscuro que quero desvendar.

Não tenho fazendas, nem chacaras, e por isso mesmo [illegible]

Resposta: — [illegible]

Juscelina Alves — Rio — Escreve-nos: — [illegible]

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, as informações precisas, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, no modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, do modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

[illegible]

PRAGA NAS LARANJEIRAS

[illegible] A distribuição do apparelho está a cargo da CASA OLIVIO GOMES (rua Theophilo Ottoni n. 22) [illegible] Calda Bordaleza, Sulfo Salcio Solhar, etc. (55155)

H. Goulart — Patos — Escreve-nos: — [illegible]

Resposta: — São assás numerosos os males que podem prejudicar a cultura das laranjeiras. [illegible]

[illegible]

A SAUVA

[illegible]

INDUSTRIA

Januario Guedes — Mendes — Escreve-nos: — [illegible]

PHYTOPATHOLOGIA

A. M. Ferreira — [illegible]

[illegible]

Formula da calda Bordaleza:

Sulfato de cobre	2 kilos
Cal virgem	3 kilos
Agua	100 litros

[illegible] Nearch da Silveira e Azevedo, sub-assistente.

UM NOVO COCCIDEO DA CANNA DE ASSUCAR

O dr. Angelo Moreira da Costa Lima, professor da Escola Superior de Agricultura e chefe do laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz teve occasião de estudar um novo coccideo que ataca a canna de assucar e registrou suas observações [illegible]

Colmo de canna de assucar atacado por "Aonidiella sacchariola" n. sp. (J. Pinto, fot.)

[illegible] que a revista "O Campo" publicou e que data venia vamos transcrever, tal a importancia que o assumpto nos parece merecer.

[illegible]

AONIDIELLA SACCHARICOLA N. SP.

"Femea adulta" — Caracteres do pygidium — 3 pares de palhetas. [illegible] pigidial, mais ou menos desticulada. Para fóra do 2° par de palhetas ainda se nota uma saliencia quasi imperceptivel do bordo pigial. Na inciaura mediana, nas duas inciauras lateraes e para fóra da 3ª palheta lateral ha um par de placas (squamae) muito delgadas, pequenas, relativamente largas e apparentemente truncadas no apice, sómente visiveis nas preparações fortemente coradas. Uma cerda fraca perto da base e do lado externo de cada palheta. Vulva pouco distincta, não ha discos ciriparos perivulvares. Anus circular, relativamente grande, situado no meio do pigidio. Glandulas sericiparas numerosas e paraphises relativamente curtas, como se póde vêr na figura. Folliculo feminino quasi circular, robusto, exuvia larval mais ou menos excentrica, de côr negra, contrastando com a côr cinzenta do resto do folliculo; véo ventral desenvolvido, porém não expesso. Diametro do folliculo: de 1500 a 1800 u.

Habitat. — Em colmos de canna de assucar, mais abundante sobre os nós nos colmos pouco infestados; nos mais infestados, porém, encontram-se as escamas agglomeradas não só nos nós, como nos entrenós. Guaratiba (Districto Federal). Material colhido pelo meu assistente, eng. agr. Aristoteles Silva. Encontra-se tambem esta especie, no mesmo local, em capim elephante.

"Cotipos" — Na collecção do Instituto Oswaldo Cruz, com os ns. 1985 e 1986 e na do Serv. de Defesa Sanitaria Vegetal, com o n. 2435.

Das varias especies de "Aspidiotus" que devem ser consideradas como pertencentes ao genero "Aonidiella" as que me parecem mais proximas são: a que foi descripta por Green em 1903 com o nome de "Aspidiotus" (Targionia) "glomeratus" (Ind. Mus. Nat. 5:93, pl. 18, f. 1), que ataca na India a canna de assucar, e o "Aspidiotus" (Aonidiella) monotes", recentemente descripto por Hull (1929, Bull. Ent. Res. .... 20:267, 6. 9) de exemplares colhidos sobre "Monotes glaber" (Dipterocarpaceas), na Rodesia Meridional.

A GALLINHA DE ANGOLA

Não é muito commum, entre nós, encontrar nos parques e gallinheiros a variedade denominada de Angola, Angolinha ou Pintadinha.

Vamos, pois, proporcionar aos que desejarem conhecer certas vantagens dessas aves, transcrever, data venia, um interessante artigo publicado no "Almanach do criador de aves domesticos, edição da "Chacaras e Quintaes".

"Em nossas propriedades agricolas, mesmo nos aviarios e nas chacaras, os terreiros estão, por assim dizer, exclusivamente povoados de gallinhas. Excepcionalmente, faz-se tambem criação de patos e marrecos, bem como de perús. A gallinha é preferida por ser sua criação facil e pouco dispendiosa e porque, se tratada com intelligencia, ella póde offerecer bons lucros, ou como poedeira, ou como productora de carne. Entretanto, sob taes aspectos, a angolinha, póde, quando tambem tratada convenientemente ser considerada como ave de renda.

Sobre a gallinha ella apresenta a enorme vantagem de não esgaravatar o terreno, não sendo, portanto, uma verdadeira calamidade para as hortas como para onde quer que haja sementeiras, e a gallinha o é. A angolinha se alimenta exclusivamente de grãos, de borboletas, de caracóes, de besouros, de gafanhotos, vermes e, o que conta mais, de sauvas. Seu grito agudo e penetrante tem sido, todavia, a causa da "pintadinha" não merecer muito, até hoje, as honras de ave domestica. "Para obviar esse inconveniente, muitos avicultores têm se applicado a produzir, por selecção, uma variedade de angolinhas mudas. Com seus grotos, entretanto a pintadinha é um magnifico barometro: ella nos annuncia com grande precisão a approximação do máo tempo, pois, então redobra o canto, se canto podemos chamar seu "tofraca", "tofraca" tofraca".

Um vicio de caracter desse passaro, que o torna indesejavel em muitos aviarios, é o facto de não apreciar se não o convivio dos de sua especie. Póde-se dizer que a "pintadinha" vive em guerra permanente com os demais seres pertencentes ao mundo emplumado. Quem quizer occupar-se com tal genero de criação, hade estabelecer absoluta separação para ellas em seu aviario, ou então terá que as criar exclusivamente. Quando se dá ás "angolinhas" uma liberdade completa, as femeas têm sempre a tendencia de fazer seus ninhos nos bosques e nas mattas. Não é raro que ellas deixem a habitação onde nasceram e foram criadas, para tornar o estado selvagem, razão pela qual o criador nunca lhes ha de dar completa e absoluta liberdade. Para dar a taes aves a illusão de vastos espaços cobertos de mattas, será conveniente crial-as onde haja arvores e arbustos baixos e com bastante "sala". A angolinha depõe cerca de 200 ovos annualmente, não sendo raras as que os botam até mais. Ha toda vantagem em não deixal-as chocar, confiando-se então os ovos ás gallinhas communs, podendo a ninhada variar entre 15 e 20 ovos, consoante o porte da chocadeira. A eclosão se dá ao cabo de 28 dias. Durante os primeiros dias, os pintainhos serão alimentados com uma pasta feita de miolo de pão duro, verduras cruas e muito bem picadas e de ovos duros esmigalhados. Quando elles tiverem dez dias de vida, já poderão comer linhaça moida, misturada com triguilho ou com avéia. Com um mez, elles podem receber a mesma comida que as demais aves domesticas.

As "angolinhas", quando ainda novas, são delicadissimas, tendo que atravessar, tal como acontece com os peruzinhos, uma época critica. Durante os dois primeiros mezes, não se deve deixal-as ao frio e nem á humidade, mas onde haja calor. Na edade de seis semanas, a "angolinha" começa a cobrir-se de pennas de adulto, principando á apparecer-lhe pela cabeça aquella excrescencias carnosas que lhe são proprias. As barbellas começam tambem a tingir-se de vermelho vivo. Póde-se então dar liberdade á ave, pois ella já terá adquirido a rusticidade peculiar á sua raça. Os ovos da angolinha são um tanto menores que os da gallinha; entretanto custam sempre mais caros, por serem de um gosto exquisito e muito apreciado pelos "gourmets". Os frangos podem ser entregues ao consumo aos tres mezes de edade, podendo sua carne ser comparada á da perdiz e á do faisão.

O AIPO

O aipo é uma planta biannual que cresce espontanea em quasi toda a Europa.

Sua raiz fitonada ou fibrosa é escura por fóra e branca internamente. O caule, grosso, anguloso, ôco, eleva-se mais ou menos a um metro de altura; as folhas são grandes, pinnuladas e recortadas; peciolo mais ou menos grosso e carnoso, segundo as variedades; flores pequenas, dum branco amarellado, são agrupadas em umbella e quasi sempre axillares.

Foram os italianos os primeiros que transformaram o *aipo selvagem* em planta de horta.

Alguns naturalistas classificam a planta selvagem com o nome de *Apium graveolens* e a planta cultivada com o nome de *Apium dulce*, mas sendo a mesma planta, apenas melhorada pela cultura, parece-nos uma complicação escusada.

Variedades. — As suas variedades pódem dividir-se em 3 grupos, a saber:

1° — *Aipo de talos ou aipo grande*, do qual se consomem os peciolos estiolados. As melhores variedades deste grupo são:

a) — *Aipo pleno branco.* — Talos ou peciolos grossos, carnosos, tenros e cheios, tomando pelo estiolamento uma côr branca amarellada.

b) — *Aipo pleno branco curto temporão ou duro.* — Talos menos grossos do que os da variedade precedente, mas de folhas mais abundantes e mais apertadas. Póde branquear-se sem precisão de ligadura.

c) — *Aipo violeta de Tours.* — Talos grandes, tenros e quebradiços, de côr verde carregado, laivado de violeta.

d) — *Aipo pleno branco turco* — Planta muito vigorosa attingindo 60 a 80 centimetros, de talos muito cheios e de qualidade excellente.

2° — *Aipo de cortar*, usado para aromatizar as comidas. Cultiva-se apenas uma variedade, *ipo ôco pequeno*, de talos estreitos e ôcos, fornecendo largos tufos e folhas.

3° — *Aipo-nabo* — Cultivado pelas suas raizes grossas e tenras. Deste grupo cultivam-se duas variedades:

a) — *Aipo-nabo d'Erfurt* — Nesta variedade é a raiz que se desenvolve pela cultura e não os talos, os quaes se tornam ocós, tendo um gosto amargo e desagradavel. A raiz forma uma especie de meia bola, pesando cerca de 300 grammas.

b) — *Aipo-nabo non plus ultra.* — Esta é uma sub-variedade da precedente, com a differença da raiz ter o feitio redondo e de forma muito regular e lisa.

Estas qualidades são consideradas de primeira ordem, a tidas em grande estimação no estrangeiro, onde figuram em tôdas as hortas e jardins e são objectos de um grande commercio.

Cultura — A cultura varia segundo o grupo a que pertence cada variedade.

As variedades do 1° grupo semeiam-se de julho a setembro em alfobres bem preparados. A semente deve ser coberta de uma ligeira camada de terriço.

Rega-se e monda-se segundo a precisão.

A transplantação faz-se logo que as plantas tenham attingido 15 a 20 centimetros de altura em linhas a 30 cm. de distancia em todos os sentidos.

O aipo gosta de terra profunda e bem adubada, regas frequentes e abundantes.

O estiolamento póde fazer-se ligando as plantas e revestindo-as de palha ou cobrindo-as com terra. Este segundo processo fornece talos mais tenros e mais saborosos. O amontoamento é feito por vezes; o primeiro até á primeira ligadura: o segundo uma semana ou duas depois, até á segunda ligadura; o terceiro oito ou dez dias depois, até á terceira ligadura.

De cada vez que se amontoa rega-se. Logo que estejam brancos (alguns dias depois do ultimo amontoamento) devem ser consumidos, porque neste estado não se conservam muito tempo, apodrecem.

Por isso, quando a horta é para uso da familia e não para o mercado, é conveniente, para prolongar o consumo, escalar o estiolamento, isto é, branquear poucos de cada vez.

A cultura do aipo do segundo grupo, faz-se da mesma maneira, menos o estiolamento, que não é preciso mas pode fazer-se.

Durante a vegetação cuida-se de regar, mondar e sachar segundo a necessidade.

Relativamente ao terceiro grupo ou aipo-nabo, tambem é simples a sua cultura. Semeia-se no mesmo tempo dos outros, mas a transplantação é feita a maior distancia (m,040) em terreno bem adubado com muita precedencia se foi empregado o estrume de curral.

Empregando-se os adubos chimicos, pode dar-se em cobertura.

UM POUCO DE HISTORIA SOBRE A CASTANHA DO PARÁ

A castanheira, "Bertholletia excelsa, H. B. K., vulgarmente denominada "castanheira do Pará", é conhecida dos indigenas das regiões amazonicas desde longiquos tempos.

A castanha, por elles chamadas "nhá", "niá", "iuvia", e "tacary" ou "tucary", segundo as tribus que dellas faziam uso "não só como condimento de varias iguarias selvagens como ainda, no dizer de Jayme Calheiros, para dar melhor paladar aos minguáos de farinha de mandioca, misturando-lhes o succo leitoso", devido á convivencia dos indios com hollandezes, foram por estes utilizados nos fins do seculo XVI — o começo do XVII — seculo, quando os portuguezes conquistaram o Grão-Pará.

Já naquella época o commercio entre os hollandezes localizados no Pará e na Hollanda era intenso e numa relação dos productos que alimentavam as transacções entre os europeus e os selvicolas locaes, figuravam fructos "sylvestres oleaginosos" e entre elles, provavelmente a castanha, pois tudo leva a crêr que ella servia e era objecto de commercio com os hollandezes antes da occupação pelas tropas portuguezas.

Suppõe Paul Le Cointe que era da castanheira do Pará, e não de arvores do Pará como foi referido pelo padre Acosta, em 1530, as amendoas que tanto interesse e enthusiasmo despertaram naquelle sacerdote.

Entretanto, ao que parece, não passou de ensaio a exportação que se julga iniciada pelos hollandezes. Até o anno de 1755 as castanhas era aproveitadas no sustento dos animaes domesticos, datando, approximadamente, do anno de 1800, o inicio da exploração de alguns castanhaes. Nesse anno não se pagava mais de oitenta réis por alqueire de cerca de vinte litros, sendo as castanhas consideradas uma gulodice. Mais tarde os preços se elevaram para 100, 200 e mesmo 500 réis por alqueire, tornando-se relativamente vantajosa a exploração.

Nessa época, correspondente aos primeiros lustres de XIX — seculo, era a exportação feita via portos do Maranhão razão por que se tornou impropriamente conhecido o producto como castanha do Maranhão.

Em 1818 para a castanha a figurar como producto de exportação do Pará, mas, com as luctas politicas em que se empenhou o povo paraense, nos annos de 1823 a 1836, cessou a exploração auspiciosamente iniciada, porém, não foram inutilizados os esforços que tornaram conhecido o producto, verificando-se no proprio anno de 1836, nova exportação de castanhas, cotando-se o alqueire a 1$000, 2$000 e até 3$000 no maximo. Mas, sómente depois de 1847, a exportação de castanha do Pará alcançou valor apreciavel.

Com a abertura dos portos do Amazonas á navegação estrangeira, em 1866, desenvolveu-se o commercio da castanha augmentando consideravelmente a sua procura e, consequentemente, a exploração dos castanhaes accessiveis na vasta região do seu previlegiado "habitat".

Publicações recebidas

"O Campo" — A magnifica revista em que Eurico Sant e Leonardo Pereira empregam o melhor de suas actividades, encerrou o anno de 1934, com um numero cheio de ensinamentos aos que a ella recorrem como fonte segura de uma orientação perfeita nos assumptos agro-pecuarios.

Basta apontar, dentre os muitos artigos publicados os que se seguem para avaliar do muito que ella merece: "Fixação do homem ao sólo, pelo dr. Arthur Torres; Helmintose dos suinos brasileiros, por Cesar Pinto; A raça Schwitz, pelo dr. Paulino Cavalcanti; O emprego dos adubos chimicos nos craveiros, por Ed. Freire; A poda da videira, por J. Hermann; Invertebrados que prejudicam as culturas no R. G. do Sul, pelo dr. Ernesto Ronna; Gallinheiros industriaes; Introducção da Sericicultura nas fazendas de café, por Mario Vilhena, Instrucções sobre o cultivo do gergelim; A criação em bateria; etc. etc.

Os usos e applicações do gergelim

Relativamente aos usos e applicações do gergelim extrahimos do trabalho do sr. Luiz Marin, as seguintes indicações, pelas quaes se vê a importancia que esse vegetal representa como factor economico de real possibilidade.

"O gergelim cultiva-se principalmente para extrahir de seus grãos o azeite que contem.

O fruto, de preferencia o de variedade branca, emprega-se na alimentação do homem para a condimentação de varios temperos e doces e para enfeitar sobremesas e certa classe de biscoitos, aos quaes as sementes dão aspecto e sabor agradaveis.

Dos grãos se extrahe por meio de methodos aperfeiçoados até 50% de seu peso de azeite e por meios communs uns 45%.

O azeite de gergelim apresenta os seguintes caracteres:

E' transparente, claro, variando sua côr entre o amarello pallido e o ambarino escuro. Artificialmente dá-se-lhe uma côr esverdeada, semelhante á oliva. E' quasi inodoro. Seu sabor é doce e agradavel; sua densidade é de 0,92 e congela a 5° C. abaixo de 0. Não é seccante.

Contem 76 % de oleina, miristina e palmitina; e encerra ademais, uma materia resinoide, que lhe communica a propriedade de pôr-se verde quando se a trata por uma mescla de acido sulfurico e citrico.

Por seu agradavel sabor, aspecto e cor, tem um grande numero de applicações.

Usa-se para a fabricação de sabão, pois substitue com vantagem a gordura de porco e outras gorduras. Emprega-se em substituição do azeite de oliva em usos culinarios. Usa-se com azeite de lamparina e na perfumaria.

Extrahido o azeite dos grãos, fica um bagaço ou pasta, que se aproveita na alimentação de vaccas de ordenha e na engorda do gado maior e menor, sobretudo para o gado porcino, cujo peso augmenta de maneira notavel."

Conselhos e informações

A cêra de carnauba é exportada em grande quantidade para a Europa e Estados Unidos. E' utilizada como isolante em electrecidade, films, discos de gramophone, no preparo de graxa para calçado, para dar brilho aos tecidos, etc. Apesar do seu alto valor economico não encontrou esse producto os beneficios de uma protecção official, nem mesmo ainda despertou o interesse dos poderes publicos aperfeiçoamento do seu methodo rustico de extracção.

A composição média centisimal da clara do ovo de gallinha é a seguinte: — Proteinas 12,87; graxas, 0,25; mat. extractivas, 0,77; saes, 0,61; agua, 85,50.

Quando se empregam luzes para apanhar insectos que infestam as plantações, deve-se ter em vista que os insectos phototropicos, ne mão atrahidos, nem repellidos pelas luzes, mas dirigem-se ou afastam-se dellas, por um mecanismo phisico que varia, segundo a especie. Por isso não se devem empregar as luzes indifferentemente, sem studar a especie de insectos neste ponto de vista, para empregar os fócos de luz com efficiencia.

O melhor momento para cortar as rosas é o das primeiras horas da manhã, antes que os raios solraes possam aquecer as flores. As rosas cortadas devem ser deitadas em vasos cheios de agua antes que o ar tenha tempo de entrar nos tecidos visto que as bolhas de ar, impedem a ascensão da agua. Por isso é que se aconselha cortar as partes do cabo dentro da propria agua.

O professor M. H. Shaper, da Est. Exp. de Creação de Caprinos de Hohenwutzen, realisou interessantes observações sobre a influencia da idade dos reproductores machos em relação ao sexo da descendencia. As investigações desse professor demonstraram que, acasalando uma cabrita velha com um bode velho, a relação entre machos e femeas na descendencia foi de 1:1; apontando uma cabrita nova com um bóde novo, a relação accusou 3,5:1; e finalmente de um bode novo e uma cabra velh ae descendencia era d 5:1.

Nós que praticamente importamos todo o trigo de qu enos utilisamos, podemos substituil-o, em grande parte pelo milho tambem de bom valor nutritivo, no pão, nos bolos, nos biscoitos, em pratos de sobremesa. I.P.E.S.

CHIMICA AGRICOLA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

NOTAS SOBRE O "PINHO DO PARANÁ" E OS OUTROS PINHOS: MINEIRO, PAULISTA, CATHARINENSE E SUL-RIOGRANDENSE

Tenente ARLINDO VIANNA.
(Pharmaceutico-Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico-Industrial).

O PINHEIRO: — PRINCIPAL ESSENCIA FLORESTAL DA ZONA SUL

Monteiro da Silva, em sua obra "Plantas Medicinaes e Industriaes", cita que Vellozo, — o" sabio botanico brasileiro", classificara o "*pinho do Paraná*" como — "*a principal especie florestal da zona sul*"...

... O pinheiro é a arvore pujante que tem ordinariamente 10 a 20 metros de altura e 2 metros de diametro, citando-se até exemplares que se elevam a 45 metros de altura.

O seu maior consumo no paiz é feito para a construcção de barricas destinadas ao acondicionamento do matte, e de caixas para transporte de cerveja.

Sua area de distribuição geographica é grande e está comprehendida entre 25 a 30.° de latitude sul abrangendo os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo e Minas. Reunem-se os pinheiros em mattas extensas e bellissimas pelas formas assignaladamente conicas de seus troncos e pela disposição dos galhos, regularmente verticillados e dispostos em planos ou andares horizontaes.

No Estado de Minas existiram pinheiraes extensos que estão hoje muito reduzidos; subsistem, porém, nos municipios de Barbacena, Queluz, Jacuhy, Pedra Branca, Turvo Bravo, Caldas e em geral em todo o sul. No de S. Paulo habita tambem as partes altas como os Campos do Jordão, Valle Jaguaribe, Santo Antonio do Sapucahy Mirim, Santo Antonio do Pinhal, Pinheiros, Lavrinhas e Municipio de Campos Novos do Cunha.

Em segundo logar quanto a area occupada e ao seu aproveitamento, está o Estado de Santa Catharina, em sua zona central, a mais elevada, e especialmente os municipios de Tubarão, S. Joaquim, Urussanga, Curytibanos, Lages, S. Bento, Colonia Hansa e Campo Alegre.

No Rio Grande do Sul, finalmente, os pinheiraes ainda se estendem pelos municipios de Caxias, Antonio Prado, Lageado, Estrella e Santa Cruz, Bento Gonçalves, Guaporé, Villa Rica e Rio Pardo". (Monteiro da Silva, ob. cit.)

Só o Estado do Paraná, segundo Veiga Cabral, "*possue cerca de 80 milhões de pinheiros*"...

E, nós ainda exploramos as florestas naturaes do Paiz, do modo mais primitivo possivel!...

Para maior esclarecimentos nos transportamos ao proprio Monteiro da Silva, já citado, e, ao magnifico trabalho da Commissão Vieira Souto — Alberto Lofgren — Hannibal Porto, da Sociedade Nacional de Agricultura: — "*O Côrte das Mattas e a Exposição das Madeiras Brasileiras*" (9-3-917), escripto quando ainda não tinhamos o "*Codigo Florestal*"...

II

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES E PHARMACOLOGICAS — COMMERCIO E INDUSTRIA: — EXPORTAÇÃO DO "PINHO DO PARANÁ"

A madeira que a "*Araucaria brasiliensis*" (Laub. — Coniferas) nos fornece é conhecida no mercado por "*pinho do Paraná*". "E' de côr branca amarellada, apresentando frequentes veios ou mesmo faixas avermelhadas de bello matiz. O tecido é compacto, resistente e leve, sempre, porém, entrecortado de nós.

Seu peso especifico é 0,330 á 0,585 e a resistencia á compressão é de 599 kilogrammos por centimetro quadrado; substitue bem o pinho americano, ("julgado até superior ao similar estrangeiro, em experiencias feitas na Europa, a expensas da companhia Dyle e Bacalan"), o canadense, o sueco e o de Riga, em todas as suas variegadas e universaes applicações, sendo sómente um pouco mais pesado.

No paiz encontra empregos importantes e variados, para assoalhos, forros, conceiras, pés de serras, e outras applicações nas construcções civis; mastros, gorupés e vergas nas construcções navaes; caixas, caixões, barricas, caixinhas de phosphoro e palitos phosphoricos. Presta-se egualmente para a marcenaria sendo os moveis de bello effeito.

Sobre suas applicações pharmacológicas basta citarmos que no "*droguier*" de medicamentos de origem vegetal da Faculdade de Medicina de Paris figuram todos os productos do pinheiro, desde os brótos, colophonia, resina, terebentina, até o alcatrão vegetal cujas propriedades therapeuticas são por demais comprovadas.

Apreciado porém como madeira — "é a mais exportada do Brasil, sendo a Argentina o principal mercado comprador e Paranaguá e S. Francisco os principaes portos de embarque.

Sua exportação pode ser apreciada no quadro seguinte

EXPORTAÇÃO DO "PINHO DO PARANÁ"

Annos	*Kilos*
1926	79.939.005
1927	88.791
1928	79.819.667
1929	91.917.759
1930	85.024.114

III

CLASSIFICAÇÃO E OFFICIALIZAÇÃO DA INDUSTRIA DAS MADEIRAS DE PINHO NO RIO GRANDE DO SUL

O governo do Rio Grande do Sul, baixou, ultimamente, um decreto officializando a industria madeireira no Estado, referente aos productos do pinho sul-riograndense.

Os considerandos que fundamentam o referido decreto são os seguintes: — 1) — a necessidade de regulamentar em proveito da economia do Estado a classificação de madeiras de pinho, serradas e beneficiadas, tanto para o commercio interno como o de exportação; 2) — vantagens para a industria e commercio de madeiras do Estado; 3) — necessidade de ser iniciado o reflorestamento no Estado; 4) — uma regulamentação que venha ao encontro das aspirações de uma classe laboriosa, forte esteio de nossa base economica, — e por isto mesmo merecedora da attenção dos poderes publicos.

O referido decreto comprehende 14 artigos sendo que o "*capitulo primeiro*" estabelece entre outras medidas o "modelo para as peças de pinho serrado" taes como pranchão, pranchas, taboas de todas as especies, caibros, caibrinhos, barrotes e tirantes.

O mesmo capitulo trata ainda da caracterização das classes: — taboados, madeiras de construcção (caibros, tirantes, barrotes, etc.); classificação do taboado de pinho aplainado e apparelhado de qualquer maneira; gabaritos especiaes para peças de pinho serrado e convertido em taboinhas para caixas, aduelas, cabos de vassouras, etc.

Finalmente, nas "disposições geraes" trata do commercio e consumo interno do Estado; intervenção e assistencia de classificadores officiaes, stocks, etc.

Para maiores detalhes podemos nos transportar ao "Boletim do Departamento Nacional da Industria e Commercio" n.° 1 de 1934.

Acaba tambem de serem dirigidas pelo "Centro de Materiaes de Construcção" desta capital, algumas suggestões á "Conferencia de Navegação de Cabotagem" em defesa da industria e commercio de madeiras em todo o paiz, ameaçados de ficarem sobrecarregados, em breve espaço de tempo, por varias despesas extraordinarias, além das multas que já supportam...

IV

O FABRICO DE MATERIAL BELLICO E A UTILIDADE DAS RESINAS E PRODUCTOS VEGETAES, ESPECIALMENTE DA ESSENCIA DE THEREBENTINA E COLOPHONIA

As applicações de certos productos vegetaes, e especialmente da colofonia, ao fabrico de material bellico originam-se da utilidade de certas resinas como — "materias conglomerantes para o carregamento das "*caureras de balisas*", dos shrapnels das munições de artilharia.

A proposito damos abaixo esclarecimentos sobre tres quesitos escolhidos para o estudo do assumpto.

São os seguintes:

1) — *Se existe no Brasil a fabricação da cophofonia.* — Não nos é possivel affirmar que no Brasil já existe a extracção ou a fabricação technica e scientifica da colophonia, oriunda das oleo-resinas denominadas genericamente — "*therebentinas*".

Infelizmente não consta tambem nem nas estatisticas officiaes que possuimos organizadas pelo Ministerio da Agricultura, nem se encontra no commercio desta capital a menor referencia que nos leve a concluir da existencia em nosso paiz de qualquer industria ou exploração de colophonia nacional.

2) — *Em caso contrario, o que devemos realizar para a sua fabricação com recursos nacio-*

naes. — Afim de estudarmos sob o ponto de vista technico o que devemos realizar para a fabricação da colophonia com os recursos naturaes, cumpre-nos abordar a questão por partes, dada a sua complexidade. Assim estudaremos resumidamente: — A. — as resinas, — definição, origem, composição e classificação; B. — as "Therebentinas", — seu tratamento technico; C. — a colophonia, — preparação chimica, descoramento, classificação, propriedades, caracteristicas e especificações; D. — a cultura technica das coniferas e das therebintaceas no Brasil.

A. — *As resinas — definição, origem, composição e classificação*: — Definindo as resinas Vezes e Dupont assim se exprimem: — *"entaillons l'écorce d'un pin le mettons l'aubier à jour. Aussitôt perlent des gouttelettes brillantes d'un liquide poisseux, odorant insoluble dans l'eau, qui vient recouvrir la plaie d'un vernis, lequel en sechant, forme une croute blanchatre. Une telle secretion se recontre chez le grand nombre d'especes vegetables. Le produit ansi secreté prend le nom de "resine" lorsqu'il est solide ou pasteux"*...

As resinas se localizam tanto nas bolsas secretoras como nos canaliculos que se communicam entre si, formando uma vasta rêde no amago dos vegetaes. O exemplo typico da genese das resinas é o pinheiro que, ao se praticar um côrte em um de seus ramos, nos permitte observar no interior do lenho a materia resinosa contida nos seus canaes secretores, formados por simples lacunas entre grossas cellulas ricas em amidon e em reservas nutritivas. Sobre o assumpto existem estudos aprofundados referentes á secreção physiologica e secreção pathologica dos pinheiros, origem e formação dos exhudatos resinosos devidos a Tschirsch e outros.

Quanto a composição chimica das resinas, que são em geral misturas complexas na maioria mal definidas, podemos caracterizar os seguintes componentes: — 1) oleos essenciaes; 2) acidos resinicos; 3) acidos aromaticos; — benzoico e cyanico; 4) alcool resinico; 5) etheres dos ases ou dos acidos; 6) resenos, productos neutros derivados sem duvida da oxydação dos oleos essenciaes.

Relativamente a classificação das resinas podemos dizer que muitas são as propostas. Podemos entretanto adoptar a que segue Vezes e Dupont, por corresponder ás classificações technico-commerciaes, assim ordenada: 1.º) balsamos, 2.º) resinas comprehendendo: — a) resinas ordinarias ou copaes (duras, semi-duras, especiaes e molles); b) gomma-resinas; c) oleo-resinas (resinas liquidas não comprehendidas na denominação de "balsamos"; entre ellas as therebentinas e as colophonias dominam todas as outras resinas, pela sua importancia industrial).

B. — *As "therebentinas"; seu tratamento technico*: — Recebem a denominação de *"therebentinas"* as oleo-resinas (succos-resinosos) mais ou menos molles, ou, francamente liquidas que exoram das incisões praticadas nos troncos das arvores pertencentes ás familias das coniferas ou das therebintaceas.

Vezes e Dupont dividem as *"therebentinas"* em duas grandes classes: — 1º) as *"therebentinas"* propriamente ditas, comprehendendo os oleos resinas, raramente usados em seu estado natural, mas em geral distilladas para fornecerem os oleos, breus ou colophonias e as essencias de therebenthina; 2º) as *"therebentinas-balsamos"* mais raras que as precedentes, são utilizadas no estado natural, seja para vernizes, seja para perfumarias e pharmacias.

A *"therebentina"* (gemma-bruta) se apresenta como uma massa pastosa, encerrando tres constituintes principaes: — a) a essencia de therebentina, principio volatil; b) a colophonia ou breu solido não volatil; c) as impurezas e a agua.

O tratamento technico comporta a separação desses tres principios immediatos, conforme indicam Vezes e Dupont.

Para tal conseguirmos tornam-se necessarias duas operações successivas: 1) a purificação da "gomma" que separa a "therebentina" das impurezas e da agua que ella contem; 2) a distillação da [illegible].

Essas operações são feitas em [illegible] especies que dispõem de apparelhos technicos tambem especiaes, comprehendendo filtros malaxadores, tanques de decantação, monta-gommas, refrigerantes, vagonettes, etc.

C. — *A colophonia: — preparação chimica, propriedades classificações, caracteristicas e especificações.* — Coffiguier nos ensina que: — a "therebentina" distilla-se a essencia e fica um residuo secco na retorta: — é o breu [illegible] graxoso quando o producto é pouco colorido; breu claro quando [illegible] mais accentuada; e, breu negro, quando a colophonia é [illegible].

A chimica da resina das coniferas parece ter sido objecto de consideraveis trabalhos, [illegible] resinas podem ser considerados [illegible] sufficientemente [illegible].

A proposito taes autores [illegible] esses trabalhos com [illegible] seguintes conclusões: [illegible] "é preciso distinguir [illegible] da colophonia. A resina (gallipodio) é a parte solida, crystallizada da "gemma" [illegible] por compressão ou evaporação. A colophonia produzida pela distillação da "gemma" e que pode ser considerada como um derivado mais ou menos pyrogenado da resina (gallipodio) é naturalmente vitrosa".

Assim, pois, a preparação chimica da colophonia importa na distillação das "therebentinas" em usinas especialmente montadas para esse fim.

Nos mercados estrangeiros a colophonia e os breus são classificados segundo a escala de côres, de valores diversamente cotados. Esses são os differentes *"grãos da resina"*. Nos Estados Unidos da America do Norte existe uma classificação official. Na França não ha, ao que parece, classificação official para os mesmos productos. Cada commerciante ou fabricante escolhe ou faz sua classificação a bel prazer... E, entre nós então qualquer breu é breu mesmo...

Quanto ás propriedades chimicas da colophonia como das demais resinas são verificadas pelos seus indices: — indice de acidez, indice de saponificação, indice de acetyla, indice de iodo todos determinados segundo o differentes methodos officiaes usados em chimica analytica.

As caracteristicas e especificações technicas da colophonia são as seguintes: — densidade a 15.ºc — 1,070 a 1,080; ponto de fusão: — 120 a 135° c.; agua 0,75 a 0,80 %; indice de acidez 168 a 172; indice de saponificação 168 a 174; indice de iodo 115 a 138; indice de ether 8 a 24 e insoluveis no alcool 0,35 % no maximo.

D — *A cultura technica das coniferas e das therebintaceas no Brasil*: — A colophonia como quasi todas as resinas tem sua genese no amago dos vegetaes pertencentes á familia das coniferas ou á das therebintaceas. Dizer pois da cultura technica desses vegetaes não cabe nos acanhados limites destas "informações". E' mais um assumpto para uma commissão mixta de technicos civis e militares, se quizermos resinas para o preparo de material bellico: — technicos da Agricultura, do Exercito e da Armada.

Como vemos, para termos recursos nacionaes destinados á obtenção da colophonia em nosso paiz devemos dispor de factores importantes taes como: — 1) incrementar a cultura technica das plantas que fornecem succos resinosos; 2) incrementar a industria extractiva da "gemma" das coniferas ou das therebintaceas e installar usinas especiaes para seu ulterior tratamento technico.

3 — *Sobre a possibilidade de achar-se succedaneos para a mesma resina e dos seus empregos como materia inerte nos shrapnels das nossas munições* — Como sabemos, quer o shrapnel usado como munição para o canhão Krupp 75C — 28T I'., 1908; quer o shrapnel usado como munição para o canhão Schneider 75 C — 18, 6, T. R. dispõe de uma "camara de ballins" onde se acamam um determinado numero de ballins de chumbo, ligados por uma materia inerte, conglomerante, — a *colophonia*.

Technicos existem que aconselham como materia conglomerante para ballins uma mistura de enxofre e colophonia ou tolite. Pensamos que não nos é difficil encontrar uma resina qualquer oriunda de nossos vegetaes ou de nossa flora que possa ser empregada como succedaneo da colophonia. Infelizmente parece que sob o ponto de vista technico nenhuma vantagem economica presentemente offerece. [illegible] capital [illegible] qualquer [illegible] que se [illegible] mais [illegible] colophonia [illegible].

A proposito deste assumpto nos reportamos ao que em julho de 1932 publicámos em *"O Campo"*, Anno 2, n. 7, sob o titulo "Resinas vegetaes brasileiras" e em nossas "notas" publicadas na *"Tribuna Pharmaceutica"* do Paraná, n.º 9 de junho de 1934, sob a epigraphe *"Industrias Agricolas"*.

V

CONCLUSÕES

Indiscutivelmente, como madeira mais exportada pelo Brasil, o pinheiro, é, de facto, "a *principal especie florestal da zona sul*".

Sua exploração, commercio e industria são dignos da maior attenção por parte dos brasileiros.

Ainda mais: — apezar da nossa pujante riqueza florestal parece de bom aviso seguirmos os moldes que Paranhos da Silva, nosso consul em Bremen (1930), nos indica como a Allemanha faz a exploração de suas mattas systhematicamente de fórma que o seu cabedal essencial jamais possa ser sacrificado.

Relativamente aos sub-productos vegetaes, podemos dizer que — "actualmente qualquer fabricação ou exploração de colophonia ou outras resinas em nosso paiz resultaria num gasto inicial consideravel, importando em preço elevado para a mercadoria fabricada. Mesmo assim se nos afigura que, tratando-se de elementos essenciaes á defesa nacional, aconselha-nos o patriotismo que se procure estabelecer a sua fabricação em nosso paiz, para que em determinada emergencia possamos estar livres da dependencia estrangeira.

Notando-se que com uma fabricação systematizada e com aproveitamento commercial, esse preço poderia ficar muito reduzido, uma vez que os quasi inesgotaveis pinheiros (Araucaria Brasiliensis) do nosso Estado do Paraná, poderiam produzir sufficientemente toda a materia prima necessaria".

MEMORIAS DE SEGISMUNDO PRAXEDES

(De um livro em preparo)

(ALTAMIRO OLIVEIRA)

— Um chamado com urgencia para attender a um doente muito grave, disse o empregado do consultorio ao dr. Lima.

— Coisa banal, respondeu este.

Os doentes quando chamam os medicos estão sempre muito mal, querem a sua presença rapidamente, ficam impacientes.

Que espere, respondeu o dr. Lima com mau humor.

— Mas... atalhou o empregado.

Que espere, respondeu o dr. Lima.

O dr. Lima Barreto era de um temperamento quasi indecifravel, dias os tinha muito expansivos outros de frieza quasi glacial. Não haviam passado cinco minutos e o telephone tilintava.

Em pessoa, o dr. Lima attendeu.

— "Dr. Lima, um doente grave — o Segismundo Praxedes reclama a sua presença, é favor vir não demore, rua do Mattoso 328".

— Mas, minha senhora, não...

Não concluiu a phrase — desligaram o telephone.

O dr. Lima ainda pediu á telephonista informações para obter o numero do apparelho, mas não conseguiu, a indicação da casa da rua do Mattoso 328: não tinha telephone installado.

Naturalmente falaram de outro logar, alguma padaria, ou pharmacia, ou mesmo em algum telephone publico.

Reflectiu e procurou recordar-se.

— Segismundo Praxedes... não conheço, não sei quem é, nunca foi meu cliente, não posso attender.

— Não vou, disse em voz alta e resolutamente.

Passaram-se duas horas, o tempo necessario para attender os clientes.

Com brusco movimento tirou o avental, vestiu o paletó, apanhou a bolsa de urgencia, e ficando por attender tres ou quatro clientes, sahiu á pressa, tomou o primeiro taxi e ordenou — Rua do Mattoso 328.

Em viagem procurava lembrar-se e balbuciava — Segismundo Praxedes... Segismundo Praxedes... qual, não se recordava.

Ao chegar á Praça II ordenou ao chauffeur que corresse mais, tratava-se de caso urgente, de um soccorro medico.

Irra!

Mais uma espera, fechou o signal, malditos signaes!

Offegante, preoccupado, entrou pela casa sem se fazer annunciar.

Era já tarde, a sua presença de nada mais valera, Segismundo Praxedes expirára ha cinco minutos.

Uma crise, falta de ar, uma dôr muito forte no coração — explicou a viuva em soluços, e continuava; — elle só queria o senhor sempre fallou em seu nome, não admittiu se chamasse mais ninguem; o senhor tardou — nova crise de choro. O dr. Lima em breves palavras lamentou o facto, apresentou pezames e procurava sair, quando a viuva, abrindo uma gaveta, tirou um rolo de papeis e lhe entregando disse:

— Isto lhe pertence doutor.

Na hora da morte, na maior afflicção, o Segismundo recommendou não se deixasse de entregar-lhe isso. Não sei de que se trata.

Se forem documentos, que me possam aproveitar, confio no seu criterio.

O dr. Lima rasgou o envolucro.

Era um manuscripto em folhas de papel almasso, em letras graúdas. Em tinta vermelha o titulo.

"Memorias de Segismundo Praxedes

Tornou a enrolar o manuscripto, agradeceu commovido a ultima lembrança do fallecido, a confiança que em si depositava, despediu-se e sahiu.

Na rua procurou o primeiro poste de parada e esperou o bonde.

— Podia ter salvo aquelle doente, talvez uma angina de peito, ou edema agudo, — levava na bolsa medicamentos de urgencia...

— Uma sangria... e se mostrava indignado, com o signal fechado na Praça onze — foram cinco minutos perdidos, disse.

Do recado dado ao entrar no consultorio pelo empregado não se lembrou.

Podia voltar de automovel, não quiz, preferiu o bonde.

Desembrulhou o manuscripto e principiava a folheal-o, quando um conhecido o interrompeu.

Arrependeu-se de embarcar no bond, antes tivesse voltado de automovel.

O dr. Lima chegou á casa, jantou apressadamente, fechou-se em seu gabinete de estudo e principiou a ler as *Memorias de Segismundo Praxedes*.

I

O dr. Soares de Alencar é um espirito profundamente catholico apezar de medico, e de executar a medicina ha vinte annos.

Dizem que de tres medicos, dois são atheus.

O dr. Soares faz parte da minoria.

Sempre aos domingos procuro a sua companhia para aprender alguma coisa. Disserta perfeitamente sobre literatura, e conhece o grego profundamente, mas o que mais me encanta são os assumptos da sua profissão.

Fico duas, tres horas, ouvindo-o e é sempre com pezar que, ao despedir-me, me lembro que tenho de esperar oito dias para nova tertulia.

— No proximo domingo, Segismundo vae assistir á missa do Natal, que se celebra no hospital; é muito interessante.

Os doentes que pódem sair das enfermarias augmentam o numero dos fieis, que das redondezas acorrem para assitir o Divino Officio.

Depois uma distribuição de objectos uteis aos enfermos.

Levantam no pateo uma arvore com Papae Noel distribuindo brinquedos ás creanças pobres do logar.

— Vá, não falte, gostará muito, lá nos encontraremos.

Foram estas as ultimas palavras do dr. Soares ao despedir-se.

Confesso que nunca fui muito affeito ás solennidades religiosas, missas mesmo, assisto-as uma vez, ou outra, e só as de setimo dia.

No entanto dizem que eu era muito religioso.

Lembro-me de ter-me confessado e commungado!

Recordo-me que aos cinco annos vestiram-me uma roupa muito rodada de tarlatana côr de rosa, duas azas de papelão prateado, e uma grinalda circumdando minha cabeça infantil ainda sem preoccupações a esse tempo.

Não comprehendia aquellas cerimonias, mas obrigaram-me a seguir a tradição. Deve ser bom ter-se uma religião.

O dr. Soares parece ser homem muito feliz.

No dia de Natal esperei-o á porta do hospital.

Uma multidão disputava os melhores logares.

O meu amigo não demorou.

Apezar de medico, era pontual.

O pateo repleto, um altar armado ao fundo com muita simplicidade se harmonizava perfeitamente com o ambiente modesto.

Eu não conhecia ninguem.

O dr. Soares apresentou-me rapidamente, a dois colegas seus. Espiei uma enfermaria, doentes deitado em camas com lençóes muito alvos, physionomias abatidas pela doença. Deve ser muito desagradavel olhar-se tal quadro todos os dias. Enfermeiras davam os ultimos retoques na arrumação das flores nos vasos, que ornamentavam o altar. Ia principiar a cerimonia religiosa.

O dr. Soares a meu lado procurava ajoelhar-se, quando uma enfermeira o chamou, e disse que a *quatro* da Maternidade estava cada vez peor.

O dr. Soares fez o signal da cruz e saiu.

A missa continuava. O padre estendeu-se no sermão, disse muita coisa aproveitavel, mas sabida por toda a gente e por poucos observada, inclusive pelo proprio pregador.

E o dr. Soares que não apparecia!

Naturalmente o caso era grave.

Fiquei um pouco impaciente.

Terminou a missa iniciou-se a distribuição de brinquedos. Reinava alegria communicativa.

Tornei a espiar a enfermaria: mãos femininas distribuiam presentes aos doentes. As physionomias eram mais radiantes e os lençóes me pareceram mais alvos.

Deve haver algo de grandioso no mysterio, tudo aquillo em um dia commum não teria a mesma imponencia.

Alguem perguntou-me se estava gostando da festa.

Respondi que sim.

Nisto vi o dr. Soares sair de uma sala acompanhado de dois rapazes muito jovens, naturalmente estudantes, em seguida maca conduzida por dois homens e uma pessoa deitada e coberta com lençól.

Não entrou na enfermaria.

O avental do dr. Soares se achava pintalgado de grandes manchas de sangue. Reparei de que os aventaes dos estudantes continham tambem grandes manchas de sangue.

O dr. Soares trazia a physionomia contraida mordia nervosamente o cigarro que habitualmente pairava no canto da boca.

Chamou-me.

Acompanhei-o.

Iamos silenciosos. Um empregado acercou-se do dr. Soares e avisou que já estavam servindo o tradicional almoço, em que todos os medicos do hospital tomavam parte.

Respondeu que não participaria da festa e mandou pedir desculpas ao director. Dirigimo-nos para um compartimento onde os internos trocaram os aventaes. O medico agradeceu o auxilio que haviam prestado e vestindo o paletó retirou-se, fazendo eu o mesmo.

Na rua pareceu-me respirar mais livremente.

Entrámos em um restaurante. Almoço triste, quasi sem palavras.

— Preciso distrair-me — um passeio, um cinema, qualquer coisa que faça esquecer a tragedia daquelle quadro, de que fui parte — disse quasi murmurando o dr. Soares. Atrevi-me a fazer-lhe perguntas precipitadas, rapidas, quasi a meia voz.

Tinhamos chegado a um jardim publico. Sentamo-nos em um banco e o dr. Soares de Alencar principiou a narrar o motivo da sua inquietação e grande aborrecimento.

— Hontem fiz a minha visita diaria ás enfermarias. Casos communs, alguns chronicos, receituario trivial para os primeiros, palavras de consolo para os segundos.

A vida do hospital. A enfermeira avisou-me que a *quatro* não estava passando bem.

Não sei si o meu amigo sabe que os doentes no hospital perdem os nomes para os medicos, enfermeiras, e até para os serventes.

São conhecidos pelos numeros dos leitos que occupam. Triste capricho da sorte.

Alguns até quando mais tarde nos encontram e procuram ser reconhecidos, dizem logo: "não se lembra mais de mim?

"Eu sou a 12", aquella que o senhor disse que morria, estou aqui ainda", e assim por deante.

A *quatro* era uma doente por sua delicadeza attrahente, desfrutando grande sympathia de todo pessoal da enfermaria. Mulher simples, desprovida de instrucção, todavia parecia ter recebido certa educação na meninice.

Li a observação feita pelo interno.

Mandei-a para a sala destinada ao caso e examinei-a cuidadosamente.

Prognostico sombrio. Fiz o que no momento era indicado, prescrevi o necessario para o correr do dia.

Hoje, como você viu, fui chamado com urgencia.

O estado da doente era gravissimo.

Tive que agir immediatamente.

Não era possivel anesthesial-a pelo chloroformio, nem pelo ether; fui a raqui.

A raqui é anesthesia na espinha, digo assim para você me comprehender bem.

A doente assistia os nossos primeiros movimentos com a maior calma e coragem que tenho visto.

A situação porém complicava-se cada vez mais.

A primeira syncope manifestou-se e os internos solicitos empregaram os meios indicados para despertal-a.

A operação, interrompida por instantes, recomeçou.

Lá fóra a grandiosidade do acto sagrado, vozes entoando preces a Deus que chegavam aos nossos ouvidos, como murmurios de esperanças por melhores dias. A nossa actividade havia chegado ao auge.

O desejo de salvar aquella mulher era enorme.

Segunda syncope e novas providencias urgentes...

.. ..

O violino vibrando em suas cordas a Ave-Maria mais nos emocionava.

— A doente despertou novamente e com a maior resignação disse que o Menino Jesus não queria que ella vivesse mais e iria com o filho que levava no ventre.

Côro de vozes entoava preces ao Menino-Deus.

E o orar dos crentes se confundia com as nossas orações no afan de salvarmos duas vidas.

A situação, porém, se aggravava.

Tentavamos os ultimos recursos; o estado era desesperador, finara-se a paciente aos poucos.

Quebrei o silencio ordenando se fizesse com rapidez applicações mais urgentes.

Novas quantidades de sôro, oxygenio, cardiotonicos e finalmente a operação terminada.

"Ita missa est... entoava o padre na celebração divina. E o côro respondia numa apotheose "Gloria a Deus nas alturas, gloria a Deus nas alturas".

A doente parecia reanimar-se, alguns movimentos respiratorios mais regulares — uma esperança e um anseio... um hausto mais rapido... e a morte em seguida.

Os internos tentaram a respiração artificial no recem-nascido...

Já exhaustos e desanimados disseram — nada, doutor, nada, o coração não pulsa".

.. ..

Terminára a nossa missão.

No pateo muitas creanças recebiam as dadivas do Papae Noel.

Mães com os filhinhos ao collo contemplavam a grande arvore, apertando ao peito a carne de sua carne.

— O dr. Soares levantou-se.

Duas lagrimas rolaram ao longo de suas faces.

Accendeu um cigarro em continuação ao que fumava, e apertando os olhos empapuçados em tic que lhe era caracteristico despediu-se de mim dizendo com voz tremula:

"Porque morrem tantas mães ao nascerem os filhos?"

.. ..

Foi o Natal mais triste que passei na minha vida.

A NOSSA CASA

por J. CORDEIRO DE AZERÊDO

O QUE SE ENTENDE POR ECONOMIA E BARATEZA

Para darmos melhor idéa da planta, faremos passar por ella um côrte, mostrando a casa por dentro. Este côrte, feito em A. B. representa a casa seccionada longitudinalmente. Ahi estão as indicações da sala, com o pé direito mais alto; do gabinete, com o terraço em cima e dos quartos, que occupam nivel superior. O accesso a este se faz pela sala de jantar. A escada, que representa um dos ornamentos da sala, tem a galeria, formada por um gradil de ferro singelo, em toda a extensão da parede ao fundo, e vae até ao terraço lateral. Os quartos têm entrada por essa galeria. O terraço lateral, abrigo ou garage de emergencia na parte de baixo, communica-se por sua vez com o terraço de frente por uns poucos degrãos externos que se vêem na perspectiva. Esse movimento de terraços, sem que para isso haja encarecimento da construcção, torna a casa original.

Já se tem por ahi uma idéa bem nitida da casa; não é de um nem de dois pavimentos; apenas os quartos é que estão na parte de sobrado.

Qualquer pessoa que esteja no quarto ou na sala póde ir ao terraço á frente da casa sem que haja nenhum impecilho. A escada, de resto, é suave; são apenas 12 degrãos a vencer.

A pouca altura dos quartos foi obtida em virtude de estarem elles sobre peças que dispensam pés direitos altos. A sala, que mais se destaca pela sua disposição architectonica é bastante ventilada e illuminada. Chamamos a attenção dos leitores para isso. A ventilação e a illuminação são obtidas principalmente pelas janellas altas que abrem para o terraço. Este processo de ventilação remove o inconveniente das correntes de ar tão prejudiciaes á saude. Está feito de fórma que os quartos tambem recebam o beneficio. No côr e A. B fizemos indicar por umas pequenas flexas o processo de ventilação para maior clareza.

As aberturas para esse fim feitas na parede dos quartos que dão para a sala, podem contribuir até para a decoração da peça principal que é a sala, dispensando vãos de esquadrias.

Não se ignora mais que a corrente de ar é que arrefece, tanto que para um melhor arrefecimento se aconselham janellas fronteiras. Estas, porém, trazem comsigo o perigo da corrente de ar.

Como resolver, então o problema?

Fazendo naturalmente que, essa corrente não attinja as pessoas. E' o nosso caso: o arrefecimento se faz pela retirada do ar e não pelo vento directo, formando correntezas perigosas. Grande parte dos resfriados no verão são devidos a isso, voluntariamente provocados pelos ventiladores, arremessando o vento em cima das pessoas, ou em consequencia de uma correnteza provocada num commodo com o abrir de uma porta fronteirica ou de uma janella.

CORTE EM A.B.

O observador estudioso, que se interesse pelas plantas ha de notar nesta um pequeno defeito, mas que logo encontrará justificativa. E' o banheiro em baixo, longe dos quartos que ficam acima, com o inconveniente de se ter que descer e atravessar a sala todas as vezes que se precisar delle.

Mas, depois, examinando bem a planta, concluirá que a sala é uma peça muito intima. Aliás, a escada que ahi nasce logo indica ser ella encarada dessa maneira. Além disso os degrãos não são muitos... Tambem o pequeno vestibulo designado de hall na planta e o gabinete, logo mostram que, apezar de se tratar de uma casa modesta e sobretudo economica, não foi descurada a parte social.

Emfim, é esta parte social que vem justificar o banheiro em baixo.

— Não o poderia ter posto em cima, perguntar-nos-hão os leitores?

Se collocassemos o banheiro em cima augmentaria a área de construcção e haveria forçosamente de sobrar espaço em baixo. Assim o que ha aqui é uma questão de economia de espaço, de disposição, para o barateamento da construcção. Ficam bem claras dessa asserção as palavras *economia e barateza* de que se faz pouca idéa entre nós. O que evitamos foi dar a uma casa barata uma disposição pouco economica, o que em geral se faz por ignorancia.

*

Poder-se-ia admittir aqui um accrescimo futuro, transformando o terraço da frente numa grande peça. Mas isso seria desvirtuar a planta e prejudicar a casa.

A fachada é muito simples. A sua unica belleza é consequencia da planta e da disposição logica das linhas.

Não se deve ver ahi senão a massa; não cogitamos de detalhes. E' um "croquis" feito, depois de bem estudada a planta, de um só jacto.

Occupa um terreno de 9 metros; está afestada 3 metros da frente, 2.50 do lado do nascente e está encostada ao muro do visinho do lado do poente.

no mundo da tela

"COMMIGO É ASSIM"

Glenda Farrell e Pat O' Brien em "Commigo é assim" film da Warner Bros

"O ABBADE CONSTANTINO"

O Cinema Gloria vae começar a exhibir amanhã um film que é um encanto. Um romance de amor, mas contado com graça, com requinte de delicadeza, com verdade de sentimentos, em um ambiente que é todo elle uma delicia para os olhos. "O Abbade Constantino" é desses trabalhos que todos devem ver, e que póde ser visto por todos. Tudo nelle é attracção dos olhos e dos ouvidos: artistas bellos, quer mulheres como homens; montagem luxuosa; paisagens bellissimas — tudo isso em uma photographia impeccavel. Gravação perfeita, em um francez que é uma delicia se ouvir, com trechos musicaes que prendem.

O romance de Halévy, Cremieux e Decourcelle é bem conhecido. O palco mesmo já o tomou, mas o palco não tem os recursos do cinema, que se desdobra em mil e uma scenas, dando-nos a suggestão do verdadeiro ambiente. A historia de duas lindas americanas que adquiriram uma rica propriedade em uma pequena communa franceza, sendo que uma dellas, ainda solteira, logo se vê assediada pelos caçadores de dotes, e principalmente por um certo marquezinho influenciado por sua mãe. Em visitando o bom cura do logar, o abbade Constantino, ellas encontram alli um joven tenente aviador da Marinha, afilhado do sacerdote. Elle e Betty a americanazinha, se entendem, mas eis que a intriga os separa. E' que a velha marqueza, querendo-a para nora, mette na cabeça do bom cura o ridiculo do namoro de seu afilhado, um pobretão, com a rica herdeira... E então a americanazinha linda, querendo fazer voltar o seu namorado que se afastou sem que ella saiba porque, usa de artificios, fingindo que aceita a corte do marquezinho que se embriaga para se ufanar de sua situação, até que o joven tenente o castigo, na revelação do seu grande amor pela linda yankee.

Tudo isso é contado com uma graça encantadora, principalmente em se vendo a actuação do bom cura que na sua santa ingenuidade e bondade, vae atrapalhando tudo, para, por fim, tudo salvar. Leon Belliéres é o dono desse papel, e o faz magistralmente, bem como Jean Martinelli, societario da Comédie Française, que representa bellamente o galã. Françoise Rosay, a grande artista, faz o papel de marqueza. Josselyne Gael é a joven e rica herdeira, emquanto que a lindissima Betty Stockfeld faz o papel de sua irmã.

"O Abbade Constantino" será apresentado pela Sociedade Franco Brasileira de Films.

"VIRTUDE"

Virtude! E toda a gente enche a boca com a palavra. Uns a attribuem a si mesmos, dizendo-se dignos, honrados, honestos. Outros a pregam aos quatro ventos, aconselhando-a a toda a gente, clamando contra a licenciosidade dos costumes, contra a falta de moral, contra a "debacle" que avassala a sociedade. E, por toda a parte, a palavra resôa, repetida milhões de vezes, a toda a hora, a todo o momento.

Mas, na verdade, quem é realmente virtuoso? A pergunta não encontra resposta, a não ser daquelles cheios de si, vaidosos, que se dizem virtuosos, na falta de quem os aponte como taes.

Photographando este estado geral, a Columbia produziu um film magnifico a que deu o nome de "Virtude", e cujo papel principal entregou á arte maravilhosa e á belleza fascinante de Carole Lombard.

E' a vida de uma mulher casada, considerada por toda a gente como o typo perfeito da esposa virtuosa, da mulher digna, em cujo passado não havia sequer a sombra de uma mancha.

Nesse pedestal de virtude, essa mulher devia ser inteiramente feliz. Nada lhe faltava; dinheiro, amor, conforto, luxo. E até mesmo aquillo que se dá a poucas: uma reputação illibada.

No emtanto, era o contrario que succedia. Ella ignorava completamente o que fosse a felicidade, porque no seu passado tinha existido um homem; e a existencia desse homem lhe perturbava o presente, como perturbaria o futuro.

Como a heroina de "Virtude", muita gente ha sobre a terra. Em quasi todas as vidas, ha sempre uma imagem de mulher, ou a sombra de um homem.

Por esse motivo, "Virtude" é um film profundamente humano, e o seu enredo interessa á totalidade dos espectadores.

Ao lado de Carole Lombard, veremos, em "Virtude", que o Broadway exhibir amanhã, Pat O' Brien, um artista viril e interprete consciencioso dos papeis que lhe entregam. E' um par esplendido de estrellas que empresta a "Virtude", da Columbia, um brilho invulgar.

SUA ALTEZA QUER CASAR

Sua Alteza Quer Casar (Ella e Eu), a nova producção da Cine-Alliança, de Berlim, que o Programma Alliança vae lançar amanhã, é uma das comedias mais divertidas que tem apparecido na téla. O seu entrecho foi tirado da peça Minha Irmã e eu) que ainda hoje se representa nos mais importantes theatros da Europa e que alcançou sempre, em toda parte formidavel successo. Póde-se dizer que o film é um provocador de gargalhadas e o publico, que gosta de rir, é o primeiro a analtecer-lhe o valor.

O realizador da pellicula soube escolher e intercalar na acção as mais lindas melodias de Mozart para deliciar os espectadores.

O elenco de "Sua Alteza Quer Casar", é finissima, bastando destacar delle os nomes de Liane Haid, Willi Forst e Paul Kemp.

E' este o film que o Pathé Palace vae exhibir amanhã.

"DEMONIO LOURO"

O film que o Palacio Theatro annuncia para amanhã, "Demonio Louro", focalizando tres figuras da primeira fila do cinema, Bing Crosby, Miriam Hopkins e Kitty Carlisle, permitte tomar um depoimento fidedigno a respeito do grande rendimento que estrellas e astros de Hollywood tiram da sua profissão.

E por esse depoimento, a cargo de Bing Crosby, vamos chegar á conclusão de que nem tudo que luz é ouro, e que actor ou actriz que comsiga poupar 25% do dinheiro que ganha num anno, já se póde considerar feliz.

— De modo que estão as coisas, diz Bing Corsby, vae chegar o dia em que só capitalistas poderão dar-se ao luxo de trabalhar no cinema. E se não, vejam: pago de impostos ao governo federal, aos governos de dois Estados e a outras entidades officiaes 40%? despesas de custeio da minha casa á margem do laço Toluca e outros gastos pessoaes, meus e de minha familia, 20%; despesas de escriptorio, ordenados de empregados, honorarios de advogados, e outras identicas, 15%; donativos a instituições de beneficencias, despesas de assistencia a festas em beneficio disto ou daquillo, 3%.

— Total, conclue Bing, 83%. Por outras palavras, de cada dollar que ganho, resta-me apenas 17 centavos. E ainda estou áquem da dura verdade, pois ha tambem que contar com os imprevistos e os inevitaveis.

— Ora no mesmo caso estão quasi todos os que trabalham no cinema. Assim, não se admire ninguem do que ganham os artistas. Mais racional será reflectir no que lhes resta, depois de pagas as despesas.

Tudo porém não empana em Bing Corsby, nem em Miriam, nem em Kitty, a sua esplendida jo ialidade. E quem de tal duvidar, veja "O demonio Louro", um lindo espectaculo que os tres artistas enchem de vida, de bom humor, e de romance, e do qual fará o Palacio Theatro o seu proximo programma.

"SENHORITAS DE UNIFORME"

Dorothéa Wieck em "Senhoritas de uniforme"

"MARIE GALANTE"

Ketti Gallian estrella da Fox que debutará em 1935 na producção "Marie Galante", uma das actuaes sensações americanas

"O MULHERENGO"

Dynamico. Eis o que se póde dizer desse celluloide em que James Cagney tem ensejo de se fatigar! Elle o homem trepidante, brigão como nenhum outro, não para um só instante batendo-se pela liberdade, por dinheiro e por mulheres! A sua vida de ladrão, astro de cinema, perseguido pela policia, perseguido pelas mulheres, distribuindo sopapos e pescoções a torto e a direito, numa verdadeira vida de trapezio! Com elle as louras mais perigosas não tinham farinha. Se o tapeiam apanham que não é brinquedo! E a mais seria aventura da sua vida foi com Mae Clark, que, por isso mesmo, apanha mais do que as outras. A luta entre os dois dura alguns rounds, mas no final, e Ella quem fica knock-out! "O mulherengo" conta-nos a vida attribulada de um bohemio que precisou de distribuir sôcos e apanhar muito para poder conquistar uma optima posição. Mas começára errado e errado teria de continuar e, assim, para se manter onde estava vivia em perpetua luta, em sobresaltos constantes, ameaçado pela policia e pelas unhas rubras de mulheres de todas as classes... Emfim, "O mulherengo" é o film em que James Cagney, o maior brigão do cinema, tem mais occasiões de empregar os seus sôcos demolidores. O homemzinho está mais genioso que em "Ahi vem a Marinha", "Peso do odio", Footlight Parade", "Prefeito do inferno", "Tudo ou Nada", "Delirante" ou "O furão". Com elle, além de Mae Clark e o perigo dos seus olhos e das suas pernas bonitas, estão Margaret Lindsay, Henry O' Neil, Leslie Fenton, Russell Hopton, Raymond Hatton, Marjorie Gateson, Robert Elliot e William Davidson, sob a direcção segurissima de Roy del Ruth. "O mulherengo", já amanhã, no Odeon, vae constituir o interesse maior para os "fans".

"AGORA E SEMPRE"

Vamos rever amanhã, no cinema Imperio, esse film adoravel que a Paramount já nos mostrou no Odeon, por toda uma semana que foi de enchentes, tal o grão de attracção que exerceu sobre os cariocas. "Agora e sempre" tinha uma razão principal para explicar essa attracção — a presença de Shirley Temple, essa pequenina mas já famosa artista, que nos deu então não já um trabalho superficial, mas uma figura que empolga do começo ao fim, uma artista que faz rir e faz chorar, em um trabalho de "gente grande"! E, como tinha e tem a seu lado duas outras figuras de relevo, qual sejam Gary Cooper e Carole Lombard — o conjunto tornou o film uma verdadeira joia da cinematographia.

"Agora e sempre" é o film que todos querem ver, adultos e creanças, e muita gente ficou sem vel-o. Mas amanhã o teremos novamente no Imperio, o que servirá de consolação para muita gente.

PUZERAM FOGO PERTO DA POLVORA...

Fogo perto da polvora. Não se precisa dizer mais. O leitor imagina logo o que póde acontecer. E' como a anecdota do epitapio daquelle chauffeur, no qual havia sómente as seguintes palavras: — "Aqui jaz Manoel de Souza. Era chauffeur. Um dia foi ver se havia gazolina no tanque. Riscou um phosphoro... Havia"!

O fogo perto da polvora, no nosso caso é Lupe Velez perto de Jimmy Durante. A polvora evidentemente é Lupe Velez. E o fogo, o enthusiasmo, ou o nariz de Jimmy Durante. Reuniram-se os dois num film; e o resultado foi uma comedia super-explosiva, a que a R. K. O. adio deu o titulo suggestivo de "Dynamite... e nada mais".

"Dynamite... e nada mais", eis o que os leitores vão ver brevemente na téla do Broadway. Mais nesse pouco, nessa phrase succinta e curta, neste titulo laconico, está tudo. Está um mundo de graça, de espirito, de bom humor, de verve esfusiante e fina.

Lupe Velez está tentadora, em "Dynamite... e nada mais". Jimmy Durante está irresistivel. Ella fascina, perturbar, encanta, elouquece; elle faz rir, desabaladamente, interminavelmente. E com esses dois elementos, — a graça feminina e o bom humor masculino, — "Dynamite... e nada mais", vae dar que falar á cidade inteira.

Tomem cuidado as eposas com a fascinação de Lupe Velez; tambem cuidado os leitores com a integnidade dos maxilares, por causa das gargalhadas que vão soltar ao ver Jimmy Durante.

Mas não será nada. Apenas "Dynamite... e nada mais".

SENHORITAS DE UNIFORME

O novo cartaz do Alhambra, a partir de amanhã, é sem duvida uma das maiores realizações do cinema sonoro, ou melhor dito, uma obra prima sob o duplo ponto de vista technico e interpretativo. Póde-se dizer, sem favor, que "Senhoritas de uniforme", pelo estrondoso successo que alcançou nas principaes e mais importantes capitaes do mundo, fincou um marco na historia da téla cinematographica. E a historia que esse celluloide bonito nos conta é digna de toda a nossa admiração.

Como se mostram profundamente humanas essas sem educandas de um pensionato allemão, antes da guerra mundial, onde reinava uma disciplina de caserna! E assim ellas se movimentam dos dormitorios aos refeitorios, ás salas de aulas, occultando seus desejos e suas revoltas sob uma lagrima, um sorriso ou uma careta. Eis um espectaculo que seduz qualquer publico, amante do bello nas obras de verdadeira arte. Porque representa a vibrante reconstituição de um ambiente e os problemas realmente patheticos que se apresentam na educação da juventude e na orientação dos espiritos. "Senhoritas de uniforme" foi realizado por Leontina Sagan e tem por protagonista Dorothéa Wieck, nome sobejamente conhecido e admirado do nosso publico, Hertha Thiele e Emilia Unda.

"FOLIAS DE ESTUDANTES"

(STUDENT TOUR)

Concurso de belleza? A' primeira vista parece. No entanto, é um "grupinho" das duzentas "girls" "arrebatadoras", gente do "flirt", que a Metro juntou em "Folias de estudantes" (Student Tour). Jimmy Durante vem á frente, espalhafatoso como nunca, promettendo fazer rir de verdade. Muita musica, muita dansa, — o "Carlo" principalmente — são os principaes ingredientes desse "cocktail" "feerie", que veremos breve, no Palacio

46) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

AS JOIAS DA PRINCEZA

RENÉ GAELL

SEGUNDA PARTE

Era impossivel proceder. Aquella testemunha chegava precisamente a tempo de immobilizar João contra a arvore, permittindo ao inimigo que passasse tranquillamente.

Animado com aquelle auxilio, Kaufmann estugava ainda mais o passo. Passou pela carroça justamente no logar que lhe seria fatal, se o acaso não viesse em seu soccorro.

— Olá, bom homem! Olhe que está muito escuro! — gritou a voz roufenha do cocheiro.

— Não vou longe, — respondeu o patife, sem parar. — Ha alguma aldeia proxima?

— A oitocentos metros, a aldeia de Lahorade... — gritou o carroceiro de longe, já a subir a proxima ladeira.

João não tinha um momento a perder. Cinco minutos mais tarde escapar-lhe-ia a presa.

Mas como atravessar aquelles silvados, sem despertar a attenção?

O vingador não era homem para ceder a difficuldades. O seu partido estava tomado, concebera logo um novo plano.

O cocheiro tinha dito ao scelerado: A aldeia fica na proxima encosta. Havia, pois, um valle a transpor. Era alli que se devia dar a batalha decisiva, alli que era preciso deter a todo custo o agente da Sociedade secreta. Depois, seria tarde. E Renato, prisioneiro dos bandidos, estaria perdido talvez para sempre.

Usando do estratagema precedente, desceu o barranco, partiu a correr parallelamente á estrada, para cortar a retirada ao adversario com segurança. Desta vez não havia que hesitar, era necessario arriscar tudo por tudo.

Feriu-lhe subitamente os ouvidos um ruido estranho, um estrondo surdo que fazia tremer o sólo, em repellões, depois um silvo, rasgando o silencio como um grito funebre.

Chegado ao fundo do valle, João obliquou bruscamente á direita, para attingir a estrada. Os seus jarretes de aço estendiam-se em esforços sobre-humanos. Haviam passado apenas dois minutos, quando elle se encontrava sobre um rochedo que dominava o caminho. Parou; uma sombra, a do fugitivo, deslizava rapidamente.

O estrepito do expresso tornara-se surdo, como se elle se houvesse afastado. Kaufmann abriu a cancella e avançou para a linha ferrea. O criado do conde ia a precipitar-se, quando o estrondo do comboio augmentou rapidamente. Um clarão rubro illuminou fantasticamente os bosques que se sobrepunham na montanha. O monstro precipitava-se sobre o agente da Sociedade secreta. Este deu um pulo. Subitamente, João, que seguia aquelle drama, viu-o cair ao longo da segunda linha, aquella por onde passava o comboio. O desgraçado, ao tentar fugir, tropeçou nos carris, perdendo o equilibrio.

O expresso teve um estremeção quasi imperceptivel, depois desappareceu na montanha negra, soltando o seu appello sinistro, como um grito de morte.

A força bruta e cega, dirigida desta vez pela mão da Providencia, devia ter feito justiça ao assassino.

João precipitou-se. Esquecia-se do inimigo a surprehender; via apenas o homem a salvar.

Chegou á linha ferrea, contando encontrar um corpo desfeito em pedaços. Não viu nada. Immovel, escutou. Misturados com o sussurro longinquo, julgou ouvir gemidos.

Deu alguns passos á frente, perscrutou as profundezas escuras do aterro. Feriram-lhe os timpanos suspiros dolorosos.

— Desgraçado! — pensou. — Bem julguei que não escapasse!

Perto delle, espagava-se uma massa inerte. A machina havia-o projectado a vinte metros de distancia, arrombando-lhe o peito, esmagando-lhe os ossos.

João abaixou-se. Habituados á escuridão, seus olhos viram o moribundo e alguns pormenores horriveis das suas feridas... Todo o lado direito estava esmigalhado.

Corria uma onda de sangue. A mão direita, crispada, conservava ainda o revolver, o mesmo que estivera quasi a matar o adversario, lá em cima, uma hora antes.

— Ouve-me? — perguntou o caritativo aventureiro, falando ao ouvido do moribundo.

Este deixou escapar uma especie de estertor.

— Pense em Deus!... Deus que tudo perdoa, quando a gente se arrepende... Peça-lhe perdão!

Respondeu-lhe outro murmurio doloroso. O agente da seita infame teria comprehendido naquelle momento? Prestes a sair do corpo despedaçado, sua alma imploraria o perdão daquelle que lançou um olhar de soberana misericordia sobre o ladrão arrependido?

Foi o segredo de Deus.

Kaufmann era agora um cadaver, e, deante delle, João, sua victima, ajoelhado nos carris em que passara a machina de morte, orava por esse miseravel que duas vezes tentara sacrifical-o á causa abominavel de que era um dos mais ferozes campeões.

— E o segredo! — pensou repentinamente. — Onde está Renato? Como sabel-o agora? Fez um gesto de desespero. Todas as investigações, todos os esforços, ás vezes sobrehumanos, sossobraram assim deante daquelle cadaver.

E a promessa feita a Paulina quando a encontrara á noite, no caminho da egreja?

Esse homem, de energia extraordinaria, teve um momento de angustia; não poderia concluir a sua missão? Depois de descobrir o thesouro, seria incapaz de descobrir o seu proprietario? Deixaria esse triumpho supremo á seita maldita, contra a qual havia jurado exgotar todos os recursos do seu espirito?

Estas reflexões atravessaram-lhe o cerebro com uma rapidez fantastica. Havia, porém, cinco minutos que tinha encontrado o cadaver e estava formando já uma nova combinação.

— Não tenho que me preoccupar com este cadaver, — pensou elle. — Kaufmann morreu dum desastre independente da minha vontade. Mas tenho o direito de saber se elle trazia comsigo algumas indicações que possam auxiliar-me nas minhas buscas e contribuir, ao mesmo tempo, para reparar os seus crimes.

Pesquizou as roupas do morto minuciosamente. Encontrou apenas uma pequena agenda, cuidadosamente fechada, segundo póde averiguar ao apalpal-a na escuridão em que se encontrava.

— Talvez que ella contenha algumas informações preciosas.

Não suppunha que dizia uma grande verdade!

Melhor que as armas assassinas, que os venenos e meios ineditos de destruir, essa minuscula agenda servir-lhe-ia para se desembaraçar dos miseraveis que eram seus inimigos, mas, acima de tudo, perigosos adversarios da religião e da sociedade.

Guardou o precioso objecto, e, parecendo-lhe que deviam ser dez horas e meia, João recitou um *De profundis* sobre o corpo mutilado e voltou para a estrada.

Um quarto de hora depois, chegava a Lahorade. Algumas casas estavam ainda com luz. Pela janella illuminada duma estalagem, descobriu alguns montanhezes que jogavam as cartas. Entrou sem despertar a curiosidade e, com ar fatigado, como se acabasse de fazer uma longa viagem, deixou-se cair numa cadeira e pediu um copo de vinho.

— Poderá arranjar-me um quarto? — perguntou ao estalajadeiro.

A uma resposta affirmativa, João subiu para o primeiro andar, deu duas voltas á chave, e tirou do bolso a agenda mysteriosa, impaciente por a consultar. Perpassou-lhe nos olhos um relampago de alegria!

— Bemdito seja Deus! — murmurou.

Na primeira pagina, lêra esta indicação: "Para abrir o subterraneo da T. d. M., levantar uma grossa pedra dissimulada entre os arbustos, tres metros á esquerda da porta grande. Descer vinte e dois degráos, abrir a grade, carregando no terceiro varão de ferro".

O cadaver de Kaufmann entregara o seu segredo. Mas a agenda continha outras coisas mais..., revelações formidaveis..., documentos accusadores.

— Pobre Kaufmann! — murmurou o justiceiro — a tua morte ficará muito cara aos teus cumplices!

João sorria. Talvez pudesse levar a fim a sua obra, mais completa ainda que a tinha imaginado!

T. d. M.! Não era um enigma para elle! Tratava-se da Torre dos Mortos! Tinha de correr lá, sem um momento de espera, para libertar o prisioneiro antes que viesse o dia.

Um presentimento avisava-o de que os factos se precipitavam e de que o infeliz visconde poderia correr graves perigos.

— Paulina terá o seu noivo, — murmurou elle.

Os jogadores tinham abandonado a sala. Em baixo, o estalajadeiro fechava a porta para se ir deitar.

João desceu.

— Ouça, cá, patrãozinho, lembrei-me duma coisa: Preciso de estar amanhã, muito cedo, em Font-Aulade... Acho melhor partir esta noite. Que distancia é daqui lá?

— Font-Aulade? — exclamou o estalajadeiro. — Que diabo vae buscar a essa terra de feiticeiros e de almas do outro mundo?

— Vou receber uns cincoenta carneiros que esta manhã comprei em Pau.

— Está bem! é lá o seu negocio! — declarou o homemzinho. — Isso não me diz respeito; ora vejamos... Font-Aulade... Cinco... doze... dezeseis... tem vinte e um kilometros, meu bravo!

— E a estrada?

— Oh! muito facil... ao fim de dez kilometros, na aldeia de Bricosse, vira á direita e eis tudo!

(Continúa).

no mundo da tela

No Palacio a Paramount apresenta amanhã Bing Crosby e Kitty Carlisle, no "Demonio Louro"

Francoire Rosay em "O Abbade Constantino" que o Gloria exhibirá amanhã

LE CHARGED MURDER!

Carole Lombard, no film da Columbia "Virtude" que estará amanhã no Broadway

Mae Clark e James Cagney no film Warner Bross "O Mulherengo" estréa de amanhã do Odeon

FELIZ ANNO

"Sua Alteza quer casar", é o film que o Pathé Palace exhibirá amanhã